A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2644 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O REGRESSO Á TERRA NATAL

Dois mutilados dos dedos

Hontem, houve nova festa dentro do Instituto Medico-Pedagogico de Santa Isabel. Os mutilados solemnisaram as entradas de 1918. Tiveram um jantar, com aspecto de banquete, ao qual assistiram os medicos e o pessoal superior da casa.

Tiveram um espectaculo no seu theatrinho, com novos exercicios pelo «pintor sem mãos» e habilidades d'outros artistas. Ouviram musica. Viram-se envolvidos entre flores. E na simplicidade da festa, havia, principalmente, a nota de carinho e de ternura para com esses bravos que se bateram, legionarios do Direito e da Justiça, em terras da França e da Africa, contra os allemães. O meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira, apezar de cançado pela viagem de ida e volta a Coimbra em poucas horas, tambem compareceu.

Não quiz abandonar os seus clientes no primeiro dia d'um novo anno. De resto, o meu brilhante collega tem pelos invalidos da guerra respeito admirativo. E' que a sua alma de bondade e de patriotismo reconhece que o esforço dos que se inutilisaram em campanha, foi de beneficio commum, de beneficio de todos nós e de toda a gente portugueza. E' por este motivo...

Sim, é por este motivo...

Que anda solucionando o problema das pensões d'alguns dos mutilados e dos pagamentos das suas dividas. Ha soldado que ainda não recebeu um centavo, apezar de ter regressado a Portugal ha quatro mezes.

Que procura dar unidade aos serviços que se prendem com os invalidos da guerra, sejam mutilados ou estropiados. Para isso tornava-se sufficiente que todos quantos chegassem seguissem para Santa Isabel, pela necessidade de se organisar a estatistica e de elles soffrerem o exame adequado á sua invalidez, á sua resistencia physica e ás suas adaptações profissionaes.

Que vae montando, com methodo e praticamente o seu laboratorio de pesquisas psycho-pedagogicas, utilisando a engenhosa apparelhagem do professor Amar, com quem trabalhou em Paris e de quem se tornou um amigo.

E' assim que se deve fazer e é assim que se procede... N'estes tempos de agora, quando o sentimento fraterno e de leal camaradagem se rasga nos primeiros ventos d'uma agitação politica, é agradavel saber que os pioneiros d'uma cruzada de bem seguem espalhando esse bem. Em Santa Isabel, o tratamento dos bravos que se inutilisaram na guerra, segue com uma regularidade mathematica e já com resultados visiveis ainda que se trabalhe com escassez e insufficiencia de material.

A festa de hontem agradou a todos. Alguns dos rapazes com quem falei hoje de manhã mostraram-se admirados da maneira como o tal «pintor sem mãos» executou á sua vista uma pintura.

—Venha vêl-a, sr. doutor...

Estava no gabinete do dr. Aurelio. E' uma «marinha», com uns certos traços de regularidade, muito de scenographia mas com o colorido sufficiente para agradar a quem da arte tem as noções mais simplistas.

—Eu não era capaz de fazer egual?...

—Porque?

—Nunca tive geito... E depois, estou assim... Se antes não fazia nada, agora muito menos...

E o soldado Estrella de Sousa Lopes, começou por dizer o que fazia antes de vir da França, sem dois dedos. Era um «profissional» da tropa. Depois de cumprir o seu serviço fizera o serviço por outros que lhe pagavam. Andou no activo mais de quatro annos. Foi por isso que a mobilisação o apanhou, já com 25 feitos, para o mandar para França. Lá andou com os seus camaradas do 24 de infantaria, até á noite d'um combate, em que a fugir d'um morteiro, tropeçou fazendo com que a propria espingarda se lhe disparasse. O tiro levou-lhe o pollegar e o indicador da mão direita.

—Que fazias antes de ser militar?

—Em pequeno era marceneiro.

—N'esse caso, podes voltar á profissão...

—Já me não ageitava...

A mentalidade do soldado Estrella não quer admittir a hypothese do trabalho da officina. O seu problema apresenta-se, portanto, aos olhos do reeducador, como de difficil solução. E' facto, que elle o simplifica, dizendo que sabe lêr e escrever alguma cousinha e, que por isso, qualquer emprego lhe convinha. Mas, primeiro que tudo, queria ir para a sua terra...

Este desejo de ir para a terra, ainda é maior no soldado Manuel Francisco Leite, o soldado, que foi, em França, soldado do 24 de infantaria de Aveiro. Hoje, pela manhã, emquanto uma enfermeira do seu serviço lhe fazia maçagens na mão, perguntou-me se ainda se demorava muito por Lisboa. Respondi-lhe que não, pois que a sua pequena mutilação lhe permittia o regresso á sua vida antiga de trabalhador do campo. A demora provinha da regularisação da sua situação militar. Era preciso que ella se esclarecesse para que, depois, não fosse votado ao abandono, elle que foi um soldado da guerra.

Para melhor se convencer, o Manuel Francisco Leite, teimoso na sua idéia, com a psychologia d'um collegial que pede trezentas vezes a mesma coisa e trezentas vezes a «repiza», foi procurar o dr. Aurelio Ferreira.

—O' senhor doutor, eu sempre vou para a terra?

—Vaes, rapaz, vaes... Espera um pouco, porque assim como estás é que não podes ir...

Realmente, o meu collega tem razão. Não é com o fardamento de recrutas que os militares que se bateram em França ou em Africa devem regressar ás suas terras. Devem ter o fardamento de soldados, com o seu galão de feridos. E' necessario que o seu esforço se dignifique.

—Não são, positivamente, aprendizes de soldados...

E' evidente que são. Este mesmo rapaz, o Manuel Francisco Leite, que aguarda o uniforme que ha de vir do Deposito de Fardamentos, apezar da sua compleição fraca, foi na França um valente, que pertenceu á guarnição de metralhadoras do cabo José da Graça. Lá foi ferido, depois de ter entrado em varios combates.

—Foi na noite de 19 de junho... Estava muito escuro... Os allemães começaram a deitar-nos morteiros. Nós ficámos calados. E', que n'esse tempo, ainda não estavamos muito praticos e, por isso, poucos lhe mandavamos em resposta.

—Vocês retiraram, então?

—Não senhor... Os morteiros cahiam longe de nós, para a esquerda. Os allemães não viam onde a gente estava... Não se via um palmo. D'alli a pouco fizemos a asneira de lhe atirarmos um morteiro... Vae d'ahi, os allemães perceberam onde era o nosso sitio. Veiu de lá uma granada. Morreram logo tres! Eu fiquei sem as phalanges dos dedos, o Vieira ficou ferido no braço, outro rapaz lá da minha terra, de ao pé de Oliveira de Azemeis, ficou ferido nas costas!... Viemos para as ambulancias. A mim ainda me mandaram, mais tarde, para os pioneiros, mas como não servia para nada, mandaram-me embora...

Quando acabou de contar a sua historia, o rapaz parecia que ainda tinha alguma coisa que dizer. Mexia o *bonet* d'uma mão para a outra.

—Que é que tu queres?

—O' sr. doutor, desculpe, mas gostava de saber quando ia á terra!...

A insistencia do bravo militar explicou-se, em poucos minutos. Dois compatriotas de Manuel Leite confiaram-lhe, na França, um dinheiro para entregar ás familias na terra. Elle tem pressa de o dar a quem pertence. Quer desfazer-se da incumbencia. E' um rapaz honrado.

JOSÉ PONTES

Os grandes cataclismos

A cidade de Guatemala destruida—Abalos sismicos na Grecia—O Vesuvio em erupção

SAN SALVADOR, 31.—A cidade de Guatemala foi destruida, estando em ruinas a gare, o correio e as legações ingleza e americana. Ha noticia de numerosas victimas e os vivores são raros.—(*Havas*).

WASHINGTON, 30. — Um novo tremor de terra destruiu virtualmente a cidade de Guatemala no dia 28 do corrente, deixando sem abrigo 125.000 pessoas. Os navios americanos estão organisando os soccorros. —(*Havas*).

LONDRES, 31. — O *Daily Mail* publica um telegramma de Athenas noticiando que se deram violentos abalos sismicos em Lepanto, tendo ficado destruidas numerosas casas sendo os estragos consideraveis. O governo enviou 300 tendas para pessoas sem abrigo.—(*Havas*).

PARIS, 31.—O *New York Herald* publica um telegramma de Roma noticiando que o Vesuvio está em erupção violenta.—(*Havas*).

A conflagração

Na camara franceza

A discussão e approvação dos duodecimos provisorios

PARIS, 30.—O senado approvou por unanimidade de 227 votantes a generalidade do projecto dos duodecimos provisorios para 1918.—(*Havas*).

PARIS, 1.—A camara discute os duodecimos provisorios que voltaram do senado. O sr. Renaudel diz que o grupo socialista approvará os creditos para a defeza nacional mas critica a direcção diplomatica da guerra que não corresponde ás necessidades das horas difficeis actuaes. O sr. Pichon responde que nada pode accrescentar ás recentes declarações approvadas por grande maioria da camara e que na reabertura do parlamento o governo responderá ás interpellações. —(*Havas*).

PARIS, 1.—A camara dos deputados e o senado approvaram definitivamente os duodecimos provisorios e addiaram-se para 6 de janeiro.—(*Havas*).

A situação na Russia

Kaledine, ataman geral dos cossacos—Municipalisação dos immoveis de Moscow

MOSCOW, 30.—O sr. Kaledine foi reeleito ataman geral na sessão do conselho geral dos cossacos por 562 votos, sendo os delegados 638.

Foi publicado um decreto ordenando a municipalisação de todos os immoveis da cidade. Já não chega nenhum comboio do sul em consequencia da linha ter sido cortada para além de Nonsk.—(*Havas*).

Organisando manifestações populares

PETROGRADO, 30. — O comité executivo central dos *Soviets* resolveu organisar uma manifestação popular em Petrogrado e nas grandes cidades da Russia para commemorar o que chama o successo da delegação da paz em Brest Litovsk.—(*Havas*).

O encerramento dos bancos

LONDRES, 30—Dizem de Petrogrado que foram fechados os bancos de Moscou ao mesmo tempo que se proclamou o encerramento do da capital de Turkestan.—(*Havas*).

São recusados passaportes aos socialistas francezes que pretendiam ir a Petrogrado

PARIS, 31—O sr. Clemenceau recebeu a delegação dos socialistas que vinham pedir-lhe passaportes para irem a Petrogrado a fim de impedirem a paz separada da Russia ou fazerem com que ella seja o menos prejudicial possivel. O presidente do conselho respondeu-lhes que a situação era muito pouco clara na Russia para esperar resultado util da intervenção d'elles, socialistas. Concedendo-lhes os passaportes, pareceria que analisavam sua missão e a opinião poderia suppôr que tomamos parte nas negociações para a paz; emfim, o sr. Clemenceau fez-lhes notar que não tendo consultado os alliados, elle não podia tomar semelhante resolução, não tendo razão alguma para crêr que desde a conferencia de Stockolmo as suas vistas tenham mudado.—(*Havas*).

Uma mensagem de Lloyd George

Exprimindo a esperança de que o novo anno presenceará a victoria da liberdade

LONDRES, 1.—O sr. Lloyd George enviou, a proposito do novo anno, mensagens de cordealidade ao presidente Wilson e aos primeiros ministros de França, Italia, Japão, Belgica, Servia, Roumania, Portugal e Grecia. Diz que as esperanças do genero humano assentam no triumpho da nossa causa. Agradece ao exercito e á marinha pela coragem desenvolvida durante o anno findo e a sua determinação de continuarem a lucta, até que seja feita justiça e o mundo fique desembaraçado do dominio da autocracia militar cuja derrota é necessaria para uma paz duradoura.

O sr. Lloyd George accrescenta: Estamos firmemente convencidos de que o novo anno será testemunha da victoria da liberdade. Na mensagem dirigida á Italia o sr. Lloyd George diz que a resistencia victoriosa, apesar dos recentes revezes, opposta pelas tropas italianas durante os ultimos mezes aos assaltos encarniçados e repetidos, enche o mundo de admiração. Estou certo de que a Italia não só repellirá todos os ataques ulteriores, mas antes de pouco tempo dará outro golpe poderoso que contribuirá não só para a libertação do seu proprio paiz, mas para uma paz duradoura. Nenhuma das minhas palavras pode exprimir de uma maneira adequada as idéias que fazemos de que devemos aos exercitos que combatem e soffrem a fim de que aquelles que se acham na rectaguarda das linhas possam gosar da liberdade e da paz. Não podemos senão agradecer-lhes do fundo do coração, firmemente convencidos de que o novo anno será testemunha do fructo dos seus sacrificios, isto é, da victoria da liberdade. —(*Havas*).

Na frente franceza

Acções de artilharia, recontros de patrulhas

PARIS, 31.—Acções de artilharia ao norte e a oeste de Reims.

Recontros de patrulhas ao norte de Chemin des Dames e na direcção de Bezonvaux.

Nos demais pontos a noite decorreu tranquilla.—(*Havas*).

Continuam os duellos de artilharia

PARIS, 31.—Communicação de hoje ás 23.—O dia foi assignalado apenas por vivas acções de artilharia na Champagne, na região de Monts, e na margem direita do Mosa, no sector de Bezonvaux. Nenhuma acção de infantaria.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

São retomados pontos que haviam sido perdidos

LONDRES, 31. — Communicado britannico:

Na linha de Cambrai, em seguida a contra-ataques felizes no decurso dos quaes fizemos prisioneiros e tomámos metralhadoras, as nossas tropas retomaram a maior parte das posições da crista de Welsh, onde o inimigo tinha penetrado hontem de manhã.

Os allemães conservam apenas um ponto da nossa primeira linha na direcção de La Vacquerie e ao sul de Marcoing.

No decurso de uma operação executada a noite passada na linha de Ypres avançámos um pouco a nossa linha dos dois lados da linha ferrea, de Ypres a Staden.—(*Havas*).

Grande actividade reciproca da artilharia

PARIS, 1.—Communicação britannica:

Nenhum acontecimento importante a registar, aparte a consideravel actividade reciproca da artilharia na direcção de Arleuwenghehele, a sudoeste de Lens.—(*Havas*).

As operações no Oriente

Lucta viva de artilharia

PARIS, 31—Exercito do Oriente em 30—Acções de artilharia na região do lago Doiran, onde as baterias inglezas executaram tiros de destruição sobre as posições inimigas e a noroeste de Monastir, onde o inimigo bombardeou as nossas trincheiras n'uma frente de 6 kilometros.

A aviação franceza lançou bombas na gare de Mrzenel, 8 kilometros ao norte de Guevgue.—(*Havas*).

Voluntarios polacos e americanos

BORDEUS, 30—Desembarcou hoje o primeiro contingente de voluntarios polacos e americanos.—(*Havas*).

A proposito do Anno Novo

Telegrammas entre chefes d'Estado — São inseparaveis os destinos dos povos alliados

PARIS, 31. — A proposito do novo anno o Sr. Poincaré recebeu um telegramma do rei Alberto da Belgica dirigindo os votos mais calorosos pelo exercito e pela nação franceza e renovando os agradecimentos pelo acolhimento feito aos belgas refugiados. O Sr. Poincaré respondeu que a França, tão firmemente como nunca resolvida a luctar até á victoria final, não distingue a sua propria causa da do rei Alberto, personificada com tanto brilho. O rei de Italia telegraphou egualmente, declarando que a renovação de fraternidade das armas torna os seus votos mais ferventes e mais confiantes no triumpho da causa commum. O Sr. Poincaré agradeceu, affirmando os inseparaveis destinos dos povos alliados que defendem o direito e a liberdade. — (*Havas*).

O preço do papel

Como foi noticiado, reuniram hoje, no escriptorio da Companhia do Papel do Prado, os representantes dos jornaes de Lisboa e Porto, para lhes ser feita a communicação de que, a partir de hontem, o preço do kilo de papel passava a ser de $50. Por parte d'essa Companhia estavam presentes os seus directores srs. drs. Antonio Centeno e Vianna de Lemos.

Para tratar do assumpto, ficou convocada para ámanhã, ás 16 horas, na redacção do nosso collega *A Manhã*, uma reunião dos representantes dos jornaes.

A Regulamentação do Jogo

O projecto do sr. Ministro do Interior

O senhor ministro do interior, nos ultimos dias do anno transacto, apresentou em conselho um projecto de decreto sobre a regulamentação do jogo, projecto que elle proprio declarou susceptivel d'emendas e que, de facto, pelo extracto que varios jornaes publicaram, se está pedindo.

Regulamentar o jogo é, sem duvida, proceder a um saneamento moral indispensavel. Prohibi-lo e reprimil-o d'uma forma efficaz é tarefa que sobre ser impossivel, dá margem, como tantas vezes o publico teve occasião de ver, a disparidades flagrantes de que aproveitam uns em detrimento dos outros. Ninguem ignora que em Lisboa, se joga e se jogou sempre, mesmo quando a repressão era mais activa e se immobilisava nos *clubs* a pequenissima policia de que dispômos e que tanta falta fazia nos locaes onde a sua presença sempre foi reputada urgente. Regulamentar o jogo é pois uma medida necessaria que além d'outras vantagens traz até, por motivos obvios, a da relativa segurança da ordem publica.

E' criterioso e é logico que a regulamentação do jogo esteja acima de tudo subordinada á repartição de turismo.

O jogo é um accessorio indispensavel nas praias ou nas thermas, desde que praias e thermas sejam qualquer coisa de civilisado, de confortavel e, sobretudo, de facil accesso.

Para que haja jogo nas Caldas de Melgaço ou nas aguas da Curia, é primeiro indispensavel que se possa chegar a esses ermos sem perigo de ficar no caminho e com a commodidade que se póde e se deve exigir n'um paiz europeu. São coisas que dizem respeito ao turismo. D'outra fórma não haverá um arrematante que se arrisque. Por outro lado, o prazo de 25 annos dado aos concessionarios e findos os quaes todos os melhoramentos resultantes do jogo reverterão para a posse do Estado—é d'uma tal exiguidade que ninguem, de certo, por tão curto espaço de tempo, promoverá edificações que subirão, por força, a centenares de contos e que terão uma amortisação cujos termos se não calculam com facilidade.

Deixatar repentinamente, sem largo estudo, um ponto tão essencial como o da regulamentação do jogo dá margem a successivas alterações no decreto, emendas que só prejudicam os beneficios que d'elle podem resultar.

Dará o jogo legalisado tudo quanto se espera d'elle? E' possivel que sim, se fôr criteriosamente regulado a sua livre expansão. Mas não se imagine que elle póde render milhões e que toda a gente que aguarda mil pesos mais tarde, muito admirada, constatar apenas cem. Desde já convem frisar este ponto essencial e acentuar egualmente que, antes de se marcarem os pontos onde póde haver jogo, muito conviria que se escolhessem de preferencia os locaes onde elle póde ser realisavel fructuosamente para o Estado. De resto, os encargos não podem ser eguaes—mas, por pequenos que sejam em certas localidades—é duvidoso que alguem queira incumbir-se d'elles sem que o Estado prepare primeiro as condições essenciaes para que o jogo possa viver. Seria isto o importante e o urgente antes de mais nada.

Boatos infundados

O que ha por Hespanha

Teem corrido hoje em Lisboa os mais insistentes boatos relativos a acontecimentos excepcionaes, succedidos em França, motivados pela guerra. Segundo esses boatos, a ordem teria sido profundamente alterada, devendo resultar d'esse facto consequencias gravissimas para a liquidação definitiva do conflicto internacional que devasta o mundo. Simplesmente segundo informações que obtivemos em fonte que reputamos auctorisada, não ha nada que confirme esses boatos, visto, á hora das ultimas noticias, a ordem ser, em França, absoluta.

E em Hespanha? Ahi é que, tambem segundo informações a que pode ligar-se todo o credito, se esperam, a todo o momento acontecimentos da maior importancia, motivados pelo estado agudo a que a situação politica chegou n'esse paiz. A tentativa da dissolução das côrtes, esboçada pelo governo, tem produzido a maior excitação em toda a nação hespanhola, sendo quasi certo que o paiz venha a corresponder a esse acto violento do poder com uma attitude que não pode ser fertil em consequencias pacificas.

ASPECTOS DO DOURO

Dois dias de neve

A philosophia d'um pobre diabo e as hóspedarias do Douro—A caminho do Monta Meão

Mais uma vez pego na penna e mais uma vez terei que desistir sem chegar ao fim d'esta carta... De resto, não chega a ser uma má disposição para o trabalho que me tortura, nem o tédio de que oiço falar, nem a falta de assumpto, nem a habitual neurasthenia das cidades... E' o frio!

Um frio impertinente que nos inutilisa as mãos e a vontade, que nos escraviza á braseira e nos empurra, com dar-mos por isso, para a conversa, para as historietas ao borralho, para o gamão, para as damas, para o *bacarat*, para o sueco... Oh como é diversa a vida na aldeia! Não tardará ahi o padre João; vamos ter um pouco de musica, vinho velho, castanhas assadas...

E a neve lá fóra, implacavel, continua a cahir... E é curiosa a lucta. A lucta entre a neve, que promette envolver tudo, cobrir tudo, suffocar tudo, e esta paysagem nua do inverno, regelada, torcida, que de braços de fóra commungue ainda com Deus, parecendo supplicar-lhe a primavera...

Mas nada! Ha quatro horas que a neve vem cahindo.—Deus é mudo,—toda a paisagem assombra, o ultimo melro vadio deixou de assobiar na quinta, não se ouve segair um palpitar d'azas... O céu é côr de chumbo, o espaço treme, ondula, n'um sussurro brando, scenographico; os casaes fumegam na encosta, além Douro, e na minha frente a capella de S. Domingos, de que tantas vezes o Alpoim nos falára em suas cartas, parece emergir d'uma montanha de gelo... A neve continua a cahir, e só o rio, que corre lá em baixo, lhe parece ser indifferente, a caminho do mar...

Como é diversa a vida na aldeia! Um temperamento moderno, cheio de nervos, impetuoso, amando o *boulevard*, os cafés, a vida á larga, como poderá aqui, atormentado pelo frio, envolto n'esta paysagem fechada de dezembro que não diz nada — e na simplicidade quasi religiosa d'esta vida de vago conforto, encontrar o estimulo do que outros e mais insignificante trabalho de penna...

Bem me occorre o seguimento da nossa viagem, — a viagem que lhes venho descrevendo, a hospedaria da Florinda Viveiros, no Pinhão, o seu aspecto de mulher d'armas, a sua fama no povoado, o desalinho dos seus quartos onde seria impossivel dormir, um reles jantar do que se paga como se fosse magnifico e estivessemos no Leão d'Oiro: «Cinco c'rôas, meu senhor!» Depois o Simão José, um pobre diabo a quem o meu illustre camarada de viagem, dr. Alfredo de Magalhães, para fazermos horas para o comboio, deseja ouvir. A Florinda Viveiros anda d'um lado para outro; erguem-se vozes roufenhas de alcool a pouca distancia de nós. Simão José vae-nos demonstrando a sua philosophia. Tem conhecimentos de tudo, sabe tudo: «O mundo é obra d'uma monumental aranha. A teia foi crescendo, crescendo, suspensa no alto, e através dos tempos, amadurecida pelo sol deu origem ao mundo...» Veiu depois a sociedade, o chapéu alto e o sr. dr. Affonso Costa, de quem é correligionario.

Simão José tem para mim qualquer coisa de interessante. Não sabe lêr e conhece o nome dos nossos principaes homens publicos, dos nossos ministros, dos nossos jornalistas. Fala com enthusiasmo de João Chagas, das vezes que foi preso, e tem na cabeça passagens de discursos do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Quem lh'os lêu? Comprou o jornal, andava com elle no bolso e pedia a toda a gente que lh'o lêsse.

Simão José, as idéas de Simão José, a sua philosophia, as suas theorias, são o resultado d'uma propaganda que não pode digerir.

Mas em Simão José nada d'isto é prejudicial.

Sente-se carregador da estação e diz-nos, de quando em quando, n'uma toada triste, que é um pobre diabo que gosta muito de vinho.

Já não succede assim com muitos cidadãos que eu tenho observado, de colarinho alto, na cidade. Um pouco acima da cultura do pobre carregador; n'uma confusão de ideias que é o cahos nacional, desatam a classificar de burros toda a gente, a não terem consideração por ninguem, e a sentirem no peito, a saltar, a sua vocação para ministros! A falsa cultura é mais prejudicial do que a mais baixa das ignorancias.

... Feitos os nossos calculos, continuando a nossa viagem, fomos passar ao Tua. Os hoteis do Tua talvez fossem um pouco melhores... Talvez, mas enganamo-nos. O dr. Alfredo Magalhães e eu tivemos que ficar no mesmo quarto. No nosso comboio veiu gente de Lisboa; trava-se no hotel uma confusão enorme de malletas de mão, de cobertores, de roupa suja e agua quente... A hospedaria mergulha, emfim, no silencio profundo da noite alta,—ouvindo-se apenas o relogio da sala e o vento que, irreverente, sopra pelas frinchas de portas e janellas. O dr. Alfredo Magalhães não conseguiu dormir durante toda a noite. A's cinco estava a pé. E eu, ao levantar-me, tinha entre os cobertores, servindo d'agasalho, o capote e as calças d'um soldado de infantaria 6. E, reparando melhor, fui encontrar n'um prego, na parede, o *bonet*. Tive que travar uma lucta enorme commigo mesmo,—palavra d'honra,—porque embora fosse um disparate, a minha vontade era fardar-me!

Mais tarde passavamos pelo Vesuvio, e ahi por volta das 13 horas chegavamos ao Pocinho. Tinhamos aqui marcadas algumas quintas no *carnet* e um passeio pelo Douro, em barco, até á foz do Sabor... Teriamos tempo? Não tinhamos. E' um garoto, de blusa branca e olhar vivo que nos informa. As quintas ficam muito distanciadas e o sol já vae alto... O que poderiamos ora ficar, ou então desistirmos de seguir viagem para a Barca d'Alva...

—Diz-nos — pergunta-lhe o meu illustre amigo — se pretendermos ficar temos na terra hotel?

—Hotel, não direi. Mas uma hospedariasita, limpa, lá isso teem. E' a da minha mãe.

—Pois bem, tu és o homem da occasião, o homem que esperavamos encontrar. Pega n'esta mala e conduz-nos até lá.

—E' já aqui, meu senhor!

O garoto chama-se Manuel, a hospedaria não tem nome. E' a hospedaria. Fica n'um alto, banhada de sol, janellas rasgadas sobre o rio...

A salita de jantar, muito limpa, é alegre. Ha mesmo, sobre as mesas, flores em pequenos vasos. Em resumo: depois da Florinda e da noite passada no Tua, um authentico achado! Terminado o almoço, que não foi nada mau, e barato, o Manuel vem-nos dizer que temos á porta os cavallos. E aqui vamos nós, á beira rio, n'uma memoravel tarde de novembro, serena, macia, deliciosa, a caminho do Monte Meão, que pertence á familia Ferreirinha, uma das mais opulentas e illustres do Alto Douro.

Casa das Victorias, dezembro.

Julio de Vilhena

A França vencerá

A sua confiança e serenidade são admiraveis

A imprensa austro-allemã annuncia estrepitosamente uma offensiva contra as linhas occidentaes, chamada a decidir a guerra. A mesma linguagem fanfarra e apocalyptica que lhes serviu em agosto para proclamar *á priori* a entrada do Kaiser em Paris, em outubro do mesmo anno, para noticiar a tomada de Calais, e em fevereiro de 1916 a de Verdun, é a que empregam agora ao fallar dos planos e designios de Hindenburgo na «frente» occidental. Raro é o jornalista allemão ou austro-hungaro que se atreve a reconhecer o caracter fundamentalmente aleatorio de qualquer empreza militar, e ainda menos, as difficuldades de todo o genero com que ha-de tropeçar uma offensiva, seja quem for que a inicie, na «frente» de França.

Criticos e jornalistas de além Rheno são unanimes em proclamar a victoria. Pois bem. Entretanto a imprensa e a opinião dos alliados, encaram as perspectivas de uma guerra prolongada e fallam da proxima investida dos imperios centraes no occidente com absoluta serenidade. Se a Allemanha—tão rutineira, tão simplicia—pensa *amesquinhar* os franco-inglezes e espera desencadear a sua offensiva contra um exercito moralmente diminuido — vantagem com que sempre contou na Russia e que não lhe faltou nos Alpes Julianos—o seu desengano terá de ser enorme. Nunca foi melhor do que agora o estado de animo do exercito francez, a que nós chamamos o *moral*. Nunca foi mais firme do que n'estes instantes a decisão dos inglezes. Nunca os dois exercitos se encontraram mais fraternalmente unidos nem mais compenetrados militarmente. E nunca, finalmente, sem remontarmos aos dias angustiosos do principio da guerra, houve em França maior unidade espiritual do que a que n'estes dias se manifesta.

E o caso Caillaux? E toda a série de accusados e testemunhas que comparecem perante o capitão Bouchardon? Pois... precisamente. Isso quer

dizer que a França está extirpando pela raiz esses males engendrados pelas guerras prolongadas e que teem sido a morte de algumas nacionalidades. Isto quer dizer que a França não é a Russia e que n'ella a traição não só não fructifica como tambem não chega a florescer. [illegible] dizer que a França [illegible] louca, perfeitamente [illegible] lograr por um [illegible] laninos são [illegible] são conhecidos [illegible] coisa que [illegible] discrepancia [illegible] sentimento nacional. Hoje a França sente o perigo e prepara-se para o conjurar. E por isso o homem hoje mais popular em França é o que melhor representa o seu espirito patriotico e a sua ancia de vencer: Clemenceau.

Os allemães vão encontrar-se, ao iniciar o seu ataque a fundo contra a França, com dois exercitos moral e materialmente formidaveis e com toda uma nação unida no sacrificio e na fé na victoria. O *bluff* não terá servido para amedrontar ninguem. Pode affirmar-se que a situação não inspira grandes temores, sem que se deixe de reconhecer a sua gravidade.

Os francezes não crêem que os allemães possam romper a «frente» occidental. Teem a certeza de poder resistir todo o tempo que fôr necessario e seja qual fôr a violencia e a frequencia dos ataques do inimigo. O exercito que resistiu em Verdun, nas condições desfavoraveis que todo o mundo conhece, está de futuro ao abrigo de qualquer surpresa do adversario. Então, que resultados obterão os allemães do seu esforço gigantesco?—perguntam alguns criticos.

—Haverá perdas de ambos as partes—responder-se-ha—sempre muito maiores para os assaltantes. Haverá algumas modificações tacticas de «frente» e voltar-se-ha á guerra de posições até que entre na liça o exercito americano e se encontre perante um exercito allemão enfraquecido pela sua futura acometida e já persuadido da inutilidade dos seus esforços.

Tal é o sentir geral de França n'estas horas difficeis, mas menos difficeis que as de agosto e de outubro de 1914 e as de fevereiro de 1916, que foram affrontadas e dominadas vigorosamente. Os amigos da França devem compartilhar da sua serenidade, esperando com inabalavel confiança os acontecimentos.

No Polytheama

Um original portuguez

A peça que hoje sobe á scena no Polytheama é um original portuguez de Julião Machado, jornalista de largo nome, caricaturista distincto e que está, attentos os brilhantes qualidades d'espirito do auctor, destinada a uma brilhante carreira. *O Modelo*, que, segundo nos dizem, é uma peça expressamente feita para a actriz Aura Abranches, tem deixado no espirito do reduzido numero de pessoas que tem assistido a varios ensaios, uma excellente impressão, tudo fazendo prever que a representação de hoje será um triumpho para Julião Machado e para os interpretes da peça. Qualquer dos nomes que n'ella figuram, bem como o do seu auctor, é uma solida garantia de exito que o publico, á noite, confirmará.

Noticias do Brazil

Um cortejo das creanças das escolas de S. Paulo

S. PAULO, 1.—As creanças de todas as escolas percorreram, no ultimo dia do anno, as ruas da cidade, cantando o hymno nacional e a «Marselheza». O cortejo das creanças desfilou deante das estatuas dos heroes nacionaes, sendo acompanhado por uma grande multidão, que acclamou com delirio o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e o conselheiro Rodrigues Alves.—(*Americana*).

O frio e a neve

Durante todo o mez de dezembro o frio martyrisou-nos horrivelmente, tendo-se estendido por quasi todo o paiz lençoes de neve. Porém, do dia 30 para cá, o thermometro tem descido d'um modo vertiginoso e a temperatura que hoje marcou excedeu a todas até hoje observadas: nada menos de 0,5° ou se 0,8 negativos sobre a relva.

Só em 15 de fevereiro de 1860 tivemos um frio de 1,5°.

Na Serra da Estrella, segundo communicação que acabamos de receber, o thermometro marcou 3° negativos e em Portalegre 5,°8 negativos.

Em Lisboa, onde nenhuma preparação existe contra o frio, a população chama desesperada nas ruas, as poucas pessoas que se vêem passam encolhidas, tremulas, de narizes rubicundos. As aguas dos lagos do Rocio e dos varios jardins publicos congelaram. Os poucos mais altos surgiram á primeira luz da manhã quasi completamente brancos de neve. Um mendigo que só appareceu na Boa-Hora depois da sahida dos theatros, que costuma dormir pelos portaes e bancos, e que é conhecido pelo nome de *Morte-sem-pé* foi encontrado esta manhã estendido sem sentidos, com os pés, mãos e rosto completamente roxos.

E' interessante notar que á medida que os paizes quentes ou temperados estão soffrendo inclemencias siberianas—os outros, aquelles que teem a fama de invernos polares, estão gosando temperaturas relativamente mais ou menos suaves. Assim, por exemplo, na Russia, em Petrogrado e em Kiew, segundo os ultimos boletins, o thermometro marca 3°; em Stockholmo, 2,78°; em Londres, 5,56° (!); em Copenhague, 5°, e em Paris, 2° negativos. Em compensação, em Roma está a 2,21° negativos, o que tambem não ha memoria.

Aqui, em Lisboa, temos prejudicados não só pelas correntes de vento, que são intensissimas, como pela completa indefesa em que nos encontramos. Em paizes muito mais frios, as populações são muito menos castigadas porque as casas são construidas cuidadosamente, sem frinchas e com duplas janellas e portas, e porque em toda a parte em que se é obrigado a estacionar fogões amornecem o ambiente. Aqui, na verdade, onde se sente menos o tempo é na rua. Tanto nas casas, como nos *tramways*, que são na maioria abertos, temos a impressão que passámos ao estado de sorvetes.

Parece que a causa principal d'este frio foi a falta de chuvas. Nos campos em que se batalha existe uma concentração de chuvas. Ao contrario, nos outros, a secura é absoluta e o vento do norte, que é o que actualmente sopra sobre Portugal, vem de varrer esses campos.

Como esta intensidade invernal não é, ao que parece, um accidente, mas sim o resultado d'uma recrudescencia do frio, seria bom que nós começassemos a preparar para o proximo inverno.

Aguardente portugueza em Inglaterra

Por determinação do governo inglez, foi elevada a 50 0/0 das entradas totaes em Inglaterra a percentagem das aguardentes portuguezas, que até aqui era de 25 0/0, como fôra permittido em 1916.

Theatro Republica

Hoje representa-se, no Republica, a festejadissima peça dos irmãos Quintero *Marianela*, o maior exito theatral d'estes ultimos tempos, em que Amelia Rey Colaço e todos os artistas que n'ella entram são calorosamente applaudidos. A *Marianela* é uma peça cheia de sentimento e de situações empolgantes que todas as familias podem ver.

Domingo, *Marianela* e a récita do sr. Carlos Selvagem, auctor da festejadissima peça *Entre giestas*, um dos grandes successos d'esta temporada.

ANNO BOM

A recepção de hontem

Uma saudação ao exercito portuguez

Foi muito concorrida a recepção hontem realisada no palacio de Belem, por motivo do Anno Novo. No pateo dos Bichos estava uma força de infanteria da guarda republicana, de grande uniforme, sob o commando de um capitão, com a respectiva banda de musica. Na praça de D. Fernando via-se outra força de infanteria 33, com a banda do 5, sob o commando egualmente de um capitão. Nas immediações do palacio, forças de cavallaria da guarda republicana e nos corredores forças da mesma guarda. No largo muitos curiosos.

Alguns minutos antes da hora marcada, começaram a chegar os ministros com excepção do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que está no Porto. As bandas executaram *A Portugueza* e as forças apresentaram armas. Apenas o sr. dr. Sidonio Paes estava fardado. Uma vez na sala Luiz XV, todo o ministerio, chefes de gabinete e secretarios, o sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, deu começo ás suas funcções, introduzindo na sala em primeiro logar os representantes do poder judicial e a seguir a officialidade de terra e mar, funccionarios publicos, representantes das aggremiações scientificas, litterarias, beneficencia, de classes, associações de agricultura, industrial, commercial, juntas de parochia, etc.

Trocaram-se affectuosos cumprimentos.

Exalçando a coragem do exercito portuguez

O sr. dr. Sidonio Paes recebeu o seguinte telegramma:

Presidente do Ministerio de Portugal—N'esta occasião, desejo enviar ao Vosso Governo e Povo, em nome do gabinete de guerra britannico, uma mensagem de cordeal sympathia. Cada dia que passa deve fazer-nos comprehender mais claramente que as esperanças da raça humana se encontram no triumpho da nossa causa e cada dia nos prova que a amizade e respeito reciproco se tornam de mais em mais a base d'uma alliança que presentemente constitue a garantia da Justiça e da Liberdade em todo o Mundo.

Desejâmos, especialmente, agradecer ao exercito portuguez a sua coragem durante o anno que passou e a sua decisão de continuar a lucta até que justiça seja feita e o mundo esteja liberto do jugo da autocracia militar cujo descredito e derrota é essencial para uma paz duradoura. Nenhumas palavras minhas podem adequadamente exprimir o reconhecimento do que devemos aos exercitos que combatem e soffrem para que os que estão na retaguarda das linhas possam gosar liberdade e paz. Apenas podemos agradecer-lhes do fundo dos nossos corações, na plena convicção de que o novo anno será o fructo do seu sacrificio na victoria da Liberdade.—(a) *Lloyd George*.

O sr. dr. Sidonio Paes respondeu nos seguintes termos:

Prime Minister—London.—Em nome do governo e do povo portuguez, apresso-me a agradecer os cordeaes sentimentos que V. Ex.ª por parte do gabinete de guerra britannico me exprimiu n'esta occasião e que calorosamente retribuimos. Em absoluta e perfeita communhão de idéas com a grande nação britannica, é nosso mais vivo empenho affirmar o desejo que nos anima de cooperar cada vez mais na consecução dos elevados fins de justiça e liberdade que movem as nações alliadas.

O exercito portuguez, consciente da missão que lhe incumbe, muito sensivel será ás palavras que v. ex.ª lhe dirigiu e que são um novo incitamento para proseguir com enthusiasmo na lucta, fraternalmente unido ao glorioso exercito da nossa secular alliada.

Cordialmente e de todo o nosso coração, esperamos que os nossos esforços conjugados nos façam alcançar n'este novo anno a victoria necessaria afim de que possa ficar plenamente assegurada a liberdade e a paz do mundo (a) Sidonio Paes.

Hospitaes civis de Lisboa

E' reintegrado o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge

Foi *A Capital* o jornal que, a proposito da morte de dois tetanicos nos hospitaes civis, á falta do sôro antitetanico, levantou uma questão que teve como beneficio resultado a approvação, pelo parlamento, d'uma verba extraordinaria para o Instituto Bacteriologico, pedida inutilmente, até esse momento, pelas instancias officiaes. Esta questão, por uma singularidade rara, teve ainda outra consequencia: a demissão do director do banco do hospital e a seguir a separação com absoluta prohibição de exercer a sua profissão clinica dentro dos hospitaes, a titulo d'uma syndicancia inaugurada, ao medico que tão scientificamente tinha conseguido uma serie felicissima de curas da terrivel doença, com a applicação de methodos modernos da guerra, e tinha levado com os seus protestos vehementes ás instancias officiaes a noticia dos dois casos de morte, por falta de sôro indispensavel. Esta inconcebivel injustiça e affronta como premio da sua dedicação profissional tiveram o seu termo. Em conformidade com o accordão do Supremo Tribunal Administrativo, de 21 de novembro ultimo, para onde teve de recorrer do despacho que o separava, acaba de ser homologado pelo sr. ministro do interior e deve ter sido hoje submettido á assignatura presidencial o decreto reintegrando o sr. dr. Arthur Ricardo Jorge nas suas funcções de cirurgião dos hospitaes.

A noticia foi muito bem recebida nos meios hospitalares e *A Capital*, que largamente tratou do assumpto, folga que lhe tenha sido feita, ainda que tardiamente, parte de toda a justiça que lhe é devida.

O concerto Blanch de domingo

E' dos mais notaveis o 5.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no Republica. Executa-se pela primeira vez a celebre «suite» de Bach, «Preludio, Coral e Fuga», o que representa um grande acontecimento artistico, a colossal 5.ª symphonia de Tchaikowsky, o famoso quadro symphonico de Rimsky-Korsakoff, «Sadko», o «Coriolano» de Beethoven, «Marcha militar», de Schubert, e outras obras dos grandes compositores classicos e modernos.

E, como se vê, um assombroso programma que ha de causar sensação.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Lobato do Rego enviou de Gibraltar, onde se encontra, um novo requerimento ao governo, pedindo lhe seja concedida a licença que já solicitou e a sua reintegração na armada.

—O sr. embaixador do Brazil recebeu hontem os cumprimentos da colonia brazileira residente em Lisboa. Depois das 15 horas estiveram no palacio da rua Antonio Maria Cardoso os srs. dr. Mello Mattos e esposa, dr. Arlindo Corrêa e esposa, madame Guerra Duval, dr. Alberto Barros de Castro, dr. Alfredo Torres, Moreira Telles, dr. Villares Fragoso, dr. Cavalcanti Sá Lacerda, dr. Mario Belford Ramos e esposa, Milton Vieira, José Mello e esposa, conde de Paço do Lumiar, Adriano Telles, Candido Sotto Maior, etc.

—Consta que um decreto de amnistia que o governo tenciona publicar abrangerá todos os crimes politicos e de imprensa.

ULTIMAS NOTICIAS

A acção do governo

Revisão e codificação de varias leis — Congregações religiosas e bens dos inimigos

O governo, pelas varias pastas, está tratando, ao que nos consta, de levar a cabo uma remodelação, tão completa quanto possivel, de diversos serviços publicos. Ha reclamações que, nem por virem de longa data, teem sido attendidas pelos diversos gabinetes que, depois de proclamada a Republica, se teem revezado no poder. E, todavia, ninguem, de boa fé, pode negar-lhes o mais absoluto caracter fundamental, para uma democracia que o queira ser a valer e que pretenda exercer-se sem subterfugios.

Assim, segundo se affirmava hoje pela Arcada, o sr. ministro da justiça está na intenção de nomear varias commissões a quem incumbirá de proceder á codificação e revisão das leis civis, commerciaes e penaes em vigor, afim de se poder fazer a sua applicação e a sua interpretação o mais facil e proficuamente que seja possivel. Na constituição d'essas commissões o sr. dr. Moura Pinto obedecerá unicamente ao criterio da competencia, convencido como está de que só os verdadeiros competentes e os conhecedores das materias a codificar e a rever podem desempenhar com indiscutivel competencia as altas funcções que lhes vão ser commettidas.

A proposito, convem relembrar que são muitos os diplomas legaes e os artigos dos codigos que teem frequentemente sido objecto das mais clamorosas reclamações da opinião publica. Parece-nos, por isso, que desde que o governo pensa alterar um estado de coisas que não se coaduna com o sentimento nacional cada um deverá fazer chegar até junto dos homens que se encontram no Poder o seu modo de pensar sobre as questões que appareceram em discussão ou mereceram ser discutidas, para que a obra a realizar e que se annuncia desde já resulte o mais completa e o mais nacional possivel. De resto, julgamos saber que o governo está disposto a abrir qualquer coisa que se pareça com um inquerito, do qual possa apresentar alvitres quem, na verdade, se julgar apto para isso.

Esta era a noticia de maior vulto que hoje corria pela Arcada. Mas dizia-se que pelo ministerio das finanças iam ser dissolvidas as commissões que teem tido até aqui a seu cargo a gerencia, aproveitamento e venda dos bens das congregações religiosas e dos bens dos inimigos, sendo ao mesmo tempo nomeadas outras que as substituam, isto, é claro, sem prejuizo das syndicancias que aos actos da Intendencia, *in articulo mortis*, e da commissão das Congregações venham a ser ordenadas. Os nomes dos funccionarios e personalidades que hão de constituir os novos organismos a instituir, em vez dos que desapparecem estão já escolhidos, faltando apenas, da parte dos interessados, o necessario assentimento.

Segundo corria ainda pela Arcada, a situação creada á imprensa pelas recentes disposições do ministerio do interior vae soffrer, brevemente, modificações, sem que nos seja dado, por ora, affirmar até onde ellas alcançarão. Consta-nos, porém, que o governo está disposto a elaborar uma nova lei de imprensa, ou antes, um diploma novo que regule o exercicio da liberdade de pensamento e de opinião em Portugal, para o que ouvirá as associações de jornalistas e de escriptores, além das entidades que, pela sua auctoridade e competencia possam auxilial-o.

VIDA OPERARIA

A gréve dos carruageiros

Continua a gréve pró-augmento de salario e horas de trabalho d'esta classe que ha já seis dias se encontra em gréve.

Hoje, numerosos commissões appareceram ás portas das officinas onde ninguem compareceu a trabalhar.

A União dos Syndicatos Operarios, a quem foi entregue o caso, pediu já á Associação Industrial de Vehiculos e Artes Correlativas uma reunião para serem recebidos os delegados dos operarios, devendo essa reunião realisar-se ainda hoje.

Os grévistas, que se encontram em sessão permanente, na séde da Federação da Construcção civil estão organisando cosinhas communistas para o caso do conflicto não ficar hoje resolvido.

As reclamações formuladas pela classe são, o dia normal de 8 horas, augmento de 5 centavos a hora a todos os operarios da industria, sem excepção de cathegoria, e de um centavo e meio a todos os aprendizes até ao salario de 40 centavos.

Desde conta das *démarches* já effectuadas, foi hontem distribuido um manifesto.

A conflagração

Nas linhas italianas

Os francezes alcançam uma brilhante victoria — O encarniçamento dos «boches» sobre as cidades indefezas

ROMA, 31—Hontem, no sector do monte Tomba, depois da preparação pela artilharia começada na vespera e intensificada nas primeiras horas da tarde, as tropas francezas atacaram com um magnifico impulso as posições inimigas entre Osteria de Monfenera e Naranjine. Os nossos bravos alliados, depois de terem quebrado a encarniçada resistencia do inimigo, fixaram-se solidamente nas posições conquistadas e prenderam 44 officiaes, 1347 soldados e tomaram 60 metralhadoras, 7 peças de artilharia e varios canhões de tiro rapido, de trincheiras e outro, assim como abundante quantidade de material de guerra. As baterias e aviadores inglezes e italianos concorreram efficazmente para esta acção.

O inimigo encarniçou-se no bombardeamento das cidades não defendidas. A noite passada, os seus aviadores voltaram pela 3.ª vez sobre Padua, lançando alli entre as 21 e as 22 horas varias dezenas de bombas. Felizmente, as grandes disposições tomadas pelas auctoridades e a grande presença de espirito da população fizeram com que as victimas fossem apenas 6 feridos entre elles uma mulher. Não succedeu porém o mesmo com o rico patrimonio da cidade, que ficou gravemente avariado. A fachada da Cathedral foi derrubada: a basilica do Espirito Santo e o museu da cidade foram attingidos e avariados bastante.

Os nossos apparelhos que levantaram vôo durante a noite bombardearam efficazmente os campos de aviação inimigos. Hontem os aviões de bombardeamento e a esquadrilha de hydroaviões de bombardeamento bombardearam com excellentes resultados, respectivamente, os aerodromos inimigos entre Godego e Sanfoir, e os acampamentos de tropas proximo de Torre Dimosio Livenza.—(*Havas*).

A Guerra submarina

São falsos os boatos de afundamento de dois transportes e um cruzador americanos

WASHINGTON, 31.—Os falsos boatos espalhados nos ultimos dias, pretendendo que dois transportes americanos que levavam 11.000 homens e o couraçado *Texas* foram afundados, são de origem allemã. O primeiro boato foi lançado por um pretendido telegramma proveniente, ao que se diz, de Hespanha e dirigido a um jornal de Guadalajara, no Mexico.—(*Havas*).

Na frente franceza

Lucta de artilharia bastante viva

PARIS, 1.—Communicado das 23 horas: A lucta de artilharia foi bastante viva na margem esquerda do Mosa e ao norte da cota 304, assim como na margem direita na região de Bezonvaux e no bosque Le Chaume. No resto da linha houve canhoneio intermittente.

Nos combates aereos dos ultimos dias o alferes Guerin e o tenente Hughes abateram cada um o seu decimo avião allemão.

No Oriente não houve acontecimento algum importante em consequencia do mau tempo persistente.—(*Havas*).

Saudando a marinha e o exercito americano

LONDRES, 1.—Na mensagem do Anno Novo dirigida ao presidente Wilson, o sr. Lloyd George diz ser seu dever dirigir-se particularmente á marinha americana e apresentar-lhe os seus agradecimentos pelos serviços prestados durante o anno, assim como ao exercito americano, que actualmente se está adextrando com o fim de tomar parte na lucta pela liberdade. Accrescenta depois: «Ponhamos a nossa esperança n'esse exercito cujo apparecimento reforçará consideravelmente os alliados na lucta pela civilisação. Estamos convencidos de que quando chegar o momento da sua entrada na linha de fogo se mostrará digno das grandes tradições e contribuirá para alcançar o triumpho da causa a que se consagrou.—(*Havas*).

Posse da nova vereação

Da minoria compareceram apenas 3 vereadores e da maioria 18

Realisou-se esta tarde a sessão de posse da vereação eleita em novembro ultimo.

Presidiu á sessão preparatoria o sr. Alberto Ferreira Vidal, tendo por secretarios os srs. Manuel Joaquim dos Santos e Lopes Domingues.

Verificados os poderes, pela mesa, dos 21 vereadores presentes, procedeu-se á eleição da mesa definitiva, recahindo a votação nos srs. Rodrigues Gaspar, presidente; Abranches Ferrão, vice-presidente; Botelho de Sousa, 1.º secretario; Silva Gameiro, 2.º dito; Beja da Silva e Simões Torres, para vice-secretarios.

Assumiu depois a presidencia o sr. vice-presidente no impedimento do presidente, promettendo que a camara se esforçaria por fazer boa e honesta administração.

Procedeu-se depois á eleição da commissão executiva que ficou assim composta:

Effectivos: Xavier da Silva Junior, Rodrigues Cohen, Ferreira Vidal, Magalhães Peixoto, Teixeira Marques, Silva Viegas, Manuel Joaquim Botica, Ventura Terra e Joaquim Pratas.

Substitutos: Alfredo da Cunha Pereira Marques, Lopes Domingues, Pires Monteiro, Gustavo Nogueira, Lino da Silva, José Joaquim dos Santos Costa, Amorim e Macedo Alves.

Entrou depois d'isto o sr. Viegas, que apresentou uma proposta no sentido de se crear uma commissão dentro da propria camara, para resolver o problema das subsistencias, organismo autonomo que se denominará Commissão Municipal de Abastecimentos de Lisboa, que regulará os preços de venda de todos os generos e será composta por 3 vereadores eleitos annualmente, na primeira sessão plena.

Será creado um armazem municipal, estabelecimentos municipaes e municipalisados por pessoas devidamente caucionadas, com vencimentos fixos e percentagens, sujeitos á fiscalisação.

As vendas serão a retalho e este estado de coisas terminará, depois de assignada a paz.

Para a creação proposta, a camara faria um emprestimo de 7.500 contos em obrigações amortisadas dois annos depois de assignada a paz.

Foi approvada esta proposta por unanimidade, falando em nome da minoria, da qual só compareceram os srs. Moraes de Carvalho, Sousa Rego e Lima Netto, este ultimo, que declarou que podia a camara contar com o seu appoio e o dos seus collegas para tudo quanto visasse ao engrandecimento e prosperidade do paiz.

Estranha e protesta contra o facto de não serem pelo menos dois membros da minoria incluidos na commissão executiva.

Deu-lhe explicações o sr. Viegas, que debatendo-se esse assumpto entre a maioria e declarou que a inclusão da minoria não fôra feita, por não se saber quaes os vereadores que para ella haviam sido eleitos e que acceitassem o seu mandato.

Vota-se que, para tratar da questão das subsistencias, se façam em sessão extraordinaria na proxima segunda-feira, ás 13 horas, sessão que pode ser prorogada até se resolver o assumpto, e se tirem copias da proposta, afim de ser estudada pelo senado.

Propõe o 1.º secretario um voto de saudação á Patria e á Republica, associando-se a minoria á primeira d'essas saudações.

O sr. Lino da Silva apresenta uma moção saudando a Patria, o exercito que se bate em Africa e França juntando n'essa saudação os srs. Bernardino Machado e Affonso Costa, que cooperaram na organisação das nossas expedições.

A' hora que sahimos dos Paços do Concelho, discutia-se acaloradamente essa moção. A galeria estava cheia.

Apprehensão d'armamento

Busca que não dá resultado — Uma prisão

Em casa de Maria das Virtudes, no pateo dos Parreiras, 24, 1.º, foi passada uma busca pelo agente Fazenda sendo encontrados uma carabina e um sabre bayoneta, cinco carregadores completos, um incompleto e uma bomba de rastilho, que alli fôra deixada pelo 1.º grumete n.º 5490 Antonio Fernandes da Silva Lopes, desertor.

Tambem foi passada busca á mercearia do sr. Antonio Nunes Carneiro, na rua do Capello, 12, regedor da freguezia dos Martyres, por haver suspeitas de que se realisavam alli reuniões secretas. A busca não deu resultado, estando apenas alli o sr. Carneiro a conversar com o sr. Luz d'Almeida.

Foi preso o hespanhol Constantino Fernandes, guarda portão, accusado de andar dizendo mal do actual ministerio.

CAMBIOS

Lisboa, 2 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 9/16	
Cheque sobre Paris . .	291	290
» Hollanda . .	710	730
» New York . .	1670	1685
» Madrid . . .	404	406
Rio sobre Londres . .	13 3/4	—
Libras ouro	9730	9650
Agiodo ouro	110 %	120 %

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Marianela».
NACIONAL — A's 20,50 — «Amor de Perdição».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «O ralsinhos».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTEAMA — A's 21 — «O modelo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «De borlas, revista».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A homenagem hontem realisada no theatre Nacional ao actor Eduardo Brazão foi a mais tocante, a que, com certeza calou mais, no espirito do illustre actor, entre as muitas de que tem sido alvo. Depois do que se disse hontem na scena do theatro Nacional nenhum elogio cabe mais ao grande artista que é, no espirito de toda a gente culta, incontestavelmente e sem desdouro para ninguem, o primeiro artista da scena portugueza.

O *Jornal dos Theatros*, que tomou a iniciativa d'esta homenagem, viu coroados de pleno exito todos os seus esforços e sem duvida attingiu o fim a que se propoz. Muitos artistas, muitos homens de lettras, não faltaram ao inadiavel dever de cercar Brazão durante todo o tempo da homenagem. Pena foi que esta se não tivesse realisado de preferencia de noite, com foros de recita de gala, onde a casaca e o decote teriam vindo dar melhor realce a uma manifestação já notavel e meritoria debaixo de todos os pontos de vista.

O espectaculo, de retalhos, formou-se com o concurso dos melhores artistas da scena portugueza. Abriu pela conhecida e encantadora *Manhã de sol*, interpretada por Virginia, Amelia Vieira, Brazão e Rodrigues Chaves. Na segunda parte, o dialogo simplicissimo e encantador *Si yo supiera escribir*, dito com immenso chiste, em hespanhol, por Lucinda do Carmo e Luiz Pinto. As actrizes Palmyra Bastos, Etelvina Serra e Luiza Satanella disseram versos de Avelino de Sousa, Vicente Arnoso e Sá de Miranda e a ultima cantou duas canções napolitanas. O actor Estevam Amarante disse versos (bastante deslocados na recita de hontem) e mimou com muita graça uma scena ligeira e facil. O illustre artista João Passos executou no violoncello um *solo* de Popper e o tenor Almeida Cruz e o barytono Antonio de Mascarenhas cantaram com o costumado brilhantismo. Figuravam tambem, no programma, Maria Mattos e Nascimento Fernandes, que, por motivos imprevistos, não compareceram.

Na terceira parte do espectaculo o nosso camarada de redacção Alvaro Lima pronunciou breves palavras em nome do *Jornal dos Theatros*. Luiz Pinto leu uma ligeira biographia de Avelino de Sousa, cuja ultima parte foi movimentada por Pato Moniz, H. de Albuquerque, Erico Braga, João Calazans, Carlos Shore, Lacerda e Vitel, que figuraram varias figuras primitivamente creadas por Brazão.

A calorosa salva de palmas que o publico tributou a este ultimo, por varias occasiões, merecia ter sido vista para d'ella se fazer idéa. Os espectadores, que enchiam por completo a sala, por varias vezes se levantaram acclamando a grande e querida figura, sobretudo quando no peito de Brazão foi collocada a medalha d'ouro que era o fim da manifestação.

Foi então que o actor Augusto de Mello leu em nome de Brazão, manifestamente commovido, a allocução que este tencionava lêr, mas que devido á sua natural perturbação não conseguiu. Os actores Carlos Leal e Armando de Vasconcellos falaram em nome das emprezas do Eden e da Avenida. Foram lidas muitas cartas e telegrammas e entre estes ultimos os de Schwalbach, Ferreira da Silva, etc. Esta manhã recebeu Eduardo Brazão um telegramma retardado, do grande actor Augusto Rosa que o saudava carinhosamente.

Outros artistas, a maior parte d'elles, saudavam o grande mestre. Todavia, o publico notou certas ausencias, que nada póde justificar. E' de prever que motivos imprevistos e imperiosos tivessem impedido algumas illustres artistas de cumprir um acto que não só era uma manifestação de cortezia, mas tambem um indeclinavel dever.

M.'A.

Informações

Entre nós

Muito brevemente realisa-se no theatro Nacional a *reprise* da velha peça de Pinheiro Chagas a *Morgadinha de Val-Flor*, em que desempenham os primeiros papeis Palmyra Bastos e Eduardo Brazão.

● As estações competentes confirmaram as eleições de Ignacio Peixoto e Luiz Pinto, respectivamente, para gerente e thesoureiro da Sociedade Artistica do Theatro Nacional.

● Tambem n'este theatro continuam os ensaios do novo original portuguez *O ciume*, com que debuta no theatro a escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, sob o pseudonymo de Lára.

● Sahiu hontem pela primeira vez, tendo entrado em franca convalescença, depois da melindrosa operação a que foi submettido, o actor Carlos Santos, illustre societario do Theatro Nacional.

● Por motivo d'ensaios, não ha hoje espectaculo no Eden Theatro. Faz-se o ensaio geral do novo quadro *Fire*, com que é ampliada a revista *As d'ozões*, que reapparece muito modificada.

● Com o *Amor de perdição* realisa hoje o seu beneficio, o camaroteiro do theatro Nacional, Gouveia Pinto, filho do empregado do mesmo nome que durante tantos annos exerceu alli aquelle cargo.

● Participa-nos a illustre cantora Maria Judice da Costa que estando submettida a um tratamento medico que lhe impõe uma certa dieta, por esse motivo apenas, deixou hontem de collaborar na «matinée» em honra do actor Brazão, o que muito lamentou.

● Realisam-se hoje no Salão Foz, as ultimas representações da phantasia revista «De borlas». A'manhã não ha espectaculo para se activar a montagem da revista «Terra e Mar» que sobe á scena na proxima sexta-feira, effectuando-se tambem ámanhã o ensaio geral.

Cine

E' o seguinte o programma da *matinée-blanche* que ámanhã, pelas 15 horas e meia, se realisa no Chiado Terrasse:

Primeira parte — *Mignon*, ouverture pelo sextetto, Thomás; Poesia pelo sr. José Angelo Cotinelli Telmo; Rossini, *Barbieri di Siviglia*, a pedido, pelo sr. Alfredo Mascarenhas; Mascagni *Cavalaria rusticana*, racconto, pela sr.ª D. Elvira Loureiro; *Air varié*, Vieuxtemps, solo de violino pelo sr. Julio Caggiani.

Segunda parte — *Oberon*, ouverture pelo sextetto, Weber; Massenet, *Manon*, sonho, pelo sr. Guilherme Bizarro; Bizet, *Carmen*, cavatina de [illegible], pela sr.ª D. Maria Pires Marinho; *La fileuse*, Hasselmans, para harpa, por M.elle Maria Henriqueta Gomes da Costa; Puccini, *Boheme*, quartetto, pelas sr.as D. Maria Pires Marinho, D. Elvira Loureiro e srs. Guilherme Bizarro e Alfredo Mascarenhas.

Os acompanhamentos ao piano são obsequiosamente feitos pelo maestro José Loriente.

● O programma do espectaculo de hoje no Colyseu dos Recreios é constituido pela estreia da fita «Escalada do Zimborio da Estrella», 1.ª aventura de «Ultus», «O incendio no Odeon», etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ARTE. — Temos presente o numero extraordinario d'esta revista illustrada, commemorativo do Natal. Apresenta-nos magnificas illustrações e uma escolhida collaboração, tanto em prosa, como em poesia.

Se a revista *Arte* não tivesse já formados os seus creditos, bastaria o presente numero para a impôr. Bem redigido, assumptos criteriosamente escolhidos, tudo concorre para lhe dar um logar de destaque.

A crise das subsistencias na Allemanha

O *Vorwaerts* ataca nos seguintes termos o systema applicado por von Waldow, o ministro dos viveres, para combater a crise alimenticia:

«Os productores, os camponezes e os habitantes ricos das cidades vivem na abundancia. Como o açambarcamento não é já prohibido, cada millionario tem as suas cosinhas e as suas despensas cheias de presuntos e de toucinho, ao passo que os burguezes das classes medias só conseguem viver gastando tudo o que ganham em viveres.

«*Quanto ao povo, morre de fome.* E trinta ou quarenta milhões de pessoas morrendo á fome não podem ficar silenciosas! Em presença d'este facto poderiamos muito bem assistir, d'aqui a um mez, na Allemanha, a uma catastrophe espantosa, a um descalabro maior ainda que o da Russia, e, como resultado, á derrota allemã e á perda da guerra!»

O governo irritou-se de tal modo com esse artigo que suspendeu o *Vorwaerts* por tres dias.

Por seu turno o *Berliner Tageblatt* diz:

«E' com sombrias preoccupações e más apprehensões que a população urbana e não apenas a do agglomerado berlinense — encara o inverno que se approxima. As perspectivas da alimentação são mais desfavoraveis do que nunca o foram em momento algum anterior da guerra. A carestia geral dos meios de existencia, tornada para as grandes massas um fardo insupportavel, junta-se o perigo que até os productos da alimentação mais necessarios não podem considerar-se como assegurados. Todos sabem que d'aqui a pouco se terá de reduzir a ração de gordura e que será difficil manter a ração de pão».

«O que era ha muito tempo o segredo de polichinello é agora official — diz tambem a *Vossische Zeitung*. — A partir do 1.º de janeiro, a ração hebdomadaria de gordura será de 70 grammas o maximo e a senha semanal só será, na realidade de 62 grammas e meia».

Modelos	Dimensões dos compartimentos			1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Altura	Largura	Profundidade				
N.º 1	0,25	0,25	0,50	2$000	3$000	5$000	8$000
N.º 2	0,50	0,50	0,50	3$000	4$000	7$000	12$000
N.º 3	0,50	0,50	0,50	6$000	9$000	10$000	24$000

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2645 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 3 de Janeiro de 1918 | Telephone n.º 2206 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Sica, 71 | Preço 2 centavos

A assistencia publica

Entre nós é quasi exclusivamente devida á iniciativa particular

Estamos ainda muito longe de satisfazer as necessidades da assistencia publica immediata, por falta de transportes rapidos, de postos de soccorros, serviços medicos, cirurgicos, de enfermagem, de tudo.

Em França, Inglaterra e Allemanha, principalmente, acham-se esses serviços montados devidamente, e em Madrid, embora menos completos que os existentes nas capitaes e outras cidades populosas dos paizes que referimos, correspondem até certo ponto aos fins para que foram creados. Em cada um dos dez districtos em que se divide a cidade ha um posto de soccorros com o pessoal necessario: um medico cirurgião, enfermeiros, maqueiros, ligaduras, compressas, desinfectantes, instrumentos cirurgicos, etc. Se occorre um accidente, um atropelamento, um crime, uma doença repentina, reclama-se pelo telephone que fica mais proximo o prompto soccorro, e este não se faz demorar muito, tendo-se evitado assim que, em muitos casos, as consequencias de uma occorrencia, desastrosa sejam de maior importancia. Entre nós, existem apenas o banco do hospital e o posto da Misericordia. E pouco, pouquissimo. Em Madrid, muito mais pequena que Lisboa, apezar de se acharem regularmente montados os serviços de assistencia publica, os jornaes não se cançam de reclamar o seu aperfeiçoamento e amplitude.

No Rio de Janeiro, hoje uma capital magnifica, illuminada profusamente a electricidade, com pavimento continuo em quasi todas as ruas, admiravel systema de esgottos, communicações telephonicas e pneumaticas entre pontos distantes e para o centro da capital, serviço durante o dia ininterrompido de carros electricos para todos os bairros e só suspenso durante duas ou tres horas de madrugada, tambem o serviço de assistencia é excellente—diremos mais, com alguns hygienistas estrangeiros que o conhecem bem—é a ultima palavra sobre o assumpto.

As ruas são varridas e irrigadas profusamente. Dão-se frequentes desinfecções nos grandes bairros operarios, onde a agglomeração de moradores é grande. Possue a grande capital os melhores apparelhos e machinas para realizar essa desinfecção, por meio de liquidos anti-septicos ou fumigações e pessoal devidamente habilitado. Os seus institutos de hygiene e bacteriologia são modelares, merecendo por isso em uma exposição da especialidade ha annos realizada em Berlim, a unica medalha de ouro destinada a premiar o melhor e mais completo serviço publico em materia de prevenção contra o desenvolvimento e propagação de epidemias.

Em materia de assistencia urgente crêmos que tambem não exista superior.

Assim, em todas as ruas se encontram postes de chamada telephonica para a direcção geral de assistencia e para os differentes postos que d'ella irradiam.

Cáe por exemplo uma pessoa na rua, atacada de doença subita; dá-se um atropellamento; n'uma desordem ficam feridos um ou mais contendores. Qualquer pessoa que assista ao facto, dirige-se a um policia, ou a um dos estabelecimentos da rua—todos teem uma chave para abrir a caixa contendo o botão de chamada, havendo tambem muitos cidadãos que, a possuem—e, feito o appello aos soccorros, dois ou tres minutos depois, apparece um automovel com tudo quanto é necessario: medico, enfermeiros e material.

De dentro do carro escorrega subtilmente, facilmente, para o pavimento da rua, uma *marquise*, onde é collocada a victima do accidente, que necessita de uma operação immediata, urgente, da qual depende a sua vida, e lhe é feita ali mesmo, *sur place*.

Não sendo assim é recolhida a *marquise* e o automovel, que faz parar todo o transito de vehiculos, sob penas que podem ir até á prisão, róda para o posto de soccorro mais proximo ou para o hospital da Misericordia, n'uma velocidade vertiginosa, tendo-se salvo, graças a estas medidas promptas e efficazes, muitas vidas.

Mas não é só para os accidentes occorridos nas ruas, que a acção do serviço de assistencia publica no Rio de Janeiro é salutar.

De noite, por exemplo, occorre em qualquer casa, pobre ou abastada, uma doença repentina, um desastre. Quantas e quantas vezes se procura entre nós, inutilmente, um medico... Ali não se faz esperar o serviço de assistencia; é só reclamal-o. Se a familia é pobre, utilisa-o gratuitamente; se póde pagal-o, concorre com o pagamento, estabelecido por lei, para a manutenção d'aquella providencia official.

E teem bastante que fazer os funccionarios da Assistencia Publica, no Rio de Janeiro, uma cidade enorme, que conta um milhão de habitantes, de todas as nacionalidades, de variados instinctos, onde todos os dias se dão muitos accidentes e não pequeno numero de conflicto e de crimes, que reclamam a comparencia dos soccorros d'essa magnifica instituição.

Não pedimos já um serviço tão completo como é o da grande capital sul-americana, o qual custou e custa rios de dinheiro ao seu municipio, mas, não seria possivel fazer coisa parecida com o que existe em Madrid, que corresponde menos mal ás necessidades?

Parece-nos que sim. Aqui em materia de assistencia tudo nos falta. Para fechar. Se existe em Lisboa um serviço de assistencia ás creanças que de tenra edade ficam no mundo, desamparadas, foi necessario que a iniciativa particular se lembrasse de o crear, fundando ha vinte e dois annos o Albergue das Creanças Abandonadas.

O mesmo succede aos pobres, aos velhos, aos indifferentes.

Que seria d'elles, se almas boas e caritativas, não tivessem instituido os asylos de toda a especie, a Albergaria, as Casas de Trabalho, e os Albergues Nocturnos?

Morreriam de fome pelos cantos.

Machado Correia

"Mulheres"

Foi posta á venda a 2.ª edição do livro de Julio Dantas

A livraria Lello & Irmão, do Porto, acaba de lançar no mercado de livraria a 2.ª edição do ultimo livro de Julio Dantas, *Mulheres*, publicado pela primeira vez ha dez mezes n'uma primeira edição de quatro mil exemplares.

Do successo que obteem vulgarmente todos os livros de Julio Dantas, falla o publico muito mais claramente do que todas as noticias de jornaes. O auctor illustre da *Patria Portugueza*, do *Amor em Portugal* e de tantas outras obras primas da lingua portugueza, é hoje, incontestavelmente, o auctor mais lido e procurado de todos que escrevem para Portugal e Brazil. O quarto, quinto e sexto milhar das *Mulheres*, agora lançados á venda, brevemente estarão esgotados.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias apreciações

Diario da guerra

Termina hoje o praso de 10 dias para os delegados russos e dos imperios centraes recomeçarem as negociações de paz no Oriente.

A proposito de paz o presidente Wilson declarou, segundo se lê n'um telegramma de New-York, que só quando haja uma razão séria, que o faça acreditar que os allemães estão dispostos a abandonar os seus planos de conquistas, é então que o governo americano pedirá que se realise a conferencia da paz.

Mas por outro lado, os russos, insistindo na formula da paz, sem indemnisações nem annexações, parece que não haverá á primeira vista grande discordancia.

Que surprezas teremos nós ainda a registar no corrente anno, na marcha da politica da guerra?

Para a união dos alliados e garantia da unidade de acção das tropas, parece que foi resolvido no conselho interalliados confiar o commando supremo das forças terrestres á França, das forças navaes á Inglaterra e dos abastecimentos geraes aos Estados Unidos da America do Norte.

A delegação russa que esteve em Brest-Litowsky affirma que os allemães estão dispostos a evacuar a Russia; mas para isso se consegui é necessario que esta desmobilise o seu exercito, o que não será operação muito facil, e d'aqui se deve concluir que a Allemanha não poderá transportar para o Occidente effectivos tão elevados, que façam modificar a situação, antes da chegada de maior numero de reforços americanos.

A estação invernosa vae produzindo os seus resultados na campanha da Italia, onde os francezes acabam de alcançar uma victoria importante, especialmente sobre o ponto de vista moral, para fazer manter os italianos nos seus postos.

A actividade da artilharia tem recrudescido de violencia em toda a região de Nieuport a Arras, especialmente a sul de Lens e nordeste de Armentiéres.

Nas linhas inglezas

«Raids» allemães repellidos

PARIS, 2. — Communicação britannica.—Hontem, com o auxilio de um grande bombardeamento 3 destacamentos inimigos tentaram um *raid* sobre as nossas posições na direcção de Mericourt, a sudeste de Lens; os destacamentos inimigos foram postos em desordem pelo fogo da nossa artilharia e não puderam attingir as nossas trincheiras; na zona intermedia foram atacados pelas nossas patrulhas que lhes causaram numerosas perdas e se apoderaram de alguns prisioneiros.

Alguns outros *raids* foram tentados pelo inimigo durante a noite ao sul de Lens, na collina 70, na direcção da estrada de Mania e ao norte de Passchendaele, mas todos foram repellidos, fazendo nós alguns prisioneiros durante estes combates.—(*Havas*).

Na frente italiana

Os allemães obrigados a passar para a margem esquerda do Plava — Bombardeando locaes não defendidos

ROMA, 1.—Em Zenson o Plava, em consequencia da nossa pressão energica começada no dia 27 e continuada sem interrupção, o adversario, por effeito da nossa habil acção combinada de fogo e de destacamentos, depois de ter soffrido varias perdas, foi obrigado a abandonar a noite passada a testa de ponte e passar para a margem esquerda do rio. Toda a curva do rio está em nosso poder. Ao longo do resto da linha a acção das duas artilharias manteve-se geralmente moderada. Os nossos desenvolveram a maior actividade no planalto de Asiago e o inimigo nos dois sectores de monte Tomba e no Plava. De noite os aviadores inimigos atacaram o campo de aviação de Istrana e renovaram as suas aggressões aos centros habitados e não defendidos de Vicenza, Bassano, Castelfranco e Traviso, havendo a lamentar na totalidade treze mortos e quarenta e quatro feridos, na sua maior parte pertencentes á classe civil. Os estragos foram ligeiros. As nossas esquadrilhas bombardearam um campo de aviação inimigo. Foram abatidos dois aviões inimigos pelos aviadores francezes e inglezes durante o dia.—(*Havas*).

Acções de artilheria—Actividade da aviação

ROMA, 2.—Communicado official.—Durante o dia houve as habituaes acções de artilharia. As nossas baterias e as dos inglezes provocaram a explosão de dois depositos de munições inimigos em Fontigo e ao sul de Conegliano. As patrulhas inglezas atacaram os postos avançados inimigos, infligiram perdas e fizeram alguns prisioneiros. Dezenas de embarcações inimigas carregadas de tropas e que tentavam alcançar a margem direita do Plava em frente de Intestura foram dispersas pelo nosso fogo. Os aviadores e as baterias inglezas abateram tres aviões inimigos, sendo precipitados mais dois em consequencia de um combate com os nossos aviadores e os aviadores francezes.

Durante a noite os apparelhos aereos inimigos lançaram algumas bombas sobre Mestre e Treviso sem causar estragos nem victimas; bombardearam tambem Bassano, onde ha a lamentar um morto e cinco feridos. Os estragos foram ligeiros. As nossas esquadrilhas bombardearam os campos de aviação de Lacomina, provocando ali grandes incendios.

Os movimentos do inimigo na gare de Sanstino Dilevenza e os acampamentos limitrophes foram efficazmente attingidos por uma das nossas aeronaves.—(*Havas*)

Marinha mercante franceza

A sua mobilisação

PARIS, 2.—Foi publicado um decreto que colloca todos os navios mercantes francezes sob as ordens directas do Estado. O sr. Lemery, subsecretario de Estado da marinha mercante, centralisará e regulará o emprego de todos os navios francezes, alliados e neutros, que estão á disposição da França.—(*Havas*).

Praças convocadas

São convocados para se apresentarem impreterivelmente no dia 5 do corrente, até ás 11 horas, no regimento de infanteria 2, afim de receberem guia para a E. P. O. M., os seguintes soldados:

José Gomes da Costa, 583 da 10.ª companhia; Mario d'Assumpção Fonseca, 598 da 12.ª; Affonso Rodrigues Pereira, 726 da 11.ª; Horacio Batalha Marques, 590 da 1.ª; Antonio Lagos, 651 da 12.ª; Diogo Antonio Ferreira, 785 da 12.ª; José Rodrigues Coelho, Antonio Leitão Pinheiro e Antonio Peredes da Cunha Junior.

Exportação de generos coloniaes

Alguns roceiros, importadores e exportadores de generos coloniaes, especialmente de cacau, estiveram hoje com o sr. ministro do trabalho, reclamando contra o facto de no carregamento do vapor *Coimbra*, que se encontra carregando em um dos portos das nossas colonias, se ter dado preferencia ao cacau de determinadas firmas commerciaes, com prejuizo de outras. Os commissionados tambem reclamam contra o proposito de fazer seguir aquelle vapor directamente para um porto francez, a fim de alli descarregar.

O PRIMEIRO SURDO DA GUERRA

De retrozeiro a electricista

E' um typo interessante o soldado José Narciso. E' mais que interessante, porque chega a ser original. Actualmente, em Santa Isabel, goza das sympathias dos camaradas e dos chefes porque está sempre prompto a attender o que se lhe pede e sempre disposto a trabalhar. Não descança. Se o soldado orthopedista Bastos procura ageitar um molde de coiro a um molde em madeira, o José Narciso está a seu lado, solicito e opportuno, preparando as linhas para coser o cabedal. Entra na cosinha e ajuda á limpeza. E' auxiliar permanente dos electricistas da Casa Pia que, uma vez ou outra, vão ao annexo de Santa Isabel fazer concertos ou installar a luz. Não póde estar quieto. E' um elemento util.

—Fui sempre assim, sr. doutor... Fiz-me para o trabalho...

—Muito bem... Assim é que deve fazer sempre...

Esta vontade, de ser prestavel reflecte-se em todas as coisas. Agora que vae regressar á sua terra do Porto não quer descanço. Pretende voltar immediatamente á officina. Depois, sabe que ali o esperam, pois que sempre foi um empregado cumpridor...

—Tenho o meu logar guardado...

—Ah! sim?

—Os patrões prometteram-m'o. Já me escreveram e estão á espera de mim... São muito bons e assim deviam ser todos os que foram patrões dos que marcharam para as trincheiras.

Esta reflexão, que encerra um pouco de critica simples e ingenua, lembra uma nova modalidade de assistencia aos feridos da guerra. Os francezes usam-n'a com frequencia. As grandes casas commerciaes, industriaes e bancarias reservam os logares áquelles dos seus empregados que foram combater contra os allemães. Egualmente se procede em Inglaterra. E pelo que se vê tambem ha quem entre nós proceda com egual criterio humanitario e patriotico. Pelo menos, o José Narciso, deu noticia de que assim procede a Companhia Energia Electricista do Porto.

E' verdade que os soldados ao regressarem das trincheiras apresentam por vezes mutilações ou lesões que os tornam incapazes do serviço anterior. A esses tem de se lhe procurar adaptação ao novo trabalho. Com o José Narciso, porém, não succede assim. A sua doença é uma surdez que augmentou no sul de Africa e que se exacerbou em França.

José Narciso é o nosso primeiro surdo da guerra. Antes de ser militar já ouvia pouco. Sentou praça em 1913, mas só em 1915 foi chamado para fazer parte da expedição ao sul de Angola. Para lá partiu com o terceiro batalhão de 18 de infanteria, quando este era commandado pelo major Moreno. Com esses bravos do Porto, foi em soccorro da columna do general Pereira d'Eça. Apenas viu fogo, quando á sahida do Cuamato seguia em direcção ao Cuanhama.

—Então não soffreste nada lá pela Africa?

—Soffri o ficar peior da surdez... Vim de lá quasi a não ouvir nada...

E o José Narciso diz-nos isto, baixinho, com aquella timidez e aquella attitude que são typicas nos surdos. Voltou ao paiz, e quando regressou animava-o a idéa de que voltava para os seus trabalhos de electricista.

—Isso é bom emprego...

—E' sim senhor, e gosto d'elle... O que ainda não sei é o bastante... Por isso ganho pouco...

O sympathico rapaz contou-nos a seguir um pouco da sua mocidade. Fez-se electricista porque a sua antiga profissão quasi que não dava para viver.

—Então o que eras?

—Retrozeiro...

Ao ouvirmos a resposta não pudemos reprimir um pouco de riso. E' que esperavamos tudo menos uma profissão tão disparate da actual. E fizemos bem em rir porque o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira acudiu com explicações que são interessantes e quasi de um noticiario inedito.

—Tem razão, o nosso José Narciso... Agora que é um invalido da guerra, mas que não necessita de ser reeducado para ganhar a vida, podia ser tudo menos retrozeiro.

—Ora essa! Porque?

—Lá no Porto, esta industria que foi prospera está muito decadente. A separação das egrejas e do Estado deu-lhe um golpe de misericordia.

Soubemos então que as leis da Republica tinham contribuido para a ruina do fabrico de paramentos de egreja. O excellente rapaz empregava-se n'esse trabalho, em geral de longas encommendas para as egrejas de Braga e de todas as terras do Minho.

—Você não se lembra das mulheres que em Coimbra vinham arranjar o fio e os entrançados para as portas da casa, mesmo na rua?

—Lembro, sim.

Pela lembrança passaram esses tempos em que havia uma vida caracteristica na cidade do Mondego com as franjas de ouro nas fitas dos estudantes, nas pastas dos quintanistas, nos laços da tuna, nos capelos dos lentes. Tudo passou e assim ficou perdida a industria de retrozaria, n'essas cidades do norte!

Decididamente, o José Narciso tinha razão em ser electricista. Podia ser retrozeiro mas arriscava-se a morrer de fome e depois essa vida não se adaptava á sua actividade. E para ser electricista não faz mal a surdez.

O 18 de infanteria foi, mezes depois, mobilisado para ir para França. O José Narciso tambem partiu; porque não houve condescendencia para com a sua situação de regressado de Africa e para com a sua enfermidade.

Em terras de França, porém, teve sorte. Não o mandaram para as linhas de fogo, mas para as officinas, onde, uma tarde, o encontrou um capitão medico, já de longos annos especialista de doenças de ouvidos.

—Que fazes aqui?...

—Não sei...

—Vae-te embora, vae-te embora... Não estás em condições para isto... Já em Africa te disse que não estavas bom para soldado...

Foi, por este motivo, que o José Narciso veio para Portugal, entrando em Santa Isabel como um invalido da guerra.

JOSÉ PONTES

O que se escreve e o que se lê

A menina dos olhos castanhos

por Armando Ferreira

O contista delicado e cheio de verve que é Armando Ferreira, cada vez mais seguro da sua pena, vincando cada vez melhor os seus processos, acaba de publicar uma novella, *A menina dos olhos castanhos*, que á primeira vista e com uma leitura socegada se pode tomar por um romance ligeiro, mas que tem a par de um *humour* inconfundivel um grande fundo de philosophia optimista e serena,—é sem duvida um livro que merece ser lido e que, sob uma apparencia ligeira e despreoccupada nos mostra um estudo verdadeiro e bem observado da vida lisboeta. Armando Ferreira, um trabalhador incançavel, dotado d'excellentes qualidades está produzindo um genero de livro inteiramente novo em Portugal, e que parecendo facil de crear, demanda qualidades proprias e innatas. *A menina dos olhos castanhos* é uma novella que ignora em ser lida; ha n'ella uma bonhomia clara e simples de quem, vendo a vida a rir não esquece que a vida é immensamente triste.

Lusitania

versos por Mario Beirão

N'uma esplendida edição da *Renascença Portugueza*, publicou Mario Beirão, que já se firmou artista no *Ultimo Lusiada*, um feixe de poesias muito pessoaes, com alguns sonetos de raro valor, d'uma sensibilidade requintada. Entre a aluvião de livros de versos que todos os dias apparecem, não é facil a um moço produzir obra de destaque. Essa difficuldade, porém, removeu-a Mario Beirão que se affirma um poeta de rithmo e de ternura, procurando na simplicidade o melhor factor da sua producção intellectual.

As cinzas de Camillo

pelo Visconde de Villa Moura

Tambem em edição da *Renascença Portugueza*, illustrada com varios retratos de Camillo, um dos quaes desenho de Antonio Carneiro, um de sua mulher, D. Anna Placido, e algumas outras photographias, escreveu o conhecido publicista, Visconde de Villa Moura, mais um trabalho sobre o grande mestre Camillo Castello Branco. O auctor incançavel de *Camillo inédito* e de *Fanny Owen e Camillo*, publica agora varias cartas do grande escriptor, esclarece varios pontos, prestando no seu trabalho a maior homenagem ao auctor do *Amor de Perdição*. A bibliographia de Camillo, já numerosissima, enriqueceu-se com o novo trabalho do Visconde de Villa Moura, notavel sob todos os pontos de vista.

A riqueza do Brazil

A producção do assucar e a cultura dos cereaes

ARACAJU (ESTADO DE SERGIPE), 2.—A Sociedade de Agricultura calcula que a producção do assucar, em 1917, se elevará a 30 milhões de kilos,—o dobro da producção de 1916. A cultura dos cereaes desenvolveu-se consideravelmente em todas as regiões do Estado, attingindo a producção do milho um augmento de 238 0|0 sobre a colheita de 1916. —(*Americana*).

BABEL

UNIFORMES E DISTINCTIVOS

As «gabardines» na guerra.—A. B. C. D.

Tem causado a admiração da gente que observa a profusão, a abundancia, a variedade dos nossos fardamentos. Basset, que muito judiciosamente tinha definido o grande conflicto «como uma guerra de paisanos contra militares», commentava, já em abril do anno passado, com espanto crescente, que cada guerreiro se vestia mais ou menos conforme a sua phantasia o inspirava.

Entre nós, com o primeiro frio, appareceram os capotes, os mais momentosos, os mais inexcediveis capotes que a phantasia bellica d'um alfayate consegue imaginar. N'este momento pode affirmar-se que não ha em Lisboa dois capotes á militar perfeitamente eguaes. Ha-os delirantes, ha-os tremebundos. Alguns figuram, com a sua amplitude severa e espera, as boas coberturas dos vintistas proteccionistas, outros teem talhes que denunciam o *petit maitre* a umas leguas de distancia, outros ainda teem pelles, astrakans na gola, astrakans nos punhos, arminhos, martas, raposas/azues, de forma que a dez metros de distancia um homem d'armas póde parecer, á vista mais attenta, uma dama delicada e fragil tiritando de frio embuçada em pelles preciosas.

Por ultimo, fizeram erupção os *gabardines*, mas no interior dos jovens cintados a imaginação torva de verão continua. Ha dolmans que se usam com golas e collarinhos altos; outros demandam gravata cinzenta com a competente camisa, cinzenta tambem, e ha ainda—deuses immortaes!—uma terceira especie de dolmans, que dispensam camisa, collarinho e gravata. Estes tres multiplicam-se por dois, conforme a qualidade e a espessura do tecido. Seis. Ha ainda o antigo, o archaico dolman de brim, que ainda surge aqui e além. Sete. Depois o numero um de panno, depois o numero dois de panno. Nove. E por cima, coroando esta immensa profusão, um outro atavio, que não é dolman, que não é capote, que não é capa—é o que se chama a pellica. Dez!

Todas estas peças de vestuario providas de mangas possuem distinctivos, charadas, enygmas, logogriphos, que os proprios possuidores não sabem muitas vezes decifrar. Começa a coisa, modestamente, no C. E. P. Depois, a medo, vem o C. A. P.; depois o P. A. P.; depois o A. M. P.; depois o A. M. T. C.; depois, ainda, a C.S.T.F. Ha alguns militares que sabem por collocar no braço o X. P. T. O.; outros já teem o A. E. I. O. U., mas querem ainda por baixo a T. S. F. do P. A. C., secção do C. D. E., da brigada do B. C. F. O que ainda não appareceu foi a manga sem lettras de nenhuma especie.

Por debaixo d'estes dolmans, d'estas mangas, existem calças. O *Chantilly* tem evoluido, vae de forma tal, forme á forma espherica. Todos montam a cavallo; ninguem pode passar sem cavallo. As tropas montadas teem *Chantilly*, teem *Chantilly* as tropas não montadas. Pensa-se já no *Chantilly* para os que não andam a pé nem a cavallo. Os aviadores teem polainas—mas ha alguns que usam esporas, decerto para uma possivel cavalgada sobre hypogriphos accidentaes. E são botas amarellas, são botas pretas, são botas de setim, de polimento, de camurça. Não teem por emquanto saltos á Luiz XV—mas, em França, uma commissão já começa a estudar o assumpto.

Estes uniformes tão vistosos, tão apparelhados são ainda complicados pela fórma, pela disposição dos galões. Ha, nos capotes, galões amoviveis, como os da guarda Imperial Allemã, presos por dois botões n'uma passadeira ligeira, susceptivel de modificações rapidas, muito util n'estes campos de batalha onde um homem amanhece alferes com visos graves de ser á noite general divisionario.

Ha os verticaes, os horisontaes, os obliquos, estreitos, largos, curvos, rectos, com a fórma ellipsoidal, com a fórma rhomboidica, diversos, infinitos—e todos elles significam coisas, todos elles demonstram coisas e todos, irresistivelmente, teem o ar de dizer á gente que são assim por motivos de methodo e de systematisação—e que é tudo muito simples, muito comprehensivel e muito natural.

N'esta «guerra de paisanos» seria menor a diversidade se todos se vestissem á paisana. Um chapeu de côco tem modalidades tão numerosas como os lumes do céu; todavia, d'uma forma ou d'outra, é sempre um chapeu de côco. Mas os barretes, senhor Deus! os «kepis», as barretinas, os capacetes, os «bonets» de bivaque! Todos inconfundiveis, todos singularissimos, amolgados, hirtos, de rocha, de pello de castor, petulantes ou timidos, aggressivos ou meditativos. Existem n'elles distinctivos, os das differentes armas ou serviços; mas alguns, delirantes, são em prata fosca realçados com um vivo de cobre; outros são d'um tal rendilhado, d'uma tal perfeição que se diria terem sahido d'uma loja de ourives e ha alguns tão minuciosos, tão complicados que é realmente para lastimar que não haja n'elles, artisticamente dispostos, ao menos dois ou tres diamantes e outros tantos rubis.

Como se designará a si propria toda esta multidão accumulada n'uma base? Como se poderá catalogar tamanha profusão? Em alguma coisa póde e deve haver a crise da abundancia—e esta plétora está a ensandecer o mais miudo, o mais ferrenho de todos os classificadores. E' uma Babel renovada, uma Babel de linguas prodigiosamente divertida, complicada ainda, complicada até ao infinito, com fardamentos que ninguem entende, lettras que ninguem soletra: A. B. C. D. E. F. G. . .

NA PENITENCIARIA...

OS PRESOS POLITICOS

Vou até ao grande claustro da tragedia e do crime. Proponho-me ouvir os presos politicos. Subo as torres escalvadas do Parque a que um rei estrangeiro emprestou o seu nome, estimo no decorrer incessante dos Williams da nobre Albion. Subo essa terra barrenta e arida, tão arida que só de vez em quando fulgem, no seu silencio de abandono e de desperdicio, os clarões rubros dos fructos que dem sempre fecundam com explendor, quando sabem lancinantemente dos canhões, apregoando a morte e o fragor estridulo dos que revolucionam de armas em punho.

Ainda ha dias se entrechocavam, n'um tilinte sonoro e vibrante, as armas com que se defendem as Patrias. E, já hoje, o mesmo silencio arido do Parque me envolve e me esmaga. Parece que a alma se nos fica aos pedaços no decorrer d'este caminhar que parece sem limites.

Passo doridamente por onde estiveram republicanos pelejando. Vou ver republicanos na Penitenciaria. Alguem me facilita a entrada. E, como sempre, as honras da primeira visita vão para o dono da casa. E o dono, para mim, ainda é o dr. Rodrigo Rodrigues. A elle me dirijo, a essa compleição manifesta de talento e de vigor, a esse homem que dignificou a Republica, arejando a Penitenciaria com o labor fecundante de officinas, onde o trabalho regenera e vivifica—essa obra de intelligencia e de coração, como *A Capital* já denominou.

Supponho-o preso com homenagem nos aposentos onde residia no edificio, habitação inherente ao proprio cargo. Engano.

Encontra-se lado a lado com infelizes que mataram e outros que, criminosos, fugiram da senda do bem e da virtude.

Falo com o dr. Rodrigo Rodrigues. Responde-me:

—Comprehendo que deseje que lhe fale de mim pelas especialissimas condições em que me encontro aqui, mas não vale a pena... E vejo uma sombra de energia diluir-se n'esse semblante em que a energia não se apaga nem cança.

—Olhe: a ala onde estou preso tem por baixo umas celas onde estão ainda encerrados, dois dos ultimos alienados que o extincto regimen celular aqui fabricava. Do um lado e outro da mesma ala ha duas grades e novas officinas, cheias de luz e vida, onde se regeneram pelo trabalho os presos a quem a Republica, pela minha mão, libertou do soffrimento da loucura e da morte. Durante o dia o ruido do trabalho abafa os gritos dos alienados. Mas, não ha dia sem noite e mal o silencio vem, todos nós ouvimos angustiados os gritos dos infelizes.

Meu amigo: é o passado que agonisa; é a noite que nos lembra a luz e avigora para o trabalho são.

—Mas que impressões tem da sua prisão aqui, entre a população prisional que dirigia?

—E' d'ella, d'aquelles de quem eu era carrasco, como chegaram a dizer, que tenho recebido as mais commovedoras provas. E já não é só de agora. Sinto-me até aqui melhor, em menor perigo de contagio moral, do que em muitos sitios lá fóra, onde tantos escravos da defecção e covardia moral se julgam homens livres...

—Entretenho-me a rever a *Estatistica Criminal Portugueza*, nos ultimos

30 annos, que já tenho em impressão.

—E que tenebroso espelho de sociedade portugueza eu tenho ante mim! Como eu medito, e, como portuguez que sou, me arrepio com a comprovação dos poderes propheticos do grande professor Antonio Maria de Senna, antecessor de Miguel Bombarda, em 1885.

«O meu receio é que um dia venha em que Portugal seja um jardim povoado por ineptos.»

«E' uma utopia, dirão os sabios. «Analisem a população do reino e ver-se-ha algum fundo de verdade nas apreciações do meu espirito melancholico.»

Carlos Fidelino Costa

Novas camaras

SANTAREM, 2.—Tomou hoje posse a nova vereação municipal, eleita em 4 de novembro ultimo em lista neutra, de opposição á democratica, que ficou na minoria.

Ao acto assistiram os srs. governador civil, administrador do concelho, reitor e alguns professores do lyceu, inspector escolar e muitas outras pessoas de representação.

A posse foi dada pelo vice-presidente da camara transacta, estando presente tambem o vice-presidente da camara executiva e um outro vereador. Os dois primeiros deram as boas vindas á nova camara, cumprimentos a que respondeu o sr. Manuel Antonio das Neves, que, como vereador mais votado, presidiu á sessão até á eleição da nova mesa. Por proposta do sr. Neves, foram este e dois collegas seus, em nome da nova camara, acompanhar os membros da vereação transacta até á sahida do edificio.

Houve varios discursos relativos á attitude da nova camara, todos accentuando o seu bom desejo n'uma administração honesta, alheia a partidarismos.

O sr. Ginestal Machado fez um brilhante discurso, e, em seu nome e da commissão organisadora da lista neutra, felicitou-se por ter conseguido a eleição dos cavalheiros que compõem a actual camara, porque são elles o seguro penhor de uma administração honrada e intelligente.

O sr. José Cardoso da Silva Junior, que fez parte da minoria da camara transacta, elucidou os seus novos collegas e o publico sobre uma illegalidade praticada na ultima sessão, pois que sendo computada a despeza das aguas em 7 contos, numeros redondos, e querendo deixar votada a verba de 3 contos para subvenções aos empregados, foi tirar esta verba áquella, sem tratar de receita para cobrir o deficit d'aquella verba; sendo, comtudo, de opinião que a camara estabeleça as subvenções logo que para isso possa arranjar receita.

Foram tambem tratados os assumptos *aguas e subsistencias*, mandando-se activar o concerto da machina elevadora e tratar desde já da acquisição do azeite necessario para todo o concelho, ao preço de $40 o litro, para o que basta a oitava parte da producção, segundo informou o sr. Antonio de Bastos, que na sua freguezia todos os productores promptamente acedem a essa intenção da camara.

Trocadas ainda outras impressões sobre a fórma de minorar as condições das classes pobres, em relação ás subsistencias, foi eleita a mesa da camara e a sua commissão executiva, que ficaram assim compostas:

Mesa da camara municipal: presidente, José Mendes Maldonado Pedroso; vice-presidente, Manuel Pinto Montenegro Carneiro; 1.º secretario, Antonio de Bastos; 2.º, Joaquim da Costa Malfeito.

Commissão executiva: presidente, Manuel Antonio das Neves; vice-presidente, José Cardoso da Silva Junior; secretario, Joaquim Aguiar Barradas; vogaes: Antonio Augusto Motta, Antonio Fortunato Simas Coelho, Antonio Ignacio da Silva Nobre, Francisco Duarte Fernão Pires, Herminio Constantino d'Almeida e João Dias de Carvalho.

ALMADA, 2.—De conformidade com a lei, tomaram hoje posse os novos vereadores da camara municipal d'este concelho, sendo eleitos: presidente, Jayme Amorim Ferreira; secretario, Manuel Parada; vice-presidente, Mario Cardoso Marques; vice-secretario, José Simões dos Santos.

Para a commissão executiva foram eleitos, como effectivos: Arthur Antonio Ferreira Paiva, Miguel Guedes Coelho, Cassiano Baptista da Silva, Polonio Zebreiro Junior, Manuel de Carvalho Rosa, Sebastião José Ferreira Ferraz e Antonio Sergio Augusto de Macedo. A commissão executiva reune na proxima sexta-feira, pela 1 hora da tarde.

MORTAGUA, 2.—Com grande assistencia de eleitores, tomou hoje posse a nova vereação, que enviou telegrammas de saudação ao presidente do ministerio e ao governador civil do districto.

MUSICA

6.º Concerto Symphonico David de Sousa

Interessante e finamente artistico foi o concerto com que fechou 1917, anno de recordações sanguinosas que a historia relatará ás gerações vindouras, que o recordarão com terror.

Que ao menos os momentos d'arte e deleite, gozados ouvindo boa musica, nos compensem de tantas tristezas e façam por momentos esquecer o cataclismo que devasta a velha Europa.

A «Esposa vendida», de Smetana, com que se iniciava o programma, nossa conhecida, é sempre um trecho agradavel, simples, mas vivo; o canto inicial dos 2.os violinos é seguido logo por todos os instrumentos, suggestivo, animado, n'uma progressão e crescendo de effeito seguro, que a orchestra interpretou magistralmente.

Desejariamos, como é nosso costume, dizer algumas palavras, ou traços biographicos do auctor da «Suite», que no passado domingo ouvimos em primeira audição; mas só pelo appellido de Schmidt não nos é possivel dizer nada, porque não sabemos a qual dos dois Schmidts attribuir a «Suite». Todos foram (e são ainda alguns vivos) compositores: um d'elles, Arthur Schmidt, fundou em Boston uma importantissima casa Editora de Musica, e que tem succursaes não menos importantes em New-York e Leipzig. Limitar-nos-hemos, pois, a analysar um pouco a «Suite» d'um dos Schmidts.

Abre esta com a «Procession dans la Montagne», de caracter mystico, que prepara o espirito ao recolhimento e ao socego; musica elevada e pura, agradou-nos sem reservas. A intrincada «Dansé discrète», de dificil execução, é bastante original. «Acalmie» inicia-se serena na verdadeira expressão da palavra, n'um movimento quaternario que um thema simples mas bonito decorre n'um murmurio dos violinos, de effeito suggestivo. Termina pelo canto da viola, suave, vaporoso, quasi ethereo. O maestro David de Sousa e a sua magnifica orchestra deram aos tres trechos uma interpretação correcta e sobria, que mereceu uma salva de palmas.

Os bellos cantares portuguezes que fechavam a primeira parte mais uma vez proporcionaram ao seu illustre auctor uma merecida e prolongada ovação. Como a musica inspirada dos nossos cantos e danças bem regionaes e typicos, nos recorda scenas da poetica Coimbra, presenciadas n'uma inolvidavel noite de S. Pedro! As raparigas interrompem o voltear da dança para entoar cantigas com voz esganiçada mas afinadissima, ás quaes responde o companheiro que geralmente é um barytono; estão soberbamente descriptas na musica do maestro David de Sousa estas scenas, de tal que ouvindo-se contempla-se o quadro. Acariciando-nos o ouvido, do modo surge uma bella e doce melodia que os violinos entoam e é de grande effeito.

Preenchia a segunda parte a musica de Tchaykowsky «Casse-noisette» (ouverture miniature). Posse o typo da musica classica na estructura e seus processos, bem revelando a influencia de Rubinstein. A Marcha danse de la Fée Dragée são interessantes typicas e originalissimas bem como as quatro danças que n'ella se descrevem, especialmente a russa e a arabe.

A «Valse des Fleurs», que fecha «casse-noisette», apezar de suggestiva e animada, não conseguiu agradar-nos pela melodia um tanto banal de effeito muito relativo. A execução d'estes trechos n'alguns pontos, foi boa.

A terceira parte quasi toda Wagneriana, compunha-se de «Tristão Isolda» (prelúdio) e Tanhauser (abertura). A primeira, inspirada, sublime, evocando no motivo dominante o grande amor dos dois heroes, que o filtro transformou em paixão insensata, louca e irresistivel, foi executada com criterio, brio e correcção impecaveis. Delirantes applausos coroaram a soberba execução da «Valsa triste», de Sibelius, sabiamente intercalada na musica do grande Wagner. Expressiva e triste, descreve com grande verdade e côr o delirio febril da infeliz que a morte vem arrebatar.

A «Valsa» foi reflectida. O canto dos peregrinos rompe; eis o «Tanhauser» possante, grandioso, gigantesco; devêra somente começar mais piano, para nos dar a verdadeira sensação da chegada dos peregrinos de Roma, cujo canto se ouve muito ao longe e logo n'um crescendo progressivo se approxima pouco a pouco, até ser grande fortissimo.

Desejariamos que o maestro David de Sousa desse a verdadeira interpretação no final, aliás bem tocado, de um ponto do canto dos peregrinos: no acompanhamento dos violinos, na «reprise», devem-se ouvir as notas soltas e não ligadas, o que tolhe a pureza a esta soberba abertura e altera a idéia do auctor.

Ayram

Politica internacional

A Russia entre dois exercitos

Czernin, Pichon, o Extremo-Oriente e os maximalistas

A noticia da occupação de Kharbin pelas tropas estrangeiras é o começo de uma nova politica por parte dos alliados, com relação á Russia. N'essa politica tomam parte todos os povos que combatem contra a Allemanha e Austria. Ficou decidida quando os Estados Unidos e o Japão assignaram um tratado secreto referente aos interesses de ambos os povos no Extremo Oriente. O Japão comprometteu-se a obrigar a Russia, se esta fizesse uma paz separada com os allemães. O gabinete chinez mostrou algumas inquietações, receiando uma expansão demasiado forte dos japonezes; mas o envio de soldados chinezes a Kharbin indica que aquellas divergencias nipponico-chinezas se solucionaram, e que os alliados recordam á China a sua obrigação de intervir activamente na contenda, já que declarou ha tempo a guerra á Allemanha.

Para responder ao discurso do conde Czernin em Brest-Litovski, levantou-se na camara franceza o ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Pichon, e as suas declarações obtiveram a unanimidade de suffragio, o que equivale a obter o voto de toda a França. Perante a manobra habil e dissimuladora do Czernin, ergueu-se o problema alliado franca, mas rudemente, e muito em harmonia com as circumstancias de gravidade que os acontecimentos russos revestem.

Observa-se que a posição da Entente n'este assumpto é muito mais clara que a da Allemanha, porque emquanto os ministros dos negocios estrangeiros de Paris, de Roma, Londres e Washington lançam as accusações terminantes, cathegoricas, contra a paz maximalista, e se mostram decididos a não a acceitar e a continuar a guerra com o mesmo ardor do que antes, os negociadores de Berlim e Vienna esmeram-se nas negociações de Petrogrado para procurar uma solução mais simples e comprometter de resto as potencias alliadas n'uma manobra que as levasse ao desastre.

Pichon, nas suas declarações, fez claras alusões ao Japão. Contam os alliados com que a Russia não sahirá d'estas aventuras como os maximalistas querem, senão depois de ter cumprido todos os compromissos, ou de ter pago por elevado preço a falta ao convencionado. Já a entrada das tropas chinezas em Karbin (de perfeito accordo com os japonezes) indica que pelo Extremo Oriente surge um grave perigo de guerra no proprio instante em que pensavam gozar a paz os exercitos do «front» moscovita occidental. Entre a população russa ha massas immensas que não querem seguir Lenine e Trotsky. A desorganisação total, a falta de ideias determinadas e a deserção em massa dos regimentos e das divisões (exceptuando os dos cossacos), privou os socialistas revolucionarios, e, em geral, os patriotas da Russia, de um apoio firme na acção iniciada contra os bolchevikis.

Mas se as tropas estrangeiras se offerecem como medianeiras para acabar com o maximalismo, é possivel que a direcção dos acontecimentos mude bruscamente.

Já são conhecidas duas noticias de grande interesse: a primeira refere-se ao «ultimatum» que o general chinez enviou ás auctoridades maximalistas depois de occupar Kharbin; a segunda diz que os imperios centraes propõem á Russia que consiga dos seus alliados a intervenção nas negociações de paz. Eis aqui dois acontecimentos que podem fazer variar tudo. Comprova-se que o que interessa á Allemanha e á Austria é encontrar no maximalismo e na paz russa um passo para a paz geral que desejam.

Uma reclamação justa

A' companhia dos electricos

De ha muito que vamos juntando sobre a nossa mesa reclamações, protestos, criticas de toda a especie a respeito da forma verdadeiramente singular por que se faz o serviço de electricos á tarde, nas carreiras do Lumiar e de Bemfica.

Para servir uma grande parte da cidade, especialmente as immediações da linha de Bemfica e todos os bairros novos mais proximos, tem a companhia dos electricos unicamente uma carreira de dez em dez minutos, tão exigua, tão elementar que a caça aos carros de Bemfica desde as 16 ás 20 horas se faz d'uma forma verdadeiramente selvagem, a murro, a encontrão, sem a minima especie de decoro, como se se tratasse de pelles vermelhas ou de iroquezes. Qualquer pessoa pode verificar estes casos, de tarde, na paragem junto ao theatro Nacional.

Acontece tambem que uma grande parte dos logares nos carros de Bemfica e do Lumiar são occupados por passageiros que, descendo até á Rotunda, bem podiam tomar outros carros, que não faltam, vindo implicitamente tomar os logares dos que apenas se podem servir d'essa carreira. E' digno de reparo que a companhia apenas tenha para servir tão grande parte da cidade uma carreira unica. Mas se, conforme nos dizem, elementos de varia ordem impedem que ellas sejam mais repetidas, seria, ao menos natural que em determinadas horas apenas se vendessem nos carros do Lumiar e de Bemfica bilhetes superiores a 4 centavos.

D'esta forma, sem sobrecarregar o serviço, melhorariam as condições de certos passageiros que na maior parte das vezes recorrem ao trem ou ao automovel simplesmente porque alguns cavalheiros descem na praça da Alegria.

São observações que merecem ponderação por quem de direito.

A recita de Carlos Selvagem

A decima quarta representação da peça regional *Entre giestas*, que em recita do auctor se devia ter realisado em 27 do mez findo e não se realisou por motivo de doença de Angela Pinto, deve ter logar amanhã, sexta-feira, sendo validos todos os bilhetes já vendidos e marcados para essa recita.

"A Alvorada"

Reappareceu este nosso collega de imprensa, sob a direcção do sr. Manuel Covites. Os nossos votos de longa e prospera vida.

Pedido de amnistia

Escreve-nos um penitenciario, cumprindo sentença por delicto commum, reclamando do governo em seu favor e de outros cumprindo sentença em identicas circumstancias, no sentido de lhes serem perdoados os restos das penas a que foram condemnados, como succedeu com os ali reclusos por questões sociaes.

Brindes e calendarios

Distribuem calendarios de escriptorio a casa A. D. Guimarães & C.ª, da rua de Belmonte, 9, 1.º, Porto; Lima Mayer & C.ª, director de La Union y el Fénix Español, da rua da Prata, 59, Lisboa; fabrica de cartonagens e typographia «Maria da Fonte», da rua das Pedras Negras, 8.

Esta ultima casa tambem distribue uma agenda de bolso, distribuindo tambem a papelaria Veríssimos, da praça Luiz de Camões, um calendario brinde de algibeira.

ULTIMAS NOTICIAS

Rumores pol[...]

O jogo não será [...], d'esta vez, regulamentado?

A Arcada continua a ser o barometro da situação. E' ali que se reflectem todas as oscillações politicas e é por lá que passam, mais ou menos, quantos boatos e quantos rumores se desprendem das secretarias, para chegarem até aos ouvidos de quem passa. Hoje, o prato de resistencia foi o jogo. Diziam-se a respeito d'elle coisas interessantes, que convem archivar. Assim, affirmava-se que, no governo, nem todos concordavam com o projecto do sr. ministro do interior regulamentando o jogo, muito embora todos os ministros, em principio, entendam que o jogo deve ser regulamentado.

O momento, porém, não parecia opportuno, nem ao sr. Sidonio Paes, nem á maioria dos ministros, opportuno para transformar n'uma coisa legal um vicio que, por ora, é perseguido e punido pelas leis. E' que abrir um concurso para adjudicação de casinos de jogo n'esta altura é mesmo é que estabelecer um quasi exclusivo em favor dos banqueiros hespanhoes, os quaes, concorrendo com os portuguezes, derrotariam estes facilmente, em virtude de disporem de recursos muito mais importantes e valiosos. D'ahi resultaria virem a ser deficientes as installações que os hespanhoes estabelecessem em Portugal, visto não ser habito dos nossos visinhos ligar grande importancia a emprehendimentos d'essa natureza, dos quaes procuram, em geral, auferir, com uma despeza o mais reduzida possivel, os lucros mais avultados.

E, evidentemente, commodtam as pessoas que pensam, assim, casinos de jogo como aquelles que se pretende montar no nosso paiz, não podem de modo nenhum, confundir-se como pocilgas sem nenhuma especie de asseio ou de hygiene.

O mais prudente será, portanto, esperar que acabe a guerra, para que no concurso que se abrir para a concessão do jogo possam entrar os capitaes internacionaes, que se dedicam a este genero de explorações economicas. Então, restabelecida a paz, o concurso terá muito mais condições d'exito. O Estado auferirá maiores lucros, as installações a realisar e os edificios a construir poderão ser muito mais luxuosos e as concessões, não cahindo em poder de hespanhoes, mas no de francezes ou belgas, drenarão para Portugal um numero de turistas muito mais avultado, o que é, afinal, o que se pretende.

A regulamentação do jogo tem de ser para nós, mais do que uma medida de largo alcance moral, um acto do qual nos advenham proveitos que só uma maior concorrencia de estrangeiros poderá acarretar-nos. E, com uma exploração deficiente, ninguem poderá suppor que derivem para Portugal as correntes de turismo, que teem no jogo o principal attractivo e que presentemente se dirigem para os pontos conhecidos de todos. Este é o criterio que segundo parece, accentuou no conselho de ministros o projecto do sr. Machado Santos. Não nos parece, na verdade, que seja o peor, tão certo é vir a redundar n'um desastre a concessão da exploração do jogo em Portugal, se o exclusivo fôr cahir em mãos de hespanhoes ou de quem não possa montar com o devido luxo os casinos que a lei permittir.

O incendio do palacio da Granja

propagou-se a algumas casas contiguas—Do palacio nada se salvou

MADRID, 1—As novas informações recebidas dizem que o incendio de La Granja começou ás onze horas da manhã. O vento violento que soprava fez com que o fogo se propagasse a todo o palacio antes que se podessem organisar os soccorros. O incendio communicou-se tambem á Collegiada, ficando esta e o palacio completamente destruidos.

Estão tambem em chammas algumas casas contiguas. Como todas as fontes e canalisações de agua estavam geladas ficou por esta forma impedido o funccionamento das bombas. As tropas de Segovia, os bombeiros e varios civis estão prestando o seu concurso para attenuar o flagello. Foram salvos muito poucos quadros e objectos de valor. As perdas são enormes.—(*Havas*).

[...] DIVERSAS

[...] frota mercante que o governo [...] organisar com os navios ex-allemães é destinada a carreiras para as nossas colonias, a fim de trazer d'alli para a metropole os generos que em elevada quantidade esperam ha muito meios de transporte.

Foi exonerado de delegado do governo portuguez junto dos operarios portuguezes que estão trabalhando em França, o sr. Joaquim Augusto Pinto de Lima.

Foi hoje assignado o decreto exonerando o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Ludovice de commandante das reservas da armada, por ter sido nomeado commandante do cruzador *Vasco da Gama*. Esse official pediu, porém, para ser presente á junta, para effeitos de reforma.

—Foi exonerado do commando do cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, o capitão de fragata sr. Magalhães Ramalho, sendo nomeado em sua substituição o official da mesma patente sr. Alberto Duprat.

—Segundo informações do ministerio das colonias, o capitão tenente sr. Philomeno da Camara não fez declaração alguma se desejava ou não voltar para o governo de Timor.

—O sr. ministro da justiça só recebe as pessoas que o queiram procurar ás terças e sextas-feiras, das 13 ás 15 horas.

Folguedos carnavalescos

De accordo com o sr. ministro do interior, o chefe do districto determinou que não se effectuem este anno folguedos carnavalescos nas ruas.

Haverá bailes nos theatros, mas as pessoas que queiram concorrer a esses bailes não poderão transitar pelas ruas com mascara no rosto.

O notavel concerto Blanch de domingo

Vamos finalmente ouvir pela primeira vez uma das mais monumentaes obras musicaes: a celebre *Suite*, de Bach, que se executa no 5.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no Republica, e comprehende-se que só agora seja apresentada, porque é agora que o maestro Blanch tem artisticamente organisada e disciplinada para a execução de tão monumental obra.

O programma d'este concerto é o seguinte:

1.ª parte—I *Coriolan*, ouverture, Beethoven; II *Suite*, 1.ª audição, Bach, a) Preludio, b) Coral, c) Fuga.

2.ª parte—III 5.ª *Symphonia*, Tchaikowsky, a) Andante-alegro con animo, b) Andante cantabile, c) Valse, d) Finale andante maestoso, Allegro vivace.

3.ª parte—IV *Sadko*, tableau symphonique, Rimsky-Korsakoff; V *Marcha militar*, Schubert.

Perseguições politicas

POVOA DE VARZIM, 1.—Durante os sete annos que conta a Republica, não teem sido exercidos n'esta villa perseguições politicas por parte da auctoridade local, sendo por isso estranhadas as expulsões e demissões ultimamente realisadas, que são attribuidas a dois antigos monarchicos convertidos.

Nenhuma das victimas que abaixo mencionamos estava a occupar logar usurpado a outro, sendo geralmente estimados e cumpridores dos seus deveres.

Assim, foi annullada a effectividade do sr. José Fernandes Fontainha, secretario da administração do concelho, e expulsos d'esta os seguintes: Antonio Gualberto Borges de Quieros, amanuense effectivo da administração; Antonio dos Santos Graça, chefe da secretaria da camara municipal, logar que obteve por concurso; Arthur Teixeira Dias, director da fabrica do gaz; Antonio Augusto da Silva Junior, amanuense assalariado da camara; Antonio Bessa de Queiroz, idem; Domingos Francisco Nunes, sub-chefe dos impostos; Joaquim Lopes Baptista, João da Silva Gomes, Manuel Gomes Vianna e Arthur da Guia, zeladores municipaes; José Maria Cadeco, encarregado da fabrica de gaz em Laundos; João Baptista Fernandes da Silva, cobrador da fabrica do gaz; e Antonio F. Faria Andrade, guarda do cemiterio publico.—X.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. Ricardo Castanheira Nunes foi pedida para seu irmão, o sr. Lucrecio Castanheira Nunes, a sr.ª D. Domitilla Amelia Amaral de Vellasco, filha da sr.ª D. Luiza Amaral de Vellasco e do sr. Carlos Augusto Martins de Vellasco.

PEQUENAS NOTICIAS

Suicidou-se hoje, com um tiro de revolver no peito, Raul Toscano, de 21 annos, morador na Penha de França, 114, 1.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CAIXEIROS VIAJANTES E DE PRAÇA.—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembléa geral: Presidente, Francisco Silva Corado; Vice-presidente, Jorge Ernesto Ferreira; 1.º Secretario, Jayme Campos Silva; 2.º Secretario, Virgilio da Silva Mendes; 1.º Vice-secretario, Luiz Affonso; 2.º Vice-secretario, Antonio Mariano Carvalho.

Direcção: Presidente, Herculano Donrado Guimarães; Vice-presidente, Francisco Proença Leitão; Thesoureiro, Marino Ferreira; Secretario, Augusto Florencio; Vogaes, Alexandre Gonçalves Neves, Guilherme Augusto Rocha Neves e Francisco Sá Pinto.

Foram discutidos e approvados o relatorio e contas da gerencia transacta.

Tambem foi eleito Socio Honorario o Sr. Dr. Albino Vieira da Rocha pelos relevantes serviços prestados a esta associação na interferencia para approvação da lei que inclue a classe na lei dos accidentes do trabalho e por egual motivo tiveram votos de louvor os ex-senadores Dr. Affonso de Lemos, Dr. Celestino d'Almeida, Dr. Pedro Martins e Faustino da Fonseca, os ex-deputados Alfredo Ladeira, Dr. Abilio Marçal, Dr. Brito Camacho, Dr. Catanho de Menezes Dr. Julio Martins, Constancio d'Oliveira e Nunes Loureiro e os collegas Alexandre Gonçalves Neves, João Ricardo Pereira Negrão, Joaquim Rospelta Motta, Manoel dos Reis Severo e Antonio Pires dos Santos, pelo interesse que a imprensa da capital tomou pelos assumptos da Associação e portanto da classe foram approvados por unanimidade votos de louvor aos jornaes: *Diario de Noticias, Seculo, Mundo, Lucta, Republica, Capital, Manhã e Portugal.*

CAMBIOS

Lisboa, 3 de janeiro de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/16	30 1/16
90 d/v	30 5/16	
Cheque sobre Paris	291	293
» Hollanda	710	760
» New York	1070	1085
» Madrid	404	400 1/2
Rio sobre Londres	13 3/8	
Libras ouro	9750	9850
Agiodo ouro	110 %	120 %

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Vida Academica.—Recebemos o primeiro numero d'esta nova revista de informação, litteratura, sciencias, desportos e theatros, de que é director o sr. A. Celso Lonsada.

O Commercio do Porto Menpal.—Recebemos o numero correspondente a dezembro findo d'este mensario do nosso collega do Porto, que, como de costume, é completo e cheio de interesse, bem illustrado.

A Ciencia.—Sahiu uma nova revista de sciencias, artes e lettras, assim intitulada e que se apresenta bem redigida.

O Observador.—O n.º 36, do 2.º anno, correspondente a 1 de janeiro corrente, continúa a manter os creditos de ha muito conquistados.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Marianela».
NACIONAL — A's 20,45 — «O millionario».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «O reisinho».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTEAMA — A's 21 — «O modelo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Do borlan, revista».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Amanhã:
EDEN THEATRO — Réprise, da revista *Novo Mundo* com a primeira representação do quadro *Fixe*.
SALÃO FOZ — Primeira representação da revista *Terra e Mar*.

Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA — *O modelo*, peça em 3 actos de Julião Machado.

A peça subida hontem á scena no theatro Polytheama é uma peça bem escripta e bem equilibrada em todas as suas scenas que, se não revelam uma technica muito segura, demonstram, todavia, da parte do seu auctor, qualidades innatas para o theatro.

A acção que perpassa atravez dos tres actos é bastante diluida e quer-nos parecer que poderia ser colhida sob pontos mais interessantes, de molde a prender com maior violencia a attenção do publico. Tal não foi, evidentemente, a intenção de Julião Machado que, fazendo decorrer o seu enredo n'um meio que nos mostra conhecer muito bem, lhe dá, no entanto, uma placidez e uma economia que lhe não são habituaes.

Tal como é, *O Modelo* pode reputar-se uma peça honesta de intenções e de factura.

Os tres actos, que o publico ouviu com manifesto agrado, muito pequenos, tecidos para uma duzia de figuras, revelam um temperamento d'artista muito apreciavel, a que o publico, muito acertadamente prestou justiça.

O desempenho d'*O Modelo*, pela propria indole da peça, não offerece nenhumas difficuldades aos seus dois interpretes principaes, Aura Abranches e Chaby. Ambos estes artistas foram excellentes no seu trabalho. Beatriz d'Almeida vincou bem algumas das suas scenas. Os restantes artistas, em papeis episodicos e de pequena importancia, disseram-se correctamente quanto lhes foi possivel.

M. A.

THEATRO S. CARLOS — Bailes russos — *Schehrazade*, *As mulheres de bom humor*, *O festim* e *O carnaval*.

A companhia russa de Bailados deu hontem, no theatro de S. Carlos, a primeira das suas recitas que uma commissão da Sociedade da Cruz Vermelha organisou em favor da instituição das madrinhas de guerra. O programma era composto de «Schehrazade», de «As mulheres de bom humor», de «O festim» e de «O carnaval».

Realmente, só um theatro digno d'elles, como é S. Carlos, é que os bailes russos podem patentear todo o seu esplendor.

A «Schehrazade», que abriu o espectaculo, é o mais violento de todos os actos, embora não seja o melhor. Comtudo, por vezes, taes prodigios foram conseguidos, que nos parecemos n'uma agitação de sonho de morphina, em que vê mulheres a bailarem, vimos, n'um redopiar de vendaval, milhares de asas de borboletas.

«As mulheres de bom humor» é uma adaptação graciosa de comedia de Goldoni. «O festim», que teve as honras da noite, é uma composição de varios numeros, em que a arte se nos offerece em plena mocidade, no entanto, a maxima impressão do bello. Terminou o espectaculo com «O carnaval», a que já largamente nos referimos.

O guarda-roupa, e sobretudo o scenario de Bakst, são interessantissimos. Embora o publico se irrite a principio com a originalidade do contexto e pela successiva completa do detalhe, nenhum, porém, deixa de por se sentir profundamente. Verdade é que, no «Schehrazade», pela reducção de artistas que a companhia soffreu, esse scenario não pode produzir o effeito que Bakst sonhou, visto atravez os artistas e não patenteado completamente. Seja isso o ultimo espectaculo.

R. F.

Informações

Entre nós

O theatro Nacional dá hoje a ultima representação de *O millionario*, por subir amanhã á scena, como opportunamente dissemos, a peça de Pinheiro Chagas, a *Morgadinha de Val-Flor*, desempenhada por Brazão e Palmyra Bastos.

E' definitivamente na proxima sexta-feira que se realisa no theatro Republica, a festa de homenagem a Carlos Selvagem, o auctor applaudido d'*Entre giestas*.

Começaram no mesmo theatro os ensaios da peça *Monsieur Beverley*, que ultimamente foi representada em Lisboa pela companhia dirigida por André Brulé.

Hoje não ha espectaculo no Eden, a fim de se proceder ao ensaio geral da revista *O Novo Mundo* que se representa amanhã, sexta-feira, ampliada com um quadro novo, de palpitante actualidade, intitulado *Fixe*, e que é passado n'uma companhia de seguros. A peça, em que, além de Nascimento Fernandes, tomam parte o actor Antonio Gomes, da Trindade, que se estreia e Carlos Leal, apresenta em todos os seus quadros, varias attracções e novidades. Os quadros da revista são assim intitulados: 1.º, *Mãos á obra*; 2.º, *Fixe* (*Companhia de Seguros*); 3.º, *Entre as 10 e as 11*; 4.º, *Castello de Almourol*; 5.º, *Revista de Tanques*, apotheose; 6.º, *A Mansão da Paz*; 7.º, *Areias de Portugal*; 8.º, *Entre os fogos*; 9.º, *A Cruzada do Bem*. O scenario do quadro novo é de Viegas e o da apotheose, tambem novo, do Reis, filho.

Ainda hoje não ha espectaculo no Salão Foz, a fim de se activar a montagem da phantasia *Terra e Mar* que sóbe amanhã definitivamente á scena. A musica é do maestro Filippe Duarte, que reapparece no theatro depois de uma longa *tournée* pelo Brazil.

No Avenida, para 4.ª recita d'assignatura, subirá á scena a operetta de Pietri, *Adeus mocidade* que, arranjada para declamação, se representou, ultimamente no Polytheama.

Segundo se diz, reapparece brevemente no theatro a actriz Maria Guimarães.

No estrangeiro

O Circulo de Bellas Artes, de Madrid, abriu concurso para a confecção dos cartazes annunciadores do baile de mascaras no Real e do baile de creanças no theatro da Comedia. O concurso para o baile do Real é extensivo a todos os artistas hespanhoes, ao passo que o outro é limitado aos socios do Circulo. Qualquer dos cartazes, levará uma figura de Minerva, o sello do Circulo e a parte annunciadora, devendo ser entregues até ao dia 10 d'este mez, havendo tambem para cada um d'elles, tres premios, um de 1:000 pesetas, outro de 600 e um terceiro, finalmente, de 400.

A companhia franceza André Brulé que, presentemente, está trabalhando no theatro Zarzuela, de Madrid, já alli levou á scena *L'epervier*, *La coeur dispose*, *Raffles* e *Zazá*.

A companhia de que fazem parte a grande actriz Maria Guerrero e Fernando Diaz Mendonça deve ter levado á scena no ultimo dia do anno, no theatro da Princeza, de Madrid, a comedia de Muñoz Seca *El ultimo pecado*.

—Na America, a falta de estrellas de companhia não é inferior ás dos outros artistas e dos argumentos. Os emprezarios, certos de que uma estrella assegura o successo e a fortuna d'uma marca, buscam-nas por toda a parte. As fabricas Pathés installadas na America do Norte enviam á California trinta e tantos empregados com o fim de conseguirem conquistar varios artistas celebres do «écran». Segundo parece já contractaram alguns pela modica quantia de vinte milhões de dollars por semana.

—As ultimas producções cinematographicas da America, são: «Magda» (Select); «Aventuras de Carolina» (World); «A escravatura» (Essenay); «A Encantadora» (Paramount); «Peggy» (Mayfair); «Cleopatra» (Fox); «A hypnotisadora» (Ultro); «A donzela belga» (World); «O Imprevisto» (World); «O senhor do mar» (Mutual); «Os amores de Jorgita» (Cub); «A esquecida de Deus» (Artcroft); «A prisão d'um innocente» (Vitagraph); e «Um drama moderno» (Universal).

—Os ultimos «films» brazileiros são «Os heroes brazileiros da guerra do Paraguay», da casa Lambertini de S. Paulo, e «O grito do Ypiranga», da mesma marca.

—Charles Chaplin, o celebre «Charlot», acaba de adquirir uma propriedade em Monte-Carlo, um chalet Devos-Plata e um dos mais ricos palacios de Napoles. Diz o inegualavel comico que é sómente para ir gosar as suas proximas ferias de setembro á Europa...

Cine

Hoje, no Salão Central, estreiam-se dois films. Um comico de grande successo de hilariedade, e o drama em quatro actos *Os bandidos*.

Com grande successo e farta concorrencia estreiou-se hontem no Colyseu dos Recreios o film *Desafiando a morte*, reproduzindo a escalada do Zimborio da Estrella pelos celebres artistas Puertollanos, espectaculo que ha pouco mais d'um mez emocionou toda Lisboa. Hoje, repete-se esta pellicula e estreia-se o 2.º episodio da *Ultus*, intitulado *O Sequestro de um embaixador*, em que as scenas de improvisto se succedem causando no publico enorme impressão.

O boato da morte desastrosa de Lucina e do conde Hugo, que se espalhou com tanta intensidade, não tem fundamento. Realmente durante a cinematographisação do drama *O Tigre Moderno*, em que um automovel se despenha por um monte, o *truc* que estava preparado falhou e a carruagem foi contra o operador, matando-o instantaneamente. Quanto aos dois artistas, não soffreram a menor beliscadura.

Noticias publicadas nos jornaes da California affirmam que Leon F. Douglas, inventor de um novo methodo de cinematographo para filmar interiores, paisagem e toda a classe de exteriores em côres naturaes, conseguiu formar uma companhia com um capital de um milhão e quinhentos mil dollars.

O artista Bryant Washburn, cuja popularidade se estendeu por todo o mundo com as suas ultimas interpretações nos films Essanay, segundo noticias recebidas de Chicago, firmou um contracto com a casa Pathé com um ordenado de quatro mil dollars mensaes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO 27 D'ABRIL. — Convidam-se todos os elementos do 27 d'Abril e bem assim a commissão delegada dos cooperadores do movimento de 8 de dezembro a reunirem n'este centro, na proxima sexta feira, 4 do corrente, pelas 21 horas, afim de, conjuntamente, serem apreciados assumptos de maior importancia e urgencia.

Em Torres Vedras

Um edital da auctoridade administrativa

O administrador do concelho de Torres Vedras fez affixar um edital, que é um documento honroso por todos os motivos, pois n'elle se appella para o patriotismo de todos e se aconselha aquillo de que n'este momento tanto carecemos: ordem e trabalho.

Diz esse edital, dirigido ao povo do concelho:

«*Ordem e trabalho* é a divisa do actual governo.

Sem ordem jámais poderemos conseguir os resultados salutares de uma boa administração, nem a tranquilidade tão necessaria que hoje se torna imprescindivel na familia portugueza.

Sem ordem devemos cahir fatalmente na anarchia cujos effeitos tão funestos hão-de recahir necessariamente em todos nós.

E' preciso termos bem presente que todos os portuguezes teem direito a compartilhar dos beneficios que provem do Estado, porque a filiação em qualquer partido não os exclue da quota parte que a cada um pertence, visto que todos concorrem com a sua contribuição, quer monetaria quer braçal, para que o paiz possua os meios da sua existencia.

Entre portuguezes não póde haver vencidos nem vencedores, como entre irmãos taes termos são uma verdadeira utopia. O que actualmente existe e como em todos os tempos e em todos os paizes sempre existiu é um programma diverso da administração politica e administrativa e cujos fins bem intencionados são sempre bem recebidos com as melhores das intenções.

Mas para que esses fins se possam pôr em pratica e sejam viaveis é necessario e indispensavel, como condição primordial, que exista o principio da ordem publica sem a qual nada se consegue.

E como consequencia immediata da boa ordem surge o Trabalho que, mais que nunca, é tão necessario para fortificar e para a vitalidade da Patria, que n'este momento angustioso, em conflicto com um inimigo poderosissimo, espera de todos nós a colligação de todos os nossos esforços.

Sem ordem não póde haver trabalho util, e sem trabalho nenhum paiz resiste, pois sem esse meio de existencia todo o paiz ha de fatalmente cahir na apathia, porque é elle o sangue que lhe transmitte a força e a vida para não morrer.

Mas não minto á minha consciencia tornando publico que alguns individuos mal intencionados não comprehendem assim, felizmente não muitos, mas que são o sufficiente para sobresaltar este concelho, pois com fins occultos propalam boatos falsos, excitam e ameaçam aquelles que empregam todos os seus esforços para o levantamento moral e economico do paiz.

Não está no intuito do governo proceder com violencias, mas exige o cumprimento da lei, o respeito devido a cada um, a manutenção da ordem publica e sobretudo a paz entre todos os portuguezes.

Para aquelles que assim não comprehendem, talvez obcecados por uma passageira divergencia politica que não ha razão de ser, eu appello para a sua consciencia de bons portuguezes, tendo em vista o que devem aos proprios ao bem-estar de lar familiar e á tranquilidade em geral.»

Echos & Noticias

BANQUETE DE HOMENAGEM

Organisado por um grupo de amigos pessoaes e politicos dos srs. presidente do ministerio e ministros do interior e do trabalho, realisa-se no proximo dia 14, no Hotel Metropole, ao Rocio, um banquete. A lista da inscripção encontra-se patente no escriptorio do referido Hotel, encerrando-se no dia 12, não recebendo depois d'esta data a commissão inscripção alguma.

BOAS FESTAS

Recebemos telegrammas e cartões de boas festas dos srs. Leonard Parish, Americo d'Oliveira, Tavares Valente, em nome da commissão de melhoramentos de Macinhata da Seixa, José de Brito e J. S. Mutalla, e das direcções da Nova Sociedade Vinicola Colonial Limitada, La Preservatrice e da União Reseguradora.

A todos agradecemos e retribuimos, desejando-lhes um anno cheio de prosperidades.

—Tambem o sr. Julio Amorim, com officinas graphicas na rua do Arco, 5 a 15, nos enviou os seus cumprimentos de boas festas, juntamente com uma prova dos trabalhos executados nos seus atelieres, que é um magnifico specimen da perfeição com que ahi se trabalha.

Agradecemos e retribuimos-lhe os cumprimentos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Macimboa da Praia, onde vae cumprir os seus deveres militares, o alferes miliciano sr. Henrique Kohn. Feliz viagem, e que regresse cheio de gloria são os nossos desejos.

Joaquim José Gonçalves Ferreira

FALLECEU

Joaquim José da Fonseca Ferreira, Eugenio da Fonseca Ferreira e sua mulher, Eduardo da Fonseca Ferreira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido e chorado pae o que o seu funeral se realisa amanhã, 4 de janeiro, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da Praça do D. Pedro, 60, 2.º, para o jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

SPORT

Sarau no Gymnasio Club no Porto

Continuam os ensaios no Gymnasio Club, dos numeros que compõem o soberbo programma que no dia 27 do corrente serão apresentados no Palacio de Cristal Portuense pelos professores e amadores d'aquelle benemerito club.

Um dos numeros que deve causar sensação é o numero de bi-trapezio executado pelos distinctos gymnastas Julio Repressa e Angelo Mendonça que no ultimo sarau no circo obtiveram grandes applausos.

O tiro de guerra

Insistimos, para que se faça a propaganda do guerra.

O Gymnasio Club acaba de abrir uma inscripção para a constituição d'uma equipe que representará aquelle club nos proximos concursos, estando já inscriptos os srs. João Formosinho, José Formosinho, dr. M. de Queiroz, Agostinho dos Santos e João Djalme Bastos.

Necessario se torna que os outros clubs, especialmente aquelles em que o movimento associativo é grande abram desde já uma inscripção para os socios que desejem praticar este sport.

O «Sport» reapparece

Foi posto hoje á venda este jornal sportivo que ha já tempo estava suspenso a publicação.

A redacção e administração definitiva é na rua das Salgadeiras 36, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Grupo d'Armas e «Sport»

Deve brevemente disputar-se n'esta sala, superiormente dirigida pelo major sr. Silva Lopes o «brassard» de espada, entre os atiradores que fazem parte Grupo.

A. de C.

Propaganda de Portugal

Como se sabe, a Sociedade Propaganda de Portugal tinha tambem para este fim d'anno a sua loteria, cujos premios para os associados que propuzessem novos socios seriam distribuidos pela da Santa Casa a realisar pelo Natal. Assim os socios da Propaganda contemplados são os que possuirem as senhas n.os 730, 170, 729, 781 e 1062. A primeira d'estas senhas pertenceu mil escudos, que devem ser applicados n'um melhoramento de utilidade publica indicado pelo premiado; á segunda cabe uma excursão ao Algarve; á terceira, quarta e quinta, cincoenta escudos em dinheiro.

O numero mais alto de senhas distribuidas era 3388. Por esse motivo não tiveram destino os premios segundo, terceiro e quarto.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Não esquecer...

De *Tempo*, assignado pelas iniciaes R. D.:

Ha quem falle em paz proxima; em todos os sentidos se vê desenvolver a perfida manobra por meio da qual se espera surprehender a nossa consciencia: ha quem preconise ruidosamente formulas ideaes que constituem um desafio a toda a realidade humana, e que se esforça em reagir contra a força das recordações.

Especulando com o luto de uns e o cansaço de outros, homens ha que imaginam que occultando o crime, tentando não pensar n'elle, n'elle não falar, seria possivel crear a illusão de que não foi commettido, pelo menos tal como foi conhecido durante mais de tres annos, e que poderia renascer a confiança entre as nações—affirmando-se essa confiança, como outr'ora, unicamente pelo prestigio das palavras. «A paz poderá fazer-nos esquecer?»

E' um sabio americano, o naturalista John Burroughs, que põe a questão e que, n'um recente manifesto, responde pelo conselho com o conselho de proscrever de ora ávante da vida e do pensamento tudo quanto seja allemão. Exclusão da lingua allemã do programma das escolas; exclusão dos allemães dos paizes não germanicos. E' necessario não querer conhecer nem os seus livros, nem os productos da sua industria. «As suas idéas são subversivas do nosso ideal democratico; os seus methodos tornam o espirito escravo e não dão resultados senão no dominio do banditismo organisado». Conclue mr. Burroughs por dizer que as nações que se respeitam devem repellir os allemães da sua sociedade durante duas gerações, pelo menos.

Taes expressões procedem, evidentemente, de um nobilissimo sentimento, e advinha-se n'esta justa colera toda a decepção experimentada por um homem de grande saber, que acreditou na Allemanha de Goethe e de Kant, teve respeito pela sciencia allemã, foi enganado e ludibriado pelas apparencias de uma «Kultur» que não é, em summa, mais do que a ultima fórma de uma barbarie servindo com os seus peiores instinctos os processos de genio e de progresso. Mas se não deverá contar-se apenas com este argumento de ordem intellectual e moral para que o mundo guarde recordação util da obra criminosa da Allemanha imperial, será para temer que o esquecimento se dê ainda antes mesmo de serem reconstruidas todas as ruinas accumuladas pelo militarismo prussiano.

Na verdade, temos para nos recordarmos razões mais poderosas e que guardamos no melhor do nosso coração, no mais intimo da nossa alma. Guardamos na retina as imagens dos nossos mortos, o espectaculo dos nossos lares subvertidos, todo o luto a toda a miseria a que, ha tantos mezes, fomos ferozmente submettidos; filhos que dormem ás centenas de milhares nas planicies devastadas; as paredes derrocadas sob o ardor das chammas; as aldeias amortalhadas, as cidades mortas, as ondas de lagrimas confundidas com ondas de sangue...

Esquecer? Mas de cada sulco que traçarmos nas campas erguer-se-ha um appello aos nossos filhos perdidos; cada pedra que as nossas mãos tocar vivificará em nós o clarão da lembrança. Quer se queira ou não, possuir-nos-ha inteiramente; só ella dominará nas nossas palavras e nos nossos gestos; suscitará em nós o amor e o odio; será a nossa força e o nosso orgulho. Nenhuma paz, nem a dos vencedores, nem a dos vencidos, não poderia fazer-nos esquecer.

Não nos fiemos demasiado nas generosas coleras que queriam excluir as almas de toda a vida internacional, separa-las para assim dizer, com os seus esforços e as suas ideia, do mundo civilisado. A ancia de viver cria necessidades inelutaveis que acabam por cançar as mais firmes resoluções. A lembrança deve ter maior elevação: é mister que, por meio d'ella, nos saibamos defender melhor contra a eterna raça de presa, que nunca mais cedamos á illusão de uma evolução moral que só existiu no calculo das attitudes. Lembrarmo-nos, é ver sempre e acima de tudo os allemães taes quaes são, taes quaes, após quarenta e tres annos de dissimulação, elles se teem affirmado á face do mundo; é ter o horror salutar das mentiras pelas quaes se revela para o abysmo de todas as abdicações; é ter o orgulho da nossa vida e da nossa força, e só contar com nós proprios para nos defendermos contra todas as servidões e para realizar a nossa grandeza.

Lembrar-se, é querer que o dia de amanhã seja melhor de o do hontem, que pelos sacrificios dos nossos mortos, o porvir repare gloriosamente todos os erros do passado.

Pela agricultura

O "rancho" e a aldeia

Importa muito aos interesses da agricultura saber em que condições se passa a vida do soldado na caserna relativamente ao alimento que quotidianamente lhe é dispensado. O «rancho» nos póde indicar algumas consequencias da vida na caserna relativamente á saude nos campos e ao rendimento da terra. Comprehende-se que, quanto mais forte fôr a população agricola, mais intenso seja o seu esforço, mais rendoso o seu trabalho e mais productiva a terra. Portanto, os interesses agricolas exigem que se considere bem a ração do soldado para que não aconteça regressar elle á terra, enfraquecido, anemico, até dispeptico.

E' necessario ver em quanto a ração do recruta differe da alimentação na aldeia e considerar se essa differença póde ser util ou prejudicial á saude e robustez do mancebo. Para estabelecer essa ração, em minima consideração devem ser tidas as receitas do orçamento do ministerio da guerra. Servindo o exercito para defender a terra da aggressão inimiga, sendo elle constituido á custa do sangue do povo e servido pelos filhos do povo, todas as economias n'este ponto são inopportunas se ellas tiverem como consequencia o prejuizo da saude dos soldados.

O exercito é sangue do povo; o povo é sangue da terra, terra agricola, terra cultivada pela gente da aldeia.

A caserna e a terra

O exercito vive da agricultura. Todavia, o exercito podia ter vida propria, independente. Tanto bastaria para isso, em nossa humilde opinião, que se comprehendesse a conveniencia de pôr em accordo as necessidades da caserna com os interesses da terra.

O exercito de qualquer paiz só em tempo de guerra é uma força activa.

Exigem os interesses agrarios que se aproveite por qualquer fórma, em tempo de paz, essa força.

Além do tempo necessario á preparação e instrucção dos recrutas e ao exercicio das armas, ás manições, ás bestas, etc., muitas horas livres restam ao soldado e ao official, ás quaes deveriam ser consagradas ás necessidades da caserna. O exercito deveria supprir, a si proprio, as suas necessidades.

Para tanto bastaria occupar utilmente, productivamente, as horas de ociosidade, fabricando armas e munições e cultivando a terra, fabricando armamentos e produzindo alimentos. A caserna deveria ser edificada na terra, no campo, longe da cidade, longe dos seus ocios, das suas mulheres vadias; os soldados deveriam cultivar a terra sob a direcção de officiaes—agronomos (mobilisar-se-hiam estes); os officiaes dedicar-se-hiam ás officinas e á administração dos interesses da milicia, provendo a todas as suas necessidades: e de tal modo talvez se harmonisassem os interesses da terra com as conveniencias da caserna.

A.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 1. — Foram collocados no regimento de infantaria 21, aquartelado n'esta cidade, o capitão Mario Urosa Gomes, o alferes miliciano José Luiz Simão Saraiva e o chefe de musica de 3.ª classe Francisco de Mattos.

—Falleceu em Verdelhos, freguesia do este concelho, Candida Luiza.

—Devem em breve ser aposentados os professores primarios d'este concelho srs. José Antunes Serra, padre Luiz Antunes Alexandre, Francisco João Ribeirinho, Antonio Augusto Mendes e Thereza Maria da Fonseca.

—Realisa-se no segundo domingo do mez corrente a eleição da direcção do Club União, d'esta cidade.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2646 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O QUE É PRECISO FAZER

FAVORECER QUEM TRABALHA

E' o que, sobretudo, compete ao governo

São muitos os problemas e variadissimas as questões que reclamam a attenção do governo. Muitos e da mais alta importancia nacional, porque, como é sabido de todos, até agora tem-se procurado mais, n'esta nossa terra dos politicos, cuidar de politica do que de assumptos praticos, dos quaes resulte uma somma apreciavel de vantagens para todos. Mas semilhantes processos de vida, por mais que agradem aos individuos, não podem servir aos povos. As pessoas, com os seus interesses, as suas paixões, os seus vicios, as suas ambições ou as suas qualidades, teem de ser postas de lado, teem de ser esquecidas. Os grandes interesses nacionaes é que são tudo. Os outros não são, d'um modo geral, collocados em face dos primeiros, grande coisa.

Tem, pois, este governo de moralisar a vida politica do paiz. Mas tem de fazer mais alguma coisa, porque tem de metter na administração publica aquella parcella d'ordem e de modernismo que lhe falta, para que ella seja integralmente proficua. Desanuviar o ambiente onde se entrechocam as paixões partidarias e pessoaes pode ser, e é, na verdade, obra de grande vulto, que mereça os mais vivos e calorosos applausos. Mas com mortos não se construe nem se edifica coisa de geito. E o que é preciso é crear, é edificar, é construir. O que é indispensavel, principalmente pelo que respeita a fomento e a trabalho, é entrar n'um caminho novo e n'uma nova vida, da qual brotem todos os beneficios que a nação, baldadamente, tem esperado, até agora, da acção dos homens que teem tido em suas mãos a governança publica.

Tem o governo de olhar para o estado em que encontrou tudo isto. E tem de ver que, nas condições em que herdou os elementos indispensaveis para o paiz progredir, não ha paiz nenhum que possa trabalhar, que possa avançar, que possa prosperar. E depois de reconhecer que tudo tem de levar uma volta profunda e radical, cumpre-lhe metter corajosamente mãos á obra e andar para a frente. A sua obrigação, o seu dever principal, consistem em favorecer o trabalho nacional, o qual se encontra por tal modo peiado, que não será facil tirar d'elle o rendimento preciso, emquanto não se effectuarem as reformas radicaes que o aregem, que o facilitem, que o livrem de todas as cadeias que o impedem de se desenvolver, senão no maximo, pelo menos ao ponto que a guerra, com as suas novas exigencias, marca e fixa. Desde que a vida se complicou no infinito desde que tudo mudou e se modificou desde que, para se viver hoje é necessario empregar dez, cem, mil vezes mais esforços do que se empregavam ha dois ou tres annos, é evidente que, assim como os individuos teem alterado os seus habitos e os seus processos de trabalho, tambem o Estado tem de effectuar alteração egual. Desde que o problema não seja visto assim, as iniciativas de cada um só á custa d'uma incrivel tenacidade poderão vingar, estando fatalmente condemnadas a morrer todas as que não tiverem a animal-as uma vontade por tal maneira forte, que só por si baste para lhes dar energia e vida.

Ha processos burocraticos, dos quaes dependem os mais bellos e ricos emprehendimentos, que não podem subsistir. O seu feitio antigo é, só por si, uma muralha da China, que só a paciencia dos illuminados póde transpôr. Tudo que vae de encontro a elles se aborrece ou se amachuca. A complicação é a deusa funesta que preside a certa burocracia empoada, que vem das eras medievas, por certo, e que, até agora, não tem feito senão envelhecer cada vez mais, sem que se hajam sentido symptomas de renovação, que nos façam prevêr tempos melhores. Conta-se que um ministro, dos que se encontram presentemente no Poder, ao apresentarem-lhe o pessoal do seu ministerio, ficou espantado por vêr tanto velho. O quê, perguntou elle, é este o pessoal com que o Estado se serve? E'. Mas se o pessoal é velho e antigo, os processos de trabalho que elle é forçado a seguir são mais velhos e mais antigos ainda. Eis o que não póde, o que não deve ser, sob pena de caminharmos às cegas para um suicidio pavoroso. A guerra veio pôr á prova a força resistente de todos os povos. Veio dar balanço ás suas energias, ao seu poder combativo, ás suas riquezas, aproveitadas umas, por aproveitar, outras. Pois ninguem dirá que Portugal tenha sido dos paizes que resistiram menos. Logo, a prova está feita. O que resta é aproveital-a. O que é urgente é promulgar medidas que valorisem o trabalho, que o favoreçam, que o livrem dos entraves que o difficultam. Como? Isso é com o governo e com os homens que teem em suas mãos todos os poderes do Estado. Nós, por ora, limitamo-nos a esboçar o diagnostico. Quem tiver obrigação d'isso, que procure realisar, o mais rapidamente possivel, a cura.

Uma miseria que convem remediar

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Porto, 3 de janeiro de 1917.—*Sr. redactor.*—Peço a v. a publicação d'estas linhas que submetto ao alto criterio de v. E' um facto observado já ha muito tempo e que segundo creio merece bem a attenção de todos que se interessam pelo bem estar patrio e sobretudo d'aquelles que por ella se sacrificam. Eis o caso:

Pelo seu precario estado de saude, ou qualquer outra coisa, teem chegado ultimamente das nossas colonias africanas contingentes de soldados, os quaes em grande numero vagueiam pelas cidades, com aspecto cadaverico, esfarrapados, n'um estado, emfim, muito lamentavel. E esses soldados, heroes ignotos, que em prol da Patria se sacrificaram, exhauriram as suas energias, vagueiam em aspecto pedinte. Parecem verdadeiros mendigos. N'estes dias gélidos, tiritam de frio, e, no seu rosto, parece vêr-se estampada a imagem d'uma grande dôr e soffrimento. Eis o preço da sua dedicação sublime! D'estes, alguns conheço e fui assistir ao seu embarque, para as plagas africanas, tendo-os então visto de aspecto sadio, fortes, transpirando-lhes no rosto aquella lealdade d'alma, o espirito patriotico que tanto os caracterisa! E agora vagueiam miseros!

Não merecerão estes valentes, cujo crime foi só o amarem demasiado a Patria, a comiseração da mesma Patria?—De v. etc.—*Joaquim Lima.*

Boas festas

«No gabinete dos «repórters», do governo civil foi recebido o seguinte telegramma, via cabo:

TOULON, 1, ás 9,55.—Os officiaes, officiaes inferiores e marinheiros do barco patrulha «Patrão Joaquim Lopes», desejam um bom anno a suas familias e amigos.—(a) *Taborda.*

Um esclarecimento

Costuma succeder — e algumas vezes succede com effeito — que chegam aos jornaes, na hora do labor mais intenso, certas noticias, informações ou communicados que podem suppôr-se d'origem officiosa e que em determinadas condições se podem tomar por authenticos ou, pelo menos conhecidos por quem de direito. Tal se não dá em varias occasiões, precisamente n'este instante de guerra e de difficuldades internas que parece ter excitado uma onda de paixões, de interesses ou de conveniencias.

Apesar da maior das cautelas succedem, porém, estes casos. Hontem deu *A Capital*, sob o titulo *Exportação de generos coloniaes*, uma informação menos exacta mas que, pelas condições em que appareceu no nosso jornal, se podia e devia reputar digna de todo o credito. Tal se não dá. Casos como este devem evitar-se em principio mas é muitas vezes impossivel obstar a que alguns escapem pelas malhas da rêde.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Cruz Vermelha

Um donativo importante

Por noticias recebidas de Cuyabá (Matto Grosso) Brazil, sabemos que se realisou ali uma festa em beneficio da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, n'uma das casas de espectaculos d'aquella cidade, da iniciativa do sr. E. D. Monteiro, com o auxilio e patrocinio do importante Gremio Julia Mendes, associação composta só por senhoras da melhor sociedade d'aquella capital. A festa que decorreu animada e brilhante rendeu a importancia liquida, em moeda brazileira, de 1.494$550, que foi, depois de reduzida a escudos, entregue á nossa Sociedade da Cruz Vermelha, por intermedio dos srs. Sampaio Avelino & C.ª, do Rio de Janeiro.

Bem hajam os nossos compatriotas residentes no Brazil que assim se vão continuamente lembrando da Cruz Vermelha Portugueza que tantos e tão assignalados serviços está prestando em França aos nossos soldados doentes e feridos!

A conflagração

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

Os ministros dos negocios estrangeiros da Allemanha e da Austria partiram para Brest-Litovsk, a fim de tomarem parte nas negociações de paz, entre a Russia e os imperios centraes, as quaes devem recomeçar hoje.

Por outro lado o telegrapho communica que ainda cada vez mais accesa a guerra civil entre os maximalistas e os cossacos, tendo sido derrotados os primeiros na frente sul occidental.

E' de prever que a Allemanha se apresse a negociar a paz com a Russia, para apoiar intensamente os partidarios que contribuiram para a suspensão das hostilidades e para se continuar a traição praticada para com os paizes da «Entente», que foram compellidos á guerra, por uma questão suscitada entre os slavos. Os factos agora vão pondo bem a claro a defecção russa, embora ella não produza tanto effeito na marcha dos acontecimentos no occidente, como á primeira vista pode parecer.

E tanto os allemães comprehendem que a situação economica dos imperios centraes continua a apresentar-se tenebrosa, que insistem por todas as fórmas na propaganda a favor da paz.

Agora vae o povo allemão fazer um novo appello aos povos alliados, por intermedio das nações neutras, com o fim de apoiar as condições da paz da Allemanha.

Em resposta a este appello, a missão americana do coronel House, na conferencia inter-alliados de Paris, vae recommendar ao governo dos Estados Unidos para serem enviadas constante e rapidamente tropas americanas para a Europa e para se acelerar o programma da construcção da marinha mercante. Trata-se de alcançar a cooperação mais intima e intensiva com os belligerantes.

Ninguem pode pôr em duvida a sinceridade do governo americano e a efficacia do auxilio dispensado aos alliados pelas tropas do Novo Mundo.

As operações militares teem sido caracterisadas pelo maior numero de *raids*, empregados nos reconhecimentos dos diversos sectores, o que é uma consequencia do mau tempo não permittir o emprego dos reconhecimentos aereos.

Os bombardeamentos intensos, sobretudo na região de Nieuporth e Lens, revelam que os allemães preparam a nova offensiva na Belgica, para insistirem no avanço sobre Calais. E' de presumir que joguem ahi a ultima cartada para cortarem aos inglezes as communicações com o mar, pelo occidente.

Na Italia, como se tem lido nos ultimos telegrammas, os austro-allemães foram repellidos da margem direita do Piave e os italianos estão absolutamente senhores das linhas de defeza dos sectores do monte Grappa no planalto de Asiago.

No sector portuguez houve alguma actividade de artilharia. O ultimo communicado recebido é relativo á manhã do dia 26. Já se vae começando a pôr em dia.

No sector portuguez é natural que se sinta um pouco o reflexo das operações que se teem desenvolvido com alguma actividade proximo de Lens.

A participação americana

LONDRES, 2.—Dizem de Washington em data de hoje que o departamento do Estado, resumindo a obra dos delegados americanos á conferencia inter-alliada de Paris, disse que as principaes resoluções submettidas pelos delegados americanos são as seguintes:

Que toda a influencia dos Estados Unidos tenderá a assegurar a completa unidade de esforços militares, navaes e economicos entre os Estados Unidos e os paizes alliados aos Estados Unidos, visto que a conclusão feliz da guerra por parte dos Estados Unidos pode activar-se muito devido á cooperação dos Estados Unidos no programma das construcções navaes. O governo e o povo americano dedicam todos os seus esforços á realisação d'este fim pela coordenação systematica de todos os seus recursos em homens e materias primas. Que as forças combatentes dos Estados Unidos sejam enviadas á Europa, soffrendo o seu treino e equipamento menor demora possivel. Annuncia-se que pelos alliados foram tomadas medidas para assegurarem a coordenação dos seus esforços em navios e que egualmente foram tomadas todas as disposições para dedicar o maior numero possivel de navios ao transporte das tropas americanas. Foi adoptado um projecto prevendo a melhor utilisação das forças navaes americanas e concluiu-se um accordo com o almirantado britannico para combater em commum os submarinos.

A participação dos Estados Unidos nas deliberações do conselho superior de guerra foi previsto como o meio de assegurar a centralisação effectiva da direcção nas operações militares. Fixou-se a participação dos Estados Unidos na mise em commum dos recursos dos alliados. Foi feito um accordo garantindo que todas as forças americanas que forem enviadas para a Europa durante o anno de 1918 disponham á sua disposição todo o material e equipamento necessarios. Nos termos do accordo concluido para permittir aos Estados Unidos comprehenderem melhor na America a importancia dos problemas que respeitam á fiscalisação alimentar, a Gran-Bretanha, a França e a Italia acceitaram applicar nas suas unidades a fiscalisação legal e obrigatoria dos alimentos.

A extensão do esforço militar ao qual tenderão os Estados Unidos ficou claramente fixado e foi creado um comité consultivo inter-alliado para dar a cada paiz alliado conselhos sobre o emprego dos navios de forma a permittir que se realise o esforço americano. O relatorio exprime a satisfação pelo exito da conferencia na coordenação do trabalho da guerra dos alliados.—(Havas).

EM REDOR DA GUERRA

A Republica da Curlandia

Um pouco de historia do novo Estado

Como os telegrammas noticiaram, a Curlandia erigiu-se em republica. Não são, por isso, descabidas as seguintes notas sobre essa provincia do antigo imperio russo.

A Curlandia é um governo da Russia da Europa, denominado em allemão *Kurland* e em latim *Curonia*, comprehendido entre a Livonia e o golpho de Riga, ao norte; os governos de Witbsk, a leste, de Kovno ao sul e o Baltico a oeste. A sua superficie é de 264 myriametros quadrados, tem cerca de um milhão de habitantes, dos quaes apenas uns 15.000 pertencem á egreja russa, professando uns 486.000 o culto protestante, sendo 45.500 catholicos e 15.200 israelitas.

A sua capital é Mittau, tendo mais as seguintes cidades principaes: Libau, Pilten, Jacobstadt e Tukam.

A Curlandia, que forma uma parte do governo geral da Livonia, Esthonia e Curlandia, comprehende uma região plana, offerecendo apenas ondulações de terreno em pequeno numero de pontos, onde, como nas outras provincias do Baltico, se encontram muitas florestas, terrenos alagados, lagos e dunas arenosas, alternando com o solo mais fertil.

A sua extremidade septentrional é formada pelo cabo Domesnes, que avança ao longe do golpho de Riga, e sobre o qual, como na ilha de OEsel, que fica na sua frente, se vêem dois pharoes para segurança da navegação. O Hunigsberg, que tem apenas 233 metros de alto, é o ponto mais elevado do territorio e os cursos de agua mais importantes são o Aa, o Dwina e o Windau. Entre os seus 390 lagos, os mais notaveis são os de Namaiten, Libau, Angar, e Santen, devendo este a sua origem a um tremor de terra.

O clima da Curlandia, mais temperado que o da Livonia, é, no emtanto, de um rigôr extremo. A agricultura, a caça, a pesca e a creação de gado são as principaes occupações dos seus habitantes, que tambem se empregam, em larga escala, á agricultura. Entre os productos agricolas que mais abundam na Curlandia destacam-se o centeio, a cevada e a aveia, cultivando-se ainda bastante linho, canhamo e tabaco. Existem ali minas de ferro, nascentes mineraes, «carrières de platre», encontrando-se nas suas costas grande quantidade de ambar, que é manufacturado no interior da provincia.

As industrias mais desenvolvidas são as de olaria, picheleria de cobre, distillação e papelaria, sendo bastante consideravel, o seu commercio de exportação, especialmente no que toca a cereaes, linho, oleo de canhamo e de linhaça e madeiras para construcções. Os habitantes da Curlandia são allemães, letonios, livonios e em geral adeptos do lutheranismo.

Unida em outras eras á Livonia, a Curlandia formava com aquella provincia um ducado, que se conservou independente até ao seculo XIII. Em 1423 cahiram ambas as provincias nas mãos dos cavalleiros da Ordem Teutonica, que foram seus senhores até 1561.

N'essa epoca, tornando-se o poderio da Russia de dia para dia mais temivel para os seus visinhos, o ultimo grão mestre da ordem, Gothardo Kettler, cedeu Livonia ao rei da Polonia, obtendo para si e para os seus descendentes a investidura das provincias da Curlandia e de Semigastia, com o titulo de ducado.

Gothardo Kettler, primeiro duque da Curlandia, fallecido em 1587 teve por successor um de seus filhos, Guilherme, que foi momentaneamente desapossado pela Polonia, e reintegrado em 1640. Morreu tres annos depois, deixando Jacques, duque da Curlandia, prisioneiro dos suecos, durante a guerra contra a Polonia em 1656, pae de Frederico Casimiro, e de Fernando Frederico Casimiro, casado em segundas nupcias, em 1691, com Isabel Sophia, filha do eleitor de Brandeburgo, do qual teve um filho, Frederico Guilherme, duque da Curlandia, que desposou, em 1710, Anna, filha do Czar Ivan e que morreu no anno seguinte sem deixar descendentes, conservando a viuva o governo da Curlandia.

Em 1730, depois da morte de Pedro II, a duqueza Anna succedera ao throno da Russia, defendeu com toda a energia e exito os direitos de seu tio e successor na Curlandia, o duque Fernando, que soube constantemente proteger contra as intrigas do partido polaco.

Por morte de Fernando, em 1737, assim fez eleger duque da Curlandia o seu favorito e camarista-mór, o conde Ernesto João de Biren, que muitas vezes não soube conciliar a affeição do partido russo e do partido curlandezes, e que em 1740, depois da morte da imperatriz Anna, foi exilado para a Siberia, pelo successor ao throno russo, Ivan V.

Depois de diversas eleições locaes, feitas umas vezes por influencias russas, outras por influencia da Polonia, mas sempre de inuteis resultados, Biren foi chamado por Pedro III e restabelecido, em 1763, nos seus direitos de soberano, por Catharina II, de sorte que em 1769 poude legar pacificamente o poder a seu filho Pedro. Mas a fermentação dos espiritos, até então contidos, estalou sobre o reinado d'este principe. A dieta da Curlandia resolveu, a 18 de março de 1795, collocar o paiz sob o sceptro russo, e enviou uma deputação intimar o duque, que residia em S. Petersburgo, a resignar a sua auctoridade soberana, ao que accedeu, mediante uma renda annual compensadora, assignando o acto de abdicação.

Ficou então a Curlandia sendo uma provincia russa, conservando, entretanto, um ou outro vestigio da sua primitiva constituição.

Leiam amanhã na "Capital,,

um artigo de José Pontes sobre o heroico cabo José Baptista da Torre, um dos mutilados de Santa Isabel, cheio de interesse emotivo e de narrativas de combates nas trincheiras.

N'esse artigo prova-se como

São valentes os soldados de Portugal

porque se descreve um acto de excepcional audacia d'esse cabo de infantaria, que mereceu dos chefes as mais honrosas citações.

Dr. Bernardino Machado

MADRID, 3 (22 h.)—O ex-presidente da Republica, sr. Machado, que continua recebendo a visita de personalidades politicas hespanholas, recebeu a do sr. La Cierva, ministro da guerra, e a do sr. Lerroux, chefe do partido radical.—(*Radio*).

MADRID, 3 (22 h.)—D. Antonio Lopes Muños, antigo ministro de Hespanha, em Lisboa, offereceu um jantar em honra do dr. Bernardino Machado e de suas filhas.

O ex-presidente sr. Machado convidou para um almoço o grande industrial bilbaino sr. Echelvarria.—(*Radio*).

NA PENITENCIARIA...

OS PRESOS POLITICOS

Vou continuar na peregrinação. Despéço-me do dr. Rodrigo Rodrigues, agora hospede n'uma das cellas. Até ao limite em que se admitte a coherencia, é comprehensivel que procure o director geral de justiça na Penitenciaria.

Procuro o dr. Germano Martins.

Emquanto esquadrinho, vejo-me obrigado a percorrer as alas sombrias por onde um vento glacial, fino como agulhas, perpassa levemente pelas faces. E' uma aragem que enregela. E' leve como uma aza que corresse docemente pelo espaço sem fragor, e que fosse amaciando o seu ruido até se esvair n'um céu sem limite e sem macula. Gemem vozes de remorsos e de crimes que se expiam. Côres que enriqueceriam um album de criminologia, em que effigies photographicamente se fixassem, deslisam como um lamento na expiação eterna d'um delicto, que nem a justiça dos homens conseguiu jámais apagar, no dobar da vida.

Procuro fugir ás tenebrosas conjecturas que o meu cerebro teima em architectar phantasiadamente n'este grande claustro do martirio e da expiação. Chego, emfim, de novo, ás cellas dos prisioneiros politicos. Parece que a Republica se espiritualisou: Ella vive n'aquella prisão devotadamente. A palavra Republica, cheia de magia e de encanto, é balbuciada a cada momento. Em ferros da Republica estão presos antigos batalhadores. Foi com o gladio da sua fé que por ella se esforçaram, combatendo, e a conseguiram vingar n'uma redempção triumphante e libertadora.

Consigo encontrar o director geral de justiça n'um dos pequenos e angulosos passeios que teem inicio e finalidade nas grades de uma prisão.

Creio que nunca homem politico conseguiu captar tão diversas sympathias. Pela Penitenciaria irrompeu avassaladoramente uma multidão de todas as classes e de todos os credos politicos. E' que a bondade produz os seus fructos. E o unico crime de que o accusam é de possuir aquella rara e resplendente virtude de manter a amisade constante e perduravel. A avalanche que correu a manifestar-lhe a sua solidariedade causou tanta inquietação que se chegou a suppôr que a magistratura tentava a sua transferencia para esse grande edificio, tornado em grande Palacio da Justiça...

— Porque está preso? — Ignoro-o completamente. Até agora — e ha vinte dias que estou preso — não me interrogaram nem me disseram o motivo da minha prisão. Durante 27 annos tenho luctado pela Republica e n'esse tempo vivi horas felizes e horas amargas e, por isso, tenho uma certa insensibilidade deante das vaidades humanas.

«Como sabe, na antiga Roma os vencidos eram arrastados atraz dos carros dos vencedores para celebrar o seu triumpho. Não será demais que, dado o progresso da civilisação, eu concorra com a minha prisão para que a Historia se repita. E ainda me dou por feliz porque isto representa apenas um sacrificio da minha liberdade pessoal, emquanto que outros como Arthur Costa, por exemplo, além da sua prisão, ficaram elles e familias apenas com a roupa que tinham no corpo. Nada d'isto, porém, impede que eu continue a ter uma fé inabalavel nos destinos da Republica. As vertigens dos homens apenas nos devem dar coragem para sobre elles prestarmos o culto a um ideal de justiça que, atravez de tudo, só ha de fazer, sejam quaes forem os entraves que se pretendam oppôr ás manifestações dos nossos protestos.

A nossa conversa prosegue depois com sobriedade. Vejo n'esse homem qualquer coisa de muito forte a cimentar-lhe no seu intimo a certeza de que possue uma honestidade á toda a prova, e bom seria que esta se fizesse. Teem-no accusado de auferir fabulosos lucros, pelo exercicio das suas funcções. Afinal, eu sei o garanto-o, a Conservatoria Geral do Registo Civil, esse maná no dizer de muito ignorante, não lhe rende mais do que 140$00 por mez!

Carlos Fidelino Costa

A evolução do reclamo

Reclamo — é assim que se diz na nossa lingua, na qual a sua significação é egual áquella que na lingua franceza tem a *réclame* — quer dizer rigorosamente, grito, chamamento de attenção, sendo por meio de um pequeno instrumento de percussão imitando o papear de certas aves que os caçadores attrahem estas nos armadilhas.

A esse instrumento chama-se tambem, respectivamente, nos dois idiomas reclamo e *réclame*, tornando-se extensiva a definição a tudo quanto seja chamar a attenção, a evidencia...

Data ser coevo de Adão e Eva o reclamo. A serpente tentadora dos nossos primeiros paes devia ter d'elle conhecimento, se lançar no Paraizo, como o melhor producto do mercado, o pomo do qual Eva engoliu facilmente metade, deixando Adão engasgado com a restante.

E' significativa a resposta de um commerciante a um collega que lhe criticou uma vez o excesso de publicidade que fazia.

—Que quer você? Se até o proprio Deus necessita de chamar por meio dos sinos os fieis... desde os gregos, que escreviam graciosamente os seus annuncios a pincel sobre delgadas taboinhas de madeira, aos romanos, que além d'este processo, de que se encontram muitos vestigios em Pompeia, empregavam tambem materias mais duradouras; com o seu notavel senso pratico e o seu fino egoismo, o reclamo foi sempre um pensamento dominante.

Inventada a imprensa, logo as paginas dos primeiros venerandos incunabulos, um Tacite veneziano de 1470 e um tratado moral bolonhez de 1472, inseriram nas suas margens o primeiro timido annuncio editorial.

Mas tudo se aperfeiçoou n'este mundo. A discreta publicidade que espera pacientemente que a leiam não foi sufficiente.

De simples annuncio modesto, chegou-se com o decorrer dos seculos ao reclamo moderno, que se move, caminha, fala, grita, canta, trôa, deslumbra, estontece.

O reclamo não se contentou, não se satisfez com os mostruarios das lojas, as esquinas das ruas, invadiu os largos e as praças e creou o homem-*sandwich*, vestiu-o garridamente, fel-o portador dos objectos reclamados, fez sahir carros com mascarados, bandas de musica, utilisou gramophones, animatographos, revistas do anno, multiplicou-se, correu mundo, fazendo principal residencia nos Estados-Unidos.

Mas tudo se burocratisa e os tempos que vão correndo. O venerando charlatão de outras eras, o espirito bizarro e franco por excellencia, para fazer propaganda de qualquer especialidade, recebe honorarios em paga dos seus dotes mais ou menos brilhantes e persuasivos, fez-se um empregado do reclamo.

O *crieur* — o nosso pregoeiro, do que cobreu ha dois ou tres annos, na Ericeira, creme que e ultimo — que percorria na Edade Media as estradas de França e depois de outros paizes, attrahindo as gentes por meio de uma pá de ferro, na qual batia com uma chave, foi bem o ancestral do moderno porteiro palrador de certos centros de diversão, que convida o publico a entrar para admirar o grande e horrivel drama.

Todos os paizes imprimem ao seu reclamo um cunho proprio, especial, inconfundivel.

A França mundana distribue pelas ruas de Paris os *bonisseurs*, palavra que não se encontra no Littré, e em um outro diccionario popular póde achar-se incluida, com a marca infamante do neologismo, nem mesmo o *boniment*, da qual deriva. *Boniment* significa discurso proferido pelos charlatães para attrahir a multidão e incital-a a comprar...

Tambem é francez o typo que apparece em praças publicas e feiras, em carripana ou sobre um estrado, exaltando as virtudes de determinada pomada para callos ou arrancando dentes sem dôr. Exhibe um theatro mechanico em que se demonstra, com pathetica efficacia, o drama da extirpação de um callo pelo errado methodo antigo.

As almas sensiveis... de pés, commovem-se e compram-lhe a pomada.

Em Inglaterra prefere-se o reclamo correcto. O «gentleman» serio e polido incute sempre respeito no paiz da pontualidade.

Por isso, maior é o effeito do reclamo quando um homem, bem vestido e grave, volta as costas, nas quaes, destacando-se na negrura da sobrecasaca irreprehensivelmente talhada, deixa ler em lettras brancas uma recommendação a qualquer extracto de carne ou marmellada.

Uma casa de bicycletes, patriotica como são todos os inglezes e tudo quanto é inglez, produziu ha annos grande impressão em Londres mandando percorrer as ruas os seus annuncios envoltos na bandeira nacional, o glorioso «Union-Jack».

Tanta impressão causou o facto que foi prohibida a continuação da exhibição d'esse reclamo.

Na Allemanha exhibem-se animaes vivos ou de pasta; homens que andam sobre as mãos; carros puxados por cães de raças finas, etc.

Mas a nação que mais se distingue em materia de reclamo é a America, onde, para se lançar qualquer producto, se inventam as mais extraordinarias coisas e se consomem milhares de dollars.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Entre gaiatas».
NACIONAL — A's 20,45 — «Morgadinha de Val Flor».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «O'rei-zinhos».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do [illegible]».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O modelo».
EDEN — A's 20 e as 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 — «Terra e Mar», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

THEATRO NACIONAL — *A Morgadinha de Val Flor.*

EDEN THEATRO — Reprise da revista *Novo Mundo* com a primeira representação do quadro *Fixe.*

SALÃO FOZ — Primeira representação da revista *Terra e Mar.*

Nota do dia

Referindo-me ainda á consagração que, ha dois dias, Eduardo Brazão recebeu no palco do Nacional, por parte de um publico de élite e d'uma grande maioria dos seus collegas, vem, a proposito, frisar o papel do jornalista dentro do theatro. Segundo Adolpho Brisson, a tarefa é não só das mais difficeis mas dos mais ingratas, e é interessante a fórma por que o eminente critico francez procura relatar o critico de theatre.

Considérons ce qu'il doit être en s'élevant, et d'abord ses qualités positives. Elles sont de deux sortes, el se dérivent de l'intelligence et du caractère. C'est, d'une part, la compréhension et, d'autre part, l'esprit de justice. [illegible] ... Ses arrêts sont révisés souvent la postérité [illegible] ... C'est un mot vide de sens [illegible] ... de le dire sans haine et sans crainte.

Entre nós, infelizmente, por uma má comprehensão do dever do critico, suppõe-se muitas vezes que ha, da parte d'elle o systematicamente, um parti pris, o desejo manifesto de desvalorar o trabalho dos outros. A festa de homenagem a Eduardo Brazão, promovida pelo *Jornal dos Theatros* veiu dar o mais cabal desmentido a essas absurdas, provando, muito ao contrario, que, quando de direito, quando justificada, quando representativa de um acto de justiça, é ainda a critica, associada áquelles que pugnam pelo bom theatro, que põe em foco as figuras eminentes do theatro portuguez.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Antonio Botelho, conhecido camaroteiro do theatro do Gymnasio, realiza a sua festa annual, no proximo dia 14 do corrente, com uma das melhores peças do reportorio d'este theatro.

● No Salão Foz, realizam-se hoje as primeiras representações da phantasia «Terra e Mar», original de Virgilio Pinheiro, com musica do popular maestro Filippe Duarte.

● Continua com pleno exito a interessantissima comedia «O Palacio da Marqueza» que todas as noites attrahe ao theatro do Gymnasio a maior concorrencia.

● E' hoje, definitivamente, que no Eden Theatro reapparece a revista «O Novo Mundo», ampliada com o novo quadro «Fixe», passado n'uma companhia de seguros. Estreia-se tambem n'este theatro o actor Gomes (da Trindade).

● Como já temos annunciado, realiza-se hoje no theatro Nacional a reprise da peça de Pinheiro Chagas, «Morgadinha de Valflôr». Palmyra Bastos na «Morgadinha», Brazão no «Luiz Fernandes» renovam a velha peça romantica que, decerto vae reviver com desusado brilho.

● A'manhã, no Trindade, realiza-se a festa dos auctores da revista «Papagaio real», subindo á scena novos numeros exclusivamente n'essa noite.

● Realiza-se hoje, definitivamente no S. publico, a recita de homenagem a Carlos Selvagem, o auctor laureado de «Entre Giestas», uma das peças que maior successo tem feito n'este theatro.

Cine

Foi notavel o exito alcançado hontem, no Colyseu dos Recreios, pela 2.ª aventura do celebre film «Ultus» que hoje se repete, juntamente com a fita «Escalada ao Zimborio da Estrella», «O Incendio do Odeon» e outras. A 2.ª aventura d'«Ultus» que se intitula «O Sequestro d'um embaixador» é, talvez, ainda mais imprevista e mais original nos «trucs», motivo porque augmentou a attenção do publico, pelo seguimento, que em breve será apresentada.

PERSPECTIVAS DA GUERRA

O Verdun italiano

A victoria das tropas francezas que luctam na Italia sobre o cimo do monte Tomba presta singular relevo a essa rocha onde se deteve o poderoso impulso austro-germanico.

A imprensa italiana acolhe, reconhecida, a recordação da defesa do Verdun francez, com a qual os jornaes inglezes e francezes comparam a resistencia das tropas de Victor Manuel.

Como continua a lucta epica n'essa zona de guerra, vamos dar a conhecer aos nossos leitores, muito ligeiramente, as perspectivas do Verdun italiano.

Pode dizer-se que sobre a «frente» de montanhas que se estende do lago Garda ao valle do Piave, o monte Pasubio e o monte Grappa são as duas porções naturaes mais fortes que evitaram a invasão da planicie do Veneto.

Ao este do lago e do valle do Adige eleva-se o monte Pasubio, que attinge uma altura de 2:2236 metros. Contornando-o pelo lado de leste encontra-se o famoso planalto de Asiago e cerca do valle do Brenta, dominando quasi a pico, a cidade de Bassano, ergue-se o monte Grappa, á uma altura de 1.797 metros.

Como sempre succede em paizes montanhosos, o Grappa é um cimo que dá o seu nome a todo um systema de alturas, de picos, de cristas e de barrancas que se estendem sobre um vasto espaço. Pelo lado da planicie todas as alturas são muito escarpadas e os Alpes parecem deter-se alli bruscamente.

A paisagem é das mais bellas que se póde contemplar. Quando por uma manhã de sol, embora ligeiramente brumosa, se chega á planicie, surge á vista uma muralha formidavel coroada de picos cobertos de neve, que fazem tar aos que a vêem uma sensação do assombro. No sopé da montanha a planicie é tão abrigada e absorve do tal modo o calor reflectido pelo sol, que a terra produz os fructos dos paizes quentes e até, no inverno, a temperatura é sempre elevada.

As pequenas collinas coroadas de «castelli», com terras como minaretes, que parecem de longe unidas aos grandes montes, encontram-se, não obstante, separadas por um valle muito extenso. O caminho que passa entre ellas, trepa pela montanha quasi a pique e em zig-zags inversamente e vertiginosos. Essa estrada militar, construida por engenheiros italianos, é um trabalho desconcertante pela sua audacia. Percorrendo-a em automovel, tem-se a sensação de uma subida em aeroplano. Ha trinta kilometros de estrada para subir a 1.500 metros.

O monte Tomba é uma d'essas alturas pouco elevadas que segue pelo oeste do Piave, onde as linhas alliadas gyram para entrar na região montanhosa.

Se os italianos conseguem manter-se no Grappa, terá sido este theatro de um enorme dispendio de energia, de paciencia e de heroismo.

A descida pelo caminho em zig-zag é talvez mais vertiginosa que a subida, mas o panorama parece illimitado. Concebe-se o grito de selvagem alegria que os invasores lançaram em todos os seculos quando, depois de ter escalado penosamente os Alpes, viam de improviso, em frente d'ellas, a immensa planicie, a terra da promissão coberta de villas umbrosas, de arvores fructiferas, de vinhedos, de ricas messes, onde os rios serpenteiam até ao Adriatico como fios de prata...

O monte Pasubio tem 2.900 metros de altitude e as suas primeiras faldas, pelo lado italiano, são menos abruptas que as do Grappa. Para o escalar é preciso fazer tres horas de caminho em mula, ou subir na «Teleferica».

A «Teleferica» é um cabo de aço suspenso por cima dos abysmos e no qual, suspensa por uma roldana, uma especie de cesto transporta as provisões de uma para outra montanha. Os officiaes e soldados cruzam o abysmo sobre uma prancha de ferro que tem metro e meio de comprimento sobre um metro de largura. E' preciso ir estendido sobre a prancha, porque as suas extremidades teem apenas uma elevação de 25 centimetros.

Installados frente a frente sobre dois esporões avançados, separados por um abysmo de 600 metros de profundidade, os austriacos e italianos observam-se e desafiam-se. E' esta, verdadeiramente, a guerra das aguias...

SPORT

Sportmens portuguezes na guerra

O nosso collega do *Diario de Noticias* teve a iniciativa de apurar quaes os sportmens que se encontram na guerra.

E' uma ideia boa e que todos os clubs deverão acolher com agrado, enviando-lhe esclarecimentos, com nomes, edades, especialisações desportivas, armas a que pertencem, etc. etc.

Podemos garantir que o Gymnasio Club vae em breve enviar ao redactor sportivo d'aquelle jornal, todos os esclarecimentos referentes aos seus socios que se encontram no C. E. P.

Fernando Cabral

Morreu, já ha dias, este distincto sportsman, o que só agora noticiamos por nos ter chegado tarde a noticia do seu fallecimento.

Fernando Cabral era um bello elemento da Associação Naval de Lisboa, a quem apresentamos as nossas condolencias, assim, como á sua familia.

"O Desporto"

Reappareceu hontem este jornal sportivo, que ha tempo tinha suspendido a sua publicação, continuando a sahir ás quintas-feiras.

De vez em quando

Associação de Foot-Ball

Parece que a Associação de Foot-Ball não tem gostado de que aqui lhe temos dito.

Amuou-se...

E' pena, porque queremos parecer que a Associação necessita de imprensa, e até devia agradecer a quem lhe lembra o que ella já devia ter feito. *Marcar os desafios dos campeonatos inter-escolares.*

A. de C.

Toda a correspondencia relativa a esta secção, deve ser dirigida a A. de Campos Junior.

O concerto Blanch de domingo

O 5.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no domingo se realisa no Republica, é dos mais attrahentes que ultimamente se tem organisado.

Executa-se pela primeira vez a celebre «Suite» de Bach, que só agora o maestro Blanch pode apresentar, porque só agora tem a orchestra com o cohesão precisa para a execução da obra prima de Bach, assim como já agora está o publico sufficientemente apto para apreciar tão monumentaes obras.

No programma figura ainda o famoso [illegible] de [illegible] Tschaikowsky, e [illegible] Rimsky Korsakoff, a *Marche militar* de Schubert e outras notaveis composições dos grandes mestres.

MUSICA

Recital de Lieder

E' na proxima quinta-feira, 21 e meia horas, que se realisa, no Salão Nobre da Liga Naval, a primeira audição integral das «Canções de Saudade e Amor», obra do poeta Affonso Lopes Vieira e do musico Ruy Coelho, que apparecerá á venda n'esse mesmo dia, editada pela casa Valentim de Carvalho.

Os 14 *lieder* serão interpretados pelas sr.as D. Laura Wake Marques, D. Olivia Pimentel e pelo barytono sr. Antonio Caldeira, falando antes da sua audição Affonso Lopes Vieira.

O producto do Recital reverte a favor das madrinhas de guerra.

Festas associativas

Festejando o seu 1.º anniversario, o Portugal Club, com séde na rua da Gloria, 22, 2.º, realisa no proximo domingo, pelas 14 horas, no Hotel Central, um banquete para o qual estão já inscriptas muitas figuras de destaque entre o nosso commercio, industria, jornalistas, militarismo, litteratos e homens de theatro que são assiduos frequentadores d'aquella aggremiação recreativa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Publicaram-se os n.os 71 e 72 da revista mensal de litteratura, «A Aguia», que vem muito interessante, com magnifica collaboração de Antonio Sergio, Alberto Pimentel, Osorio de Castro, etc. «A Aguia», uma das melhores publicações no seu genero, de numero para numero se afirma como um monumento de longo futuro.

AO REDOR DA GUERRA

A situação militar

Balanço de um anno de lucta — Os francezes na Italia

Passar uma revista minuciosa aos acontecimentos militares realisados em todo o anno que findou daria margem a um volumoso livro; mas em compensação, relatar as modificações operadas nas differentes «frentes» é uma questão de poucas linhas.

O primeiro factor da guerra é o moral. O exame d'esse factor mostra-nos uma baixa e uma alta. Por ter perdido o moral ficou fóra de luta um dos mais formidaveis combatentes: a Russia. Por elevação moral dos espiritos entrou na peleja outro formidavel luctador: a Republica norte-americana.

A exclusão de um e a intervenção do outro compensam-se quasi mathematicamente, porque a força material ha equivalencia, e se a posição geographica da Russia era favoravel e a dos Estados Unidos desvantajosa, equilibram-se as duas potencias com a enorme riqueza da America, o seu espendido material, o engenho dos seus inventores e o inesgotavel stock de elementos de todo o genero.

A julgar pelos signaes externos o moral allemão não soffreu quebra; o dos alliados alcança o mesmo nivel, se não o ultrapassa, com o estimulo de libertar a parte da França invadida. Os italianos, depois de um momento de enfraquecimento, resurgem briosamente perante o exemplo do seu quarto exercito e hoje depois da primeira victoria franceza no monte Tomba.

Não ha desfallecimentos nem desesperanças; os respectivos povos resistem estoicamente ás privações a que a guerra os condemna e aguardam a paz com a resignação que aprenderam na desgraça; mas sem pressas nem nervosismos.

O balanço estrategico apresenta alguma vantagem, ao fim do anno, na conta dos alliados, com a dissolução da Russia reduziram a sua frente a metade e augmentaram a sua [illegible] disponivel ao dobro. Emquanto os Estados-Unidos não incorporarem na França os seus exercitos, essa vantagem estrategica não se modificará; mas isso não significa um estado de superioridade decisiva sobre os anglo-francezes, uma d'essas situações que conduzem indefectivelmente á victoria, se as tropas da França podem resistir, sem que n'ellas influa a defecção russa, d'outra fórma differente d'aquella a que se refere aos numeros, á massa do inimigo.

Um factor importante da guerra tem sido o de difficultar a vida dos povos belligerantes (e tambem dos neutraes); a esphera de acção d'este factor tem sido o mar, os submarinos allemães teem conseguido diminuir consideravelmente o trafico privando de muitos recursos os alliados, mas a Inglaterra, apesar d'isso, continua senhora dos mares e a esquadra allemã não se aventura a jogar a ultima cartada.

Dos centraes, a Turquia é a potencia que tem perdido territorios, provavelmente para sempre. A Allemanha ficou sem as colonias. Dos alliados, a Romenia deixou entre as garras dos seus inimigos o pedaço mais fertil dos seus campos; a Italia, metade do Veneto.

Na linha franceza as modificações indicam um avanço pequeno, mas bem situado tacticamente, e o mesmo succede no sector inglez como no sector dos francezes.

Em resumo: o equilibrio persiste, sem que desapaixonadamente se possa considerar o balanço do anno favoravel a um dos belligerantes.

O prognostico do anno proximo, deduzido da situação em que deixa a guerra o anno de 1917, pode fazer-se unicamente com relação a uma circumstancia: a do que está iminente o choque, depois do qual será provavel a paz.

O victorioso ataque dos francezes no monte Tomba tem uma importancia enorme sob o ponto de vista politico e uma influencia grave para os austriacos da meseta do Asiago. Todos os soldados confiam na victoria, mas o soldado francez mais do que nenhum; e, mesmo que se combate longe da sua patria e se se attribue uma missão salvadora, e para assim dizer superior, não ha quem lhe resista: essas brigadas francezas, na sua maior parte de caçadores, vão ser um aríete que tudo derrubará.

Pela agricultura

Interesses agrarios e interesses nacionaes

Tem o aldeão ligada á sua existencia á terra e á sua cultura. Tudo quanto fôr melhorar as condições da terra e da cultura da terra é melhorar a existencia do aldeão, do povo agricola. Tudo quanto fôr melhorar as condições da vida rural é, por conseguinte, melhorar a sorte do paiz, pois este está inteiramente dependente da sorte do aldeão que trabalha, cultiva e extrae da terra o sustento para toda a sociedade. Como a agricultura é, em Portugal, a principal industria, aquella que occupa a maior actividade da população, comprehende-se que seja para ella, para o seu progresso, perfeição e melhoramento que se dediquem a sua attenção todas as outras classes de uma maneira geral e, especialmente, o governo central, ao qual cumpre promover a todo o transe o progresso agricola como o meio mais proprio de assegurar os interesses do paiz, pois estes estão incontestavelmente garantidos na agricultura nacional.

A classe agraria cumpre não esquecer os seus interesses, proprios, e dar ás suas reivindicações toda a força de que será capaz no dia em que se unir e bradar com uma só voz aos governantes: pela lavoura, pela agricultura, pela patria!

Solidariedade agraria

São expressões que se equivalem. Qualquer d'ellas servirá para designar o fecho de obra que cedo ou tarde se ha de levar até final n'esta terra e a qual consiste em tornar cada agricultor conscio da situação que occupa no paiz, como membro da classe agricola, consciente dos seus deveres e direitos, da sua força dentro da classe a que pertence e na sociedade.

A governação publica está em Portugal profundamente viciada: O parlamento compete a resolução de todas as grandes questões, sem, afinal, resolver nenhuma, e o ministerio preso, sem iniciativa, aos caprichos do parlamento é um espelho das mesquinhas vaidades politicas que só em baixo, nas terras provincianas se debatem entre os potentados eleitoraes. N'este cahos só nos resta uma esperança, a restauração das autonomias locaes e a organização da classe agraria em nucleos que vão desde a parochia até ao municipio, á provincia, districto, ou região e, finalmente até ao syndicato geral, unico de todos esses primeiros nucleos, o qual saiba impôr aos governantes as reclamações dictadas pelos interesses agrarios.

D'este modo a classe agricola poderá tomar uma parte muito importante no governo e destinos do paiz, sem que, para tal, precise de se fazer representar por delegados seus no ministerio da governação. Agricultores, um por todos e todos por um! Quando é que esta ordem será de todos vós escutada?

A.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/16	29 15/16
90 d/v.	30 3/8	
Cheque sobre Paris	292	294
» Hollanda	760	750
» New York	1070	1080
» Madrid	400	407
Rio sobre Londres	15 7/8	—
Libras ouro	9800	9900
Agio do ouro	110 %	120 %

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O uso da espada nos 2.os sargentos

Escrevem-nos *Um grupo de 2.os sargentos* pedindo-nos que nos tornemos interpretes junto do sr. ministro da guerra para que seja deferida a pretenção que teem de lhes ser permittido que, em vez da espingarda, usem a espada, pois que na escola de campanhia pertence ao segundo sargento o commando de secção, pelo que nunca se serve da espingarda, visto competir-lhe unicamente exclusivamente vigiar pela boa execução dos fogos que estão sob o seu commando.

Acrescenta a carta que recebemos: «O segundo sargento, segundo o regulamento geral do Serviço do Exercito, tem de responder por companhias, etc., isto é, desempenha funcções do posto immediato, quando condições do serviço assim o exija. E como é sabido, o que parecia que agora solicita [illegible] de guerra, já foi concedido para a classe dos primeiros sargentos, excepção que não achamos rasoavel para os segundos sargentos, pois o uso da espingarda ao segundo sargento, além de ser uma impertinencia para a sua missão, representa uma despesa inutil para o Estado.

Não ha absolutamente nada que justifique o uso da espingarda ao segundo sargento, a não ser o firme proposito de o descontentar».

Echos & Noticias

BANQUETE D'HONRA

Realisa-se no dia 14 do corrente no Hotel Metropole, no Rocio, um banquete de homenagem aos membros que constituiram a junta revolucionaria, srs. Sidonio Paes, Machado Santos e Feliciano Costa, banquete organisado por um grupo de amigos pessoaes e politicos dos homenageados.

A inscripção encontra-se patente no escriptorio do referido hotel.

Ao mesmo assistem todos os membros do governo.

A inscripção encerra-se no dia 12 definitivamente.

BRAZIL CLUB

A direcção do Brazil Club, instalado na séde da legação da Hollanda, na rua de S. Pedro d'Alcantara, offerece amanhã a varias pessoas e á colonia brazileira, um chá seguido de baile.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4. Previnem-se os alumnos d'esta sociedade que teem de comparecer amanhã 2 na séde d'esta sociedade, rua das Amoreiras, pelas 10 horas, para limpeza do seu respectivo armamento.

No proximo domingo, 13, haverá exercicio de preparação para todos os alistados, visto no dia [illegible] do corrente haver no quartel de artilharia 1, se a direcção obtiver licença do seu commandante, não só juramento de bandeira, como tambem distribuição de premios. Os que faltarem serão castigados. Pede-se tambem a comparencia de todos os executantes no proximo ensaio da banda, que se realisa na quarta-feira, ás 21 horas.

A gréve dos carruageiros

Continuam em gréve os operarios d'esta industria, tendo hontem constituido a comissão [illegible] séde social e tendo sido beneficiado diversos operarios.

No proximo sabbado reunem na séde da Sociedade Portugueza de Automoveis os industriaes juntamente com os da União dos Syndicatos Operarios. Receberam-se adhesões dos carruageiros de Coimbra e do Porto.

A classe continua em sessão permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Serra, moradora no calçadinha de Santo Antonio, 3.º, foi presa a pedido de Mario Fernandes Ital, seu empregado na fabrica da rua dos Fanqueiros, 183, que a accusa de lhe ter furtado um cobertado no valor de 25 escudos, quando das assaltos por occasião do 5 de dezembro findo.

Rosmiro dos Deuses, morador nas escadinhas da Saude, 11, 4.º, foi preso por ter tomado parte nos assaltos que alli no mesmo dia foram commettidos no estabelecimento de João Athayde da Costa, na rua da Mouraria, 114 e 116.

ULTIMA HORA

A America do Sul e a guerra

RIO DE JANEIRO, 3 (Atrazado). — O presidente da Republica do Uruguay enviou um telegramma ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, fazendo votos pela victoria do Brazil e dos paizes alliados. O dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores do Uruguay, telegraphou ao chanceller, dr. Nilo Peçanha, enviando calorosas saudações ao povo brazileiro e declarando que o Uruguay continuará definitivamente agarrado ao Brazil até á victoria final. Tambem o parlamento uruguayo enviou ao parlamento brazileiro uma mensagem de saudações. — (*Americana*).

O café

PARIS, 5. — O governo resolveu suspender temporariamente a importação dos cafés, excepto as quantidades actualmente embarcadas. Para evitar a alta, o governo resolveu encerrar o mercado na bolsa do commercio. — (*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Parece eminente a publicação, por estes dias, do decreto, a que já nos referimos, substituindo aquelle que se encontra em vigor, concedendo subvenções aos empregados publicos.

O novo diploma beneficia mais o funccionalismo, acabando com certas excepções que tornavam o primitivo quasi de perseguição aos funccionarios e das subvenções poderão tambem gozar aquelles cujos vencimentos forem além de 600$00 annuaes.

— O sr. Alvaro Castellões, director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, esteve hoje com o ministro do commercio, tratando da fórma de se ampliar o transporte de mercadorias n'aquellas linhas.

A questão dos transportes

Consta-nos que terá sido entregue hoje, aos srs. ministros das colonias e do trabalho uma representação assignada pelos representantes do Centro Colonial, associações commerciaes, agricolas e industriaes das nossas colonias pedindo que a frota da Empreza Nacional de Navegação seja reforçada com determinadas unidades hoje confiadas aos «Transportes Maritimos», por entenderem ser esta a unica fórma pratica de resolver o gravissimo e urgentissimo problema que a todos preoccupa.

Cumprimentos officiaes

Em resposta ao telegramma que o sr. dr. Sidonio Paes, na qualidade de ministro da guerra, dirigiu pelo Anno Novo ao marechal sir Douglas Haig, commandante em chefe das forças britannicas em França, recebeu hontem o sr. presidente da Republica o telegramma seguinte:

«Sua ex.ª Sidonio Paes, presidente da Republica Portugueza — Lisboa — Em nome de todos os officiaes e soldados do exercito britannico em França, agradeço a V. Ex.ª e á Nação Portugueza a sua inspiradora mensagem.

Cordealmente retribuo os vossos bons votos.

Marechal de campo, *sir Douglas Haig.*»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2648 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 6 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2238 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A questão economica

O anno que começa surge em circumstancias que justificam as mais negras previsões, em relação ás consequencias economicas da guerra. Ainda não se travaram as batalhas que se presumem decisivas, e já, de todos os lados, apparecem informações que quasi levam á conclusão de que em breve a existencia se tornará verdadeiramente angustiosa para todos os povos.

Ainda hoje, os telegrammas incluidos na secção da guerra nos communicam que em varias cidades da Hespanha, entre ellas a propria capital, Madrid, já acabou a illuminação a gaz, por falta de carvão, e que na Inglaterra, o dictador dos viveres, lord Rounder, acaba de declarar que em breve o sys[te]ma das rações se tornará obrigatorio.

Sabe-se como vive a França, sabe-se como vive a Italia, e se os paizes belligerantes soffrem graves difficuldades, os paizes neutraes não estão melhor, o que se exemplifica com a visinha Hespanha. Razão de sobra para que se envidem todos os esforços no sentido de attenuar quanto possivel essa situação.

No nosso caso, é ainda um motivo de aggravamento a falta de transportes internos. Não raro succede que ha generos que faltam em varios pontos, mas não ha conducção para elles. Parece que é o que succedeu ultimamente com a batata, sendo necessario que o governo ordenasse á Companhia dos Caminhos de Ferro que, para o transporte, empregasse todos os dias um certo numero de vagons.

A questão dos transportes é uma questão fundamental para a alimentação publica. E' preciso não a descurar, afigurando-se-nos mesmo que ella devia ser objecto d'um serviço especial. Seria conveniente, com effeito, que alguem fosse encarregado privativamente de superintender n'esses serviços, tendo para isso as mais amplas latitudes embora com as mais largas responsabilidades.

Outro assumpto que deve preoccupar o governo é o da cultura intensiva do nosso solo. A terra de Portugal é fecunda. O que se torna forçoso é aproveital-a, de maneira a obter d'ella o maximo de producção possivel. Não será difficil conseguil-o, desde o momento em que se proteja a lavoura, reclamando d'ella o esforço correspondente.

Temos o solo da metropole, temos o das ilhas, temos o das nossas grandes e productivas colonias. Estamos, na realidade, talvez melhor armados do que outros povos para podermos subsistir na terrivel crise que se vae desenrolando, e que, n'este anno, chegará ao auge. Não desaproveitemos os nossos recursos; não nos deixemos chegar ás ultimas extremidades. O mal dos que governam tem sido a imprevidencia, esquecendo-se de que governar é prevenir. Não caia o actual governo no mesmo erro.

As circumstancias aggravam-se. O que hontem se podia remediar já hoje pode ser irremediavel, e as situações diversas requerem iniciativas tambem diversas.

Sem tabaco e sem phosphoros

A guerra, se a par de todo o seu infindavel cortejo de tragedias não trouxesse, para compensar, outras vantagens, teria, pelo menos, aliviado a humanidade de alguns dos seus mais terriveis vicios. Assim, por exemplo, em França e na Inglaterra, aproveitando-se da occasião, os governos prohibiram o uso do fatal absyntho e outros venenos, fornecedores dos manicomios e das guilhotinas. Agora, em Portugal, parece que escasseia o tabaco, esse vicio de subtis venenos que está já enraizado nos homens n'uma profundidade de quatro seculos.

O tabaco nacional está faltando. Pouco a pouco os *stocks* dos depositos teem-se vindo a despejar sem que novas remessas os tornem a encher. E, como se isto não bastasse, os phosphoros tambem estão faltando, sendo já poucos os estabelecimentos que os possuam em quantidade. Os fumadores erguem desesperados as mãos ao ceu. Se conseguem obter algum pacote de tabaco, faltam-lhes os phosphoros para accender as cigarrilhas. Se se previnem com accendedores, saltam-lhes em cima os fiscaes da Companhia e obrigam-nos a pagar a multa.

Se d'esta vez o vicio do fumo não desapparecer, jámais o conseguirão.

Tres Poesias

de MARTINS FONTES

As tres poesias que hoje publica A Capital, são extrahidas do livro de versos Verão, do poeta brasileiro Martins Fontes. Esse livro, que mereceu a Julio Dantas uma chronica admiravel, no Primeiro de Janeiro, é, sem duvida, um dos mais brilhantes e mais bem feitos que em verso e em lingua portugueza teem sido escriptos n'estes ultimos vinte annos.

A Capital, publicando apenas a Harmonia, Desharmonia e Simplicidade, lamenta, devido á falta de espaço com que lucta, não poder dar aos seus leitores, na integra, os alexandrinos do mesmo livro, intitulados A Floresta da Agua Negra, que só por si, irrecusavelmente testemunhariam, um grande poeta, conhecedor, como poucos, da sua lingua, dispondo d'um rythmo, d'um vocabulario e d'uma coloração que nunca foram excedidos. Mas, pelos extractos que publica, poderão os nossos leitores avaliar o poeta que tão bem, tão brilhantemente honra o idioma portuguez.

Harmonia

A via lactea pelos ares,
Em vagos brilhos prematuros,
Derrama os pollens estellares
Dos mundos vividos futuros.

Mesmo nos pontos mais escuros,
Aonde não chegam os olhares,
Hão de existir outros Arcturos,
Devem arder outros Antares!

E emquanto, fulgida e funerea,
A noite augusta se levanta,
Sinto que a essencia em que palpito,

Sendo uma parte da materia,
Infima embora, esplende e canta
Como essa Lyra do Infinito!

Desharmonia

Certas estrellas coloridas,
Estrellas duplas são chamadas,
Parece estarem confundidas,
Mas resplandecem affastadas.

Assim, na terra, as nossas vidas,
Nas horas mais apaixonadas,
Dão a illusão de estar unidas,
E estão, de facto, separadas...

O amor e as forças planetarias,
Trocando as luzes e os abraços,
Tentam fundil-as e prendel-as..

E, eternamente solitarias,
Dentro do tempo e dos espaços,
Vivem as almas e as estrellas...

Simplicidade

Chove. Sombra e silencio. Que saudade
No coração vasio...
Ha na minh'alma a dubia claridade
D'este dia sombrio.

Pelos humidos vidros das janellas,
Baços pela friagem,
Vejo a dansa das folhas amarellas,
Ao balanço da aragem.

Acaso eu amo, para soffrer tanto
Esta magua profunda?
E olho cahir a chuva, como o pranto
Que os meus olhos inunda.

A alma, deserta. A estrada, erma e tristonha
E recordo o passado.
No vago mysticismo de quem sonha
Um sonho abandonado...

Invade-me a tristeza indefinida
Que paira no ar, lá fóra...
Penso n'uma mulher, quasi esquecida,
Que muito amei outr'ora.

A aria da chuva, tremula, de leve,
Tamborilando passa.
E, docemente, a minha mão escreve
Um nome na vidraça...

Brilham as letras, vivas, irisadas
De ephemeras cambiantes,
Mas, em perolas finas transformadas,
Escorrem gottejantes...

E o coração, no carcere do peito,
Ouço de quando em quando
Soluçar, vendo, em lagrimas desfeito,
Esse nome chorando...

Fria, de cada syllaba pendente,
Uma lagrima desce...
E eis que o nome se apaga lentamente;
Por fim, desapparece.

Tudo, tudo na vida brilha e passa,
Miragem de um momento,
Dando a impressão de um pouco de fumaça
Sobre as azas do vento...

Tu és como este céo, cinzento e triste,
O' minh'alma viuva!
Tens a mesma tristeza que sentiste
Na musica da chuva.

MARTINS FONTES

Exposição d'arte

Encerra-se definitivamente na proxima terça-feira a magnifica exposição de pinturas de Costa Lima. Até este dia estará aberta ao publico, das 11 e meia ás 16 e meia horas, no salão da Propaganda de Portugal, á rua Garrett.

E' digna de ver-se a preciosa collecção de quadros.

Os magos

O bolo-rei — A lenda dos tres reis magos — Arte e phantazia — Os Magos de amanhã.

Haverá ainda felizes que hoje, n'um gesto de satisfação intima de pericia geometrica, dividam equitativamente em nacos o amplo e circular bolo, que a tradição e os confeiteiros consagram á memoria de Melchior, Gaspar e Balthazar.

Eis os Reis.

Chegados ás portas de Jerusalem, após aquella afadigada jornada de doze dias, por montes e valles, serranias volcanicas do Mar Morto, que ao regresso percorrem em dois annos, tal a vertigem e o milagre, da sua caminhada, perguntam:

— «Onde está o rei dos Judeus que agora nasceu? Vimos a sua estrella no Oriente e viemos para o adorar!»

O Herodes, não gostou, e d'ahi aquellas tragicas consequencias da degolação dos innocentes que as chronicas da epocha e os jornaes da opposição narraram tão minuciosamente.

Quanto aos Magos, proseguiram, guiados pela mesma estrella, até Bethlem, onde depuzeram as suas offerendas: o ouro, a myrrha e o incenso.

Hoje, quasi 20 seculos passados, não haverá mortal que, ao procurar da fava no classico e indigesto Bolo Rei, não relembre a velha lenda.

Mas, como em todas, a phantasia e a imaginação popular bordou os mais maravilhosos enredos e detalhes em redor das figuras regias dos tres representantes dos *Magousis*, casta do povo medo, apto para exercer as cerimonias do culto.

Então, com a interpellação do milagre e do phantastico, tudo se deturpa, embaraça, enreda e confusiona, ressabindo no fim uma hilariante pormenorisação e uma curiosa contradição, inconcebivel.

Na *Lenda Dourada* os tres Magos permanecem sem somor os dias que medeiam de 25 de Dezembro a 6 de Janeiro. Chegados Melchior, de longa barba branca, offerecia o ouro, symbolo da realeza; Gaspar dava o incenso, a divindade; Balthazar, a myrrha, o symbolo da mortalidade.

E, em troca — ó mysticismo das lendas candidas — os reis levaram uma fralda de Jesus, com a qual attestariam a medos e egypcios os prodigios da sua viagem e, quiçá, a necessidade da introducção de cueiros nos enxovaes das creanças.

Mas, a lenda continúa, ingenua e simples.

Os magos voltam á Patria longinqua, para derrubar os idolos de Mithra e consagrarem-se ao christianismo, até que Deus os chama até si, Melchior com 160 annos, primeiro; seis dias depois Balthasar, sexagenario, com 109 annos, e ainda seis dias depois Gaspar, com 90. Caso curioso: ao depôr o corpo de Balthasar na tumba de Melchior, este... chegou-se para o lado, para dar logar ao recemvindo...

A fava... A fava...

Surge, então, a evocação dos Magos atravez o espirito e a cultura dos seculos.

A arte, quer na pintura quer na esculptura, foi sempre buscar os seus principaes motivos aos assumptos religiosos, base quasi fundamental das sociedades de então. Foi o christianismo que criou, gerou, impulsionou quasi todas as obras primas do Universo. E, a arte, vivendo quasi exclusivamente despida do fundo scientifico que hoje encerra, não investigando, não estudando, dava ás suas manifestações uma interpretação sempre nova e sempre differente, conforme o artista e a epocha em que se criava.

Na edade média, os Magos são os barbaros de barrete vermelho, phrygio, saio e calça de parthas; vê-se no esboço da scena do estabulo, em baixo relevo d'um tumulo byzantino, do seculo V, em Ravenna.

Até ao seculo XIV, os Magos são humildes, jornadeiam a sós, a cavallo; assim apparecem-nos quadros da epocha. Com o seculo XIV funda-se na sociedade de então a auctoridade real, sem feudal já. E' a epocha em que o christianismo dá as suas melhores télas; como não hão de, pois, os trez Magos ser reis, com as suas multidões, com os seus sequitos, enchendo os caminhos, as paysagens? Acabaram os paladinos errantes, os visionarios atraz d'uma estrella; são reis; reis que prestam, no elevado do seu poderio, homenagem á divindade humilde, pequenina, entre as palhas e o feno, desde o dia 25 de dezembro.

Assim nos apparecem os Magos na pintura flamenga, allemã, etc. A Renascença tripudiou sob a tradição, Gozzoli, florentino, fez que seus Magos des pessoas illustres de Miguel Paleologo, do Patriarcha de Constantinopla e de João II, cercados por varios Medicis e outras pessoas das suas relações! Em todos mais, pelo menos o trajo, o conjunto, a decoração é falseada; é á epocha.

Mas o que é mais extraordinario ainda e curioso, é que subitamente, inesperadamente, os tres Reis Magos soffrem uma alteração grave.

Com a descoberta da India, com os conhecimentos mais amplos do mundo africano, as patrias dos Magos adquirem n'essa epocha novas concepções.

Se elles representam as raças humanas, porque não é um d'elles representante dos filhos da ardente Africa?

E Gaspar, resignado e pacificamente, passa d'ora avante a ser negro, negro como a alma de Herodes e a consciencia de Judas. E' negro um dos Magos de Rubens, um de Dürer e todos mais que se seguiam.

Recebendo os maus tratos da imaginação artistica d'essa epocha, eram aquelles os primeiros reis sujeitos á má sorte que rege certas soberanias. Melchior I, Balthazar I e Gaspar I, pela inclemencia com que são tratados são os dignos antecessores dos reis modernos a quem os fados não correm propicios, nem mesmo depois da morte.

Que isto de presidencias tambem... Mas, diziamos, só no seculo XIX é que a phantasia deu um pouco o logar ao estudo, e James Tissot nos dá os tres Magos na apparencia natural e viva de tres chefes de tribu sobre os seus camellos somnolentos, verdadeiros «cheiks» da Chaldeia, onde ha mais verdade historica, mas menos encanto lendario.

Possivelmente, muitas outras feições os tres reis Magos tomarão com o decorrer dos seculos e, quando os netos dos nossos netos cortarem tambem, com jurisprudencia e imparcialidade, os nacos do bolo amarello, embuchante, onde uma flora exhuberante de côres vivas medra no tostado, os Magos serão estranhas figuras de chapeu alto, ou generaes reformados, que veem das provincias ultramarinas cumprimentar o governo pela recepção do Anno Novo...

Quanto ás offerendas, n'estes tempos, desprotegidos da sorte, serão respectivamente confiados a Melchior da Silva, dois kilos de farinha, symbolo da riqueza; a Gaspar da Costa, um decilitro de azeite, symbolo da felicidade; e a Balthazar Sousa, uma arroba de batatas, symbolo da fartura e da paz nacional.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

A falta de noticias acerca da actividade de operações dos allemães na fronteira occidental justifica-se pelas abundantes quedas de neve, pelos rigores do inverno, que teem tornado quasi impossivel a acção da infantaria. Registam-se os bombardeamentos de artilharia com a insistencia habitual, na Belgica, na margem direita do Mosa e na Alsacia.

Ultimamente tem-se notado uma desusada acção da lucta na Alsacia, o que não se justifica á primeira vista. Mas apreciando os acontecimentos politicos da guerra e as condições da paz, que se procura negociar no Oriente encontra-se a justificação d'este facto. Como se sabe, a paz geral está dependente da Allemanha querer restituir á França as provincias da Alsacia e Lorena, que foram annexadas ao imperio germanico pelo tratado de Francfort, em 1871. Bismark, comprehendeu que era uma excellente occasião de crear uma barreira contra uma invasão do lado dos Vosges, o que obriga a França a erguer uma fronteira militar artificial, cujos pontos d'appoio mais notaveis a oeste do Baixo e do Alto Rheno são Epinal e Bel fort. Os francezes invadiram a Alsacia em 1914 e ahi conservam alguma porção de territorio.

Aos allemães convem exercer pressão n'este sector, a fim de ter completamente livre qualquer parcella de territorio de ser pisado pelo inimigo.

Falando com um official portuguez chegado do «front» e que tem palestrado com prisioneiros allemães, contou-nos que estes dizem, a proposito da libertação da Alsacia e Lorena:

«Nós não temos duvida em restituir á França estas provincias; mas é preciso que as conquistem primeiro.»

A' Allemanha ha de custar multissimo o vêr-se obrigada a transigir n'esta clausula de um tratado de paz, e só quando se veja absolutamente vencida é que estará d'accordo em questão de tão capital importancia.

A Allemanha vae desmascarando as suas intenções ácerca da Polonia e das provincias balticas, e mostra como é tudo uma serie de artimanhas o que tem feito espalhar ácerca do principio do direito das nacionalidades.

Parece que se reconhece sem contrariedades a independencia da Finlandia. Cêrca de tres milhões de habitantes vêem realizado o ideal da sua libertação.

Na Italia, os austro-allemães encontram cada vez mais difficuldades na passagem do Piave e sentem a falta de reforços que os allemães não podem enviar.

Nas linhas inglezas

Golpe de mão repellido, valentes duellos de artilharia

PARIS, 3. — Communicação britannica. — O inimigo tentou esta manhã um golpe de mão contra os postos a leste de Epeby, mas foi repellido pelos fogos das metralhadoras antes de ter abordado as linhas. Recrudescencia da actividade da artilharia allemã durante o dia a sudoeste e a oeste de Cambrai e actividade n'um certo numero de pontos ao sul de Lens, de Armentières e de Zonnebeke. Uma espessa bruma entravou consideravelmente, no dia de hontem, as operações dos aviadores; ainda assim, apesar do mau tempo, foram lançadas bombas em Carvin durante a noite e foi abatido um apparelho inimigo em um combate aereo. — (*Havas*).

Na frente franceza

Continua a lucta d'artilharia

PARIS, 3. — Communicação official. — Actividade da artilharia, intermitente em alguns pontos, mais viva na margem direita do Mosa, na região do bosque dos Fosses, Thiaumont e Louvemont. Esta manhã, a noroeste do forte de Pompelle, executámos um golpe de mão que nos permittiu trazer prisioneiros. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 3. — Exercito do Oriente. — Actividade de artilharia reciproca na linha britannica. Calma no resto da linha. — (*Havas*).

Costumes hespanhoes

A cavalgada dos Reis Magos em Madrid

Na movimentada e originalissima capital do visinho reino ha uma sociedade que tem como fins principaes a pratica de actos de beneficencia e a conservação das tradições e costumes citadinos. Denomina-se Gremio dos Filhos de Madrid e conta, no extenso numero dos seus associados, banqueiros, politicos, artistas musicos e dramaticos, pintores e esculptores, homens de lettras, philantropos, etc.

Foi seu fundador, se não estamos em erro, o fallecido marquez de Aguilera, que foi «alcaide primero» do «ayuntamiento» de Madrid e deixou o seu nome ligado a numerosas obras de beneficencia.

Entre as muitas e interessantes tradições madrilenas, figura a que tambem é nossa, e de todos os paizes da Europa e das Americas, de collocar nos sapatos velhos das creanças brinquedos e gulodices, fazendo-as acreditar que é um presente dos Reis Magos, alli collocado de hontem para hoje por um d'elles.

As creanças pobres não são, em geral, contempladas pelos tres lendarios soberanos orientaes, mas um certo asylo de Madrid, fundado pelo referido «alcalde» Aguilera, costumavam os pequenitos sem mãe, sem pae, sem nada, receber presentes d'elles, que não encontravam dentro dos sapatos velhos, porque um dos proprios magos, Sua Magestade D. Balthazar, de alva e longa barba, comprida e tambem nevada cabelleira, cingindo manto e corôa, empunhando na dextra o sceptro e pegando com a sinistra no thuribulo contendo incenso, os visitava, á meia noite do dia 5 de janeiro, precedido e seguido da sua côrte, distribuindo por todos elles cavallinhos de pasta, espingardas e sabres, bonecos, pelotas, uma variedade infinita de brinquedos, emfim, e amendoas, «bonbons», chocolates, etc.

Ora o Rei Balthazar era nem mais nem menos que o bom, o santo «alcalde», que se disfarçava assim, mudava de voz, e, com alguns amigos e consocios, dava aos orphãosinhos seus protegidos uma grande noite de alegria.

Contou-nos isto, com as lagrimas a bailar nos olhos e a voz tremente de commoção, um dos antigos pupillos do sr. Aguilera, um forte rapaz, de cerca de trinta annos, operario serralheiro, casado e pae de cinco filhos.

Quando esse benemerito morreu, o Gremio dos Filhos de Madrid resolveu alargar essa distribuição, dando brinquedos a todas as creanças pobres de Madrid, instituindo uma cavalgada brilhante, que vamos descrever e que sae ás dez horas da noite de 5 de janeiro, do parque de Madrid — do Retiro — onde se organisa na «Calle de los Coches», desce por Alcalá, dirige-se á «Puerta del Sol», ou praça do Oriente, onde a familia real aguarda o cortejo, na varanda principal do palacio, passando, emfim, por uma das ruas dos dez districtos em que se divide a capital, a saber: Centro, Hospicio, Chamberi, Buenavista, Congresso, Hospital, Inclusa, Latina, Palacio e Universidad.

Em cada um d'estes districtos ha uma commissão que recebe á chegada da cavalgada ao ponto de antemão combinado a quota parte destinada aos seus pobresinhos pequeninos.

A distribuição é feita no dia de hoje na séde da freguezia ou de alguma associação catholica.

Abre o cortejo dos Reis Magos um esquadrão de cavallaria da policia municipal, que os madrilenos chamam Romanones, porque foi o conde de Romanones quem creou essa milicia. Atraz segue uma banda militar e numerosos populares com archotes e balões pendentes de hastes de madeira.

Depois d'isto adianta-se um camion, mascarado de panejamentos escuros, côr da noite, assim como que uma grossa nuvem, esfarrapada, da qual emergem, aqui e alli, formosissimas cabeças de madrilenas de boa sociedade, ostentando nos cabellos negros e amplos grandes estrellas formadas por lampadas electricas. Uma d'ellas, cuja estrella é maior que as outras e ondeada, é a estrella que guiou os reis atravez os montes e planos da Judeia, conduzindo-os ao presepio de Bethlem.

Avançam em seguida, montando magnificos cavallos, ajaezados ricamente, dois arautos do rei ethiope D. Melchior, ambos vestindo dalmaticas brasonadas e empunhando estandartes de côres vivas, recamados de palhetas de oiro e prata.

Após os arautos, cavalga um magnifico solipede arabe, o rei deslumbrantemente vestido, levando o cofre que contem o presente de ouro, destinado ao menino Deus.

Seguem-n'o vinte e tantos cavalleiros, todos de longas capas brancas, capacetes, com as viseiras erguidas, empunhando lanças.

Depois do rei preto, precedidos e seguidos por sequitos não menos numerosos e brilhantes, veem os reis Balthazar — o velho de barba branca — e Gaspar — o da barba negra — trazendo os respectivos presentes de incenso e myrrha.

Atraz d'este ultimo caminham, pachorrentos, tres camellos pertencentes á dêsa real, ajoujados de brinquedos, que veem dentro de um grande alforge de velludo escarlate, trabalhado o bordado a ouro.

Ouvem-se os accordes de outra banda de musica e logo sobre um camion eleva-se uma enorme arvore do Natal — um abeto inteiro, de seis ou oito metros de alto, enfeitado de balões, pingentes, brinquedos e luzes de côres. Em volta da arvore fervilham petizes, fazendo de gnomos, com os respectivos carapuços, cabelleiras e barbas de estopa, todos polvilhados de blocos de neve.

Acaba aqui a cavalgada propriamente dita, caminhando atraz d'ella quatro ou seis camions enfeitados, carregados de brinquedos de todas as especies, e uma fila interminavel de carruagens e automoveis, conduzindo socios e suas familias.

O cortejo pára em frente do palacio real, onde, por meio de uma escada Magirus, os mais lepidos socios do gremio ascendem á varanda onde se acha a familia real, a cuja prole entregando brinquedos, recebendo em troca os que os principesitos offerecem ás creanças pobres.

A essa hora todos os pequenitos sonham com «el-rey Melchor» — é este o favorito das creanças madrilenas, a quem pediram, por meio de carta deitada em uma caixa especial que existe no Bazar de la Union, na calle Mayor, tudo quanto desejam.

E' claro que o bom rei negro, que é a bondade em pessoa, lhes vae collocar dentro dos sapatos velhos tudo quanto lhe pedem...

— «Todo y algo más»... — nos dizia um lorito que quasi vimos nascer — «porque no se le figura a usted lo bueno que es el-rey Melchor!

O cortejo que vimos de referir, a pedido de D. Affonso XIII, não se effectua desde que se complicou a guerra actual.

A ultima vez que o vimos foi em 1915.

Machado Correia.

A assistencia publica

A Cruz Vermelha Portugueza propõe-se levar á pratica a sua melhoria, se o governo a auxiliar

No que ha dias escrevemos relativamente á falta de assistencia immediata na capital e sobre a pouca iniciativa e boa vontade que os governantes sempre teem manifestado em melhorar esse tão importante ramo de serviço, dissemos que tudo quanto existe na especialidade tem sido creado e mantido por instituições particulares, e, citando algumas, propositadamente deixámos de mencionar uma, que, nos ultimos tempos e especialmente por occasião dos acontecimentos de 5 de dezembro ultimo assignalou praticamente, brilhantemente, a sua acção benemerita.

Queremos referir-nos á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Mereceu-nos ella, visto as nossas considerações visarem especialmente quanto diz respeito aos casos de assistencia urgente, uma referencia detida, e, para obtermos esclarecimentos que nos habilitassem a fazel-a, procurámos esta manhã quem bem pudesse auxiliar o nosso proposito, o sr. capitão Affonso de Dornellas, commis-

tario .e secretario da re'erida sociedade.

—O artigo publicado pela *Capital* veiu em excellente occasião—dispensou o sr. Dornellas. Primeiro, por mostrar a deficiencia dos nossos serviços de assistencia immediata, pondo em evidencia a maneira pratica e proficua porque são feitos em outros paizes; depois, porque vem dar força á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha para procurar conseguir do Estado o auxilio necessario a mi lhorar tees serviços.

«A Sociedade da Cruz Vermelha, que, como sabe, se mantem com as quotas dos seus socios, os donativos de pessoas generosas e productos de subscripções vindas do Brazil e de outros pontos, já tem prestado bons serviços á assistencia e propõe-se a alongar a sua esphera de acção. Nas 42 delegações que conta em todo o paiz, ha outros tantos postos de soccorro, que cumprem o fim para que foram estabelecidos. A creação de uma delegação importa na installação de um posto.

«Em Lisboa temos os postos do Terreiro do Paço e o da Junqueira, sendo raro o dia em que além dos serviços que lhe são directamente pedidos por qualquer pessoa que d'elles necessita, a policia não reclame um dos seus automoveis para conduzir feridos em desastres e aggressões ao hospital de S. José. Ora a policia tem uma verba destinada a alugueis de vehiculos para essas conducções; se o governo consignou essa verba á assistencia e adquiria automoveis, pessoal temos nós. Resta a acquisição de garagens nos pontos distantes do centro e aqui tem o meu amigo o serviço de assistencia immediata, se não perfeito e completo, como os que refere no seu artigo, ao menos muito melhorado. A Cruz Vermelha tem quatro automoveis e os seus dois postos de soccorros. Se o Estado adquirir outros quatro e estabelecer postos, por exemplo, em Bemfica, Defundo, Beato e Lumiar, aqui tem a questão até certo ponto resolvida».

Perguntamos ao sr. Dornellas qual a média de soccorros prestados mensalmente pela Sociedade.

—Posso dar-lhe o numero exacto, nos ultimos dois mezes. No posto do Terreiro do Paço o numero de soccorros foi, em novembro, de 1678, e em dezembro, 1696; no da Junqueira, tivemos 1238 em novembro e 1709 em dezembro.

«Note, que não entram nos numeros relativos a dezembro os feridos por motivo dos acontecimentos de 5 d'esse mez.

«A direcção da Sociedade tem bons desejos; como vê, conta com pessoal habilitado e devotado e com algum material.

«Resta organisar um serviço por zonas, ou a emenda A *Capital* demonstrou e ela tudo?

Effectivamente alguma coisa se póde fazer de util se os poderes publicos se mexerem, ouvirem a Sociedade da Cruz Vermelha, estudarem e levarem á pratica um plano remodelador, ou, melhor dito, organisador dos serviços de assistencia, porque o que existe é deficiente, muito deficiente mesmo.

Tem, além dos serviços da Cruz Vermelha, os da Cruz Verde, annexo aos serviços dos bombeiros d'Ajuda, os dos Bombeiros Lisbonenses, alliados á Cruz Vermelha, o da Cruz Roxa, dos Bombeiros de Lisboa, e ainda o da Mutualidade.

Com os postos das corporações mencionadas, que são cinco, quatro que se criem nos suburbios, já atrás mencionados, os bancos dos hospitaes de S. José, Santa Martha, da Estrella, de Marinha e de Belem e o posto da Misericordia, fica rasoavelmente estabelecido o serviço de assistencia publica immediata, não só para os accidentes que occorram nas ruas, como para os casos de doenças repentinas, de noite, em bairros onde não ha medicos, ou esses não são encontrados facilmente.

Quem puder pagará esses serviços, que serão estipulados por lei; quem fôr indigente recebel-os-ha gratuitamente, a tempo e horas, porque nos postos de soccorro haverá tudo: automovel, medicos, enfermeiros, medicamentos, ligaduras, compressas, desinfectantes, instrumentos cirurgicos, tudo.

Com boa vontade—ora experimentem—talvez consigamos realisar quanto acima acabamos de expôr, dentro de dois ou trez mezes.

A neutralidade hespanhola

Um estado allemão dentro da Hespanha?

Luis Araquistain, no ultimo numero de España, diz:

Que perigo nos ameaça? Não é sem uma profunda inquietação que se contempla o continuo avanço dos allemães na vida publica hespanhola. Elles fundam jornaes, levantam os que estão agonisantes, compram todos aquelles que podem. Ainda não ha tres annos que se pedia a cabeça de todo o individuo que declarava em voz alta que poucos eram os jornaes de Madrid que não estivessem nas mãos dos allemães. Hoje fazem-se as mesmas affirmações sem que nenhum Torquemada de opera buffa arengue em discurso em defesa da imprensa vendida. Já ninguem quer perder o tempo em inuteis forças. Os comediantes apresentam-se silenciosos e nús, tal qual como são, sem o aparente do mal ensaiado tartufismo.

Mas, o que se propõem os allemães com esta continua dilatação dos seus dominios na imprensa hespanhola? Não nos preoccuparia o facto se elles só premeditassem o desenlace platonico, como acontece, por exemplo, na propaganda das vantagens extraordinarias da cultura germanophila, ou no quererem convencer-nos que não foram elles, mansos cordeiros, os provocadores da guerra. Inquieta-nos o intento politico que n'um modo confuso se está gestando no seio d'essa febre de crear e adquirir jornaes. Elles, procedendo assim, estão no uso d'um direito que lhes é conferido, e nós não podemos tambem accusar aquelles que desempenham a seu lado uma funcção puramente instrumental. Não nos interessa, mesmo, no momento presente a questão ethnica d'este enorme mecanismo jornalistico que, para seus fins particulares, a Allemanha está construindo em Hespanha; só nos importam os seus propositos politicos. Que manobra preparam aqui os allemães? Que droga o seu vasto systema de imprensa reserva para o envenenamento da consciencia nacional? Que assalto á opinião publica estão elles preparando? Para que querem dispôr ao mesmo tempo de cem vozes differentes?

Seguramente, pensam em conservar a Hespanha, para depois da guerra, como ponto de apoio e enlace entre a Europa, Africa e America. A Hespanha no Occidente como a Turquia no Oriente; podem prestar grandes serviços á causa e á economia germanicas durante a guerra para acelerar o seu fim, e depois de firmada a paz, para reparar os prejuizos soffridos e, talvez, para ir forjando o desquite.

No meio dos mares e continentes hostis que circundam a Allemanha e ameaçam romper a continuidade da sua expansão pelo mundo, a Hespanha é uma ilha amiga, como que uma base politica e economica entre a Europa e a America. Estes planos, pelo resultado que devem dar no futuro, valem bem o dispendio de dinheiro que os allemães estão fazendo. Porém, não é este o seu unico proposito ao adquirirem dominios sobre tantos periodicos hespanhoes.

Tememos que seja outra a intenção politica. Ha já muito tempo que as nações alliadas deram a Hespanha por suspeita, não por ter evitado a sua intervenção na guerra, mas sim pela attitude pacifica que tem sempre tomado ante todas as aggressões á lei internacional, commettidas pelos allemães no seu territorio, nas suas aguas e quasi sempre contra os seus interesses. Deixou que os submarinos «boches» afundassem os seus barcos, contra todas as leis e contra as suas proprias declarações. Reclamou da Allemanha—mas ella não só não offereceu nenhuma reparação, como até se recusou a rectificar a sua conducta.

Ainda ha poucos mezes permittiu que no porto de Cadiz se refugiasse um submarino allemão. Supponhamos que apresentou então, de novo, as suas reclamações. Mas a Allemanha, com a sua habitual altivez, nada fez, que se saiba, para reparar a violação de um accordo sobre os submarinos solemnemente proclamado em Hespanha. Toda esta larga serie de atropelos da parte da Allemanha e de estereis reclamações da parte dos governos hespanhoes, deixaram a Hespanha sem auctoridade moral, como se em vez d'um povo sarogen de esplenderoso passado e apto para um novo resurgimento, fosse uma nação em decadencia mortal, como Marrocos. Ignoram os governantes as brechas que se abriram no prestigio internacional com esta politica de indecisão e covardia que teem sustentado desde que a guerra estalou; o resultado é este: os imperios centraes desprezam-nos olympicamente, como o prova a sua conducta diplomatica e o seu encolher desdenhoso de hombros a todos os multiplos conflictos surgidos em consequencia da guerra submarina; e os alliados e os neutros, viris e energicos latino-americanos, lamentando-nos, perguntam: «Mas é esta a Hespanha da tão falada altivez?»

Quebrada toda a solidariedade do direito, não fica entre a Hespanha e o resto do mundo mais do que um vinculo economico. Para os allemães somos uma estação de transito commercial, mal termine a guerra. Para os alliados somos um mercado actual—mas somos um mercado que não sabe portar-se adequadamente com os que não só são os nossos melhores compradores, como os unicos possiveis. Não crêmos que os alliados pretendam que a Hespanha lhes dê o que ella necessita para seu consumo. Naturalmente, perante aquillo que a Hespanha está disposta a vender-lhes, o faça de um modo systematico e permanente, findando d'uma vez para sempre este periodo de arbitrariedades economicas, em que hoje se prohibe o que hontem se concedeu e que amanhã se auctorisa de novo; periodo de anarchica incompetencia e publica banalidade no baixo gosto dos monopolisadores e de toda a casta de roidores da politica. Os alliados não aspiram mais, talvez, do que a saber o que a Hespanha póde fornecer-lhes sem privações, em troca de bom oiro e dos productos que aqui virtualmente necessitamos—e que, mal este fique assente, que o governo se comprometta a executal-o sem rectificações ou contradicções que só podem prejudicar o commercio. E' indispensavel que, para bem de todos, se fixem as normas de um duradouro intercambio commercial, sem intermediarios parasitas, sem vacillações nascidas da prevaricação ou da estupidez ministerial.

E' muito que um comprador peça ao vendedor que lhe fixe uma offerta em vez de o entreter e prejudicar com tolas palavras—que ou são filhas de algum sentimento torpe ou de má fé?

Mas este vinculo economico está tambem em risco de se romper. O governo não quer ou não sabe dar fórma precisa e duradoura á politica do nosso inter-cambio com os alliados, com os nossos unicos compradores. Toma a responsabilidade dos seus actos, ou, o que é ainda mais provavel, não acerta ver claro no cahos das exportações e importações. O grande perigo é este. Que os alliados se persuadam que a Hespanha se recusa tambem a viver em solidariedade economica com o resto do mundo, que renunciem ao nosso mercado e que nos fechem os seus. Isto seria tragico para o nosso paiz, porque o nosso mercado não é indispensavel para elles, mas, em compensação, os seus são imprescindiveis para a Hespanha, pois só de lá nos podem vir as materias primas para a nossa industria. Em boa verdade, esse perdel-o já começa a ser realidade. A falta de gasolina, por exemplo, é um signal de que os portos dos mercados alliados começam a cerrar-se para a Hespanha. Pense-se que, se esses portos se fecharem completamente, se os alliados nos negarem o seu carvão, e seu algodão e outros mil productos que a nossa terra não dá ou que a nossa industria não está preparada para os fabricar—a crise das subsistencias, que agora é gravissima, se tornará, então, desastrosa, mortal.

Chegar-nos-ha esse terrivel momento? No meio da sua incompetencia e irresponsabilidade, esperamos que os governantes se percatem dos perigos que gravitam sobre a nação e que affrontem com valentia este urgente e inadiavel problema. Mas se persistem na sua attitude, de braços cruzados, os alliados deixam a Hespanha fóra da communidade economica —o que fará toda essa ampla constellação de periodicos allemães ou germanisados que se publicam no nosso paiz? Eis aqui o ultimo perigo: que os jornaes germanicos accusem os alliados de fome, da miseria, da desorganisação economica que, afinal, foram engendrados na propria Hespanha pela ignorancia, pela frivolidade e pela corrupção dos nossos governos.

E esses cem vozes da imprensa, occultando os que fizeram tudo o que estava ao seu alcance para salvar a Hespanha do abysmo em que ella cahiu voluntariamente, podem desorientar a opinião publica excital-a, induzil-a a excessos de hostilidades para com os alliados. As consequencias de tudo isto são bem faceis de calcular. A moleza dos nossos governantes e a livre acção dos agentes allemães em Hespanha levou-nos a pensar na facilidade d'uma ruptura entre o nosso paiz e os alliados. Parecerá isto absurdo, mas se pensarmos os prodigios a que chega a intriga e a corrupção de uns e o torpeço e inacção de outros—nada está fóra da possibilidade.

Quasi, sem darmos por isso, tem-se formado um estado allemão dentro do estado hespanhol. Tem mais jornaes do que outro qualquer poder nacional ou estrangeiro. Conta privadamente com a collaboração de numerosos politicos, alguns mesmo de cathegoria ministerial. Diz-se que nas proximas eleições vinte e cinco milhões de pesetas allemãs corromperão o suffragio hespanhol. Com este dinheiro poder-se-ha conquistar meio parlamento.

Com meio Parlamento póde vir a ter um governo proprio. Com um governo proprio póde-se levar a Hespanha onde muito bem se queira, sob as aclamações de cem diarios. Este estado germanico, que inevitavelmente se vae construir dentro da Hespanha, é um enorme perigo para a nossa paz de hoje e para a nossa integridade e nossa independencia de ámanhã. E havemos deixar que esse estado allemão se desenvolva até que já seja tarde para o dissolver—até que seja mais forte que o estado nacional?

A substituição da gazolina

Um problema que preoccupa todos os paizes—Como se tem resolvido lá por fóra a alimentação dos motores nas industrias

A escassez da gazolina no nosso mercado tem causado algum alarme e o mesmo se tem sentido n'outros paizes, onde as difficuldades do abastecimento são cada vez maiores.

O petroleo produz-se em grande quantidade no Caucaso e nos Estados-Unidos e ainda na região petrolifera do Mexico.

Por se encontrar em guerra, necessitam os Estados-Unidos do petroleo e dos etheres que d'elles se extrahem para os motores dos automoveis e da armada. O Mexico, o unico mercado de importancia que fica aberto á exploração, tem armazenados nos portos de Tampico e Tuxpan alguns milhares de barris á espera de transporte. Quasi 99 por 100 da producção mexicana está sob a fiscal... dos norte-americanos e inglezes, que embarcam quanto podem e conservam em reserva «stocks» enormes.

No trimestre de julho a setembro ultimo exportou o Mexico 1.209:477 toneladas de oleo mineral. Calcula-se em oito milhões de toneladas metricas a producção total do petroleo mexicano, no anno findo, ou sejam 56 milhões de barris.

Devido á escassez do ether de petroleo, a gazolina, tem-se experimentado em alguns paizes substituil-o por outras substancias, realisando-se algumas experiencias com feliz exito, aproveitando-se para esse effeito a benzina e o alcool ordinario. Tanto um como outro dão mau resultado, quando se empregam separadamente.

A Companhia Geral de Omnibus de Paris empregou nos seus automoveis, durante os annos de 1905 e 1906, a mistura de alcool e benzol, a 50 por cento de cada um, e desistiu d'esse producto devido ao elevado preço que attingiram os componentes.

Alguns motores que estavam construidos para funccionarem com gazolina deram resultado satisfatorio com o alcool combinado com benzina.

A Allemanha está utilisando nos seus automoveis a mistura de alcool-benzina a 50 por 100 e as experiencias effectuadas mostram que o resultado obtido é superior ao que se alcança com a gazolina.

Em Hespanha fizeram-se ensaios com a mistura de alcool-benzina em um camion automovel, com exito favoravel.

No exercito suisso fizeram-se experiencias para reduzir o consumo ao minimo nos automoveis e reduziram a 25 por cento a benzina com 75 por cento de alcool.

As experiencias demonstram que o funccionamento dos motores era tão perfeito com a citada mistura como com a gazolina pura.

Na Inglaterra trataram de substituir a gazolina por um producto chamado natalite, que parece ser a mistura de alcool e de ether sulpherico.

No nosso paiz tem este problema sido estudado, como se sabe já pelas noticias da imprensa, pelo professor da Faculdade de Sciencias de Lisboa sr. dr. Almeida Lima, que, segundo parece, tem resolvida a questão do aproveitamento do alcool ordinario, que pela sua etereficação dá origem a um producto que se póde aproveitar como succedaneo da gasolina.

As substancias volateis, empregadas nos motores, tinham sido postas de parte, desde que se descobriu com vantagem a essencia de petroleo, que pelo seu preço não permittia, de fórma alguma, que se pudesse competir com ella, em epocas normaes.

Alem da essencia produzida pela eterificação do alcool, como se faz em Inglaterra, ha ainda a tentar o aproveitamento do gaz etileno, que se obtem pela acção do acido sulfurico sob o alcool ordinario. A etilena entra na proporção de 3 por cento no gaz illuminante. Mas quanto custará um metro cubico de gaz etilena?

Sabe-se que para se obter 22,4 l. de gaz são precisas 46 gr. de alcool ordinario, e para uns 1.000 litros de gaz, serão precisos pouco mais de 2 kilogrammas de alcool. Fazendo a conta ao preço actual do alcool adquirido fóra de portas, deverá custar o alcool para uma tal preparação uma quantia bastante elevada, devendo-se attender ainda aos apparelhos, combustivel, mão d'obra, etc.

No emprego do alcool eterificado para substituir a gasolina cremos que o problema será de mais facil resolução, se confrontarmos o preço actual da gazolina e ainda mais, a difficuldade que ha em a obter.

Entendemos que o governo deve auxiliar todos os estudos que se façam para resolver um problema tão importante para a economia nacional, da mesma fórma que lá por fóra se tem feito para valer ás industrias.

Livros novos

Recebemos e agradecemos os seguintes livros que nos foram enviados e de que em breve faremos referencia.

Elogio historico de João Ignacio Ferreira Lapa, por Cincinato da Costa; *Cartas sem destino*, por Alfredo Pimenta; *Marias*, por Brito Rato; *Se Gil Vicente voltasse*, por Ponce de Leão; *A engommadeira*, por José d'Almada Negreiros; *Da minha arte*, pelo Conselheiro d'Oliveira e *As grandes tragicas do silencio*, por Antonio Ferro.

A *Capital* publicará a noticia de todos os livros que a mereçam, desde que a esta redacção sejam enviados dois exemplares de cada obra.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ULTIMA HORA

A conflagração

Declarações de soldados portuguezes

Desmentindo boatos de confraternisação com os «boches»

PARIS, 5.—O correspondente da agencia Havas, encontrando na região do Lys um destacamento portuguez, perguntou aos soldados se os acontecimentos de Lisboa produziram quaesquer manifestações entre as tropas quer na retaguarda, quer na frente. Os soldados responderam que não houve qualquer manifestação. No entanto o novo governo causou uma boa impressão no corpo portuguez porque os homens politicos novos teem confiança para assegurar energicamente a collaboração da retaguarda com a frente. Os soldados desmentiram a fraternisação com os «boches». Estes martellaram-os mais que de costume e a actividade combativa dos portuguezes foi tambem muito grande nos dias da revolução. O telegramma do general Tamagnini ao governo e o do governo ao exercito produziram excellente impressão. —(Havas).

O Brazil e a Belgica

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 5.—O Congresso estadual telegraphou ao governo belga, affirmando a sua sympathia pelo povo heroico que ha quatro annos se sacrifica pela liberdade do mundo, e declarando que a Belgica pode sempre contar com o auxilio do Brazil.—(*Americana*).

Partido Evolucionista

Realisou-se esta tarde a annunciada reunião do partido evolucionista, que foi extraordinariamente concorrida.

A reunião terminou perto das 18 horas. Presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que proferiu um extenso discurso. As deliberações foram tomadas por unanimidade, tendo-se feito representar mui os centros da provincia por delegados especiaes.

Aura Abranches

Annuncia-se para muito breve, no theatro Polytheama, a festa da gentilissima actriz Aura Abranches, com a empreza da conhecida comedia «A Garota», que tanto successo alcançou quando representada pela primeira vez em Lisboa.

Aura Abranches, hoje uma figura em destaque na scena portugueza e que tem na «Garota» uma das suas mais brilhantes creações, terá, certamente, com a reapparição de um dos seus melhores trabalhos um successo merecido e legitimo.

A guerra submarina

O que se pensa em Inglaterra a seu respeito

Não dará o resultado que os allemães esperavam a guerra submarina. De um dos folhetos distribuidos pelo Bureau de Imprensa Britannica destacamos as seguintes passagens:

«A producção interna de generos alimenticios se está elevando de anno para anno, e que ha ao mesmo tempo maior economia no gasto. Depois de sete mezes de guerra submarina intensificada, o pão chamado de guerra —pão mais nutritivo que o de outr'ora—é á farta em Inglaterra.

Porém o ponto mais importante é que a Allemanha nos seus calculos perde absolutamente de vista a faculdade de reagir que existe em Inglaterra. Quando começou a guerra submarina sem restricções, achava-se quem escreve estas linhas a muitos milhares de milhas de Inglaterra. Não tinham passado muitos dias quando ella encontrou agentes britannicos activissimos a inspirar nova vida em cada pequeno estaleiro n'aquella região tão distante, e fazendo lanços para a acquisição de navios em todos os paizes. Na propria Inglaterra onde são estupendos os estaleiros, começou-se logo a trabalhar n'uma escala sem precedentes.

Nos Estados Unidos crearam-se novos e gigantescos estaleiros, um dos quaes entrega semanalmente navios de 9.500 toneladas. Conhecemos em parte o resultado. Nos fins de Julho tinha baixado a 250.000 toneladas por mez a tonelagem liquida afundada; isto em troca do milhão de toneladas que tanto regosijo tinha causado na Allemanha. No mez de Agosto começaram a sahir dos estaleiros os navios do novo typo, o que equivale a dizer que mesmo que se mantenha a actual destruição de navios, fica adiada indefinidamente a reducção da Inglaterra pela fome.

Tomando em conta os navios allemães apropriados na America e n'outras partes, os navios mercantes comprados na America do Sul e tambem os vastos recursos do Japão, vê-se quão ingenuo é o plano da Allemanha. Hoje, apos sete ou oito mezes de bloqueio, abunda em Inglaterra toda a variedade de alimento, excepto o assucar (cujo consumo se restringiu e que não tem grande valor nutritivo) e a preços rasoaveis.

Não se pode acreditar que os allemães intelligentes que permittiram o bloqueio não antevissem tudo isto. Nunca elles tiveram esperança de reduzir á fome a Inglaterra. Tinham em vista o que ha de succeder depois da guerra. Desejavam começar a luta economica para se apoderarem dos mercados do mundo com uma marinha mercante menos desproporcionada á da Inglaterra, do Japão e da America.

Pouca sorte teriam os seus tres milhões de toneladas contra os oito milhões dos Estados-Unidos e os doze milhões da Inglaterra e do Japão. E' uma guerra de commercio—diremos até uma guerra de suffragaidãe —e vão para o fundo sem aviso previo marinheiros pacificos e os bens dos belligerantes e dos neutraes unicamente para avolumar os proventos allemães depois da guerra.»

Noticias de Hespanha

Desapparece o chefe das juntas dos sargentos

MADRID, 4.—O sr. La Cierva deu conta no conselho de ministros da execução das medidas adoptadas. As respostas dos capitães generaes são satisfatorias. Assim está detido na prisão militar. O chefe das juntas dos sargentos desappareceu. Estão restabelecidas as communicações telegraphicas.—(*Havas*).

O temporal causa prejuizos e victimas

MADRID, 5.—*El Dia* publica uma informação dizendo ter sabido no ministerio do interior que o temporal destruiu as casas que sustinham as aguas em San Sebastian de Gomera, nas Ilhas Canarias, e que as ondas invadiram a cidade, causando graves prejuizos. Ha algumas victimas.—(*Havas*).

"Alma nova,,

Assim se intitula um quinzenario academico que alguns alumnos das escolas secundarias e da faculdade de direito de Lisboa começaram a publicar n'esta cidade e de que recebemos o primeiro numero.

Vem excellentemente collaborado contendo diversas producções em prosa e em verso, bem reveladoras de que os seus auctores não são simples neophitos no vasto campo da republica das lettras. Ha alli escriptos dignos de chamar a attenção pelo seu cuidado e esmero litterario. E' seu director o sr. Aldino Tarroso.

PEQUENAS NOTICIAS

O 1.º grumete n.º 5.507, Cyriaco Galvão Ribeiro, foi preso por andar munido de bombas explosivas.

—Foi hoje distribuido o numero unico d'um jornal intitulado «O Reclamo», de que é director e proprietario o sr. Ricardo Porto Bequeto. Bem impresso e inserindo grande numero de annuncios, a fim de diversos trechos escolhidos em prosa e verso.

—Manuel Joaquim Frazão, morador na rua da Alliança Operaria, villa Rodrigues, suicidou-se por meio de enforcamento. O cadaver foi removido para a Morgue.

Echos & Noticias

BOAS FESTAS

Os nossos presados agentes no Porto srs. A. Dias Pereira & C.ª enviaram-nos os seus cumprimentos de boas festas, gentileza que agradecemos e retribuimos.

LUTUOSA

Falleceu madame Marie de Sauvé, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da egreja de S. Luiz para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu na sua residencia, avenida Almirante Reis, 60, r/c direito, o sr. Octaviano de Carvalho, velho republicano, vice presidente da assembléa geral do Centro Unionista do Bairro Oriental e secretario da commissão dos Anjos. A direcção do Centro convida os seus socios correligionarios, commissões politicas e amigos a incorporarem-se no funeral que se realisa amanhã a hora ainda não determinada.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «Entre giestas».
NACIONAL — A's 20,45 — «Morgadinha de Val-Flor».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A duqueza do Bal Tabarin».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
POLYTEAMA — A's 21 — «O modelo».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Ocolossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Segunda-feira, 7:

AVENIDA — *A Viuva Alegre*.

Nota do dia

A folha official publicou, ha dois ou tres dias, um decreto nomeando a commissão que ha de elaborar o projecto d'um codigo de theatros. O mesmo decreto fixa em «treze» o numero dos varios representantes que hão de fazer parte d'essa commissão, o que, para quem é supersticioso e no theatro ha muito d'isso, é já um mau começo. Depois todos sabem a enorme difficuldade que ha hoje em reunir, constante e seguidamente, meia duzia de pessoas quando se trata de interesses proprios, quanto mais para fazer trabalho que a maioria d'essa commissão não interessa e que não é remunerado. Quanto a mim, segundo as praxes estabelecidas de ha muitos annos e que, provado está, não tem dado resultados proficuos, até á data, mal andou o governo. Não ha duvida que é da absoluta necessidade codificar o theatro mas para isso reuna o governo apenas tres ou quatro pessoas d'aquellas a quem o assumpto interessa entre as quaes um advogado habil, muito embora, e antes de sancionar o trabalho feito submetta á apreciação da commissão agora nomeada. Tudo o mais «é para inglez vêr», o que já é habito e costume nosso.

Alvaro Lima

Entre nós

A «Morgadinha» representa-se pela ultima vez, no Nacional, em recita da moda, na proxima quarta feira, 9.

Amanhã, no Avenida, vae á scena a «Viuva alegre», desempenhando Alice Pancada a protagonista. A parte do Valentim é, pela primeira vez, desempenhada pela gentil actriz Julieta Soares.

Proseguem activamente no Polyteama os ensaios da «Garota», com que Aura Abranches fará em breve a sua festa artistica, com a conjuvação do actor Estevam Amarante.

E' hoje o primeiro domingo em que no Eden se representa a revista «O novo mundo», depois de ter sido actualisada e ampliada com o quadro novo «Fixe», em que tomam parte Nascimento Fernandes, Gomes da Trindade, Carlos Leal e muitos outros artistas.

Continua agradando no Salão Foz a revista «Terra e mar», que tem entrecho de originalidade e de graça.

No estrangeiro

Ultimamente, no theatro do Robledo, de Chigon tem agradado a companhia dirigida pelo primeiro actor Bernardo Jambrina, que, entre outras, levou á scena com grande successo a peça «Juan José».

No theatro Municipal, de Segovia estreiou-se a companhia de zarzuela Jareño-Cruzado, que levou á scena em primeira representação a zarzuela de Arenjo e Torres del Alamo «La romantica» que foi muito applaudida.

Cine

O conhecido actor cinematographico W. Maria Fox acaba de receber uma carta, escripta nos seguintes termos: «Meu caro senhor: Proponho-me a ficar sem comer durante tres semanas e agradecer-lhe-hei se me disser se este assumpto terá algum interesse em peliculas. Já n'outra occasião estive quatro semanas sem comer nem beber, recuperando por completo a saude no final da experiencia.»

Segundo somos informados um escriptor hespanhol — Raymundo Peres — partiu para os Estados-Unidos, afim de escrever «scenarios» para as principaes casas americanas. Consta-nos que entre varias obras litterarias hespanholas que elle levou para adaptar ao «écran», contam-se duas ou tres peças portuguezas.

Por toda a parte existem actualmente imitadores do celebre Charles Chaplin «Charlot». Na Italia ha treze, em França oito e nos Estados-Unidos vinte e oito. O mais perfeito de todos é King Billy, que está actualmente trabalhando na Bee West.

Em todos os mercados ha uma falta quasi absoluta de pellicula virgem. Nos grandes centros industriaes existe já a ameaça d'uma crise. Em França muitas casas fecharam os seus «ateliers» e a casa «Brasil-Films», do Rio de Janeiro, estacionou a sua producção.

No Colyseu dos Recreios as enchentes são continuas, pois todos querem admirar o celebre film «Ultus», nos seus 1.º e 2.º episodios que tanto exito teem alcançado, bem como a pellicula «Desafiando a morte», em que se assiste á emocionante escalada do zimborio da Estrella pelos famosos Puertollanos.

Outros films constituem o programma.

Amanhã estreia da 3.ª aventura de «Ultus», «A dama cinzenta», e do film comico «O aeroplano de Fatty».

SPORT

A assembleia de hontem no Gymnasio Club

Conforme estava annunciado, realisou-se hontem no Gymnasio-Club a assembleia geral, para a qual já era a segunda convocação.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos para que foi convocada, foram approvados tres votos de sentimento pelo fallecimento de tres socios, os srs. Carlos Marques, Dr. Carlos Granha e Justino Lopes Ferreira.

Em seguida o sr. Humberto pede a palavra para interpellar a direcção que só estava representada pelos srs. dr. Monteiro de Queiroz, Agostinho dos Santos e Domingos Pimenta Rodrigues, sobre as nomeações dos instructores de esgrima e de jogo de pau, assim como do professor de gymnastica applicada.

Depois de varias explicações da direcção e do conselho technico, este representado pelos srs. João de Brito e Manoel Correia, foi approvado por unanimidade um voto de confiança á direcção, tendo tambem usado da palavra os srs. Carlos Xafredo, Dario Canas, João Djalme Bastos e José Formosinho.

Definiu-se bem a attitude do sr. Humberto, procurando atacar-nos pessoalmente e depois ainda diz que leu n'esta secção uma local que offendia os socios do Club, mas felizmente a assembleia, a nosso pedido, consentiu que nós aclarassemos o assumpto, acabando o sr. Humberto por se convencer que nem a direcção do Club procedeu incorrectamente na nomeação do professor e instructores, nem a nossa noticia tinha o veneno que o sr. Humberto lhe quiz deitar.

O sr. Carlos Xafredo propoz que a assembleia manifeste ao jornal «O Desporto» o seu contentamento pelo reatamento de relações entre aquelle Club e o Club Naval de Lisboa, reatamento que «O Desporto» conseguiu fazer em 13 de Setembro do anno passado. Depois de feitas as eleições dos cargos vagos, verificou-se que deram o seguinte resultado:

Direcção: João Djalme Bastos, Raul Lopes e José Montes Pedroso.

Conselho technico: Pedro d'Oliveira e João Formosinho Simões.

Commissão revisora de contas: Alvaro de Lima Campos e Antonio Santos Correia.

A. de C.

OS HORRORES DA GUERRA

As baixas na população civil — Terrivel augmento da mortalidade nas nações belligerantes

De dia para dia se torna mais patente que, na tremenda conflagração actual, as baixas occasionadas pela guerra não são unicamente as registadas nos campo de batalha. A lucta não é sómente uma contenda entre os exercitos, mas tambem entre povos, parecendo-se n'isto com algumas guerras de invasão da antiguidade, nas quaes, sendo tudo levado a ferro e fogo, nações inteiras desappareceram da face da terra.

Extensas regiões na Servia, na Macedonia, na Curlandia, na Polonia, na Armenia teem ficado quasi despovoadas. Nas regiões invadidas da França e da Italia e na propria Belgica, a povoação civil ficou reduzida a proporções espantosas, sendo innumeras as familias totalmente desbaratadas pelo ferro e pelo fogo, pelas privações, pelo captiveiro, pela deportação e a emigração. Quando, terminada a lucta, se possam fazer estatisticas precisas, avaliar-se-ha com horror a intensidade da catastrophe.

Mas as consequencias da guerra não affectam unicamente os campos da batalha e os territorios invadidos. Sentem-se, tambem, e de um modo crudelissimo, no interior, no coração dos paizes belligerantes, aonde parece que não chega senão o echo do estrondo das armas.

A população inteira d'esses paizes tem que sustentar a guerra supportando sacrificios enormes de todo o genero, que se traduzem em uma lucta, em condições cada dia mais desvantajosas, dos organismos contra o meio ambiente, d'onde resulta um augmento espantoso da mortalidade.

Não ha, todavia, dados completos para apremar o augmento d'este em toda a sua extensão, mas alguns detalhes fragmentarios conhecidos bastam para poder julgar até que ponto chega o horror d'esses effeitos da guerra.

Já são do dominio publico as estatisticas relativas aos fallecimentos causados pela tuberculose nas differentes regiões do imperio germanico e nas principaes cidades da Austria-Hungria durante a guerra, e, sendo a tuberculose uma enfermidade em que mais influencia exercem as condições geraes da vida, as variações da mortalidade devida á tuberculose fornecem um indicio muito expressivo de como hão de affetar as ditas condições de vida ás pessoas a ellas submettidas.

São, pois, eloquentissimos, a tal respeito, as cifras correspondentes á mortalidade produzida pela tuberculose, nos seis primeiros mezes do anno de 1913, comparadas com as do mesmo periodo em 1917, nas principaes cidades dos differentes Estados do imperio allemão, cidades cuja população representa, em conjuncto, as duas quintas partes de todo o imperio.

Fallecimentos em 1913 em 1917: 13.876—24.581; Baviera 2.242—3.141; Saxonia 1.754—2898; Wurtenberg 662—950; Baden 756—1.094; Hesse 368—978; Alsacia-Lorena 589—848; outros Estados 1.763—2.649. Totaes respectivos 22.008—37.364.

Estas cifras demonstram que o augmento de mortalidade causada pela tuberculose foi: Na Prussia, de 77 por 100; na Baviera de 40; na Saxonia, de 66; no Wurtenberg, de 40; em Baden, de 45; em Hesse, de 168; na Alsacia-Lorena, de 44; nos outros Estados, de 50.

D'onde resulta um augmento medio de mortalidade, em todo o imperio, de 78 por 100. Vê-se, além d'isso, que nos Estados de Allemanha do sul (Baviera, Wurtenberg, Baden, etc.) o incremento de mortalidade tem sido muito menor que nos do norte, o que demonstra que nos ditos Estados do sul as condições geraes da vida não teem sido tão duras como nos do norte, e tal é, com effeito, a realidade.

As cifras relativas ás principaes cidades da Austria-Hungria são ainda mais terriveis.

Os dados referentes aos seis primeiros mezes do anno de 1913 e o egual periodo de 1917 são os seguintes: Vienna, 3:589-7:081, Budapest, 1:927-3:846; Praga, 1:058-1:788. O que representa um incremento na mortalidade, pela tuberculose: Em Vienna, de 98 por 100; em Budapest, de 100; em Praga, de 72.

Estas cifras dão ideia do que terá sido o augmento de mortalidade em toda a extensão da duplice monarchia austro-hungara.

O mesmo exame com relação á tuberculose nas ilhas britannicas demonstra que tambem n'estas peoraram as condições de vida; mas n'uma escala mais de quatro vezes menos que na Allemanha, e mais de cinco vezes menos que na Austria-Hungria.

Com effeito, segundo o «Registo geral semanal de mortalidade», os obitos devidos á tuberculose occorridos em Londres durante as primeiras seis semanas de 1913 elevaram-se a 3:926 e em egual periodo de 1917 a 4:580, o que corresponde a um incremento em 17 por 100, contra um augmento medio de 78 por 100 nas cidades allemãs e de 90 por 100 nas austro-hungaras.

Estes dados precisos demonstram melhor do que todos os discursos e todas as considerações geraes que se podem fazer: primeiro, os terriveis effeitos da guerra para a vitalidade das nações belligerantes; segundo, a differente intensidade com que estes effeitos se fazem sentir nos principaes povos contendores.

Empregados de pharmacias do Sul

Pedindo augmento de ordenado

A Associação de classe dos empregados de pharmacias do sul distribuiu um manifesto em que expõe as *démarches* até hoje realisadas para obter augmento de ordenado, sem que até agora tenha visto coroados de exito os seus esforços.

Diz o manifesto:

«Asphyxiante se tem tornado a existencia, para a maioria dos que trabalham n'estes horriveis tempos em que, mercê de circumstancias inevitaveis e tambem de inconfessaveis interesses e explorações miseraveis, o custo da vida tem mais que triplicado!

Umas após outras, as differentes classes profissionaes teem reclamado augmento de salario ou de ordenado. Ha as que teem reclamado do Estado, dos Municipios, e dos particulares, conforme de quem depende o concedel-o, conforme a entidade que para ellas representa o patrão. Ha as que o teem obtido facilmente pela justa e serena intervenção do patronato que á evidencia dos factos se tem curvado; e ha as que para fazerem vingar as suas reclamações se teem visto obrigadas a realisar movimentos collectivos de solidariedade, por vezes ruidosos, brilhantes e decisivos.

Umas após outras teem assim conseguido atenuar o mal, diminuir o desiquilibrio da receita e da despeza.

Pois poucas classes terão tido tanta paciencia, tanta capacidade de soffrimento, tanta serenidade na dolorosa espectativa como a Classe dos Empregados de Pharmacia! E é notavel que assim seja porque poucas classes luctarão, na relatividade do meio em que vivem e das necessidades que são obrigadas a satisfazer, com tantas difficuldades, com tantas torturas, com tanta *impossibilidade de viver!*»

Queixam-se os empregados de que as suas reclamações não tenham sido attendidas, sendo a base do augmento pedida a seguinte:

«Ordenados actuaes, até 25$00 percentagem d'augmento 50 0|0. De 25$01 até 30$00, 45 0|0. De 30$01 até 35$00, 40 0|0.—De 35$01 até 40$00, 35 0|0.—De 40$01 até 45$00, 30 0|0—45 para cima 25 0|0.»

Termina o manifesto por dizer que ... se admire, pois, ninguem, se, muito breve, a classe se vir obrigada a realizar o seu movimento reivindicador com toda a energia e decisão.»

NA ITALIA

O concurso dos alliados

Os italianos estão occupados a defender o Piave que, pela sua largura, constitue uma boa posição, mas cujo curso em arco de circulo, entre o mar e o Montenera apresenta, comtudo, o inconveniente de offerecer ao inimigo, se consegue transpôr o rio perto das montanhas, probabilidades de contornar as tropas entrincheiradas ao sul de Ponte di Priola.

Entre o Piave e o Asiago a barreira do Grappa e do sul dos Sette Comuni, era de pouca espessura, variando de dez a dois kilometros, quando começaram os ataques dos austro-allemães. Tornou-se ainda menos espessa durante os combates d'estas ultimas semanas. Comtudo pode assegurar-se que essa barreira resistirá, porque seria preciso para que se rompesse perante a pressão do inimigo, que sobreviessem circumstancias excepcionaes, quer climatericas, quer d'outra ordem.

Os exercitos francezes e inglezes chegavam á Italia quando se estavam desenrolando as differentes peripecias da retirada, depois da batalha. Qual foi o seu papel? Em primeiro logar trouxeram um reconforto moral aos combatentes e á população. A sua presença foi a attestação solemne da solidariedade alliada. Mostraram a toda a Italia que a causa da Entente estava longe de ser perdida, que os alliados eram sempre fortes e vigilantes, que o allemão, que viera em auxilio do austriaco, teria que se vêr a braços com o inglez e o francez, que teem frustrado ha mais de tres annos os planos do novo adversario e, até lhes teem dado tremendos golpes. Além d'isso, os exercitos alliados representaram as primeiras reservas do exercito italiano, que tinha ficado desprovido.

Trouxeram tambem o concurso da sua experiencia da guerra em paiz plano, porque os italianos até alli só tinham praticado a guerra de montanha.

Finalmente, já ha algumas semanas que as tropas anglo-francezas occupam um sector da montanha e do rio.

Tambem alliviaram os italianos e permittiram-lhes de reforçar as suas tropas submettidas aos assaltos do «front» montanhoso. Houve pois concurso pelo exemplo e concurso pela acção, e na obra de reorganização a que procede o exercito italiano a presença dos alliados na Italia poderá comportar ainda novas vantagens.

Mas o auxilio alliado só pode ser militar. A Italia precisa, não só para a sua população, mas tambem para os seus proprios combatentes, de trigo, de carvão, de instrumentos de transporte. Não é este um lado secundario da questão. O abastecimento de viveres é pelo menos tão importante para o bom andamento da guerra como o abastecimento de munições. Esta verdade, que é de ordem geral, verifica-se continuamente na Italia ha mais de um anno. O accordo que reina, entre os tres commandos alliados, e que sublinhava o general Diaz nas declarações que fez a um correspondente de um jornal francez, não permitte duvidas que esse problema tenha sido encarado e que a solução esteja proxima.

Tal é no conjuncto a situação militar da Italia, levantando-se do tremendo choque que a tinha abalado. Assim como os seus revezes contribuiram para dar á nação italiana uma noção manifesta das necessidades da guerra, assim tambem os revezes conduziram os alliados a collaborar mais assidua e estreitamente entre si.

MUSICA

Concerto Thomaz de Lima

Na proxima quarta-feira, ás 21 e meia horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos, realisa-se um concerto vocal e instrumental com composições originaes do maestro Thomaz de Lima, com a conjuvação de m.lle Pires Marinho e dos srs. Luiz de Freitas Branco, Alfredo Mascarenhas, Antonio Caldeira, Carlos Estevam de Sá e Manuel Silva.

A orchestra, d'arcos, é composta de amadores e artistas e o programma é o seguinte:

1.ª parte — «Trio (In Memoriam)» op. 33. «Primeira audição: a) Moderato, com saudade; b) Lento doloroso saudoso; c) Alegro heroico, para violino (Estevam de Sá) violoncello (Manuel Silva) e piano (Thomaz de Lima).

2.ª parte — «Saudades», op. 7. «Minueto Antigo», op. 6, das «Impressões Musicaes», para orchestra d'arcos e piano, «Romances», op. 9, da scena biblica «A Moabita», para violino (Estevam de Sá) e acompanhamento de piano; «As Lavadeiras», op. 21, José Coelho da Cunha; «Para as raparigas de Coimbra», op. 18 (1.as audições), Antonio Nobre, por mademoiselle Pires Marinho e acompanhamento de piano, «Ballada do Poente», op. 24, para violoncello (Manuel Silva) e piano, «Padre Nosso da Madrugada», op. 25, Fernando Caldeira, pelo barytono Antonio Caldeira, e com acompanhamento de violoncello (Manuel Silva) orgão (Luiz Freitas Branco) e piano.

3.ª parte — «Imagens romanticas», op. 31, primeira audição: a) «A ermida no Mar» (canção açoreana, S. Jorge); b) Caminheiro saudoso do lar; c) «Idyllio caprichoso das terras de França», para piano, por Thomaz de Lima; «Canção perdida», op. 20, Guerra Junqueiro; «Os Pigos Pretos», op. 10 (1.as audições), Antonio Nobre, por mademoiselle Pires Marinho, Alfredo Mascarenhas, e acompanhamento de piano.

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros Sagres distribue pela sua clientella um calendario d'escriptorio.

A Liga de soccorros mutuos Alliança Mutualista, cuja séde é na rua da Cruz dos Poyaes, 33, editou um pequeno calendario de bolso para uso dos seus associados, com as indicações de pharmacias e outras que aos associados interessam, além d'outras de interesse geral.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa — Hoje em festa promovida pela commissão administrativa em homenagem ao sr. Julio Francisco Marianno, houve sessão ás 14 horas, tendo sido descerrado o retrato do homenageado e discursando varios socios, seguindo-se um acto de variedades pelas senhoras D. Georgina Coutinho, D. Adozinda Tavares e D. Lida Silva e os srs. Carlos Alberto de Souza, Jayme Coutinho, Costa Motta, Augusto da Rosa, Pereira Saraiva, Alfredo Graça, José Guerreiro e José Pastorinho, sendo todos muito applaudidos.

A' noite ha recita com a peça «A canção de André», seguindo-se baile.

Jardim Zoologico

Durante o anno de 1917, entraram no Jardim Zoologico 183.193 visitantes, ou mais 4.127 do que no anno anterior.

Ha a notar que, em 1918, devido em grande parte ao attractivo do hippopotamo, a concorrencia augmentou ... a do ... 1195 em 82.149 entradas.

Noticias de Hespanha

O conselho de ministros — A falta de communicações telegraphicas e telephonicas

MADRID, 3. — O sub-secretario do interior raotificou á noite que o conselho de ministros, que esta noite se realisou, inopinadamente, se occupou apenas de questões de eleições, e desmentiu formalmente os boatos de qualquer anormalidade. A falta de communicações telegraphicas e telephonicas entre Madrid e as provincias é devida unicamente á tempestade de neve e de vento. O presidente do conselho conferenciou com alguns dos ministros. — (*Havas*).

MADRID, 3. — Causou desapontamento a brevidade com que se realisou o conselho de ministros. Este tratou unicamente das medidas a adoptar para que as eleições se realisem sem qualquer especie de pressão. — (*Havas*).

Madrid sem illuminação

MADRID, 4. — As vias ferreas estão interrompidas pelas neves e o carvão não chega a Madrid. A' noite, o *alcaide* fez affixar um edital annunciando a suspensão do fabrico do gaz, assim como a sua distribuição para todos os usos, inclusivé a illuminação publica. Madrid estará esta noite ás escuras, completamente, excepto nos pontos onde funcciona a electricidade. — (*Havas*).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Madame C. Commetes, monsieur C. Commetes, et leurs enfants, prient leurs amis et connaissances de leur faire l'honneur d'assister aux obsèques de

M.me V.ve Marie de Sauvalle

leur mère, belle-mère et grand'mère, qui auront lieu le Lundi sept courant, à dix heures, en l'église Saint Louis des Français, d'ou le convoi funèbre se rendra au cimetière des Prazeres.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA 4. — No dia 1, o Gymnasio Club Figueirense celebrou e festejou o seu 23.º anniversario.

Pela manhã distribuiu um bodo a cerca de 120 pobres e á noite deu a secção dramatica do club uma recita de gala para os seus socios e familias, representando-se, em meio do maior agrado, o drama em 1 acto, «O castigo», original dos srs. Antonio Marianno Goulart e Luiz J. Pinto, e a alta comedia policial em 2 actos, «Policia amadora», original do sr. Antonio Correia Pinto de Almeida.

Auctores e actores foram merecidamente applaudidos, decorrendo toda a recita com grande animação.

— Tomou no dia 2 posse a nova camara municipal, composta de elementos evolucionistas e independentes.

O acto decorreu em socego e com assistencia de numerosas pessoas, sendo eleitos presidente do senado o sr. Nestor Dias, e da commissão executiva o sr. dr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

Tudo leva a crer que a nova vereação em que entram elementos de destaque no nosso meio, saiba dignamente cumprir o seu mandato, fomentando o progresso e desenvolvimento do concelho.

— Tem aqui feito um frio rigoroso, bem temperaturas que ha annos se não observavam n'esta região.

Com a chuva, que felizmente nos beneficia agora, esse frio abrandou agora um pouco.

Falleceu na passada segunda feira a sr.ª D. Judith d'Oliveira Martins, irmã do sr. Carlos Martins, a quem enviamos a expressão do nosso fundo pezar.

Tem passado incommodado, achando-se felizmente melhor, o director do jornal «Gazeta da Figueira» e director da Escola Industrial d'esta cidade, escriptor e critico musical distincto sr. Pedro Fernandes Thomaz, cujo prompto restabelecimento muito desejamos.

BARQUINHA, 5. — No dia 2, pelas 15 horas, tomou posse a nova camara municipal d'este concelho, ficando constituida da seguinte forma:

Presidente, Antonio da Silva Lino, lavrador, vice-presidente, Antonio Francisco Rodrigues, commerciante; 1.º secretario, José Leonardo Marques, commerciante, 2.º secretario, Joaquim Nogueira Dias, barbeiro. Vogaes: José Nunes de Magalhães, pharmaceutico, Manuel Barata Henriques Pitão, commerciante Manuel Duarte Pereira Junior, negociante, Augusto Nunes Formigão, negociante; Joaquim José Vieira, commerciante; Elysio Gomes, negociante; e Manuel dos Santos, proprietario.

Para a commissão executiva ficaram eleitos os srs.:

Presidente, José Nunes de Magalhães; vice presidente, Manuel Barata Henriques Pitão. Vogaes, Elysio Gomes, Augusto Nunes Formigão, e Joaquim José Vieira.

... o sr. Carlos Silva, administrador do concelho, enaltecendo o valor da nova vereação, pois que se encontra representada de elementos de maior prestigio d'este concelho, esperando se todos animados da melhor boa vontade de bem servirem este municipio.

— Para Coimbra partiu o sr. Antonio José de Carvalho, acompanhado de sua esposa e filhos, que aqui se encontravam já ha dias de visita ao sr. João Augusto Alves.

— Com seus filhos esteve hontem n'esta villa o sr. Antonio Maria Guedes Lino, secretario de finanças da Golegã.

— Retiraram para Coimbra os academicos lyceaes Joaquim Pombeiro e Luiz Magalhães, que aqui se encontravam a ferias.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,"

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.o
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 211—Telephone, Central 338, Rua da Palma, 270—Telephone Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 318. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 62—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes alqueires.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: Escriptorio: Administração, 4234. Expediente, 4233 e 28; Secção de Padaria 2063; Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4224 e 4225; fabrica 24 de Julho (Moagem) 31, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 379 Central; Rua do Barão (Massas) 38 Central, Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem) 5 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente João de Almeida Carvalho, ex-chefe de secção da Divisão de Exploração Movimento, á pensão por elle legada, como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões do referido Companhia, nos termos do Regulamento de 20 de maio de 1887, concorrendo á divisão, em impugnação o pedido em requerimento da viuva Maria Ferreira de Carvalho e filhos Aurora d'Almeida Carvalho, Lydia d'Almeida Carvalho, Ruy de Almeida Carvalho, Maria Theresa Ferreira de Almeida Carvalho e Georgina Helena Ferreira de Almeida Carvalho.

Findo este praso será tomada deliberação, em conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1917.
O secretario geral da Companhia
José Candido Freire.

A reportagem da guerra
CARTAS DE **Adelino Mendes**
Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e em narrar aos seus leitores as occorrencias do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado o exercito da Justiça e do Direito e do outro o da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dil-o a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Hendaye.

Seguiu-se, por sua ordem:—«Uma vaga de gaze», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os de retaguarda», no dia 10; «Os negativos», no dia 11, «Les portugais», no dia 12; «Os nossos pri... contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes na aldeia», no dia 14, «Soldados de rua», «Sceneas...»; «O nosso sacrificio», no dia 16, Seguntos, no dia 16, «Santa Catharina», no dia 17, «Os prisioneiros», no dia 18, «Em Inglaterra e a policia dos soldados», no dia 19, «A guerra»...; no dia 20, «A nossa officialidade justamente premiada», no dia 21, «Os da gnera e Patria», no dia 21, «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 22, «O fim de contendas», no dia 23, «Um dia de neve», no dia 24, «A Papela», no dia 25, «Os sinistrados portuguezes», no dia 26, «A primeira guerra», no dia 27, «A philantropia em segreo», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As moutras do Jordano», 2, «Paris d'outros tempos», 3, «Varias crises», 4, «A alegria dos soldados», 5, «Os novos estaduos», 10, «A frente occidental», 11, «Paris e frente», 13, «Na frente», 14, «A zona dos exercitos», 15, «Quarem confissões... concerto», 16, «Em uma vez», 17, «Os olhos dos exercitos», 24, «Os heroes da quinta armada», 26, «Os nossos artilheiros», 26, «The right man in the right place», 27, «Tatia das trincheiras», 28, «A cidade d'Albert», 29, «A Virgem d'Albert», 30, «A batalha do Somme».

Em abril:—1, «A batalha do Somme», 2, «Thiepval, a batalha do Ancre», 3, «Da batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL
...Poço...

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 32, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do
Retinate
que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçogos, ofthalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.
Conserva a vista
e Mocanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.
1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C.1608.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação, illustrado com os retratos de Luiza Satanella, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—A bandeira do regimento—Lady Godiva—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia «O Traidor», para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School
Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção
Rua do Alecrim, 20-A
O methodo mais pratico existe

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 16 e 18
(Ao Jardim de Santos). Telefone, 2799

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
de grande actividade
A sua radio actividade mais tem-se-ajustado, e outras aguas aspirada, transportada se ferrina. Um tipo equivale a luxar... doenças ... lesões aioecadas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
60 réis cilindro com garrafões.

Agua da Foz da Certã
A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diarrhéas—Dyspesia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios,—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no Gastrismo dos ... pelos excessos de privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem causar na agua. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam poder, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 74, 1.º

Querels o cabelo bem tingido?
A FLOR DE OURO
Acaba de receber mais mil frascos:
Cal-vos o cabello? A Flor de Ouro
Tendes caspa? A Flor de Ouro
Preço 2$000—Pelo correio 2$200
A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias:
F. L. MATEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

Aos syphiliticos
Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de Avariolina do Laboratorio Pharmacologico de R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.
Deposito Central—Mendonça Simões, Limitada, Rua da Betesga, 67, 1.º.

CHAPELARIA A Social
Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola depla, muito elegante
Grande sortimento de chapeus em côres, chapeus altos, modelos, casacos, dinos...
Formas de todos os modelos e feitios dos mais acreditados fabricantes
Ultima novidade! Modelo americano Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla
Preços resumidos
34 na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33
Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A—R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marques de Alegrete, 56, 58.
Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2036
R. do Mundo, 31, 1.º

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversos, caixas de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 86. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do A... 263.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina a *fraca rudimentar doença*. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças de utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se adeante pela excellente do feitas curadas do sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o do Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Nova Empreza de Transportes em Camions
Esta empreza vem novamente abrir ao commercio o serviço de transportes de carga dentro das novas portas, sendo o pagamento sobre peso de volumes diarios e mensaes.
Recebe já marcação de mercadorias para transportes dentro d'esta area.
Carta á agencia de annuncios, Rua dos Retrozeiros, n.º 147.
C. Z. 15.375

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS
...
Tinturaria **Cambournac**
Largo do Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora NA **CASA GODINHO**
Rua João de Deus, 12 a 14
O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e a monta de cavallaria.
Reviam-se annos trez a quem os pedir **ANTONIO FRANÇA GODINHO**
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

DOENÇAS DO ESTOMAGO
Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o **Elixir Dalcloridratado Composto**, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.
Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 67, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

Consulado General de España en Portugal
Don José de Cubas y Segarzaza, Consul General de España en Portugal con residencia en Lisboa.
Hago saber—Que conforme á lo dispuesto en el articulo 26 de la vigente ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejército, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el reemplazo del Ejercito, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubiesen efectuado á tener 20 años los que dispone los articulos 12, 27, 32, 41, 42, 301 y 303 de la ley y 37 y 45 del reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.
En conformidad con lo preceptuado en el articulo 167 del Reglamento, en relación con el 108 de la ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio de España puedan ser tallados y reconocidos ante los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva, por lo menos con un año de anticipación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.
Lisboa, 26 de Diciembre de 1917.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

ANTONIO AURELIO
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

---

Ampolas de iodo
Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde no seu proprio predio: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 466.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

TERSODIA
Foi scientificamente doseado que este REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do
Estomago
Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração, falta de apetite, anorexia, prisões de ventre, diarrheas, palpitações, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, estomas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.
A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 15$00 reis o caixa de 40 doses.
Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C.1608.

JOSÉ PONTES
retomou a sua clinica de massagem e gymnastica
Rua do Carmo 69. 2.º
Telephone 239

CHAUFFAGE CENTRAL
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares
Fogões electricos para 110 e 220 volts
MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas
Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO
Sociedade portugueza = Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa
TELEPHONE 3611-C

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 16 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto de Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CHIADO, 11 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2649 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA—Segunda-feira, 7 de Janeiro de 1918 | Telephones: 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O respeito á liberdade

Com enorme concorrencia, realisou hontem o Partido Evolucionista uma assembleia magna. Não se conhecem as opiniões ali expendidas pelos oradores que fizeram uso da palavra, mas não ha duvida de que a nota officiosa, fornecida á imprensa, e que insere uma declaração que por unanimidade a assembleia sancionou, enuncia de uma maneira clara e franca o pensamento dominante d'essa reunião. O partido evolucionista affirma a sua confiança immutavel na Republica; proclama, mais uma vez, a necessidade da participação de Portugal na guerra; manifesta-se defensor das liberdades essenciaes d'uma democracia como sejam a do pensamento, reunião e associação; desaggrava o sr. Antonio José de Almeida das accusações que a imprensa monarchica lhe tem dirigido, procurando attingir n'elle uma das forças da Republica, testemunha a todos os seus correligionarios perseguidos a sua solidariedade, e anuda todos os republicanos incitando-os á defeza e engrandecimento da Republica. Por esta fórma o partido evolucionista define a sua attitude, dentro dos processos legalistas.

A attitude do partido evolucionista deve servir de norma, em nossa opinião, a todos os partidos republicanos. O regresso á legalidade ha de effectuar se, e os partidos da Republica terão ensejo de appellar para a opinião publica.

Vae abrir-se uma epoca eleitoral. Não se comprehende uma epoca eleitoral sem que os partidos tenham o direito de possuir orgãos na imprensa; sem o direito de se reunirem e tornarem as suas deliberações publicas, sem o direito de realisarem conferencias, comicios e excursões de propaganda. N'uma palavra, não se comprehende uma epoca eleitoral sem que seja licita a correspondente propaganda dos partidos. Em nenhum regimen representativo se poderia conceber, sequer, a abertura d'uma epoca eleitoral, para consulta á opinião, sem se reconhecer aos partidos que a essa eleição devem concorrer, todos com eguaes direitos e eguaes deveres, sem se lhes darem as facilidades indispensaveis de conquistar o espirito nacional.

N'uma Republica, nem semelhante hypothese pode ser admissivel; e, com uma situação que reclama o privilegio da purificação do regimen, muito menos ainda semelhante hypothese se deve formular.

As situações politicas, dentro de uma Republica, teem uma pedra de toque: é o respeito á liberdade. Por o ter esquecido, cahiu o governo transacto. Foram os seus erros que tornaram possivel a revolução cujo programma não podia ser senão o que foi, ou seja, o restabelecimento d'esse culto essencial e obrigatorio. Novamente estão á prova os dirigentes da politica portugueza, quer no governo, quer nas opposições, e a pedra de toque continua a ser o respeito á liberdade.

Diario da guerra

Ha a confirmação de se terem revoltado tropas allemãs que regressaram da frente russa, e de quaes se tinha alimentado a esperança de que seriam licenceadas, mas que foram enviadas para a frente occidental.

E' muito provavel que succeda o mesmo aos prisioneiros allemães, quando regressem da Russia e os tentem empregar novamente em reforço das tropas empenhadas na nova offensiva.

Uma grande parte dos prisioneiros tinha sido enviada para a Russia a fim de fazer a propaganda pacifista entre os soldados inimigos.

As negociações de paz com a Russia continuam preoccupando seriamente o povo allemão. Não acreditamos que essa perturbação seja causada pela garantia de uma paz, que esteja em harmonia com os esforços e victorias alcançadas pelos imperios centraes.

Parece-nos que as preoccupações allemãs são devidas sobretudo, a verem que a situação no oriente está muito embrulhada e que de um momento para o outro, os partidarios de Kerenski podem alcançar uma victoria que faça mudar rapidamente todo quanto se tem feito a favor da paz em separado.

As operações teem continuado limitadas a alguns golpes de mão, sem importancia nos varios sectores da frente occidental.

Os inglezes avançaram um pouco a sul de Lens.

O discurso de Lloyd George

LONDRES, 5—Discurso proferido pelo sr. Lloyd George no Congresso dos delegados do Syndicato Inglez, reunido para discutir a questão dos effectivos com o ministro e o serviço obrigatorio: «Chegámos á hora mais critica d'este terrivel conflicto e antes que o governo resolva as condições em que a lucta deve terminar ou proseguir, deve assegurar que a nação inteira se encontra atraz d'elle e approva estas condições, pois nenhumas outras poderiam favorecer melhor o esforço necessario para levar a bom fim esta justa guerra. Decidi, pois, os trabalhos durante os ultimos dias de consultar o ponto de vista e a attitude dos homens que representam todas as secções da communidade.

Na ultima semana discuti em detalhes com os principaes representantes do mundo operario, a significação da minha declaração. Tive egualmente a opportunidade de discutir a mesma questão com o sr. Asquith e com lord Grey, assim como com os representantes dos nossos grandes dominios e considero-me feliz em poder dizer hoje que, depois de todas estas conferencias, o governo é o unico responsavel pela linguagem que me proponho falar-vos hoje, e que a nação é unanime nos seus fins de guerra e nas condições da paz e que sobre todas as questões de que vou occupar-vos é por vêr de intermedio o mundo inteiro e posso pretender falar não só em nome do governo mas em nome da nação e do imperio.

Não proseguimos em uma guerra de aggressão contra o povo allemão. Os seus dirigentes persuadiram-o de que elle se bate pela sua propria defesa contra uma liga de nações rivaes que se consagraram á destruição da Allemanha. Isto não é assim. A destruição do povo allemão ou o desmembramento da Allemanha nunca foi um dos nossos fins de guerra, desde o primeiro dia em que entrámos n'esta guerra até hoje. Associámo-nos a esta guerra contra a nossa propria vontade, pela nossa defesa obrigatoria e dos tratados mais solemnes em que se funda o systema europeu e que a Allemanha impudicamente calcou aos pés, invadindo a Belgica. Fomos obrigados a entrar na lucta ou então a ficar de parte a ver a Europa desapparecer e a força bruta triumphar sobre o direito publico e a justiça internacional. Foi só a comprehensão d'esta terrivel alternativa que forçou o povo inglez á guerra, mas os seus fins não são a desintegração da Allemanha nem a destruição da Austria-Hungria ou a tomada da capital ou de qualquer territorio asiatico e da Thracia, pertencente á Turquia e onde a raça turca predomina.

CUIDEMOS DE VIVER

Reparar as estradas

E' a tarefa mais importante que impende sobre este governo

Em geral, as attenções dos governos não vão, entre nós, além da politiquice hedionda, que tanto serve para perverter os homens como para destruir tudo o que de bom possa existir na alma do povo. O voto é o grande objectivo de quem governa. A conquista do eleitor, quando os governos são delegações d'um partido, é o fim para que tendem, com raras excepções, todos os actos d'esses governos. Mas quando o Poder cáe em mãos de homens que não teem compromissos de facção, quando o Terreiro do Paço se areja e passa a ser dirigido por creaturas sobre quem impende o dever de collocar, acima de tudo, os altos interesses nacionaes, é evidente que o criterio a adoptar deve ser outro, para que da acção d'esses governantes sustentados por influencias excepcionaes saiam actos que difiram um pouco dos dos politicos de profissão, incapazes de grandes obras por todo o tempo se lhes ir em verdadeiras e por vezes ridiculas ninharias.

Os governos transactos praticaram o crime de deixarem destruir as estradas portuguezas—principalmente as que ficam do Mondego para baixo. Fizeram isso sem sombra de escrupulo. Fizeram no sem sombra de remorso. Conheciam elles, por ventura, a utilidade das estradas? Duvidamol-o. O que elles não ignoravam era quanto podia valer em votos um kilometro de macdame. De maneira que só se construiram novas estradas ou se repuseram as antigas onde o eleitor podia, arrebanhado pelo cacique, pagar o tributo moral que o beneficio d'uma estrada lhe impunha. D'ahi, haver em Portugal regiões onde as estradas são tantas que até se ha servindo interesses exclusivamente particulares, emquanto n'outras regiões não existem nem as absolutamente indispensaveis para garantirem o trafego vulgar e imprescindivel entre os povos.

A politica foi quem orientou o traçado da rede de estradas portuguezas. Vê-se e reconhece-se isso sobretudo depois de se visitar a França e de se percorrer d'automovel um departamento francez, que seja. N'esse paiz, as grandes estradas, as chamadas estradas nacionaes, seguem, quanto possivel, a linha recta, abandonando essa direcção apenas quando um insuperavel obstaculo topographico impõe a variante e, portanto, a curva. D'ahi percorrerem-se dezenas e dezenas de kilometros sempre a direito. D'ahi encurtarem-se extraordinariamente as distancias. Uma estrada não torce caminho para tocar n'uma povoação, de reduzida importancia, onde móre um cacique. Passa por lá se tiver de passar. E' ás estradas de segunda categoria que compete servir directamente os interesses regionaes. As outras não servem o Paiz, servem os viajantes, servem os turistas. Dir-se-hia que, quando as construiram, já o automovel tinha alcançado a perfeição e o desenvolvimento que tem hoje.

Em Portugal, tudo se fez, tudo se tem feito ao contrario, tudo. Uma estrada não é uma excellente arma, collocada nas mãos dos povos, para que, servindo-se d'ella, se desenvolvam e progridam, trabalhando. Não. E' apenas aquillo que nós sabemos. E' uma coisa que os politicos teem dado sempre como um presente. Nunca foi uma coisa creada pelo Estado em virtude d'uma grande e insophismavel e inalienavel obrigação. O Estado tem sido sempre facil em dizer ao povo que pague as suas contribuições, augmentando-lh'as, por vezes, sem nenhum criterio. Mas para o habituar a arrancar da terra tudo o que ella poder dar lhe, para lhe facilitar a vida, facilitando-lhe as relações, para conceder bons meios de communicação, para isso não empregou nunca esforços dignos de menção. Chegamos até a convencer-nos, todos os que nos preoccupamos com estes problemas, que se não tivesse havido jámais caciquismo em Portugal ainda hoje não teriamos uma estrada.

Mas vamos adeante. Construida sem tom nem som, ao sabor interesseiro da politica local e da politica partidaria, a nossa rêde de macdames foi sempre uma coisa absurda, miseravel, deficiente. Quantas vezes uma estrada se enovella, deante de quem a percorre, em curvas constantes, podendo seguir a linha recta, sem que apparentemente se descubra a razão do phenomeno? Entretanto, se não se ficar a meio do caminho, a aldeola que fez andar a estrada aos saltos, ou a quinta do cacique que provocou semelhantes cabriolas acabará por surgir n'um cotovelo do macdame, e com ella a explicação do mysterio surgirá tambem. São estes processos dignos de continuar a existir, como se fossem os melhores e mais proficuos? Os politicos hão de dizer que sim, porque, por via d'elles é que esses senhorios nos teem engasopado durante longos annos. Mas o paiz que trabalha e paga aos mesmos politicos tem, com certeza, diversa opinião.

Que se faça, porém, politica com a construcção de estradas; que ella se haja sempre feito, é coisa que, ainda que com razões e argumentos provertedores os jesuitas. O que, porém, não se desculpa é que as reparações que as pobres estradas exigem dependam da mesma degradação administrativa. Mas tem dependido. E se lhe juntarmos o desleixo dos cantoneiros, dos chefes de conservação, de todo o pessoal que as obras publicas consagram a semelhante serviço, chegar-se-hia á conclusão de que as estradas de Portugal, em geral mal construidas por empreiteiros sem escrupulos, estão de ha muito condemnadas á desapparecer, tamanho foi o abandono a que as votaram. O crime é pavoroso, porque ataca o paiz e a sua riqueza em pleno coração.

E por ser tremendo esse crime é que exige reparação immediata. Persista-se nos érros praticados até aqui. Continue-se deixando as estradas entregues a si proprias. Não se cuide de as reparar, de lhes tapar os rombos, de se restituir á sua plena e completa applicação, e dentro de poucos mezes em logar d'ellas haverá apenas largos pantanos, immensos atoleiros, tanques sem fim, cortados de valas e de trincheiras, por onde não poderá aventurar-se um unico vehiculo. Esta é que é a verdade, que qualquer pode verificar tentando percorrer, pela via ordinaria, qualquer região do paiz. O capital gasto com as estradas que possuimos deve ter sido enorme. Haverá o direito de o deixar perder? Será intelligente desperdiçal-o? Não será antes um delicto contra a patria deixal-o sumir, só porque a tempo não se lhe acode com medidas salvadoras?

Este governo não tem, segundo parece, compromissos partidarios. E' um governo livre, composto de homens livres de todas as peias e compromissos politicos que possam tolher-lhes os movimentos. Faça, portanto, o que a nação exige d'elle. Trate, primeiro que tudo, dos altos e vitaes interesses nacionaes. Lance os olhos para as estradas e destine á sua reparação a quantia que fôr julgada necessaria, por mais avultada que ella seja. Se fizer isso, mesmo que não deixe de si outra memoria, ficará para sempre relembrado. A sua passagem pelas cadeiras do poder ficará assignalada indelevelmente e marcada por uma obra que não esquecerá nunca. E' excepcional o que se lhe pede? E'. Mas a situação d'este governo é tão excepcional tambem, que lhe permitte resolver por meios unicos aquillo que até agora não tem tido solução. E quaes são aquelles de que o governo pode, n'este caso especial, servir-se? Havemos de dizel-o.

ASPECTOS DO DOURO

Anno de fome! Anno de fome!

Monte Meão e a paisagem

Se algum de vocês passar um dia pelo Pocinho, aqui lhes fica o aviso: E' preciso ir a Monte Meão. Não é a grande quinta o que mais nos seduz, porque no alto Douro, como já tive occasião de vos dizer, exceptuando duas ou tres, todas as quintas, á primeira vista, se parecem.

Os mesmos costumes, os mesmos habitos, os mesmos processos de cultura; mais ou menos variedade em arvores de fructo,—o que n'esta quadra do anno nos passa despercebido,—mais ou menos vinha, quasi toda sob a mesma disposição topographica—á beira rio galgando a encosta. O que quasi sempre diverge, se é alguma a distancia que as separa, é o horisonte, certa diversidade na paisagem... E é o que, a caminho de Monte Meão, nos deslumbra, nos desperta, nos exalta, nos enthusiasma. Monte Meão fica n'um alto. Do Pocinho até lá, o caminho sobe, gibozeando á beira rio... Aqui e além, passada a ponte, d'um lado e d'outro, formando por vezas pequenas e miseraveis ruas, velhas casas de casebres, de cujos postigos espreita uma ou outra cabeça de velha; pimpolhos que brincam de calça rachada, ranhosos, á porta dos casebres... As nossas azemolas passam, cabeça baixa, dir-se-hiam estafadas já, o caminho do deserto... E á nossa passagem todos nos saudam. —«Salve-os Deus! —Vão com Deus, senhores!»

Uma familia inteira, de aspecto fidalgo,—como aqui é costume dizer-se,—caminha á nossa frente. Um velho maltrapilho, de alforges ás costas e de bordão na mão, diz-nos quem é. E' uma familia illustre d'além Douro. E se nós reparámos, observa o homemsinho, deviamos ter passado por duas carruagens de luxo. Ha uma semana que o movimento para aqui é immenso. São romeiros que vão á capellinha proxima, —cujo nome se me foi da memoria,—pedir á santa que mande chuva. Porque, na verdade, diz-nos o maltrapilho, é um anno de muita fome que nos espera. Ha approximadamente seis mezes que não chove. O trigo ainda não germinou, e Deus sabe se germinará, suidadosa a formiga como é! Com a fava e mesmo estes grandes fortunas atiradas á terra,—que a esta hora a terra consumia como cadaveres... Anno de fome! Anno de fome! Hoje sempre ouvia dizer: «desgraçado de Portugal no anno em que não houver, no Douro, duas cheias antes do Natal!»

E' então que eu e o dr. Alfredo de Magalhães, libertos d'uma curva do caminho que corre entre alamos e choupos — attentamos na paisagem que fica á nossa direita. E' ao magestade o Douro, que parece ter cortado, n'uma improvisação de genio, d'alto a baixo, as montanhas para passar, murmurando tristezas que nós conhecemos no Mondego, — cavado dous paglo que estendesse sobre o abysmo, á espera do luar, o seu manto de uma monumental saphira liquefeita...

Nunca assim fôra visto o Douro, tão baixo, tão concentrado comsigo proprio, por novembro! Calculem vocês que, lá baixo, os moleiros, como qualquer lagarto digno dos versos de Mistral, ainda se aquecem ao sol, á porta das azenhas...

Anno de fome! Anno de fome!

Sem darmos por isso, o Manuel, que já sabem ser o filho da hoteleira do Pocinho,—e que atraz de nós tem vindo pisando as aguas,—avisa-nos que estamos ás portas da Quinta do Monte Meão. Vae pedir as chaves ás senhoras... As chaves do armazem, as chaves do lagar...

—Mas tu és capaz d'essa missão?

—As senhoras mandam cá, o quinteiro...

Ranchos de raparigas espalham, no desfiladeiro da encosta, com as suas cores bizarras, cambiantes de papoilas rubras...

Como na Quinta da Foz,—trabalham e cantam. Talvez porque é corrente dizer-se—que o cantar alivia as almas!

O caso é que nos chegam aos ouvidos os restos d'uma cantiga:

> —O' meu amor, meu lindo bem!
> Quando voltares da França...

—Não tarda ahi o quinteiro, disse-nos o Manuel, que chegára á quinta n'um pulo.

Mas como o quinteiro ande um pouco mais de vagar, como é meu costume, vou fazer um pouco de reportagem. E' um dos chefes da malta que se approxima. Tem o andar pesado, as pernas tortas, o rosto picado pela variola e os olhos pequeninos, d'atrevidos...

—Pelo que vejo, pergunta-nos elle de entrada, os senhores veem do Porto?

—Eu não. Venho de Lisboa.

—Lisboa conheço eu muito bem, já lá estive seis mezes. — terra farta... E, passando as mãos pelo nariz:

—Tenho remorsos!

Queria dizer: — Tenho saudades! E continuando:

—Quem me dera lá! Bons tempos, bons tempos!

—Mas você, aqui, deve ser bem pago fala...

— Deixe-me cá, meu senhor! Eu não sei o que isso é, — mas parece-me bom alarve quem deseja, quem supõe existir tal coisa... Em Lisboa, a vida era pará mim melhor, sempre era mais variado o que a gente comia...

—Vocês comem sempre a mesma comida, é claro?

—Comemos, meu senhor!

—E é abundante?

—Ó! na Quinta é, meu senhor! As senhoras são muito boas, umas santas, muito amigas dos trabalhadores...

«Ao meio dia temos duas sardinhas salgadas, de barrica, uma tijella de caldo e outra de feijão com arroz. A' noite temos o caldo e a converga.

—Só?

—Sómente, meu senhor! E provera a Deus que não acabe. O tempo vae uma miseria, e a quinta dos prejuizo este anno... As senhoras são muito boas... Sim, eu cá já vi Lisboa, conheço estas coisas, tenho corrido mundo... Se o senhor soubesse como trabalha e passa o trabalhador no Douro,—era de levar as mãos á cabeça!

E' por isso que os hospitaes estão cheios... Em Monte Meão é uma delicia! a maioria dos trabalhadores, p'r'ahi, passam a quatro sardinhas por dia agora no inverno e a duas tijellas de caldo...

Finalmente o quinteiro chega, fazendo tilintar, na mão, um grande mólho de chaves...

Como agricultor que é, o sr. Alfredo de Magalhães quer vêr os lagares e as cubas. E é o que em Monte Meão, depois da jornada, ha de mais apreciavel. Creio que o armazem, que é uma obra magnifica no genero, ficou — se a memoria me não falha— pelo melhor de quarenta contos de réis.

As cubas accommodam-se em linha, os lagares ficam por cima, de fórma que o fabrico do vinho transforma-se n'uma operação simplissima: E' pisar a uva no lagar e abrir torneiras ao mósto, a caminho das cubas.

Queriamos dar mais uma volta pela quinta, mas o Manuel, puxando pelo seu relogio, d'aço, que lhe deu o pae quando fez o seu primeiro exame, avisa-nos de que não temos tempo a perder. A não ser que nos queiramos arriscar a perder o comboio da Barca d'Alva...

—Lá isso não!

—Saltamos logo para cima das azemolas. Mas não nos valeu de nada. O comboio da Barca já tinha passado. Como desistissemos da visita á quinta de Junqueira, no comboio da noite voltámos para a Regoa.

Casa das Victorias, dezembro.

Julio de Villiena

Paul Strozzi

O sr. Paul Strozzi, nosso antigo collega na imprensa parisiense e actual director da Agencia «Tuste», que se encontra ha dias em Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita, o que muito agradecemos. Aquelle nosso collega vem a Portugal não só para se occupar do assum, tos que dizem respeito á «Tuste», mas ainda para colher impressões sobre a actual situação politica portugueza. Que tenha o melhor exito e acolhelo, é o que lhe desejamos.

O Brazil na guerra

A sua intervenção effectiva ao lado dos alliados

RIO DE JANEIRO, 5, (Atrazado). —Em virtude do torpedeamento do navio brasileiro *Taquary*, os estudantes realisaram hontem um comicio publico, pedindo a intervenção effectiva do Brazil na guerra. A opinião publica mostra-se muito excitada.— (*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 6.—A imprensa affirma que o governo brazileiro propoz já, ao conselho dos alliados a intervenção effectiva do Brazil. Todos elogiam o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, e declaram que os paizes alliados podem contar com o esforço do paiz, depois de decorrido o tempo necessario para a organisação das forças nacionaes. O Brazil está resolvido a fazer todos os sacrificios que exigem a honra e a lealdade da alma nacional.—(*Americana*).

COMO SE TRATAM MUTILADOS

Tudo... menos regulamento de caserna

Entraram hontem para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel mais dois estropiados da guerra; um d'elles primeiro sargento, e outro soldado, ambos com lesões nas pernas e com difficuldades de marcha. Vão tratar-se no meu serviço e acolher-se aos cuidados, deligentes e dedicados, d'um grupo de senhoras enfermeiras.

Hoje entrou mais outro soldado, que é doente do systema nervoso e que tem na frente um ferimento causado pelo estilhaço d'uma granada.

Os tres vieram de França e ao chegarem a Santa Isabel encontraram um acolhimento inesperado. Viram-se rodeados de attenções, acceitados com ternura, reconfortados com conselhos uteis sobre a sua existencia futura. Desappareceu-lhes a idéa de que voltavam para um estabelecimento rigido nas formas militares, como eram os quarteis em que andaram numa de sua vida. Viram immediatamente que a sua hospitalisação tinha o unico proposito de lhes ser util. Isso mesmo lhes disseram aquelles que já estão ha mais tempo em Santa Isabel e os que chegaram de ferias e que se tornaram bons amigos de casa. D'estes, já vimos hoje o Eugenio Duarte e o Carneiro.

—Vocês, aqui, estão bem... O senhor director é muito bom...

Na verdade, é a alma generosa do meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira que domina todo o serviço dentro da casa onde os nossos bravos soldados, mutilados e estropiados da guerra, se acolhem para decidir a futura orientação de trabalho. O seu horario é perfeito. As suas ordens de serviço teem sempre um proposito educativo. Nas attribuições conferidas a uns e outros não ha desharmonia e tudo obedece a um sentimento de ternura para com os heroes que a guerra invalidou. Até existe, por vezes, o exagero! Vejamos um exemplo.

O meu collega quer que os mutilados e estropiados da guerra encontrem, dentro do annexo de Santa Isabel, um «lar» de familia. Para isso resolveu chamar alguns alumnos da Casa Pia, dos mais ponderados e de bom atracção, para conviver com elles. E esses antigos alumnos ensinam aos soldados coisas uteis e dão-lhes resposta a todas as perguntas que a sua curiosidade formula. Quando sahem a passeio, acompanham n'os alguns d'esses alumnos, que aproveitam todas as opportunidades para ensinar o que sabem. Nas aulas, auxiliam-n'os a aprender a ler e a escrever. E tal suggestão exercem e tanta paciencia possuem, que conseguem maravilhas. Basta dizer que o original Robello já lê algumas coisas, apenas com uma duzia de lições!

E' esta orientação que constitue o segredo do dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que lhe augmenta o justo renome de homem de estudo e de competente para as funcções que exerce.

Tambem se assim não fosse...

O meu collega desmentia a sua attitude tomada em l'arte, no congresso de Meio. Foi ali o paladino das theorias que hoje põe em pratica. Foi um cooperador do inspector belga Paeuw, que se tornou um seu amigo.

Mas que theorias defenderam os dois pedagogos?

Esta, por exemplo, formulada pelo sr. Paeuw: «... os mutilados já teem bastante, até demais, disciplina militar...» Houve quem contraditasse, affirmando a precisão de manter a ordem entre os invalidos.

—Ordem sim, mas regulamentos como d'antes, nunca...

—E porquê?

—A lembrança do serviço prolongado em tempo de paz e a reminiscencia da vida das trincheiras inspiram aversão, quasi uma repulsão invencivel.

Ha verdade n'estes argumentos.

Alguns dos nossos mutilados e estropeados da guerra já ouvi dizer que se não importam de pegar outra vez n'uma arma para ir contra os allemães, mas que lhes custava muito voltar para as fileiras. Isto porquê? Talvez pela disciplina rigida e severa que alguns chefes pretendem impôr, não se lembrando que os mutilados e estropeados não são—e não serão mais—soldados como eram d'antes.

Em Paris, gritou-se bem alto, entre centenas de delegados vindos de toda a parte do mundo:

—Todo aquelle que quiser applicar o «regulamento» á letra é deshumano e pouco intelligente...

Por estas razões, muito bem procede o dr. Aurelio Ferreira, em Santa Isabel. Mantem ordem apenas pela suggestão de que ella é necessaria. Mantem disciplina sem que até hoje fossem necessarias as «ordens do dia» ou «instrucções especiaes».

Entre nós, havendo educadores como este e com a nossa cooperação de propaganda, nunca ha de apparecer motivo para se ouvir o que em Paris ouvimos ao sr. de Paeuw...

—Ultimamente, tive occasião de falar a uma mulher do povo, cujo marido, ferido em Verdun, foi reformado por ferimentos graves. Perguntei-lhe se o esposo era capaz de regressar á sua antiga profissão. Tendo obtido uma resposta negativa, aconselhei-a a que o fizesse admittir n'uma escola de reeducação. «Oh! nunca meu senhor!...» respondeu com vehemencia. «Porquê?» «... Já lá esteve, mas não quiz mais. Tratavam-o como se fosse prisioneiro. Prefiro guardal-o em minha casa a saber que está mettido com gente que o não merece...»

Em Santa Isabel, para que os mutilados sigam com enthusiasmo os tratamentos, até ha estimulo. Ainda o exaggero com proposito util! O cabo Joaquim Lopes, que era um hercules, queria muita força no côto do braço que lhe amputaram. O soldado Robello, para não ficar atraz, tambem desejava que o côto do seu braço readquirisse força e volume muscular. E conseguiram o que queriam! Submetteram-se a um tratamento massotherapico. E que possuem força, prova-se, por exemplo, com o seguinte facto acontecido ha tres dias:

O dr. Aurelio Ferreira chamou-os para medir a sua força de flexão e collocou-lhes sobre o braço valido e sobre o côto do ante-braço um arthrodynamometro. Os rapazes fizeram o maior esforço e tal foi elle que o apparelho se escangalhou por torsão do material e ruptura d'uma mola. O meu collega, admirado pelo succedido, teve apenas a seguinte observação:

—Estas coisas não são para braços de portuguezes...

JOSÉ PONTES

COISAS DE THEATRO

PALMAS E PATEADAS

Entre as muitas mentiras convencionaes da chamada civilisação, é que o ultimo acontecimento no Republica veio actualisar, existe uma, bem significativa, e que attribue — ou melhor, impõe — ás pessoas de educação a necessaria falta de audacia para se abandonarem ás suas impressões. Pobres fórmulas! Porém, como todas as absolutas asserções geraes sobre a vida, esta deve, tambem, soffrer uma enorme correcção de relatividade. Por debaixo do verniz ha sempre o ancestral. A verdadeira affirmativa, por isso, é que ha de tudo e que momentos apparecem capazes de confundirem e desorientarem não só as melhores theorias como até as mais fundadas suspeitas educativas. E no theatro, que não passa afinal d'um salão de manifestações de sociabilidade, ellas se apresentam, esperadas e inesperadas, simples e variadas, abundantes para todas as considerações. Quem as não tem observado, de todos os matizes! Grandes ovações e grandes provas de desagrado, faltando, d'ordinario, a umas e outras a justa medida das proporções, requesito que aliás, junto ao bom criterio, abandona sempre os ajuntamentos, as collectividades. Falemos, pois, d'umas e d'outras, recordando coisas passadas, frisando algumas do presente, todas ellas envoltas tão sómente em palavras de registo, que tão de satisfação, maledicencia ou ainda menos de insinuações, de qualquer caracter.

Tudo que se refere ao theatro suppõe uma transposição. Para o palco se passam, proporcionalmente ampliadas ou diminuidas, não só as realidades humanas como até as suas phantasias ou desejos. Tudo n'elle é tambem ficticio e ainda sujeito, como tudo, ás regras d'optica. E' preciso dar a impressão e não a fiel, rigorosa verdade, que na sala de tres paredes é sua antagonista e até ás vezes de effeitos contraproducentes. Porque o theatro torna-se facilmente um centro do universo, todo o universo. Para tantos, o que se passa fóra d'elle carece de interesse. Lá se condensa a vida. Os pannos substituem vantajosamente a natureza. E o espectador não é menos deformado!

Ora, auctores e interpretes miram-se no publico como n'um espelho que reflectisse o rosto, suprimindo as rugas e realçando as côres. O peor é que esse espelho perde, ás vezes, a face rectilinea, dando a bisconva... Mas uns e outros, adoram e procuram o agrado da assistencia e as suas exhibições correlativas, favoravels, como o Narciso da fabula se mirava no lago dos seus encantos proprios. D'isso nasce uma situação de effeitos dúbios

lares. Seja qual fôr a competencia da assembleia, seja mesmo qual fôr o meio porque essas ovações se podem obter e obtem e o seu valor intrinseco, o facto é que, ribalta a dentro, todos deliram por o que se chama «o applauso publico». Deliram com elle, venha por onde e como vier, talvez mesmo como aquella preta de Coimbra que perante as «chias» dos grupos de estudantes que passavam e o «lindo branquinho» d'um, toda contente, feliz, repetia—n'um dito d'alta philosophia,—«bem sei que o não sou, mas antes ouvir palavras bonitas que ser desencantada».

Assim é, no theatro: antes as mais falsas demonstrações de agrado, que o menor barulho significativo de descontentamento. O publico é mais do que um juiz é um glorificador, quando não é um carrasco. E de que maneira elle tem de ser; pois só excepcionalmente elle é o guiador! Cá, elle dá palmas ou pateia com os pés ou batendo com a bengala. Em França o signal de desagrado é o assobio. Na Inglaterra e na Italia outro tanto, pois o barulho com aquelle objecto é signal de elegia.

Peior, porém, do que uma forte pateada—que ainda significa lá no fundo um interesse—é quando o panno cahe e se lhe segue um silencio profundo, mais arreliador, mais destruidor que todo o outro protesto. Ovações, muitas vezes dos da «claque», sem a qual, mau grado a passageira tentativa de Sarah Bernhardt, supprimindo-a para depois a tornar mais aguerrida, nenhuma casa de espectaculos vive, pateadas fortes, fóra do vulgar, mas quasi, muitas vezes, ha qualquer pontinha de resentimento ou de falta de discernimento nos verdadeiros motivos ou causas sujeitos á apreciação. E tambem quantas peças não teem sido elevadas á gloria para mais tarde se verificar o exaggero, a benevolencia ou a.... a feliz sorte.

Entre nós, as ruidosas manifestações de desagrado, ou melhor, talvez, as producções que não obtiveram a indifferença ou o «deixem passar», não raro concedido a tantas, e que, por isso, receberam do publico um protesto assignalavel, regista-se nos ultimos vinte e cinco annos as seguintes producções, que citamos abaixo, não como menos preito para a memoria ou consideração devida aos auctores, mas para simples nota historica:

O *Bezerro d'ouro*, de Guilherme Santa Rita (fallecido já), um romantico, mas que tinha cultura, escrevia com pomposas galas, e estava bem longe de ser desprovido de merecimento. Pela falta de technica e pela miscelania dos casos mythologicos e sociaes, a representação foi memoravel. Recordações da nossa mocidade: ainda estamos ouvindo a algazarra, ditos, da plateia e dos camarotes para o palco. N'um dos camarotes o grupo dos «Vencidos da vida» (Carlos Valbom, Oliveira Martins, Mayer, etc.), que tambem gozava. E as polemicas: Fialho d'Almeida a crivou da sua troça e os ditos e apropositos depois... Até houve uma conferencia explicativa do auctor, no salão da Trindade. Successos varios.

Virginia, drama de Francisco d'Almeida, que é escriptor e era representado por João Rosa e Virginia. N'uma certa altura do dialogo, João Rosa levantava-se, ia a bastidores, e voltava depois a reatar a conversação com Virginia. Esta repetida contrascenação foi o rastilho para os ditos picarescos. E as perguntas, onde está o sr. Freire? Noite buliçosa de troça, que quando surge tudo lhe serve para a augmentar...

A Estrada de Damasco, comedia drama de sociedade de Alberto Braga (já fallecido), escriptor, contista elegante, homem de sociedade, *high life* d'esse tempo. Peça sem grande brilho, mas peiores em D. Maria foram. O grupo do Martinho toma conta do caso e o bohemio Gualdino Gomes, *do galinheiro* os ditos rompeu...

A Viagem á Roda da Parvonia, no Gymnasio, revista por Guilherme d'Azevedo (fallecido) e Guerra Junqueiro. Esfusiante de ditos, de troça, de alusões, floresta de ditos sem comtudo ter boa ordenação scenica, foi uma noite tempestuosa, agravada ainda por commentarios fortes a gente de pessoas presentes. Prudentes os authores fugiram do theatro e á 1 da noite, encontrados no Aterro perguntando a pessoas amigas se a recita já havia acabado...

A Kermesse comedia de critica á beneficencia como ella é exercida, representada em D. Maria. Moura Cabral escreveu os dois primeiros actos [illegible] melhor critica e agradaram por completo. Pinheiro Chagas as classificou de modelares. O terceiro, a festa de caridade é que não tinha o remate condigno. O author quiz retirar a peça, por isso, se vêl-a de pé nos ensaios, mas não o tendo conseguido, conseguiu conter com esse insuccesso. Foi uma *Kermesse* buliçosa...

Para finalisar e continuando a citar de memoria: *A Parada*, revista por Gualdino Gomes e Marcelino Mesquita, no Avenida, apezar de algumas scenas boas e bons ditos foi uma corrida *Os Crucificados*, por Julio Dantas, *A Margarida do Monte*, por Marcelino Mesquita, no D. Amelia; *O Primo Bazilio*, extrahido do romance de Eça, no Gymnasio.

Et ... passe...

Ora se aquellas peças obtiveram uma estreia turbulenta, fóra do vulgar, e não seguiram, muitas outras ha que na primeira noite, friamente ou quasi hostilmente foram acolhidas e depois conseguiram obter exito: *Brazileiro Pancracio*, *Peraltas e Sécias*, *Um Serão nas Laranjeiras* (onde na propria casa de Garrett o grande escriptor era ridicularisado e até pouco justamente) etc. Que quer isto dizer? apenas que no theatro a falsidade é a regra e prognosticar é confiar no vago... Ha exemplos para tudo, cá, como lá fóra, onde tambem tem havido recitas memoraveis, não das da natureza do *Hernani* que só os principios de escolas guiavam os contendedores. Em Palermo—essa linda e attrahente capital da bella Trinacria assistimos nós á primeira de *Gioconda*, de Gabriel d'Annunzio, interpretada apenas pelos tres extraordinarios artistas Duse, Zacconi e Gramatica. Pois o auctor foi assobiado ferozmente, até os estudantes lhe atiraram para a scena com hortaliça. Raro será quem não tenha no seu passivo uma *queda*.

Em Portugal houve até quem escrevesse um tratado sobre as *Pateadas no theatro*. Foi José Agostinho de Macedo, um dos inclitos de nossa litteratura. Livrinho os mais curiosos desconhecido, não citado e sem similar, que saibamos, no estrangeiro. Cheio de pitoresco e de documentação elle é precioso para o estudo das epochas. Occupa-se nada menos das suas cinco modalidades a saber da simples, da mixta, da redonda, da comprida, da real, da picada e da rival. E termina o seu estudo pela seguinte apostrophe, que será saboreada:

«E tu, ó povo, ó Juiz sempre inteiro, perante o qual nenhum Pedantão theatral he, ou pode ser defendido, nem por Lucio Crasso, nem por Marco Antonio; tu, ó povo que por instincto indestructivel, applaudes sempre o que he bom, e escangalhas o que he máo, eu te peço, pelas minhas venerareis cans, pela armação triangular do meu chapéo, pela minha negra e sempre lugubre cassoa, eu te peço, pelas minhas vigilias, pelas benevolas cicatrizes daquellas venenosas feridas, que tenho levado pela defensa, e conservação do bom gosto litterario, profanado por quatro pechotes, e pela ancia com que tenho procurado desterrar os abusos, e os erros tão bastos n'este seculo em Poesia e Prosa, com que nos tem querido chafurdar em hum monturo de perversões litterarias, eu te peço, ó povo, que em tu pilhando disparate em theatro, em lombrigando Pratas de talentos, Palafozada, pas, e vassoiras de Pruth, assaltes o theatro com Pateadas: não erraes, aqui estou eu, olha que esta mão, que é capaz de suster huma penna desde pela manhã até á noite, tambem é capaz de esgrimir huma saixeira desde a noite até pela manhã, aqui estou eu, conta com o teu maior amigo; poupemos o Theatro, assim como elle deve servir para poupar as paixões. Mostrar-lhe as regras, lembrar os preceitos da arte áquella caixada, he deitar perolas a porcos. São uns entes como petreficados, nada entendem, não dão pela corda, não sabem á espora, e nada aproveita nelles a doutrina, o exemplo a critica. A experiencia he a melhor mestra. Peça em scena? Vamos a ella. Façamos huma concordata, ó Povo, eu te falo na fórma, e *diplomaticamente*. Pateada e mais Pateada, e emquanto não apparecem Peças boas, originaes, ou traduzidas (e por boa mão) regulares, honestas, decentes que instruão deleitando o homem de bem, a matrona grave, a donzella honesta, o Pae de familias, morigerado, o mancebo curioso, o Poeta sensato, o Magistrado circumspecto, o estrangeiro sisudo, declara-te, ó povo, *guerra eterna aos chamados abrilhantadores*. Pateada com ellas, Pateada, e mais Pateada e perdoa a limitação.»

Perdoa a limitação! Sem duvida, elle lh'a perdoará. Mas o leitor, atravez d'esta invocação desabrida, julga ajuizar da mentalidade e processos seguidos por 1825, engana-se um pouco. As injustificadas indelicadezas de hoje são um mimo comparadas com as futuras infligidas *dos abrilhantadores d'então*. Para hoje, é que a *brandura dos nossos costumes* tem justa e verdadeira a aplicação. Os *abrilhantadores* são mais felizes, salvo limitadissimas excepções. E ainda bem!

José Parreira.

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim d'Oliveira, ex-empregado de Antonio Ferraz de Figueiredo, com mercearia na rua da Cidade da Horta, 10 e 12, foi preso por ter ali praticado um desfalque de 70 escudos, que gastou em seu proveito.

NA PENITENCIARIA...

Os presos politicos

A angustia d'este inverno, que obriga a bailar sem compasso as ultimas folhas de um outomno que se esvaiu em poentes de misterio e de ultimos clarões sanguineos, parece que teima em não entrar n'este sombrio edificio da Penitenciaria. Na verdade, o dr. João Gonçalves, o velho republicano, apesar de tudo, tem velado para que aos presos politicos possa ser dado um certo numero de condescendencias. Não obstante essa attitude, que attenuante ou lenitivo pode haver, sem tristeza, para as almas amarfanhadas de republicanos que se veem politicamente em ferros da Republica? E' que, quasi sempre, o pouco de bem estar physico não é nada em comparação com o affligir de uma dôr que apoquenta, entristece e cança n'uma consciencia que teima em se julgar socegada e tranquilla.

No decorrer d'este meu proposito de ouvir os presos politicos, eu tenho querido accentuar a justa interpretação d'aquillo que produz no meu espirito o ambiente que envolve n'um amplexo que opprime e segura aquelles que nunca suppuseram poder vir a soffrel-o. Sobretudo, nada para mim ha mais agradavel do que ser a voz que transmitte os justos reparos ou as defezas d'aquelles que se teem visto atacados. Ha n'isto muito de solidariedade republicana? Que duvida. Mas ha tambem a eclosão d'uma necessidade do meu espirito: a ancia de uma justiça melhor.

Falei já com os drs. Rodrigo Rodrigues e Germano Martins. Gosto de procurar, de preferencia, os mais atacados. E os meus passos encaminham-se por sua vez para o sr. Arthur Costa.

—Porque está preso? — pergunto-lhe.

—Não sei. Supponha que depois de ter estado alguns dias em rigorosa incommunicabilidade n'uma cella algida e triste, sem conseguir vêr meus filhos durante essa occasião, um interrogatorio me viesse esclarecer ácerca dos motivos da minha prisão. Infelizmente, isso não se deu.

«De fórma que só no dominio da conjectura e da hypothese podiam ter cabimento quaesquer justificações, explicando porque me prenderam aqui.

—No entanto, qualquer motivo deve haver, e se fôr criminoso é justo que se soffra a sancção respectiva. Que expiação merecerá o meu crime? Se este é devido meramente ao facto de ser irmão e o melhor amigo de Affonso Costa, o delicto só póde ser punido com a prisão perpetua.

«Porque, por mais que queira crear no meu espirito alguma razão que me dê a certeza de qualquer crime, eu só me debato com o vacuo e com a minha consciencia integra na sua serenidade immutavel.

«A minha casa foi inteiramente saqueada. Fiquei inteiramente desprovido. A camisa que tive necessidade de vestir teve de me ser dada pelo dr. Germano Martins. Minhas filhas ficaram unicamente com os vestidos que traziam no corpo.

«Perguntou-me pela causa da minha prisão? Só se a quizer explicar com o facto de o saqueado e assaltado, por o ser, vêr-se obrigado a procurar justiça n'uma cella da Penitenciaria, e os assaltantes terem de expiar o seu crime, passeando incolumes e impavidos pelas ruas de Lisboa...

Carlos Fidelino Costa

Grandioso Festival de Beethoven

No proximo domingo realisa-se um concerto extraordinario no Republica que será um verdadeiro acontecimento artistico. E' um grandioso Festival de Beethoven que, como nos annos anteriores, é um dos mais sensacionaes concertos da serie. Executa-se pela unica vez completo com todos os andamentos, o celebre *Septimino* por todos os professores dos respectivos naipes da orchestra, a grandiosa *Symphonia Pastoral*, a mais notavel do grande mestre, em 1.ª audição *As ruinas de Athenas*, pela ultima vez a famosa *Leonora*, um dos maiores exitos da Orchestra Blanch e outras composições celebres.

Os assignantes teem preferencia nos seus logares até ámanhã á noite. Na quarta-feira principia a venda avulso.

O Cinema e a guerra

Os Estados Unidos enviam á Europa tres diplomatas cinematographicos

O governo dos Estados Unidos terminou já a organisação do serviço cinematographico relacionado com a guerra. A industria em geral collaborou com energia n'este feito; porém só nos governantes se deve esta inesperada subida official da arte do silencio. A entrada dos Estados Unidos na contenda effectuou-se quando a Entente atravessava uma situação critica, de quasi tanto perigo como aquelle que precedeu a batalha do Marne. Esta situação, depois de melhorar bastante, peorou-se de novo com a attitude da Russia e a recente derrota dos exercitos italianos no Isonzo, que perderam n'uma semana o que custara annos de lucta e rios de sangue. A adhesão moral e material da Livre America á causa dos alliados tem de surgir forçosamente um effeito decisivo no resultado da guerra, porque os recursos ao seu alcance são maiores do que os da Allemanha, Austria, Turquia e Bulgaria reunidas. Ora, nem os Estados Unidos representam um povo pacifico, opposto por instincto e por convicção a tudo quanto signifique militarismo, e entre as massas dos belligerantes amigos e inimigos viu, por isso, a creação que necessitará largo tempo para se preparar. E é aqui precisamente que começa a missão da cinematographia — missão que outro qualquer meio de propaganda seria incapaz de desempenhar com egual exito.

Os delegados dos differentes governos encarregados das visitas internacionaes realisadas n'estes ultimos tempos tiveram uma esfera de acção muito limitada, fóra do contacto do povo. O cinema valendo-se das descripções graphicas muito mais eloquentes do que qualquer declaração ou discurso, demonstrará até á evidencia a grandeza do esforço dos Estados Unidos e a celebridade com que elles se apressam a occupar o logar que lhes compete entre as potencias do occidente.

De todo isto se deprehende que o governo de Washington se preoccupou bem da necessidade não só de mobilisar rapidamente todos os seus recursos, como até de fazer conhecer ás nações alliadas o que esse *tour de force* representará no triumpho final. Semelhante propaganda sómente se póde levar a cabo na escala que as circumstancias exigem, por meio da nova arte — e assim o reconheceram as auctoridades.

Essa idéa surgiu n'uma entrevista que o presidente Wilson teve com Mr. William A. Brady, chefe da Associação Nacional da Industria Cinematographica. Depois da sua visita á Casa Branca, Mr. Brady reuniu os membros da associação e expoz-lhes o projecto, não sem primeiro lhes dizer o que se estava passando no *front* russo depois da queda do tsar, em que os allemães, por meio do seu systema de espionagem, convencem os soldados moscovitas que a intervenção dos Estados Unidos era simplesmente platonica. E os exercitos da Republica Russa, ante a demonstração do «cinema» — disse Mr. Brody — viram o que os Estados Unidos possuem e estão fazendo ainda em França, se, ante os seus olhos passarem os nossos acampamentos, a nossa artilheria, toda a nossa força — a propaganda germanica ficaria sem o menor effeito.»

Foi assim que a grande nação americana resolveu enviar ao velho mundo tres diplomatas cinematographicos que são Mr. Walter Irwin, administrador da Vitagraph, enviado especial a Petrogrado; Mr. Powens, director da casa Universal, enviado especial a Paris; e Mr. Mirion, enviado especial a Roma.

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo no Republica para se activarem os ensaios da nova peça em 4 actos *O grande magico* (Monsieur Beverley) que brevemente sobe á scena em á recita de assignatura.

A'manhã representa-se pela unica vez a celebre peça de extraordinario successo *Kiki*.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Angra do Heroismo, sr. Francisco Vicente Ramos, solicitou no gabinete do ministro da guerra que ás praças arranchadas de infantaria 25 seja concedida a faculdade de receberem em dinheiro o pão que lhes compete. Pediu tambem que o pão destinado á alimentação dos allemães internados no Castello de S. João Baptista seja enviado da metropole, visto que a Ilha Terceira não produz o trigo sufficiente para este augmento de consumo. Ainda solicitou que não sejam enviados mais allemães para alli, attendendo á falta de alojamentos.

Os industriaes de refinação manual de assucar, vão entregar uma representação ao governo pedindo providencias tendentes a melhorar a situação d'aquella classe.

O conselho de ministros teve hoje demorada reunião na secretaria da guerra.

O ministro do trabalho que no sabbado partira para o Porto, onde foi tratar da questão das subsistencias, regressa amanhã a Lisboa.

Foi requisitado ao ministerio da guerra, para prestar serviço em commissão no ministerio do trabalho, o capitão de infantaria, sr. Antonio Bernardino Ferreira.

O vapor ex-allemão *Coimbra* que, segundo se disia, seguiria directamente dos portos das nossas colonias para um porto francez, parece que não tinha instrucções algumas sobre o assumpto, por isso que já se acha fundeado no nosso porto, com carregamento de generos coloniaes consignados á commissão de Administração dos Transportes Maritimos. Tambem entrou no Tejo outro vapor ex-allemão com carregamento de productos da Guiné, consignados, ao Estado.

—O «Diario do Governo» de hoje insere uma portaria mandando proceder a uma syndicancia nos serviços de contabilidade da repartição das congregações religiosas e nomeando para syndicante o inspector de finanças sr. Carlos Blanck.

—Da commissão de vigilancia dos interesses do povo de Hoile recebemos um telegramma agradecendo á imprensa o apoio dado á sua justa causa.

Vida diplomatica brazileira

RIO DE JANEIRO, 6.—O dr. Sylvio deixou o cargo de chefe de gabinete do ministro das relações exteriores.—(*Americana*).

Exposição d'arte

Um grupo de artistas, constituido por Alves Cardoso, Columbano, Constantino Fernandes, Roque Gameiro, Teixeira Lopes, José Malhôa, Costa Motta (tio), Sousa Pinto, Velloso Salgado, Francisco dos Santos e João Vaz, realisa no presente mez uma exposição de pintura e esculptura no salão da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Essa exposição é orientada pelo seguinte intuito: Representar cada artista separadamente, por trabalhos, embora de differentes epocas, escolhidos segundo o criterio de cada um, no sentido demonstrativo da sua personalidade artistica.

Partido socialista

Commissão parochial dos Anjos.—A reunião dos socialistas d'esta freguezia para eleição da sua commissão executiva deu o seguinte resultado:

Secretario geral, José Sousa e Hombre; secretario administrativo, José Maria Diniz; thesoureiro, Eduardo Emanuel de Sá; vogaes, Almeida e Vasconcellos e Abel da Cruz; supplentes, Alfredo Lourenço, José Marques, José Maria, Manuel Bravo e Custodio da Silva; delegados á Federação municipal socialista de Lisboa, Almeida Vasconcellos e Abel da Cruz.

Continuando os seus trabalhos, tratou do festival que se realisa no proximo dia 27, do recenseamento eleitoral e registou algumas adhesões do partido socialista, filiando-se n'esta commissão alguns elementos de valor que muito trabalharam pela propaganda republicana.

ULTIMA HORA

A questão dos transportes maritimos

Navegação para as colonias

Foi entregue aos srs. ministros das colonias e do trabalho uma exposição assignada pelos representantes do Centro Colonial, das Associações Commerciaes, Industriaes e Agricolas de Angola, S. Thomé e Moçambique, pedindo que sejam immediatamente utilisados vapores que transportem para a metropole os generos que ali se acham aguardando embarque, muitos dos quaes não podem soffrer demora maior que a occasionada pela crise de transportes, sob risco de perda total. Grande parte d'esses generos viria supprir as difficuldades com que actualmente luctamos por falta de subsistencias.

Na referida exposição sugere-se que os vapores pedidos sejam entregues a uma entidade que dê as necessarias garantias para a manutenção regular das suas carreiras, e essa entidade só pode ser a Empreza Nacional de Navegação, a unica que de longa data tem os seus serviços devidamente montados tanto na metropole como nos portos de escala onde é da maxima conveniencia, no actual momento, que os serviços estejam organisados por forma tal que a demora dos navios seja a menor possivel. No Tejo teem estado retidos navios mais de 2 mezes aguardando a sua sahida!

A hora é grave, e em vez de experiencias necessitamos de experiencia, e essa tem-na a Empreza Nacional de Navegação. Parece pois de toda a vantagem que os navios pedidos pelos coloniaes sejam confiados á sua administração com as obrigações e fiscalisação a que o Estado entenda sujeital-a.

Pode sem duvida, dizer-se que dos navios apresados ha quasi dois annos á Allemanha, nenhum beneficio apreciavel tem advindo até hoje que melhorasse as condições do nosso trafego commercial ou que suavizasse a pavorosa crise de subsistencias que atravessamos. Milho e assucar estão nas colonias a deteriorar-se, o cacau embolorece em S. Thomé, quando vendido para o estrangeiro é pago em ouro que tantas vezes tem soccorrido o Thesouro publico.

E' necessario, pois, que o governo tome com toda a urgencia as providencias necessarias afim de conjurar o perigo da fome imminente e a ruina do commercio, industria e agricultura coloniaes.

Sabemos que a Empreza Nacional de Navegação não deseja, n'este momento grave crear embaraços ao governo, e por isso acquiesce a qualquer resolução d'este em prol do bem geral, muito embora seja alheia á exposição a que estamos alludindo e n'essa situação deseja conservar-se.

Os processos que em tempos se adoptaram com a Empreza Insulana de Navegação é que não podem repetir-se. A Commissão de Transportes que de principio usufruiu alguns dos navios ex-allemães melhorou, nas suas primeiras viagens, as condições de frete creando uma concorrencia á Empreza Nacional de Navegação que já por sua vez, mantinha preços relativamente baixos com manifesto prejuizo. Esta concorrencia foi até ao ponto da Commissão de Transportes fazer sahir os seus barcos para a Africa portugueza nos proprios dias em que sahiam egualmente os da Empreza Nacional. Mas logo de começo e effectuadas as primeiras travessias, a mesma commissão augmentou fortemente as suas tarifas forçando a um entendimento a Empreza Nacional que, por esse mesmo motivo, se viu obrigada a levantal-os tambem. E' com estes processos que urge acabar — e que muito conveniente seria que acabassem.

Homenagem ao Brazil

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne de homenagem ao Brasil, em que serão proclamados os novos socios honorarios d'aquella collectividade, de nacionalidade brasileira.

A conflagração

Communicado das 23 horas

PARIS, 4.—Nada ha a registar, fóra a habitual actividade das duas artilharias na margem direita do Mosa. No Oriente houve reciproca actividade de artilharia no sector do Vardar e de Doiran. Nas proximidades do lago Ochrida houve recontros de patrulhas.

Communicado official das forças inglezas na Italia

LONDRES, 3.—No dia 2, a nossa artilharia fez varios tiros certeiros contra as baterias inimigas. A nossa aviação destruiu varios aeroplanos inimigos e fez alguns bombardeamentos e reconhecimentos á longa distancia. A nossa artilharia collaborou nos recentes successos francezes do monte Tomba. Um dos nossos batalhões obteve resultado n'uma manobra difficil, executada á noite passada além do Piave, fazendo prisioneiros e infligindo perdas consideraveis ao inimigo. As nossas perdas foram muito simples. Todas as disposições tomadas foram executadas completamente. O inimigo continua bombardeando as cidades abertas.

Communicado official da Palestina

LONDRES, 5.—O general Allenby annuncia um novo avanço de mais de uma milha da linha britannica ao norte de Jerusalem. Os nossos aviadores fizeram com exito um bombardeamento sobre Afuleh tendo pontarias certeiras sobre os acampamentos de Nangas e sobre o material circulante. Attingiram tambem um aeroplano que foi abatido.—(*Havas*).

Communicado das 15 horas

PARIS, 4.—Durante a noite os allemães tentaram varias manobras sobre os nossos pequenos postos na região de Juvincourt sem obter resultado.

Em Champagne, na margem direita do Mosa, a leste da cota 344 a luta de artilharia foi por momentos violenta. Na Alta Alsacia foi completamente frustrada uma tentativa de ataque allemão em frente de Asp-ch. Os allemães que soffreram perdas sensiveis deixaram prisioneiros e uma metralhadora em poder dos francezes.

No dia 1 de janeiro os pilotos francezes abateram dois aviões e um balão captivo. Cahiram ainda nas respectivas linhas mais seis apparelhos inimigos, em consequencia de combates aereos. No mesmo dia as esquadrilhas francezas bombardearam as fabricas de Bombach e as gares de Metz Sablons, Conflans e Arnaville. Foram lançados n'estas expedições 500 kilos de projecteis. — (*Havas*)

A situação em Hespanha

MADRID, 4.—O sr. Lacierva publicou uma nota official ácerca do licenceamento dos sargentos que projectavam hoje uma sublevação. Prohibiu a formação de juntas de defesa das classes militares, lamenta que algumas personalidades militares e estranhas á milicia tenham encorajado o movimento.

Licenciou 43 sargentos de Madrid e numerosos da provincia. Afim de evitar um accordo entre os conjurados o ministro cortou todas as communicações não officiaes com as provincias e o estrangeiro.

O marquez de Alhucemas conferenciou com os chefes de policia. O sr. Dato visitou-o offerecendo-lhe os seus serviços. Confirmou a nota do sr. Lacierva e declarou que nos quarteis da provincia reina a normalidade.

Trocou impressões com os outros ministros e declarou que por agora não suspenderia as garantias.—(*Havas*).

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,45 — «Morgadinha de Val-Flor».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A viuva alegre».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 — «O palacio da marqueza».
POLITEAMA — A's 21 — «O modelo».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:
AVENIDA — *A Viuva Alegre.*

Nota do dia

O nosso camarada Alvaro Lima transcrevia recentemente na «Nota do dia» palavras do critico francez Adolpho Brisson, que durante tantos annos, nos seus folhetins do «Temps», ás segundas-feiras, pontificou sobre coisas de theatro. Brisson, tratando das qualidades, dos requesitos que deve ter o critico theatral, refere-se unicamente ás faculdades d'intelligencia, d'observação e de perspicacia que este deve ter para, sem «parti-pris», sem ideia preconcebida poder explicar como vê, como sente e como julga. Mas imaginou o critico francez que fosse obvio explicar ainda outras qualidades indispensaveis a todo o cavalheiro que tem de dizer ao publico o que é uma peça e o que é o seu desempenho.

Ha factores d'ordem moral importantissimos. Assim, por exemplo, alem de todas as condições que o pontifice Brisson reclama, são necessarias algumas outras que, por serem minimas, não teem por isso menos importancia. E', evidentemente de primeira urgencia que o critico theatral não seja um traductor, não tenha amisades intimas em theatros e não pertença a nenhuma «coterie». D'outra forma as suas criticas, insensivelmente, sem elle mesmo dar por isso, penderão para a maneira que melhor lhe convier com uma adjectivação que melhor sirva os seus interesses. Não dizer mal de certa empreza, porque ella pode encommendar uma tradução, exaltar certo artista porque elle pode proporcionar algumas satisfações, scientemente ferir outros por espirito de vingança ou de conveniencias, — dão em resultado um critico amorpho, incolor, que faz as suas chronicas com phrases feitas e que em materia de elogio só tem no seu vocabulario uma terminologia que principia em «illustre» e acaba em «celeste». Por este motivo constatam-se duas coisas curiosas: 1.ª — artistas que se zangam quando a critica os não considera prodigios, 2.ª — A manifesta contradição que existe sempre entre o juizo que o publico forma d'uma peça e o que os jornaes lhe dizem d'ella. E emquanto não apparecer um homem de lettras que diga franca e rudemente o que pensa sem se prender com interesses com os quaes o publico nada tem, não vale a pena ser critico. Vae ou não vae ver a peça; isso é o menos; e no dia seguinte, em duas penadas, diz que o auctor é fulgurantissimo e os interpretes são todos illustres.

Ora, para escrever estas coisas, chega até a ser deprimente assignal-as.

M. A.

Informações

Entre nós

Antes da peça «O Ciume», original de uma senhora que escreve sob o pseudonymo de «Ruben de Lara», subirá á scena, no theatro Nacional, a peça do sr. Coelho de Carvalho, «Infelicidade logo».

Diz-se que a Sociedade Artistica do Theatro Nacional fará a montagem da peça «Os fidalgos da casa mourisca», extrahida do romance de Julio Diniz, do mesmo titulo.

Consta que muito em breve subirá á scena, no theatro da Republica, uma peça original do actor Augusto Rosa e a seguir uma outra da escriptora D. Genoveva de Lima Mayer, senhora que tem escripto já sob o nome de «Vera de Lima».

Para a festa artistica da actriz Adelina Abranches, reapparece brevemente no theatro Apollo o drama «A mãe», traducção do Conto Brandão e que tanto successo obteve quando representado pela mesma actriz na scena do Nacional.

Na proxima sexta feira reapparece no theatro Avenida a linda operetta «Sinos de Corneville», uma das corôas de José Ricardo, estando os principaes papeis femininos confiados a Etelvina Serra e Alice Pancada.

No estrangeiro

Devido aos grandes temporaes que houve em Madrid, em que por vezes, as ruas ficaram intransitaveis por causa da neve, a companhia Brulé, foi relativamente pouco concorrida nos seus espectaculos nocturnos, ao contrario do que succedeu com as *matinées* que estiveram absolutamente cheias.

No Theatro Princeza, de Madrid, alcançou agrado a peça *El bandido*, de Alberto Insua e Alfonso Hernandez Catá que, como novellistas tinham já conquistado uma grande popularidade.

No theatro Rejane, de Paris, continua em grande successo a peça *La 13.ª Chaise*, em que Mme. Rejane tem uma bella creação no papel de Rosalie Lagrange.

No Casino de Paris, continua fazendo furor a revista *Laisse-les-Tomber*, em cujo desempenho entra a nossa conhecida Gaby Desby. Lá, como cá, parece que a belleza feminina do palco, tem uma certa influencia no successo das peças e assim se explica que o Casino de Paris, nos seus cartazes annuncie *Les 100 plus jolies femmes de Paris*.

Cine

A revista *Photoplay*, de Chicago annuncia no seu ultimo numero os resultados do concurso de argumentos celebrado pelo syndicato *Triangle*. Receberam-se sete mil scenarios dos pontos mais diversos do mundo. Os quatro primeiros premios eram de quatro mil, tres mil, dois mil e mil dollars — fóra a importancia da venda dos direitos de cinematographisação, bem entendido. Os auctores premiados foram tres damas e um cavalheiro. Entre os concorrentes citam-se dois rapazes brazileiros e um portuguez residente ha muito tempo na cidade do vento.

Foi adaptada á cinematographia por uma casa italiana a conhecida comedia de Francis Croisset «Le Coeur dispose».

A peça ingleza «Mr. Beverley», que a companhia de André Brulé representou entre nós, e que foi traduzida para portuguez com o titulo de «O Grande Magico», foi cinematographada pela casa Herpowrth, de Londres, e está sendo projectada ao mesmo tempo em duzentos e oito cinemas de Inglaterra.

Morreu, emquanto representava o film «Amor Moderno» o celebre actor norte-americano John Marrow, que nós conhecemos por intermedio da pelicula «A Filha do Circo». A morte foi produzida por se ter quebrado antes do tempo uma ponte que elle atravessava.

Esta noite, no Colyseu dos Recreios, estreia-se a 3.ª aventura do celebre film «Ultus», intitulada a «Dama Cinzenta». Tambem se exibem os dois primeiros episodios d'esta pelicula. Uma outra estreia foi incluida no programma, «O aeroplano de Fatty».

SPORT

O campeonato de florete disputa-se

Começou hontem a disputar-se no salão do Gymnasio Club este torneio de esgrima.

A's tres e cinco minutos, depois de feita a chamada, a que responderam os srs. Jorge de Aviles, Luis de Mello Borges, João Pinto d'Almeida, José Agostinho, José Formosinho, Bernardo Lorena, Silvestre Valadas, João de Brito, Antonio Montes, Francisco Xavier Botelho e dr. Godinho de Campos, e o jury constituido pelos srs. major Silva Lopes, Fernando Farinha, Mouton Osorio, Ruy da Cunha e dr. Manuel Branco, foram divididos os atiradores em duas series, ficando apurados para a final os seguintes:

Antonio Montes, do Atheneu Commercial; Luis de Mello Borges, do Centro Nacional de Esgrima; José Formosinho, do Gymnasio Club Portuguez; Jorge de Aviles, do Centro Nacional de Esgrima; dr. Godinho de Campos, do Centro Nacional de Esgrima, e Francisco Botelho, do Atheneu Commercial.

A final disputar-se-ha no proximo domingo, pelas 14 1/2 horas.

Foot-Ball

Hontem disputaram-se desafios de 2.ª cathegorias, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting contra Avenida de Setubal. Venceu Sporting por 4-1.

Victoria de Setubal contra Imperio. Venceu Victoria por 3-2.

Bemfica contra Carcavelinhos. Venceu Bemfica por 7-2.

3.ª cathegorias:

Bemfica contra Victoria. Venceu Bemfica por 4-3.

A. de C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Posturas municipaes sobre gados — Em separata do Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza, foi publicado o magnifico estudo, devido ao sr. Pedro P. Mascarenhas Judice, sobre o gado e o modo como as camaras municipaes deviam regulamentar o assumpto.

La Nation Tchèque — Recebemos o numero correspondente a 15 de dezembro findo d'esta revista quinzenal, superiormente dirigida pelo professor Edouard Benès. Muito interessante, principalmente os artigos sobre a creação do exercito nacional tcheco-slavo e sobre a crise politica na Allemanha.

La Correspondance Hellenique — Está publicado mais um numero d'este pequeno jornal, serviço auxiliar da imprensa internacional, de que é director o sr. Spyridon G. Pappas.

CAMBIOS

Lisboa, 7 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 14/16	29 13/16
90 d/v	30 5/16	
Cheque sobre Paris	293	296
» Hollanda	715	735
» New York	1580	1605
» Madrid	405	409
Rio sobre Londres	13 7/8	—
Libras ouro	[illegible]	9800
Agio do ouro	114 %	124 %

A situação em Hespanha

Por falta de conhecimentos precisos que nos possam habilitar a formar um juizo exacto sobre a natureza do pretendido movimento revolucionario do paiz visinho, limitamo-nos a transcrever as mais recentes declarações que a tal respeito os chefes do actual gabinete tem feito aos representantes da imprensa hespanhola.

O sr. Bahamonde, ministro do interior, disse:

— Enganam-se se pensam que lhes vou dar qualquer noticia sensacional. Começarei por lhes dizer que o caso de que suppõem que me vou referir não tem a importancia que a imprensa lhe concede.

Reduz-se a que o governo teve conhecimento de que alguns elementos tentavam perturbar a ordem publica e para evitar a realisação d'esses intentos começou por suspender as conferencias telephonicas e telegraphicas, a fim de que os comprometidos na intentona não podessem communicar entre si. Não é certo de que o occorrido obedeça a que o ministro da guerra tivesse recebido documento ou carta de nenhuma Junta de Defesa, porque o successo é completamente independente d'estas.

— E onde se iniciou o movimento? — perguntou um reporter.

— Não houve movimento!

— Mas o presidente de ministros, na sua conferencia com os jornalistas, pronunciou a palavra movimento.

— O que o presidente disse foi «tentativa de movimento», e uma tentativa de movimento não é um movimento consumado.

— *Então*, onde se deu essa tentativa de movimento? — perguntou ainda o reporter.

— A intentona não se deu em nenhum sitio determinado; póde dizer-se que foi geral, isto é, em toda a Hespanha, porque os movimentos d'esta natureza, quando são tentados é signal de que os comprometidos das differentes povoações chegaram a um accordo. Espero que, tendo-se acudido a tempo, a intentona não terá nenhuma consequencia desagradavel; e que lhes affianço é que é muito difficil governar um paiz faminto como o nosso. Eu, sem saber nada de politica, comprometter-me-hia a governar um paiz são; mas encontramo-nos como n'esses casos onde ha enfermos graves, em que a menor coisa é motivo de alarme.

— E os enfermos graves são v. ex.ª?

— Não sei, não sei; o que se póde dizer, no que me diz respeito, é que sempre vivo «in extremis». O que todos vêem claramente é que o que está succedendo em Hespanha obedece apenas a um estado angustioso, geral na Europa, por causa da guerra; mas com a aggravante de que aqui em Hespanha muitos dos elementos descontentes podem ser classificados de pescadores de aguas turvas. E assim para satisfazer os seus intentos de revolta tanto batem á porta civil, como á porta militar, como á porta ecclesiastica e até tentaram revolucionar o Cabido de Toledo. Mas em nenhuma porta lhes responderam, e tenham comigo a confiança e a segurança de que nada succederá».

O sr. Garcia Prieto disse que o ministro da guerra facultaria uma nota sobre os acontecimentos que n'estes instantes absorvem a attenção publica; mas que elle não tinha inconveniente, emquanto não fosse fornecida essa nota, em dizer todo quanto o governo sabia e podia dizer.

«Supponho — proseguiu — que estarão inteirados (os jornalistas) dos trabalhos á que se está procedendo para a união das classes de tropas apesar de que o ministro da guerra achava que não deviam ter logar, visto que elle tinha aproveitado todos os momentos oportunos que se apresentaram para declarar o seu desejo de conceder melhorias á essas classes.

«Mas os trabalhos que se realisavam chegaram a tal ponto que os sargentos faziam viagens vestidos á paisana, sem consentimento dos seus chefes, communicando-se com cifras e effectuando reuniões clandestinas o que obrigou o ministro da guerra a pôr-se em communicação com os commandantes dos differentes corpos e a realisar com este uma reunião em que se deliberou proceder ao licenceamento das classes de tropas que figuravam como cabecilhas, assim como de todos aquelles que recusaram separar-se do dito movimento, prestando o oportuno juramento.

«E assim se fez no dia 5 de manhã, sendo licenceados dois n'um regimento, quatro n'outro, quatro ou cinco n'outro e nenhum nos restantes, notando-se com satisfação que a maioria se separou do movimento, com enthusiasticos vivas ao rei.

«As noticias que temos das provincias são de que se verificou o mesmo, sem que eu tenha conhecimento de nenhuma anormalidade.

«Para trocar impressões e continuar a estar ao corrente do succedido e do que possa succeder, assim como das medidas que o ministro da guerra possa adoptar, convoquei os ministros para uma reunião, podendo desde já affirmar que as noticias que tenho são satisfatorias.

Nota do ministro da guerra

«O ministro da guerra seguiu com toda a attenção o movimento iniciado pelas classes de tropa, alguns mezes antes de se formar o actual governo, para se constituir uma Junta de Defesa. Fez todo o possivel para evitar essa associação, que ás escondidas dos seus chefes, e não obstante as exortações dos mesmos, effectuou uma activa propaganda entre todos os corpos do exercito.

«Esses actos illicitos não se podiam attribuir sequer ao proposito de que fossem attendidas legitimas aspirações das classes de tropa, porque reiteradamente annunciou o ministro que preparava reformas para as quaes abrira uma informação, que está prestes a terminar.

«Os generaes, chefes e officiaes, cumprindo instrucções do ministro, teem-se empenhado em dissuadir essas classes de constituir juntas, procurando manter a natural relação com os chefes para saber quaes eram essas aspirações de melhoria.

«O ministro chegou a convencer-se da inutilidade de todos esses esforços e de que pessoas estranhas ao exercito incitavam, mais ou menos directamente, esse movimento e o encaminhavam a graves perturbações de ordem publica, que seguramente não estavam no pensamento das classes de tropa, inclinadas a agrupar-se na melhor boa fé e julgando que com isso poderiam melhorar a sua situação.

«Não era possivel consentir que esse estado de espirito fosse aproveitado para perturbar uma vez mais a paz publica, e ao ter noticia de que a isso se chegaria rapidamente decidiu o ministro impôr com resolução a disciplina e prohibir em absoluto a constituição de agrupamentos.

«Deve advertir-se que algumas das classes de tropa viajavam sem consentimento dos seus chefes, e de guarnição em guarnição communicavam por meio de chaves, e a isso obedece a decisão adoptada no dia 4, de licenciar immediatamente todas as classes que constituiam essas Juntas e exigir juramento ás outras de não intervir n'essas Juntas nem persistir na sua organização, decidido o ministro a cumprir estrictamente e com toda a firmeza esta determinação.

«As precauções adoptadas para que ao mesmo tempo se executem em toda a Hespanha essas ordens explicam a interrupção das communicações telegraphicas de que fala a imprensa.

«Resta tem o ministro para se queixar de que não obstante os seus rogos reiterados, pessoas de alta cathegoria, com os seus escriptos e as suas palavras dirigidas a essas classes de tropa nos momentos actuaes, e alguns jornaes, com noticias phantasticas e alarmantes, cooperando na obra dos perturbadores da ordem publica, tenham occasionado a expulsão do exercito de algumas d'essas classes, que não tiveram presente as obrigações que impõe o serviço das armas.

«O exercito não póde viver sem disciplina, e o ministro, que recebe constantemente a adhesão de generaes, chefes e officiaes, e a manifestação d'estes de se afastar por completo de qualquer funcção politica, para chegar á total normalidade do exercito está disposto a proseguir serenamente n'esse labor, que os homens de boa vontade reputarão tão moderado como indispensavel.»

Termina repetindo o que o presidente do conselho de ministros já dissera, ou seja que nenhum organismo do exercito lhe exigia a adopção das medidas que se estão cumprindo.

O que dizem os brigadas e os sargentos

«Ao publicar a Junta da Arma de Infanteria a sua ordem de 1 de junho passado, as classes de tropa viram-se surprehendidas pela existencia de uns organismos que não alcançavam obter as legitimas aspirações de uma parte muito importante e respeitavel da arma de infanteria.

Como os mezes decorriam sem que as Juntas de officiaes mostrassem o menor desejo de favorecer as classes de tropa, e como ficasse por cumprir a lei de 15 de julho de 1912, em que se trata das Academias regionaes, onde teriam podido obter o emprego de official, uma vez aprovados os estudos opportunos, os brigadas e sargentos decidiram dirigir-se a todos os seus camaradas sem distincção de armas nem guarnições, por meio de uma circular, na qual não se podia outra coisa senão solidariedade para proseguir todos juntos o melhoramento e dignificação das classes.

«A's excitações dos madrilenos, responderam muitos brigadas e sargentos das provincias, enviando a sua adhesão.

«O resto das classes de tropa das outras guarnições adheriram á junta constituida ao mesmo tempo em Valencia.

«Em vista d'isto e para unificar os trabalhos, a junta regional de Madrid enviou um delegado a Valencia, impondo como condição precisa para a definitiva formação das juntas de que n'estas não se deviam misturar elementos extranhos, inspirando-se em sentimentos de amor ao exercito e de respeito á disciplina.

«Postos de accordo, pensou-se em dirigir uma mensagem ao ministro da guerra, assignada por todos, em que se faziam protestos de que nunca pensavam em fins politicos. Enviado este documento a Valencia, para que o assignassem os brigadas e sargentos d'aquella guarnição, a junta regional de Madrid nada mais decidiu senão felicitar o rei no dia do seu Santo, e enviar um açafate de flores á rainha Victoria.

«De repente, sem que occorresse nada que justificasse o acto, os brigadas e sargentos vêem-se suspensos por um licenceamento, que reputam illegal.»

O bolo-rei da pastelaria Marques

Como de costume em todos os annos, a acreditada pastelaria Marques, do Chiado, 70 e 72, poz este anno á venda o seu bolo-rei, que é uma verdadeira especialidade no genero, o que não admira, pois que aquella casa se esmera em que todos os seus productos sejam sempre dos melhores.

E' tambem, segundo o costume dos annos anteriores, tiveram os seus proprietarios a amabilidade de enviar á esta redacção seis pequenos bolos-rei, para que os nossos protegidos podessem apreciel-os.

Foram elles distribuidos a Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24; Sophia Rodrigues, travessa da Bica, aos Anjos, 5; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, á Estephania; Maria Augusta, rua Possidonio da Silva, 33; Maria Marques, rua das Barracas, 75, e Adelaide Granero, rua do Arco da Graça, 7, 3.º

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4. — Previnem-se os musicos que fazem parte da banda d'esta sociedade que o ensaio se realisa amanhã, ás 21 horas, e não na quarta feira, como por lapso se noticiou.

[illegible]

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Maxes, em Extremoz.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,"

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.o

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 508, Rua da Palma, 270—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegantes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4244. Expediente, 4922 e 23; Secção de Padaria 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4221 e 4223; fabrica 24 de Julho (Moagem) 81, Central, 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 393 Central, Santo Amaro (Moagem), 2018 Central; Sacavem (Moagem), 6 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente João de Almeida Carvalho, ex-chefe de secção da Divisão da Exploração Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Ferrio de Carvalho e filhos Aurora d'Almeida Carvalho, Lydia de Almeida Carvalho, Rey de Almeida Carvalho, Maria Thereza Ferrio de Almeida Carvalho e Georgina Helena Ferrio de Almeida Carvalho.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1917.

O secretario geral da Companhia
José Candido Freire.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

A reportagem da guerra

CARTAS de Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça, do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por esta ordem: «Uma viagem de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11, «Les permissionnaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13, «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As santas Catharinettes», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O ouro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O dia de contendas», no dia 24; «O marque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro da guerra», no dia 27; «A philantropia dos aliados», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

Nos dias «As impressões», 4, «Paris d'outros tempos», 5, «Verdadeiros», 6, «A agonia dos inglezes», 7, «Os novos soldados», 10, «A frente occidental», 11, «A era o front», 12, 13 e 14, «A roca dos exercitos», 15, «A quem cabe o successo», 16, «A guerra aerea», 17, «Os nossos exercitos», 18, «Os heroes da guerra em mar», 20 e 21, «Os novos arrebatados», 25, «The right man in the right place», 28, «Os campos de Flandres», 30, «A cidade d'Albert», 31, «Virgem d'Albert», 31 e «Batalha do Somme».

Em abril—1, «A batalha do Somme», 2, «Tropas transferidas», 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 95, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflammação dos olhos, conjunctivites, terçoes, ophtalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

O Retinate é o Brilho do Olhar, até uma idade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

15000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Te. C 1603.

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 10 e 12

(Ao Jardim de Santos). Telefone 3700

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 — 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 180 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico que ha

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade magnetica, e sua composição salina, transformam-a na primeira... Opta nos rheumatismos, moléstias de pelle, lesões visceraes, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 37

60 réis o litro em garrafões

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Aos syphiliticos

Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de Avariolina do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodel (Iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

Deposito Central—Mendonça, Simões, Limitada, Rua da Betesga, 57, 1.º

CHAPELARIA A social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu de molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapéus para creanças... bonés... Formatos dos mais modernos fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano
Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

86 na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus, bonets, etc. BARATISSIMOS

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo-se castanho claro, «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a pelle nem suja a roupa, o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as raizes.

Preço 25,00 pelo correio, ... Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças venereas e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 as 18 horas

TELEPHONE ...

R. do Mundo, 51, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e sustenta certas doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, eczemas, tumores, dartros seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) um notavel, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:087

Horta e Costa

Bius e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 2, 1.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, ... sobre-loja, direito

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarques de todo o genero, mercadorias, etc. contra todos os riscos maritimos, inclusivé os da guerra submarina

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Gimnastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3817

CREANÇAS FRACAS

Não estraguem o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo do Anunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora na CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Este cura é o que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o Elixir Dal-cloridrato Composto, de exito garantido com os fermentos diastasicos. Laboratorio Pharmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

Leilão de penhores

Rua das Gaveas, 10, 1.º

Telephone n.º 1096 C

Avisam-se os srs. mutualistas de que teem de reformar os seus contractos até ao dia 15 de janeiro a fim de não serem os objectos vendidos no proximo leilão.

FRIEIRAS

Cura rapida

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Preço 300 réis

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 124

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA

ENGENHEIRO

Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 16 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8, 2.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde em casa propria ... Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1911

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

TERSODIA

Fo scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, fa ta de appetite, azias, somnolencia, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrheas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 15000 réis o frasco de 40 doses.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2659 — 8.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 8 de Janeiro de 1918

Telephone n.° 2[illegible] — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — R. [illegible]

Preço 2 centavos

OS ACONTECIMENTOS

O que se passou durante a noite — O ataque do "Vasco da Gama,, — O que houve no Arsenal — Outras noticias

A Republica e os Partidos

A entrevista que a seguir publicamos, tivemol-a com o sr. dr. Antonio Granjo, que foi deputado á Constituinte, litterato que tem honrado com desusado brilho as columnas da *Capital* com a sua collaboração. O sr. dr. Antonio Granjo, que é alferes miliciano de infanteria e que esteve nas trincheiras portuguêsas, batendo-se contra os allemães, é um homem distincto, sob todos os pontos de vista, dispondo da austeridade moral necessaria para que seja ouvida a sua voz. Perguntado com um interesse que este momento excepcional facilmente explica, o dr. Antonio Granjo, disse-nos:

—A declaração do Partido Republicano Evolucionista é, em grande parte, uma afirmação de fé republicana e de respeito pelos principios e liberdades essenciaes.

As circumstancias exigem essa afirmação.

A defeza da Republica está sendo entregue, sobretudo nas provincias, a inimigos irreductiveis do regimen; e o meu partido não vê que a salvação publica imponha medidas impeditivas do exercicio das liberdades de pensamento, reunião e associação.

Estes mesmos factos mereceram já os protestos indignados do Partido Republicano Unionista, que tem estreitas relações com o governo. Não só unionistas protestaram, n'alguns districtos, contra a nomeação de auctoridades monarchicas e contra o encerramento de centros democraticos, mostrando-se mesmo dispostos *á uma alliança com todos os republicanos* contra a acção prejudicial de taes auctoridades, como o seu proprio chefe, sr. dr. Brito Camacho, em artigos assignados, na *Lucta*, criticou da forma mais severa as referidas medidas, repudiando da forma mais clara qualquer sombra de responsabilidade em taes actos do poder.

Não se comprehende, effectivamente, que ao Partido Republicano Portuguez, com os seus chefes presos ou expatriados, seja negado o direito de se defender, pela imprensa, das accusações que lhe são feitas, e muito menos o direito de se solidarisar, se quizer, pelas resoluções dos seus centros, com os actos dos governos democraticos.

O Partido Republicano Portuguez, pelos seus processos politicos, concitou contra si a animadversão geral do paiz e o odio de tantos portuguezes que foram victimas do seu espirito de intolerancia e do seu absoluto desrespeito pela lei e pelos principios.

A Revolução de 8 de dezembro veio para se crear na sociedade portugueza uma condicionalidade politica, dentro da qual, sob a egide da Republica e com o restabelecimento do culto pelos principios republicanos, se estabelecesse um estado de coisas diametralmente opposto ao regimen, de chafarica politica em que viviamos. Era preciso, em resumo, substituir a politica torpe de camarilha por uma politica nacional, em que a nação tivesse voz e não apenas o centro da Regaleira.

A Revolução de 8 de dezembro creou essa condicionalidade, mas é necessario que o governo a *aproveite no sentido nacional*, e *não no sentido anti-republicano*.

O Partido Republicano Evolucionista não pode consentir, sem o mais vehemente protesto, o desconhecimento, por parte do governo, d'estes simples e elementares preceitos.

—Mas qual a attitude do Partido Republicano Evolucionista?

—O partido republicano Evolucionista, dentro da legalidade, e no pleno dos seus processos legalistas, como diz a declaração, procurará, sem se confundir com qualquer outro partido, realisar a sua missão e o seu programma. A gravidade do momento não permitte, nem o meu partido podia já mais sanccionar, qualquer aventura contra-revolucionaria. Isso seria a confissão implicita de que em Portugal só não pode governar fora do Partido Republicano Portuguez, e em taes condições o que se impunha era a dissolução, indo os poucos a quem não repugnam as praticas do governo derrubado, engrossar as fileiras democraticas e indo os outros para onde os seus sentimentos e principios os determinassem.

Quanto á situação internacional, o Partido Republicano Evolucionista está no seu posto. E' preciso fazer proseguir a nossa participação na guerra, na medida das nossas forças e dos nossos recursos. A declaração emprega as palavras proprias, dizendo que qualquer corrente ou tendencia contraria seria uma traição execravel.

Quanto á attitude perante o governo, o partido está na espectativa sincera, quasi poderiamos dizer affectuosa, dos seus actos. O partido vê com profunda magua os monarchicos installarem-se na Republica, não como elementos de simples collaboração n'uma obra nacional, mas como instrumentos de combate á Republica. O partido vê que o seu chefe, sr. dr. Antonio José d'Almeida é violentamente atacado em jornaes monarchicos com peças truncadas d'um relatorio, que estava sujeito a exame, e cuja falsidade, em muitos pontos, está constatada.

Não occultamos que o governo reintegrou o sr. dr. Abilio Barreto n'um logar d'onde tinha sido violentamente deslocado pelos democraticos e corre já a noticia de que egual reparação vae ser feita ao illustre deputado evolucionista sr. Carvalho Mourão. Mas a transferencia violenta do sr. d. Julio Martins e d'outros officiaes evolucionistas não nos pode ser agradavel.

Em todo o caso, o Partido Republicano Evolucionista, que esqueceu tantos aggravos e violencias dos democraticos, e fez a União Sagrada, não repelle a idéa de uma collaboração com *todos os republicanos*, e, portanto, mesmo com os que estão no poder ou o apoiam, desde que essa collaboração seja julgada por quem de direito conveniente e necessaria, possa ser prestada sem quebra da dignidade partidaria e exigida pelos altos interesses nacionaes.

Toda a questão está em que o governo enverede pelo caminho seguro da defesa da Nação e da Republica, sem equivocos nem tergiversações.

O que tanto monta dizer,—desde que o governo, inflexivelmente, faça tornar cada vez mais efficaz o nosso concurso na guerra, e defenda a Republica com os republicanos, sem conluios deshonestos com monarchicos, sem violencias escusadas contra os democraticos.

—Assistiu á reunião?

—Assisti e falei. Approvei a declaração, porque ella comprehende precisamente as idéas que eu expandi. Não a approvaria, se ella representasse a hypothese de partido a qualquer alliança com os democraticos, ou se significasse uma attitude de irreductivel opposição para com o governo. Porque entendo que o meu partido não tem o direito de concorrer para que a situação creada pela ultima revolução se entregasse de forma e torne possivel a contra-revolução. Se o governo póde caminhar sem o concurso dos republicanos dedicados e leaes do meu partido, não seremos nós que, servilmente, lhe iremos offerecer o nosso apoio. Continuaremos a nossa jornada patriotica, com as bandeiras bem desfraldadas e os clarins tocando alto, para que todos saibam que chegou a hora do alerta da Patria e da Republica.

A conflagração

Diario da guerra

Os diversos telegrammas publicados acerca da guerra não mais fazem do que pôr em evidencia a embrulhada politica, que tem decorrido nas negociações no Oriente, em volta da paz negociada em Brest Litowsky.

Como já se sabe e era de prever, nenhum belligerante annunciou a vontade de tomar parte nas negociações com os imperios centraes, no praso dos dez dias, pedido pela delegação russa para se pronunciar a favor dos principios elaborados na conferencia para a paz geral.

Em resposta a esta tentativa responde o gabinete de Londres que o anno de 1918 será o mais importante da guerra. Os alliados —disse o sr. Albert Thomas, devem ter um unico objectivo: uma paz justa e duradoura.

O que é que se entende por uma paz justa?

Evidentemente é a paz que seja negociada, depois dos principaes responsaveis da guerra acceitarem, a bem ou á força os encargos que resultaram das devastações produzidas nas regiões assoladas pela lucta feroz que os allemães teem proseguido, pondo de parte todas as leis e usos da guerra, como mais uma vez se tem notado agora nos bombardeamentos das cidades abertas, em Italia. E' claro que aos allemães repugnará acceitar as condições impostas visto que se encontram em territorio conquistado e por isso a guerra promette prolongar-se, porque o espirito germanico ha de levar tempo bastante para se impor dos contrarios á rendição, após o seu inevitavel esgoto economico. Mas é preciso attender a que o povo allemão era contrario á guerra e de dia para dia se nota a sua impaciencia e mal estar, que hão de influir para que o militarismo germanico se convença que tem de transigir com as correntes manifestadas pela grande massa que lhe é hostil. As operações militares não teem passado de alguns reconhecimentos de infanteria e bombardeamento de artilharia.

Fala Lloyd George

As condições para obter uma paz permanente

Damos hoje a continuação do discurso do grande estadista inglez, no qual, d'um modo claro e preciso, versa a questão da guerra, affirmando mais uma vez os objectivos dos alliados.

LONDRES, 5.—Se não entramos n'esta guerra com o simples fim de modificar ou derrubar a Constituição imperial da Allemanha, embora a não consideremos menos que a constituição militar autocratica, é perigoso e anachronismo do seculo XX. O nosso ponto de vista é que a adopção pela Allemanha de uma constituição realmente democratica seria uma prova das mais convincentes de que este guerra havia destruido o velho espirito de dominação militar, o que além d'isso tornaria mais facil para nós, a celebração de uma paz democratica com a Allemanha.

Mas, comtudo, isto é uma questão que o povo allemão deve resolver por si proprio. Foi já decorrido mais de um anno que o presidente dos Estados Unidos, então neutro, dirigindo-se aos belligerantes suggeria que cada campo désse a conhecer claramente os fins por que combatia. Nós e os nossos alliados respondemos com uma nota das potencias datada de 10 de janeiro de 1917.

A este appello do presidente as potencias centraes não deram nenhuma resposta, e mesmo sobre a questão portanto tão critica da Belgica recusaram-se a fornecer qualquer indicação sincera das suas intenções.

Todavia no dia 25 de dezembro ultimo o kaiser, fazendo uma das mais deploravelmente vagas declarações, disse não ser intenção das potencias centraes apropriar-se pela força de qualquer dos territorios occupados ou de privar da sua independencia qualquer nação que durante a guerra tenha perdido a sua independencia politica. Significa isto que a Belgica, o Montenegro, a Servia, a Romenia virão a ser tão independentes e tão livres para dirigir os seus destinos como a Allemanha ou qualquer outra nação, ou isso quer dizer que lhe serão impostas todas as especies de restricções politicas e economicas?

A reparação dos horriveis damnos feitos nas cidades e villas da Belgica e aos seus habitantes foi enthegoricamente repellida. O que resta da pretensa offerta das potencias centraes constitue quasi que uma recusa a quaesquer concessões. Trata-se tambem de saber se qualquer forma de governo autonomo a dar aos arabes, aos armenios ou aos assyrios é julgada como um caso que interesse exclusivamente á Sublime Porta. Apenas n'um unico ponto os austro-allemães se pronunciaram clara e definitivamente: em circumstancia alguma a Allemanha renunciará á reclamação do conjuncto das suas colonias. E' impossivel acreditar que um edificio qualquer de paz permanente possa ser erigido sobre taes alicerces. Antes mesmo de encetar quaesquer negociações é preciso que as potencias centraes se compenetrem dos factos essenciaes da situação. A organisação da nova Europa deve basear-se em bases razoaveis e justas que lhe assegurem garantias de estabilidade. A primeira das condições de paz constantemente posta na frente pela Inglaterra e pelos seus alliados tem sido a restauração completa da politica territorial e economica da Belgica e tanto quanto seja possivel fazer-se a favor da reparação das devastações nas suas provincias e cidades. Não é a indemnisação de guerra tal como foi imposta á França em 1871. Não é tambem uma tentativa para lançar o custo das operações da guerra de um belligerante sobre o outro. Uma coisa que póde discutir-se é nada mais nem nada menos bom que o de que se póde esperar uma paz estavel. Esta grande violação do direito internacional deve ser reparada e tanto quanto possivel reparada. A reparação não significa adiscção, e, a não ser que o direito internacional seja reconhecido pelo pagamento de uma indemnisação pelas injustiças commettidas com desprezo dos seus regulamentos, este direito nunca poderá ser um facto concreto.

«Vem em seguida a restauração da Servia, do Montenegro e dos territorios occupados na França, na Italia e na Roumania. A retirada completa dos exercitos estrangeiros e a reparação das injustiças commettidas, são outras tantas condições fundamentaes da paz permanente. Tencionamos permanecer até ao fim ao lado da democracia franceza, que pede a reparação da grande injustiça que lhe foi feita em 1871, quando, sem nenhuma consideração pela vontade da população das duas provincias francezas, estas foram arrancadas á França e incorporadas no imperio allemão. Esta ferida envenena a paz da Europa ha meio seculo e a atmosphera salubre não poderá ser restabelecida emquanto esta ferida não fôr mostrada. E' impossivel encontrar demonstração mais cabal da loucura do crime, que consiste em se servir de um successo militar para violar a vontade nacional dos povos.

Não tentarei discutir a questão dos territorios russos actualmente occupados pela Allemanha. A Russia tinha acceitado a guerra com todos os seus horrores. Por este facto desejava permanecer fiel ás suas tradições de guarda das mais fracas communidades da sua raça, entrou no conflicto para proteger a Servia contra o complot que ameaçava a sua independencia. A França, fiel ao seu tratado com a Russia, colocou-se ao lado da sua alliada n'uma contenda que não era sua. O seu respeito pelos tratados originou a invasão da Belgica e a obrigação consignada nos tratados da Gran-Bretanha, que assim respeito a esta pequena paiz, englobou-nos na guerra. Os governos actuaes da Russia estão agora occupados nas negociações de uma paz separada, sem se importarem com os paizes que a Russia arrastou para esta guerra. Todo aquelle que conhece a Russia e a Prussia, e as suas vistas sobre a Russia, não poda, por um momento, duvidar das suas intenções para com este paiz.

Quaesquer que sejam as phrases de que a Allemanha se sirva para desviar a Russia, não tencionamos certamente entregar uma só que seja das mais bellas provincias ou cidades da Russia que actualmente estão occupadas pelas suas tropas. Qualquer que seja a denominação e o verdadeiro nome, isso de nada vale para o caso. As provincias russas tanto d'ora avante parte do dominio da Prussia. A democracia britannica tenciona manter-se até ao fim ao lado das democracias franceza e italiana e de todos os outros alliados. Sentimo-nos bem orgulhosos de combater até ao fim ao lado da nova democracia russa. A America tambem, a Italia tambem; e a França tambem. Mas, se os governos actuaes da Russia tratarem independentemente dos seus alliados, é-nos impossivel intervir e impedir a catastrophe de que o seu paiz será certamente victima. A Russia só pode ser salva pelo seu povo. Concordamos comtudo que uma Polonia independente composta de todos os elementos verdadeiramente polacos que desejem fazer parte d'ella, é uma necessidade urgente para a estabilidade da Europa occidental. Da mesma forma que o presidente Wilson, reconhecemos que o desmembramento da Austria-Hungria não faz parte dos nossos objectivos; comtudo parece-nos que sem uma autonomia democratica verdadeira para aquelles que a reclamam ha tanto tempo, é impossivel esperar afastar as causas da desordem entre nacionalidades hungaras, desordens que ameaçam a paz geral n'esta parte da Europa. Os mesmos motivos nos fazem ver como essencial a satisfação das legitimas reclamações dos italianos que querem estar unidos aos seus irmãos de raça e de lingua. Queremos tambem que se faça justiça aos homens de sangue e lingua romena no que respeita ás suas legitimas aspirações. Realisando estas condições a Austria-Hungria adquiriria força que a conduziria a uma permanente paz na Europa em logar de fazer d'ella um instrumento da perniciosa autocracia e do militarismo prussiano que se vale dos recursos dos seus alliados.

Fora da Europa os mesmos principios deveriam ser applicados. Não fazemos questão da manutenção no paiz de origem da raça turca do imperio ottomano com a capital em Constantinopla. Pedimos a internacionalisação e neutralisação da passagem do Mediterraneo para o Mar Negro, mas entendemos que a Arabia, a Armenia, a Mesopotamia e a Syria teem como a Palestina tem o direito de a ter separada. Fala-se muito dos nossos accordos com os alliados sobre diversos assumptos. Posso apenas dizer que novas circumstancias taes como o abatimento da Russia, e as negociações isoladas da Russia mudaram as condições que presidiram a estes accordos. Estamos e estaremos promptos a discutil-os com os nossos alliados. Relativamente ás colonias allemãs tenho, muitas vezes declarado que as submetteremos ás decisões da conferencia que se diz se deverá occupar, e em primeiro logar do desejo e interesse dos indigenas. Nenhum d'estes territorios é occupado por europeus. Por tanto a condição essencial a seu respeito deve ser collocar os indigenas sob a acção de uma sociedade acceitavel para elles e cujo primeiro cuidado seria impedir que fossem explorados por capitalistas ou governos europeus.

Finalmente deve haver reparação pelos prejuizos causados em consequencia da violação do direito das gentes. A conferencia da paz não deve esquecer os nossos bravos marinheiros, os serviços que teem prestado e os attentados que teem soffrido pela causa commum da liberdade. A situação economica no fim da guerra será difficil no mais elevado grau. Tendo os esforços humanos sido desviados em proveito da guerra, haverá necessariamente no mundo um deficit de materias primas que augmentará a proporção e a prolongação da guerra, e é inevitavel que os paizes mestres das materias primas desejarão servir-se a si proprios e aos seus amigos em primeiro logar. Entretanto continuará a possibilidade dos conflictos entre as nações; as quaes serão obrigadas a viver sob o fardo imposto pela necessidade de não se terem de fazer a guerra de tempo a tempo por si proprias, que ainda preparar-se para uma guerra possivel. Por estes motivos e outros semelhantes, os homens, serão convencidos de que é preciso fazer alguma grande tentativa para crear alguma organização internacional que permitta dar á guerra uma outra alternativa como meio de regular os conflictos internacionaes. Se nos perguntarem porque combatemos, a nossa resposta foi muitas vezes já dada: combatemos a favor de uma paz equitativa e duravel, e cremos que se devem levar a effeito tres condições antes de se obter uma paz permanente: 1.° a santidade dos tratados deve ser restabelecida; 2.° o regulamento territorial deve intervir, baseado no direito das nações de decidir da sua propria sorte ou com o consentimento dos governos; 3.° devemos procurar alguma organização internacional que permitta limitar o fardo dos armamentos e diminuir as probabilidades de guerra. Com estas condições, o imperio britannico contará a paz com grande vontade. Para realizar estas condições, as suas populações estão promptas a fazer sacrificios, ainda mesmo os mais consideraveis, superiores aos que já foram feitos.—(*Havas*).

Antecedentes do movimento

O que se passou no Tejo e na cidade

Os boatos que ha dias vinham correndo a respeito de acontecimentos graves, preparados contra o governo, vieram, afinal, a ter uma triste realisação. Foi na noite d'ante-hontem para hontem que os primeiros factos anormaes se deram. Os jornaes já os relataram, e foi em virtude d'elles que o governo, reunido hontem, pelas 3 horas da tarde, no ministerio da guerra, tomou resoluções energicas, tendentes a sufocar o movimento revolucionario esboçado. N'esse conselho do governo, na verdade importante, ficou resolvido desarmar o corpo de marinheiros pelas 5 horas da tarde, affastar de Lisboa os navios que não fossem indispensaveis á defesa do porto de Lisboa e da costa portugueza, etc. Mais se deliberou: se o corpo de marinheiros resistisse, reduzil-o pela força, e se os barcos fizessem causa commum com os seus camaradas, proceder para com elles com a maxima violencia.

Tudo isto se sabia já hontem á tarde. De maneira que não foi sem as mais graves preoccupações que a população de Lisboa viu anoitecer e caminhar o tempo para o dia d'hoje. Afinal, só manifestações isoladas de desordem se deram d'hontem até hoje, e ás 11 horas. Não houve mais do que alguma fuzilaria aqui e além, estampidos de petardos, etc. A respeito de lucta entre a força armada, nada. Tudo se resolvera em bem? Era o que não se sabia. A's 11 horas, porém, tudo se esclareceu. O movimento revolucionario não fôra sufocado antes de explodir, porque do Tejo foram feitos tiros contra o Castello de S. Jorge, dava isso logar a que d'alli replicassem as peças de artilharia que ali estavam installadas, e cujos tiros se ouviram logo de começo, certeiros. O que se passára? Isto: O corpo de marinheiros não se rendera quando lhe foi intimado a isso. Não quiz entregar as armas, o que deu origem a que considerassem como rebeldes todos os que ahi se encontravam.

Defronte do quartel, foram logo collocadas duas peças de artilharia. Ao mesmo tempo, aos marinheiros era communicado um ultimatum. Tinham de render-se até ás 6 horas da manhã do dia d'hoje. O resultado d'esse intimação foi os insubordinados tomarem todas as disposições julgadas indispensaveis para uma defesa efficaz. Mas o tempo decorreu, a noite foi avançando, o governo dispoz as tropas conforme lhe pareceu conveniente, fazendo ao quartel d'Alcantara um verdadeiro cerco.

Batem, porém, as 6 horas e os marinheiros rendem-se. Evitaram-se assim acontecimentos graves e poupou-se um conflicto, que podia ser fertil em consequencias tristissimas. Os marinheiros foram immediatamente presos e o quartel evacuado, seguindo os insubordinados para o forte de Caxias, segundo uns, e para o quartel do Carmo, segundo outros.

A' primeira parte dos acontecimentos, descripta a largos traços e com uma exactidão compativel com o nervosismo das primeiras horas, passou-se pouco mais ou menos como fica dito. Falta a segunda parte. Essa foi aquella em que entraram o *Vasco da Gama* por um lado, e o Castello de S. Jorge, por outro. E' que o governo, ao mesmo tempo que intimava o Quartel d'Alcantara a render-se até ás 6 horas, fazia saber aos barcos surtos no Tejo que aguardava as suas declarações de fidelidade até ás 11. Assim, de manhã, um grupo de oito ou de marinheiros armados compareceram junto do dique onde o *Vasco da Gama* estava para reparações e intimaram o pessoal respectivo a que os ajudassem a pôl-o a navegar.

E conseguiram-no, sahindo aquelle barco, rebocado, para o rio, onde acenderam as caldeiras, seguindo Tejo acima. Foi quando lá a meio do rio, e pouco mais ou menos defronte do Terreiro do Paço, que se ouviu a primeira detonação de peça. Quem disparou em primeiro logar? O *Vasco da Gama*, o Castello de S. Jorge? E' difficil sabel-o. A verdade é que a granada inicial se perdeu. Mas o Castello e o cruzador revoltado não deixaram de fazer fogo, sendo o *Vasco da Gama* attingido por mais d'um projectil, e ficando bastante avariado. Por fim, o combate teve o seu termo, encontrando-se, n'essa altura o barco sublevado a meio Tejo, defronte do caes das Columnas. Os marinheiros, ao verem que não podiam aguentar-se a bordo, lançaram os escaleres á agua e desembarcaram, sempre sob o fogo do Castello de S. Jorge, dirigindo-se para a Outra Banda. Diz-se que, n'essa ocasião foi mettida no fundo uma baleeira carregada de marujos. Os que conseguiram desembarcar, em numero de cerca de dezesete, seguiram para a Escola de Torpedos, em Vale do Zebro, onde o governo, d'alguma, os perseguiu.

Ha muitos mortos e feridos? Não se sabe ao certo, mas diz-se que as granadas que cahiram no «Vasco da Gama» mataram algumas praças e feriram outras. O combate entre o «Vasco da Gama» e o Castello de S. Jorge pouco se prolongou, e assim, a Baixa, que se despovoára ao primeiro regido do canhão, voltou a animar-se por tal forma que dir-se-hia a meio da tarde nada ter occorrido de anormal. Junto do caes das Columnas, a multidão que alli se agglomerava para assistir ao desembarque dos marinheiros era enorme. Pelas quatro horas dizia-se que havia já sob prisão cerca de 1:300 homens, os quaes seriam internados em fortes de Lisboa e de roda de Lisboa, para seguirem dentro em pouco o seu destino definitivo.

Os electricos, que deixaram de circular, voltaram ás carreiras do costume, e os estabelecimentos commerciaes tambem reabriram. O sr. ministro do Interior percorreu a Baixa recommendando calma e pedindo aos commerciantes que não conservassem as suas casas fechadas. No Rocio fez-se uma grande demonstração de forças da guarnição. O sr. Sidonio Paes assistiu, ao que se diz, no Castello de S. Jorge, ao combate entre a artilharia que alli se encontrava e o «Vasco da Gama».

A acção da marinha

Quando do Castello se estava lançando fogo sobre o «Vasco da Gama», cahiram algumas granadas no «Guadiana». A tripulação d'esse barco, que se tinha mantido quieta, viu-se obrigada a descer para os escaleres, os quaes, ao serem avistados pelos civis e militares que se encontravam no Terreiro do Paço, foram alvo d'uma fuzilaria intensa, sendo preciso que do Arsenal partisse o primeiro tenente José Duarte que conseguiu convencer os de terra que aquelles marinheiros vinham desarmados e fugiam a um quasi inevitavel naufragio.

Dos marinheiros do «Vasco da Gama» alguns morreram afogados ao lançarem-se á agua, tendo sido numerosos os feridos por estilhaços de granadas.

A delegação da Cruz Vermelha em Almada prestou durante a manhã relevantes serviços. Ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foram curar-se dois marujos da guarnição do «Vasco da Gama», seguindo immediatamente para o hospital da Marinha. A's 3 horas da tarde, partiu para Almada um rebocador com numerosos enfermeiros da Cruz Vermelha.

O Arsenal, pouco depois do «Vasco da Gama» ter fugido do dique, foi occupado por uma força de infanteria da guarda republicana, commandada pelo capitão Guerreiro e pelo tenente Miranda; tendo-se então içado o pavilhão nacional e uma bandeira branca. A's 2 horas da tarde partiu d'ali uma commissão de officiaes com o fim de percorrer todos os navios de guerra.

O que se passou durante a noite — A intervenção do "Vasco da Gama,,

Durante a noite de hontem, apesar da chuva cahir violentamente, ouviu-se em varios pontos da cidade tiroteio intervalado, e onde mais intensamente se fez sentir foi sem duvida para os lados da Escola de Guerra e immediações.

Pela 1 hora da madrugada esse tiroteio progredia, sentindo-se o estrondear das balas, em descargas cerradas, para os lados do Campo de Sant'Anna, decerto no sentido de desviar qualquer presumivel ataque ao quartel do Cabeço de Bola e Escola de Guerra.

As patrulhas de infanteria e artilharia cruzavam-se em todas as ruas sem que tivessem havido recontros com quaesquer elementos adversos ao actual governo.

Assim rompeu a manhã, parecendo tudo indicar que nada de anormal se passava, porém, cerca das 10 e meia horas, começou a ouvir-se o troar da artilharia.

Procurámos indagar o motivo de tão inesperado ataque, que veio, sem duvida, alarmar a população, não nos sendo possivel, nos meios officiaes, saber qualquer coisa de positivo. A nossa missão de reporter não nos permittia ficar sem obter qualquer informação e procurámos pessoalmente assistir ao ataque que do Castello de S. Jorge se estava fazendo contra o cruzador-couraçado *Vasco da Gama* que se encontrava ao largo, em frente do Terreiro do Paço. O *Vasco da Gama* estava na doca a fim de soffrer reparações e não se querendo render ás imposições que lhe foram feitas, sahiu para o largo e fez alguns tiros para o Castello de S. Jorge, parece que com intenção, não só de incendiar aquelle quartel.

Foi então que a bateria de artilharia, que depois de 8 de dezembro foi installada no Castello rompeu em fogo cerrado contra o *Vasco da Gama*, que foi attingido por granadas, que decerto o damnificaram, pois se viu, passada approximadamente uma hora, sahirem baleeiras carregadas de marujos, abandonando o barco.

Pouco depois viu-se hastear a bandeira branca, signal de rendição, e assim cessou o ataque que tão grandes encargos e prejuizos, n'este momento, poderá trazer ao paiz.

Todos os navios de guerra conservam a bandeira branca hasteada, não se sabendo, até á hora a que estas simples notas escrevemos, passado mais nada de anormal.

No governo civil

No pateo, salas, corredores, escadas, por toda a parte, no edificio do governo civil se encontram guardas do corpo de segurança armados de carabinas.

Só a porta do lado de S. Carlos está aberta e guardada, por dois guardas, que só aos funccionarios com affectos serviços ali installados e aos [illegible] de acção de identidade permittem a entrada.

Comtudo, o nosso camarada, que conta perto de quarenta annos de edade e trinta e cinco de profissional, não tendo esse cartão, tem de exgottar uma torrente de razões para convencer os dois policias de que o seu ingresso ali em nada os comprometia, vencendo-os afinal, e dirigindo-se primeiramente ao gabinete do chefe do districto, onde o informam de que sobre os acontecimentos nada se póde adeantar ali, que vão muito além do que á contam os jornaes da manhã.

Cá em baixo, na segurança, dizem-lhe o mesmo, mas as campainhas dos telephones retinem, sahem e entram guardas fardados e á paisana de todos os gabinetes, com caras de caso, e quem espreita pelas portas meio abertas descobre caixas com balas, que tanto podem ser destinadas ao municiamento dos guardas de segurança publica, como presas feitas em varios centros conhecidos, compostos de elementos perturbadores da ordem.

A resposta é identica: «Aqui nada se sabe de novo. Nos ministerios da guerra, marinha e interior é que poderão talvez fornecer á imprensa um ou outro dado interessante do que porventura haja decorrido desde manhã.

Os serviços da Cruz Vermelha

O pessoal da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha poz-se hontem em prevenção rigorosa, ás 18 horas.

Hoje foram curados no posto n.° 1 do Terreiro do Paço as seguintes pessoas:

Emilia da Piedade, residente na Amora, de 60 annos, domestica, ferida junto da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no Caes do Sodré; Francisco Simões Coutinho, calçada do Correio Velho, 5, 2.°, empregado da praça. Ambos seguiram para suas casas depois de curados; Antonio Moreira, Fabrica da Polvora, 17, carroceiro, ferido no braço esquerdo, resultante de uma cabrada recebida no Terreiro do Paço; Bernardo Correia, travessa do Funil, 2, 4.°, 46 annos, caixeiro, escoriações recebidas na Alfandega.

Durante o tiroteio d'esta manhã receberam curativo no mesmo posto Manuel Martins, de 23 annos, soldado de infanteria 23, da 4.ª companhia, n.° 51, ferido no quartel de engenharia, que deu entrada no hospital da Estrella; D. Laurinda da Conceição Dias, Santo Amaro, 59; Maria Hylaria, 60 annos, domestica, travessa do Arco de Graça, 5, loja, e alli ferida, sendo conduzida ao hospital de S. José Joaquim Ferreira Mendes, 23

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2651 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1918 | Telephone n.º 2266 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Gloria, 71 | Preço 2 centavos

Os revezes em Africa

Uma nota officiosa pormenorisa e descreve a noticia de mais um revez soffrido em Africa. Segundo essa nota, é realmente certo terem os allemães occupado os postos do Nyassa da margem esquerda do Lurio, e atacado o posto de Salana, cuja guarnição, com o seu chefe, foi aprisionada. Mecuili foi tambem occupado, ficando cortadas as communicações telegraphicas com a expedição, mas essas communicações já foram restabelecidas pelas estações radio-telegraphicas de Moçambique, de Mocimboa da Praia e d'um navio inglez que permanece no porto de Mocimboa. As nossas tropas occupam ainda Olssulo, mas é necessario um navio de guerra para substituir o *Adamastor*, que carece de reparações. Accrescenta ainda a nota que o commandante da expedição informa ter sido pessimo o recrutamento do pessoal para as operações em Moçambique, notando ainda outras deficiencias de competencia e falta de metralhadoras.

Diz a nota, e é certo, que o governo actual não tem responsabilidades n'esses desastres, mas não ha duvida tambem que, tornando-se necessario a este governo mandar para Moçambique os precisos reforços, o facto de reconhecer as faltas ou precipitações commettidas pelo governo transacto ainda mais lhe impõe uma acção tão ponderada como efficaz para que o nosso prestigio e os nossos interesses não soffram novas quebras.

Muitas circumstancias concorrem para que successos da natureza dos que a nota communica, devendo constranger-nos, não nos surprehendam inteiramente da guerra em Africa, e nas condições em que a estamos travando contra um inimigo valente e experimentado, torna-se extremamente dificil por grande numero de circumstancias.

Ha a considerar a distancia da metropole, de onde partem todo o material e as tropas europeias para o theatro das operações, e não só ha a considerar a distancia da metropole, como a *falta de communicações* na propria região em que as operações se desenvolvem. E ha ainda a considerar a aridez d'essa região, o clima mortifero, que produz mais baixas do que todos os accidentes da luta. Alem d'isso não se deve esquecer que não luctamos só contra os allemães, mas sim contra os indigenas que com elles cooperam, como é preciso tambem levar em linha de conta as populações revoltadas, pelos incitamentos dos allemães, contra nós. Não se dá um passo sem o receio de uma sublevação, ou o temor d'uma cilada.

Em todo o caso, o que ao governo da metropole importa não olvidar é que não são desculpaveis, nem a ausencia d'um plano de acção, nem as deficiencias que prejudiquem o exito do esforço militar. Nós necessitamos chegar á conferencia da paz sem um palmo do nosso territorio occupado pelo inimigo. Evidentemente, ninguem pode fazer impossiveis, mas desde o momento que os commandantes das forças teem tudo quanto lhes seja necessario para a campanha não ha o direito de duvidar que o valor das nossas tropas fará o resto.

As nossas operações em Africa teem sido ultimamente assignaladas, infelizmente, por alguns serios revezes. Esses revezes, porém, não provam contra os nossos soldados. Provam que circumstancias alheias á sua intrepidez teem prejudicado o seu esforço. Isso pode-se remediar, e confiamos em que o governo o conseguirá.

Os segredos do Estado

Como são transmittidos de nação para nação

São inviolaveis os segredos de Estado?

Sem duvida que são, theoricamente, [illegible] moralmente, [illegible] alguma vez, [illegible] ou em politica, [illegible].

P[illegible] menos não tem hoje nada de sacro[illegible] nos [illegible] tempos de [illegible], de devoção, em que tinha direitos intangiveis.

A cultura allemã, appoiando-se na [illegible] das armas, [illegible] como proprios as virtudes que [illegible] da força e da [illegible].

[illegible] que os ingenuos, impostos semelhante escola, tenham aberto os olhos, e tirado d'ella ensinamentos proveitosos para defender-se.

A descoberta da intriga germanofila na Argentina posta em evidencia pelo governo de Wilson, levantou clamores por parte dos subditos do kaiser, mas não os leva ao arrependimento.

Esse episodio demonstra duas coisas essenciaes: a ignominia perseverante da politica germanica e a impossibilidade de manter por muito tempo occultos, aos olhos de uma policia astuta, tambem os mais reservados segredos de estado.

Todas as precauções adoptadas garantem o mais absoluto mysterio: cifras mais incomprehensiveis, correios mais habeis e mais refractarios ás tentativas de corrupção.

O perigo maior é representado por estes ultimos. N'outros tempos os correios de gabinete eram encarregados de levar a correspondencia do rei, official ou privada, ao seu destino, quer na patria quer no estrangeiro. Hoje as suas funcções foram um pouco modificadas, mas não perderam a capital importancia que tinham, pois ficaram esses funccionarios com o encargo de levar notas e despachos dos governos aos seus representantes e vice-versa.

Como se sabe, as grandes nações relacionam-se por meio dos seus embaixadores, ministros acreditados ou consules, e taes funcções importam uma quantidade de massos de cartas, missivas confidenciaes, segredos de Estado que a mais elementar prudencia aconselha a não entregar á posta internacional.

Esta especialissima correspondencia viaja na denominada *mala diplomatica* e é o correio de gabinete o encarregado d'essa mala... e... excepcionalmente tambem o pode ser um correio commum.

E' necessario, portanto, que esse correio seja possuidor de uma posição social não muito vulgar e possuidor de cultura um tanto elevada. Os despachos que deve conduzir não são cifrados e uma leviandade ou um descuido da sua parte podem causar complicações diplomaticas e perigos de conflictos immediatos.

Basta uma pequena imprudencia, uma simples indiscreção, um acto de vaidade ou uma venal fraqueza. Em certas nações exigem-se condições especiaes aos correios de gabinete.

Em Inglaterra, por exemplo, quem desempenhar estas delicadas funcções deve gozar de uma saude de ferro, á toda a prova, não ter mais de trinta e cinco annos de edade, nem menos de vinte e cinco e montar a cavallo como um centauro. E' verdade que estamos na epoca dos automoveis, das linhas ferreas e da navegação aerea triumphante.

Mas... os inglezes sabem muito bem o que fazem.

Um dia, por meiados do inverno, o Mensageiro do rei, assim é chamado na Gran Bretanha o correio de gabinete, devia levar determinada correspondencia, da maxima importancia, ao representante do governo inglez junto do governo da Sublime Porta.

Que obstaculos encontraria pelo caminho? Que secretos motivos o impediram de utilizar os meios modernos e tão rapidos de locomoção?

São talvez os segredos dos bastidores da diplomacia internacional que se resumem na formidavel tragedia que abala actualmente a humanidade inteira.

O mensageiro do rei de Inglaterra devia percorrer 400 kilometros a cavallo, empregando cinco dias e meio e chegou a Constantinopla dentro d'esse prazo.

A mala diplomatica ingleza é de lona branca. Quando se juntam muitos saccos de uma vez, são mettidos n'um grande sacco de coiro. A bocca é fechada com o sello do ministerio dos estrangeiros.

Em França o correio de gabinete traz a correspondencia official n'uma pasta fechada com chave, dentro de uma maleta de que nunca se separa.

Os documentos de menos importancia circulam dentro de saccos de viagem, lacrados e sellados no ministerio dos estrangeiros por funccionarios que prestam juramento de não deixar-se tentar pela curiosidade de examinar o seu conteudo.

A mala diplomatica é acompanhada em toda a parte por um passaporte que todas as alfandegas do mundo, não germanicas, respeitam.

Se o correio de gabinete tem de atravessar paizes em guerra, vae preventivamente munido de um salvo-conducto passado pelos governos dos estados belligerantes.

Oscar Monteiro Torres

Os jornaes da manhã publicam a communicação de que o valente aviador e nosso presado amigo sr. Oscar Monteiro Torres está prisioneiro dos allemães, desmentindo-se assim, felizmente, os boatos que durante tanto tempo correram da sua morte.

Foi *A Capital* o primeiro jornal que publicou a noticia, ha já tempo, de que todas as probabilidades eram a favor do captiveiro do valente aviador. Registamos, pois, com sincero jubilo a confirmação da noticia, porque, de dois males, o menor. E será com o maior affecto que um dia—e oxalá que elle chegue em breve—abraçamos o nosso querido amigo.

NO INSTITUTO MEDICO DE SANTA IZABEL

Pensões e reformas e "mãos artificiaes"

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, annexo da Casa Pia, transformado actualmente n'um Hospital de Mutilados e Estropiados da Guerra, é maior o movimento porque augmenta o numero dos clientes chegados de França e porque regressaram os militares que foram passar, junto das suas familias, as festas do Natal e Anno Bom. Devem estar ali hospitalisados 36 homens, entre elles, um soldado a quem os gazes asphixiantes quebrantaram enormemente o seu valor muscular e a sua energia fisica. Este estropiado chegou ante-hontem e recolheu á enfermaria, por ordem do dr. Aurelio da Costa Ferreira, que se condoeu d'esse bravo, exigindo que se lhe dispensassem as maximas attenções e cuidados. O rapaz enrodilhou o corpo na roupa da cama e assim se deixou ficar indifferente, no dia de ante-hontem e no dia de hontem, ao frio, á chuva e até ás perguntas que, por vezes, um ou outro camarada lhe fazia!

Procede diversamente d'este novo enfermo o soldado que sofre de ataques epilepticos e que foi trepanado n'um dos hospitaes da frente. Anda distrahido junto dos seus companheiros, discutindo factos e lembrando casos succedidos em terras de França e seguindo com atenção as lições que, na ardosia da aula, dá o estudante Armenia, escolhido entre os melhores alumnos da Casa Pia, para mais directamente conviver com os militares.

Depois os rapazes entretem-se com factos minimos. A sua rudeza e a sua simplicidade infantil acham encantos n'essas pequenas coisas. Agora, divertem-se com o soldado Vieira, que, tendo preoccupações de ser um professor, dizia aos companheiros que sabia alguma coisa de francez. Provou-se, porém, com a companhia do intelligente estudante, que a sciencia do Vieira era apoucada.

—Anda, agora, já não sabes nada, hein?...

—Mas sei mais que vocês...

E com esta resposta ficam um tanto desconcertados, olhando-o com ar admirativo. Mas, passa-lhes depressa... E voltam com outras remoquices de brincadeira. E assim andam, rindo e passando o tempo...

Uma das novidades de hontem foi o regresso do cabo Pinho da Graça, com o cabello muito rapado e com o seu corpo de hercules mettido dentro d'um enorme capote, que de bastante comprido, anda muito perto do chão.

—Que vens cá fazer?

—Ora essa?! Venho porque o sr. director me disse para se regularisar a minha situação.

—Isso já se arranjou... Foste reformado.

—Não pode ser!

—Anda ver...

E mostraram a esse heroe da guerra, feito cabo por actos de bravura, que o governo já havia resolvido a sua reforma, fixada em $10 diarios. Pulou de contente. Os olhos brilharam de alegria. E' que não esperava tão depressa essa vantagem, porque ha mezes que se haviam esquecido d'elle e dos companheiros. Alguns, ha mais de sete mezes que não recebem pret! O «cabo d'Africa», o heroico defensor de Mabuta, andou mais d'um anno sem que soubessem que existia, sem se lembrarem d'elle, fosse para beneficiarem o seu estado physico, fosse para lhe pagarem pret ou reforma!

Em boa verdade, este assumpto das pensões e das reformas aos invalidos da guerra tem sido muito descuidado. Esse descuido chega, por vezes, a ser quasi que criminoso. Oxalá que desappareça.

Para isso trabalham os que seguem de perto os assumptos relativos aos mutilados e estropiados da guerra, por iniciativa propria e por compromissos moraes com todos os alliados. Para isso, perde horas junto das instancias superiores, o meu collega dr. Aurelio Ferreira.

Todos os internados de Santa Isabel accorreram, á hora do meio dia de hontem, para ver como os soldados Eugenio Duarte e Carneiro mexiam as suas «mãos de trabalho». O dr. Costa Ferreira presidia ás experiencias para estudar as modificações a fazer. O soldado ortopedista Boitos, de fato azul de operario, seguia atentamente o que os mutilados faziam, fixando as observações que indicava o medico, e ouvindo as razões que os proprios rapazes davam ácerca da resistencia das «mãos artificiaes».

O certo é que o Eugenio Duarte e o Carneiro, agarrando uma pá e uma enxada ao cilindro e ás correias da sua «mão artificial» mexeram e remexeram terra, encheram uma carriola e segurando-lhe os varaes transportaram a carriola atravez do pateo do Instituto. Fizeram tudo com facilidade e com tanta segurança na execução, que o Eugenio Duarte temia que as correias rebentassem por causa do esforço!

—O' sr. doutor, agora já me posso ir embora...

—Vaes talvez ámanhã...

—Muito obrigado... Se assim fôr, faz-me muito arranjo, porque tenho a minha velhota doente e não tenho ninguem que olhe pela casa... E agora já vou prompto para fazer pela vida, outra vez...

Estas experiencias das «mãos de trabalho» foram uteis para efeitos de suggestão. Os mutilados viram, por exemplo, que havia quem desejasse dar-lhes condições de validez.

—Quando faço as minhas experiencias?

—E eu?

—E eu?

O dr. Aurelio da Costa Ferreira explicou que a todos chegaria a sua vez. Hoje, ia tratar-se da «mão» do José Duarte. Entretanto, os que necessitassem, que fizessem massagens e tratamentos para que os musculos não perdessem força. Elle não se esquecia de nenhum. Queria que todos ficassem contentes.

—Muito obrigado, sr. doutor, muito obrigado...

E abriam alas para o meu collega passar. E diziam d'elle, quando se afastava.

—E' muito bom este nosso director...

JOSÉ PONTES

CONTRA A ROTINA

Porque se não canta em portuguez?

Por se ter convencionado que a nossa lingua não se presta para o canto

Não ha nada peor que as ideias assentes. Quando ellas estabelecem o seu reinado e começam a exercer a sua influencia, deital-as abaixo, destruil-as, custa mais do que arrasar uma montanha. E Portugal, mercê de factores varios, que não vale a pena examinar agora, é talvez o paiz onde as ideias feitas e os conceitos consolidados mais mal fazem e mais perniciosa influencia exercem, pondo até em risco, quasi sem inconsciencia, os proprios interesses e brios nacionaes. Vejamos, por exemplo, o que se passa com o canto erudicto, com o bello canto. A lingua portugueza foi banida d'essa maravilhosa expressão da arte. Porquê? Todos os povos, incluidos os allemães, cujo idioma ninguem poderá classificar de bem doctil, cantam a grande musica na sua lingua. Todos. Pois os portuguezes cantam em italiano, mais: no nosso Conservatorio ensina-se o canto por meio da lingua italiana.

Dizem os que adoptam essa lingua, sem duvida bellissima, para ensinar os portuguezes a cantar, que o nosso idioma não se presta para ser cantado com a musica erudicta. Não deve ser verdade. Porque se o fosse, o portuguez constituiria uma excepção, que não deporia nada em favor do idioma luso. Depois, o povo canta maravilhosamente na sua lingua. Porque não hão de então as classes cultas fazer outro tanto? Porque não se tem pensado n'isso, evidentemente. Pois não será mais facil a qualquer cantar a musica erudicta na sua lingua a ter de interpretal-a com o auxilio d'uma lingua que não se conhece ou que se canta mal? O preconceito que tem feito desterrar o portuguez das escolas de canto vae, entretanto, receber e soffrer o primeiro solavanco. Dar-lh'o ha Ruy Coelho, o brilhante compositor, com a musica que escreveu para ser cantada em portuguez, com versos de Affonso Lopes Vieira, na proxima segunda feira, n'um sarau da Liga Naval, subordinado á rubrica *Recital de Leder*.

Serão cantadas 14 canções do illustre poeta das *Canções do vento e do sol*, as quaes, n'esse mesmo dia, apparecerão editadas, com a musica, pela casa Valentim de Magalhães. Os interpretes do verso, bem portuguez na verdade, e dos *lied* para elle escriptos serão o sr. Antonio Caldeira e as sr.as D. Laura Wake Marques e D. Olivia Pimentel, todos amadores illustres. O sarau é em beneficio das madrinhas de guerra. Esse facto, junto ao que fica assignalado, de ser esta festa especialmente destinada a demonstrar que se pode cantar tão bem em portuguez como em italiano, torna extremamente sympathica a iniciativa de Affonso Lopes Vieira e de Ruy Coelho, os quaes só terão motivos para se regosijarem de a haverem levado a effeito.

Pobres de "A Capital"

Da sr.ª D. Amélia de Brito, commemorando o anniversario do fallecimento de sua mãe, recebemos a quantia de $50, que foram entregues a Maria Augusta, moradora da rua Possidonio da Silva, 1, D., em nome de quem agradecemos, reconhecidos.

A conflagração

Diario da guerra

Em resposta á paz negociada separadamente pela Russia, proferiu o sr. Lloyd George um discurso, que define claramente o objectivo dos alliados e para a realisação do qual é indispensavel prolongar a guerra, por um periodo bastante longo.

Sabe-se que os delegados da Quadruplice formularam taes reservas sobre alguns pontos das negociações de Brest Litowsk, sobretudo nas despezas occasionadas pela guerra e na questão das colonias, que as propostas allemãs resumem-se segundo a impressão do sr. Stéphen Pichon: no *statu quo* territorial, sem indemnisação nem separação, e *statu quo* economico.

Emquanto decorrem as negociações no Oriente, vae sendo bastante intensa a lucta de artilharia na frente occidental, na margem esquerda do Mosa, a norte da cota 304 e na margem direita, na região Douaumont, bosque Le Chaume.

Os alliados aguardam a famosa offensiva allemã, talvez sem impaciencia, mas com o moral exaltado pela convicção de que o anno de 1918 marcará uma etapa decisiva n'esta guerra, que como disse o sr. Clemenceau a Lloyd George, marca o triumpho do direito ultrajado.

Na frente ingleza teem falhado os ataques allemães renovados sobre as posições de Cambrai. Os allemães teem tentado durante dias successivos reconquistar alguns pontos importantes da posição Hindenburg, entre Marcoing e La Vacquerie.

A acção da artilharia continua sendo muito intensa no planalto de Asiago e no sector do monte Tomba e do Piava.

Na Palestina a linha ingleza continua avançando a norte de Jerusalem.

Na frente italiana

Actividade dos destacamentos de exploradores—A cooperação dos inglezes e francezes

ROMA, 7.—Commando supremo em 7|1.—Troca de descargas de fogo entre Prase e Cimago, na região de Zugna e Giudicaria e actividade mais intensa dos calibres medios inimigos na região de Zugna (valle de Lagarina). No planalto de Asiago tiros efficazes das nossas baterias sobre os carros e as tropas adversarias em marcha na rectaguarda das linhas e actividade dos destacamentos dos exploradores.

Ao norte de Costa Hunga grupos de austriacos foram postos em fuga e perseguidos por uma das nossas patrulhas que fez alguns prisioneiros. Violentas concentrações de fogo da nossa artilharia sobre as posições adversarias entre o valle de Frenzela e o valle de Brenta, em resposta aos tiros persistentes sobre as nossas linhas.

As posições e as linhas de rectaguarda do inimigo entre Vidor e Ponte della Priula foram reiteradamente batidas com excellentes resultados pelas baterias francezas e inglezas.

Em alguns pontos as patrulhas inglezas, tendo passado o Piave á vau, levaram o alarme ás linhas adversarias. Na planicie, acções moderadas das artilharias. Na Albania, em Monastir, um grande destacamento inimigo que na aurora do dia 6 do corrente atacou uma das nossas forças albanezas, foi posto em fuga pelas nossas tropas regulares que promptamente acorreram em soccorro.—(*Havas*).

O mau tempo impede as operações

ROMA, 8.—A neve e o mau tempo reduziram ao minimo a actividade do combate. Houve apenas acções de artilharia e alguma intensidade no sector oriental, no planalto de Asiago e na região do monte Tomba, Monfenera e Montebello. Ao norte de monte Lemerle e as nossas patrulhas de reconhecimento fizeram alguns prisioneiros.—(*Havas*).

A cooperação dos aviadores inglezes

LONDRES, 8.—Communicado do commandante em chefe das forças inglezas em Italia—A nossa artilharia executou varios tiros muito felizes. Os nossos successos aereos mantiveram-se.

Destruimos oito apparelhos inimigos e forçamos dois a aterrar sem governo durante a ultima semana. Perdemos apenas um apparelho.

Foram coroados de exito varios ataques que realisámos contra os aerodromos inimigos.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Mais uma tentativa allemã que falha—Actividade da aviação

PARIS, 7—Communicação britannica de 7—A tentativa de golpe de mão effectuada esta manhã a sudoeste de Ypres mallogrou-se com perdas devido aos nossos fogos de infantaria e metralhadoras. Actividade da artilharia allemã de tarde na direcção de Passchendaele.

A nossa aviação fez com successo muitas regulações de tiro.

No dia de hontem tiramos numerosos clichés e fizemos fogo com 12:000 cartuchos de metralhadoras sobre as tropas e comboios inimigos e diversos outros objectivos.

Durante os combates aereos que se travaram de dia lançámos perto de 3 toneladas de projecteis; foram abatidos 6 apparelhos allemães e 2 obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos não voltou 1.—(*Havas*).

Um «raid» allemão, soldado inglez desapparecido

LONDRES, 8.—Communicado britannico. O inimigo executou hontem de tarde uma manobra inimiga sobre um dos nossos postos na direcção de Flesquières, tendo desapparecido um dos nossos soldados. Notou-se alguma actividade na artilharia allemã do lado de Bullecourt e de Passchendaele. (*Havas*).

Aviação franceza e allemã

Em dezembro, os allemães perderam 76 apparelhos, os francezes 20

PARIS, 8.—Durante o mez de dezembro de 1917 a actividade da nossa aviação de caça foi particularmente feliz. As nossas equipes apezar do intenso frio e das condições atmosphericas desfavoraveis não cessaram de procurar o combate sobre as linhas allemãs e mantiveram de uma forma brilhante a sua superioridade. Foram destruidos 76 aviões allemães. Vinte e tres d'estes foram abatidos nas linhas francezas, e 18 foram vistos despedaçarem-se no solo nas suas linhas, alem de mais 35 que desceram no territorio allemão e que parece terem sido destruidos mas que não se pode confirmar visto que o inquerito não foi concluido. As nossas perdas n'este mesmo mez de dezembro decompõem-se assim: sete aviões francezes abatidos ou desapparecidos nas linhas allemãs, tres abatidos nas linhas francezas; nove avariados pelo inimigo poderam aterrar nas nossas linhas, e finalmente foi incendiado um balão captivo nosso, ou seja um total de 20 apparelhos francezes contra 76 allemães.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Manobras allemãs sem resultado

PARIS, 6.—Communicação official—Canhoneio intermittente em algumas partes da linha. As manobras allemãs sobre os pequenos postos francezes do norte de Chemin des Dames não deram resultado algum. Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

Actividade da artilharia

PARIS, 7.—Communicação official de hoje ás 23|5.—As duas artilharias mostraram-se activas durante o dia ao norte de Saint Quentin e na Alta Alsacia, na região ao norte do canal do Rhodano ao Rheno.—(*Havas*).

Os austriacos batidos no Montenegro

As negociações de paz entre a Russia e a Allemanha

PARIS, 8—O *Petit Parisien* publica um telegramma de Roma noticiando que a Austria enviou reforços para o Montenegro, a fim de bater o general Vasovich. O general deu numerosos combates nas montanhas aos austriacos, causando-lhes perdas e tomando em novembro e dezembro doze comboios de viveres destinados ás tropas austriacas.

Segundo um telegramma de Stockholmo para o *Matin* os centros germano-bolshevikis de Stockolmo não se inquietaram com as noticias contradictorias que annunciam o rompimento das negociações entre a Russia e a Allemanha.

O *Echo de Paris* diz saber que na proxima semana se travará na camara dos deputados um grande debate sobre a recusa do governo em conceder passaportes aos socialistas para Petrogrado.

O sr. Thomas interpellará o sr. Pichon, que responderá associando-se á declaração de Lloyd George sobre os fins da guerra. E' provavel que o sr. Clemenceau intervenha na discussão.—(*Havas*).

A situação na Russia

Vladivostock em poder dos maximalistas?

STOCKOLMO 8.—Dizem de Petrogrado, de origem bolshevik, que consta que Vladivostock está em poder dos maximalistas, os quaes occuparam a cidade sem grande resistencia, ao que parece.—(*Havas*).

Os inglezes fazem 114:544 prisioneiros

Durante o anno de 1917, tendo apenas 28:379 aprisionados

LONDRES, 8.—Official.—O total dos ganhos e perdas britannicas em todos os theatros da guerra em 1917 foram os seguintes: Ganhos na linha occidental: 73:131 prisioneiros e 531 canhões; perdas, 27:200 prisioneiros e cerca de 166 canhões. Em Salonica: ganhos, 1:095 prisioneiros e nenhum canhão; perdas, 202 prisioneiros e nenhum canhão. Na Palestina: ganhos, 17:646 prisioneiros e 108 canhões; perdas, 610 prisioneiros e nenhum canhão. Na Mesopotamia: Ganhos, 15:944 prisioneiros e 124 peças; perdas, 287 prisioneiros e nenhuma peça. No Leste Africano: ganhos, 6:712 prisioneiros e 18 peças; perdas, 10 prisioneiros e nenhuma peça. O total geral dos ganhos é de 114:544 prisioneiros e 781 peças e de perdas 28:379 prisioneiros e 166 peças.—(*Havas*).

A morte do general Lize

A conducta diplomatica da guerra

PARIS, 8.—O general francez Lize morreu na linha de combate italiana.

O grupo socialista encarregou os deputados Cachin, Albert Thomas e Renaudel de interrogarem o governo ácerca da conducta diplomatica da guerra. O conselho de ministros voltou a occupar-se do recrutamento militar nas colonias francezas, e na Africa occidental.—(*Havas*).

O discurso de Lloyd George e Wilson

LONDRES, 8.—Segundo informações chegadas a Londres, o presidente do governo dos Estados Unidos approvou o mais calorosamente possivel o discurso do sr. Lloyd George.—(*Havas*).

O que diz o «Daily Telegraph»

LONDRES, 8.—O *Daily Telegraph* commentando o discurso de Lloyd George, escreve: — «Este discurso é ao mesmo tempo um desafio e um convite que pede resposta directa, sem a qual o mundo inteiro tirará a conclusão certa de que Hertling e Czernin se calam porque não ousam desvendar as suas verdadeiras intenções. A Allemanha está preparada para falar de paz sobre as bases tão claramente indicadas pelo primeiro ministro? Gostariamos de o acreditar, mas pensamos que a unica resposta que obteremos de Berlim será o grito de raiva por ver que a Gran-Bretanha continua pondo na frente das condições que implicam a destruição do militarismo prussiano e a aniquilação dos designios allemães relativos ao dominio mundial, a confissão e reparação dos crimes commettidos pela Allemanha contra a santidade dos tratados, contra as convenções internacionaes e contra as leis da humanidade».—(*Havas*).

A visita do imperador Carlos a Constantinopla

PARIS, 8.—Communicam de Zurich ao «Matin» que o imperador Carlos irá brevemente a Constantinopla, acompanhado do estado maior militar diplomatico.—(*Havas*).

Contra-torpedeiro torpedeado

Dez marinheiros mortos

LONDRES, 8.—Official.—Foi torpedeado e afundado no Mediterraneo um contra-torpedeiro britannico, tendo perecido dez marinheiros.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 7.—Exercito do Oriente, em 6|1.—Nenhum acontecimento importante a registar.—(*Havas*).

Os allemães no Brazil

Tomando providencias para proteger as suas propriedades

RIO DE JANEIRO, 8.—As auctoridades de Santa Catherina e do Rio Grande do Sul tomaram providencias energicas para impedir que a população brazileira faça qualquer ataque ás propriedades dos subditos allemães. A ordem publica não tem sido alterada nos Estados do sul.—(*Americana*).

Gabinete de guerra italiano

ROMA, 8.—Segundo o *Messagero*, o sr. Orlando designará o sr. Bissolati para fazer parte do gabinete de guerra.—(*Havas*).

A queda do ministerio australiano

MELBOURNE, 8.—O gabinete Hughes deu a sua demissão em consequencia do mallogro do «referendum» sobre a conscripção. O *leader* operario Tudor foi chamado para formar o novo ministerio.—(*Havas*).

O director da Reuter

agraciado com o titulo de «sir»

LONDRES, 7—O sr. Roderick Jones, director da Agencia Reuter, foi nomeado cavalleiro e commendador da Ordem British Empire, com o grau de companheiro e o titulo de Sir.—(*Havas*).

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — Zazá.
NACIONAL — A's 20,45 — «Morgadinha de Val Flor».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A viuva alegre».
APOLLO — A's 21 — «O martyr dos [illegible]».
GYMNASIO — A's 21 — «O paraiso da [illegible]».
POLYTEAMA — A's 21 — «O mod[illegible]».
EDEN — A's 20 e ás 21 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,15 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A actual guerra europeia, com todo o seu cortejo de horrores e de miseria, veiu affectar d'uma maneira extraordinaria a vida dos actores em Portugal. Não me vou referir, já, á vida particular de cada um d'elles; que, como a de toda a gente, deve ter soffrido alterações sensiveis, desde que os salarios são os mesmos ou relativamente os mesmos. Quero, tão sómente, pôr em foco a serie de dificuldades com que luctam em scena, que o publico, refiro-me á grande maioria, não tem em consideração e que, muitas vezes, concorre até certo ponto, para uma critica que, sendo justificada, deve comtudo ser benevolente. Os artistas de comedia são principalmente os affectados e, com franqueza, ha uma grande disparidade entre estes e os de opereta ou revista, em que a maioria do vestuario é fornecido pelo guarda-roupa ou pelas emprezas, além d'um maior ordenado com que, em geral, são contemplados sem justificação, pois não ha nenhum, entre nós, cuja voz mereça ser paga a peso d'ouro. Por sua vez, o artista de comedia é forçado, por exigencia das proprias peças, a vestir bem, pelo menos em scena, e para isso necessario se torna que tenha um guarda-roupa completo e que, nos tempos que vão correndo, representa quasi uma fortuna. Comprehende-se portanto que, havendo alfaiatesinho que pede por uma casaca e por um fato de jaquetão, respectivamente, as modicas quantias de cem e sessenta escudos, isto sem fallarmos no preço que attingiram os «coletes», acontecendo que ninguem as liga com isso. Se assim é, quasi chega a ser crivel que os pobres comicos voltem a usar dos «tracos» antigos empregando o papel do lustro para os peitilhos e lustrando os chapeus altos em qualquer engraxador. Felizmente que, entre nós se não representam, a miudo, peças em que a acção decorra na Russia ou em qualquer região, reconhecida como sendo de clima frio, pois n'esse caso, uma grande maioria dos nossos actores teria que optar entre o comprar uma «pelisse», embora falsificada ou morrer de fome. Seria difficil, mas, não. N'um dos casos, continuava a viver mas era pateado, no outro obtinha successo; mas annunciava-se-lhe o enterro para o dia seguinte.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Activam-se no Republica os ensaios da peça «O grande magico», traducção do «Monsieur Beverley», representada ultimamente, entre nós, pela companhia Brulé e cujo principal papel, será desempenhado pelo actor Ferreira da Silva.

● Informam-nos que a primeira peça nova a subir á scena no theatro Avenida, será a opereta «Adeus Mocidade» que ultimamente vimos em comedia no Polytheama.

● N'este ultimo theatro activam-se os ensaios da peça «A garota» que conforme já temos dito, será representada na festa artistica de Aura Abranches.

● No Eden Theatro, continua em pleno successo a revista «Novo Mundo», ampliada com o bello quadro «Companhia de seguros Fixe».

● No Salão Foz, repete-se hoje mais uma vez nas duas sessões, a interessante phantasia «Terra e Mar».

Cine

A casa Lasky de New-York lançou no mercado uma pellicula de grande metragem intitulada «O Desterro» que segundo afirmam os reclamistas é uma alegoria á politica portugueza de 1810. Interpretam-na Mme Petrová e Marito Tourner.

● No mez passado formou-se em Los Angeles, California, o Circulo dos Artistas Cinematographicos Japonezes. O fito d'essa associação é evitar que os seus membros tomem parte em pelliculas cujos argumentos possam ridicularizar o Japão ou crear-lhe um mau ambiente.

● Edgar Lewis o editor de «Ladrões» e d'outros films sensacionaes recebeu do seu representante na Europa a quantia de 110:000 dollars por parte dos direitos de exhibição da pellicula «O Estygma», que se baseia no problema das raças.

● Calcula-se que a contribuição de guerra concedida nos Estados Unidos sobre pelliculas e bilhetes de cinema levará ao thesouro sessenta e sete milhões de dollars, durante o primeiro anno.

● Fundou-se na Argentina uma Sociedade de auctores de argumentos cinematographicos.

NOTAS DIVERSAS

Os mappas a que se refere o decreto hoje publicado no «Diario do Governo», sobre as medidas a tomar em relação ao contrabando de gado que se costuma fazer para Hespanha e outras medidas sobre o manifesto do mesmo gado que por lapso não foram publicadas juntamente com o mesmo decreto, serão publicadas amanhã ou depois.

O administrador dos hospitaes da Universidade de Coimbra solicitou do ministerio do Commercio, que aquella administração seja dotada com a verba de 10 contos para começo das obras de uma installação de uma lavandaria dos referidos hospitaes.

A direcção do syndicato agricola de Santarem, com representação no Conselho Administrativo da selecção Zootechnica Nacional, d'aquella cidade, ponderou ao governo que, achando-se o referido conselho na impossibilidade de funccionar desde outubro, devido a razões motivadas pela doutrina da portaria de 26 de setembro ultimo, só voltaria a reunir, caso a alludida portaria seja modificada.

Novas camaras

No gabinete dos «reporters» foi hoje recebido o seguinte telegramma:

NAZARETH, 6. — O governador civil de Leiria ao abrigo da portaria n.º 1157 de 31 de dezembro nomeou para a camara os srs. Antonio Carvalho, commerciante; José Maria Carvalho, proprietario; Joaquim da Silva Ferliquita, commerciante; Acacio Lopes Gomes, proprietario; Joaquim Ferreira Silverio, commerciante; João Duarte Vieira, pharmaceutico; Abilio Marques Careca, proprietario e João Maria Conceiro, proprietario. — (a) Duarte Costa.

O grande festival de Beethoven

O maior acontecimento musical d'este inverno é o grandioso Festival de Beethoven que a Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch realisa no proximo domingo no Republica. Tendo terminado a preferencia dos assignantes principia já a venda avulsa. Eis o desenvolvido programma:

1.ª parte — I *Celebre septimino*, completo com todos os andamentos, a) Adagio, Allegro com brio; b) Adagio cantabile; c) A' quatro, d) Thema com variações. e) Scherzo; f) Andante com moto - Presto.

2.ª parte — II.ª *Symphonia, Pastoral* a) Allegro ma non troppo. Sensações agradaveis que se experimentam ao chegar ao campo. b) Andante. Scena junto ao regato. c) Allegro. Alegre reunião dos camponezes, d) Allegro. Tempestade e Allegretto. Canto dos Pastores. Alegria em acção de graças á divindade, depois da tempestade.

3.ª parte — III *Allegretto da 7.ª symphonia*. IV *Ruinas de Athenas*. *Marcha turca* (1.ª audição). V *Leonora* ouverture n.º 3.

MUSICA

5.º Concerto da Orchestra Symphonica

Ha bastante tempo que a minha voluntaria tarefa de relatar exitos e impressões experimentadas nos concertos do Polytheama me tem afastado das audições symphonicas do Republica. Não ouso classificar as minhas palavras de «criticas» musicaes, porque, apezar dos meus 10 annos de Conservatorio, dos premios alli obtidos, das aulas de contraponto e harmonia que lá cursei e d'uma longa pratica de theatro lyrico julgo que criticos musicaes só podem chamar-se aquelles compositores celebres que saibam escrever com profundos conhecimentos do «metier».

Tenho-me limitado, portanto, nos meus escriptos, a transmittir ao publico as minhas impressões, que podem ser muitas vezes erroneas, mas que elucidam este, quanto possivel, da vida e historia dos musicos celebres, revelando ao mesmo tempo uma indiscutivel sinceridade bem espontanea. Recolho cuidadosamente as sensações do publico, que é quem no theatro, symphonico, lyrico ou dramatico, dicta as verdadeiras leis.

O certo é que para mim não existe, nem existirá nunca em assumptos d'arte, «parti pris» a sympathia ou antipathia individual, a influencia d'este ou d'aquelle. O artista, a meu vêr, é invulneravel, embora um ou outro pessoalmente me seja antipathico. Diviso-o, e as acções d'este nunca podem influir no meu espirito contra os seus merecimentos.

Quanto a Arte e os artistas ganhariam se todos os que escrevem quizessem... e pudessem pensar como eu!!

Vaidades!...

Deixemo-nos pois de divagações e digamos breves palavras sobre o Concerto do passado domingo no Republica. A concorrencia, bastante numerosa, ouviu com attenção e recolhimento a bella «Suite» de J. S. Bach, que se tocava em primeira audição no momento em que entrámos na sala. Bach, o prodigioso mestre do seu tempo (e mesmo de todos os tempos) personificou a sciencia e o sentimento d'uma epocha Palestina, Haendel, Gluck, Haydn Mozart, Beethoven, Wagner.

A superioridade de J. S. Bach é que possuia o estylo de duas epochas diversas, que simultaneamente se revelavam nas suas obras, do modo elevado, na mais pura expressão do genio.

As honras do exito do concerto a que nos referimos foram certamente concedidas pelo auditorio inteiro a Bach. A elevadissima musica do «Preludio», a calma serena e quasi mystica do «coral», os soberbos accordes com que os metaes preparam o ataque magnifico da «fuga» que os 1.os violinos iniciam, seguidos dos segundos e de toda a Orchestra, são paginas soberbas, magistraes.

A orchestra do Republica, que nos pareceu reduzida, (talvez pela ausencia de Wagner no programma) executou a «Suite» de Bach, do modo soberbo. Especialisaremos a «Fuga», tocada com firme pureza e brio inexcediveis. Uma grande ovação coroou o trabalho da orchestra e do seu distincto director maestro Pedro Blanch, que, graciosamente, concedeu a repetição da «Fuga».

A 5.ª Symphonia de Tchaikowsky surge n'um andante, tetrico, quasi lugubre, bem delineado, animando-se logo no «Allegro con anima», onde uma inspirada melodia sincopada, nos revela a alma do mais fecundo compositor russo. O «Andante cantabile», sereno e doce é sugestivo; mas a preparação que precede o canto que finalmente nasce é longa, não nos permittindo analysar o motivo que immediatamente se perde nas multiplices divagações. Um bello applauso rasgou, terminado o «Andante cantabile». «A valsa» que se lhe segue, bem escripta e instrumentada, nada é do nosso gosto. O «finale» «Andante maestoso» tambem não consegue prender-nos o espirito: a sua extructura, algo desorientada, resolve, finalmente, n'um thema, em tempo de marcha, entoado pelos primeiros violinos e seguido por todos os naipes que immediatamente se embaralham, confundindo-se nos processos da musica moderna.

Apezar da «Sadko» (symphonia) ser reputada como uma das melhores obras de Rimsky-Korsakoff, resente-se da mesma forma architectonica musical do seu contemporaneo Tchaikowsky. A escola russa (a mais moderna das escolas) quer abranger todos os generos e d'ahi a perturbação musical n'algumas passagens, só notada pelos ouvidos espertos. «Sadko» é a symphonia da opera do mesmo titulo, que se representou em Moscow, pela primeira vez, em 1897.

Então, como hoje, ninguem qualificou Rimsky-Korsakoff, como o primeiro compositor russo, ainda menos como (erroneamente affirmava o programma do argumento) um dos maiores compositores do mundo!

Fechava o concerto a «Marcha militar» de Schubert, o grande creador do «Lied» moderno, que desempenhou na historia da musica um papel analogo ao de Goethe na historia da poesia lyrica. Schubert, sem ser um grande contrapontista, foi um dos mais profundos sentimentaes da escola romantica do seculo passado, por isso mesmo pouco idoneo para remate d'um concerto, que desejar possuir importancia musical.

● **Ayrom**

7.º concerto David de Sousa

Não deixou de encher-se, no ultimo domingo, apesar de chover bastante, o theatro Polytheama, para o 7.º concerto orchestral dirigido por David de Sousa.

Todas as peças executadas obtiveram merecidos applausos, merecendo as honras de repetição a «Canção de Solveja», da «suite» n.º 2, de «Peer Gynt», de Grieg.

O magnifico conjuncto dos notavel relêvo ás «ouvertures» de «Oberon», de «Rienzi» e «Preludio», de Liszt, arrancando maestro e executantes, ao terminar esses numeros, a mais calorosa ovação.

Na 2.ª parte, toda preenchida pela 8.ª symphonia de Beethoven, soube David de Sousa conseguir dos seus artistas todo o colorido e brilho que a difficil partitura reclama.

Benoit ouviu merecidos bravos e estrondosas palmas ao terminar a «Danse macabre», de Saint-Saens, na qual executou o solo, com a sua costumada mestria e delicadeza.

Em primeira audição deu-nos David de Sousa a «Dança negra», de Taylor, muito caracteristica, cheia de encantadores effeitos orchestraes e fez-nos ainda ouvir a «Dança tudesca», para orchestra d'arco, do divino Mozart, e o «Rigodon de Dardanus», de Rameau, velhas musicas, sempre boas, como tambem é sempre bom o oiro velho.

A assistencia sahiu satisfeitissima do 7.º concerto da orchestra David de Sousa.

A. R.

Declarações do alto commissario francez em New-York

André Tardieu, alto commissario francez, chegado de New-York depois de uma viagem sem incidentes, fez as seguintes declarações:

«A Conferencia dos alliados graças á presidencia do coronel House e dos seus collaboradores, realisou um trabalho excellente. Era necessario que o governo dos Estados Unidos affirmasse a sua vontade de tomar na Europa a parte que lhe pertence na direcção da guerra. Este resultado obteve-se. Todavia, por muito importante que seja, o trabalho realisado não é nada em comparação com o que fica por fazer durante os mezes proximos. Entrámos, com effeito, no periodo mais duro da guerra. E' provavel, ou pelo menos possivel, uma grande offensiva allemã na «frente» occidental, que se emprehenderá este inverno. Tenho a absoluta certeza que será entre Verdun. Com effeito; nunca foi mais admiravel o estado material e moral do exercito francez. Podeis ter confiança n'um combatente dos dois primeiros annos da guerra, que conhece perfeitamente os seus companheiros de armas e que acaba de os ver de perto. O exercito inglez é magnifico, egualmente. O exercito yankee augmenta de dia para dia e será digno da nossa nação. Se o inimigo atacar, não conseguirá romper. Mas a batalha não será unicamente nos campos de batalha. Temos que fazer, para continuar a guerra, um enorme esforço economico.

«Disse aos francezes, com toda a franqueza, o que a Norte-America esperava d'elles em restricções e em novos sacrificios. Volto aqui para dizer á America os sacrificios necessarios e immensos que a França espera d'ella para a victoria. Tendes feito muito, mas é necessario fazer mais. Precisamos ao mesmo tempo de homens, de trigo, de barcos, de petroleo, de locomotivas. Tudo isto representa para vós sérias privações. Tenho a certeza que consentireis n'estes sacrificios se se provar claramente a urgencia absoluta d'elles.

Digo-o como o vejo. A dura missão de guerra de que estou encarregado, não é de dizer cousas que agradem, mas sim cousas que sirvam. Dizendo-o, accrescento que falarei com toda a clareza em nome do chefe do governo francez, o sr. Clemenceau.

Ao regressar aqui tomei a decisão mais penosa da minha carreira politica, negando-me a permanecer em Paris como ministro de Communicações. Se o meu companheiro e amigo Northcliffe procedeu como eu, recusando-se a entrar no gabinete inglez, foi porque nós, de accordo com os nossos governos, achámos que não ha nada mais urgente do que o que estamos fazendo, em alliança completa com o nosso illustre presidente e com o seu governo.

Para o fazer é necessario, primeiro e antes de tudo, dizer sempre e em toda a parte a verdade. Podeis contar commigo; envidarei todos os meus esforços para cumprir a minha missão e não esqueçaes isto: que se esta guerra pode durar algum tempo, tenho a certeza que nos proximos seis mezes se decidirá. E agora trabalhemos, trabalhemos sem tregoas para a victoria!»

VIDA PARTIDARIA

Junta Parochial Evolucionista de Santa Isabel

Na sua sessão de 7 approvou uma moção de caloroso applauso ás deliberações tomadas na sessão magna do Partido. Resolveu festejar solemnemente a data de 31 de Janeiro e promover no mesmo dia uma romagem ao tumulo do valoroso republicano Almeida Viola, commemorando assim o 4.º anniversario do seu passamento.

Até ao fim do periodo de recenseamento, encontra-se na sede da Junta, na rua de S. Luiz, 57, todas as noites, das 21 ás 23 horas, um dos seus vogaes, para prestar esclarecimentos sobre o mesmo assumpto.

A Junta reune amanhã, ás 21 horas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Os estabelecimentos hospitalares que estavam a seu cargo

O *Diario do Governo* publicou hoje, pelo ministerio da guerra, a seguinte portaria:

Manda o Governo da Republica Portugueza, pelo Ministro da Guerra, nomear uma commissão composta do sr. Affonso da Cruz, major medico Antonio de Almeida Dias, e do capitão da administração militar, Manuel Eduardo Martins, para proceder ao arrolamento de tudo o que existe nos estabelecimentos hospitalares a cargo das commissões da Cruzada das Mulheres Portuguezas, Instituto Clinico (Polyclinica) de Campolide, e Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra em Arroyos, verificando tudo quanto consta da respectiva escripturação e determinando as subvenções que os ditos estabelecimentos tem recebido do Estado, e finalmente propôr a este Ministerio as medidas que julgar mais convenientes para os regulamentos e de [illegible], de 2 [illegible].

Cruz Vermelha

Para França, a reunir-se ao pessoal que já ali se encontra em serviço da Cruz Vermelha, partiram o 2.º sargento sr. João Peixoto Junior e os serventes srs. Manuel Filippe Duarte e Manuel Lopes Covilhã, do pessoal das ambulancias, que tiveram affectuosa despedida.

A recita de Aura Abranches

Estevam Amarante e Chaby na «Garota»

Até sexta-feira não ha espectaculo no Polytheama para activar os ensaios da *Garota* e do novo original portuguez *Conde Barão*. A *Garota* tem a sua re[illegible] quarta-feira, 16, em recita de moda e festa artistica de Aura Abranches com um sensacional desempenho em que tomam parte Chaby Pinheiro e Estevam Amarante, estreando-se ainda como actriz uma senhora muito conhecida na nossa sociedade elegante.

Para a *récita* da *Garota* ha já innumeros bilhetes vendidos, bem como para as ultimas representações da *Blanchette*, sabbado e domingo.

ULTIMA HORA

Echos dos acontecimentos

Incidentes durante a noite — Prisões e buscas — O movimento no governo civil

Durante a noite de hontem para hoje deram-se dois incidentes importantes.

O primeiro foi na Avenida Almirante Reis, onde uma patrulha da guarda republicana foi alvejada a tiro de uma janella. Por mais que se procurasse, não foi possivel averiguar d'onde esses tiros foram disparados.

O segundo foi pelas 10 horas, na rua S. Francisco de Paula, junto do regimento de infanteria 2, onde as vedetas que alli estavam foram alvejadas a tiros disparados de todos os lados. Soldados e civis fizeram fogo resultando haver varios feridos. Passadas buscas a varias casas, não deram ellas resultado. Durante a noite a cidade foi patrulhada por forças do exercito, da guarda republicana e policias armados de carabinas. Foram presos nas suas residencias alguns individuos filiados no partido democratico.

Hoje, o commercio abriu á hora habitual, vendo-se nas ruas muitas pessoas. O serviço de electricos, automoveis e trens está completamente restabelecido. As ruas continuam, porém, patrulhadas.

O movimento em todas as repartições do governo civil foi extraordinario, principalmente na preventiva e judiciaria. Esta procedeu a varias buscas, sendo presos alguns marinheiros e civis armados. Os primeiros seguiram para diversos fortes e os civis entraram nos calabouços do governo civil. Hoje de manhã foram presos mais marinheiros, guardas fiscaes e civis. Durante a manhã a investigação procedeu a varias diligencias sobre as quaes guarda segredo.

O chefe do districto foi durante o dia muito procurado o mesmo succedendo com os srs. commandante da policia e director da policia de investigação. Foram presos como suspeitos o ex-actor do theatro do Gymnasio Vieira Marques e um individuo conhecido pelo nome de Manuel Carvoeiro, de Alcantara. Os guardas fiscaes presos no governo civil são quatro. Foi posto em liberdade o revolucionario Accacio Benito, hontem preso sob a accusação de ser detentor de bombas. Provou que estava innocente e desligado da policia.

O dr. ministro do interior teve hoje uma larga conferencia com o sr. commandante da policia sobre assumptos de ordem publica.

Esteve preso durante algumas horas e foi posto em liberdade o sr. José Maria Alvares, director da fabrica de vidros na Amora.

Foi preso um individuo de appellido Netto, barbeiro em Alcantara. Foram hontem presos em Arroyos os srs. Leandro Saraiva de Sousa Alvim, morador na rua Sabino de Sousa, 195, 2.º, e Antonio Anjos Moreira, residente na travessa do Forno, aos Anjos, 14, 3.º, o primeiro por andar fardado de tenente e o segundo de soldado. O engenheiro sr. Sousa Brel, sub-director da Exploração do Porto de Lisboa, esteve incommunicavel n'uma esquadra por ter consentido na sahida do «Vasco da Gama» da doca, sem ordem do governo. Depois de largamente interrogado, foi posto em liberdade.

Muitas pessoas andaram hoje no Castello e immediações examinando os estragos causados pelas granadas. Os predios que mais soffreram foram aquelle onde está a agencia funeraria da rua de S. Thiago, outro na rua dos Milagres, outro nas escadinhas de S. Chrispim e o quartel dos Loyos.

Na lavandaria do hospital de S. José tambem cahiu uma granada.

Os marinheiros que se apresentaram na Escola Pratica de Torpedos, em Valle de Zebro, são uns 70.

De Setubal ainda chegou a sahir uma força de infanteria 11 para Valle de Zebro, mas retrocedeu por ordem superior.

Prisões de marinheiros em Almada

Durante a noite de hontem e a madrugada e o dia de hoje, o administrador de Almada e dos outros concelhos proximos, acompanhados por praças da Guarda Republicana, teem percorrido os campos, charnecas e os montes, tendo sido já encontrados muitos dos marinheiros da guarnição do «Vasco da Gama», que, como se sabe, se refugiaram hontem n'aquelles sitios. Todos os presos apresentam-se á paisana, descalços, sem bonnets e alguns teem ainda o fato embarrado.

Em Almada, Piedade e Mutela encontraram-se os seguintes: 1.º sargento conductor de machinas, José Ferreira; 1.º fogueiro, Antonio Domingues; 2.º marinheiro, Pedro Pinto de Oliveira; grumete, Correia; 2.º marinheiro, Humberto Dias Godinho; 1.º grumete, Abilio Vaz de Almeida; 2.º artilheiro, Francisco Campos; chegador Eduardo Garcia e grumete artilheiro Eduardo Monteiro. Em Villa Nova, 1.º grumete, Julio Francisco da Costa e Francisco Maria dos Santos.

A's quatorze horas de hoje apresentou-se na administração d'aquella villa um 1.º sargento da armada, com ordem para lhe serem entregues os presos, seguindo com elles para Cacilhas, onde os esperava o vapor «Vouga». A bordo estavam só alguns marujos presos n'outras localidades. Segundo o que nos informaram, destinam-se todos ao forte de Caxias.

O novo administrador, o sr. Lopes Barros, tomou todas as precauções para manter a ordem, apesar de dispôr sómente de 10 praças de cavallaria e é de infanteria da guarda republicana e quatre policias.

A' nossa redacção vieram o sr. Antonio Maria Lopes, que foi durante 25 annos encarregado da officina de espingardeiro em infanteria 5 e actualmente trabalha numa officina da rua de Valle de Santo Antonio, e o bandarilheiro sr. Manuel dos Santos, pedir-nos que tornemos publico o seguinte:

Por causa das suas opiniões democraticas, foi o primeiro provocado, no sabbado passado á porta da officina; ante-hontem, quatro homens armados procuraram-no em casa. Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro do interior.

O sr. Manuel dos Santos declarou-nos ser completamente destituida de fundamento a noticia de que a sua casa fôra passada uma busca; assim como a de que havia fugido para Madrid, dada por um jornal da manhã. Não se dispararam tiros das suas janellas e nem elle sequer sahiu de casa, pelo seu mau estado de saude.

A' requisição das auctoridades portuguezas, foi preso em Madrid, sob a accusação de ter morto o professor Gueifão, o revolucionario civil Armando de Azevedo.

Foram prorogados por mais uma audiencia os praxos judiciaes que terminaram hontem na comarca de Lisboa.

Dr. Magalhães Lima

Regressou hoje do estrangeiro o sr. dr. Magalhães Lima. A edição franceza do seu livro intitulado *O esforço portuguez e a união occidental* deve apparecer até ao fim do corrente mez.

Noticias militares de Moçambique

As informações que obtivemos ácerca da invasão allemã na Africa Oriental Portugueza, além das notas officiosas já publicadas pelos jornaes d'esta manhã e que emanam de fonte auctorisada, dizem que os allemães occuparam uma faixa norte sul, sendo os principaes pontos occupados desde há dias Montepuez e mais recentemente Mussefi.

Este ultimo ponto está situado junto á costa, a uns 40 kilometros ao sul de Porto Amelia. Parece que a demora aqui não será grande e que as tropas allemãs continuam caminhando para o sul, para passarem o rio Lurio, invadindo assim o districto de Moçambique. Não ha informações de qualquer recontro com as forças portuguezas nos ultimos dias.

Novo abalo seismico em Guatemala

WASHINGTON, 5. — Houve novo tremor de terra em Guatemala, causando provavelmente a morte de alguns pessoas e sendo os prejuizos tão importantes como os do primeiro. — (*Havas*).

Collisão entre vapores

Umas cem victimas

SHANGHAI, 5. — Em consequencia da collisão dos vapores *Poochi* e *Hsimpfung*, esta manhã no curso inferior do Yang-Tsé pereceram umas cem pessoas, entre ellas todos os brancos que se encontravam a bordo de *Poochi*, que se afundou. — (*Havas*).

CAMBIOS

Lisboa, 5 de janeiro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres 90 dv.	29 15/16	29 13/16
Cheque sobre Paris	294	296
» Hollanda	715	735
» New York	1665	1700
» Madrid	410	415
Rio sobre Londres	13 7/8	—
Libras ouro	9900	9000
Agio do ouro	114 %	124 %

Stuart Araujo Teixeira da Cunha, Augusto Teixeira da Cunha, sua mulher e filhos, Emilia Candida Teixeira Rato, seu marido e filho, Carlos Teixeira da Cunha (ausente), Antonio Torquato de Borja Araujo, sua mulher e filhos, Eduardo Caldeira Borja Araujo e sua mulher, Luiza Araujo Dubosé e seu marido (ausente), participam o fallecimento de seu presado [illegible] e convidam para o funeral amanhã, 10 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Palmeira, 44, para o cemiterio Oriental.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone Central 858. Rua da Palma, 276—Telephone Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 5108. Depositos em Aldegallega, Coimbra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, taras ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfinas, finas e grossas. Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias, especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio Administração, 4274. Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4248; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81. Central, 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 368 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central, Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — *ARTHUR BENARUS* — TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 6, 2.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 1920

S. do Duque, 31, 1.º

Junta Geral do Districto de Lisboa

Rua dos Anjos, 215

Convoco esta junta para reunir em sessão extraordinaria na segunda feira, 14 do corrente, ás 12 horas, na sua séde, sendo a

Ordem dos trabalhos

Orçamento ordinario para o anno de 1918.

Resolução ácerca de incompatibilidade allegada pelo eleito para um logar de vogal da Commissão Executiva.

Eleição da Commissão Revisora de Contas.

Assumptos pendentes.

Lisboa, 5 de janeiro de 1918.

O presidente da mesa

Celestino Germano Paes d'Almeida.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam os que tomam a causa da Justiça e do Direito e os que vivem da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão é a **A CAPITAL** a primeira a reconhecer que tem tido os seus leitores de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula, «A primeira impressão na guerra e e detalhe da chegada».

Seguem-se, por esta ordem, «Uma visita de gelos, publicada no dia 9 de fevereiro; «Os da frente», no dia 10; «Os negativos», no dia 11, «Nos primeiros dias», no dia 12, «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13, «Os soldados, portuguezes acclamados em França», no dia 14, «Os nossos officiaes de rua», no dia 15, «Os nossos militares», no dia 16, «Os prisioneiros», no dia 17 [...]

[illegible]

Satisfazemos a administração da **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos sobre avaria grossa e particular.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, ophtalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

18000 réis o frasco, grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta 246, 2.º—Te. C 1808.

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 15 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 2780

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 8.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanella, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Ascacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—A bandeira do regimento—Lady Godiva—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Casa de Penhores

14, 1.º, Rua do Norte

Telephone 4261

Esta antiga e acreditada casa, sob a direcção MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças, roupas de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro modico reduzido. Compram-se e vendem-se armas de caça nas melhores condições.

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 8.000.000$000

Séde: LISBOA—Rua do Jardim do Tabaco, 74

Serviço de obrigações

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas proceder-se-ha na séde d'esta companhia, perante os obrigacionistas e os Conselhos de Administração e Fiscal, ao sorteio de 1260 obrigações que teem de ser amortisadas em 31 do corrente.

Lisboa, 9 de janeiro de 1918.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem.

Os Administradores:

Eugenio de Souza

F. O. Rato

AGUA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de sensibilização

A sua radio actividade marca-se acentuadamente pela sua quantidade, transparencia e leveza.

Optimos resultados nas molestias de pelle, intestinos, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 44

50 reis gallão e em garrafas

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz desenvolver doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e dos humores seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão da toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) são confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito mulheres e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico existente

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual—Glassica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Telepf. 2167

CHAPELARIA A Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em todos os feitios modernos — Formatos dos mais em moda

Ultima novidade! Modelo americano. Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Sucursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 23—R. do Arco Marquez do Alegrete, 54, 56.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Quereis o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e fornecedores. Agente para Portugal e colonias:

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabelleireiro.

Calçado barato

GANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vendo pelos preços de revista. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Agua da Foz da Certa

A Agua mineral medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou flatulentos;—nas prevenções e effeitos derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas doenças gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na dosificação dos saputados pelo excesso ou privações, etc. etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não conhecendo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em agua. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam poder resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 31, 1.º

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

Telephone 2167

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 94, sobre-loja, direito

---

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, calambres, colicas, gastralgias, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de acidez, prisão de ventre, falta de apetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrheas, bilis, embaraços de figado, etc. etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 18000 reis a caixa de 30 dóses.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C. 1808.

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo do Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento 175

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora, NA CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta a cavallo. Enviam-se amostras a quem as pedir.

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde no seu proprio edificio: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares

Fogões electricos para 110 e 220 volts

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da

ENGENHEIRO

Sociedade portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa

TELEPHONE 3611-C

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro.

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças da bocca e dentes

Dentes artificiaes

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto de Desinfecção e chefe de clinica. Vaccinação dos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias.

CHIADO, 8, 2.º

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixa de 100.

RASTILHOS

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 80. No Porto—José Rodrigues Pinto e Filho, rua de S. João, 26.

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

PESO EXACTO — CARVÃO EXACTO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccos de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira,—A 900 réis cada arroba,

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 18

Rua Aquiles Monteverde, 14, 3.º

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

REPUBLICA — A's 21 — «O Morgado de Fafe»—«Pedro Cacusos».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Blanchette».
NACIONAL — A's 20,45 — «Morgadinha de Val Flor».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A viuva alegre».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A minha *nota*, publicada n'este jornal em 8 do mez corrente, em que eu fazia allusão ao *frio* inclemente que os artistas soffrem no palco e até nos proprios camarins, onde não ha o minimo conforto, criticando, por esse facto, duas actrizes que, só por prazer *cabotinico*, appareceram em scena n'um dos nossos palcos, de pernas nús, sem que, de facto, segundo o meu modo de vêr, a Arte lucre coisa alguma, mereceu, da parte das alvejadas, uma carta, se é que esse nome se lhe póde dar. Immediatamente, não querendo cobertar a defeza, seja a quem fôr, mandei um emissario ao Salão Foz, afim de saber se se tratava d'*una blague* ou se o papel era effectivamente da auctoria de quem o assignava. Confirmado pela actriz Ilda Stichini o facto de ter sido ella quem, effectivamente me escrevera, o meu emissario, no seu regresso a esta redacção, ou perdeu o original ou, quem sabe se, n'um gesto de generosidade absolutamente comprehensivel, o deixou no camarim da sr.ª Stichini.

Como, porém, o escripto era muito curto e eu, felizmente, tenho uma boa memoria, não desejando privar os meus leitores d'esse precioso autographo, vou tentar reproduzil-o aqui com a maior fidelidade:

11-1 918.
Li.
Li e gostei.
Gostei muito do termo «cabotinismo».
Com que então não gosta de vêr pernas?
Seu invejoso...
Tem pena de não poder mostrar as suas...

(a) Ilda Stichini

Pode fazer d'esta carta, como se costuma dizer em termos de jornalismo, o uso que entender.

(a) Ilda Stichini

Deixo ao publico a critica sobre esse *monumento de litteratura* e elle, que é o grande censor, dirá se eu tinha ou não razão em empregar o termo *cabotinica*.

Quanto a mim, limitar-me-hei a responder á auctora da carta e que tão boa propaganda faz do que lhe pertence, aquella conhecida phrase hespanhola: *que le aproveche*... E não lhe levo nada pelo reclamo.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Reabre hoje o Politheama com a penultima representação da «Blanchette», a esplendida comedia-drama que ámanhã, domingo, dá definitivamente a sua ultima recita. Vae succeder-lhe a «Garota», o extraordinario trabalho de Aura Abranches, cuja «réprise» está annunciada para quarta-feira proxima em recita da moda e festa artistica da querida actriz, tomando parte no desempenho da adoravel comedia Chaby Pinheiro e Estevam Amarante e estreando-se n'um dos seus mais interessantes papeis a sr.ª Amelia Trajano, que pela primeira vez pisa o palco.

● Continua no Salão Foz, em pleno successo, a phantasia «Terra e mar», original de Virgilio Pinheiro, com musica inspiradissima do maestro Filippe Duarte.

● Repete-se ainda hoje no Avenida a popular operetta «A viuva alegre» que tanto successo desperta tão depressa é representada.

● A primorosa actriz Adelina Abranches realisa a sua festa artistica no Apollo, na noite de segunda-feira, 21, com a representação, em recita unica, da sensacional peça catalã «A mãe», em que tem um dos seus mais completos e admiraveis trabalhos.

● Continua em pleno successo no theatro Apollo a muito conhecida peça «O martyr do Calvario».

● Amelia Barros, Celeste Leitão, Isabel Fragoso, Carmen Monteiro, Julietta Rodrigues e Maria Alves, bem como Alfredo de Sousa, Baptista Calado, Humberto Miranda, Ernesto Rodrigues e Euzebio, continuam fazendo as delicias do Trindade com as laracha da graciosa revista «Papagaio real» que tem quadros magnificos, linda musica, bello scenario e lindo guarda-roupa.

No estrangeiro

A peça de Linares Becerra e Estremera «Agua de borrajas», ultimamente representada em Madrid, está actualmente fazendo successo em Zaragoza, no theatro Parisiana.

● grande successo de Madrid «El rayo», está presentemente em scena em Ubeda, no theatro Principal, pela companhia que dirige a actriz Lola Ramos de la Vega.

● Nas Canarias, funcciona, presentemente, uma companhia de zarzuela, dirigida por Rafael Alaria.

● No theatro Princeza, de Madrid, deve ter subido hontem á scena pela companhia Maria Guerrero, a nova peça de Muñoz Seca «El ultimo pecado».

Cine

Os principaes animatographos de Madrid, Principe Affonso, Cinema España e Regaita, tem presentemente no «écran» um film de grande successo intitulado «El telefono de la muerte».

● Asta Nielson, extraordinaria actriz dinamarqueza, chegou em novembro a New-York a bordo do «United States» e está resolvida a permanecer durante longo tempo na grande cidade «yankee». Ha tres ou quatro annos, quando era permittido exhibirem-se nos Estados-Unidos todos os films da Europa, Asta Wilson era uma das estrellas mais queridas do publico.

Asta Nielson nasceu em Copenhague e a sua carreira no palco foi iniciada no theatro Real da mesma cidade, interpretando peças de Ibsen. Mais tarde, no theatro Novo, tambem de Copenhague, obteve um exito colossal com o drama «Trilby». O seu «debut» na cinematographia realisou-se em 1912, n'uma fita da casa Nordisch, e desde então tem trabalhado em innumeras casas editoras. Assegurou a actriz em varias entrevistas que concedeu aos jornalistas norte-americanos, que só veio aos Estados-Unidos em viagem de recreio. Pretende visitar as colonias cinematographicas da costa do Pacifico e mais tarde passar para o Japão.

● O «film» «Ultus», em exhibição no Colyseu dos Recreios, é dos mais curiosos que temos visto, e, actualmente as 3.ª e 4.ª aventuras «A Dama Cinzenta» e a «Pista de Lester», agora ali em exhibição, fazem passar ao publico momentos de verdadeira anciedade. Outros originaes e notaveis «films» constituem o grandioso programma.

A'manhã surprehendente «matinée» dedicada ás creanças. No espectaculo da moda de segunda feira estreia da 5.ª aventura do «Ultus», «O Segredo da noite».

Sports

A opinião da imprensa e a Associação de Foot-Ball

Não somos apenas nós, mas sim toda a imprensa sportiva, que se tem revoltado contra a fórma como tem procedido a Associação de Foot-Ball de Lisboa, forma essa que muito tem prejudicado um dos mais uteis e populares exercicios physicos, que tanto se desenvolveu no nosso paiz.

Por isso não se poderá dizer que contra a Associação se levanta uma campanha pessoal. Se assim não fosse, concordariamos com o silencio em que ella ha muito tempo se vem mantendo.

Desconhecemos se os clubs filiados n'essa Associação teem ou não protestado, contra a falta de energia, contra o pouco e mal ordenado trabalho que ella tem produzido. Mas mesmo que os clubs não hajam protestado, estamos convencidos de que apenas a esperança d'uma modificação para melhor, nos trabalhos da Associação e um pouco de indulgencia, talvez, para os seus representantes que fazem parte da direcção da entidade suprema do «foot-ball» a isso os tem levado.

Na imprensa, porém, onde não deve nunca haver, como no caso presente não ha certamente, pelo menos pela nossa parte, má vontade contra quem quer que seja, dizem sempre as coisas que traduzem claramente a expressão da verdade, manifestando a opinião publica, interessada no assumpto.

E assim, uma vez que a imprensa iniciou e prosegue uma campanha, leal e desinteressada, com o fim unico de que o «foot-ball» não deixe de ser o que deve ser, a Associação tinha por dever esclarecer os pontos sobre que tem sido atacada.

Até hoje, porém, ainda nada nos foi dito, nem official nem particularmente por ninguem que faça parte do corpo directivo da A. F. de S.

Poderia parecer que este teimoso silencio da Associação seria a prova da não razão da imprensa que com ella tanto se tem occupado, mas não. O que os jornalistas sportivos teem escripto é a inteira expressão da verdade, comprovada com a citação dos factos que são do dominio de todos que seguem a marcha do foot-ball em Portugal.

Necessario, portanto, se torna que os jornaes não abandonem esta questão de tanta actualidade como interesse, para que se consiga apurar definitivamente todos os erros da Associação, para que melhor se demonstre ainda a sua apathia, para ver, emfim, se ella se digna dar a quem lhe pede, e de quem ella precisa, as explicações que lhe são pedidas. E se o não fizer, teremos então de accrescentar a essa apathia, a esses erros, a falta do cumprimento de um dever que consideramos inherente ao cargo de direcção d'uma entidade como a Associação de Foot-Ball.

Campeonato de florete

Disputa-se ámanhã, pelas 14 1/2 horas, no salão do Gymnasio Club, a final d'este torneio de esgrima.

Sport Lisboa e Bemfica

Parece que é um grupo de gentis meninas, que frequentam este club, que tomou a seu cargo a organisação da festa que brevemente se realisará no proximo mez de fevereiro.

O melhor jogador de foot-ball

Qual é o melhor jogador de foot-ball?

E' o plebiscito que o jornal sportivo «O Desporto» acaba de abrir no numero de quinta feira passada.

Em breve, o saberemos, porque tem sido grande o numero de votos recebidos sobre jogadores bastante conhecidos no nosso meio.

Sarau no Porto

Já se sabe que o cavalleiro tauromachico que se apresenta na festa que o Gymnasio Club, vae realisar no Porto no dia 27, é o sympathico José Casimiro, que no ultimo sarau, obteve grandes ovações, pela maneira brilhante como apresentou o seu cavallo, trabalhando em alta escola.

Francisco Antunes

Recomeça na proxima segunda feira este nosso amigo, professor obsequioso do Gymnasio Club, as suas classes de gymnastica applicada e artistica. Estas classes estiveram interrompidas pelo motivo de Francisco Antunes, quando *atirava* á espada na festa de homenagem ao Commendador Sr. Antonio Santos, soffrer uma distensão muscular, pelo que esteve sujeito a um rigoroso tratamento, pelo nosso Ex.mo amigo Dr. José Pontes.

Foot-Ball

Não sabemos que desafios se realisarão ámanhã, pois a Associação, até agora, não nos enviou o communicado, annunciando-os.

Será pelo mau tempo que paira... talvez.

Sportsmen na guerra

Hoje, o nosso collega *de Diario de Noticias* diz, e muito bem, que os clubs sportivos não ligaram importancia alguma á sua iniciativa de colher elementos para a elaboração e publicação de uma galeria de *sportsmen* portuguezes que se encontram na guerra.

Já aqui o dissémos: achamos bastante interessante que isto se faça, mas para isso necessario se tornaria que os clubs se interessassem um pouco mais.

Se fosse para reclamar alguma festa ou prova, veria o nosso collega como choviam pedidos ao redactor sportivo. Como não se trata de reclamos para auferirem lucros, mas simplesmente fazer uma manifestação interessante, áquelles que abandonaram a sua patria, e o seu club, para se baterem contra os *boches*, para isso não vale a pena incommodarem-se.

De vez em quando...

Todos nos perguntam o que é que foi feito d'aquelle colossal *programma* do Club Internacional de Foot ball.

Não sabemos responder, mas, com este grande silencio... deve com certeza aquelle club fazer immensas coisas.

ÁMANHÃ:

A's 14 1/2 horas, esgrima no Gymnasio Club.

A. de C.

PROBLEMAS SCIENTIFICOS

A trisecção do angulo

Sr. director do jornal «A Capital». — Só hoje tive conhecimento de que no seu acreditado periodico se tem debatido o problema da trisecção do angulo, e, por isso, só hoje me dirijo a v. pedindo-lhe o favor de me ceder uma parte do seu jornal para eu tambem apresentar ao publico um pouco do trabalho sobre aquelle tão importante assumpto.

Conheço, desde 1913, dois processos da trisecção do angulo, fig.as 1 e 2, que publico, cujo auctor é o meu presado

Fig. 1

amigo sr. Raul Torres, habil desenhador da camara municipal de Lisboa. Desde aquella data que eu desejava dar publicidade a tão interessante trabalho, que, a não resolver o problema, afigura-se-me ser o mais perfeito, mas a modestia do meu amigo Torres impôz-me silencio até que alguem iniciasse o debate de tão melindroso problema.

E, assim, aqui estou agora a apresentar um minucioso e aturado estudo

Fig. 2

para o qual chamo a attenção dos mathematicos, a quem decerto muito deve interessar o referido trabalho que apresento.

O processo, fig. 1, concluido em 1913 pelo sr. Torres, não satisfez porque apezar de graphicamente lhe dar certo, não o dava assim mathematicamente, e portanto, posto de parte, passou aquelle nosso amigo a fazer novo estudo. E dentro do mesmo anno de 1913 apresentou-nos o que mostra a figura 2, graphicamente certo e creio que tambem o está mathematicamente.

Comtudo, se não estiver certo mathematicamente como julgo, é o processo mais approximado da verdade até hoje conhecido.

Para não lhe tomar muito espaço n'este jornal, deixo-me de mais considerações e passo a asseverar as formulas dos processos fig. 1:

1.º—Dado o angulo A V B com uma grandeza arbitraria a partir do ponto

Fig. 3

V em qualquer dos lados do mesmo angulo, marcamos tres distancias eguaes entre si—(Va, ab, bc).

2.º—Tomamos a grandeza V. a. e fazendo centro em V descrevemos a circumferencia a. d. e.

3.º—Tomamos a distancia V. c. ou seja tres vezes a grandeza arbitraria e fazendo centro em V descrevemos o arco c. f.

4.º—Dividimos o arco c. f. em quatro partes eguaes (ch, hi, ij, jf.)

5.º—Unimos estes pontos com o ponto V e prolongamos a bissetriz i. n. V. até encontrar o ponto e'.

6.º Fazemos passar pelo ponto e' pelos pontos m. n. do arco a. d. linhas que determinam os pontos r. s.

7.º—Unido o ponto V com estes pontos r. s. fica feita graphicamente a trisecção do angulo dado (A. V. B.)

Dado o angulo A. V. B. com uma grandeza arbitraria a partir do ponto V, em qualquer dos lados do mesmo angulo, marcamos tres distancias eguaes entre si (V a, a b, b c).

2.º, Faremos centro em V e descrevemos os arcos a, d, b e, c f.

3.º, Com a grandeza V b faremos centro em a e em d e descrevemos os arcos e g, f g.

4.º, Traçamos a bissetriz v g.

5.º, Com a grandeza V b fazendo centro em h. descrevemos o arco l. i. m.

6.º, Traçamos as cordas e. l., i. f.

7.º, Unimos o ponto b com os pontos j. k. até encontrar o arco l. i. m.

8.º, Unindo o ponto V com os pontos l. m. e prolongando essas linhas fica feita a trisecção do angulo dado A. V. B.

Esta figura representa o mesmo processo que a fig. 2, mostrando serem eguaes todos os angulos cujos raios representam a grandeza arbitraria inicial V. b.

Se a publicamos é para melhor se poder fazer o estudo.

E aqui deixo á apreciação dos leitores d'*A Capital* este pequenino trabalho concluido em 1913 pelo nosso estimado amigo Raul Torres, a quem felicitamos.

Caxias, 9 de Janeiro de 1918.

Guilherme Cardim.

A FINLANDIA INDEPENDENTE

Cederão os finlandezes o archipelago de Aland á Suecia?

Dizia Gavidet quando chegou a Helsingfors, julgar que os finlandezes viviam em plena independencia. Graças ao seu regimen autonomo, a russificação não progredia. Muito differentes dos slavos, os naturaes da Finlandia não eram ultimamente superiores em cultura e em urbanidade.

Pouco depois da malograda revolução de 1905, a burocracia moscovita começou a atropelar os direitos do Grão-Ducado. Violada a carta fundamental, os finlandezes viram com desespero que se pretendia equiparal-os aos polacos, aos lituanos, aos ukranianos, etc. Constituiam uma nacionalidade, e os ministros do czar, partidarios d'uma unificação que era a egualdade perante os abusos do despotismo, zombavam cinicamente dos seus protestos irritados. Milhares de finlandezes fugiram para a Escandinavia e para a Allemanha. Quando rebentou a guerra, muitos d'esses expatriados bateram-se contra a Russia.

E eis que a queda do czarismo deu á Finlandia um pouco mais do que perdera. Reclamava a sua autonomia, e é a independencia o que obtem.

Em 4 de dezembro ultimo, o governo finlandez, presidido por Svinhufvud, submetteu á Dieta finlandeza uma Constituição nova, que fez da Finlandia uma Republica independente. Em 7 do mesmo mez, a Dieta votava a declaração de independencia.

Pois bem. A França acaba de reconhecer de facto e de direito o novo Estado livre.

Ha outro problema, que deriva do finlandez. O archipelago de Aland pertencia á Russia e dependia, administrativamente, da Finlandia. Mas está povoado por suecos, e a Suecia nunca cessou de o reclamar, como necessario á segurança do seu territorio, em caso de guerra no Baltico.

Que farão os finlandezes? Cederão o archipelago á Suecia? Tratarão de conserval-o? E que attitude adoptará a Allemanha, dada qualquer d'estas soluções?

A Allemanha reconheceu tambem a independencia da Finlandia, logo que o governo de Lenine se mostrou conforme. Eis aqui, pois, que surge uma nação nova entre a Suecia e a Russia. Esta nação, pequena em territorio e escassa de habitantes, pouco fertil, é, economica e culturalmente uma prolongação da Suecia. Foi sueca até ao seculo XIX, e todavia ha no reino escandinavo pessoas que se recordam e que pedem que os finlandezes se incorporem de bom ou de mau grado á sua antiga patria.

Veremos no final da guerra uma eclosão de novas nacionalidades, de outras Belgicas e Suissas, debeis potencialmente, mas seguras, no entanto, de que não se atreverão a atropelal-as?

Estevam Amarante na «Garota»

A festa artistica de Aura Abranches

Desde que foi conhecida a nova distribuição da *Garota* recrudesceu o interesse e o enthusiasmo pela recita da moda de quarta feira proxima, no Polyteama, com a *réprise* da deliciosa comedia em festa artistica de Aura Abranches.

De facto, a encantadora comedia, que é uma das mais bellas creações da illustre actriz, vae ter agora um incomparavel desempenho, em que sobresahem nos principaes papeis masculinos Chaby Pinheiro, Estevam Amarante, Santos Mello e Ribeiro Lopes, estreando-se n'ella como actriz a ex.ma D. Amelia Trajano, senhora possuidora das melhores aptidões para o theatro e de uma rara e ingenua correcção.

Para o espectaculo sensacional de quarta feira estão já vendidos os principaes logares pelas primeiras familias da nossa sociedade e elegante.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4.—A'manhã, ás 9 horas, haverá exercicio de preparação para todos os alistados no quartel da Companhia destacada, á Campo d'Ourique, e se chover effectuar-se-ha o mesmo exercicio na séde, visto no dia 20 do corrente haver juramento de bandeira e distribuição de premios. Os que faltarem, serão castigados disciplinarmente. Pede-se tambem a comparencia de todos os executantes da banda nos ensaios que se realisam nos proximos dias de tarde, quinta feira e sabbado, ás 21 horas, para ensaio do reportorio com que ha de abrilhantar a festa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros Viajantes e de Praça.—Tomou posse em 10 do corrente a nova direcção, tendo immediatamente realisado a sua primeira reunião. Tomou conhecimento de todo o expediente, resolveu saudar todas as collectividades com que mantem as melhores relações, approvou alguns novos socios, e apreciou um assumpto de maior importancia para os viajantes, resolvendo por esse motivo solicitar uma audiencia do ministro do interior.

Brindes e calendarios

A Empreza Lisbonense de Electricidade, Limitada com séde na rua dos Correeiros, 65, distribue pela sua numerosa clientella e pelos seus amigos um calendario de escriptorio.

Tambem a Empreza das Aguas das Caldas de Canavezes distribue uma pequena agenda brinde de bolso, com todas as indicações relativas ao uso d'essas afamadas aguas, além de muitas outras de utilidade geral.

Na Austria-Hungria

Importante innovação—Uma grande expansão da industria de construcção de machinas

A «Nouvelle Gazette de Zurich» publica uns interessantes dados extrahidos de uma exposição ou Memoria apresentada pelo ministro da guerra austro-hungaro. A importancia que a actividade do trabalho, tanto agricola como industrial, tem na guerra, levou o ministro a licenciar milhão e meio de soldados para os empregar n'esses trabalhos, sem o que não podia viver o paiz nem o exercito em operações.

O numero dos officiaes de reserva triplicou durante a guerra e está hoje, com relação ao activo, n'uma proporção de quatro para um.

Dos 22.000 medicos que ha na Austria, entraram no exercito 2.500, que com os 2.000 medicos militares do activo e 1.000 da reserva formam um total de 5.500, ao que se deve accrescentar 4.000 estudantes de medicina e 3.000 pharmaceuticos.

O numero de invalidos de guerra é de 200.000; 20 por 100 de todos os assistidos; d'esta cifra são muitos os que podem ganhar a vida.

O numero de curas de enfermidades durante o primeiro anno de guerra foi de 78 por 100; no 3.º anno, de 83, e nos posteriores foi augmentado. Houve, em todo o decurso da guerra dobrado numero de enfermos que de feridos.

Feridos e enfermos do exercito em operações morreram uns 13 por 100; a mortalidade no exercito do interior do paiz não attingiu 2 por 100.

O numero de officiaes austro-hungaros prisioneiros eleva-se a 10.000 e o de soldados a um milhão e meio.

Entre os diversos melhoramentos obtidos no material de guerra figura um typo de aeroplano que apenas necessita de uma area de 100 metros para se elevar ou aterrar; sóbe até 5.000 metros, e os primeiros 1.000 metros são feitos em tres minutos e com uma velocidade de 175 kilometros por hora. Entre os ramos que mais se teem desenvolvido na industria destaca-se o da construcção de machinas, que antes da guerra só contava 50 centros fabris e hoje conta 600 grandes fabricas e 1.500 estabelecimentos de menos importancia.

•A Capital•

Vende-se nos Recreios Desportivos de [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 26,5 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 13 de Janeiro de 1918 | Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua do Bica, 71 | Preço 2 centavos

O discurso de lord Churchill

A guerra vae entrar n'uma phase decisiva

Os exercitos allemães estão a caminho para a frente occidental — Pois os alliados vencerão, porque estão preparados melhor do que nunca

LONDRES, 12. — Falando hoje em Londres, no almoço presidido pelo embaixador dos Estados-Unidos, lord Churchill, ministro do armamento, disse as graves e majestosas declarações que fizeram o primeiro ministro do Reino Unido e o presidente Wilson estão em completa harmonia e foram ratificadas pelo consentimento unanime dos povos britannico e americano. As mesmas vistas foram acceites pelas nações latinas que são as nossas valentes alliadas e foram recebidas como uma garantia e esperança da volta á vida pelas pequenas nações mutiladas que voltam os seus olhares para nós, para que as salvemos das tormentas de que são victimas. Quem é que pode duvidar de que, se estas declarações dos fins da guerra se realisarem como consequencias da guerra, um brilhantissimo futuro se não abriria para a humanidade, um futuro no qual, segundo as bellas palavras do presidente «o mundo offereceria segurança á democracia»? Entre as declarações mais moderadas e desinteressadas da opinião publica razoavel da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos por um lado e as esperanças e ambições da autoridade militar prussiana ou das classes dirigentes da Prussia, por outro lado, ha um verdadeiro abysmo que nenhuma ponte poderia transpor na hora actual. O partido militar de Berlim fica completamente senhor da totalidade dos recursos não só da Allemanha mas ainda da Austria-Hungria, da Bulgaria e da Turquia. Elle ainda não renunciou á esperança da victoria militar decisiva.

A sua esperança e a sua intenção são o forçar os adversarios e aquelles dos neutros que estão ainda fóra do conflicto a dar conta do que a Allemanha fez e pretende a despeito do odio da Inglaterra e não menos do odio dos Estados-Unidos. Como que quizesse dar-nos uma lição de coisas e a prova de confiança de que ella se sentia foi a ella ajudar á exposição dos fins da guerra alliados pelo afundamento d'um navio hospital com o mais claro dos desprezos. Declarámos os nossos fins de guerra com clareza e moderação e sem malquerença. O que temos agora de fazer é impol-os ao inimigo.

As nações alliadas que n'esta guerra ficaram unidas desde o começo, todas soffreram gravemente e sustentaram a causa que, graças a Deus, os Estados-Unidos fizeram sua com dez a doze milhões de soldados mantidos continuamente em campo. Vertemos sangue e dinheiro a jorros, os nossos lares estão em aguda dôr, as nossas industrias, finanças e instituições fundiram-se no cadinho da guerra mundial.

Dirigindo-se aos Estados Unidos, lord Churchill disse: «Construi navios, que só por si constituem a vossa potencia, a vossa força sem limites e exercer a sua influencia, dae o vosso credito sob forma de material de guerra sem o qual a nossa plena força não se poderia manter. Que toda a tonelagem de que possaes dispor seja empregada em trazer-nos productos acabados ou parcialmente acabados ou acabados de preferencia a materias primas em excesso. Aços de preferencia a mineraes, obus de preferencia a aços, explosivos de preferencia a materias ainda mais pesadas que entrem na sua composição. Que a economia da tonelagem, a grande economia de tonelagem sirva para facilitar e acelerar a chegada aos campos de batalha dos valentes combatentes dos Estados-Unidos.

Está imminente a maior das tempestades

Que os soldados da França e da Inglaterra vejam todos os mezes chegar ao seu lado, em numero sempre crescente, os netos dos homens que combateram com o grande Sheridan Jackson. Estamos completamente d'accordo sobre os nossos fins de guerra e concentramos agora toda a nossa alma nas medidas de guerra praticas sem as quaes é impossivel alcançarmos os nossos fins.

Pela nossa parte, na Grã-Bretanha, não vos faltaremos com coisa alguma, dar-vos-hemos tudo o que pudermos sobar e dar. As ultimas reservas do nosso credito, os nossos homens, se necessario fôr, serão empregados; o que é preciso é que os nossos exercitos recebam immediatamente os seus effectivos completos. Os mancebos devem deixar as fabricas de munições onde serviram tão utilmente a fim de desempenharem um serviço mais elevado ainda, que prestarão com egual dedicação os homens idosos. Para os substituir será preciso destacal-os das outras industrias, que soffrerão com a sua partida. As mulheres devem approximar-se cada vez mais da zona dos combates, deixando os homens avançarem continuamente na batalha. E' preciso economisar a alimentação, introduzir a ração e assegurar a sua distribuição equitativa.

Cada tonelada de viveres economisada, graças á sobriedade, ou produzida no paiz constitue uma tonelada de granadas descarregada ou descarregavel contra o inimigo. Estou convencido de que podemos vencer energicamente (vivos applausos) se empregarmos todos os recursos. Posso dar-vos a certeza de que no anno que acaba de se abrir os exercitos britannicos terão uma artilheria muito mais poderosa, um fornecimento de granadas muito maior, um equipamento muito superior, sobretudo em armas mais intenso e mais importantes do que em qualquer outra campanha e, afinal de contas, nas campanhas anteriores elles foram certamente bem equipados. (Applausos).

Os exercitos allemães, desembaraçados da frente russa, em consequencia da derrota da Russia, estão a caminho para oeste. Está prestes a preparar-se a maior de todas as tempestades. Mantenho uma grande confiança. Na primeira batalha de Ypres, em novembro de 1914, quando os nossos soldados luctavam 1 contra 3 ou 4, elles fizeram frente a esses exercitos frescos e poderosos, cheios de ferocidade e de raiva. E depois da lucta a linha britannica ficou intacta.

Hoje, que estamos melhor preparados, tenhamos boa confiança. Que todos os homens venham em nosso auxilio para a defeza da boa causa, de fórma que os veteranos indomaveis da França, da Gran-Bretanha e da Italia, ha tanto tempo em armas, tenham a seu lado as tropas frescas, resistentes, numerosas e continuamente completas dos exercitos da grande republica. — (*Havas*).

I. M. P.

Uma compilação de Leis

Appareceram reunidos em volume, todos os trabalhos do 1.º Congresso de Educação physica, promovido pelo gymnasio club portuguez, acompanhados com o desenvolvimento da communicação apresentada ao mesmo congresso pelo tenente-coronel, sr. Desiderio Beça.

O referido volume, tratado com dedicada attenção de todos os esforços que entre nós se teem feito para o desenvolvimento da Instrucção Militar Preparatoria, desenvolvimento que se deve na sua maior e mais fatigante parte ao sr. tenente-coronel Desiderio Beça, resume toda a legislação que em torno do assumpto os governos transactos teem publicado, constituindo por isso o presente livro, um formulario muito completo, trabalho de paciencia e tambem de criterio, que muito honra o seu auctor. A segunda parte do livro é constituida pela pela evolução da Instrucção Militar Preparatoria, parte critica que merece as etapes do que já foi feito e do que ainda resta a fazer. O livro do sr. Desiderio Beça, que não é de fórma alguma uma obra litteraria, é notavel sob todos os pontos de vista, pelo estado que revela e pelo interesse, infelizmente raro entre nós, que denota sempre um trabalho de raça.

A Carbonifera Economica

E' o titulo d'uma nova sociedade que se propõe vender excellente carvão de sobro e azinho, em saccos de 3 arrobas ao preço de [illegible] reis cada arroba, no armazem, e [illegible] réis, com entrega ao domicilio, com garantia de exactidão no peso e carvão enxuto.

Os armazens são situados na travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, conforme o annuncio que publicamos na secção respectiva.

Na occasião em que a crise se aggrava dia a dia, são dignos de elogios os commerciantes que, como os que constituem a nova sociedade, se contentam com um lucro modesto.

Um trabalho artistico

Do sr. S. Coutinho, com fabrica de vitraes, de espelhos e de lapidagem em vidro, recebemos um magnifico calendario-vitral, trabalho da sua fabrica, expressamente destinado á *Capital* e que demonstra d'uma forma brilhante que certas industrias, em Portugal, não são inferiores ás suas similares do extrangeiro.

O calendario vitral que o sr. S. Coutinho teve a gentileza de nos offerecer e que agradecemos, perfeitamente acabado e d'uma forma que indica immediatamente o artista, é em metal amarello e em vidro de tres côres, representando um perfil caracteristicamente portuguez e de uma velha de capote e lenço. Trabalho que honra as officinas de onde sahiu merece bem ter a maior divulgação possivel. As fabricas do sr. S. Coutinho funccionam em Lisboa, na rua de S. Bernardo, 110, telephone Norte 206.

O QUE NÃO SE FAZ

Sommar e dividir

O problema do abastecimento póde ser attenuado com duas operações elementares

Não se resolve o problema do abastecimento das populações apenas com boas intenções de legisladores, ou com a essencia das leis, moldadas em criterios mais ou menos sensatos; o problema, antes de mais nada e em qualquer dos casos, resolve-se, ou attenua-se, pelo cumprimento exacto das disposições que, elementarmente e sem divagações de caracter didactico, visam um determinado resultado economico e pratico. Em Portugal a mor parte das leis, as ultimas que foram ditadas, especificadamente, de natureza economica nunca chegam a dar um resultado, mau ou bom, pela razão simples de que são systematicamente alludidas ou desrespeitadas. Salvaguardemos o escrupulo de dezenas de milhares de cidadãos para quem as disposições officiaes são objecto de vaga obediencia; não basta porém o civismo do menor numero para contrariar o axioma que deixamos expresso. A legislação sobre cereaes, transito de productos, regulamento de mercados, todas as que se prendem com subsistencias são escarnecidas, por politica — bastas vezes, por aquelles mesmos que as aplicam — sendo ludibriadas para quem as legislou. As ordenações sobre manifestos de producção ou existencia é tudo quanto ha de mais platonico.

Este platonismo de quem ordena, e desrespeito por parte d'aquelles a quem cumpre a observancia das disposições officiaes — e sempre por seu proprio interesse —, são uma das bases da desorganisação interna de caracter economico e complicam extremamente o problema do abastecimento em Portugal. Tornam-no confuso, exaggeram-no; e deixam as populações á mercê do acaso, á mercê dos favores dos paizes extrangeiros, á disposição apenas do destino incerto.

Todos os paizes elaboram as suas estatisticas de producção. A certa altura do anno desenham firmemente as suas existencias, em quadros que offerecem absoluta confiança. Para este resultado basta ás vezes uma simples indicação official. E' que da segurança dos numeros, indicativos de quanto se produz e de quanto se consome sobre uma solida organisação, facil de manter, e que conduz com infallibilidade a resultados praticos. Da consulta d'aquelles numeros consegue-se o indicativo de importação, que é um resumo dos paizes deficitarios, a que os novos e territorios horisontes da economia e da finança de cada governo aconselham a não levar além do recurso. Em Portugal o lavrador, o agricultor pequeno, homem que amanha uma geira de terra tem uma unica preoccupação: vender o cereal como lhe convier, pelo preço que poder obter — o que é um direito justo para tempo de paz.

— O governo que se governe. A cidade quando não tem pão que o cultive, em vez de se divertir. Que se avenham uns com os outros...

Este criterio conduz á ampla desorganisação economica alimentar em que nos debatemos, e sempre ter combatido por todos que teem voz para falar e uma penna para escrever. Este criterio leva á peor das consequencias: não se saber aquillo com que se conta, não saber aquillo que temos de pedir, quasi misericordiosamente aos paizes alliados, que em troca de um favor de 5,000 quintaes de Manitoba exigem a compensação, que a mor parte das vezes não chega a transpôr os documentos officiaes. Os governos bem presentem o perigo, e podem numerar...

— Mas querem saber o que eu produzi? Querem saber o que eu guardo nas tulhas? O que eu vendi? O que os meus creados teem para comer? — Outra vida...

Os decretos dizem, quasi a medo, do dia 15 ao dia 30, na Administração cada um deve manifestar... etc...

— E' o manifesto? Se elles entrassem de nos dar a estrada que desde o tempo do José Luciano andam a prometter...

E os dois milhares de homens que produzem da terra o que a terra, mãe generosa e boa, sempre tem para dar — os dois milhares de homens — por timidez ou por sentimento do dever — vão ás administrações deixar o seu manifesto, certo (como um evangelho), a maioria conduz o seu documento tão sophismado, tão traidor aos principios que foram sempre fóra os caracteristicos da nossa raça, que o proprio Judas, se fosse administrador do concelho, teria os seus trinta dinheiros por milagre de virtude. E que, de facto, o manifesto negado ou sophismado é uma traição e um crime praticado, pelas suas consequencias, contra todos os cidadãos, contra a consciencia geral do paiz, terra Patria que devemos olhar sempre ao alto do nosso destino, muito acima dos governos de acaso, superiormente aos nossos proprios defeitos e egoismos. A tranquilidade de Portugal, n'este momento, só póde vir, na balança economica, do consumo apenas do que se produz. Para isso é necessario:

1.º — *sommar*, quanto se produz.

2.º — *dividir*, por quantos teem de comer.

Manifestar, sempre que seja requerido, é um dever tão grande, como pegar n'uma arma, para que a Patria não seja invadida. E a verdade é que a fome póde-nos invadir de um momento para o outro.

LIVROS NOVOS

"Elogio historico" de J. I. Ferreira Lapa, por Cincinato da Costa; "Terra Prohibida" (2.ª edição) por Teixeira de Pascoaes; "Cartas sem destino", por Alfredo Pimenta

O ultimo trabalho do sr. Cincinato da Costa, *Elogio historico de João Ignacio Ferreira Lapa*, foi lido na ceremonia da inauguração do seu monumento no sitio da Tapada da Ajuda e na sessão solemne de abertura do Instituto Superior de Agronomia. O sr. Cincinato da Costa, professor muito considerado do mesmo Instituto, presta homenagem de todo o ponto justa ao ilustre homem de sciencia que foi Ferreira Lapa, analysando succintamente a sua obra e pondo em relevo os serviços que o grande agronomo prestou ao seu paiz. A edição, que é excellente, da typographia Palhares, vem illustrada com duas bellas photographias representando o busto elevado a Ferreira Lapa e a fachada do novo edificio do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

A *Renascença Portugueza* publicou a 2.ª edição da *Terra Prohibida* do conhecidissimo poeta Teixeira de Pascoaes, que tem o seu nome feito e é indiscutivelmente um dos mais interessantes poetas lyricos da sua geração. A edição, como todas as da *Renascença*, é muito elegante, representando, n'este momento de escassez de papel, um verdadeiro sacrificio.

As *Cartas sem destino*, escriptas por Alfredo Pimenta, foram primeiramente publicadas no jornal *O Dia* e tratam mais especialmente questões d'arte escriptas pela fórma brilhante que é sem duvida a do sr. Alfredo Pimenta, um escriptor de observação subtil e inegavelmente um cultor da forma. Por esse mesmo motivo as cartas do sr. Alfredo Pimenta apenas poderão ser lidas por um publico reduzido dizemos com a intellectualidade sufficiente para as poder comprehender sem enfado. Este livro a que não faltam qualidades e para *estes* — por consequencia um livro que honrando o seu auctor pouco ou nenhum proveito litterario lhe poderá dar.

Echos dos acontecimentos

Procurou-nos o guarda fiscal sr. José Paschoal, para nos declarar que não foi preso por conspirar contra o governo, como da participação da policia se deprehende. Foi detido realmente no dia 8, quando sahia do hotel Peninsular, onde está hospedado, por n'essa occasião ter sido disparado um tiro d'uma janela, mas no dia 9, o governo civil foi buscal-o e o commandante da secção, alferes sr. Faria, que o conhece bem e sabe que elle não entraria em conspirações.

Chegada de naufragos

Chegaram esta manhã a Lisboa vindos da ilha da Madeira, o commandante, commissario e mais 32 tripulantes do vapor japonez «Ikoma Maru», que foi torpedeado por um submarino allemão.

Vapores d'Africa

Forças que regressam á metropole

Vindo de Moçambique, chegou esta manhã ao nosso porto um dos vapores da Empreza Insulana de Navegação com um importante carregamento de generos coloniaes e 276 passageiros, entre os quaes 1 official e 23 praças de marinha, 21 officiaes 20 sargentos e equiparados e 43 cabos e soldados das forças que estão operando ao norte d'aquella provincia.

Durante a viagem falleceu uma creança, de nome João Pedro, filho do sr. Alfredo Gustavo Lauermeister.

Camara municipal de Lisboa

Tendo o governo dissolvido as camaras municipaes, foram nomeadas em seu logar commissões executivas. A de Lisboa ficou assim organisada:

Presidente: José Carlos da Maia, official de marinha e antigo deputado. Vogaes: Alvaro Raymundo Lopes Valladas, economista. Antonio Couto d'Abreu, architecto. Antonio Ferreira, pharmaceutico. Antonio Lino Netto, professor e advogado. Antonio Maria Abrantes, commerciante. Franklim Lamas, industrial. João Pereira da Rosa, industrial. José Antonio da Costa Junior, medico e antigo deputado. Manuel Emygdio dos Santos Rebello, antigo commerciante e proprietario. Mathias Boleto Ferreira de Mira, medico. Raul d'Almeida Carmo, advogado. Sebastião Eugenio, antigo operario. Vladimiro Contreiras, contabilista.

A Junta Geral do Districto ficou assim constituida:

Joaquim Correia Nobre França, publicista. Vogaes: Arsenio José Xavier, contabilista. Eduardo Ferreira da Fonseca, contabilista. Mario Mesquita, professor do lyceu. José Paulo Macedo Bragança, proprietario.

No mar

Marinhas mercantes alliadas

De Marc Landry, em «Le Figaro»:

«Hontem exprimimos de novo o voto de vêr os estaleiros dos paizes da Entente acelerar a construcção de novos vapores de commercio.

Eis aqui, em primeiro logar, as cifras animadoras que nos chegam dos Estados Unidos. Estão em via de construcção actualmente n'este paiz 58 navios de madeira e aço, que formam na sua totalidade 207:000 toneladas; 945 navios de aço, formam de 2.6[illegible]:400 toneladas, 778 barcos de madeira, que representam 1.310:900 toneladas; ou seja, na totalidade, 4.20[illegible]:000 toneladas que entrarão em serviço antes de janeiro proximo. Os barcos comprados ou requisitados pelo governo americano attingem um total de 2.250:000 toneladas. No anno em que estamos, veremos pois a marinha mercante americana attingir os 6 milhões de toneladas que tinham sido annunciados.

Em França, como se sabe, os estaleiros acharam-se lastimosamente durante muito tempo na impossibilidade de produzir, porque lhes faltava ao mesmo tempo materias primas e mão de obra. Só recentemente e muito tardiamente é que elles poderam recomeçar alguns trabalhos se bem que muito modestos. Mas graças aos esforços perseverantes e habeis do sr. André Tardieu, os Estados Unidos prestaram á nossa marinha mercante um concurso dos mais importantes.

Forneceram-nos 200.000 toneladas, nos seis ultimos mezes de 1917, que vieram reforçar a nossa marinha mercante transatlantica. E prometteram de nos entregar, em 1918, uma totalidade de 225:000 toneladas.

Na Inglaterra a producção do anno de 1917 em vapores mercantes attingiu a de 1913, a qual constitue um «record» e fóra de 2.300:000 toneladas.

O programma do governo inglez, para 1918, prevê um augmento sensivel d'esta producção. 40 novos estaleiros de construcção foram estabelecidos, nos arsenaes navaes do Reino Unido.

A actividade é consideravel n'estes differentes estabelecimentos onde se empregam prisioneiros de guerra na construcção de barcos mercantes e onde tambem se emprega em larga escala a mão d'obra feminina.

O governo do Canadá não quiz ficar atraz. Fez utilisar todos os seus estaleiros navaes, cuja capacidade de producção annual é de mais de um milhão de toneladas, para ahi construir navios de carga em series.

Por toda a parte, como se vê, se comprehendeu que do desenvolvimento rapido das marinhas mercantes dependia o exito victorioso da guerra e tudo foi posto em pratica para chegar a esse resultado.

Conferencias

No dia 17, pelas 21 horas, realisa-se no Centro Colonial, largo do Barão de Quintella, 9, 2.º a terceira conferencia da serie que a Liga Economica Nacional vem promovendo.

Será conferente o sr. coronel Manuel Maria Coelho, que se occupará da nossa administração colonial.

Fornecendo os alliados

A exportação de carne brasileira

RIO DE JANEIRO, 12. — Os frigorificos trabalham noite e dia, abatendo milhares de cabeças de gado para exportação. A maior parte das encommendas são para a Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte. Os preços dos terrenos augmentaram 20 0/0 em consequencia do desenvolvimento crescente da industria das carnes. — (*Havas*).

As revistas...

Um pouco de historia e de critica

Um estadista com espirito

Quem lançou em Portugal a revista do anno obrigatoria, ha quarenta e tantos annos, foi Sousa Bastos, que quasi sempre accumulava as funcções de auctor e de empresario, levando á scena, por começos de dezembro uma d'essas peças, que dividia em 3 actos e doze ou quinze quadros, na qual fazia a critica dos acontecimentos politicos, theatraes, sociaes, litterarios, adubados de piadas mordazes ou garotas e cortadas aqui e além por numeros de musica, tambem ouvida durante o anno nas operetas exibidas no theatro da Trindade, ou colhidas no vasto repertorio popular, nas ruas e nos campos.

Antes d'elle, cultivaram o genero, creio que apenas Manuel Roussado e Joaquim Augusto de Oliveira, o «Oliveirinha das magicas» e só seis ou oito annos depois de Sousa Bastos começaram a apparecer revistas de Alcantara Chaves, Baptista Machado e outros, que mais ou menos aproveitaram a estructura apresentada pelo auctor do *Tim Tim por Tim Tim*.

Todas as revistas agradavam geralmente, algumas d'ellas faziam escandalo porque atacavam personalidades politicas, exhibindo em caricaturas que muito se approximavam de retratos fieis, os estadistas conhecidos, pondo-lhes a ridiculo os fracos.

Fontes Pereira de Mello, o marquez de Vallada, José Luciano de Castro, o conselheiro Arrobas e outros personagens em evidencia, foram durante muitos annos os cabeças de turco, sobre que os revisteiros malhavam, sem dó nem piedade, com grande apraz das plateias populares e mesmo de alguns dos visados, os quaes tinham espirito.

Eram frequentemente postos em scena, com um ou outro costume de estado e só os fracos de acto comportavam taes ou quaes exigencias de scenario.

Foi ainda Sousa Bastos quem começou a apresentar deslumbramentos de vestuario e accessorios, destacando-se principalmente entre as suas peças bem ataviadas, o *Tim Tim por Tim Tim* e *Sal e Pimenta*, e levaram-n'o a lançar mão d'esse recurso attractivo, os córtes que a censura previa, então exercida pelo fallecido commissario geral Moraes Sarmento, a certas allusões politicas e a prohibição completa da exteriorisação de typos.

Ha trinta e tantos annos appareceram dois revisteiros de grande valor, que foram Antonio Menezes, mais conhecido pelo pseudonymo de *Argus*, e Francisco Jacobetty, este de origem italiana — Jacobetty é uma corruptela de Giacometty — que deram á revista uma tal ou qual forma de peça, com principio, meio e fim e enveredando para a critica de costumes.

Foi Antonio Menezes quem, pela primeira vez, apresentou no theatro o *Zé Povinho*, feliz creação do grande Raphael Bordallo Pinheiro, tão feliz como o *Punch* dos inglezes, o *Jacques Bonhome*, parisiense, o *Uncle Sam*, norte-americano, e outras concretisações do povo simples e alvar, que de tudo ri, tudo atura e tudo faz, nada merecendo dos que tudo lhe devem.

Poucos annos depois, uma sociedade de artistas que explorou o theatro da Trindade e de qual faziam parte Valle, Silva Pereira, João Gil, Lucinda do Carmo, Cinira Polonio e outros artistas conhecidos, obtiveram de Eduardo Schwalbach, então em evidencia, pelos exitos obtidos em outro genero de theatro, uma revista, *Retalhos de Lisboa*, que, sem perder a leveza conveniente a tal forma theatral, tinha, em toda o caso, um certo cunho litterario, que o publico acceitou com enthusiasmo.

Depois começaram a apparecer revisteiros de todos os lados, destacando-se entre elles — apesar de escrever muito diversamente e ter limitada cultura litteraria, Baptista Diniz, e um ou outro mais, cujo nome não vale a pena citar, ou porque produzisse pouco ou porque fosse muito mau o que atirasse para os palcos lisbonenses.

Ha poucos annos, quando algumas emprezas começaram a explorar o theatro por sessões, vieram as revistas em dois actos, muito cheias de phantasias, de *décolletages*, de piadas ordas, contendo demasiados numeros de musica, nem sempre bem cantados e com muito pouco do material que distingue os trabalhos de Schwalbach, Menezes, Jacobetty, Sousa Bastos...

Parecem-se umas com as outras. Não teem, geralmente, originalidade, nem litteratura, nem graça, nem nada.

Dizem elles — os revisteiros — quando alguem lhes pergunta porque não meditam um pouco, não estudam muito, não apuram a penna, procurando fazer alguma coisa de melhor, de menos pornographico e talvez com menos apparato, que o publico não quer outra coisa.

Não é bem assim. Não lhe dão outra coisa.

E a prova está no exito cada vez maior que vão obtendo as revistas de Schwalbach, onde se nota sempre a preoccupação de bem escrever e de trazer para o tablado scenico alguma coisa de novo, de não visto ainda, de original, emfim.

Não queremos dizer com isto que não se encontram pelas revistas que ultimamente teem sido levadas á scena na capital, uma ou outra *trouvaille*, de espirito e alguns numeros de musica vivos e que ficam no ouvido.

Tambem abordaram a revista, não sendo felizes, Guerra Junqueiro, Urbano de Castro e muitos outros.

O genero é na verdade tenta [illegible]. Mas não é facil; não é nada facil mesmo.

Para terminar, contaremos um caso muito interessante, a proposito de revistas, occorrido ha bons cincoenta annos, revelador do alto espirito que caracterisava os estadistas de então.

Deu-se com Rodrigo da Fonseca Magalhães, ao tempo ministro do reino.

Estava em scena, no theatro da Rua dos Condes, uma revista em que este interessante politico e fino humorista era criticado com certa mordacidade e graça.

O governador civil, cujo nome não importa para o caso, por mais de uma vez lhe fez ver que sendo á sua personalidade mettida a ridiculo, entendia dever supprimir o episodio em que era visado.

O ministro resistiu. Um dia, porém, disse-lhe que mandasse vir á sua presença o emprezario com a peça.

Depois de lêr a scena em que era posto em evidencia com pouca cerimonia, sorriu e disse para o governador:

— Podia ser peor. Tem sua graça e não me offende.

E virando-se para o emprezario, carregou o sobr'olho e increpou-o asperamente de trazer... com os seus ridiculos, acrescentando depois:

— O publico ri?

— Muito, sr. ministro.

— E vae lá por causa d'esta passagem muita gente?

— E' o successo da revista.

— Então ganha bastante. E tenha alem d'isso a ponderar que muita gente vive do meu exito ridiculo: — actores, coristas, figurantes, musicos, porteiros, muita gente... Olhe, continue a fazer representar a peça conforme está escripta.

E voltando-se para o zeloso governador civil:

— Não vale a pena desarranjar tanta gente, por causa de um ministro.

M. C.

EM REDOR DA GUERRA

A Hollanda julgada por um neutro

Achamos interessante reproduzir aqui o seguinte artigo do *Jornal de Genève* e em que um jornalista suisso relata as impressões que trouxe de uma recente viagem á Hollanda:

«Todos sabem que a Hollanda se tem enriquecido durante a guerra, que os seus negociantes realisam plagues beneficios traficando com a Allemanha; que nunca talvez houve tanto ouro nos Paizes-Baixos... E como todos sabem estas coisas e muitas outras, cada qual emitte sobre a Hollanda, opiniões muitas vezes injustas e sempre pouco lisongeiras.

«Não pretendo argumentar aqui: responder-me-hiam com cifras, estatisticas, citações, provas. Mas se esses negociantes poderosos parecem não se importar absolutamente com as obrigações dos neutros; se são favorecidos por uma politica cuja neutralidade é só interesse, e cujo interesse compromette muitas vezes a neutralidade, sabe-se onde esses homens e essa politica conduziram a Hollanda: á uma desconfiança quasi hostil da parte dos alliados, que recusam na America fornecer carvão aos barcos hollandezes carregados de trigo, que, na Inglaterra, cortam as relações telegraphicas entre a Hollanda e as suas colonias, suspendem quasi completamente a sua exportação para os Paizes-Baixos; e, da parte da Allemanha, a convenções onerosas, apesar de tudo insufficientes, e imperiosas exigencias e á desconfiança tambem, quer dizer, em conclusão, não obstante todo o ouro accumulado, á miseria, ao frio, á fome, sobretudo para aquelles que não são ricos.

Esses homens que collocaram o seu paiz n'esta tristissima situação são evidentemente personagens importantes. Mas pode d'aqui concluir-se que elles representam os sentimentos e as sympathias do povo hollandez?

Após tres mezes de permanencia na Hollanda, posso affirmar que não. No meio dos belligerantes, é entre dois campos inimigos, os hollandezes

erguem, como no passado, a sua independencia politica, independencia religiosa, independencia e liberdade entre elles proprios e submissão unicas e certas para com a rainha adorada que symbolisa com orgulho esta independencia.

Este pequeno povo não está filiado, na sua grande maioria, em nenhum partido. E' neutro e quer continuar a sel-o. E' hollandez na Hollanda como nós somos suissos na Suissa, e mais do que nós, talvez. Quem permanecer um pouco n'este paiz nota que todos os seus habitantes teem viajado, que todos falam o francez, o allemão e o inglez, que todos são primeiro que tudo e simplesmente hollandezes, mas sem chauvinismo. E os kursaals de Schevening ue ou de Zandvoort, bem como certos jornalistas e alguns financeiros diplomatas, não provarão o contrario.

Este povo expia agora as especulações e as faltas de alguns dos seus dirigentes e dos seus jornaes.

Salvo em alguns salões privilegiados, hoteis e restaurantes, uma medonha escuridão envolve logo que anoitece as grandes cidades. A electricidade está pouco espalhada por falta de carvão, o gaz falta e o petroleo e as velas não se encontram. E' assim que os pobres innocentes, a humilde população operaria, vêem todas as noites medonhas trevas invadir as suas tristes habitações geladas. Em Amsterdam, no começo do mez passado, 12.000 familias reclamaram um pouco de luz.

Quanto aos felizes que teem gaz, durante uma hora ou duas por dia, só podem accendel-o n'um quarto. E como este unico quarto illuminado é tambem o unico que está aquecido, a vida de familia desenvolve-se magnificamente, em detrimento talvez da sua harmonia.

Nas aldeias, nem uma luz. Pelas ruas escuras, porque das janellas não parte sequer um raio de luz, lá vão os pobres camponezes lentamente em demanda das suas habitações para se deitar na cama ás apalpadellas, onde os velhos e as creanças, tiritando de frio, já se encontram ha muito tempo.

Os comboios chegam sempre com muitas horas de atraso. E algumas vezes não chegam. Sobre as grandes campinas desertas são obrigados a parar e a esperar muito tempo que cheguem outros cujas locomotivas estão mais bem providas de carvão.

A isto, accrescente-se a enorme carestia dos generos alimenticios, e de tudo o mais, o que significa a fome e o frio para aquelles que teem minguados recursos... Pensemos, antes de emittir qualquer juizo sobre a Hollanda, nos velhos transidos de frio, nas creanças famintas, nas familias, mesmo remediadas, que a noite condemna á inacção desde as cinco horas da tarde, e todas as victimas innocentes... E nós que tanto temos feito para conservar a nossa neutralidade, e livrar-nos d'aquelles que não a observem, nós que soffremos tambem, sentimos por esse povo a maior sympathia e admiração.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores da Imprensa—Para discussão do relatorio de contas e eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral depois de amanhã, ás 15 horas.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa—Hoje, ás 21 horas, sarau dramatico, concerto de bandolim, concurso de creanças com premios e bailes.

Academia Inst. Ens. Com. Ferro Leste e Norte—Baile com exhibição de danças modernas, pelos alumnos do professor sr. Arthur Rodrigues.

Augusto de Mello

Este brilhante e conhecido artista, sociotario do theatro Nacional e professor da Escola da Arte de Representar, realisa na proxima segunda feira, 21 do corrente, a sua festa artistica com a «reprise», por todos os motivos interessante, da velha peça de Ennery, «A martyr». N'esta peça de antigos moldes tem Augusto de Mello, no papel do inglez, uma das suas melhores creações entre tantas que a sua carreira já longa e desusadamente brilhante tem fornecido ao publico. Segundo nos consta, «A martyr» subirá á scena em recita unica, motivo por que uma grande parte da «location» se encontra já vendida.

A recita de honra de Aura Abranches

Estevam Amarante no Polytheama

Desde que foi conhecida a nova distribuição da GAROTA recrudesceu o interesse e o enthusiasmo pela recita de moda de quarta feira proxima, no Polytheama, com a «reprise» da deliciosa comedia, em festa artistica de Aura Abranches.

De facto, a encantadora comedia, que é uma das mais bellas creações da illustre actriz, vae ter agora um incomparavel desempenho, em que sobresahem nos principaes papeis masculinos Chaby Pinheiro, Estevam Amarante, Santos Mello e Ribeiro Lopes, estreando-se ainda como actriz a sr.ª D. Aurelia Trajano, senhora possuidora das melhores aptidões para o theatro e de uma rara e invulgar cultura.

Para o espectaculo sensacional de quarta feira estão já vendidos os principaes logares pelas primeiras familias da nossa sociedade elegante.

SPORT

A Associação de Foot-Ball tenta dar explicações

Recebemos da Associação de Foot-Ball um enorme communicado, em que ella pretende dar explicações á imprensa. Vamos dar-lhe publicidade, fazendo os nossos commentarios.

Logo no começo do communicado diz a Associação:

«Para conhecimento de todos os interessados julga conveniente a A. F. L. tornar publico os seguintes esclarecimentos:»

Achamos muito bem que a A. F. L. dê todos os esclarecimentos, mas já o devia ter feito em communicados mais pequenos, porque como deve saber, torna-se um pouco difficil a publicação de um communicado extensissimo como este.

Expediente—Todo o expediente relativo a campeonatos inter-clubs e escolar, marcação de desafios, campos, horas, juizes, etc., deve ser tratado com o secretario sr. Pedro Del-Negro, que se acha todas as quartas e quintas-feiras na séde da Associação, das 18 ás 21,30 horas.

Tomamos o devido conhecimento, e ficamos scientes.

Calendarios de jogos—Os calendarios de jogos são impressos por mezes e distribuidos no principio de cada mez; isto é, os calendarios estão promptos para todo o anno, mas são dados a publico em estes mezes para melhor regularidade do serviço. O do corrente mez, por motivos de força maior, não poude ser distribuido, mas vae ser entregue ainda esta semana, porém os clubs receberam a tempo e horas as communicações acerca dos desafios a jogar nos dias 6 e 13 do corrente.

Julgamos de toda a conveniencia, uma vez que os calendarios «estão promptos para todo o anno», envial-os á imprensa... e estranhamos não termos recebido nem o do mez de dezembro, nem o d'este mez.

Homologação de desafios—Como cada boletim de jogo é sujeito a uma larga verificação, não pode ser publicada immediatamente á homologação dos desafios a fim d'esta secretaria não incorrer em erro que lhe acarretaria dissabores e occasionaria prejuizos aos clubs filiados. Entretanto como já se acham verificados os boletins de novembro e dezembro serão em breve publicadas as homologações d'estes.

Não concordamos, porque a A. F. L. deve exigir dos juizes os resultados dos desafios, passadas 48 horas, o maximo, e assim limitaria a «larga verificação».

De «incorrer em erros», já lhe está no masso do sangue.

Juizes de campo — Segundo o regulamento proprio é dada a cathegoria de aspirantes aos individuos que se propõem a juizes officiaes, remunerados, depois de approvados em exame theorico a que são sujeitos. Decorrido um anno de provas praticas no campo classificadas de sufficientes, é-lhes dada a classificação de juizes de 3.ª classe, começa a sua remuneração e assim successivamente até chegarem á 1.ª classe. E-lhes dada a designação de Aspirantes para se distinguirem d'aquelles que nem aspirantes são, porque nunca prestaram provas do seu conhecimento theorico das regras, e que costumam ser annualmente indicados pelos clubs, não fazendo parte da chamada Corporação de Juizes de Campo Officiaes.

Seria mais apropriado o nome de «Juizes theoricos», mas por forma alguma deveria a A. F. L. pôl-os a arbitrar desafios.

Pratiquem na epoca dos treinos, mas nunca a arbitrar desafios.

Deve a A. F. L. abolir immediatamente esta gente. Se os Clubs pretendem indicar pessoas para arbitrar desafios, é A. F. L. é que «manda». Não consinta.

Resoluções tomadas pela Direcção na sua reunião de 10 do corrente:

—Auctorisar a 2.ª cathegoria do Victoria Football Club a ir jogar ao Porto nos dias 13 e 14 do corrente.

—Attender ao pedido do «Imperio» e «Sporting» para a transferencia d'um desafio marcado.

Attendeu a A. F. L. ao pedido, mas não devia abrir exemplos, e ainda assim devia marcar-lhe a data.

Se chovia para estes, tambem chovia para os de 2.ª e 3.ª cathegorias que se realisaram.

Chamar a attenção do «União Football de Lisboa», para vedar o seu campo de Palhavã A, e fazer as devidas vedações bem como proceder ás necessarias reparações nas redes, sem o que se não podem alli effectuar novos desafios.

—Castigar com 30 dias de suspensão o jogador do «Carcavellinhos Football Club» sr. José Garcia, porque no desafio de 6 do corrente offendeu por palavras o juiz de campo;

—Chamar de novo a attenção do «Carcavellinhos» para que os seus jogadores sejam de futuro mais leaes na lucta sob pena severa de castigo desde que não modifiquem o seu procedimento; applicando-se agora a pena de reprehensão ao 2.º grupo do mesmo Club.

Que ao jogador do «União Avenida» sr. Edmundo Onagas seja applicada a pena de suspensão de socio eventual, até á reunião da Assembleia Geral que apreciará o pedido da Direcção para a sua expulsão, porque no desafio de 6 do corrente aggrediu o juiz de campo.

A culpa é exclusivamente da A. F. L. quanto ao jogador do «União Avenida» aggredir o juiz de campo.

—Que ao jogador do Sport Lisboa e Benfica, sr. Francisco Britto, seja applicada a pena de 30 dias de suspensão porque no desafio de 6 de janeiro insultou o juiz de campo.

Achamos pouco.

—Que aos jogadores da 2.ª categoria do Victoria, srs. José Augusto Nunes e Ernesto Viegas, seja applicada a pena de reprehensão por se terem portado incorrectamente no desafio de 30 de dezembro;

—que seja annulado o desafio de 2.ª cathegoria realisado no dia 6 de janeiro entre o Benfica e o Victoria pela forma irregular como decorreu o mesmo desafio.»

—que a 2.ª cathegoria do Avenida Foot ball de Saldanha seja suspensa até ao fim da epoca presente, porque nos desafios realisados nos dias 30 de dezembro e 6 de janeiro, se portou de forma a prejudicar não só o desporto, como também a disciplina e os proprios adversarios, e ainda porque negando-se o seu capitão d'este «team» a dar nomes dos jogadores que infringindo os regulamentos e as leis foram expulsos do campo, se tornou com elles solidario.

Appoiamos estas resoluções.

—que o jogador do Victoria F. Club, sr. Justiniano Nunes, e o jogador do União Lisboa, sr. Dionisio Duarte, sejam reprehendidos porque no desafio de 30 de dezembro findo se aggrediram em campo, obrigando o juiz a expulsal-os;

—que ao jogador de 3.ª cathegoria do Victoria, sr. Justiniano Nunes seja applicada a pena de expulsão por toda a epoca, porque no desafio de 6 de janeiro desrespeitou o juiz de campo.

Muito bem, estes indisciplinados dos jogadores devem ser reprimidos com a maxima energia.

Foot-Ball

Não recebemos, hontem, á tempo, de lhe dar publicidade, o programma dos desafios realisados hoje.

A. de C.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 12.—Da 1 ás 6 horas pairou sobre este concelho uma grande trovoada, acompanhada de grande aguaceiro.

—Para Parada, onde está doente sua irmã, partiu o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo do Algarve.

—Falla-se no sr. Aragão para presidente da camara.

—O beneficio cujo producto reverte a favor da Cosinha Economica, foi muito concorrido.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram enviados hoje para o tribunal Jacintho José Ferreira, morador na rua das Farinhas, 64, 1.º, e Joaquim Fernandes da Silva, na rua da Condessa, 31, 4.º que foram presos no dia 10 na travessa de S. Domingos, pelo guarda nocturno n.º 175, a pedido do sr. ministro do interior, por lhe terem mandado parar o automovel com o fim de o roubarem e José Maria Mathens, morador na rua Possidonio da Silva, 21, loja, pateo do Fernando, que foi preso no dia 3 do corrente, por ter assaltado varios estabelecimentos, furtando calçado e outros objectos.

—A policia prendeu hoje Marcellino Flores, residente na rua do Cruzeiro á Ajuda, 217-1.º, por ter furtado varios objectos no valor de 80 escudos ao sr. Antonio Rodrigues Castelhano, rua Duarte Bello, 64, loja, e Joaquim Pedro, largo de Santa Barbara, 12, 1.º, por furtar a quantia de 95 escudos á sr.ª Maria Teixeira, moradora em Tolhergas de Cima, 83.

Brindes e calendarios

A casa João M. Sommer & C.ª, cujos escriptorios são na avenida da Liberdade, 29 a 37, enviou-nos um exemplar do seu calendario de escriptorio, que, a exemplo dos demais annos, distribue pelos seus clientes e amigos.

Os espancadores de mulheres

Hoje, pelas 13 horas, foi preso na travessa da Palha, José da Silva, sem residencia conhecida, por ter aggredido com um pontapé no baixo ventre a lavadeira Maria da Costa Vieira, que ficou muito ferida e deitando muito sangue, pelo que foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

A causa da aggressão foi por ella lhe não querer dar dinheiro.

A desgraçada reside na mesma travessa, 162, 2.º.

POLITICA INTERNACIONAL

Petrogrado sob o regimen actual

Convem que todos conheçam alguns antecedentes do maximalismo. O «Slovenski Narod», jornal de Leibach, e o «Agramer Tagblatt» publicaram informações curiosas acerca dos mysticos agitadores que levam a Russia á catastrophe.

Eram os socialistas austriacos que gozavam da amizade dos chefes maximalistas antes da guerra. Praga e Vienna foram, durante muitos annos, a residencia favorita d'esses homens cuja cabeça tinha um preço fixado no tempo do czar. Quando rebentou a guerra, Trotsky estava em Vienna. Desde que conseguira escapar-se da Siberia, passava os dias vagueando pela Austria. Durante algum tempo (um prazo muito curto) foi engenheiro de uma fabrica de productos chimicos e ali se deu a conhecer com o seu verdadeiro nome de Braunstein. Collaborava no jornal «Arbeiter Zeitung», que prescindiu d'elle quando soube que Trotsky recebia dinheiro do governo. Mais tarde passou a Sievering, e ali ganhava a sua vida no jornalismo, dando-se a conhecer pelos artigos que publicava sobre assumptos russos na revista «Kampf», dirigida por Frederico Adler.

Em 1912 organisou em Tropau um congresso secreto de revolucionarios russos de toda a Europa, congresso em que tomaram parte não poucos socialistas tchecos e allemães.

Tambem Lenine vivia na Austria em 1914. Já se sabe que Vienna foi o refugio ideal dos revolucionarios russos de caracter maximalista.

O governo austriaco mantinha relações muito intimas com o grupo maximalista, porque, sem duvida lhe convinha ter sempre erguida, uma ameaça politica perante Petrogrado. Lenine, Trotsky, Lunatcharski e Axelrod reuniram-se durante uma temporada na cidade de Praga. No dia 1 de julho de 1917, appareceu no jornal «Prave Lidu», um artigo em que se dava conta de um grande congresso secreto que tinham realisado os maximalistas em Praga antes da guerra, e cujos accordos tomados deviam ter sido importantes, porquê nenhum orgão socialista se atreveu a publical-os «allegando razões de partido». Os revolucionarios russos eram protegidos pela policia, e effectuaram reuniões na propria casa do commissario de policia, dr. Petra. A filha d'este organisava frequentes passeios de automovel, acompanhada dos maximalistas mais notaveis.

Desencadeada a furacão da guerra, já se sabe que rumo levaram Lenine e Trotsky. O primeiro refugiou-se na Suissa e poz-se directamente em communicação com os politicos de Berlim. O segundo soffreu a perseguição da policia russa em França, passou á Hespanha, onde esteve preso, e refugiado, por fim, na America, relacionou-se com agentes da espionagem allemã até que poude embarcar com destino á sua patria, da qual é quasi absoluto dono e senhor nos momentos presentes.

Expostos estes dados sobre os antecedentes maximalistas, vejamos como decorre a vida em Petrogrado sob o regimen absurdo que impuzeram á capital russa. Fala uma testemunha presencial dos acontecimentos da Russia, e diz no «Morning Post»:

«Em Petersburgo e em Moscou não existe policia, nem tribunaes, nem ha nas prisões um unico malfeitor de direito commum; não ha senão pessoas honestas, socialistas patriotas, cadetes, officiaes...

«Os bandidos «trabalham» dia e noite: forçam as portas dos armazens e lojas e penetram nas habitações para saquear, atacam os transeuntes, roubam-nos, chegam até a despil-os completamente e matam todos aquelles que oppoem resistencia. Tem havido semanas em que se encontram mais de trezentos cadaveres completamente nús no Neva. Estas façanhas são realisadas com absoluta segurança pelos bandidos, tanto nos bairros pobres como nos ricos. Não ha muito tempo, em pleno meio dia, Peshkonof, ex-ministro socialista, foi despojado de tudo quanto trazia de valor, inclusivamente do seu abafo de peles. Só n'uma noite, em San Petersburgo, a Guarda Vermelha, que foi creada para substituir a policia, registou quatrocentos ataques e roubos. Bandos organisados saquearam os Bancos. Os comboios—quando chegavam—eram assaltados por ladrões que trajavam uniforme militar. Quebravam os vidros, das portinholas e roubavam as bagagens.

Antes de Lenine ter dado providencias, os jornaes independentes consagravam todos os dias algumas columnas a contar as scenas abominaveis que succediam nos arredores de Petrogrado. As arvores são cortadas, as colheitas devastadas, destruidos, incendiados os casaes. Os camponezes são assassinados por bandidos ou por desertores que percorrem as aldeias roubando, matando e destruindo. Ha uma phrase russa que diz «Entre nós, o povo é obscuro». Mas esse povo obscuro era bom. Os bolchevikis perverteram-no. A' entrada em scena da «Potencia das trevas», a reapparição da «serpente verde», do tam-tam bandidismo com caracter de selvagem bestialidade», como disse o jornal «Retch a Vonaa».

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

REPUBLICA—A's 21—«Mariquinhas».

POLYTHEAMA — A's 21 — «Bisbocetta».

NACIONAL — A's 21,45 — «Morgadinha de Val-Flor».

TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».

AVENIDA—A's 21 — «A viuva alegre».

APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».

GYMNASIO — As 21 — «O palacio da marqueza».

EDEN—A's 20 e ás 22—«O severo mundo».

SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Curioso seria notar, notar mais uma vez, o *facies* que actualmente o theatro de declamação vae tomando, pelo menos, entre nós. Que estamos em pleno neo-romantismo e que elle tende a manifestar-se cada vez mais forte, melhor renascido como a phenix das proprias cinzas—é um facto que ninguem de observação judiciosa poderá contestar. So o successo das peças recortadas sobre moldes antigos, decalcadas pelo systema de Berengong, que tão cultivado foi por Mendes Leal, pudesse passar despercebido — bastaria analysar a forma quasi triumphal porque teem resurgido as velhas formulas, para que nenhuma duvida subsistisse. O que se vê hoje em theatros portuguezes? *A vida d'um rapaz pobre*, *A morgadinha de Val Flor*, e muito em breve, talvez, os *Fidalgos da Casa Mourisca*. Qual a peça que melhor tem alcançado, ultimamente, receitas esplendidas? *O martyr do Calvario* que, na mais condensada das syntheses não passa de um film cinematographico falado. Onde estão, onde se vêem as ultimas expressões modernas da arte theatral? Ellas existem, não entre nós. Infelizmente, e todavia ninguem quer saber d'ellas. Porquê?

Porque, na verdade, só ha fundamentalmente dois criterios basilares d'arte. Porque a lucta entre o romantismo, especie de reacção contra um estado de coisas anterior, e o classicismo, nunca deixou de existir. Poder-se-ha objectar que já não ha classicos nem romanticos. Nunca ereo inutil. Continuam todos na mesma lucta intransigente que, por ser latente e surda, não é todavia, menos violenta. Simplesmente, já se não chamam classicos ou romanticos. São de um lado os Dorat, os Diderot e até mesmo de Delavigne, hirtos na sua forma, immutaveis nos seus processos; do outro, uma nuvem de symbolistas, decadentes, neo-lyristas, satanistas, patoistas, que embora se mascarem, se desloquem na excentricidade não deixam de ser romanticos. Eis pois os dois partidos eternamente em presença. Para que um esteja de cima, necessariamente o outro é desviado. E' o que está succedendo. No cansasso moderno procura-se a frescura socegada dos processos de Lamartine. Venha pois Lamartine *et tout le tremblement*. Fica, pelo menos, muita gente boa dispensada de ir ao theatro.

M. A.

Informações

Entre nós

E' a seguinte a distribuição da peça *O Ciume*, original da escriptora D. Mafalda Mousinho d'Albuquerque, que brevemente sobe á scena no theatro Nacional.

Madame Neves	Maria Pia
Clara Serulfe	Augusta Cordeiro
Mimi	Emilia Berardi
Miquelina	Marianna de Figueiredo
1.ª costureira	Judith de Castro
2.ª costureira	Carlota Sanda
3.ª costureira	Amelia Rino
4.ª costureira	Emma Reis
Padre Evaristo	Augusto de Mello
Doutor	Pato Moniz
João Serulfe	Erico Braga
Tenente	João Caiesana

A acção decorre em Lisboa. Actualidade.

● A peça do sr. Coelho de Carvalho *Infelicidade Legal*, cuja estreia se effectuou ha annos, sobe brevemente á scena no theatro Nacional, mesmo antes da peça *O Ciume*.

● Em fevereiro proximo realisará o actor Brazão a sua festa artistica, no mesmo theatro, com a representação do drama em verso, de Marcellino Mesquita, *Leonor Telles*.

—A festa artistica da actriz Maria Mattos realisa-se no theatro do Gymnasio, no dia 30 do corrente, com a representação da peça de Brisson, «Mariage d'Etoiles», traducção do nosso camarada de imprensa Avelino de Almeida.

—Continua em pleno successo no Salão Foz a phantasia «Terra e Mar».

Todos os scenarios da revista «Papagaio Real», em scena no Trindade são novos e feitos ultimamente para essa peça, como o publico tem facilmente verificado e como podem testemunhar os scenographos Salvador, Reis, José d'Almeida, Machado e Maximiano e Silva.

—Vae brevemente entrar em ensaios no theatro Nacional Almeida Garrett o novo original de Victoriano Braga, intitulado «O Salão de Madame Xavier», comedia de costumes da alta burguezia. A acção decorre em casa de madame Xavier, litterata e cantora, que é casado com um antiquado bacalhoeiro. Excepto o 1.º acto, a acção desenrola-se em pleno salão litterario, onde se recita, canta, intriga, todos mutuamente se elogiam e maldizem, girando tudo isto em torno de um interessantissimo no de acção.

No Brazil

A' data das ultimas noticias, eram as seguintes as peças em ensaios nos theatros do Rio de Janeiro:

Pega na bocha, revista de Armando Gallo e A. Ribeiro, musica do maestro Luiz Moreira, pela companhia nacional do theatro S. José.

Amigo Fritz, opera de Mascagni, pela companhia lyrica popular do theatro Republica, estando tambem á mesma peça em ensaios pela companhia portugueza do theatro Recreio.

Alma brasileira, revista patriotica, pela companhia nacional do theatro Carlos Gomes.

● A companhia Alexandre Azevedo segue do Rio de Janeiro para Campos e d'esta cidade irá a Petropolis dar uma serie de espectaculos.

● Contractado pelo actor Christiano de Souza, segue para Porto Alegre a companhia de comedia e drama Tina Valle.

No estrangeiro

No Romea, de Madrid, debutou com successo a canconetista Teresita Unamuno.

● Acha-se impressa, e á venda em todas as livrarias de Madrid, a peça de Ramos Martin *Esta noche es noche buena*, estreada com grande exito no theatro comico d'aquella cidade.

● No theatro de Jovellanos, de Oviedo, agradou em cheio a peça comica de Victor Gabirondo e Ezequiel Enderiz *Luna de miel*.

● Em Valladolid, no theatro Zorrilla, continua funccionando a companhia dirigida pelo primeiro actor Eugenio Casals.

Cine

Eis os ultimos films norte-americanos chegados á Europa: «Baby Mine» da Goldwyn, adaptação da celebre comedia de Miss Margaret Mayo; «Irradiações da aurora», da mesma casa; «Aline, onde moras?», da Newfields; «Casados na apparencia», da Ivan; «Sabandijas», da Paramount; «O eventoredor», da Mutual; «Marés de fortuna», da World; «A pequena hollandeza», da Triangle; «O incendio do hotel», da Christie; «O fogo pegado», da Buterfly; «Entranhas do prestamista», da Triangle Keystone; «Mascaras humanas», da Bluebird; «Os ciumes», da Christie; «Amor e tormentos», da Vitagraph; «Optimismo de Mr. Opp», da Bluebird.

● O gordo Fatty, celebre comico da Paramount, acaba de fechar contracto com um editor de livros para se publicar um volume de versos seus.

● Morreu no front italiano o conhecido actor cinematographico Bernasel.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2558 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 14 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2300 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Legalidade republicana

Teve no Porto uma recepção triumphal o sr. Sidonio Paes. E' de prever que não tenha um acolhimento menos enthusiastico nas outras cidades que vae visitar. Ninguem deve surprehender-se com este facto. O proprio sr. Sidonio Paes deu a nota exacta das causas d'esse acolhimento em que gala tem as mais fervorosas esperanças. E' que a revolução de dezembro encontrou um ambiente que foi a principal condição da sua victoria. Asfixiava-se, sufocava-se, sob a politica que essa revolução veiu derrubar. Factos irregulares magoavam a consciencia republicana, que não podia sobreviver na atmosphera de corrupções que tem já bisbilhotado a propria Republica.

O sr. Sidonio Paes é acclamado porque se vê na sua acção o inicio d'uma era de liberdade, de moralidade, de tolerancia, de boa politica e de boa administração que prestigie e robusteça a Republica. Por isso se grita por toda a parte «Viva a Republica» com tanto ardor como se a Republica só agora começasse. Não se póde dizer que seja assim. A Republica já fez em Portugal grandes coisas. Mas não ha duvida que se iam obscurecendo os seus serviços com a sombra dos actos absolutamente antagonicos ao seu espirito que, em seu nome, contra ella ultimamente se commettiam.

Vae raiar, emfim, uma era de paz, de trabalho, de nobre e fecunda actividade, garantida pela observancia fiel de todos os direitos e de todos os deveres que constituem a noção civica das democracias? O espirito publico assim o presume. A alma do nosso povo não é dada a scepticismos dissolventes.

Elle, apesar de todas as decepções que incessantemente o affligiram, não perde a chamma viva da fé. Levanta os homens, á medida que elles caem, suicidando-se, em geral, porque os seus actos é que os victimam; levanta outros homens, esperando sempre que elles não falhem, que elles se mantenham á altura das elevadas ideias, que é preciso realisar.

Só n'essas ideias a sua certeza é absoluta, mas nunca desespera de que, emfim, um dia venha, em que a politica seja feita com absoluta sinceridade, em que os homens não faltem aos seus compromissos, em que não desmintam, como até aqui, os actos, as suas palavras, em que se não deixem entontecer pela vaidade das situações que alcançaram, precisamente por se esperar d'elles uma adaptação fiel dos processos governativos aos principios proclamados perante o povo.

A hora que passa é de crise. Crise salvadora? Assim o esperamos. Mas não deixa de ser uma crise, porque se trata de saber se o paiz tem ou não energias sufficientes para não só cooperar na obra da sua integração plena na Republica, mas tambem para não consentir que ninguem deixe de effectivar os compromissos tomados para a effectivação d'essa obra.

O sr. Sidonio Paes declarou no Porto que quem atacasse as instituições republicanas era um criminoso. E' preciso que não se am atacadas brutalmente pelos seus inimigos de sempre — os monarchicos — mas é preciso egualmente que dentro da Republica ninguem as ataque tambem. E' preciso que a lucta politica se trave nos restrictos limites da legalidade republicana, e que dentro d'ella todos procedam, desde o governo até ás opposições. Não ha o direito de tentar nada que vá contra essa legalidade, e por egual seriam condemnaveis os arbitrios do poder, procurando falseal-a, e as violencias revolucionarias, procurando destruil-a.

A obra que ha a fazer tem de inspirar-se n'uma absoluta lealdade por parte de todos.

Pretendentes ao throno de Portugal

Contando com a pelle do urso...

RIO DE JANEIRO, 13.—*A Revista da Semana*, dirigida pelo escriptor Carlos Malheiro Dias, lançou a candidatura do principe D. Luiz de Bragança ao throno de Portugal para combater a descendencia austriaca, a favor da qual D. Manuel quer abdicar.—(*Americana*).

Banco Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 14. — Sabe-se que o sr. Visconde de Moraes é o presidente do novo Banco Portugal e Brazil, o que causou satisfação n'esta praça. O novo Banco deve começar as suas operações em fevereiro.—(*Havas*).

BILHETES DE PARIS

PARIS, 9. — Janeiro. — O mau estar que ultimamente se tinha desenvolvido desde os ultimos escandalos nos meios politicos francezes, baixou nos espiritos, ao mesmo tempo que passava para as segundas paginas dos jornaes.

Todas as irregularidades secundarias que uma primeira enquete, levada com energia na sobre-excitação do primeiro momento, havia descoberto, vão-se nimbando no espirito publico, esfumando-se, por assim dizer, em indifferença. Ultimamente as novas accusações de Lenoir e Desouches com Charles Humbert apenas obtiveram commentarios indifferentes e desprendidos. Toda a serie de irregularidades começada com, e já remota caso de Bolo-Pachá e terminada, por agora, com as fraudes modestas, nos arsenaes do Seyne, emocra provenientes d'origens muito diversas, já se confunde no espirito de toda a gente. De forma que para reabilitaçãos, para desvios, para atropellos, o francez retorce os bigodes e resume com ligeireza: *C'est du «Bolo» quoi!*

• • •

Este gelo de que toda a Europa se está queixando, passou em Paris sem reparo de maior. Tivemos a temperatura habitual, a necessaria para que gelassem os lagos do Bosque de Bolonha, com intima satisfação das elegantes. Patinar tres quartos d'hora, seguir depois até Madrid ou até ao pavilhão d'Armenonville n'um galope ligeiro até ao *bol* de leite quente, que está muito em moda este anno,— continuam a ser coisas que a guerra não conseguiu ainda interromper. Com effeito, a guerra modificou em bloco o aspecto de Paris mas só muito ligeiramente lhe alterou, nas classes abastadas, a maneira de viver, que já era, antes da conflagração, quasi uniforme até ao *Grand Prix*. Ha evidentemente alguma falta de principes russos e não se póde dizer d'uma forma absoluta que o *boulevard* tenha aquelle aspecto bulicoso e rumorejante que tanto fez adimar os devotos de Paris. Mas a fortuna solida e estavel d'umas centenas de casas excellentes mantêm, sem alterações sensiveis, aquillo que é de bom uso chamar-se *la haute vie*. Ha tempo para tudo. As mulheres são em determinadas horas les *blanches-pouvelles*, como por aqui já começam denominando o enorme legião de enfermeiras, que não deixam por isso de desempenhar outras distracções. Foi importante e foi util que houvesse gelo. Aqui ha dois dias o commissario de Magdalena mandou apanhar debaixo das arcadas da rua de Rivoli dois velhos achados com o frio. Accidentes lamentaveis é certo. Muito mais importante seria que não gelassem os lagos das Acacias. Como haviam de manifestar-se as pelles?

• • •

Seria talvez curioso não fallar na guerra. Os jornaes não estão cheios d'outra coisa. Ainda ha pouco Louis Dumont perguntava no *Figaro*: *Qu'est-ce que les journaux diront quand il n'y aura plus de guerre?* Provavelmente, os jornaes voltarão á politica e ao escandalo de bastidores. Por agora, não estão ainda saciados os jornaes. Mas, reproduzindo as noticias do *front*, os periodicos não dão, todavia, o sentir de Paris perante essa tremenda catastrophe. Paris habituou-se á guerra, tem n'a, é ao estado endemico e ha um anno a esta parte, apesar das difficuldades sempre crescentes e de toda o genero, familiarisou-se a tal ponto com ella—que por vezes chega a esquecel-a. Mesmo esta apparencia de grande quartel que a cidade teve em tempos, tende a relegar-se para bairros especiaes, onde acantonam profusos mas passageiros soldados de todas as especies e mesmo, sem phantasia, soldados de todas as côres.

Paris é os dois communicados diarios, tira d'el es conclusões e commenta-os com serenidade. Ha em toda a população o proposito muito firme, muito arreigado, de não gastar palavras inuteis. As coisas são o que são. De resto, não ha ninguem que não tenha na frente um ente querido.

Mas, o tempo, grande ponderador, grande dissolvente, attenúa e habitua. De quando em vez ha mais uma familia que se veste de lucto, mais uma casa que se fecha. E tudo gira como d'antes, recalcando lagrimas e angustias. Esta cidade do *trélélé*, da perna no ar, do escandalo e da troça, é uma grandeza nobre cidade, que sabe soffrer e sabe erguer a fronte. Não ha gritos, não ha prantos. Para quê? Bem o disse Régnier — *C'est la guerre!* E prompto!

• • •

A's vezes ouve-se fallar portuguez no *boulevard*. E' uma alegria, é uma consolação. Muitos officiaes que estão aqui de passagem vestem-se de quando em quando á paisana. Nada os distingue, pois, n'esta grande feira do mundo. Mas é vulgar, no meio da rua, ouvir-se uma voz: *O' menino! Olha para ali!* A voz sabe d'uma face intelligente, aberta, já um pouco ingleseada pelo contacto, mas que permanece fundamentalmente portugueza. Encontros subitos, gargalhadas. Nós, portuguezes, ainda sabemos rir, embora hoje quem affirme o contrario. Aqui se terminam em agapes discretos, um jantar ligeiro em qualquer restaurante do *Boeuf Kock* que parece ser, decididamente, o logar preferido pelos nossos bons rapazes. Nem admira, o bairro do Pantheon é por ali e o velho *quartier Latin*, aureolado pelas paginas de Murger, continua de apetecer. Depois, como é de bom uso entre nós, sempre ternos, e affectuosos por indole, á sobremesa, entre a fructa e o café, brilha uma lagrima ligeira, falla-se de Portugal. Mas depressa a conversa varia e as faces excellentes vão acabar a noite no vaudeville, quando ha vaudeville bem entendido. *Ce n'est pas tous les jours fête...*

• • •

Entre a Magdalena e os Italianos apparecia um homem de paiz exotico, côr de cobre, esqueletico com uma immensa gravata vermelha picada por uma perola que póde muito bem ser falsa. E' chueco e é inventor—inventor de quê? Elle proprio não o sabe talvez. O facto podia passar despercebido se não tivesse tido consequencias funestas. Este inventor de paiz exotico, que metteu toda a gente no coração, d'uma tal extravagancia de vida que todos os *badauds* do primeiro quarteirão do *Poissonière* o conheciam, andava simplesmente singularmente, a tirar photographias que a auctoridade muitas reputou perigosas. Sabido se conta, este homem delicioso nem era chileno nem era mesmo côr do cobre. Não passava d'um vulgar espião austriaco, que, com pre com a sua gravata vermelha e a sua perola, que podia muito bem ser falsa foi fusilado na madrugada de hontem n'um dos fossos de Vincennes, quasi no mesmo logar onde cahiu o duque de Enghien, ha pouco mais de um seculo.

R. L.

UM BRAVO

Monteiro Torres

apreciado pelos seus camaradas francezes

No «Portugal na Guerra» foi publicada uma carta do capitão Lamy, commandante da esquadrilha franceza Spad 65, onde fez serviço o capitão aviador Monteiro Torres, carta que dava poucas esperanças sobre a vida do distincto aviador e que terminava dizendo o seu respeito:

«Nós todos aqui lastimamos a perda do *capitaine camarade que era Torres. Era um bom soldado que, durante a sua estada na esquadrilha, foi sempre um grande exemplo para todos nós, sob todos os pontos de vista.*»

Algum tempo depois, o tenente francez Boisseré, que ficára commandando a mesma esquadrilha, escreveu a seguinte carta a um camarada e amigo de Torres:

—«Meu capitão. Em resposta á sua carta de 28 ultimo, tenho a honra de lhe participar que tivemos o grande desgosto de perder no inimigo o capitão Monteiro Torres, no dia 19 de novembro, ás 15 horas, em seguida a um combate aereo perto de Urcel, ao norte do canal de Ailette. O capitão Torres fazia parte d'uma patrulha da esquadrilha, que atacou 2 biplaces inimigos, a cerca de 8 kilometros, dentro das suas linhas. O capitão Torres tomou parte n'este ataque *com a maior bravura*. Infelizmente a patrulha foi n'este momento atacada por seu turno por 8 monoplanos allemães. No tempo que a patrulha levou para se desembaraçar, o capitão Torres foi perdido de vista.

Informações vindas de tropas de terra disseram-nos que o avião do capitão Torres, seguido por um aleman, picou fortemente para o solo. Os observadores de artilharia viram-no erguer-se a uma centena de metros de altura, virar para tomar o seu terreno e aterrar normalmente. Ha, pois, todas as probabilidades de que o capitão Torres se tenha visto na obrigação de aterrar, provavelmente em seguida a uma *panne* de motor, e que elle esteja prisioneiro, *mas são e salvo*.

Nós temos tanto mais esta esperança, quanto é certo nós estimarmos todos o capitão Torres e termos podido *apreciar as suas muito bellas qualidades de audacia e de coragem*. Pedimos informações mais precisas e eu cumprirei o dever de lhas communicar, logo que sejam obtidas».

E' realmente consolador para amigos e camaradas, como para todos os portuguezes, afinal ver a forma elogiosa como todos quantos conhecem o capitão Monteiro Torres se referem a elle, sobretudo quando esses elogios veem de estrangeiros, que ha tres annos estão fartos de ver praticar actos de bravura, sendo pois preciso que Monteiro Torres se tenha realmente distinguido, não só pela sua valentia, como tambem pelo seu procedimento de todos os dias, bondoso, trabalhador e patriota, para que assim se fale d'elle.

Está felizmente vivo o distincto official, e quem o conhece não se admirará nada de o ver ainda apparecer por ahi um dia, de tal forma elle é desembaraçado e capaz de afastar quantas difficuldades tenha de vencer para o conseguir.

COISAS URGENTES

A organisação do C. E. P.

Vae ser modificada? — Ha dias que correm boatos n'esse sentido

Diz-se com certa insistencia, e não temos, por nossa parte, razões que nos habilitem a julgar infundado esse rumor, que a organisação do Corpo Expedicionario Portuguez vae soffrer certas e profundas modificações. *A Capital* já por mais d'uma vez se tem referido, com a precisa discreção e apenas no intuito de collaborar tanto quanto possivel com aquelles que superintendem nos serviços do C. E. P., a este assumpto. Por informações colhidas, quer directa quer indirectamente, sabe-se que a organisação das forças portuguezas que combatem em França não é das mais perfeitas. Motivos? Muitos e diversissimos, não sendo esta a occasião propria para que se apontem todos, com que d'ahi possam advir inconvenientes. Entretanto, se se disser que a falta de *roulement* dos officiaes que fazem parte do C. E. P. é uma das causas que mais teem influido para que as coisas não corram, por França, com a desejada regularidade, não se affirmará, estamos convencidos d'isso, uma falsidade.

A guerra tem de ser sentida, por todos os que para ella são arrastados, com intensidade egual. Não póde haver situações de privilegio para ninguem. Os sacrificios teem de ser repartidos irmãmente, como o teem de ser tambem os beneficios e tudo o que represente uma maneira de passar o tempo, trabalhando, para o bem estar da causa que se defende. Porque insistir estes nas trincheiras largos mezes os mesmos officiaes, obrigar alferes e tenentes a commandar companhias quando os capitães abundam; forçar officiaes de patentes inferiores a desempenhar serviços que pertencem a outros de patentes mais elevadas, que não faltam, póde ser tudo quanto se quizer, menos uma coisa justa. E isto, ao que nos informam, succede no C. E. P., como succede haver quem tenha de arrostar permanentemente com os maiores perigos, sem se vêr rendido a tempo e horas, sem se vêr substituido por quem, installado na rectaguarda e nas bases, julga ser ali que se faz a guerra, com todos os riscos e com todas as excepcionalissimas torturas que ella impõe.

O *roulement* entre os que se encontram na frente e os que estão na rectaguarda ainda não se estabeleceu devidamente, o que importa um intoleravel aggravo feito á justiça, á equidade e á disciplina militares. E' para o instituir que o governo vae introduzir as annunciadas modificações na organisação do C. E. P.? Se é, não temos senão que o applaudir, que o louvar, que o incitar a tomar uma medida, que será admiravelmente acolhida, não só pelos portuguezes que se batem em França, mas por toda a nação. Esta é que é a verdade. Ha certas situações injustas que, por se terem prolongado em excesso, não podem manter-se por mais tempo. Aquella de que resultam, no C. E. P., todas as commodidades para uns e todos os sacrificios para outros, pertence a esse numero. Este governo propõe-se fazer justiça a quem d'ella precisar. Pois que olhe para a organisação das forças portuguezas que se batem em França e que, modificando-a, dê a cada um a certeza de que todos lhe merecem egual consideração, por todos, como os varões portuguezes que saíram das ... vida pela sua patria, serem dignos d'ella.

Mas ha ainda mais alguma coisa para que o governo tem de olhar. E' o serviço de encommendas para os que compõem o C. E. P. Esse não póde ser peior nem mais deficiente. As remessas de pequenas lembranças, roupas e outros objectos, para os officiaes e soldados do Corpo Expedicionario Portuguez, só muito excepcionalmente chegam ao seu destino. Perdem-se pelo caminho, somem-se antes de sahirem de Portugal, desapparecem ao chegarem a França? Ignoramol-o. Sabemos, todavia, que o que se está dando com este serviço especial do C. E. P. não póde continuar.

E' não só uma vergonha como tambem uma prova evidente de que as pessoas e os organismos a quem incumbe velar por que cheguem ao seu destino todas as remessas dirigidas ás tropas expedicionarias, não só com ... a rapidez nem perfeitamente conservadas e acauteladas, não comprem o seu dever. Permittimo-nos lembrar ao sr. ministro da guerra a conveniencia de não esquecer estes serviços na nova e annunciada organisação do C. E. P., para que não se sumam, por estranhas causas, todas as lembranças que aos soldados portuguezes são enviadas, com infinita ternura, pelas pessoas queridas que, em Portugal, não deixam de pensar n'elles. Mas que uma obra de justiça, será esta uma obra de bondade. O sr. ministro da guerra não deixará, por isso, de a praticar.

A conflagração

Na frente franceza

Violentos duelos de artilharia

PARIS, 13.—Communicação official de hoje, ás [illegible] horas. Acção de artilharia bastante violenta na região de Pinon e ao norte de Brayo-en-Laonnois.—(*Havas*).

As operações no Oriente

Raid coroado de successo

PARIS, 13.—Exercito do Oriente em 12|1. A oeste do lago Doiran as tropas britannicas effectuaram com successo um raid nas linhas inimigas. Actividade reciproca da artilharia na região de Guevgueli e na curva de Cerna.

A gare de Cestovo foi bombardeada pela aviação britannica.—(*Havas*).

O torpedeamento do Rewa

Desmentindo as explicações da Allemanha

LONDRES, 12. —Depois da explicação officiosa da Allemanha, dizendo que o navio hospital *Rewa* deve ter ido de encontro a alguma mina, suppõe-se impossivel na Allemanha que o navio fosse torpedeado. A Agencia Reuter está informada officialmente e está definitivamente comprovado que não havia nenhuma mina no local onde o *Rewa* se afundou, nem tão pouco na visinhança do local do sinistro.—(*Havas*).

A Russia maximalista

A constituição d'um «comité» executivo

PETROGRADO, 13. — De fonte maximalista sabe-se que foi constituido um *comité* executivo, dando direitos aos *soviets* dos aldeões, operarios e soldados para ficarem as novas eleições e chamarem aquelles dos seus delegados á constituinte que representam os interesses das massas operarias e aldeãs.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Manobras allemãs repellidas

PARIS, 13. — Communicação britannica de 12|1 ás 20|30.— Esta manhã foram repellidos tres manobras sobre as nossas trincheiras ao sul de Lens. Actividade da artilharia allemã durante o dia a sudoeste de Cambrai e na direcção de Lens e de Messines.—(*Havas*).

A aviação, apezar do mau tempo, coopera efficazmente nas operações

LONDRES, 13.—Mallogrou-se em consequencia dos nossos fogos de infantaria e de metralhadoras uma tentativa de manobra inimiga realisada durante a noite com o auxilio de um violento fogo de flanco, a leste de Monchy.

Hoje houve actividade da artilharia allemã a leste de Ypres e na direcção de Messines e de Scarpe. O tempo hoje esteve variavel e o vento de oeste soprou com violencia durante todo o dia. As reiteradas tentativas dos nossos aviadores de bombardeamento e de photographia foram entravadas pelas nuvens. Todavia lançaram-se numerosas bombas sobre os acantonamentos e acampamentos inimigos e foram feitos milhares de tiros de metralhadora sobre as trincheiras adversas. Faltam dois dos nossos apparelhos.—(*Havas*).

Na Palestina

A linha ferrea do Hedjaz destruida

LONDRES, 13.—Communicado official da Palestina. Confirma-se o successo alcançado pelas tropas arabes na linha ferrea do Hedjaz. As tropas estiveram na posse de um importante troço da linha desde o dia 1 até ao dia 8 do corrente, destruindo e queimando o material circulante e avariando as pontes. Essas tropas retiraram em seguida tendo soffrido apenas perdas extremamente pequenas e trazendo prisioneiros e despojos.—(*Havas*).

OS NOSSOS MUTILADOS DA GUERRA

OS PROBLEMAS DA SUA REEDUCAÇÃO

São bastante difficeis os problemas da reeducação dos mutilados e estropiados da guerra. E são tão difficeis em Portugal como em toda a parte do mundo. E' que o militar que se invalidou tem como unica preoccupação a de utilisar o que ficou do seu corpo, sem ideia de aproveitar o que resta de util dentro de sua invalidez. Em França houve um momento,—aquelle que o Estado e as associações particulares fallaram de collocações,—em que todos os mutilados e estropiados desejavam um emprego publico. Chegou a ser uma mania! Constituiu um embaraço! Os invalidos sentiam-se com mais direito que os validos! E d'essa orientação, que teve de ser combatida com tenaz propaganda, houveram resquicios que deram os que abandonam as Escolas de Reeducação e os que exploram os seus defeitos physicos. Foi talvez, por esse motivo, que as nações discutiram a obrigatoriedade da reeducação e, que alguma legislaram que os militares não tinham direito á reforma, se não se quizessem reeducar.

Portugal não podia ser estranho a estas difficuldades. Felizmente que todas se teem vencido, com a boa vontade e o criterio d'aquelles que se empenharam na resolução de taes assumptos. Mas os exemplos são já em numero sufficiente para poderem ser utilisados, como estudo a fazer e como orientação a tomar.

Vejamos alguns, aproveitando o nome de rapazes a quem, n'este jornal, fizemos referencias como heroes na guerra e que a mesma guerra invalidou.

O soldado Carneiro, como todos os outros que estavam em Santa Isabel, nos fins do mez de dezembro, foi gozar as ferias do Natal e do Anno Bom com a sua familia. Voltou ao cabo da sua licença. Vinha alegre, vinha satisfeito, mas... perguntou ao meu collega dr. Aurelio Ferreira se, em vez de lhe arranjar a escola de trabalhos, não lhe podia arranjar um emprego!

—O que dizes, rapaz?

—E' que estava mais socegado e assim escusava de me arrelar...

O meu collega, cuja actividade se exteriorisa na formação de uma moral dos mutilados, percebeu a origem d'essa reviravolta no espirito do soldado. Previu-lhe de influencia estranha. Talvez que lá na sua terra lhe dissessem que não trabalhasse mais, porque o governo tinha obrigação de o sustentar... O mal, porém, era curavel; porque o soldado Carneiro é um simples; com alma rude e ingenua, que se sugestiona ouvindo a só doutrina do dever.

—Tu não tens vergonha!

—Porquê, sr. doutor?

—Então, um rapaz forte como tu de não tem pena de ir receber um logar que pertence a um maior estropiado ou a um mutilado que mal se possa mexer?... Queres então um emprego que te rouba á gente da tua terra, á vida com os teus amigos e que te prive da liberdade que tu achas lá no campo, amanhando as tuas terras?...

Com estas e outras razões, ditas com aquelle tom convincente e persuasivo, que é qualidade natural no meu collega, o soldado Carneiro cedeu promptamente.

—O' sr. doutor, tem razão... muita razão...

Horas depois tornava a aceitar a sua escola de trabalhos e a fazer experiencias para a sua melhor execução. E hontem partiu para a sua terra, disposto a trabalhar como d'antes, pois que já ia habilitado a fazel-o.

Com o cabo-zinho Sequeira, que foi na guerra um bravo e que antes de ir para as forças era um rapaz que maravilhava pelo bom humor, succedeu coisa peor, mas semelhante. Voltou abatido. O seu moral perdeu o valor antigo. Julgou-se um inutil, um farrapo humano, a quem a vida era um pezadelo, sem a menor esperança d'uma alegria.

—O' Sequeira, então que é isso?... Parece outro, homem!...

—Já não sirvo de nada, sr. doutor...

—A ida á terra fez-te mal, não é verdade?

O bravo Sequeira, como se fosse tocado no ponto vulneravel d'esse razões á observação, endireitou-se. Ergueu a cabeça n'um gesto de altivez, e, sem arrogancia, parecendo que se lhe rasgava a escuridão dos olhos para olhar de frente, gritou:

—Ahi mas eu não deixei que chorassem á volta de mim...

E convencido de que tinha conseguido esse resultado, continuou com certo orgulho.

—...E ninguem chorou, posso affiançar...

Estava explicado o mysterio. O Sequeira, que era o mais animoso dos bravos, quasi um humorista, que se permittia, por vezes, o jogo de sobrecarga com os companheiros, era uma victoria da moral. Portugal foi de direito, não consentindo que lhe sejam... e amizade, não carpissem o infelicidade que lhe caiu em serviço da Patria, fez um esforço enorme, que, longe dos seus, dos parentes e amigos, explodiu n'uma crise de desalento.

O meu collega Aurelio Ferreira renovou a sua influencia junto do Sequeira, tal como fizera nos primeiros dias de internamento em Santa Isabel. Voltou, como é de seu dizer, ao principio. E conseguiu despertar, outra vez, aquella alma, boa e valorosa. Hoje, o cabozinho Sequeira, já se destraíu confeccionando as suas redes ou cescos.

• • •

Até o valentão do cabo Pinho da Graça foi momentaneamente, sacudido por uma má ideia ácerca da sua occupação profissional! Contentou-se por haver obtido a reforma, pensa arranjar com o soco e trabalho, mais algum dinheiro. Este proteção é justa e merece ser animada. Tudo indica, porém, que antigo contrasteiro e ainda homem forte e resistente, deve preferir o futuro para as multiplas profissões que offerece a vida do mar. Elle assim pensou sempre. E' a sua ideia fixa, mas...

Como este-hontem se verificasse que não podia ser collocado, como pretendera, a bordo d'um barco, desanimou e deu rapida solução ao problema:

—O melhor é aproveitar um logarzinho de «guarda de armazem» que me prometteram.

Reeditaram-se os argumentos que serviram ao soldado Carneiro. O corajoso rapaz pôs-se a rir d'elle mesmo e garantiu que não pensava mais no caso.

—Tem razão. Lá nas coisas do mar ha mais liberdade. Depois eu agento-me a tudo.

E foi por isto, que o meu collega o recommendou á Empreza Nacional de Navegação. Realmente, elle póde ser um bom estivador.

JOSÉ PONTES

Um caso celebre

Armando d'Azevedo vae ser extraditado

Já foi tornado publico o despacho em que as auctoridades judiciaes por cujas mãos correu o processo respectivo pronunciaram Armando d'Azevedo como auctor do crime de homicidio voluntario, na pessoa do professor Gueifão. Os mandados de captura, contra aquelle individuo encontram-se já passados, devendo ser remettidos para Madrid, pelo ministerio dos estrangeiros, ámanhã, o mais tardar.

Armando d'Azevedo, como se sabe, foi preso na capital hespanhola a requisição das auctoridades portuguezas. As convenções diplomaticas, que regulam casos d'esta natureza, não permittem, porém, que a prisão preventiva, nas circumstancias d'aquella que está soffrendo aquelle arguido, vá além de 35 dias.

N'este caso ha um pormenor curioso. E vem a ser o que resulta do facto de ter sido o mesmo juiz, que mandou, por excesso de crime, o arguido em paz, aquelle que o pronuncia agora, depois de ouvido o ministerio publico, pelo crime de homicidio voluntario. E' claro que tal não podia dar-se se outras provas não tivessem vindo juntar-se áquellas que primitivamente se colheram contra Armando de Azevedo.

ARTES E "MALASARTES"

Nem só as artes de pintar, esculpir, musicar, escrever e tantas outras, incluindo a arte de agradar, de mentir dizendo a verdade e de falar sem dar por isso, nos ultimos annos, se teem apurado e desenvolvido no nosso paiz.

Merecem por isso especial registo entre artes, as *malasartes*, no numero das quaes devem ser incluidas, não diremos com louvor, mas com certa admiração, as artes de forjar com violencias, com que o pacioso se intenta de tal, se não depois de levado o effeito *al tuno*, como dizem alli os nossos visinhos hespanhoes.

Temos á mão uma prova de quanto podem a imaginação, a astucia e o desplante, postos ao serviço de uma creatura arrastada pela vocação de deitar a unha ao que é alheio. E' uma cedula de 5 centavos, uma *engettadinha*, como lhe chama o povo. Não vão julgar que se trata de uma falsificação. Não senhores. E' a reproducção publicada por um jornal, quando pela Misericordia as referidas cedulas foram postas em circulação.

O artista comprou naturalmente uma porção de exemplares d'esse jornal, recortou d'elles os *fac-simile* da cedula, pegou-os ao meio, colou-lhes no verso um papel branco ou impresso e tratou de passal-os, devendo ter ganho um dinheirão, uma vez que comprava por um centavo e que impingia por cinco!

E viva o [illegible]!

O café

Um pouco de historia sobre a "Preciosa rubiacea,"

Dizem alguns rebuscadores de velharias que a magica bebida servida a Telemaco, para o consolar, de graves fadigas, pela bella Helena, na côrte do seu esposo Menelau, foi a *preciosa rubiacea*—o café—ou foi café, pelo menos, a substancia que misturou com vinho, substancia a que o grande Homero chama *Nepenthes*.

Outros, para explicar a origem que Linneu classificava de *coffea arabica*, remontam-se aos tempos biblicos.

A historia, porém, não faz menção do café senão no seculo IX, por intermedio da obra de um medico arabe, que o diz originario da sua patria.

A verdade é que os europeus, segundo as chronicas, encontraram na Arabia a planta do café cultivada e era lá que o commercio europeu ia fazer as suas provisões; quando o uso da apreciada infusão se generalisou no occidente.

Entre as antigas lendas relativas ao café, deve citar-se a que conta o maronita Nairon, no seu livro *De Saluberrima potione Cahuae seu Cafe*, no qual diz que um guardador de cabras, tendo notado que estas não dormiam e saltavam toda a noite, foi participar o caso aos monges de um mosteiro visinho do monte em que pastava de ordinario o seu rebanho. Como o prior verificasse que as cabras pastavam a outras especies vegetaes, os fructos de certos arbustos, os quaes postos em agua a ferver, davam uma decocção que tirava o somno, mandava dar aos seus confrades essa bebida, que os impedia de dormir durante os officios religiosos nocturnos.

Seja como fôr, como não é nosso fito contar minuciosamente toda a historia do café, com as suas peripecias, as suas glorias e as suas dores, notificaremos que, em Constantinopla, é que appareceu a primeira casa de venda da tão deliciosa bebida e que foram os hollandezes e os inglezes quem, após varias e baldadas tentativas, conseguiram transplantar o café para a Batavia, Guyana, as ilhas de Java, as Indias Orientaes, a ilha de Ceylão, etc.

Mais tarde os portuguezes levaram a preciosa «rubiacea» para a Africa e de lá para o sul do Brazil, plantando-a no resto da America do sul os hespanhoes.

Foi dos estufas de Java que os hollandezes transplantaram algumas plantas na Europa e precisamente em Amsterdam, onde foram cultivadas nas estufas dos jardins da velha cidade.

De lá o burgomestre Nicolau Witsen enviou em 1718 duas plantas, como curioso presente, a Luiz XIV, sendo o rei Sol a primeira pessoa em França a saborear o café.

Depois espalhou-se o seu cultivo pelas colonias francezas e do Oriente propagou-se a Roma, Veneza e Padua. Um escriptor italiano affirma que a primeira venda publica de café na Italia foi aberta por uma singular combinação em Turim, e que o seu uso não se divulgou tão rapida e facilmente como se generalisára em Inglaterra, França, Allemanha e Austria.

Entre os mais antigos e mais celebres cafés de Paris, que acabou em 1861, figura o «Café Procope», do siciliano Procopio Castelli, em frente da Comedia Franceza, muito frequentado por Diderot, Rousseau, Fontenelle, Voltaire, Richelieu, Napoleão e outros homens celebres.

No seculo XVII, só na praça de S. Marcos de Veneza, existiam dez botequins e pouco depois abriram-se mais doze, entre elles o café *Floria*..., o de *Menagasse*, o eden dos litteratos; o dos *Secretarios*, por ser o ponto de reunião dos secretarios venezianos; e, da *Nave*, onde se davam *rendez-vous*, os procuradores da velha cidade dos Doges, etc.

Não nos deteremos a falar das propriedades physiologicas do café, porque a aromatica bebida sempre teve admiradores e detractores, mais admiradores que detractores, mas devemos recordar os elogios que lhe fez Delisle, os versos que lhe consagrou Ermenard, as homenagens que lhe prestavam Balzac, Bach, Deville e o proprio Napoleão.

O que nos parece interessante é, que uma vez que se sabe que o café só quando bem feito, é a maneira de manipular a nectarea bebida.

A primeira coisa a attender n'esse intuito é a torrefacção, que se deve levar ao estado de moderada aromatica opportuna; e segunda a conservação das suas qualidades tonicas e aromaticas. São duas operações que requerem o mais especial cuidado.

A melhor maneira de obter café bom é a de manipulal-o na occasião de o servir, e para isso, as machinas mais efficazes teem sido inventadas.

Em Portugal e Brazil bebe-se muito café, preferindo-se o puro ás misturas, não nocivas, mas que lhe tiram o perfume e o sabor, transformando-o no que vulgarmente se chama *agua de castanhas*.

Os hespanhoes, em geral, preferem-no assim, com tanto que lhes sirvam uma grande chavena ou copo.

Apreciam mais a quantidade que a qualidade...

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Morgadinha de Val-Flor».
POLYTHEAMA — A's 21 — «A Blanchette».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A viuva alegre».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O afilhado da madrinha».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mars», revista.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

O meu camarada Mario de Almeida definiu hontem na sua *Nota do dia*, com o brilhantismo costumado da sua penna, os dois criterios basilares e absolutamente antagonicos em theatre, qual seja o romantismo e o classicismo, em lucta permanente, apontando os factos demonstrativos de quanto, presentemente, o primeiro está triumphando sobre o segundo. Ainda sobre as varias phases do theatro, vem a proposito a seguinte pergunta: Qual será o genero de theatro mais explorado, após a guerra actual? Ha varias opiniões sobre o assumpto e ainda, ultimamente, a celebre *chanteuse* Yvette Gilbert, entrevistada na America, por onde tem andado em missão de propaganda, declarou que era sua opinião que o theatro entraria, quem sabe, na phase do mysticismo.

Por outro lado, factos ha que são absolutamente contrarios áquelle criterio e isso mesmo se começa manifestando, presentemente, em Paris. Depois da guerra de 1870, a França foi, por assim dizer, innundada de operetas. Abriu esse periodo *A filha de Madame Angot*, a que tantas outras peças do mesmo genero se seguiram. Todos os theatros cantavam e toda a gente cantava com ellas. Pode bem dizer-se que, em cada seis passeantes, cinco, pelo menos, trauteavam um *refrain*.

E' bom, comtudo ponderar que, n'esse tempo, e já lá vão umas poucas de duzias de annos, o que constituia o *charme* d'essas operetas era, sobretudo, a belleza do conjuncto. N'esse ponto, Offenbach, era inexoravel. As suas peças eram ensaiadas com o numero preciso de ensaios, nem mais nem menos. Elle proprio os dirigia e é corrente até a fórma porque convencia os seus interpretes, artistas e coristas, a repetir um ensaio que não tivesse decorrido com o brilhantismo que elle exigia.

—*Mes enfants, vous avez chanté comme des anges... Nous allons tout recommencer.*

Será essa, ainda o genero de theatro que maior popularidade alcançará após a liquidação final d'esta guerra, que tem sido a maior carnificina de todos os seculos? Estou convencido de que, pelo menos, a opereta tomará uma parte activa n'esse futuro theatro e que, até certo ponto, é absolutamente justificavel.

Todos nós, meridionaes ou paizes latinos, temos a tendencia accentuada do desabafo e da confidencia. Somos muito pouco misanthropos e só occultamos qualquer desgosto, um dissabor ou a maior das tragedias que desabam em redor de nós, o tempo sufficiente d'elles durarem, e isso mesmo se não encontramos antes um amigo intimo a quem fazer as nossas confidencias.

Passado o mau tempo, como vulgarmente se diz, eis-nos de sorriso nos labios, confiados immediatamente n'um porvir radiante, sem olharmos para o dia d'amanhã e com um desejo enorme de exteriorisar a nossa alegria. Qual a fórma de o fazermos? Cantando a plenos pulmões, cada um em sua casa ou trauteando a meia voz um «refrain», no meio da rua. Ora, o que não ha duvida é que, após o tremendo cataclismo que é a presente guerra, tão depressa a paz seja um facto consumado, vencedores e vencidos devem, fatalmente, sentir-se alliviados d'esse enorme torpôr em que jazem milhares e milhares de familias e assim é que, a toda essa legião de famintos, paes, mães, filhos e noivas ha de aflorar o sorriso aos labios, ha de brilhar a alegria no olhar e como sequencia o desejo de exteriorisar o que lhes vae n'alma. Cantando? O futuro o dirá...

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Na proxima quarta feira realisa-se no theatro da Trindade a festa artistica do maestro Luz Junior, com a revista «Papagaio Real». Estreiam-se dois numeros novos: «A cruzada e o beco».

● Continua em pleno exito no Eden-Theatro a revista «O Novo Mundo» completamente reorganisada e ampliada com o novo quadro: «Companhia de seguros Fixe».

● Como já hontem annunciámos, é no proximo dia 21 que se realisa no Nacional a festa artistica de Augusto de Mello, com a 1.ª representação, n'esta época, do drama de Ennery, «A Martyr».

● A phantasia revista «Terra e Mars» em scena no Salão Foz, apresenta numeros novos nos seus espectaculos de hoje.

● Na peça com que a distincta actriz Maria Mattos faz brevemente a sua festa no Gymnasio, encarregou-se do principal papel masculino, o actor Mendonça de Carvalho. A peça escolhida intitula-se «Mariage d'Etoile», de Bisson.

● Com a peça de grande exito «O afilhado da madrinha» realisa hoje no Gymnasio a sua recita annual, o cainaroteiro d'aquelle theatro.

● «A Blanchette» repete-se hoje e amanhã no Polytheama, pela ultima vez. Na proxima quarta feira, em recita da moda faz-se a «reprise» da «Garota» com a festa artistica da atriz Aura Abranches.

● Na proxima quinta-feira sobe á scena, no Avenida, a velha opereta de Robert Planquette, «Os sinos de Corneville».

No Brazil

A conhecida actriz Emma de Souza, que tivemos occasião de vêr representar durante uma epoca no nosso theatro do Gymnasio, está organisando no Rio de Janeiro, uma companhia com destino ás cidades no Norte.

● No Recreio, á data das ultimas noticias, estava em ensaios a revista *Feira das Vaidades*, original de Simões Coelho e Luiz Palmeirim com versos de Octavio Rangel.

● Tambem á empreza do theatro S. José tinha sido entregue uma nova revista de Carlos Bettencourt, intitulada *Aleria*.

No estrangeiro

No theatro Pariziana, de Zaragoza, estreiou-se com grande successo pela companhia Plana Llano, que ultimamente fez uma bella temporada em Madrid, e em festa artistica da primeira actriz Antonia Plana, a peça *La marejada*.

● No theatro Jovellanos, de Oviedo, tambem aquella peça obteve o mesmo ruidoso exito, tendo sido levada á scena no mesmo dia que em Zaragoza.

● No theatro Infanta Izabel, de Madrid, deve-se já ter estreiado a comedia de José Lopez Pinillos, intitulada *A tiro limpio*.

● No theatro Principal, de Tarrasa, está funccionando uma companhia dramatica dirigida pelo actor Pedro Codina que ultimamente levou á scena a peça *El pueblo dormido*, ultimamente apresentada em Madrid.

Cine

A casa americana William Vogel que tem o direito exclusivo para o estrangeiro, dos novos films firmados por Charlot, declara que os pedidos d'estes nunca alcançaram uma tão grande procura. Sobretudo da Europa, apesar da guerra, ha enormes pedidos.

● Um cinema de Paris organisou na vespera de Natal uma tombola em beneficio do publico em que, cada entrada dava direito a um numero. Os premios eram, entre outras coisas, cem kilos de carvão para o primeiro, e um pacot e de tabaco, para o segundo e um kilo de assucar, para o terceiro, generos estes que, presentemente, são escassissimos em Paris.

● O espectaculo da moda que hoje se realisa no Colyseu dos Recreios reunirá a melhor sociedade lisboeta, que tomou um enorme interesse pelo film «Ulisses», cuja 3.ª aventura, «O segredo da noite», se estreia. «O padre novo», fita comica americana, e «Operarios obinazes», uma excellente pelicula de costumes, tambem fazem a sua estreia. O resto do programma, é soberbo.

A propaganda pelo livro

Da casa Garland James & C.ª recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações em que se trata da guerra mundial:

«A batalha do Somme», segunda parte, por John Buchan; «O terrorismo allemão na Belgica», por Arnold J. Toynbee; «La guerre illustrée», relativa a junho findo; «A guerra em agosto de 1917»; «Serie de notas sobre a guerra», abrangendo os opusculos de numeros 16 a 26, e finalmente uma pequena collecção de barões com retratos dos generaes inglezes que mais se teem distinguido na actual conflagração.

Principalmente as duas primeiras publicações, a que nos referimos são obras de grande valor.

Bilhetes postaes Fabri

A casa Fabri, do Porto, continua apresentando-nos magnificos bilhetes postaes, feitos com uma arte que difficilmente poderá ser excedida.

A serie «Sonho de Natal», cujo producto reverte para as victimas da guerra, tem quatro bilhetes, todos elles lindos:—«Sonho de aurora», copia do quadro de W. J. Martens; «A torre de Belem», «Patria e Republica» e «O chefe do Estado», retrato do sr. dr. Bernardino Machado.

Cada serie de dois bilhetes custa 5 centavos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A medalha—Um acto em verso, repassado de melancholia, illuminado pelos clarões que deixa sempre o primeiro amor, de todos o mais santo e o mais duradouro. E' do sr. Motta Cabral, que não é um desconhecido nas lettras e que n'esta sua producção affirma mais uma vez o seu talento. Se tem ou não as qualidades requeridas para a scena, não o sabemos. O que apenas diremos é que a sua leitura nos interessou e até mesmo nos commoveu.

Ephemerides astronomicas para o anno de 1918.—O Observatorio Astronomico de Coimbra acaba de publicar, n'um grosso volume, as ephemerides do presente anno, calculadas para o meridiano d'esse observatorio. E', como sempre, um trabalho scientifico de grande valor e que demonstra o cuidado, o zelo e a intelligencia que são o apanagio dos professores em commissão n'esse estabelecimento.

Encyclopedia das familias—D'esta revista de instrucção e recreio, recebemos o numero 372, correspondente a dezembro findo. Interessante, como de costume, trazendo variadas e instructivas secções.

Methodo pratico de calligraphia—A conceituada casa Guedes, da rua do Ouro, acaba de lançar no mercado a 3.ª edição d'este methodo, do professor sr. J. Soares de Almeida. O facto de ser já a 3.ª edição diz o sufficiente do seu valor.

O Economista—Recebemos o numero 10, correspondente a 6 do mez corrente. Continua esta revista mantendo os creditos que adquiriu desde o seu reapparecimento sob a superior direcção do sr. dr. Quirino de Jesus.

Estatistica demographo sanitaria.—Recebemos os boletins, relativos a março findo, d'esta estatistica, de Lisboa e do Porto, util publicação do Instituto Central de Hygiene.

Camara Portugueza de S. Paulo.—D'este boletim, tratando sempre de interesses portuguezes em S. Paulo, recebemos o numero de setembro, que contém dados utilissimos e a representação sobre falsificações que foi entregue ao presidente d'aquelle Estado pela directoria da Camara Portugueza de Commercio e Industria.

SPORT

Esgrima

Campeonato de Florete

Disputou-se hontem no salão do Gymnasio Club a final d'este campeonato entre os srs. Mello Borges e Jorge de Avilez, do Centro Nacional de Esgrima, Antonio Montez e Francisco Botelho, do Atheneu Commercial de Lisboa, e José Fermosinho, do Gymnasio Club Portuguez.

Faltou sem justificação o sr. dr. Godinho de Campos.

O jury foi constituido pelos srs. major Silva Lopes, F. Parreira, Monsenhor Osorio, F. Antunes e dr. Manuel Branco.

A classificação final foi a seguinte:
1.º Antonio Montez, do Atheneu.
2.º Francisco Botelho, do Atheneu.
3.º José Fermosinho do Gymnasio.

Mello Borges e Jorge de Avilez, do Centro Nacional de Esgrima desistiram quando viram que Antonio Montez obtinha o primeiro classificação. Achamos este procedimento bastante incorrecto, dizemol-o com franqueza.

Faltaram tambem sem justificação dois membros do jury os srs. Ruy da Cunha e Antonio Villas, o primeiro do Gymnasio, e segundo do Centro Nacional.

Foot-Ball

Os desafios de hontem

Sporting contra Imperio, em Palhavã (2.as cathegorias), ficaram empatados 2 a 2.

Sport Lisboa contra União (3.as cathegorias) empataram 1 a 1.

Sport Lisboa contra Sporting (4.as cathegorias), venceu Sport Lisboa 3 a 1.

Lawn-Tennis

Campeonato da Primavera

Já está fixada a data para este torneio de tennis, que se realisa no campo do Club Internacional de Foot-Ball, nas Laranjeiras, em 14 e 21 de abril.

A. do C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Continuam com grande animação as classes de gymnastica sueca, esgrima e de jogo de pau, dirigidas pelos professores srs. Antonio Martins, Arthur dos Santos e Levy Jesuchio.

A classe de box, tambem está animada e funcciona ás [illegible], e dirigida pelo sr. Pires Ralph.

A GUERRA E OS INVENTOS

A pasta de madeira convertida em alimento para gado

Um artigo do jornal sueco «Dagens Nyheter»

Do jornal acima citado traduzimos o seguinte artigo, cujo interesse é escusado encarecer porque a todos se patenteia claramente:

«O Instituto de Emissões, de Stockolmo, acaba de comprar umas patentes suecas e allemãs acerca dos novos methodos postos em pratica para obter da celulose a forragem. Vae proceder-se á fabricação d'essa forragem immediatamente.

Desde alguns annos que ficou demonstrado, por meio de analyses successivas, que a celulose, elaborada chimicamente e obtida da madeira, podia servir perfeitamente, como alimento para o gado e que essa especie de forragem era de excellente qualidade. Durante a guerra conseguiu-se estudar no estrangeiro esse problema e as experiencias realisadas foram sempre seguidas de resultados satisfatorios.

Já se está fabricando na Allemanha a forragem á base de um producto obtido da palha; mas proseguindo nas experiencias, chegou-se a provar que a celulose de madeira constitue um grande elemento para a elaboração do alimento destinado aos animaes. Claro está que não contem a substancia da forragem ordinaria. Mas effectuando misturas de gordura ao producto da celulose, em nada é inferior este novo alimento aos que até agora se conheciam.

Graças ao trabalho, teses do doutor Rimau, chegou-se na Suecia a obter um producto de celulose de madeira que se espera poder converter n'um alimento para as pessoas.

Durante os ultimos mezes as auctoridades suecas teem-se mostrado muito interessadas com respeito ás possibilidades de concretar em realidade essas possibilidades que trariam, preoccupados não poucos chimicos. O Instituto de Emissões enviou varios engenheiros ao estrangeiro para se dedicar a esses estudos. Os trabalhos realisados teem dado resultados satisfatorios, e já o referido instituto resolveu com os inventores que é preciso adoptar com urgencia os novos methodos, abrindo d'essa forma um novo horizonte á industria da Suecia.

Já foi assignado o contrato referente á compra de machinismo especial. A materia prima será a celulose elaborada nas fabricas de bisulphato e bisulphito, e que é de uma enorme importancia nos tempos actuaes, porque estão extremamente reduzidas as vendas dos productos que sahem d'essas fabricas, por causa da difficuldade das exportações.

Receava-se que brevemente se teria de chegar á paralysação das fabricas; mas com isto fica resolvido o problema e os trabalhos continuarão o seu curso normal.

Ao mesmo tempo, aproveita-se, d'este modo, a possibilidade de continuar a já iniciada industria de distillação de alcool produzido pela celulose.

Existe já um accordo com as fabricas Stora Kopparberg e Storvik Sulfit-Aktiebolag, para que procedam á fabricação de umas 20.000 toneladas de forragem. Alem d'isso, a fabrica Karsnaes Sagverks Aktiebolag principiou a construir um novo edificio, segundo o projecto do dr. Rimau, que será destinado á nova industria.

Calcula-se que o producto poderá ser introduzido no mercado durante o proximo outomno. A fabrica Stora Kopparberg, calcula gastar umas 600.000 corôas na installação das machinas e officinas para a exploração da celulose como forragem. Essa exploração começará em fevereiro de 1918. O director d'esse centro industrial, calculou que quatro kilos d'essa forragem equivalem a uns cinco kilos de aveia.

O novo alimento para o gado, uma vez terminada a sua elaboração, assemelha-se notavelmente á farinha corrente.»

Não só tem importancia esse novo invento, revelado no artigo que traduzimos, no que respeita á nova industria em si, como tambem convida a fixar a attenção na repercussão que possa ter sobre a fabricação da pasta para o papel. As fabricas que mencionámos o jornal são muito conhecidas. Fornecem pasta de papel a muitos paizes. Eis aqui, pois, como o invento da forragem a base de celulose de madeira poderia exercer influencia na importancia das materias primas para a industria de papel no nosso paiz.

Brindes e calendarios

O armazem de miudezas e retrozeiro da firma Machados & Ribeiro, Limitada, da rua Nova de S. Domingos, 31 a 35, distribue pelos seus clientes, um calendario de escriptorio.

Concentração Musical 5 d'Outubro

Promovida por uma commissão de socios realisa-se no proximo sabado e domingo, n'esta florescente collectividade, duas recitas, subindo á scena a revista *Desdêe*, original do sr. Venceslau de Oliveira.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A ex.ª D. Maria da Piedade Dias, presidente da sub-commissão de Mira do Porto de Moz, reconhecendo a impossibilidade de continuar a manter a subcommissão local, por se encontrar muito desajudada de outras senhoras que pudessem auxilial-a a cumprir o grande dever patriotico da mulher portugueza n'este momento, participou a dissolução d'aquelle grupo e a sua inscripção como socia individual da «Cruzada» com a quota mensal de 1$00.

Continua aberto o museu Raphael Bordallo Pinheiro, todos os domingos, das 14 ás 17, no Campo Grande, 382, sendo um dos mais dignos da visita do publico. O preço das entradas é dividido entre a «Enfermagem de guerra» da «Cruzada» e o Asylo de S. João, fazendo a guarda alumnos de ambas as benemeritas corporações.

SUBSISTENCIAS

O abastecimento do leite em Lisboa

O consumidor paga o leite desnatado pelo preço do leite puro— Alguns dados sobre a conferencia do sr. Correia dos Santos

No amphitheatro da aula de chimica da Faculdade de sciencias de Lisboa, realisou hontem o sr. major Correia dos Santos a annunciada lição de chimica, versando sobre o abastecimento de leite na cidade de Lisboa, problema este de hygiene publica, que marca o grau de cultura de um povo.

O conferente tomou para o ponto de partida quatro amostras de leite adquirido a vendedores ambulantes e em vacarias, determinando a densidade, a nata, a gordura e a acidez. Reconheceu que nas quatro amostras havia duas de leite aguado e desnatado e outras duas de leite completamente desnatado. Não se surprehendeu com esse resultado obtido, porque, segundo se declara frequentemente em trabalhos officiaes, que passam indifferentes ás auctoridades, o publico de Lisboa paga o leite desnatado pelo preço do leite puro e não tem meio de se defender d'esta fraude.

Cita o conferente os trabalhos importantes publicados pelos srs. Holtreman do Rego, Agueda Ferreira e Ildefonso Borges, dr. Marrecas Ferreira e Paulo Nogueira que tanto elucidaram sobre o que se faz no estrangeiro e o que se deve fazer entre nós para proporcionar ao consumidor o leite, que offereça garantias, sob o ponto de vista da sua composição chimica e bacteriologica.

Referindo-se ao fornecimento pelas vaccas ambulantes disse que só se encontra um tal systema, em Constantinopla, no Cairo e em Lisboa. O leite obtido por este systema é mau sob o ponto de vista chimico, o leite das primeiras mugiduras e pessimo sob o ponto de vista bacteriologico, porque os microbios encontram-se em grande quantidade, provenientes do solo, das mãos do vaqueiro e de outras proveniencias.

Tratou o sr. Correia dos Santos do leite infantil e da vantagem que em se alimentar as creanças com leite sem ser fervido, mas que seja proveniente de vaccas sãs. Tratou dos inconvenientes do leite fervido, que póde originar a atrepsia e o escorbuto infantil. Alludiu á fórma como os americanos empregam o bacillo bulgaro, para prepararem o leite maltisado, na amamentação artificial das creanças.

Ao leite não offerecendo a garantia de ser puro, de vaccas sãs, deve-se preferir o leite esterilisado no autoclave a 120° e semeado depois com fermento lactico, que dá á caseina as propriedades de ser mais facilmente digerida; compensando-se d'esta fórma a destruição dos enzimas e provocando a formação do acido lactico no intestino, o que vae evitar as fermentações putridas. Mas com respeito ao bacillo bulgaro é preciso que haja as mesmas precauções que se devem tomar com o leite, porque se teem apresentado fermentos lacticos sem garantia alguma do seu valor.

Terminando, o dr. Correia dos Santos lembrou que todos deviam procurar fazer a propaganda conveniente para que as auctoridades nos defendessem do logro de se pagar o leite desnatado pelo preço do leite puro e que se ge a tisse ao consumidor o meio de adquirir este, quando não o possa dispensar.

O conferente foi muito felicitado promettendo fazer uma ultima lição sobre o leite considerado sob o ponto de vista bacteriologico, microbios pathogenicos que acompanham o liquido nutritivo, fermentos lacticos e bacteroterapia.

O sr. governador civil de Lisboa sendo convidado para assistir a esta conferencia, por se tratar de assumpto do maximo interesse publico, não poude acceitar o convite por ter de acompanhar ao Porto o sr. Presidente da Republica, mas prometteu que dedicaria toda a sua attenção á fórma de se garantir ao publico o abastecimento do leite puro, por meio de uma fiscalisação rigorosa.

«O Jornal do Soldado»

3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 858. Rua da Palma, 276-A—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8102. Depositos em Aldegallega, Ovar e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas em latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Sêmeas superfinas, fina e grossa—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes em geral.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 26; Secção de Padaria 2083, Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4222 e 4278; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81. Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas); 2000 Central, Rua da Prata 858 ...

Codigos: A. B. C. ...

Champagne da Camego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

ARTHUR BENAUDS

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 3026

R. do Mundo, 31, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do Hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos: Todos os dias, das 12 ás 16 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviado D'A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores, Adelino Mendes, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça, do Direito e do outro a da barbarie e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz a procura que teem tido os numeros de A CAPITAL onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaye.

Seguem-se, por sua ordem: «Uma viagem de gelos, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda», no dia 10; «Oito dias de viagem», no dia 11, ... «Os soldados portuguezes em França», no dia 16; ... Segue-se «Em nome da Patria», ...

Em março foram publicadas as seguintes cartas: ...

«Em abril — ...

A CAPITAL todas as requisições acompanhadas do respectivo importe.

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçóes, etc., mima, supprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Lydia, Satanela, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monólogos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou chronicos;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—na destruição dos engulados pelos excessos ou privações, etc. etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbiologicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Dipht. e o Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 54, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mais bem conhecida, embora engarrafada, transporta-se na ferrina. Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 22

50 réis cada garrafa

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças de utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não cansando, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços da revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico que ha

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Classica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 2817

FITAS "COLUMBIA"

As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 1.º—Telef. 4190.

CHAPELARIA A social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus de côco, molles e de seda, ingleses, francezes, italianos e de todas as fabricas—Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Ultima novidade! Modelo americano

Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. de Arco Marquez de Alegrete, 96, 98.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo-o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa, o cabello conserva-se sempre macio e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece os seus raizes.

Preço, 600 réis; pelo correio, 700 réis.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ é a que mais barato vende

FRIEIRAS?

Garante se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até á data tem feito milhares de curas como se póde provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 25 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva & Santos L.da, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2:36 C.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do ex.mo sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembléa Geral é convidada a mesma assembléa a reunir-se na séde d'esta Companhia, Largo do Corpo Santo, 11, 1.º, ás oito horas e meia da noite de 29 do corrente mez, a fim de dar cumprimento ao que determina o art. 18.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de janeiro de 1918.

O Secretario

Guilherme Augusto Ferreira

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

Telephone 2817

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 14 ás 16—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de appetite, enxaquecas, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços de figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$000 réis a caixa de 40 doses.

Deposito geral para Portugal e colonias Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo do Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Fancos

A' venda nas livrarias

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 486.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto de Misericordia e do Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CHIADO, 8, 2.º

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos ..., em Extremoz.

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.da ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora NA CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meada de 7m,5

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do ... 233.

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

Em saccos de 5 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, —A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 18

Rua Aquiles Monteverde, 14, 3.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Lampadas electricas "POPE"

A marca POPE — são as mais brilhantes

Depositarios geraes

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1344—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central, 158. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 5108. Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 32, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas). Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas, cutarina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e saccos ou latas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas especiaes e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegantes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio, Administração, 4224, Expediente, 4222 e 4223; Secção de Padaria, 2068; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica 24 de Julho (Moagem) 31, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 386 Central; Santo Amaro (Moagem), 3009 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

ARTHUR BENAROS

TELEPHONE N.º 15 CENTRAL

Poço ... n.º 3

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 15 às 18 horas

TELEPHONE 2020

S. do Mundo, 31, 1.º

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias das 12 às 15 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 2220 CENTRAL

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Edição A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Português um dos seus mais hábeis e mais ilustres repórteres Adelino Mendes, ...

A CAPITAL ...

PROBIDADE

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Quereis o cabelo bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Caspa no cabello? A Flor de Ouro — Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 84, 1.º—Cabeleireiro

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Marfino, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc. etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosses, Constipações do peito, Bronchites, Catarrhos, Defluxos, Congestões, Asthma, Edemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres de gotta, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe. Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$000 réis. Pelo correio acresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias. F. H. d'Oliveira & C.ª, rua 24 de Julho, 148; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 a 130; Netto, Natividade & C.ª, rua do Jardim do Regedor, 19, e no deposito geral para Portugal e Colonias Joaquim Henriques, Successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 249, 2.º. Telephone C. 1808.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A unica radio activada mas, sem excepção, embora engarrafada, transportada ao ferro e outros resultados nas molestias da pelle, todas as doenças dos ossos, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis cada garrafão

Como se curam certas doenças

E a impureza do sangue a causa principal que origina a tal estado doentio. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E o depurativo Dias Amado (Antonio) não confunda, o unico preparado que há perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas. Cada genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Berlitz School

Francez, Inglez, Portuguez, Italiano, Hespanhol, Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico existe

JOSÉ PONTES

MEDICO-CIRURGIÃO

Massagem manual — Gymnastica

RUA DO CARMO, 69, 2.º—Teleph. 3417

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços da revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Olhos sãos Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura as inflammações dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suppime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

O Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. G. d'Oliveira & Filhos, rua 24 de Julho, 148; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, rua do Jardim do Regedor, 19.

1$000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 249, 2.º—Tel. C-1808.

CHAPELARIA A social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapéus de todas as fabricas — Toalhas das mais afamadas fabricas nacionaes

Ultima novidade. Modelo americano. Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

36 na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 36

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A—R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 50, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Terreno

Precisa-se fóra e proximo de portas da cidade, proximo ao rio Tejo, com boa agua e mais de 1:000 m. q. Carta rua Ouro, 150-A. C. 601.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 15 ás 18 horas

TRAVESSA DO CARMO, 2, 1.º

ANTONIO AURELIO

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagem

Consultorio: Das 12 ás 15—Rua Garrett, 74, sobre-loja, direito.

TERSODIA

É scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, azedumes, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, flatulencia, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração fortemente, falta de apetite, enxaquecas, congestões, vertigens, palpitações, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéa, bilis, embaraços do figado, etc. etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 1$000 réis a caixa de 60 caixas.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, Rua Augusta, 249, 2.º—Tel. C-1808.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo de Anunciada, 10, 11 e 12

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monte de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir a ANTONIO FRANÇA GODINHO

Este dia é o que melhor convém

O CAPOTE ALEMTEJANO

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas — Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes

Desodorantes

Especiarias

Alho e cebola em pó

Essencias e côrantes para confeitarias

Coelho e côrantes para lacticinios

Productos chimicos diversos

Anilinas

etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro — Rua da Prata, 59-2.º

Telephone Central 2213

FITAS "COLUMBIA"

As melhores e mais duraveis para todas as machinas de escrever.

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 2.º—Telef. 4150.

FRIEIRAS?

Garante-se o seu rapido desapparecimento usando o Frieiricida Ideal. O unico que até a data tem dado ... Preço 200 réis. Pelo correio 22 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Paiva de Santos, r. de S. Lazaro, 4 a 6, Lisboa. Telephone 3526 C.

Casa de Penhores

14, 1.º, Rua do Norte

Telephone 4261

Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças, roupas, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro modico. Compram-se e vendem-se as mesmas casas pelas melhores condições.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

...

JOSÉ PONTES

retomou a sua clinica de massagem e gymnastica

Rua do Carmo 69, 2.º

EXTREMOZ

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 17 e 18, por arrematação de Entrepostos do Porto de Lisboa no Jardim do Tabaco, procede-se a venda de 146 saccos de cacau, 115 de café e 24 de bacalhau (?), ... amendoim, sementes de purgueira, ... para caça, ... em bom estado, ... do acto do leilão.

A baleeira será vendida, sexta-feira, ás 14 horas.

Alfandega de Lisboa, 12 de janeiro de 1918.

O escrivão

Alfredo Marcelino d'Almeida

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

CAPSULAS

RASTILHOS

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Filha, rua do A...

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares

Fogões electricos para 110 e 220 volts

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO

Sociedade portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa

TELEPHONE 3611-C

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ninguem de gota e de rheumatismo ... que resiste por mais de tres dias ao novo especifico á Diufenal, ... Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia ... Sociedade Limitada. R. da Betesga, 67, 1.º

Carvão DE AZINHO OU SOBRO

PESO EXACTO — QUALIDADE GARANTIDA

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccas de 5 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, a 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 13

Rua Aquiles Monteverde, 14, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

mos teve a mais satisfatoria resposta, e, no momento actual, estão chegando operarios em maior numero do que os que se podem empregar em certas regiões. O sr. Geddes diz que está em vesperas de empregar os serviços dos estrangeiros neutros e alliados em trabalhos da nação importantes.

Depois de uma profunda consulta com o *Foreign Office*, o ministerio do interior, bem convencido que a lei que visa os extrangeiros será augmentada com um artigo que estipulará que os extrangeiros sejam d'ora avante empregados sem permissão em certas occupações limitadas, de caracter não essencial.

O governo confiou ao ministro do serviço nacional a distribuição dos prisioneiros de guerra e o secretario de Estado da guerra manifestou a disposição de moderar a severidade das condições inherentes até aqui ao seu emprego. O sr. Geddes, terminando o seu discurso, disse: «a minha ambição é simplesmente attenuar por toda a parte onde for possivel a tensão da guerra e velar por que a imparcialidade, a egualdade e se fôr possivel a intelligencia, presidam á retirada dos homens da vida civil para as forças do exercito de corôa. A falta de homens não lesa as industrias essenciaes, mas em tudo isso e acima de tudo eu procuro appoiar e auxiliar os homens que, respondendo ao appello do seu paiz, combateram.—*H.*

Exposição de pintura

No Salão da «Illustração Portugueza» realisou-se hoje o «vernissage» d'uma exposição de pintura que abre ao publico ámanhã, 17, organisada pelos srs. B. Goodon, pintor laureado do «Salon» de Paris e G. Santa, o conhecido artista portuguez. O producto d'esta exposição é destinado aos orphãos da guerra motivo por que ainda se torna mais sympathica. A cerimonia do «vernissage» decorreu muito animada, sendo incontestavel, pelo valor artistico dos quadros expostos, que a exposição a que nos referimos terá um grande successo.

O proximo concerto Blanch

A apresentação de uma obra symphonica tão notavel, de fama universal, como é o extraordinario poema symphonico de Strauss, *Travessuras de Till Eulenspiegel* e que só as grandes orchestras e não todas, podem executar, pelas exigencias da partitura, constitue um dos [illegible] acontecimentos artisticos e musicaes. Pois é esta obra que a *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch executa no 5.º concerto de assignatura que se realisa no proximo domingo no Republica, figurando tambem no assombroso programma a famosa *Symphonia em sol* de Haydn, o *Freyschutz*, *Duas danças hungaras*, de Brahms, a linda *Serenata* de Glazounow, a *Invitation à la valse*, de Weber com a brilhante instrumentação de Weingartner, e a celebre *Cavalgada das Walkyrias*, sendo a orchestra augmentada conforme as exigencias das partituras de Strauss, Wagner e Weingartner.

PEQUENAS NOTICIAS

Pediu a demissão de director da Associação Commercial de Lisboa o sr. C. E. Moitinho d'Almeida.

—No caes das Columnas tentou hoje suicidar-se, atirando-se ao Tejo, Maria Rosa, residente na rua da Mãe d'Agua, 60, 1.º Salva por varias populares e maritimos, foi conduzida ao hospital de S. José e soccorrida no banco, recolhendo depois á enfermaria 2 do hospital D. Estephania.

—Na enfermaria 9, do hospital de S. José, falleceu hoje o empregado da a fandega de Lisboa sr. Joaquim Pimenta Castello Branco, que hontem, em sua casa, rua Almeida Brandão, 7, disparou um tiro na cabeça.

As subvenções

Os jornaleiros do quadro da Inspecção de Sanidade maritima de Lisboa entregaram hontem no ministerio do interior um pedido para que lhes sejam tornados extensivos os beneficios do decreto das subvenções, por isso que tambem pagam direitos de encarte, como todos os funccionarios publicos, possuem o respectivo diploma de nomeação e ainda porque serventuarios de egual categoria, mesmo dentro do proprio quadro, são considerados como effectivos, auferindo, consequentemente a subvenção. Não se comprehende, de facto, que aquelle diploma tenha excepções de natureza tal, que ao serventuarios do Estado, com eguaes attribuições e responsabilidade, tenham uns a subvenção e outros não. Além d'isso o governo actual que concedeu já a subvenção a alguns jornaleiros de outros ministerios não deixará de certo de attender o pedido, que incontestavelmente é bem justo.

A crise dos automoveis

Porque se não utilisa a "gaso-luza,,?

Tem o publico notado consideravel diminuição no movimento dos automoveis de Lisboa. A razão d'este afrouxamento deve-se, como todos sabem, á falta de gasolina que ainda ultimamente, apesar de uma apprehensão importante, tende a desapparecer do mercado, parecendo d'uma forma assustadora.

Não ha pois gasolina em quantidade sufficiente e a que existe está por tal preço que não pode por forma alguma ajudar todos aquelles que vivem da industria do automovel. A caixa de duas latas, n'um total de 34 litros e que antes da guerra tinha um preço que variava entre tres escudos e meio e quatro escudos, está agora a vinte e dois!

Importando-a nós, na sua quasi totalidade, da America, com um preço de dollar quasi duplicado, sobrecarregado ainda pelo frete, difficuldade de transporte e seguro de guerra, é natural que, apesar de todas as providencias que o governo possa tomar, ella continue a vender-se por uma quantia que as circumstancias expplicam até certo ponto, mas que nem por isso solucionam a existencia de centenas de familias que vivem d'essa coisa vulgar que se chama o automovel.

Com a quasi paralysação dos automoveis, sobretudo com a dos automoveis de praça, cavam-se de dia para dia situações que, prolongando-se, se tornarão irremediaveis. Perde o ensejo dos *chauffeurs*, que utilisa centenas de individuos, os fabricantes de pneumaticos, os lavadores de carros, os *carrossiers*, todas as industrias complementares do *teuf teuf*. E nada nos faz prever que a situação se remedeie ou, quando muito, que se melhore.

Em tempos falaram os jornaes da nova descoberta do professor Almeida Lima. Tratava-se da *gaso-luza* que em todas as hypotheses traria uma economia de 60 0|0 sobre os preços da gasolina. Um *sportman* muito conhecido, o sr. Ernesto Zenoglio, utilisou-a com incontestavel successo na sua motocyclette. Porventura não se poderiam intensificar os meios de producção da *gaso-luza* de fórma a trazel-a dos dominios da theoria para uma realisação pratica que de dia para dia se torna mais inadiavel? O professor Almeida Lima o dirá, brevemente, com certeza, porque n'isso está mais do que o seu interesse, está o interesse d'uma industria inteira—e das mais importantes.

De resto, quando primeiro se falou da *gaso-luza*, disse-se que um dos componentes d'ella era o alcool. Póde muito bem succeder que entre os dois mil alvitres que os portuguezes teem diariamente sobre todas as coisas, um appareça que seja aproveitavel. Se realmente o alcool é utilisavel na *gaso-luza*, não seria esta uma fórma de resolver, pelo menos em parte, a crise vinicola que estamos atravessando e que resulta das difficuldades de exportação? E ainda mesmo que a pratica demonstrasse ser contraproducente, por qualquer motivo, a utilisação do alcool extrahido do vinho—não devemos esquecer que do medronho tambem elle se extrahe e que por todo o Minho não ha coisa mais vulgar do que o medronho, selvagem, inculto e que não demanda nem cuidados nem despezas de maior.

D'um sommatorio de factores pequeninos, mas não desdenhaveis, surge quasi sempre um progresso importante. Tudo reside n'uma concatenação logica de esforços e sobretudo de raciocinios. E tudo está em esclarecer dois pontos importantes. E' ou não é a *gaso-luza* uma descoberta pratica? Póde ou não póde produzir-se com os nossos recursos praticos? Em caso affirmativo, de que é que estamos á espera?

NOTAS DIVERSAS

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana passada manifestaram-se em Lisboa 17 casos de diphteria, 1 de escarlatina e 10 de febre typhoide, e no Porto 1 de diphteria, 1 de tosse convulsa e 24 de typho exanthematico.

—Uma commissão de empregados superiores da Bibliotheca e da secretaria da Academia de Sciencias de Lisboa conferenciou com o chefe do gabinete do sr. ministro da instrucção, sr. dr. Fidelino de Figueiredo, ácerca de melhoria de situação, aproveitando-se para effeito a remodelação dos serviços do ministerio.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «Morgadinha de Val Flôr».
POLYTHEAMA — A's 21 — «A garota».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «A viuva [illegible]».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O Palacio da Marqueza».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 2.ª apresentação da 4.ª e 5.ª aventura de «Ultus», «Padre Novo» e «Operarios japonezes», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, [illegible] Odeon, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

POLYTHEAMA — *A Garota*, festa artistica de Aura Abranches.

A'manhã:

REPUBLICA — 1.ª representação de *O grande magico*.

Medalhão

A melhor, a mais perfeita expressão da mocidade e da frescura em theatro. Ardencia e impetuosidade. Expansão d'uma alegria communicativa que sug

gestiona as platéias e as prende. E' a actriz bibelot com a desenvoltura facil d'um temperamento nomada e acamação que lembra d'uma faiança antiga de Sèvres della Robia. Não se sabe ao certo se é a garota que se chama Aura Abranches ou se, pelo contrario, é Aura Abranches, que se chama a garota, de tal forma a phantasia de um auctor e a realidade de um ente positivo se congregam e se harmonisam. Graça e simpleza que se obtem de muito estudo ou de fundo natural. N'ella é ingenuidade inata, dai que nada altera ou desfaz. Por isso, apesar de tudo, atravez de tudo, é a garota.

Informações

Entre nós

Segundo se diz nos meios theatraes, o illustre actor Brazão organisará no proximo verão uma *tournée* artistica á provincia, e da qual farão parte varios elementos do Theatro Nacional.

● Realisa-se no dia 18, no theatro Nacional, uma recita organisada pelo grupo esperantista de Lisboa. N'esta recita o actor Erico Braga dirá a conhecida fabula de La Fontaine, *Le Renard et le corbeau*, em francez e em esperanto.

● Entrou em ensaios no theatro Normal o novo original de Victoriano Braga, o *Salon de Mme Xavier*.

● Nas duas sessões em que se representa hoje a applaudida phantasia *Terra e mar*, no Salão Foz, estreia-se um numero novo: *As castanheiras*.

● Com a *Viuva alegre*, realisa hoje a sua recita no theatro Avenida o camaroteiro do mesmo theatro, sr. A. Horta.

● Intitula-se *Peccados da juventude* a comedia de Brisson com que a actriz Maria Mattos realisa a sua festa no Gymnasio.

● Realisa-se hoje, no theatro da Trindade, a festa artistica do maestro Luz Junior, auctor da musica da revista *Papagaio Real*.

No Brazil

A companhia do actor Marcello, vae emprehender uma excursão pelos estados.

● Estão organisando companhia no Rio de Janeiro, os actores Alvaro Pires e Raul Soares.

● No theatro Carlos Gomes, estreou-se uma companhia dramatica dirigida pelo actor Filippe dos Santos que inaugurou os seus espectaculos com a peça patriotica *Os dois proscriptos ou A restauração de Portugal*.

● A companhia Leopoldo Froes deve já ter seguido para S. Paulo, onde vae trabalhar no theatro Boa Vista.

No estrangeiro

O Coliseo Imperial de Madrid estreou-se com grande successo a interessante coupletista Nibisa.

● A peça de Vilarino de Sá, que subiu á scena no theatro Cervantes, de Madrid, com o titulo *Pobres gaivotas*, não agradou.

Já o mesmo não succedeu com a comedia em 3 actos *A tiro limpio* de José Lopez Pinillos, que se estreiou no theatro Infanta Isabel, d'aquella mesma capital e que obteve successo.

● No Odeon, de Madrid onde a Orquestra Sinfonica está dando os seus concertos, continua representando-se com successo a conhecida comedia *A menina do chocolate*.

Cine

A bellissima Tildo Kassay acaba de ser contractada pela Caesar, de Roma. O facto equivale a um verdadeiro desafio artistico entre ella e a chamada rainha do cinema, a genial Bertini, segundo os criticos que teem visto alguns ensaios e que dizem maravilhas da sua arte. Foi contractada por um ordenado fabuloso para filmar uma serie de pelliculas que se esperam com anciedade, não só porque Tildo Kassay porá n'ellas toda a sua arte, mas ainda porque a casa que a contractou apresentará os assumptos com grande fausto de «mise-en-scène».

● Um assumpto ultimamente debatido nos periodicos cinematographicos, é o da technica do beijo no «ecran» e se o mesmo deve, ou não ser supprimido. São curiosas algumas das respostas dadas á pergunta feita e assim, parece haver uma grande corrente de opinião para que o beijo, não sendo abolido, procure tornar-se natural na maneira de o dar e quando muito, demonstrativo apenas de uma manifestação emotiva ou de ternura. Assim parece que tenderá a supprimir-se o beijo brutal, o beijo amante á Bertini ou ainda o beijo ridiculo. As artistas que beijam com mais naturalidade são algumas das americanas, como exemplo, Pearl White e das italianas, Hesperia e Maria Jacobini.

● A sensacional fita «Ultus» continua a ser a primeira attracção cinematographica da actualidade e está dando successivas enchentes no Colyseu dos Recreios. Repetem-se a 4.ª e a 5.ª aventuras, estreando-se ámanhã a 6.ª intitulada «A prisão de Ultus». Hoje exhibem-se, entre outras, as novidades «Padre Novo» e «Operarios chinezes».

Uma nova publicação theatral

Sae brevemente a publico o primeiro numero de um jornal illustrado, intitulado *O Theatro* e que certamente está destinado a um exito pouco vulgar se conseguir manter o programma que delineou: o de dizer a verdade e só a verdade. E dirigido pelo muito conhecido critico d'arte, sr. José Parreira, auxiliado por elementos de valor e será profusamente illustrado pelo caricaturista sr. Amarelhe que no seu genero se tem revelado dos mais perfeitos que existem entre nós.

Official em situação irregular

D'uma longa carta que um nosso assignante nos envia, a proposito do caso occorrido com o capitão de infantaria 7 sr. Antonio Moreira da Camara Botelho de Gusmão, que foi nomeado para ir desempenhar serviço na repartição de agrimensura de Angola, destacamos o seguinte:

«Note-se que este official não foi considerado addido ao quadro por estar desempenhando serviço dependente do ministerio das colonias, mas considerado destacado em Angola, o que só acontece aos expedicionarios».

A conflagração

Diario da guerra

No seu boletim semanal das operações militares o ministro da guerra norte-americano sr. Baker declarou ha poucos dias que a presença das tropas dos Estados Unidos sobre o «front» reconfortou os alliados e animou-os ainda mais a proseguirem na lucta com uma fé inabalavel na victoria final.

No mesmo boletim o sr. Baker revela que os primeiros successos allemães na Italia excederam as esperanças mais optimistas do inimigo. Quando os allemães se empenharam na lucta contra a Italia não tinham um plano de invasão bem definido. Os successos parciaes renovaram-se dia a dia, não depois de um plano moderadamente preconcebido, mas porque, algumas partes do «front» cediam mysteriosamente. A transferencia das tropas do Trentino para o Piave e inversamente te prova á evidencia que a estrategia inimiga se entregava ao acaso e não a uma linha geral traçada com antecedencia.

Mas deve-se ainda accrescentar que a chegada das tropas alliadas á Italia influiu bastante na marcha das operações.

Os ultimos telegrammas revelam que os avanços das tropas italianas attingiram o delta do rio Piave. Os combates de artilharia teem continuado em toda a frente occidental.

Apesar do grande ruido que a imprensa allemã tem feito com os extraordinarios progressos da aviação, para pôr completamente de parte os «zeppelins», é certo que os alliados vão executando «raids» acerca de importancia consideravel, como succedeu na noite de 14 para 15 nos entroncamentos ferro viarios, na região de Metz.

As operações no Oriente

Vias ferreas bombardeadas

PARIS, 15.—(Exercito do Oriente)—Actividade da artilharia de uma e outra parte nas duas margens do Vardar. As aviações alliadas executaram numerosos bombardeamentos nas vias ferreas do valle do Vardar e nos acampamentos inimigos, na região de Dobropolje.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Minas d'aço e vias ferreas bombardeadas pelos aviadores

PARIS, 16.—Communicação britannica ás 22 horas. Nenhum acontecimento importante a registar alem da actividade habitual da artilharia. A actividade aerea foi estorvada hontem pela queda da neve. Ainda assim podemos tirar alguns «clichés» e fazer algumas regulações de tiro.

Durante os raros combates do dia foi abatido um apparelho inimigo e todos os nossos voltaram indemnes. Depois do «raid» executado com successo na Allemanha no dia de hontem, foi executada uma segunda expedição na noite de 14 para 15. Os nossos objectivos eram as minas de aço de Thionville, a meio caminho entre Luxemburgo e Metz, nas quaes lançámos uma tonelada de projecteis; alem d'isso foi lançada meia tonelada de explosivos em duas importantes agulhas de vias ferreas na região de Metz. Os objectivos foram defendidos fortemente pelos canhões especiaes e pelos projectores. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Os inglezes na Palestina

Raids de aviação, actividade de patrulhas

LONDRES, 16.—Communicação da Palestina:

Apesar do mau tempo a nossa aviação executou nos ultimos dias «raids» efficazes contra o aerodromo de Jenin, 30 milhas a sudeste de Haifa, e contra Aman, na linha 47 milhas a nordeste de Jerusalem. De todas as vezes foram lançados, em grande numero, projecteis sobre os objectivos, e observaram-se os resultados. Faltam duas das mesmas machinas.

No sector em volta de Jerusalem as nossas patrulhas foram das mais activas, especialmente nos arredores de Birch, 9 milhas ao norte de Marsaba e 7 milhas a sudeste de Jaba, 5 milhas a nordeste de Makmas e 7 milhas a nordeste de Jerusalem.

Na visinhança d'esta ultima localidade as nossas tropas executaram um golpe de mão feliz contra o posto inimigo, varrendo-o e trazendo prisioneiros. As nossas patrulhas estiveram egualmente activas no sector proximo da costa, onde as forças inimigas foram dispersas pela nossa artilharia proximo de Messirah, 16 milhas a leste de Jaffa.

Ao norte de Arsuf, 10 milhas ao norte de Jaffa, houve recontros na costa.

No dia 7 cahiu neve em Bethlem.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Vivo canhoneio na Alsacia

PARIS, 16.—Nada ha registar durante a noite, á excepção de um vivo canhoneio na Alsacia, em La Thur e em Doller. O numero dos prisioneiros feitos pelos francezes na manobra de hontem na região de Badonvillers passa de uns quarenta, entre elles um official.—(*Havas*).

A proposito da prisão de Caillaux

A imprensa brazileira applaude a decisão do governo francez

RIO DE JANEIRO, 15.—A imprensa, referindo-se á prisão de Caillaux, recorda que esta personalidade politica franceza tinha muito poucas sympathias no Brazil, por causa das declarações feitas em 1914, affirmando que a França seria vencida, apesar da batalha do Marne, porque era completamente impossivel organisar o exercito francez de maneira a resistir á força allemã. Todos os jornaes applaudem a energia de Clemenceau e das auctoridades francezas.—(*Americana*).

Debate na camara franceza, ordem do dia approvada

PARIS, 15.—Na camara dos deputados o socialista Lafont critica o processo empregado em certas averiguações na Italia relativamente ao processo Caillaux. O sr. Ignacé affirma que as averiguações foram feitas regular e lealmente e o sr. Clemenceau confirma esta affirmação. A ordem do dia pura e simples, acceita pelo governo, foi approvada por 369 votos contra 105.—(*Havas*).

Na frente italiana

Exito das tropas italianas, allemães aprisionados

ROMA, 16.—Communicação official:

Na região de monte Asolone o combate recomeçou-se hontem de tarde. As nossas tropas, efficazmente apoiadas pela artilharia, avançaram com grande bravura para rectificar a sua linha do norte de Osteria á testa do valle Osella.

Apesar da encarniçada resistencia e da vivissima reacção inimiga, conseguiram-se notaveis vantagens e foram infligidas graves perdas ao inimigo.

Prendemos oito officiaes, entre elles um tenente coronel, e 288 soldados.

No saliente de monte Solarolo os nossos arrojados destacamentos, desenvolvendo uma efficaz acção demonstrativa, penetraram até ás trincheiras inimigas.

A leste de Capesile, por meio de uma acção de surpresa realisada com admiravel denodo, ampliámos a testa da ponte, arrancando algumas trincheiras ao inimigo e repellindo em seguida por uma forma sangrenta os seus reiterados contra-ataques.

Prendemos 4 officiaes e 48 soldados, e tomámos dois morteiros de trincheira e algumas metralhadoras. No resto da linha acções mais intensas de artilharia no valle do Brenta e recontros de patrulhas com favoravel resultado para nós, a jusante da ponte de Priula. Foram precipitados pelos nossos aviadores quatro apparelhos inimigos, ao norte do monte Mallego, em Fossa, e dois no valle de Stagna e no monte Grappa. Foi ainda abatido um outro pela nossa artilharia proximo de Ormelle. Os aviadores britannicos abateram tambem dois proximo de Codogne, a leste de Conegliano.—(*Havas*).

Merecida distincção

ROMA, 16.—O governo de el-rei querendo premiar os preclaros meritos do sr. Giuseppe Orida, representante commercial em Lisboa nomeou-o, por um recente decreto, cavalleiro da Ordem da Corôa de Italia.—(*Havas*).

O dr. Gouveia Pinto

alvejado a tiro

O juiz da 6.ª vara dr. Gouveia Pinto, quando hoje ao fim da tarde subia a rua Nova do Almada, foi attingido com tiros de pistola n'uma perna, por um individuo que já por vezes o ameaçára de morte.

Deu origem ao caso um litigio que ha pouco foi resolvido judicialmente contra o aggressor.

Este, que foi preso após a aggressão, esperou o sr. dr. Gouveia, que se fazia acompanhar pelo solicitador sr. Bento Lopes e era seguido pelo escrivão de paz sr. Francisco Bregueira.

O aggressor fugiu e perseguido pelo escrivão foi preso por este e por guardas republicanos na rua de S. Nicolau, ainda de pistola em punho e ameaçador.

O aggressor chama-se Manuel Lourenço Braio e está processado por injurias ao juiz.

Uma senhora que passava na mesma occasião tambem foi attingida ligeiramente por uma bala, seguindo em tram para o hospital de S. José.

O sr. dr. Gouveia Pinto, recebeu os primeiros curativos na pharmacia Pasteur e depois foi conduzido ao hospital de S. José.

Viagem presidencial

O sr. Miguel de Abreu, governador civil de Braga, enviou hoje ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma:

«Com grande satisfação communico a V. Ex.ª que S. Ex.ª o presidente da Republica foi hontem delirantemente ovacionado pela população de Barcellos, á sua passagem por esta villa, quando regressava de Caminha. O districto, cuja administração V. Ex.ª me confiou, mostrou bem claramente a sua adhesão formal e completa ao governo.»

● ● ●

Um grupo de socios das Associações Commercial e dos Lojistas de Lisboa convida o commercio da capital a comparecer na estação do Rocio, na sexta-feira, 18, pelas 9 e meia da manhã, para receber Sua Excellencia o Presidente da Republica.

Pede tambem aos seus collegas para só abrirem os seus estabelecimentos depois da recepção.

A gréve dos telephones

Em consequencia de se ter declarado em gréve uma parte do pessoal que n'elles se emprega, os serviços telephonicos de Lisboa estiveram hoje completamente paralisados, com grave prejuiso dos mais diversos ramos de actividade.

Commercio, industria e imprensa sentiram enormemente a falta do meio de communicação mais rapido de que habitualmente fazem uso, e se a questão entre os grevistas e a companhia não se resolver rapidamente, sensiveis e damnosas alterações se produzirão nas relações que devem estar garantidas por meio do telephone.

Em ambas as estações, Central e Norte, que estão guardadas por pequenas forças de infantaria da guarda republicana, compareceram de manhã as respectivas telephonistas que retiraram em consequencia dos apparelhos não poderem funccionar, por falta de peças essenciaes.

Essas peças foram retiradas dos seus logares, ao que se diz, pelos grevistas, que são os inspectores de linhas e apparelhos, mechanicos e guarda fios.

A rede telephonica do governo civil, assim como os telephones das repartições publicas, tambem estão sem possivel funccionamento.

O sr. ministro do trabalho, que interveio no caso, não conseguiu resolvel-o e aguardará a chegada do sr. Sidonio Paes e dos seus collegas que foram na viagem presidencial, para que o conselho se pronuncie sobre o assumpto.

Perto da Central deu-se um pequeno conflicto com a guarda, sendo preso um operario que pouco depois foi solto a pedido dos seus camaradas.

N'uma conversa, que surprehendemos, soubemos que as peças retiradas dos apparelhos são substituiveis em meia hora.

Ao contrario do que correu, os grevistas não cortaram nenhum cabo de energia.

Constou hoje com grande intensidade que o movimento grevista do pessoal da Companhia dos Telephones de Lisboa foi secundado pelo do Porto.

Echos dos acontecimentos

O juiz sr. dr. Joaquim Crisostomo tem continuado no governo civil, inquirindo testemunhas dos individuos que se encontram presos como implicados nos ultimos acontecimentos.

Hoje foram ouvidas numerosas pessoas e abertadas outras.

Na enfermaria 10 do hospital de S. José falleceu hoje o 2.º artilheiro n.º 4171, da tripulação do cruzador «Vasco da Gama», attingido por estilhaços de uma granada quando do bombardeamento pelo Castello de S. Jorge.

Com o craneo fracturado

Homem em estado grave, rapariga morta

Vindo de Villa Franca de Xira, recolheu hoje em estado grave ao hospital de Rego o trabalhador Amaro da Silva Borrego, de 50 annos, casado e morador em S. João dos Montes, d'aquelle concelho que na quinta do Duque foi aggredido com uma bofa por uns creados do sr. conde de Chaves.

O Borrego fôra trabalhar um dia para a referida quinta, dizendo-lhe os creados que no dia seguinte podia ir receber a feria. Elle assim fez, mas como se recusassem a pagar lhe, fez questão, valendo lhe isso o ser sovado sem dó nem piedade. Os aggressores evadiram-se e o aggredido soffreu fractura do craneo.

—O automovel n.º 110, do exercito, colheu hoje no largo do Conde Barão uma rapariga pobremente vestida, que apparentava ter 18 annos. Conduzida ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria 1, onde falleceu momentos depois, em consequencia de ter soffrido fractura do craneo pela base.

O «chauffeur», que era o soldado José Ernesto Pardal, foi preso.

MUSICA

Sociedade de concertos

Tendo Mme. Vallin Pardo alterado as datas da sua *tournée* na Peninsula, não podem realisar-se os concertos projectados para 17 e 19 do corrente.

A inauguração dos concertos deve effectuar-se com o trio Femina, nos dias 28 e 30 do corrente.

A'quelles concertos seguir-se-hão os da orchestra Rabantè.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2659 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quinta-feira, 17 de Janeiro de 1918 | Telephone n.° 2290 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Cooperação

Não basta cercar de acclamações o sr. Sidonio Paes que metteu hombros á tarefa titanica de congraçar a sociedade portugueza, sob a egide da Republica. E' preciso auxilial-o nos seus esforços. E os problemas mais instantes que elle e o seu governo teem de resolver são tantos, e tão importantes, tão vitaes para essa mesma sociedade, que toda a cooperação dos melhores elementos nacionaes não será demasiada para alcançar as soluções desejadas.

A situação derivada da guerra expõe-nos ás maiores calamidades. Já supportámos muitas; encontramo-nos sob a ameaça de outras ainda mais graves. As peores d'essas calamidades são as de natureza economica.

Em todo o mundo ha difficuldades. Mas o que não se deveria conceber em parte alguma do mundo é que se não patenteasse uma verdadeira solidariedade nacional, no sentido de reduzir ao minimo essas difficuldades. Tem-se assistido a esse espectaculo de dedicação mutua em Portugal?

Não temos assistido a esse espectaculo. Temos mesmo talvez assistido a um espectaculo inteiramente diverso, ou seja o de um egoismo que toca as raias da mais perversa deshumanidade. Em vez de se procurar auxiliar os governos, ou outras entidades, para que se remedeiem faltas gravissimas, a verdade é que se tem procurado complicar ainda mais as situações, por espirito de ganancia ou por uma descaroavel indifferença pelos males nacionaes.

O problema da alimentação publica é, por exemplo, assustador. Dentro em pouco podemos não ter pão, faltando-nos tambem os generos mais indispensaveis á vida. Pois bem! Que os que saudam o sr. Sidonio Paes com tanto enthusiasmo, esses que constituem, em grande parte, as classes que melhor podem minorar uma situação por tal forma afflictiva, não se eximam a sacrificios, não regateiem todos os recursos de que possam dispôr para que a alimentação publica, nas grandes cidades, não fique, dentro em breve, inteiramente prejudicada. Saudam o governo? Ajudem-no, como é dever de todos os bons cidadãos ajudar o poder que se empenha na salvação nacional.

Ao mesmo tempo, que o governo não se embriague com as acclamações de que é objecto, suppondo que já fez tudo o que é necessario fazer. A verdade é que tudo está por fazer. Ha um problema da ordem? Comprehendemos muito bem que o governo o tenha procurado resolver em primeiro logar. Mas ha tambem o problema das subsistencias, assim como ha o problema das liberdades publicas.

Se não se tomarem rapidas providencias, as industrias podem vir a paralysar-se por falta de energia electrica, visto a escassez do carvão. Se tal desgraça se désse, ficariam na rua dezenas de milhares de operarios. E ainda assim mais se aggrava o problema da fome, porque a fome espreita-nos. Não devemos admirar-nos por isso, visto que todas as nações da Europa se vêem por ella ameaçadas. Mas Portugal talvez possa ainda, mercê de ser um paiz de diminuta população, garantir-se contra os seus peores horrores, se houver da parte do governo muita energica diligencia e da parte dos que podem minorar os riscos da situação um dedicado patriotismo.

Diario da guerra

Apesar dos effectivos que a Allemanha pode retirar do Oriente é certo que os alliados continuam obtendo vantagens nas operações na Flandres e em Italia. Os proprios allemães assim o confessam no seu communicado official.

A Inglaterra tem mobilisados sete milhões e quinhentos mil homens e se no inicio da lucta em 1914 conseguiu deter a impulsão dos allemães no Iser, com um fraco effectivo mobilisado, com mais forte razão é de esperar que se consiga agora repellir os ataques germanicos, até á chegada dos effectivos mais numerosos dos Estados Unidos.

Os allemães insistem nas manobras a nordeste de Armentiéres, onde não conseguem alcançar qualquer vantagem.

Ao norte de Lens, os inglezes penetraram nas trincheiras inimigas e fizeram alguns prisioneiros.

Em Italia, entre o Brenta e o Piave alcançaram os alliados vantagens na região do monte Asolone. No terreno accidentado onde os combates se teem ferido vão os italianos não só detendo, mas repellindo o inimigo.

As noticias recebidas do *front* dizem que o mau tempo tem prejudicado bastante as operações da infanteria.

Nas linhas inglezas

PARIS, 16. — Communicação britannica de 16[1] ás 21[30. — Durante um golpe de mão effectuado de manhã pelo inimigo sobre um dos nossos pequenos postos a noroeste de Saint Quentin, faltaram dois dos homens. Nenhum outro acontecimento a registar no conjuncto da linha.—(*Havas*).

EM FRENTE DO BOSQUE MYSTERIOSO

Como morreu o tenente Grillo

Quando hontem de manhã entrámos no Instituto de Santa Isabel, soubemos muitas novidades:—que o soldado Abrantes havia aproveitado um emprego em Lisboa, obtido por intermedio do Instituto e perfeitamente apropriado a um homem nas suas condições de desarticulado da espadua; que se tinham ensaiado apparelhos provisorios de pernas; que tinham entrado mais tres estropeados; que o serviço de massagem tinha mais quatro clientes e que um dos nossos enfermos havia conseguido correr e andar, tendo posto de banda as muletas que o martyrisavam ha quatro mezes! Este ultimo resultado não constitue surpreza porque o soldado, que é de engenharia e a quem os camaradas chamam «O Telegraphista» havia seguido a marcha regular do tratamento, que nos ultimos dias se fiscalisava, obrigando-o a exercicios de gymnastica e de marcha, sem apoio de bengala ou das muletas.

Mais nos disseram que o dr. Aurelio Ferreira continuava mantendo a mesma solicitude junto dos internados, attendendo-os com as maiores attenções de ternura, fazendo-se querer e respeitar de todos, a tal ponto que o soldado Carneiro, quando abandonou Santa Isabel, deixou escripta uma carta, n'uma orthographia bizarra mas expressiva, onde se reflecte a gratidão para com «... o director que é muito bom, que nos trata bem, não nos podendo tratar melhor...»

Tudo isto ouvimos, ao começar o serviço de massagem e de gymnastica medica, que continua a ser mantido pela dedicação d'um grupo de senhoras.

E mais ouvimos... E entre muitas coisas, uma narrativa de guerra, feita pelo soldado Joaquim Lourenço, n'um pittoresco de linguagem que deplorámos não saber reproduzir, porque no seu colorido havia originalidade e graça natural.

O Joaquim Lourenço foi ferido no dia 12 de junho, em frente de Neuve Chapelle, junto ao bosque mysterioso.

—Que é isso do «bosque mysterioso»?

—Ah! o sr. doutor não sabe o que é?—disse do lado o 1.° sargento Diogo. — E' um sitio muito bonito, cheio de arvoredo, que está diante das nossas primeiras linhas, em face da cidade de Lille. Todos os que lá vão, lá ficam... Uma vez, entraram para lá dois batalhões inglezes e nunca mais se soube d'elles...

—Mas foram os portuguezes que lhe deram com o «mysterio»..., acrescentou um soldado de sapadores mineiros.

—Lá isso foram... Eu tambem ouvi dizer isso mesmo...

—Sim senhor... sim senhor..., foram os portuguezes... Até, por signal, que foi a nossa engenharia que marchou em direcção ao bosque com uma agulha electrica á frente. Mal chegaram a um sitio, a agulha pôz-se aos saltos. Elles disseram: «Aqui ha historia!...» E havia. Era electricidade. O bosque estava cheio de fios pelo chão, pelas grades de arame farpado, até pelos ramos das arvores!... Por isso é que os que lá entravam, sahiam fulminados!...

O sargento deu a explicação e ninguem a contestou. Todos tinham ouvido dizer o mesmo lá pela França. Todos sabiam tambem que o bosque estava dividido em talhões e que, por isso, as granadas incendiarias não conseguiam queimal-o todo. Se ardia um talhão não ardia o outro. Os alliados esperavam, porém, arrasal-o quando as folhas estivessem seccas.

—Pois eu fui ferido ao pé d'esse bosque, mesmo na primeira linha... voltou com a sua conversa o Joaquim Lourenço.

—Em combate?

—Sim, senhor. E combate valente foi esse. Foi o de junho, na noite de 11, na manhã e na tarde de 12.

—Conta lá.

O Joaquim Lourenço começou a sua narrativa que é ao mesmo tempo a historia dos seus ferimentos.

—Eu já lá tinha estado nas trincheiras vinte mezes e já tinha assistido a tres grandes combates. Mas, n'esse dia 11, os allemães deram em atacar a nossa gente á direita e á esquerda com morteiros. Nós fugimos para a esquerda e vae elles entrárám pela direita. Eram muitos. Levaram os capotes e as mochilas d'alguns dos nossos. Até levaram um prisioneiro, o Diogo, lá do meu pelotão. Os diabos queriam vir para cima da gente, por ali a dentro, mas a metralhadora não os deixou. Eu não sei quantos de nós morreram, mas ficaram muitos feridos e até um com as pernas esmigalhadas. Eu bem o vi entrar na maca... Coitado!

—Então vocês não resistiram?

—Ora essa?... Voltámos logo para traz com a ajuda da metralhadora... Foi esta que valeu á gente, senão ficavamos todos prisioneiros... Carregámos sobre elles e não tiveram senão que fugir... No flanco da trincheira d'elles morreram muitos. Nós bem vimos como recolhiam n'elles para os levar para a rectaguarda. Por causa d'esta avaria, o 1.° cabo que estava com a metralhadora, o Severino Estrella, foi promovido a segundo sargento... Até foi o capitão Vasconcellos, lá da companhia, que lhe poz as divisas.

—Avançaram, então?

—Não, senhor, ficámos no mesmo sitio, e o rapaz da metralhadora ficou toda a noite ao pé d'ella. Pela manhãzinha ainda elle fez mais uma outra avaria. Como visse uma qualquer coisa nos arames, saltou dentro d'elles e trouxe de lá uma mascara para os gazes, um cinturão com uma pistola e o capacete do nosso pobre Diogo, com manchas de sangue...

—Manchas de sangue?

—E' que elle foi feito prisioneiro depois de ser ferido. E mesmo assim, doente, o levaram!... O Severino Estrella deu a mascara e o capacete na secretaria do regimento e guardou, para lembrança, o cinturão e a pistola. Depois ainda disse que havia de lá voltar, porque havia mais coisas... Mas não foi lá, coitado, nem chegou a ganhar o «prato» de segundo sargento...

—Porque?

—A's 6 horas da tarde, os allemães atacaram outra vez e com mais furia de morteiros. Morremos muitos e ficámos muitos feridos. E' que elles descobriram o posto da metralhadora. Mandaram-lhe um morteiro. Partiram tudo! A metralhadora foi escangalhada e o rapaz ficou rachado pelo meio! Eu fui ferido no braço e na perna. Recuámos para a segunda linha. Alguns dos nossos ganharam medo, porque fugiam para traz como se os pés tivessem azas! Eu fiquei na primeira linha, mas quando vi que me deixaram sósinho, lá me arrastei como pude, para ir ter com elles. Tambem tive medo... E' que a gente via chegar os morteiros, que vinham pelo ar ás cambalhotas... E quando cahiam no chão, andava tudo aos tombos, os saccos das paredes, as taboas... tudo... Ninguem se entendia!

—Mas não houve quem tivesse mão de vocês?

—Se houve!... Vae vêr...

E o Joaquim Lourenço descreveu em poucas palavras, mas de expressão grandiosa, um feito de guerra, de um heroico official, que era um bravo da nossa terra.

—... As praças não queriam avançar sobre os allemães. Vae então, apparece o tenente Grillo, de pistola em punho, a gritar: «Os que não forem para a frente, mato-os...» E foi! E levou muitos atraz de si. Deu-lhe em seguir pela trincheira de communicação, mas mal tinha dado uns passos, veio uma granada e escangalhou-o todo! Os rapazes, desesperados por verem cahir o seu superior, cobraram alma e atiraram-se como uns valentões, levando á frente o sr. alferes Lima. Os granadeiros atiraram muitas bombas e limparam-nos a trincheira de todos os inimigos... Não vi o que fizeram mais... Eu já estava só para traz... O que sei é que a artilharia nos salvou a todos.

JOSÉ PONTES

Lucilia Simões

Chega-nos agora a noticia, verdadeiramente sensacional, sobretudo nos meios de theatros, da reapparição, na scena, da notavel actriz Lucilia Simões, que ha nove annos se achava alheia a coisas de bastidores.

A actriz Lucilia Simões, cuja reapparição se promette para um espaço de tempo muito curto, volta á scena do theatro da Republica, para onde fechou já contracto recentemente. De certo todo o publico que se interessa por coisas d'arte folgará com esta resolução da illustre artista, resolução que nada fazia prever e que constitue sem duvida uma surpreza agradabilissima para a maior parte das pessoas que frequentam theatros.

A morte do professor Gueiffão

Foi hoje enviado para juizo Aurelio Daniel, morador na calçada do Garcia, 26, 2.°, arguido de cumplicidade com Armando de Azevedo, na morte do professor Gueiffão Marques, caso occorrido no café Chave de Ouro, em 12 de setembro findo.

A participação que acompanhou o preso ao poder judicial diz que elle, momentos depois do crime, empunhára uma pistola Savage e bradára, ao mesmo tempo que o Armando de Azevedo:

—Havemos de dar cabo d'estes malandros, assim..., pouco a pouco!

COISAS THEATRAES

As aventuras criminaes

A utilisação litteraria do crime—Sobre "Monsieur Beverley"—As peças chamadas policiaes—A contribuição portugueza—O mysterio e a aventura; o "espirito", e "humour" e o chiste

O publico geral rejubila, quer com os romances emaranhados, quer com as peças em que a sua curiosidade é posta á prova charadistica, é abalada nos solavancos, mas os desfechos são o contrario do que elle phantasiára, muito embora n'elles a incongruencia cavalgue o imprevisto. Quanto mais complicações melhor! O mysterio e a aventura o fazem ancear, como se elle fôra um adivinho ou um imaginoso.

Por outro lado, o crime attrahe e contenta o seu espirito, que nas desmedidas peripecias se remira. As aventuras criminaes seduzem os espectadores de todos os paizes, pois mesmo nos povos mais respeitadores das forças conservadoras, votos discretos acompanham o malfeitor contra a policia, contanto que o malfeitor tenha habilidades, seja galante ou capaz de dizeres chistosos. As revistas o teem confirmado: n'ellas a policia é sempre um bode expiatorio... Bastas vezes os que a chasqueiam, inferiores lhe são.

Aproveitando esse gosto, muitos auctores teem feito o que se pode chamar a utilisação litteraria do crime. Começou primeiro no livro, passando depois para a luz da ribalta e para a fita. A peça que esta noite se deve representar em a Republica pertence a esse genero e é um curioso exemplar.

O grande magico, é a traducção do drama *Monsieur Beverley*, que no mesmo theatro foi representado por Brulé. O cartaz e o programma de então, como o de agora, dão-lhe a auctoria exclusiva de Georges Berr e Louis Verneuil, dois parisienses, e primeiro d'esses actor da Comedie. Ha um esquecimento: a peça e ingleza e foi inicialmente escripta por Hornung e Presbey, felizes e imaginosos auctores de varias outras e entre ellas de *Raffles*, que ainda ha pouco vimos n'uma estatistica contar já um milhão de representações. Isto é um depoimento.

A acção passa-se em Inglaterra e pelo seu corte, desenvolvimento e natureza das personagens ella é fundamentalmente britannica. Até pelo *humour* que a circunda, muito embora transformado um pouco — apropriado, se preferem antes!—para paladares differentes. Na essencia, ella é uma troça aos «espiritos», e um mixto de drama de intriga e de fita cinematographica. Juntam assim as duas preoccupações da epoca, por toda a parte da mesma natureza, verdade seja e se diga. São pretextos para divertimentos onde as linhas, os fundos apparatosos e as côres se exhibam — corrente que o theatro hoje tem de seguir.

N'ella se utiliza o crime, deixando ao espectador larga margem para as suas conjecturas sobre o verdadeiro criminoso, que no principio se julga ser um, dois perto do fim, mesmo tres e, depois, ao rematar surge um outro que a maioria nem suppunha, nem uma indicação ou pista lhe haviam insinuado. Para uns, isto é uma incongruencia, junto ás demais e fóra dos principios basilares, mas para bastos redunda n'um dos seus melhores attractivos.

Devemos acrescentar a estas linhas—que outro proposito não teem que não seja o de fornecer aos que seguem as coisas de theatro, a muitissimos são, uns preliminares ou simples notas—que Berr e Verneuil fizeram o que se chama *transpôr* a peça, mas não tanto que lhe alterassem o sentido ou até a moldura. D'ahi, o considerarem-se só os autores não citando os de *ab initio*. Não julgamos, narramos o facto.

Effectivamente, em *Monsieur de Beverley* sente-se uma construcção franceza: o andamento é, aqui e acolá, o conciso, a rapidez gauleza e mesmo o dito. O *humour* d'além Mancha vestiu-se do *esprit* quasi meridional. A peça não perdeu passando para outro meio: adaptou-se, quanto possivel, sem deixar de ser o que era.

A troça aos que crêem e se fazem «espiritas» persiste. Beverley, (citamos de memoria) elle o diz, foi um habil «detective», mas satisfazendo o seu gosto, passou a ser um «espirita». E, acrescenta,—o seu consultorio é no bosque! Isto marca o typo. A pinguinha já marcada por Shakespeare. Elle surge na scena, como nas antigas magicas apparecia o demonio, sem alçapão, porém, e sem o retinir dos timbales! E' chamado, é ouvido. Porém, sabe, adivinha e prognostica... o que lhe dizem. E engana-se por seu turno! O commentario e a ironia juntam-se e sabem manifestamente da peça, onde ha com que rir e com que ter a attenção presa, em especial dos que apreciam certos jogos malabares.

Porque, em portuguez, lhe chamam *O grande magico?* Exigencias, por certo, de cartaz. Outro titulo, não querendo conservar-lhe tão só o primeiro por falta de confiança na lingua e ouvido nacional, melhor lhe caberia, na vasta gamma, desde o charlatão embusteiro, até ao espiritista. Isto de maneira alguma pretende desmerecer no traductor, sr. Jorge d'Abreu, já encartado em outros trabalhos que temos elogiado—como é este aconteceu rá egualmente. E o seu officio não será facil, pois, como muito bem disse Camillo Castello Branco, o «chiste da patria de Stae não apegou aqui, nem se adelgaça á feição da nossa indole, bem accentuada nas «chocarrices de Gil Vicente e Antonio José». E já filtrado pelo motejo francez. N'isso, e no mais elle sahirá vencedor.

Outro tanto se poderá dizer desde já do principal interprete, Ferreira da Silva. Brulé, que tendo visto a peça em Londres a comprou, a fez arranjar e propriedade sua hoje é, representou-a aqui, ao mesmo tempo que Gemier a dava no Antoine. Brulé é um actor alegre, malicioso, ligeiro, irrequieto, capaz d'accentos dramaticos. Esses traços os confirmava em todas as peças que fazia, prestando o jeito e secundado pelo seu monoculo, muito embora as producções carecessem de mais modestas preoccupações. Mas assim elle encantava o espectador e o encanto segue-se, não se discute... Ferreira da Silva tem predicados para nos familiarisar com o sr. Beverley, pomposo nas suas vestes roçadas, chuchador, aproveitando-se e enlatando-se ante a turba ignara. O publico logo julgará o seu trabalho na peça criminal. Que tantos ha!

Poucos dias antes de se desencadear a terrivel peleja que assoberba o mundo, apparecia na Allemanha uma brochura de uma centena de paginas, com que pretendiam substituir os respectivos in-octavo de estr'ora, uma especie de these sobre «Sherlock Holmes, Raffles, e seus modelos». Era uma contribuição para a historia do desenvolvimento e da technica da narrativa de aventuras criminaes. A memoria, de Friederich Depken, que os curiosos de theatros trataram de arranjar, pretendia ser o subsidio para o estudo completo do caso, citando os paizes onde havia obras do genero. Não citava, porém, nem os russos, nem a Hespanha, nem Portugal.

Dava como principaes representantes da narrativa de aventuras criminaes «Arthur Conan Doyle e Ernest W. Hornung, que ambos tiveram por modelos, d'uma parte os romances criminaes do francez Emilio Gaboriau, d'outra as historias policiaes do americano Edgar Poe». Depois dá o premio da «verosimilhança» a Conan Doyle, o do «humour» a Hornung.

Averiguou-se, depois, que a these doctoral, muito reclamada, era d'um jovem estudioso que pretendia entrar na faculdade de Heidelberg e que não obtivera outros elementos além dos que encontrára n'um estudo britannico, *in herbis*. A sua memoria, de principio ao fim, firma comtudo idéas absolutas, como se Poë, Gaboriau, Conan Doyle e Hornung tivessem sido os unicos a produzir «narrativas criminaes». Irmanar Poë, o poderoso e subtil poeta do *Escaraveo d'ouro*, o terrivel e torturante novelista do *Retrato oval* e do *Maelstrom* (traduzidos pelo satanico Baudelaire, que ha vinte annos tanto era lido pela mocidade) a Gaboriau, esquecendo Balzac, que em o *Caso tenebroso* foi o mestre, é dar uma idéa erronea do rigoroso papel, das datas e da significação historica da materia.

Dizer que cita as obras apparecidas até então, em todos os paizes, e não as citar realmente é ter descurado as investigações. Em Portugal deveria ter enumerado *O Condemnado*, de Camillo, algumas de Leite Bastos (um inventivo e excentrico que em seguida ao *Crime de Diogo Alves* até deu um seguimento ao Rocambole), D. João da Camara etc. Das obras primas policiaes d'um Dickens, d'um Dostoievski ou d'um Tolstoi (o *Cadaver vivo*, por exemplo) tambem o apreciador teutonico não tratou um só instante de se occupar, nem procurando-lhe a existencia, nem a indiscutivel influencia exercida.

A justiça e o cuidado não entraram no seu trabalho, que se occupava da justiça e pretendia patentear attenções!

José Parreira.

Conferencia

Realisa-se hoje, pe as 21 horas, na Sociedade de Geographia a segunda conferencia sobre «A funcção social do ensino social», sendo conferente o sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

A secção photographica e cinematographica do exercito

O que ella tem feito—O que ella poderá fazer

Entre as instituições que trabalham que se tornam uteis e que representam, de facto, qualquer coisa de productivo e de necessario, existe a secção photographica e cinematographica do exercito portuguez, de que provavelmente a maior parte do publico nem suspeitava da existencia.

As ultimas photographias de proveniencia britannica e que foram profusamente espalhadas por uma grande parte dos estabelecimentos commerciaes de Lisboa, deram-nos detalhes curiosos sobre o «front» inglez, demonstraram-nos o esforço sempre crescente da Inglaterra, cuja propaganda, só para Portugal importa n'uma despeza que ascende a milhares de libras por mez em photographias, «films», livros, mappas, graphicos de toda a especie. E, entretanto, da secção photographica e cinematographica pouca gente tem visto os trabalhos, apesar d'ella luctar com vantagem em todos os pontos que se dispõe a desenvolver, guardadas, está claro, as devidas proporções que uma diminuta verba e um serviço em formação, facilmente hão-de reduzir.

A exposição photographica interalliados

O tenente coronel Desiderio Beça, o capitão Ferrão e outros officiaes de competencia profissional indiscutivel organisaram, fizeram surgir do nada esta secção militar, creada ha pouco mais de um anno. Quando se organisou em Londres, a 1.ª exposição interalliados de photographia com aspectos directos ou indirectos da guerra, a secção portugueza concorreu, a par das secções de todos os outros paizes alliados soube distinguir-se por um esforço de que só é capaz a boa vontade dos portuguezes. Na Sociedade de Geographia esteve em tempos exposto o tributo que nós prestámos a essa exposição que nos mereceu logo, da parte do governo britannico, os mais cordeaes e effusivos elogios.

Sem apparelhos, quasi sem verba, sem installação apropriada e que teve de improvisar-se, mas apenas com uma elevadissima dose de boa vontade e de energia dos seus dirigentes, a secção Photographica e Cinematographica apresentou-se em Londres abundante e provida.

Centenas de photographias, parte d'ellas provenientes das officinas photographicas no C. E. P. e que a Secção centralisava e systematisava, figuravam na exposição de Londres. As expedições ao sul d'Angola em 1914-1915, todas as secções militares em Moçambique, com especialidade as do Rio Rovuma e as que davam em resultado a tomada de Kionga, se achavam documentadas profusamente. Entretanto, o publico que muito bem conhecia pela sua divulgação sobresaturada os *clichés* da secção photographica britannica, quasi que ignorava o esforço sempre crescente da secção portugueza. Os seus poucos meios de expansão e sempre a afflictiva questão de verba vedavam-lhe os processos divulgadores. Todavia, que a secção tem feito qualquer coisa o pode observar, quer na sua installação propria, quer nas producções que regularmente tem enviado ao Museu Portuguez da Grande Guerra.

A divisão e as manobras de Tancos

A divulgação do esforço portuguez em face da guerra, e que se evidenciou em facto na tentativa de Tancos, aliaz coroada de exito, e no serviço de policia e defeza da barra de Lisboa,—deve-se á Secção Cinematographica Portugueza.

Todos os *cines* de Lisboa, e depois d'elles quasi todos os da provincia, apresentaram *films* reproduzindo aspectos d'esses multiplos serviços e as grandes peliculas que ainda ha bem pouco tempo o Colyseu dos Recreios fez correr perante o publico, reproduzindo scenas, exercicios e aspectos do C. E. P., são obras d'ella.

Para quem saiba e possa avaliar o que representa em dinheiro, em esforço e em pericia uma simples *fita* de cinema, n'esta epocha em que as grandes emprezas se esmeram e lactam para se baterem mutuamente, avaliará bem o infatigavel acção de que deram provas os dirigentes da Secção Portugueza. Contra tudo lactaram: contra a inevitavel falta de verba, contra a indolencia caracteristica das estações officiaes, contra a indifferença de quasi todos—e, o que é peor,—contra a ironia e a hostilidade d'uma grande parte. O tenente-coronel Beça, depois de nos ter dado estes breves resumos, conclue alterando um pouco o conhecido aphorismo: —«*Notre verre est petit mais nous buvons dans notre verre!*»

Os fins pedagogicos da Secção

Todavia—accrescenta elle—o fim a que nos propomos não tem apenas por limite uma simples divulgação que necessariamente terminará com a guerra ou pouco depois d'ella. Os nossos intuitos teem um caracter pedagogico accentuado. A Secção Portugueza e Cinematographica do Exercito propõe-se auxiliar todos os estabelecimentos militares e de ensino.

Não ignora que todos os ensinamentos, sobretudo os de caracter militar, teem por base o estudo das guerras passadas. Dispômos hoje melhor e mais praticamente do que nunca de photographia e de cinema. O livro só já nos não basta. Quando o Collegio Militar, a Escola de Guerra ou qualquer das escolas praticas das differentes armas quizeram apoiar uma demonstração ou facilital-a com elementos que permittam aclarar em flagrante problemas complexos ou ultra modernos—a Secção Portugueza póde fornecer desde já — e mais tarde com muito maior facilidade,— os elementos indispensaveis. Só por si, esta faculdade affirmaria a necessidade d'esta instituição, que tão pouco custa ao Estado e que alguma boa vontade tem revelado.

AS PRISÕES DE LISBOA

Demolir para reconstruir

O Limoeiro e o Aljube serão substituidos por prisões modelares?

Na visita que, ha pouco mais ou menos um mez, fizemos á cadeia civil do Monsanto, suggeriu-nos o sr. major França Junior, director dos estabelecimentos penaes da capital, o desejo de ver as prisões do Limoeiro e do Aljube, não o tendo feito ainda, por se haverem posto de permeio outros assumptos egualmente interessantes, roubando-nos o tempo e o espaço.

Vimos hoje desempenharmos do encargo, depois de demorada e minuciosa visita feita esta manhã ao Limoeiro e de larga conversação sobre o caso com o sr. major França Junior.

Antes de tratarmos propriamente do velho palacio do Conde de Andeiro, que não tem adaptação possivel ás exigencias da epoca em que vivemos e está a pedir camartello, depois de devidamente substituido por um edificio em condições, faremos algumas considerações de caracter geral, sobre as condições em que se encontram os reclusos nas cadeias civis de Lisboa.

Alguns d'esses desgraçados que o crime levou ao sequestro do resto da sociedade, teem uma situação privilegiada. São os que se acham na Penitenciaria. Os demais não podem dizer o mesmo.

Assim, o orçamento da Penitenciaria consigna 3.550$00 para uma media de 550 presos, ao passo que para as tres prisões: Limoeiro, com 1.046 reclusos; Monsanto, com 607, e Aljube com 152, total 1.805, está presentemente na data de hoje, porque a media é de 1.900, ha apenas 3.000$00.

Na Penitenciaria, no anno que corre, a despeza deve ir além de 240.000$00, em consequencia do movimento extraordinario que alli se tem dado.

Pois apesar d'esta grande differença nos presos recolhidos no edificio de Campolide, é descontada uma percentagem do que auferem, por meio do seu trabalho, para pagamento do seu vestuario, calçado, etc., não succedendo assim nas demais prisões, visto, diz muito bem o sr. França, haver para isso as verbas acima designadas.

—Devem ter egual tratamento, conclue o director das cadeias civis, uns e outros, e isto mesmo faço vêr n'um relatorio que ultimamente apresentei ao sr. ministro da justiça, que tem toda a boa vontade de levar a cabo todos os melhoramentos que se tornam necessarios nas prisões da capital.

«Tambem proponho n'esse documento ao sr. dr. Moura Pinto, que sejam eguaes a alimentação e vestuario dos reclusos nas quatro prisões de que nos estamos occupando, sahindo das verbas creadas o seu pagamento.

«Estabelecimentos ricos e estabelecimentos pobres não faz sentido.

—E ha muita differença, perguntámos, entre o custo das refeições dos presos, nos differentes estabelecimentos penaes?

—Sem duvida. Acerca da vida nas

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,45 — «O coração manda».
POLYTHEAMA — A's 21 — «A garota».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «Os sinos de Corneville».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — As 21 — «O Palacio da Marqueza».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 2.ª apresentação da 4.ª e 5.ª aventura do «Ultus», «Padre Novo» e «Operarios japonezes», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:
REPUBLICA — 1.ª representação de *O grande magico*.

Nota do dia

A representação da conhecida peça *A Garota* que o publico de Lisboa tão bem conhece, e que, para festa da actriz Aura Abranches, reappareceu hontem no Polytheama, produziu o seu habitual agrado — plenamente justificado, de resto, pela fórma verdadeiramente brilhante por que esta actriz desempenha a protagonista, cuja figura se conta, incontestavelmente, no numero das suas melhores creações.

Independentemente do natural interesse que sempre desperta uma peça sabida no agrado do publico, tinha a *Garota* — cuja representação se realisou com uma casa trasbordante — dois attractivos ineditos: o debute, na declamação, do conhecido actor de revista Estevam Amarante, e o outro debute, cremos que completo, da sr.ª Amelia Trajano.

O sr. Estevam Amarante tornou-se popularissimo pelo successo quasi inverosimil que tem alcançado com os fados do *Ganga* e do *Civico*. Tem, realmente, este actor certos predicados que o tornam querido das chamadas platéias populares, além de faculdades de intelligencia e de assimilação que o tornam apto a qualquer genero de theatro, desde que elle se não distinga por difficuldades de maior. Hontem, n'*A Garota*, mais uma vez demonstrou o sr. Amarante essas faculdades, não foi todavia notavel, nem podia sel-o. Muito embora entre nós o theatro seja hoje um cahos em que todos os generos se misturam e fus dos artistas *passo para toda a obra*, o que é verdade, e que será sempre verdade pelo menos para meia duzia de pessoas de certa cultura, — é que, dentro do theatro, certas actividades excluem por completo outras e que um actor de comedia nunca poderá ser um actor de drama, como um actor de revista, sobretudo depois de a ter cultivado durante muito tempo, difficilmente se tornará um artista do genero vulgarmente chamado serio.

O papel que o sr. Amarante desempenhou não permitte fazer sobre a nova modalidade d'este actor um commentario definitivo. Aguardando novos trabalhos, certamente se definirá mais concretamente a sua aptidão — o que de resto se torna muito facil ao sr. Amarante, pelas qualidades de que este artista dispõe e de que certamente fará um uso intelligente.

Outro tanto não se poderá talvez dizer da sr.ª Amelia Trajano, que revelou, na sua estreia, *toilettes* de preço. O seu papel, evidentemente neutro, quasi apagado, não póde, é facto, dar-nos a justa medida dos seus recursos. Mas não é menos verdade que certas coisas são innatas e os pequeninos nadas que revelam a artista presente ou futura, escassearam por completo no trabalho da sr.ª Amelia Trajano. E' possivel, comtudo, que uma vez passado o nervosismo habitual nas estreantes, esta senhora se recupere dando provas das suas aptidões, porque deve partir-se do principio de que, se realmente entrou para o theatro, foi porque para elle se sentia arrastada por tendencias ou inclinações. E' esta a unica consideração do peso que nos faz supprir qualquer outro commentario. Aguardemos, pois, novos trabalhos da sr.ª Amelia Trajano.

Uma nota curiosa n'esta recita sensacional debaixo de todos os pontos de vista. A actriz Adelina Abranches que apenas entra nos 1.º e 4.º actos d'*O Martyr do Calvario*, não resistiu á tentação de ir abraçar a sua filha, mesmo vestida de Virgem, com uma simples capa por sobre os hombros. Depois d'esta expansão muito natural, Adelina Abranches regressou a Jerusalem n'um automovel de praça.

M. A.

Informações

Entre nós

Hoje no theatro Nacional, interrompe a sua carreira o drama de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val-Flor» para dar logar á representação da comedia de Francis de Croisset, «O Coração Manda».

Como já annunciámos, é ainda no corrente mez que se effectua no theatro Nacional a «reprise» da peça do sr. dr. Coelho de Carvalho, «Infelicidade legal».

Na proxima quarta-feira 29, realisa-se no theatro Avenida a «premiere» da operetta em 3 actos, «Adeus mocidade» em que reapparece n'este theatro a actriz Palmyra Bastos. No seu desempenho tomam parte Alice Pequena, José Ricardo, Almeida Cruz, Correia, Fernando Pereira, Amarante, Paiva, Julieta Soares, Sophia Santos, Arminda Neves e Mercedes.

Segunda feira, 21, no theatro Apollo, fez-se a «reprise» da peça «A ...» para festa artistica da actriz Adelina Abranches.

No mesmo dia e no theatro Nacional realisa-se tambem a festa artistica do actor Augusto de Mello, com a «reprise» da «Martyr» d'Ennery.

No estrangeiro

No Cervantes de Madrid, estreiou-se a peça de D. Ramon Villarinho de Sás, *Piedras galegas*.

No dia 14 de janeiro, anniversario da data do nascimento de Molière, a Comedie-Française, foi representar *Le Bourgeois gentilhomme*, com musica e côros. No dia 15 representou-se *La malade imaginaire*, juntamente com um acto em verso do tenente Yvan, morto em combate, intitulado *Le Jardin de Molière*.

No Athenée, de Paris, deve já ter sido posta em scena a nova peça de M. Felix Gandera *La dame de chambre*.

No theatro da Comedia, de Madrid, está-se ensaiando a peça *Papillon* escripta em francez pela sr.ª Fernanda Malgarejo de Valarino e traduzida para o hespanhol por Jacintho Benavente. A *primeira* está despertando um justificado interesse, não só por a auctora da peça ser uma senhora da sociedade, filha de um diplomata hespanhol e d'uma illustre senhora franceza, mas ainda por ser a quarta peça que Benavente se presta a traduzir.

No Brazil

Os theatros brasileiros, aproveitando o actual estado de guerra, começam agora explorando a peça patriotica. Assim no theatro S. José, está em scena *O espião*, original de Octavio Rangel e cujo enredo é o seguinte:

«Em um nucleo do ministerio da Agricultura, em Santa Catharina, porto do Biomenau, entre os colonos de varias nacionalidades, destacam-se um allemão, pouco sociavel, e um caipira, de nome Camiranha, seu auxiliar. Este, sagaz e intelligente, desconfia de certa correspondencia clandestina e mysteriosa, recebida diariamente pelo chefe. E, auxiliado por um malcotp, chamado Juventino, propõe-se a observar-lhe todos os movimentos, e assim consegue ouvir a traducção de um telegramma cifrado, que traz uma ordem expressa de espionagem. Sob um pretexto futil, Molores (assim se chama o allemão espião) obtem uma licença para se ausentar. Camiranha, porém, segue-o occultamente até ao Rio, onde o espião vinha fazer sondagens na bahia de Guanabara.

O ultimo quadro «Adhesão americana» é uma apotheose ás nações alliadas.

No Recreio está tambem em scena uma outra peça *A aguia negra* cujo auctor ou traductor se desconhece, visto não figurar no cartaz. N'esta peça, o caracter e os costumes dos subditos do kaiser, espelham-se nitidamente em toda a sua podridão, o que deu logar a que a peça fosse prohibida no Rio de Janeiro antes da ruptura das relações brasileiras com a Allemanha.

Cine

"O perigo amarello"

Um criminoso em fita... sem dar por isso

No ultimo numero da «American Pictures Revews» lê-se o seguinte interessante artigo:

«Todos nós nos lembrâmos ainda de um certo oriental, Kaffra Kan, que em 1912 deu immenso que falar, não só em New-York mas em todo o mundo, pelas proezas que realisou, conseguindo atterrorisar todos os Estados Unidos e desequilibrar a fleugma dos «yankees». O proprio tenor Caruso ia sendo victima d'esse cavalheiro, por não ter respondido á «chantage» que lhe lançara. Preso em 1916, os seus complices lançaram fogo ao presidio de Sing Sing e o governo julgou que Kaffra-Kan tinha perecido juntamente com os outros presidiarios. Mas tal não succedeu, e em 1914, um mez antes da guerra se declarar na Europa, o oriental em questão surge de novo a fazer das suas, entrando mesmo, varias vezes, em combinações allemãs na Republica Americana e no Mexico. E, só depois de quasi tres annos de lucta, é que foi possivel prendel-o definitivamente.

Uma empreza cinematographica, então, lembrando-se de pôr em «film» os principaes episodios, da vida de crime de Kaffra-Kan, contractou o celebre adaptador e «metteur-en-scène», Goring, que conseguiu romantisar a historia.

O interessante é que Goring, que é cinematographista extraordinario, conseguiu, por meio de varios «trucs», filmar o «verdadeiro Kaffra-Kan», e por duas vezes, durante a projecção d'esta pellicula, não é um actor caracterisado que interpreta o papel do oriental — é o proprio Kaffra-Kan que apparece no «écran» e que foi apanhado, sem dar por isso, na sua cela, pela machina de «prise-de-vues».

Essas duas scenas são aquellas onde apenas se vê o rosto do grande criminal e, por meio de effeitos de luz, o carcere não é visto pelo publico. Comtudo, quando o «Perigo amarello» (é este o nome do «film») foi exhibido em trezentos cinemas ao mesmo tempo, em New-York, os reclamistas não se contiveram e, para mostrar o poder de caracterisação que o actor protogonista possuia, contaram ao publico que o proprio Kaffra-Kan lhes apparecia duas vezes na pellicula, sem que se notasse alguma differença entre o interprete e o interpretado.

O mais interessante ainda é que os cumplices do oriental, tendo conhecimento de que o seu chefe fôra burlado, mataram a tiro de revolver, em 24 de novembro de 1917, o «metteur-en-scène» Goring, quando elle sahia dos «ateliers», e o actor interprete de Kaffra-Kan foi gravemente ferido por elles, dois dias depois, á entrada da sua residencia.»

No espectaculo de hoje no Colyseu dos Recreios estreia-se a 6.ª aventura de «Ultus», «A prisão de Ultus», em que a sagacidade do policia Conway Baas consegue prender na sua rede o adversario. E' este um dos episodios mais famosos e empolgantes. De resto, o programma foi organisado com outras novidades de sensação.

SPORT

Foot-Ball

Campeonato inter escolar

Voltamos hoje ao assumpto do dia e voltamos, porque a Associação de Foot-Ball, nas explicações que entendeu por dever dar á imprensa e ao publico, não satisfaz por completo.

Esqueceu-se a A. F. L. de dizer o que pensa fazer com respeito ao campeonato inter-escolar. Porque o não fez?

Não sabemos, mas o que aqui dissemos por mais d'uma vez é que já é tempo mais que sufficiente para a Associação tratar d'este assumpto, da maxima importancia para o foot-ball.

Ha dois caminhos a seguir.

Ou a Associação immediatamente deita cá para fóra o *communicado*, annunciando a disputa do campeonato, bem como, a maneira de organisação de teams, etc., ou as escolas, pondo de parte a entidade suprema do foot-ball, por absoluta necessidade, fazem disputar o referido campeonato.

Ou uma coisa, ou outra.

N'este silencio é que nem a Associação, nem as escolas se devem conservar.

E, depois, não seria uma coisa que ás escolas trouxesse grande trabalho; bastaria que uma metesse mãos á obra e chamasse a si as restantes, resolvendo-se a melhor maneira de fazer disputar o campeonato.

Para que isto se faça, tambem é necessario que os directores das escolas olhem para estes assumptos com algum interesse, porque, se alguns ha que cuidam com carinho da educação physica dos seus alumnos, outros a descuram completamente.

Varios pedidos nos teem sido feitos por capitães de *teams* escolares, para abandonarmos a campanha por nós encetada, e foi até um d'esses rapazes que ha pouco nos disse:

— Tenho tido grande trabalho para não organisar *teams* na minha escola, mas receio bastante que a Associação, depois de despertar, com duas simples penadas desfaça todo o trabalho que eu e os meus collegas temos tido na constituição dos *teams*.

Ora isto é que não póde ser!

E' isto que a Associação de Foot-Ball deve quanto antes evitar.

Assim o esperamos...

* * *

Chegou-nos a noticia de que uma importante escola, pensando do mesmo modo que nós, vae iniciar as *démarches* para que o campeonato escolar seja organisado livremente.

Um campeonato nacional de «Cross-Country»

Está assente a realisação d'um Campeonato Nacional de Cross Country na proxima primavera.

O regulamento vae ser distribuido e ao que nos consta será aberto a civis e militares.

Informações

No domingo, 20, realisa-se no Campo de Palhavã o desafio de primeira categoria entre Sporting-Imperio Lisboa.

— No sabbado, 19, realisa-se pelas 21 horas, na sala d'armas do Gymnasio Club, a disputa do «Brassard» de espada.

— No domingo, 27, parece realisar-se o desafio de primeira categoria entre Sport Lisboa-Imperio Lisboa.

— No Porto, a 27 do corrente, pelas 14 horas, realisa-se no palacio de Crystal a festa do Gymnasio Club Portuguez.

— No sabbado, 19, o «team» da Escola Academica joga com o «team» de Carcavellos.

— No proximo mez de fevereiro, parece que se apresentará no Colyseu, uma companhia portugueza de circo, da qual farão parte conhecidos «sportsmen».

— N'esta epocha deve realisar-se um campeonato de athleta completo, organisado pelo Gymnasio Club.

— Brevemente disputa-se no Porto, uma «poule» de pesos e alteres, cuja organisação pertence ao semanario «Vida Moça».

— A 14 de abril, realisa-se o campeonato de Primavera de Tennis, organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball, e ao que nos consta, concorrem tennistas hespanhoes.

A. de C.

Assaltos a jornaes

Cumpre ao governo evital-os — diz um nosso leitor

Sr. redactor — Pedi a v. a publicação no seu muito lido jornal, do seguinte caso:

Na noite de 13 para 14 estiveram n'um restaurante conhecido pelo nome do Alfaya no Bairro Alto varias pessoas discutindo o actual estado de coisas, falando tambem em assaltar o jornal *Republica*. E' para lamentar sr. redactor, que se faça a propaganda do assalto a jornaes n'esta hora gravissima em que os monarchicos andam á porfia desacreditando o regimen. Não quero dizer tambem que por esse facto se devam assaltar jornaes monarchicos porque é tirar o pão a muita familia. Devem-se a todo o transe evitar esses assaltos. E quem os deve evitar? Certamente o governo.

Dirijo-me á *Capital* pelo facto de ser um jornal republicano sem filiação em qualquer dos partidos, para que com a sua auctoridade faça saber ao governo que se deve acabar d'uma vez para sempre com os assaltos aos jornaes. Ha uma lei de imprensa e é já sufficiente, não é nos restaurantes que se trata de amordaçar a imprensa, escalando, destruindo e reduzindo á fome dezenas de familias.

Pela publicação d'esta lhe fica muito grato o seu leitor — *Antonio da Silva Pinto*.

covardia que elle corajosamente impôz.

Por outro lado, Kerensky e os seus cooperadores fizeram concessões aos pedidos de autonomia dos ukranianos — um dos resultados da propaganda austro-allemã — que punha em grave perigo a unidade do Estado e ainda mais enfraquecia as suas defezas armadas, já enfraquecidas pela propaganda revolucionaria.

Embora apenas nominalmente republica, a Russia estava soffrendo as consequencias da transformação d'uma fórma de governo com que a sua grandeza como imperio se havia affirmado no passado.

Symptomas de desaggregação se manifestavam de todos os lados. A autonomia era pedida pela Siberia, pela Esthonia, pela Georgia e pela Lithuania, pela Russia-Branca e até mesmo pelos germanicos e pelos judeus. Mesmo as dependencias asiaticas de Khiva e de Bukhara não escapavam ao contagio geral. Industriados pelos judeus locaes e pelos comités, os naturaes pediam constituições aos seus dirigentes.

Entre essas manifestações, o governo provisorio achou-se embaraçado pela politica de «definição das nacionalidades», juntamente com a theoria de «nem annexações, nem indemnisações», enunciada por Kerensky e perfilhada pelos sonhadores doutrinarios do soviet, tentando conciliar os traidores pacifistas do bolchevismo.

Na realidade, parecia não poder haver duvidas de que a clausula da «definição de nacionalidades» estimulára os pedidos de autonomia. Assim, um apio que a principio se julgára que influiria sobre os alliados para os levar a uma paz prematura fez-se sentir em primeiro logar sobre a propria Russia.

As promessas e os compromissos tomados pela Russia para com os polacos foram empregados como um precedente util. Porque aos polacos fôra permittido formar regimentos e divisões, os ukranianos resolveram que tinham direito a fazer o mesmo.

Argumentavam ainda que, estando elles entre os Estados belligerantes, tinham o direito de defender a sua causa com a intervenção de legiões sob a bandeira azul e amarella, exactamente como unidades ukranianas haviam sido alistadas na Austria-Hungria.

Impellidos pela corrente revolucionaria, os partidarios de Kerensky não perceberam ou não fizeram caso dos perigos da autonomia da Ukrania.

Não comprehenderam que sob a sua seductora superficie havia uma mina cuidadosamente preparada pela mão do inimigo, que a autonomia para a Ukrania podia eventualmente levar a uma união dos Pequenos Russos com os seus parentes, os ruthenos da Gallicia, n'um Estado separado sob os auspicios austro-hungaros e á separação da Russia do Mar Negro, com a perda das provincias do sul — o seu celleiro europeu.

Semelhante facto era, porém, encarado como certo pelas potencias centraes. A causa d'um justo equilibrio e d'uma paz duradoura estava condemnada, por isso, a um cheque inevitavel, envolvendo nas suas ruinas os principios que haviam sido inscriptos na bandeira revolucionaria.

A questão polaca era de categoria completamente differente.

A Polonia, unida seria um Estado «travão» entre a Russia e a Allemanha e um poderoso antidoto para o poder mundial germanico. A Russia havia-se compromettido diversas vezes a restaurar a sua unidade.

O grão-duque Nicolau, como commandante em chefe dos exercitos de

traido á Servia, o Montenegro e a Romenia.

A Russia só pode sustentar a guerra com tão cruel e forte inimigo unida aos seus alliados Inglaterra, França, Italia, Romenia, Japão e America, que nos estão auxiliando com todo o seu poder e todos os seus meios para conseguir um fim victorioso.

Se, o que Deus não permitta, a Allemanha sahisse victoriosa da guerra, obrigaria toda a população russa a trabalhar para ella e tornaria a Russia sua vassalla. O antigo governo queria fazer com a Allemanha uma paz separada, a fim de mudar o povo russo para o seu poder autocratico. Mas o povo recusou-se a acceitar um tal sacrificio e traição e derrubou o governo, que estava propositadamente levando a Russia á sua perda.

Agora, tambem uma paz separada com a Allemanha seria prejudicial para a Russia. Além da escravidão e humilhação que infligiria á Russia, uma tal paz seria um acto de traição para com os nossos honestos e sacrificados alliados e seria uma terrivel traição ás desgraçadas populações da Belgica, da Servia, do Montenegro e da Romenia.

Uma eterna e indelevel nodoa cobriria para sempre, em tal caso, a Russia. O grande povo russo deve empregar toda a sua energia em inquebrantavel união com os seus alliados para obrigar a Allemanha a restituir á Russia e á França os territorios conquistados, assim como a reconstituir os Estados que destruiu.

Só tal condição é possivel, no interesse da Russia e de toda a Europa, em conjuncto, para terminar a presente guerra: e forçar a Russia a acceitar um tal fim apenas é possivel por uma offensiva unida da parte da Russia e dos seus alliados.»

Muitos cossacos pertenciam á antiga religião. Tinham a liberdade dos desertos, cultivando os ferteis valles e prados da Siberia, caminhando para leste e na sua aventurosa peregrinação arrostando os perigos dos oceanos Arctico e Pacifico, chegando ás praias de Alaska e do Mexico. Era uma raça audaciosa, conscia dos seus deveres, em que não tinham influencia as doutrinas revolucionarias.

O seguinte discurso feito por Volozhinoff, ataman dos cossacos do Don, na dieta por elles convocada em Novoch em junho, chegou ao coração dos cossacos:

«O nosso caminho é a direito. Não tomamos para a direita, nem para a esquerda. Trilharemos o nosso historico caminho, o caminho da salvação do paiz, como o trilhámos nos terriveis dias do seculo decimo setimo, como o trilhámos em 1812. A historia de novo nos impoz uma grande honra, a saber, salvar o paiz, e salval-o-hemos ou morreremos.

Cidadãos cossacos, devemos juntos marchar, devemos unir-nos n'uma unica força, devemos proclamar: A anarchia não póde ter logar na Russia! Lenine não tem logar na Russia! Nenhum d'aquelles que está levando o paiz ao abysmo tem logar na Russia.

Os cossacos salvarão o paiz dos anarchistas e dos leninistas. Os cossacos nunca foram escravos e nunca o serão e não permittirão que o povo russo, tendo despedaçado um jugo, se sujeite a outro. Cossacos, querem que nos tornemos escravos do socialismo, mas não se lembram de que o povo não está preparado para um socialismo como o que está sendo propagado.

E' apenas um ideal e a hora da sua realisação ainda não chegou. A dictadura do proletariado é um peccado. Não encontrei ainda ninguem entre os Cossacos que dissesse: «Não quero o meu paiz». Todos nós amamos o nosso

ao paiz e somos-lhe inteiramente dedicados. Colloquemos tôda a nossa força no altar da Patria; o paiz exige-nos sacrificios.»

Quando os homens na frente começaram a desertar, amotinar-se ou «fraternizar», e os seus camaradas em Petrogrado mostravam não querer cumprir o seu dever, as mulheres foram ahi envergonhal-os com o seu exemplo.

Um appello foi publicado a 19 de junho pela União Militar das Mulheres, fundada com approvação de Kerensky, convidando todas as mulheres de 16 annos e de edade superior que tivessem frequentado as escolas secundarias a alistar-se no «Batalhão da morte», por meio do qual esperava «levantar o espirito do exercito» e salvar o seu paiz da ruina imminente.

A sr.a Botchkareva, viuva d'um official, que tinha combatido sob o commando de seu marido, tomou o posto de coronel, e Mlle Skrydlova, a linda e joven filha do bem conhecido almirante, o de ajudante. Foi mais tarde gravemente ferida.

Em poucos dias os recrutas tinham affluido e o batalhão, com uniformes de homens, foi passado em revista pelo general Polovtsoff, commandante em chefe. Semanas depois pelejou bravamente, mas a sua valentia não produziu a impressão que esperava nos seus camaradas masculinos.

Terriveis problemas fez nascer a revolução, entre elles o pedido de autonomia de varias raças e até mesmo de independencia. Esses problemas iam tomar um aspecto ainda mais ameaçador após a desastrosa campanha de julho de 1917.

CAPITULO III

As consequencias militares da revolução russa

O mez de julho de 1917 estava destinado a ser um mez fatal na historia da revolução russa. As complicações politicas e militares seguiram-se com uma rapidez kaleidoscopica, formando um assumpto tão intrincado que difficil é descrever as coisas com exactidão.

Entre as causas que para isso concorriam havia: primeiro, as tendencias separatistas dos finlandezes, dos Pequenos Russos (ou Ukranianos, como se denominavam a si proprios) e d'outras nacionalidades, cada um d'elles pensando em aproveitar-se da fraqueza do paiz para se fortalecer; segundo, uma pequena victoria no campo, seguida d'uma vergonhosa retirada de tropas duplas em numero do inimigo, fugindo covardemente por instigação de traidores que haviam organisado um levantamento na capital; terceiro, uma seria crise ministerial, que levou á demissão do principe Lvoff e á elevação de Kerensky a presidente do ministerio; finalmente, outra sublevação entre os marinheiros da armada do Baltico que, em resultado da funda perturbação na sua efficiencia e disciplina, ia fazer com que falhassem lamentavelmente na sua missão de defenderem as costas do paiz de uma invasão.

A Russia perdeu quasi todo o territorio que havia occupado durante o anno anterior na Galicia e uma esplendida colheita; foi salva d'um desastre militar irreparavel pela energia dos seus alliados da frente occidental, que detiveram as principaes hostes inimigas que lhes faziam frente.

O governo revolucionario, guiado por socialistas e dominado pelos soviets (Conselhos de operarios, soldados e camponezes), não tinha nem a independencia, nem a força e a auctoridade exigidas para pôr termo á indisciplina.

Parte dos exercitos russos envolvidos no desastre foram tirados d'uma situação desesperada pela coragem do general Korniloff e obrigados a fazer alto por causa dos castigos á

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2630 — 8.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimar... — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1918

Telephone n.° 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua do Diario, 71

Preço 2 centavos

Mutilados da guerra

Uma conferencia inter-alliados e os trabalhos portuguezes

Em Londres vae realisar-se, de 20 a 25 de maio, uma Conferencia Inter-alliados, para estudar as questões relativas aos invalidos da guerra, mutilados e estropeados.

Essa conferencia tem como Secretario Geral do Comité de Organisação o coronel E. A. Stanton, figura de primacial destaque no seu paiz, com quem durante dias de trabalho em Paris e em Londres collaborámos na analyse e execução de ideias do Comité Permanente Inter-alliados. Homem de invulgar energia, homem de invulgar illustração, incançavel, ponderado antes de tomar uma resolução, com o espirito pratico de um authentico inglez, com a correcção aprimorada d'um diplomata de carreira, pode assumir as responsabilidades d'esse secretariado. E' o melhor homem para tal logar. Foi impeccavel de organisação a reunião de Londres, que elle promoveu em nome do Ministerio das Pensões do seu paiz. Será impeccavel, certamente, a Conferencia que vae promover em nome da Grande Bretanha.

O coronel Stanton já iniciou os trabalhos preliminares de organisação, em absoluta conformidade com o Bureau Executivo do Comité Permanente. Assim o communicou o sr. Charles Krug aos delegados portuguezes que fazem parte do Comité e n'uma carta, recebida hontem, pedindo que indiquemos a cooperação effectiva que Portugal vae dar á Conferencia. Este pedido, quasi uma ordem ou precisando melhor uma recommendação, explica-se pela nossa qualidade de «Correspondente Nacional» e de «Vogal Executivo» do Bureau Permanente, onde o meu collega dr. Aurelio Ferreira figura no honroso logar de vice-presidente.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros da Grande Bretanha transmittiu ás nações alliadas uma communicação pedindo-lhe para assistirem á Conferencia, que será inaugurada pelo rei Jorge V, no dia 20 de maio.

Essa communicação tambem a recebeu o nosso governo, conjunctamente com o programma, que é analogo ao da Conferencia de Paris, realisada em maio do anno passado. Esse programma, porém, segundo a communicação que faz o coronel Stanton, é provisorio e sujeito a diversas alterações se tal se houver por conveniente. E' o seguinte:

20 de maio: Recepção dos delegados e á tarde reunião das secções. Estas estão divididas em tres grandes grupos: a) pensões e collocações dos invalidos da guerra; b) a reeducação funccional dos mutilados e estropiados, c) a reeducação profissional.

21 de maio: reunião das secções pela manhã; á tarde visitas aos institutos dos arredores de Londres e depois jantar official aos delegados alliados.

22 de maio: reunião das secções de manhã, á tarde visitas aos hospitaes e ás escolas de reeducação e centros de orthopedia.

23 de maio: reunião das secções de manhã e á tarde visitas aos centros de pensões, hospitaes, institutos e escolas.

24 de maio: reunião geral da Conferencia pela manhã e de tarde encerramento dos trabalhos, presidindo o duque de Connaught.

O dia 25 de maio será ainda aproveitado para visitas a centros de apparelhagem, escolas agricolas, escolas industriaes, clinicas hospitalares e varios centros de pensões e de collocação existentes em Londres.

E' evidente que o nosso paiz terá representação n'esta conferencia. Tambem é evidente que o nosso paiz apresentará trabalhos e será representado por quem, n'uma assemblea de technicos, possa garantir ideias com demonstrações de competencia ou de pratica.

Entretanto, precisamos de alargar os nossos campos de estudo, limitados por circumstancias especiaes ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel. Urge realisar o que ha dias dissemos, que é o «descongestionamento» d'esse Instituto para o Hospital Militar de Campolide ou outro onde se faça a revisão cirurgica dos amputados que d'ella necessitem e para o Hospital-Escola de Arroyos onde os mutilados iniciem a sua readaptação profissional e soffram o trabalho de protese, que lhe esteja indicado.

Então, o campo para estudo não virerá limitado ao pedagogo e ao physiotherapeuta, como succede presentemente, mas dará margem ao cirurgião e ao orthopedista para valorisarem a sua competencia, especialisada n'um dos ramos mais importantes da cirurgia de guerra. E não é rasoavel que, possuindo o nosso paiz habilissimos cirurgiões, estes não collaborem n'esta assistencia aos invalidos.

Tambem, depois de organisados os serviços, ha necessidade de se uniformisar a legislação relativa ás pensões e reformas. O que succede actualmente não póde continuar a succeder. Então, com dados estatisticos, póde dizer-se como Portugal soccorre os seus bravos da guerra. Esse auxilio deve ser generoso, como é proprio da nossa indole e dos nossos sentimentos affectivos. Exposto na Conferencia Inter-Alliados, augmentará o nosso valor como collaboradores d'uma grande Cruzada do Bem.

JOSÉ PONTES

A conflagração

Diario da guerra

Não tem havido acontecimento algum sensacional nas varias frentes.

Alguns bombardeamentos, combates aereos e golpes de mão reciprocos. O mau tempo continua contrariando as operações. Todos aguardam anciosamente a offensiva de Hindenburgo. Mas, por outro lado, os alliados teem interesse em accelerar a sua acção antes da Russia estar franqueada, e acudir á crise economica da Allemanha. Está-se pois na espectativa de combates sensacionaes com um caracter decisivo.

O sr. Baker, ministro da guerra dos Estados Unidos, communicou á commissão militar que o exercito americano era constituido, no fim de dezembro de 1917, por 1.428.000 homens, isto é, seis vezes mais que as forças totaes empenhadas na guerra contra a Hespanha.

As secções de aviação contavam 4.000 officiaes e 84.000 praças de pret.

Na frente occidental franceza a lucta de artilharia mantem-se intensa na região de S. Quentin e na frente Beaumont Hazonveaux. Os allemães teem visto fracassar as suas tentativas a sul d'Armentières e no sector de Ypres.

Na Italia a situação mantem-se favoravel aos italianos.

Na Africa Oriental

Os allemães repellidos pelos inglezes

LONDRES, 17.—Official—No Leste Africano, a nossa columna, que avançava do forte Johnston, na extremidade sul do lago Nyassa, sustentou combate com o inimigo, de 7 para 8 do corrente, nos arredores de Luvemburlabona, confluente do Luvambala-Lujenda, e repelliu os allemães para o norte. Durante as escaramuças das patrulhas ao sul de Mvembo, infligimos sensiveis perdas ao inimigo e tomámos-lhe uma metralhadora. Os rios sobem rapidamente na região do Rovuma, em consequencia das chuvas.—(Havas).

As operações na Mesopotamia

LONDRES, 17.—Official—Na Mesopotamia cessaram as chuvas e as inundações. A situação conserva-se estacionaria.—(Havas).

Na frente franceza

Actividade da artilharia

PARIS, 17. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Actividade das duas artilharias ao sul de Saint Quentin, na região de Mote de Masages. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 17.—Exercito do Oriente, em 16 1.—Actividade bastante viva de artilharia na curva do Cerna. Nada a registar no resto da linha. —(Havas).

Nas linhas italianas

Violento ataque allemão repellido com grandes perdas

ROMA, 17.—Commando supremo em 17-1. A leste de Capo Sile, hontem, ás sete horas, depois de tiro de destruição prolongado, o inimigo tentou um poderoso esforço a fim de nos repellir das posições conquistadas no dia 14. Seguiu-se uma lucta extremamente encarniçada, que foi sustentada com grande firmeza e bravura pelo 2.° regimento de granadeiros e por destacamentos do 1.° e 7.° batalhões de bersaglieri e cyclistas, magnificamente apoiados por todas as artilharias do sector. A's 11 horas, o adversario, extenuado pelas perdas soffridas e levado por um contra-ataque dos nossos, teve que desistir da acção e retirar para as suas posições de partida, em nosso poder ficaram 119 prisioneiros, dos quaes 2 officiaes. No local da lucta, que ficou coberto de cadaveres inimigos, foram recolhidos, além de 500 espingardas, algumas metralhadoras e outro material de guerra. No resto da linha não houve nada de particularmente notavel. As patrulhas inimigas foram postas em debandada em Valarsa e alguns prisioneiros feitos na região de Asiago. No vale de Camonte e na zona do monte Portica as nossas artilharias fizeram concentrações efficazes de fogo sobre o grosso dos destacamentos e as posições dos adversarios. (a) Diaz —(Havas).

O novo reino de Jerusalem

As aspirações do «povo dos povos»—A tolerancia do futuro estado—Monarchia ou republica?

A conquista de Jerusalem pelos inglezes, a offerta generosa do governo britannico ao perseguido povo de Israel, o «meeting» de Londres tudo isso, emfim fez da «questão hebraica» o assumpto do dia.

O publico reclamava esclarecimentos mais precisos sobre a resurreição do reino israelita, e nós, seus escravos, fomos hontem á sua busca. Certos de que ninguem, como Mr. Joseph Benoliel poderia derramar luz sobre o caso, procurámos hontem o illustre professor. Recebidos no seu gabinete de trabalho, expozemos o motivo a que iamos. Sem a menor esquivança, acedeu a deixar-se focar pela nossa curiosidade. Sentámo-nos junto a uma janella que abre para o largo de S. Paulo. Estivemos durante alguns momentos mirando o cosmopolitismo exotico d'aquelle bairro conhecido dos maritimos de todo o mundo. Havia pelas varandas das hospedarias fronteiras indios e javanezes que nos espreitavam com o olhar nostalgico dos exilados. Mr. Joseph Benoliel, rompendo o silencio, recomeçou:

—No «meeting» de Londres, onde não falaram só israelitas, mas tambem mahometanos e arabes, traduziu-se bem o reconhecimento que o desgraçado povo judaico sente pelo nobre gesto da Inglaterra. Porém, não devem ser só os filhos de Israel a regosijar-se com este novo regresso á Palestina. Toda a humanidade se regosijará porque são incalculaveis as vantagens que d'ahi provirão para todo o mundo.

— ?...

—E' simples, a razão. Ninguem duvida da capacidade productiva, capacidade excepcional, que os israelitas teem mostrado em todos os ramos da actividade. Apesar de se encontrar disperso por toda a parte, desde a conquista de Tito, apesar de todas as perseguições, de todos os odios, de todas as fogueiras, que tem soffrido, ha mil e oitocentos annos, este povo, um dos povos mais antigos do mundo, tem-se sempre mostrado na mesma linha de conducta, sem um desequilibrio, sem uma fraqueza, produzindo e progredindo sempre. Ora, se disperso como está, se luctando contra todas as correntes contrarias, a sua obra tem triumphado, a sua futura conseguirá riquezas quasi inegualadas—o que fará elle do paiz, quando se unir todo sobre o mesmo céu e poder agir com toda a liberdade?

O palacio da paz em Jerusalem?

—Mas, a longa residencia dos israelitas em patrias differentes não prejudicará o amor á sua verdadeira patria?

—Não! Na alma do israelita, assim como se não apagou, atravez os soffrimentos de dezenove seculos, o amor da patria dos seus antepassados, não se apagará tambem o do paiz onde tem vivido.

Dir-se-ha que no coração humano não cabem duas paixões d'esse quilate. Engano. O homem pode amar a mãe e a madrinha sem trahir nenhuma — disse-o um philosopho hebreu. O nosso povo — *o povo dos povos* — só sabe amar—e é incapaz de odiar. E tanto assim é que, expulsos de Portugal e da Hespanha ha quatrocentos annos—ainda não esqueceram aquellas patrias, e ainda as veneram com toda a sua alma.

—*Falou em povo dos povos?*

—Sim. Não comprehendeu a expressão. E' que o nosso povo, tendo creado raizes em outros paizes, ao reunir-se na Palestina, trará comsigo e a o amor pelos povos com quem conviveu —e assim se tornará o *povo dos povos*. Unidos por tão fortes elos á toda a humanidade, poderão guiar, como ninguem, os planos da concordia universal. Por isso deverá ser em Jerusalem—e não em Haya—o palacio da Paz.

O novo Estado de Israel

—Diga-nos as suas impressões sobre o futuro Estado de Israel—pedimos.

—Antes de mais nada, convem saber, que ao reentrarmos no Sião não expulsaremos nenhum dos povos que alli actualmente habita. Pelo contrario, sendo uma das primeiras leis de Moysés a franca hospitalidade, acolheremos de braços abertos todos os estrangeiros que quizerem compartilhar do nosso solo.

Sobre o desenvolvimento economico do novo paiz, ficando a Palestina no coração do Mundo, quer dizer, no centro dos grandes continentes do globo—da Europa, Asia e Africa,—calcula-se facilmente as vantagens que d'ahi virão.

Nós, ha muito que mastigavamos uma pergunta, sem termos a coragem de a proferir. N'uma brusca resolução, disparamos á queima roupa:

—E que instituições regerão o novo Estado de Israel?

Mr. Benoliel fitou-nos, como que pasmado da nossa ousadia. Depois, reflectindo um pouco, respondeu-nos:

—O povo hebraico, rico em philosophia, avançado como poucos, é sacerdote de todas as grandes idéas modernas, elogicamente republicano. Porém, as nossas tradições teem exigencias ás quaes não sei se poderemos fugir. E se não fugirmos constituiremos uma monarchia rasgadamente liberal.

—E n'esse caso quem subirá ao throno do reino de Israel?

—Não sei! Não existem pretendentes. Talvez se descubra ainda um descendente de David...

Mr. Joseph Benoliel calou-se. Defronte, espalhados pelas janellas das hospedarias, os maritimos orientaes continuam a espreitar a rua com o mesmo olhar nostalgico.

Os nomes das ruas

Devem constituir um indice de historia, costumes e tradições

As designações das differentes vias que cortam as grandes cidades e as pequenas villas, as modestas aldeias e os mais insignificantes povoados, não teem sido, em geral, feitas por pessoas eruditas, sendo o povo quem as inventa, obedecendo a muitas e variadas razões, entre as quaes avulta, em primeiro logar, a de não se poder indicar coisa alguma sem uma expressão verbal sem nome, emfim, que logo as primeiras regras grammaticaes, nos dizem ser o vocabulo com que são definidas as pessoas e as coisas. Estabelecido o principio de que tudo precisava de nome, veio a necessidade de encontrar um distico que se podesse facilmente reter e perpetuar, e o processo para esse ver o assumpto, tem sido o de vincular a determinado local, rua ou travessa, qualquer facto ou tradição conhecidos, o nome de um homem, um cruzeiro, uma agglomeração de determinadas arvores, um edificio arruinado, um moinho, a residencia de qualquer personalidade de importancia nas artes, nas lettras, na jurisprudencia, nas armas, etc.

Assim começou não ha duvida, em todo o mundo, a nomenclatura das vias publicas—mais—a designação das povoações, dos montes, dos rios, das grandes estradas, dos mares, de tudo, n'uma palavra que comprehende a topographia; que se eleva ante os nossos olhos ou se casa aos nossos pés sobre a terra.

Assim foi, nos tempos primitivos, e assim é nos dias actuaes, em muitos casos.

A civilisação, por meio dos governos municipaes, que são a expressão da soberania, das aspirações populares, eternisou depois os factos gloriosos e os nomes illustres, de preferencia á coisas de importancia limitada, inscrevendo-os nas esquinas das ruas e praças; conservando, em todo o caso muitas das designações, que o uso havia consagrado, limitando-se a substituir uma ou outra menos apropriada, menos em harmonia com a logica ou com os bons costumes, por titulos interessantes e significativos, dignos de uma expressão monumental.

No nosso paiz, muito especialmente em Lisboa, tem-se procedido com falta de criterio na substituição dos nomes das vias publicas e não somos nós os primeiros que na imprensa criticamos o caso. Por muitas vezes em termos vehementes ou chocarreiros, nos jornaes ou nas revistas do anno, tem sido tratado o assumpto.

Comprehende-se muito bem que se mudem nomes como o de *Esfola bodes, Cata-que-farás*, e outros semelhantes, mas não se admitte que havendo bairros novos, divididos por numerosas ruas, se chrismem o Chiado, as ruas do Ouro, da Prata, dos Capellistas, dos Fanqueiros, dos Algibebes, dos Retroseiros, Largo do Pelourinho, o Terreiro do Paço e muitos outros pontos, aos quaes o povo persiste em denominar pelos nomes que tinham e que o costume, as tradições e os seculos consagraram.

A nomenclatura das ruas de uma terreola qualquer, como de uma grande capital, deve summariar a sua historia no que ella tiver de mais grandioso e tambem recordar esta ou aquella tradição ingenua, uma ou outra lenda, um costume que se extinguiu, qualquer coisa ou facto, emfim, que diga respeito ao local ou á nação de que faz parte.

Ha uma cidade em Portugal, Evora, que é, como se sabe uma reliquia archeologica e historica, com o seu aqueducto de Sertorio, o templo de Diana, os paços de D. Manoel, as muralhas de D. Fernando I, a Sé, a Inquisição, as egrejas da Graça, de S. Francisco, a antiga Universidade, onde uma vista de olhos pelos cunhaes das ruas nos traz á memoria nomes e factos da epocha em que foi residencia de reis. Quem lêr os nomes das suas estreitas e tortuosas ruas e vielas evoca uma grande parte do passado glorioso de Portugal.

Assim succede tambem na visinha Hespanha, em Toledo, da qual um erudito escreveu: «Toledo offerece o conjuncto mais acabado e caracteristico de tudo o que teem sido a terra e a civilisação genuinamente hespanholas. E' o resumo mais perfeito, mais brilhante e mais suggestivo da historia patria.» Mas não são só os seus monumentos que recordam as epochas grandes da historia de Hespanha, da qual a cidade banhada pelo Tejo é o tomo mais brilhante e se pode intitular *Carlos V*, os nomes das ruas constituem um indicador erudito e completo dos seus monumentos, que são a chronica pormenorisada, minuciosa da sua grande epocha.

Outro tanto succede na capital. Em Madrid quem quizer recordar em meia hora escassa o que foi e o que é a Hespanha, passe a vista pelo roteiro das ruas. E' elle um verdadeiro summario, uma synthese, um indice perfeito.

Tudo está perpetuado nos disticos das suas grandes avenidas e nos seus estreitos *callejones*. Grandes batalhas e descobertas, nomes de reis, de cabos de guerra, de jurisconsultos, de pintores, de esculptores, de poetas, de prosadores, de oradores, de grandes senhores e de humildes plebeus, de tudo. E os *ayuntamientos de Villa y Corte, de ciudad del Oso y del Madroño*, manteem escrupulosamente esses disticos que tem seculos, só substituindo aquelles que não recordam qualquer tradição, por insignificante que seja ou pareça; reservando para as ruas dos grandes bairros que de momento para momento vão surgindo, nos pontos afastados do centro, nomes e factos das epocas mais proximas, que mereçam ser archivados e consagrando muito extraordinariamente, quando a opinião geral o indica, uma ou outra personalidade contemporanea.

Machado Correia.

LIVROS NOVOS

Cabeça a premio

por Joaquim Leitão

Joaquim Leitão tem-se manifestado como escriptor, debaixo de todos os aspectos. Tem sido o critico, o historiador, o politico, o romancista e com o seu habitual brilhantismo tedas estas modalidades tem vincado com inconfundiveis caracteristicas que fazem d'elle um escriptor completo.

O seu ultimo livro *Cabeça a premio*, um livro de contos, abre por um episodio pouco conhecido da nossa historia contemporanea, girando em volta da figura de José Estevam Coelho de Magalhães. A figura d'este estadista, quer-nos parecer que nunca surgiu em um livro, com tanta intensidade, tanto vigor e tanto colorido como na *Cabeça a premio*, o primeiro novella—e que dá o titulo ao volume. N'esta primeira parte do trabalho de Joaquim Leitão não existe apenas o escriptor dotado de faculdades excepcionaes, ha mais e melhor: o poder de evocação, tão raro, tão difficil, isto mesmo, que faz surgir vividas e palpaveis figuras que o tempo esfumou em brumas. Ha em Joaquim Leitão esta qualidade preciosa.

Os outros contos que fecham a *Cabeça a premio* são o *delassement* de um escriptor de raça que descança. Brilhantes, verdadeiros, naturaes, escriptos por uma penna tão pessoal que se os não assignasse Joaquim Leitão logo se lhes conheceria a sua auctoria, —constituem, pela sua novidade, pelo seu engenho, pelo *savoir faire* que os caracterisa outros tantos modelos d'esse genero tão difficil como é o conto e que parece ser a expressão preferida da moderna prosa.

O ultimo livro de Joaquim Leitão não é só um dos mais notaveis d'este escriptor; sem a menor sombra de parcialidade, é um dos mais notaveis dos que ultimamente têm apparecido a publico.

"Arte na escola"

por José Queiroz

A Sociedade de Estudos Pedagogicos, no seu proposito louvavel de propagar o conhecimento de coisas uteis, encarregou o sr. José Queiroz, cuja auctoridade em assumptos artisticos e mormente nos que respeitam á ceramica é indiscutivel, de escrever um trabalho sobre essa especialidade, que acaba de ser publicado.

Em todo esse escripto, a par dos mais profundos conhecimentos de technico, se revela a preoccupação, muito para applaudir (n'uma epoca em que tanto se fala de patriotismo, á vista apesar de se desnacionalisar tudo e de tudo se procurar adaptar, mesmo que não tenha adaptação), de fomentar, de estabelecer como educação fundamental do caracter nacional a historia e arte portuguezas.

Assim, o folheto do sr. José Queiroz estabelece principios sobre o estabelecimento da ceramica no ensino elementar, fundamentados com talento e logica; define com clareza, não despida de elegancia, a riqueza das formas na olaria popular e na ceramica portugueza em geral; faz curioso estudo das faianças, das formas, sua justificação e estabilidade; historia os processos de fabricação e decoração da ceramica entre nós, criticando-lhes os defeitos, definindo as causas que os determinam e estabelecendo principios para os corrigir e aperfeiçoar.

Termina o sr. José Queiroz por lançar o que muito bem julga ponto de partida para se fazer da ceramica uma coisa interessante e util e vem a ser:

«Incutir nos portuguezes que começam a orientar-se nas coisas da vida, primeiro, a comprehensão clara do valor da sua historia e da sua arte, visto serem a base fundamental para chegarem confiantes a qualquer fim superior».

Historia Illustrada da Grande Guerra

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, lançou agora á venda o 18.° volume da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, do nosso camarada de redacção Garibaldi Falcão. Entre as raras publicações feitas n'este genero entre nós, o trabalho de Garibaldi Falcão, escripto com um escrupulo e uma competencia que logo revelam um pesquisador attento, dá em paginas de grande poder synthetico uma chronologia util debaixo de todos os pontos de vista.

UM PROBLEMA HISTORICO

O NOVO MUNDO

Como Christovam Colombo o baptisou

Os nomes impostos, ás novas regiões descobertas, eram genuinamente portuguezes

O artigo que hoje publicamos e que será o primeiro d'uma serie sob todos os pontos de vista interessante é firmado pelo sr. Patrocinio Ribeiro, erudito investigador já notabilisado pelos seus trabalhos sobre a naturalidade e a origem de Christovam Colombo. O ultimo trabalho do sr. Patrocinio Ribeiro reivindicando para Portugal a honra de ter sido o berço do illustre navegador, tem sido discutido violentamente em Hespanha, de resto sem razões de peso que destruam as conclusões do investigador portuguez. São pois de primeira opportunidade as conclusões a que chega o sr. Ribeiro — a que nada enguem demonstra. — N. da R.

Se a individualidade heroica de Christovam Colombo é fulgurantissima, a sua personalidade intima é, todavia, muito tenebrosa.

Com um fim reservado, muito pessoal e muito mysterioso, o immortal descobridor da America occultou, sempre, o nome da terra do seu nascimento e até mesmo o seu proprio appellido de familia.

A declaração singular de seu filho natural Fernando — *«de modo que cuando fué su persona a proposito y adornada de todo aquello que convenia para tan gran hecho tanto menos conocido y cierto quiso que fuese su origen y patria»* — e o facto sintomatico de nem uma unica vez elle se ter assignado pelo sobrenome porque era conhecido, são provas mais que sufficientes para fazer crer que o grande navegador adoptou um pseudonimo.

E' por este aspecto de caracter mysterioso de Colombo que se debate, entre os historiadores modernos, a questão tenebrosa da sua verdadeira nacionalidade.

O problema tem apaixonado, d'uma maneira viva, os hespanhoes e os italianos.

Onde nasceu Colombo? Na Hespanha, dizem uns, na Italia, affirmam outros.

E os espiritos cultos d'estas duas nações latinas, na ancia fremente de conquistarem mais um compatriota illustre, arremessam-se argumentos bastos com um calor e um enthusiasmo patriotico de tal quilate que deixam boquiabertos e indecisos os investigadores de outras nacionalidades.

Assim, ha, presentemente, desenove povoações, italianas e hespanholas, que disputam, entre si, a honra insigne de terem visto nascer o denodado marinheiro.

Entre estas sobresahe, d'uma maneira muito especial, a cidade de Pontevedra, na Galliza, onde foram descobertos, ha annos, uns documentos antigos nos quaes se acha consignado o facto historico de, na referida localidade, terem vivido, no seculo XV, alguns membros d'uma familia de appellido *Colon*. Mas o descobridor da America não pertencia, evidentemente, a esta familia porque, se pertencesse, não poderia fazer-se passar, em Castella, por genovez, pois, decerto, os seus parentes galaicos protestariam contra a fraude de occultar a sua naturalidade; de resto o navegador adoptara o appellido italiano *Colombo*, que transportado á lingua hespanhola dá *Colon*, por abreviatura, como, por abreviatura se diria, tambem, em portuguez *Colom*, segundo a carta de salvo-conducto que o nosso rei D. João II lhe enviou para Sevilha.

Mas não é só n'este facto da hespanholisação do appellido que Pontevedra baseia as suas razões, razões estas, como se vê, muito problematicas e muito discutiveis.

A cidade da Galiza vae buscar tambem, aos nomes impostos por Colombo, ás novas regiões que ia descobrindo nas suas viagens, argumentos de peso para as suas pretenções, confrontando analogias vagas de denominação. E diz-nos que o descobridor da America baptisou terras recemdescobertas com designações locaes pontevedrinas: a egreja de *San Salvador*, a bahia de *Porto Santo*, a praça *La Galea* e quatro confrarias *San Miguel, Santa Catalina, San Nicolás* e *San Juan Bautista*.

Até aqui está muito bem; a deducção é formulada com logica, se bem que assente d'uma maneira exclusiva sobre a theoria das hypotheses.

Porém, um pontevedrino illustre — o erudito Garcia de la Riega — disse algures: *«sobre simples homonimias no se puede cimentar nada solido en la historia»*, e este illustre pontevedrino foi o primeiro que affirmou a naturalidade peninsular e galaica de Colombo.

São, sem duvida, muito criteriosas estas suas palavras que deixo transcriptas, mas não o são, porém, de forma alguma estas outras, do sr. dr. D. Enrique Maria de Arribas y Turull, no seu livro «Cristobal Colon, natural de Pontevedra»:

«... ni una sola vez se le ocurre á Colon imponer á sus descubrimientos un nombre italiano o portugués, o que por lo menos recuerde cosa alguna de estos paises.»

Ora não se póde ser menos exacto. O genial navegador impôz, de facto, bastantes nomes portuguezes ás terras descobertas no Novo Mundo, e tão portuguezes são esses nomes— como ámanhã demonstrarei — que nem a propria Pontevedra, —com os seus famosos documentos! — poderá contestar.

Patrocinio Ribeiro

HONTEM E HOJE

Julgo que foi o velho pae Dumas quem affirmou algures que todos os outros povos falam mas só o francez sabe conversar. Com effeito, nada mais difficil do que saber conversar. Por via de regra os portuguezes falam de si, contam historias interminaveis, não deixam falar os outros e o seu prodigioso fluxo labial é monotono para lá e insupportavel. Onde está a velha maneira antiga de afflorar todos os assumptos, ter a nota justa para cada um, a palavra a proposito, leve e ligeira, que não fatiga e se ouve com prazer? Há muitissimo raras vezes a tenho encontrado. De forma que passamos toda a vida aos zig-zags, a fugir de A B e C, incorrigiveis maçadores, e á noite quando se descança, ainda nos ferve na cabeça o zumbido obcecante de todas as inepcias, de todas as vaidades, de todas as calumnias que ouvimos durante o dia.

• • •

Ha dois dias que estamos em pleno greve telephonica. Deliciosa greve! Dos prejuizos que ella causa, das demoras e percas que occasiona, tem fallado largamente as pessoas conspicuas. Mas ha, porventura, alguem que se regosije com este estado de coisas? Ha. Ha pelo menos uma pessoa em Lisboa, uma pessoa que vive na esperança e que mira com transporte amoroso o telephone pousado sobre a sua mesa—a adora, desde que elle se conserva silencioso. Sou eu.

• • •

Para que serve uma prisão? Evidentemente para guardar presos. Mas ha, porventura, onde as especialmente destinadas a evasão d'elles? Parece que sim. Ha uma em Tavira. Preso que lá entra pode ter a certeza de que foge com maior facilidade do que se estivesse solto. Crê-se, mesmo, geralmente, que não tem portas. Só em Portugal succedem coisas assim. E porque não ha portas, porque não ha guardas, porque não ha vigilancia? Não se sabe. Sabe-se apenas que ha-de havel-as um dia, muito tarde, d'aqui a muitos annos, d'aqui a muitos seculos—e esta certeza redemptora abre ondas de paz e de serenidade no rosto das pessoas que mais especialmente se ralam por estas coisas. De vagar se vae ao longe.

M. A.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — A Morgadinha de Val Flôr.
REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico».
POLYTHEAMA — A's 21 — «A garota».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «Os sinos de Corneville».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O Palacio do Marquez».
EDEN — A's 20 e ás 23 — «O novo mundo».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mura», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 5.º e 6.º episodio de «Ultus», «Pade» e Novos etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

O Grande Magico 4 actos de *Barré Verneuil*, trad. do *Jorge de Abreu*

A peça *Mr. Beverley*, que uma diminuta parte do publico de Lisboa teve occasião de ouvir, no mez passado, pela companhia franceza do actor André Brulé, subiu hontem á scena no Republica com o titulo de *O Grande Magico* e vae ser, com certeza, melhor conhecida e melhor divulgada pelo facto de se representar agora em portuguez.

A peça pertence ao genero já muito conhecido, vulgarmente denominado policial, e muito embora em todo o seu dialogo se evidencie uma estructura puramente franceza, o seu fundo permanece britannico, conciso, secco e por vezes enfadonho, revelando processos que nasceram com A. Conan Doyle e que são hoje cultivados com mais successo e mais modernidade por Hornung, Brebsy, Schmidt, Wester-Hellye, etc. Em synthese a peça *Mr. Beverley* é uma novella policial emaranhada e confusa posta em scena d'uma forma tão miudinha que chega a por vezes um xadrez, um mosaico fabricado laboriosamente e onde toda a ideia d'arte é completamente posta de parte pelo fim unico, claramente manifesto de se obter um *film* furado, n'um tempo rapido e imprevisto. Toda a peça, de resto é uma transigencia com essa coisa que está em grande moda e que se chama o cinema.

Houve no desempenho de *O Grande Magico* muitas deficiencias e algumas — poucas — coisas aproveitaveis. O sr. Ferreira da Silva imaginou o seu typo com toda a liberdade de espirito, sem ceder á sugestões d'outrem. Deu-nos um charlatão muito caracterisado, muito pessoal, sem a *gaminerie* puramente franceza que Brulé lhe deu; antes pelo contrario accentuando-lhe a feição pesada e estarna que a figura por vezes tem. Na realidade desempenhou bem o seu papel. Angela Pinto foi notavel n'uma grande parte das suas scenas, muito especialmente na do sonho, no 3.º acto, em que foi perfeitamente secundada pelo sr. Antonio Pinheiro. E' de justiça tambem destacar Beatriz Vianna que de dia para dia revela incontestaveis progressos e que será um dia uma actriz com a qual o publico deverá e poderá contar. Os restantes artistas desempenharam os seus papeis tão bem quanto lhes foi possivel. Se melhor resultado se não obteve, o facto provem unicamente dos processos que está adoptando, na scena, uma grande parte dos nossos artistas. Com effeito, salvo raras excepções, actores e actrizes não se integram nas figuras que representam. Por via de regra os artistas não são o que os auctores querem que elles sejam: fingem que o são — e que dá um resultado um conjuncto postiço, artificial, desconexo e que impressiona desagradavelmente o publico pela falsidade que logo revela. Em grande parte deu-se esse caso hontem.

Outros cuidados seriam tambem urgentes. No *Grande Magico*, por exemplo, abundam nomes em inglez e pela fórma porque os artistas os pronunciam adivinha-se que foram mettidos a martello em certas cabeças. Da'hi em resultado que todo aquillo é exprimido, articulado pretenciosamente e que o minimo vocabulo inglez é pronunciado com tal pompa, com tal entoação que pouco falta para o artista dizer: — *Vejam isto! Vejam como eu fallo bem inglez!* — São coisas lamentaveis e urge remedial-as no proprio interesse de quem as pratica.

A traducção do nosso camarada Jorge d'Abreu tem o cunho de todas as que faz esse brilhante jornalista. A escolha dos equivalentes é sobretudo feliz e a peça nada perdeu do espirito verdadeiramente francez de que esta recheada. O titulo de *Grande Magico* é que não foi feliz. Todavia, a difficuldade de se achar muitas vezes um titulo para cartaz, justifica até certo ponto a denominação escolhida.

Ainda mais uma observação: Na scena do sonho, no 3.º acto, uma luz vermelha incide sobre as duas figuras. Não se sabe d'onde vem aquella luz nem a coisa alguma a explica, quando a sua razão de ser está na propria scena. Não ha porventura ali um fogão? Não poderia ser essa luz vermelha tambem, motivada pela reverberação da lareira accesa? Era mais verosimil — e obtinha-se da mesma fórma effeito identico, sem necessidade de projecções que nada justifica.

M. A.

A Recita esperantista

Como estava annunciado, realisou-se hontem no Theatro Nacional a recita promovida pela «*Lisbona esperantista Societo*», em homenagem ao inventor d'esta lingua internacional, dr. L. Lazaro Zamenhof, e cujo producto era destinado a diversas instituições de beneficencia. O programma, que se effectuou perante uma sala repleta, abriu pela conhecida comedia *Manhã de Sol*, interpretada por Virginia e Brazão. Uma conferencia muito brilhante, proferida pelo sr. dr. Carneiro de Moura, poemas em esperanto ditos pelo actor Erico Braga e versos recitados pela actriz Palmyra Bastos, constituiram a primeira parte do espectaculo.

Na segunda parte a sr.ª D. Atrice Cabral cantou duas peças de musica, sendo o espectaculo terminado pela *Mantilha de Renda*, do poeta Fernando Caldeira.

O sr. Presidente da Republica, que hontem percorreu alguns theatros, esteve tambem uns momentos no Nacional, onde foi vibrantemente acclamado.

Informações

Entre nós

A empresa do theatro Avenida adquiriu o direito exclusivo de fazer representar em Portugal e Brazil a interessantissima opereta hespanhola, *El abanico de la Pompadour*, traducção do nosso camarada de redacção Machado Correia. Desconhecida entre nós, *El abanico de la Pompadour*, é original de Más e Cadenas, com musica de Foglietti e Callejas.

● Brevemente, no Salão Foz, teremos a festa artistica de João Castello e Acurcio Cardoso, escriptores theatraes.

● *A Mão*, interessantissima peça de Rosenol que, como opportunamente annunciamos, reapparece no theatro Appolo, na proxima segunda feira 22, em festa artistica da actriz Adelina Abranches, tem a seguinte distribuição.

Rosa — Adelina Abranches; *Isabel* — Irene Gomes, *Amparo* — Maria Augusta; *Juanito* — Irene Neves, *Manuel* — Sacramento, *Alberto* — Corte Real, *Andre* — H. Peixoto, *João* — A. Torres, *Professor* Augusto Machado, *Carmona* — E. Raposo, *Frias* — C. Machado, *Romero* — S. Pereira, *Um pobre* — A. Monteiro.

● Na proxima quarta-feira reapparece no Theatro Avenida a actriz Palmyra Bastos na *premiére* da opereta *Adeus Mocidade*.

● Para maior commodidade do publico, afim de lhe garantir a possibilidade de não perder os ultimos carros, os espectaculos no Polytheama começam ás 20 e 30 precisas, repetindo-se todas as noites a *Garota* em que Aura Abranches tem um esplendido trabalho agora realçado com o concurso de outros artistas notaveis.

No estrangeiro

Encontra-se doente com um ataque grippal o maestro Arbós, regente da Orchestra Symphonica, que estava dando os seus concertos no theatro Odeon, de Madrid, motivo por que já se não realisou o ultimo annunciado para o passado domingo.

● O Scala, de Paris, annuncia as ultimas representações da comedia já nossa conhecida «Occupe-toi d'Amelie».

● Já se realisou no Circulo de Bellas Artes, de Madrid, o concurso annunciado para os cartazes annunciadores dos bailes de mascaras. Apresentaram-se 74 concorrentes, correspondendo 14 ao concurso do baile de creanças e 60 ao dos bailes do Real. O primeiro, segundo e terceiro premios d'estes ultimos couberam, respectivamente, a D. Frederico Rivas, cujo desenho tinha por lema «Fortunato», a D. Carlos Verger com o lema «Tunish» e a Penagos Capar com a divisa «Ufrendas». No concurso dos bailes de creanças obtiveram premios os cartazes com os seguintes lemas: «R T Q Q D Os de Agustin Lopez Gonzales, «Minué» de D. Enrique Varela de Seijas e finalmente «Bourbones de D. Antonio Tenreiro.

● Estreou-se com grande successo no Lara, de Madrid, a bailarina Natila Albainita.

● No Odeon, de Madrid, estava marcada, para 15 d'este mez, a primeira da comedia em tres actos de D. J. Andrés de la Prada *Maneras de papel*.

● No Conservatorio de Paris, o jury de exame para as classes de declamação, concedeu o premio Ponsin, á primeira classificada Mlle Suzanne Delaur (classe mobvet).

● Estava marcada para 16 do corrente, no Price de Madrid, a estreia da companhia de opereta Granieri Marchetti para 20 unicas recitas com peças de seu repertorio, entre as quaes «*A duqueza de Bal Tabarin*» e «*Adeus mocidade*».

● No Theatro Odeon, de Paris, deve ter subido á scena a comedia n'um acto de Gray de Teramond *Une répétition d'Esther*.

● Seguiu de Almeria para Granada, a companhia comico-dramatica da actriz Theodora Moreno.

● Deve já ter iniciado os seus espectaculos no theatro Cervantes de Madrid, visto que a estreia estava marcada para 17 do corrente, a companhia dirigida pelo actor Henrique Rambal que primitivamente trabalhou no Price e que cultiva especialmente as peças do genero policial.

Cine

Na graciosa photocomedia «Rodeio entre tigidores» ha uma scena em que dois negros apparecem dormindo, e são surprehendidos por um leão que lhes faz cocegas nos pés, com o rabo. Ao impressionar a fita, ambos se mostravam receiosos, motivo por que os ensaios se succediam. «Estejam quietos» — gritou por fim, já furioso, o director — «Vocês não sabem que o animal é manso e que o domador garantiu que elle não mordia?» — «Sim, sim» — respondeu um dos negros — «nós sabemos, mas, não temos a certeza de que o leão o saiba tambem».

● Douglas Fairbanks, o idolo do publico yanque, foi um dos propagandistas mais activos do emprestimo americano dos 5 milhões de dollars. Do primeiro emprestimo, comprou bonus no valor de 100.000 dollars e do segundo, que foi subscripto, ha pouco, ainda, na sua totalidade, vendeu 500.000 dollars, em dois dias nos bazares e theatros de Nova York. Supplantou o, porém, a favorita americana do cine, Marguerite Clark, que conseguiu vender do mesmo emprestimo, para cima de um milhão de dollars, em doze horas.

● Inicia-se esta noite em espectaculo de gala no Colyseu dos Recreios, a 7.ª aventura de el clube que hontem se estreiou com incomparavel exito, «Ultus», exibindo-se tambem a 6.ª aventura, e film comico «Paule Novo», e outros de sensação. Domingo, «matinées» com sensacional programma dedicado ás creanças. No espectaculo da moda de segunda feira, estreia da 7.ª aventura de «Ultus», «O misterio dos tres botões».

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

Associação de Football de Lisboa

Communicações officiaes — Desafios para amanhã.

1.ª — cathegoria: Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Alberto Rio.

2.ª — categoria: Imperio contra Bemfica, em Palhavã, ás 12 horas; juiz o sr. Manuel Matheus; Sporting contra Carcavellinhos no Campo Grande, ás 15 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

3.ª categoria — (1.ª serie) Cruz Quebrada contra Victoria, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Eduardo Costa.

4.ª — categoria (1.ª serie) Sete Rios marca 2 pontos por Cruz Quebrada haver desistido.

2.ª serie: Imperio contra Football Bemfica, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

A proxima epocha de natação

O Club Naval de Lisboa e o Gymnasio Club Portuguez, vão na quinta-feira marcar o kalendario das provas de natação a effectuar na proxima epocha.

Já aqui o dissemos: torna-se urgente que isso se faça, assim como se torna indispensavel que todos os clubs que pretendam organisar provas de natação, immediatamente se entendam com aquelles dois clubs, para que depois do kalendario elaborado não appareça um club ou qualquer outra entidade a organisar uma prova que, não estando incluida no programma, fica prejudicada.

Não sabemos se além do Club Naval e Gymnasio, mais algum outro club pretende organisar provas, mas se assim é, devem quanto antes declaral-o.

Sabemos que o jornal *O Desporto*, organisará a corrida de 100 metros, que o anno passado foi levada a effeito com regular concorrencia e boa organisação.

O jornal a *A Vida Moça*, do Porto, deve quanto antes participar se na proxima epocha promove a corrida «Travessia do Porto», para tambem ser incluida no kalendario que aquelles dois importantes clubs vão dentro em breve organisar.

A festa do Gymnasio Club no Porto

Tudo se prepara para que a festa que o Gymnasio Club vae organisar no Palacio de Cristal, no dia 27 do corrente, seja mais uma demonstração da vitalidade d'aquella velha aggremiação, que tanto trabalho tem produzido no nosso meio sportivo.

Um dos numeros que aos portuenses deve agradar, é o de arremesso pesado, executado pelo amador J. Laclas, que no ultimo sarau no Circo obteve as honras da noite.

Silva Roivo, o campeão de Box, fará um combate com um amador portuense, assim como o mestre d'armas Antonio Martins, cruzará a sua espada com um distincto atirador do Porto.

Tem sido grande a procura de bilhetes e por isso deve ser uma festa que ficará gravada na memoria de todos quantos a ella assistam.

Informações

Na proxima quinta-feira, pelas 21 horas, realisa-se no Club Naval a entrega dos premios de natação.

— No dia 6 deve realisar-se no Sport Lisboa e Bemfica, uma festa sportiva seguida de baile.

— No dia 23 parte para Faro o grupo dramatico, do Sport Lisboa e Bemfica, que vae ali realisar tres recitas.

— Brevemente, a Associação Naval de Lisboa vae inaugurar algumas prelecções por socios, sobre vela e remo, para poderem depois frequentar a escola na epocha propria.

— A commissão que está elaborando o regulamento, do Campeonato de «Cross-Country» a disputar na primavera, é composta dos srs. capitão Oliveira Tavares, Ruy da Cunha, João d'Almeida, Levy Jacobetty e Agostinho dos Santos.

— Brevemente, os Clubs Naval e Gymnasio vão marcar o kalendario das provas de natação da proxima epocha.

— Deve disputar-se no fim do corrente mez no Gymnasio Club, uma prova de florete inter-socios.

A. de C.

Negociações de paz separadas

Krilenko annuncia que será preciso recomeçar a guerra

Em resposta ás declarações allemãs relativas ás condições de paz, o generalissimo Krilenko publica um appello aos soldados e operarios em que declara que a paz está em perigo. Diz que os allemães falam d'uma maneira definitiva de annexações e de occupações no caso em que se faça uma paz separada com a Russia. «Os allemães — accrescenta — não darão o seu consentimento ás condições pretendidamente enunciadas. Esta situação pode tornar-nos victimas da burguezia allemã. A Republica russa e os seus Conselhos estão cercados por todos os lados de inimigos. Quaes são as condições que pensam pedir aos operarios e camponezes russos? A defesa de todas as conquistas da revolução e a guerra sagrada contra todos os seus inimigos. A guerra sagrada contra a burguezia russa e contra as burguezias da Allemanha, da Inglaterra e de França.

E' evidente que no caso em que resultassem vencedores os elementos burguezes, não nos poupariam. Para se impossibilitar de se terem despojado do poder durante algum tempo, inundariam toda a terra de sangue. O terror e as suspeições serão a sua resposta, os seus crimes supplantarão os dos satellites do czarismo, porque a burguezia é a mais feroz e a mais cruel das verdugas. A burguezia vingar-se-ha do povo. A sagrada guerra revolucionaria apresenta-se talvez como coisa inevitavel e terrivel, tanto na «frente» como na rectaguarda. O problema a que se deve attender é o de constituir um exercito solido para a resistencia. O exercito sente-se fatigado, está exausto. O antigo exercito não se acha em condições de enfrentar os problemas que acabo de indicar.

Deve crear-se outro exercito, um exercito do povo que tenha as suas raizes na Guarda Vermelha e nos operarios. Para a sua formação appello para todos aquelles que amam a liberdade. As questões materiaes d'essa guarda devem ser resolvidas á parte. (textual).

N'estas lias deve reinar uma rigorosa disciplina revolucionaria. Companheiros, com plena esperança nos observam os povos de Italia, da Hespanha, da França, da Austria e da Suissa, que fazem appellos e esperam a lucta contra os seus burguezes. Contra a Russia revolucionaria não marcharão os seus regimentos. Alistae-vos nas fileiras da Guarda popular; crear um povo é forte barreira da revolução e do Socialismo!

O conselho de commissarios do povo só entregou a terra ao povo, e deu ordem para que passem a ser propriedade do Estado todos os bancos. Chegou a sua vez ás fabricas, que devem ser entregues ao povo. Ainda maior razão para defender a tarefa começada. Mostrae a força indomita que teem os proletarios revolucionarios e os pobres camponezes. Não se exercerão coacções para o alistamento na Guarda: Que os que não se sentem com força não se alistem nas nossas fileiras; precisamos de um exercito de luctadores. Que se alistem todos aquelles que sentem pulsar um coração revolucionario. Os companheiros da «frente» terão reforços, e nenhum poder burguez os fará tremer. A Guarda revolucionaria, exercicio que defendem a causa do governo e a auctoridade socialista não podem deixar de vencer.»

Brindes e calendarios

Recebemos, e muito agradecemos calendarios de escriptorio dos seguintes casas:

James Rawes & C.ª, agentes da Mala Real Ingleza, companhia de seguros «Lloyd Peninsular», com séde no largo do Carmo, 18, 1.º, typographia Fernandes, travessa da Portugueza, 37.

As subvenções

Quando se tornarão effectivas?

Sr. Redactor — A protecção que v. dispensa sempre a quem d'ella carece, leva-me a abusar da sua condescendencia, perguntando aos altos poderes se as subvenções decretadas para lenitivo da crise que respeita aos amanuenses dos bairros se poderão receber, antes que se faça a paz ou que a Allemanha seja derrotada.

Pela urgencia com que foram publicadas as folhas, tudo fazia prever o rapido pagamento, e quando os pobres amanuenses preparavam o estomago para n'esse dia receber uma fatia de pão de gente, receberam mas foi a desoladora noticia de lhe terem desinquietado para a policia, as licenças de porte d'arma, ficando assim privados de mais esses emolumentos.

Serão as subvenções dos funccionarios administrativos como a sorte grande da loteria, que é uma coisa que se sabe aos outros?

Concluindo: é até aqui agonisávamos de debilidade, iremos agora de morrer de fome.

Muito grato pela publicação d'esta, sou, de v., etc. — *Um funccionario entre todos.*

"Luz e Amor"

Fundou-se em Lisboa um grupo de estudos intimos, intitulado «Luz e Amor». Fraternal, que nutre os fins a que se destina, tem com elle ciclos de mais altas [illegible] e de conferencias, das quaes a primeira, foi realisada pelo conhecido escriptor e propagandista D. Maria Velleda e a segunda pelo general reformado Viriato Passalaqua. A terceira conferencia do grupo está effectuada pelo sr. Candido Xavier de Freitas, amanhã domingo, na rua de S. Nicolau, 116, 2.º, pelas 2 e meia horas, sendo o thema: O esforço ao effeito acerca da morte consciencia, pelo exercicio da caridade é principalmente pela caridade que deveis evoluir. Nunca vos abandoneis a pensamentos de impureza. O espirito para evoluir precisa ser casto. Procurae a luz dentro de vós mesmos. Aprendei a ser perfeitos tornando-vos praticantes fieis das virtudes de Socrates e Jesus».

A entrada é por meio de convites.

2662

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 26 2 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O ESFORÇO INGLEZ

Elevar o limite d'edade ou reenviar os feridos ao "front,,

A Allemanha não accceita as propostas dos alliados, porque a domina o espirito militar da Prussia

LONDRES, 19.—Realisou-se hoje a ultima sessão da conferencia das Trades Union, convocada para estudo das propostas do governo relativamente aos effectivos. As suas deliberações foram secretas, mas o relatorio official com o discurso pronunciado por Lloyd George perante os congressistas foi publicado mais tarde. O primeiro ministro exprimiu-se assim: «Venho aqui para agradecer em nome do governo e do paiz a disposição de espirito de que tendes dado prova no vosso encontro com os representantes do governo. Foi egual a franqueza que reinou de ambos os lados. Pelo que respeita ás propostas do governo, permitti-me que vos diga que para obter homens não ha outras alternativas que não sejam elevar o limite de edade aos 55 annos, como se fez na Austria, ou reenviar mais e mais homens que já foram feridos para as linhas de fogo. São estas as alternativas, e todo aquelle que tenha por dever olhar e vigiar, não poderá negar urgencia ás nossas necessidades n'este sentido.

O ponto de vista do governo inglez

Além d'isso não teriamos apresentado um tal pedido actualmente se as necessidades não fossem urgentes. Algumas pessoas entre nós crêem que deveriamos ter procedido assim ha muitos mezes; outras crêem sinceramente que o deveriamos ter feito n'uma ampla escala; ha um pequeno numero que diz que nada d'isto deveriamos ter feito e ainda ha alguns que dizem as duas coisas ao mesmo tempo. (Risos). O ponto de vista do governo é este: «Seria, lançar retirar homens ás industrias uma hora mais cedo do que as necessidades o exigissem; por outro lado, seria trahir o Estado, trahir o paiz, trahir a democracia, trahir a causa da liberdade se a necessidade se fizesse sentir e não apresentassemos este pedido». (Applausos). Qual é a situação? Supponho que todos vós acreditaes que os fins de guerra enunciados pela grande conferencia operaria representam o minimo de justiça que realmente podieis acceitar como liquidação d'este terrivel conflicto.

Se somos incapazes de bater os exercitos allemães, se somos incapazes de resistir ao militarismo prussiano, ha aqui um unico homem no gozo de todas as suas faculdades que creia que uma só das vossas condições, a menor de entre ellas, possa ser imposta? Não falo dos imperialistas ou dos extremistas de guerra que queriam apoderar-se de tudo annexar tudo, annexar terra e ceu. Falo dos pedidos moderados do mais pacifico espirito d'esta assembleia. Que esse espirito pacifico vá ao encontro de Hindenburg com estes pedidos e que tente receber esse choque no banco de Hindenburg e verá que lhe devolverão impagaveis. Quaesquer que sejam as condições annunciadas por qualquer orador pacifista d'entre vós, nunca Ludendorff, o kaiser, ou qualquer outro d'estes grandes magnates as acceitará se não lhe puderem ser impostas. (Applausos). Estava grandemente persuadido que era chegada a hora de enunciar de novo os nossos fins de guerra, e de os enunciar de uma forma tal que pudessem enfileirar o nosso lado todas as opiniões nacionaes e estrangeiras moderadas e razoaveis.

O accôrdo de opinião com o presidente Wilson

Quasi simultaneamente chega a mesma idéa do presidente Wilson sem que pudessemos ou tivessemos opportunidade para nos consultarmos previamente. O presidente Wilson e eu enunciámos a substancia de um programma identico de pedidos que podem pôr termo á guerra. Como foi este programma recebido? Foi saudado com acclamações em todos os paizes alliados e as algumas vozes de criticos se levantaram foram as dos que queriam que fizesse pedidos mais exaggerados.

Os socialistas da França, os socialistas de Italia assim como os socialistas da Inglaterra consideram-no na sua generalidade como propostas muito razoaveis. Como foi elle recebido na Allemanha? Peço a vossa attenção para isto, especialmente d'aquelles que pensam que somos responsaveis pela continuação d'este horror. Não desejaria pela minha consciencia ter esta guerra por mais um segundo se me fosse possivel pôr um fim honroso.

A má fé germanica

Como foi essa prova recebida pela Allemanha? O unico commentario é este: «Veio se houve alguma resposta de qualquer pessoa que occupa qualquer posição na Allemanha que indique o desejo da parte do governo d'este paiz approximar o problema n'um espirito de equidade. Pedimos a restauração da Belgica. Ha aqui algum homem que quizesse fazer a paz sem a completa restauração da Belgica e reparações pelas injustiças que lhe foram infligidas? Creio que não. Qual é a resposta da Allemanha? Houve apenas uma resposta vinda do coração por Terpitz e foi: «Nunca». O programma comportava o pedido da revisão da injustiça commettida para com a Alsacia Lorena. Qual foi a resposta da Allemanha? «Nunca». Quando eu apresentei a idéa de que a Mesopotamia, e a Palestina não deveriam estar mais sujeitas á tyrannia dos turcos, fosse qual fosse a sua sorte futura, qual foi a resposta da Allemanha? «Continuaremos até que ellas estejam restauradas».

O militarismo prussiano domina

Ha, porventura, alguma condição dos fins de guerra annunciados pelas Trades Union que tenha recebido resposta de qualquer pessoa que na Allemanha esteja auctorisada a fallar? Nem uma só. Quero communicar-vos um outro facto muito significativo. Não houve nenhuma resposta de qualquer membro do governo. (Gritos de approvação). Já vos fallei ha uma quinzena. O discurso do presidente Wilson foi pronunciado algums dias depois. Os dois discursos foram discutidos largamente nos jornaes allemães, mas nenhum ministro pronunciou uma só palavra. Houve conferencias prematuras. Hindenburg e Ludendorff foram chamados dos seus exercitos a Berlim com grande pressa, mas não permittiram a Kuhlmann que fallasse. Porquê? Se isto quer dizer alguma coisa, não póde senão significar isto: que o poder militar da Prussia domina e a resposta que deve ser fornecida pela civilisação é uma resposta que ha-de sahir da bocca dos canhões.

O grande esforço

Não conservemos illusão alguma; isso seria uma falta. Vós poderieis egualmente cessar de vos baterdes, se não estaes bem determinados a bater-vos, porque isso equivaleria a um verdadeiro assassinio dos valentes rapazes que ha tres annos se conservam na guerra. (Gritos de approvação).

Vós tendes ou que fazer intervir todas as vossas forças ou então fazer o que se fez no exercito russo e dizer a esses valentes que podem voltar para suas casas quando quizerem, que ninguem os impedirá d'isso. Se ha homens que dizem que não irão para as trincheiras, então os que estão lá (applausos), supponde que fazem o mesmo, isso seria o fim da guerra. Sim, mas que fim!

Quando os soldados russos deixaram de combater, fraternisaram e se contentaram em conversar a respeito dos grandes ideais e dos grandes principios com o exercito allemão, que fizeram os mais? Retiraram-se? Não, tomaram Riga e as ilhas. A fraternisação não os impediu de irem avante e se Petrogrado estivesse mais perto, teriam tomado tambem Petrogrado. Os portos da Mancha não estão tão longe das linhas de fogo, e a não ser que estejamos preparados para resistir a todo o poder d'aquelles que dominam hoje a Allemanha e dominarão amanhã o mundo, se lh'o consentirem, vereis que a Gran-Bretanha, a democracia britannica e a democracia da Europa estarão á mercê d'uma cruel autocracia militar que o mundo jamais viu.» — (*Havas*).

Uma união sul-americana

Congressos permanentes solucionarão todos os conflictos

RIO DE JANEIRO, 19.—Segundo informações de boa fonte, o ministro Cabrera, representante do Mexico no Congresso dos neutros de Buenos-Ayres, apresentará um plano de união sul-americana, fundado no mesmo principio das sociedades das nações, preconisado pelo presidente Wilson. Declarações cathegoricas serão trocadas entre os diversos paizes para a solução de todos os conflictos, e os accordos commerciaes e politicos serão regulados publicamente em congressos permanentes com a representação de todas as nações associadas. A Republica norte-americana será convidada a tomar parte na discussão d'este plano.—(*Americana*).

UM CASO DIARIO

O "Ikoma Maru,, torpedeado

Um navio japonez a pique nas aguas de Porto Santo—Sem "whiski,, e sem tabaco—Allemães? Germanos? "Boches,,?

Está em Lisboa, de passagem, o sr. S. Okasaki, commandante do vapor japonez *Ikoma Maru*, que em outubro ultimo foi torpedeado por um submarino allemão a 170 milhas a nordeste de Porto Santo.

As circumstancias excepcionaes em que este barco foi mettido a pique fizeram convergir no sr. Okasaki as attenções do seu consul e as de uma grande parte do publico. O sr. Okasaki, que andou durante dias jogando a vida com agua até ao pescoço e um impermeavel por cima da pelle, encontra-se agora descançado, provido e abundante no Hotel Francfort, enterrado n'uma *maple*, de onde só a custo sahe, saboreando, depois de transes tão tempestuosos, um pouco de progresso e de tranquilidade. Traz um collete de pelles, os olhos redondamente japonezes, chupa com gravidade um *puro*, e aquelle homem que, segundo nos dizem, desenvolveu uma energia e uma actividade de todo o ponto raras, tem agora a gravidade recolhida e lenta de um bonzo que se deixa adorar. Positivamente, o sr. Okasaki está no Hotel Francfort com tanta pompa tranquilla e devida como se repousasse em pleno Thibet, na pagode do Grão-Lama.

O capitão japonez tira o *puro* da bocca e cumprimenta. Taciturno e immovel, espera que o interroguem mastigando um mau inglez, o inglez que se usa na cabotagem entre a Guiné e as ilhas de Cabo Verde. Os olhinhos piscos fulgem-lhe de intelligencia. E' um homem baixo, todo expressão, todo collete de pelles. Logo na primeira pergunta o seu fleuma tabial estende-se com largueza:

—O vapor japonez *Ikoma Maru*—diz elle, chupando o charuto—foi fretado pelo governo francez e sahiu de Marselha em principios de outubro passado, com destino ao Chili. Cheguei a Gibraltar. Desembarquei. Gastei. Metti carvão. Parti.

—Partiu mal.

—Com effeito. Parti mal.—Estes charutos são magnificos. Quer um?

—Muito obrigado. Não fumo.

—Pois parti mal. A nordeste de Porto Santo, a 170 milhas encontrei... Olhe, até lhe posso dizer de cór, foi a 34 de latitude por 14-6 45 de longitude a oeste de...

—De Greenwich, decerto, de Greenwich... E depois?

—Depois encontrei essa coisa vulgar a que na Europa chamam submarino. Chegou-se a doze milhas do meu *Maru* e disparou. Mas estavamos promptos para o combate.

—Que lindo dia de primavera!—commenta o commandante japonez. O ceu de Portugal...

—Estavam então preparados?

—Magnificamente preparados...

—Mas foram a pique...

—*Wait a bit*. Espere um momento. Toma *whysky*?

—Não, obrigado.

—*Champagne*? Secco? Doce? *Extra-dray. Steward, extra dray!...*

Esta denominação de *steward* dada ao *maitre-d'hotel* diverte os circumstantes.

—Não. Não. Muito obrigado. Não bebo.

—Beberei eu. *Steward*, — *whiski*. Bastante.

Aconchegou-se na *maple* e continuou com ripanço:

—Pois é verdade. Estavamos promptos para o combate. Abrimos o fogo. Fizemos logo uso da nova invenção de Edison...

O *smokescreen*?

—Justo. O meu *Maru* ficou logo rodeado, d'uma nuvem de fumo que, como sabe, fabricado pelo *smokescreen* permitte velar o objecto alvejado de fórma a tornar erroneas as pontarias. Infelizmente tinhamos pouca provisão d'elle. Emquanto o usámos o submarino disparou sem successo, tão depressa porém elle se acabou, o bombardeamento tornou-se insupportavel para nós.

Toda a tripulação estava nos seus postos, toda cumpria os seus deveres.

O meu operador da T. S. F., que é um francez, esteve constantemente no seu posto, pedindo um soccorro que aliás não chegou nunca. Emfim, o combate ia-se mantendo...

—Bastantes tiros?

—Muitos tiros, uma porção immensa de tiros... Mas quasi todos inuteis... O peor foi que pelas nove horas estragou-se-nos o canhão de bordo, tambem servido por artilheiros francezes. Valha a verdade que pouca differença nos fez o caso. Era de calibre pequeno e de pouco alcance.

—Mas conseguiram attingir o submarino?

—Nunca o conseguimos—volve com placidez o sr. Okasaki.

—Foi pena.

—Claro. Foi pena. Mas o que podiamos fazer. O outro estava longe...

—Mas elles de lá chegaram ao *Maru*!

—Chegaram... Chegaram e bem. Com a impudencia peculiar aos allemães... O sr. sabe... A Allemanha...

—E depois? E depois?...

—Depois elles chegaram-se. E sempre o epilogo d'estas coisas...

—Chegaram-se...

—Chegaram-se. Julguei impossivel salvar o vapor. Immobilisei as machinas, tirei o sello das valvulas de segurança, e a tripulação abandonou o vapor...

—Foi rapido?

—Foi em minutos. Coisa de meia hora. Dos officiaes, incluindo-me a mim, e trinta e sete tripulantes tomaram logar nas tres chalupas de que dispunhamos...

—E fizeram-se logo ao largo?

—Qual! Os allemães foram a bordo do *Ikoma Maru* e levaram de lá tudo quanto havia de comer.

—Não deixaram lá coisa alguma?

—Deixaram. Deixaram seis bombas de dynamite que puseram o meu *Maru* no fundo em dois instantes. O casco inclinou-se, e só começou a mergulhar e pouco depois o meu *Maru* afundou-se completamente...

O commandante japonez esqueceu n'este momento o seu *puro* e o seu *whiski*. Estava grave. Revia o seu *maru*. Depois retomou o copo e o charuto.

—Ficou livre?

—Assim, assim. Fiquei livre de ir para bordo do allemão prestar declarações. Trepei á tolda. Em roda de mim havia uns quinze marinheiros germanicos, magros, quasi nus, de barbas crescidas, evidentemente com o aspecto de quem desempenha um serviço extenuante...

—E o submarino?

—Esse pareceu-me novo, ou pelo menos pintado de novo, cinzento, de grande tonelagem, commandado por um homem de fino trato, educado, fallando o francez, o inglez e tambem um pouco o japonez. Foi amavel, mas não houve maneira de me deixar sequer espreitar pelas escotilhas. N'esse ponto era intransigente.

—O que viu então a bordo?

—Quasi nada. Duas peças de tiro rapido, que me pareceram de 6. Muita limpeza, muita disciplina. Vi tambem o impermeavel do capitão allemão.

—O impermeavel?

—Sim, estava a seccar sobre o reparo de uma das peças. Pareceu-me magnifico, *Made in Germany*, evidentemente. A industria allemã...

—E depois... e depois...

—Depois o teutão redobrou de polides. Só não me offereceu de comer. Tambem me não offereceu uma cadeira — mas indicou-me o caminho para Porto Santo, que era a terra mais proxima.

—Foi amavel.

—Hum!... Emfim... Nós tinhamos tres chalupas. Na primeira embarquei eu e mais quinze homens. A segunda era commandada pelo immediato, e terceira pelo official-chefe machinista. Depois d'isto o germanico disse-me adeus... Era um homem forte, espadaudo, um homem...

—E depois?

—*Wait a bit*. Espere um momento. Depois humilhou-me...

—Humilhou-o?

—Pois decerto. Eu esperava que elle fugisse a toda a força das machinas. Qual! Escoltou-me ainda um bom pedaço e só depois é que se foi embora, sem sequer mergulhar, n'um andamento moderado de passeio. Isto é vexatorio!

—Com effeito.

—Achei-me a 170 milhas de Porto Santo, dentro de um bote, com agua até aos joelhos, dez litros de agua doce e seis kilos de bolacha.

—Era inconfortavel.

—Um bocado. Andei dois dias a boiar. Os meus homens estavam na convicção que o... como é que os senhores lhe chamam?

—Lhe chamam a quem?

—Aos inimigos...

—Ora essa! Inimigos, allemães, germanos...

—Não, não é isso... E' outro nome...

—Isso não faz mal... E depois...

—E' importante. Deixa-me lá ver...

O sr. Okasaki tomou uma attitude meditativa, com o *puro* n'uma das mãos e o copo de *whiski* na outra. O jornal podia esperar. Eram quatro horas...

—Pois não me lembra—conclue elle. E tenho pena... Emfim, não faz mal. Pois como ia dizendo, os meus homens estavam na convicção de que o capitão allemão me tinha indicado uma rota errada. Mas não. Ao fim de dois dias reconheci a costa baixa e parda de Porto Santo. Os marinheiros, quando desembarcaram, nem podiam andar de cançados. Estivemos quarenta e oito horas em pessima situação de conforto. Sem whiski...

—E sem tabaco.

—Exactamente. E' medonho... O tabaco...

—E depois? E depois? E depois?...

—Fomos para a Madeira. Embarcámos para Lisboa no *Moçambique* e cá estamos. Felizmente encontrámos no sr. Carlos Gomes, consul do Japão, um cavalheiro átencíosissimo, que nos tem dado provas d'uma boa vontade, fóra do commum. E' uma coisa notavel em que tenho scismado muitas vezes. O Japão está representado na Europa por europeus na sua quasi totalidade. Pois bem, para estabelecer uma distinção quasi que diria que o sr. Carlos Gomes é japonez. Até faz gosto vêr naufragos a cargo d'elle.

O sr. Okasaki esvasiou o seu copo, e sacudiu com o dedo minimo a cinza de seu *puro*. Acompanhou-me até á porta, sempre mascando o seu mau inglez. E quando ia a fugir-lhe, agarrou-me ainda manga do casaco, cordeal e intimo.

—Já sei...

—Já sabe o quê?

—O nome...

—Qual nome?

—O nome que lhe queria dizer ha pouco...

—E então?

—O sr. Okasaki sacudiu-me a mão com energia, com a energia de um alliado e depois, n'um sorriso bem aberto, n'um sorriso de trinta e dois dentes, concluiu:

—Boche! Boche — é que eu queria dizer.

Machado Santos

Jantar de homenagem

Os officiaes da columna da 2.ª divisão, que apressou e garantiu a victoria do movimento de dezembro, offerecem ao sr. ministro do interior um jantar no Hotel de Inglaterra, na proxima quarta feira.

O vendaval da noite passada

Morte de um guarda fiscal

O vendaval que ás primeiras horas da noite de hontem se desencadeou sobre a capital, fez numerosos destroços, derrubando telhados e chaminés, arrancando toldos e taboletas e pondo em grave risco de vida os tripulantes dos varios navios fundeados no Tejo, onde se afundaram algumas fragatas, soffrendo outras avarias de importancia.

Depois da meia noite o vento diminuiu, a chuva cessou e o dia de hoje appareceu radiante.

Dos desastres occorridos no Tejo, os mais importantes foram os do vapor *Pola*, hollandez, que se achava atracado á doca do Terreiro do Trigo e bateu de encontro á muralha, recebendo avarias, e o da barca ingleza *David Madri*, que se achava no nosso porto desde 9 do corrente, carregada de bacalhau e que, sacudida violentamente pelo vendaval, garrou, ficando á mercê das vagas encapelladas.

Foi grande o alarme a bordo feito pelo piloto e os poucos tripulantes que então se achavam no navio, não tendo, ao que parece, comparecido os necessarios soccorros, a tempo de serem utilisados com proficuidade.

Conforme poude, conseguiu a gente da barca approximar esta da ponte e saltar para terra, ficando a bordo apenas o piloto.

O vento, que continuava bramindo fortemente e encapelando as aguas, levou de novo a embarcação para o largo, chegando a suppôr-se que a corrente a levasse rio abaixo, barra fóra, ou se houvesse despedaçado contra qualquer das muralhas do porto.

Não se deu, felizmente, esse caso. A *David Madri* foi encalhar em Santa Apolonia, perto de uma das pontes que ali ha, indo, assim que na capitania se teve noticia do caso, um rebocador procural-o e nada, o que não será facil de conseguir, segundo nos informam.

Os marinheiros da barca, que hontem conseguiram salvar-se da rascada, mas que, em todo o caso, ficaram extenuados, foram conduzidos, tres, ao hospital de Marinha, onde lhe prestaram os necessarios soccorros, dando o quarto entrada no hospital de S. José, por necessitar de maior tratamento.

Esta manhã appareceu junto da ponte que fica defronte da Manutenção Militar o cadaver de um guarda fiscal, que foi conduzido para o hospital da Estrella e deve ter sido victima do vendaval.

De todos os pontos da costa do continente chegam noticias de desastres mais ou menos importantes, motivados pelo tufão, que hontem nos flagellou.

HONTEM E HOJE

Um jornal russo, um jornal russo qualquer, insere na ultima pagina o seguinte annuncio:

—Madame Olga Kerenskaia, encontrando-se actualmente na miseria mais completa, pede um emprego seja de que natureza fôr, até mesmo manual.—

Esta madame Kerenskaia é muito simplesmente a mulher de Kerenski. Ha dois mezes tinha retratos e elogios na primeira pagina dos jornaes; passou agora para a quarta, onde pouco lhe falta para pedir esmola. O homem que ha meia duzia de dias dispunha da Russia como quem dispõe d'uma caixa de phosphoros anda fugido, perseguido, passando inclemencias, morto, talvez, porque não se sabe onde elle pára.

E a mulher, esta senhora Kerenskaya, agora, pede emprego mesmo manual! Vejam, meus filhos, as voltas que o mundo dá...

* * *

A rainha da Romania vae ser eleita membro correspondente do Instituto de França. Diz-se que sua magestade tem como aguarelista um grande talento; que é uma poetisa distinctissima e uma prosadora de primeira cathegoria. Parece que estas coisas são, tambem, hereditarias na casa real da Romenia. Já a sogra, Carmen Sylva, atroava de quando em quando a imprensa com a noticia das suas producções artisticas. Succedem-se as rainhas da Romenia agarradas a uma canela. Não pôde ser! não pode ser...

* * *

Todo este negocio Caillaux, como tinhamos previsto, começou por um telegramma muito succinto, muito laconico, inserto nas segundas paginas das gazetas. Já está nas primeiras, — e de columnas. E' facil de prever que ainda isto não seja comparado com o que ha de ser. Quando os francezes começam a puxar pela ponta d'um escandalo, vêm atraz, agarrados, mil oitocentos e quarenta escandalos. Foi assim que começou o caso Panamá e assim começou tambem a celeberrima questão Dreyfus. O que é lamentavel é que este caso Caillaux, que tambem ha de ser dos bem fallados, surja agora, n'este momento em que tanto se falla no grande esforço e na grande coalisão dos alliados. Do outro lado do Rheno ha gente que está a rir. Ora toda a gente sabe que não ha nada mais insupportavel do que um riso de allemão.

M. A.

Esclarecendo

Fomos procurados pelo sr. Egas Alpoim, secretario do ex-ministro das colonias, que nos pediu para accrescentarmos á entrevista que ha dias publicámos com o sr. Tamagnini Barbosa os seguintes esclarecimentos:

«1.º—As informações sobre as operações de Moçambique provem do governo da colonia e do commando da expedição e não apenas d'este. 2.º—A phrase: «melindres e ambições pessoaes do commandante das forças expedicionarias, o qual n'um telegramma que tenho aqui presente, insiste na necessidade do commando ser entregue a um official general, decerto para o graduarem n'este posto, ao mesmo tempo que para comprovar a sua isenção affirma que, etc.», deve ser substituida assim: «melindres pessoaes que conheço atravez do commandante das forças expedicionarias, o qual, n'um telegramma que tenho aqui presente, insiste na necessidade do commando ser entregue a um official general, não decerto para o graduarem n'este posto, pois, ao mesmo tempo e para comprovar a sua isenção, affirma que...» 3.º—Substituir a phrase: «as pessoas que superintendem nas operações de Moçambique negociaram e combinaram sem a intervenção do governo da metropole a cooperação,» por esta: «As pessoas que superintendem nas operações de Moçambique sollicitaram, sem a intervenção do governo da metropole, a cooperação...»

Os submarinos allemães

Os ultimos telegrammas de guerra confirmam que as tripulações dos submarinos allemães se teem insubordinado no porto de Kiel, o que certamente é devido á caça que lhes tem sido feita pela marinha dos alliados, embora se guarde a maxima reserva sobre o numero de navios afundados.

Sabe-se que os allemães empregam quatro typos de submarinos:

1.º O typo cruzador de grande velocidade, poderosamente armado de canhões de 5 polegadas (cerca de 155 millimetros), podendo lançar varios torpedos.

O torpedo percorre com uma velocidade de 30 a 40 nós por hora uma distancia de 9 kilometros.

2.º O typo de 900 toneladas, armado com peças e torpedos, podendo operar no Atlantico, ou em Pas-de-Calais.

3.º O lança-minas de pequena tonelagem.

4.º O submarino corta-cabos.

Estes diversos typos navegam frequentemente á superficie com uma velocidade consideravel e mergulham durante 30 a 90 segundos.

As condições da nova offensiva allemã

Como é apreciada pelos criticos militares—O estado moral da Allemanha—Os effectivos que os allemães poderão dispôr

O pacifismo maximalista, a confraternisação russa exerceram uma influencia deprimente sobre o soldado allemão. O general Malleterre, referindo-se a uma carta que foi encontrada a um prisioneiro allemão, transcreve o seguinte:

«O moral está abaixo de tudo quanto se possa imaginar. A situação economica aconselha a que se faça cessar tudo quanto antes.»

E assim se comprehende como os governos allemães e austriacos tratem de ver se alcançam a paz.

Na Allemanha e na Austria sentem-se os horrores da fome, como o confirmava ha dias um artigo do *Vorwaerts*.

A crise alimentar não pode ser conjurada nos imperios centraes senão quando a Russia abra os seus celeiros e os seus recursos immensos ao abastecimento dos seus antigos adversarios. Ora, isto só pode realisar-se depois do desgelo da primavera, isto é, em abril e maio.

No momento actual, o inverno impede as communicações e as offensivas. Mas, supponde que a Allemanha alcançava a liberdade de acção na Russia por uma paz em separado, ella empregaria os esforços possiveis para assegurar uma exploração parcial do territorio no decurso do verão de 1918. E' assim poderia proseguir na lucta. E se esta paz separada não se puder concluir, Hindenburgo experimentará novamente forçar as barreiras mal defendidas, e alcançar pelas armas o que a traição não lhe permittiu obter. E' uma razão pela qual se julga que as forças austro-allemãs disponiveis na frente russa não serão transportadas para o Oriente e que o estado-maior ahi reserva mais divisões do que se julga, na previsão de offensivas necessarias.

O que póde fazer a Allemanha no decorrer do anno de 1918? Assegurar-se defensivamente contra a poderosa intervenção dos Estados Unidos, que não lhe parece dever operar o seu maximo de intensidade, antes do fim d'este anno. Se ella tenta uma grande offensiva no Oriente e lhe falha, é a confissão definitiva do seu esgoto e da incapacidade offensiva e um tal cheque aggravará a crise interior, que se manifesta tão claramente.

A Allemanha tem interesse em intensificar a guerra submarina e a guerra aerea, cujos effeitos são destruidores e desmoralisadores e que sobretudo causam perdas de material.

Póde ella reservar assim uma massa de manobra para manter a sua superioridade no Oriente e fazer durar a guerra.

Os alliados teem toda a vantagem em fazer activar as operações, antes que a Russia esteja franqueada e acuda á crise economica da Allemanha.

E' possivel que o Estado Maior allemão seja obrigado a ferir a batalha no occidente. Vê-se quanto podem ser discutidas estas considerações da offensiva.

Mas ellas são dominadas, sem contradição, pelo factor, abastecimento reciproco. O melhor alimentado manter-se-ha por mais tempo e acabará por vencer.

* * *

Na nova offensiva preparada principalmente por Ludendorff, o cerebro do exercito allemão, contra a frente occidental, calcula-se que possam tomar parte o reforço de uns 500.000 a 600.000 homens, na hypothese de ser feita a paz em separado.

Este algarismo é respeitavel, mas póde alguem admittir que a frente franco-britannica possa ser rôta, ou envolvida por uma das suas alas?

Tres annos e meio de experiencia já mostraram que é impossivel na guerra moderna alcançar uma decisão por meio de uma batalha de ruptura. A de 24 de outubro ultimo, sobre o Isonzo, foi uma das mais completas. Ella destruiu um exercito inteiro, ameaçou a retaguarda d'um exercito visinho e ocasionou uma perseguição estrategica de cem kilometros de profundidade. O vencido organisou-se n'uma nova linha de defesa.

O que representam os 600.000 homens transportados da Russia? Cincoenta ou sessenta divisões. O que é isso em face do que exigem as batalhas modernas? As divisões fundem-se ali como a neve posta ao sol. Nas batalhas de Arras e na de Messines (abril-junho), os allemães empenharam oitenta divisões; na do Aisne, setenta, na de Flandres (agosto-novembro), noventa e tres. De abril a dezembro entraram em fogo mais de 300 divisões allemãs sobre toda a frente franco-britannica. E os 600 mil homens de reforço estão muito longe de chegarem de prompto á frente de batalha. O quanto das ...

1918

O INDICADOR COMMERCIAL DE LISBOA

Casas Bancarias—Companhias de Seguros—Estabelecimentos Commerciaes

Continuamos hoje a nossa peregrinação atravez dos grandes potentados financeiros, industriaes e commerciaes que mais intensamente assignalaram a sua acção durante o anno que findou, promettendo, para o anno que desponta, um maior grau ainda de desenvolvimento e de florescencia... Outros ficam ainda a reclamar da justiça d'esta secção que marca o inicio de um novo anno de trabalho, de confiança, de fé. Opportunamente ella será feita.

Na rua de Santo Antonio da Sé

Companhia do Credito Predial

Antes da fundação da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez os proprietarios de immoveis que são, em geral, quem mais precisa de recorrer ao credito e são, sem duvida, aquelles que mais solido penhor podem offerecer, só encontravam quem lhes emprestasse capital em condições tão onerosas que, quasi sempre, quando se utilisavam de algum emprestimo, em vez de melhorarem a sua situação eram conduzidos á ruina.

Iniciadas as operações do Credito Predial em 1865, apesar de n'esta epocha o juro ser tão elevado que o proprio Estado levantava emprestimos com opção, a 6 3|4 0|0, esta Companhia começou a fazer contractos a longo prazo a 6 0|0, procurando sempre reduzir o juro dos seus emprestimos, conseguiu em 1917 que estes se elevassem a 1209 contos, sendo 986 contos á taxa de 4 1|2 0|0.

Dentro d'estes dois periodos o Credito Predial tem emprestado, nas condições mais vantajosas, uma media de mil contos por anno, sem o que muitos proprietarios não teriam podido agricultar as suas terras ou construir edificações, nem a maior parte das corporações administrativas do paiz teriam feito todos esses melhoramentos, como sejam estradas, praças, mercados, illuminação e canalisação de cidades e villas, etc., que desde 1867, realisaram.

Melhorando sempre os seus serviços, muito principalmente depois da remodelação completa que soffreu, esta Companhia não se quer limitar a ser apenas a reguladora da taxa de juro dos emprestimos hypothecarios; pretende ser, como tem annunciado nos seus relatorios, e certamente dentro em breve será, a organisadora de iniciativas de obras de fomentos que tenham por fim principal a valorisação da terra.

O credito que esta Companhia em tão pouco tempo e com tão grande intensidade readquiriu, a acceitação e procura que teem todos os titulos por ella emittidos e a confiança sempre crescente que o publico n'ella deposita não só aproveitando-se do seu serviço de administração de fortunas em titulos de credito e utilisando-se dos seus magnificos cofres fortes de aluguer, mas tambem fazendo depositos á ordem e a prazo e outras operações bancarias, são os melhores indicadores de que a Companhia do Credito Predial ha de desempenhar na economia do paiz um papel ainda mais importante.

O Credito Predial está ainda installado na casa da sua fundação o palacete na travessa de Santo Antonio da Sé, comprado em 1864 a Antonio Alves de Sousa, hoje transformado completamente n'uma casa bancaria, e adquiriu ha pouco tempo um predio no centro da cidade do Porto onde está fazendo installações apropriadas á sua delegação.

Na rua do Commercio

Companhia da Ilha do Principe

E' bem certo que o futuro de Portugal está nas colonias. Porém o fomento ultramarino não se encontraria na situação admiravel que hoje se encontra se a exploração não tivesse sido feita com a intelligencia que tanto caracterisa a politica dos nossos colonisadores.

N'estas condições, está sem duvida a Companhia da Ilha do Principe. Todos aquelles que teem seguido a incessante vida economica da exploração agricola d'essa ilha não poderão furtar-se á admiração dos seus exploradores. Não basta arrancar brutalmente ao solo o que d'elle brota. Não. E' preciso acariciá-o, sustentá-lo com ternura, estudar as suas qualidades naturaes, os seus gostos—a terra tem ás vezes caprichos de mulher—contental-a sempre, cortejal-a mesmo—e só assim se poderá ter d'ella tudo o que ella pode offerecer. Depois, a attenção dos colonos tem de se dividir em todas essas mil coisas que qualquer exploração agricola, sob a tyrannia do sol tropical exige. E' a saude dos serviçaes, é a lucta continua com o inimigo quasi invisivel do clima e, só vencendo todas estas difficuldades, só com uma verdadeira intuição colonial como a que possuem os directores da Companhia da Ilha do Principe é que uma possessão ultramarina attinge a situação de desenvolvimento e riqueza que ella actualmente goza.

Empreza Nacional de Navegação

E' n'uma das arterias mais intensamente movimentadas da nossa Baixa, na rua do Commercio—que se encontram magnificamente installados os escriptorios da Empreza Nacional de Navegação.

Todos aquelles que estão habituados a atravessar o Oceano nos paquetes colossaes das companhias francezas e inglezas, e que se teem utilisado dos vapores da Empreza Nacional de Navegação, são unanimes em affirmar o esforço desenvolvido pela sua administração para egualar em requintes de conforto os barcos estrangeiros.

Não é só, porém, por este motivo, que esta empreza merece a consideração geral. Não. E' sobretudo pelo auxilio ininterrupto que tem prestado ao Estado, pela boa vontade que sempre mostra quando o Estado necessita de transportes, e ainda pela rapidez de communicações que ella conseguiu atingir.

Póde-se dizer que é exclusivamente á Empreza Nacional de Navegação que se deve a approximação que existe actualmente entre Portugal e as suas colonias do occidente e do oriente africano.

Companhia de Seguros Mondego

A industria seguradora regional, tão pouco explorada entre nós, tem, logicamente, um rasgado futuro, e todas as tentativas feitas n'este sentido, entre nós, teem dado os melhores resultados.

E' este o grande motivo da fundação na Figueira da Foz da Companhia de Seguros Mondego, cujo capital é de quinhentos contos. O desenvolvimento prodigioso nos ultimos annos d'aquella cidade e as suas excepcionaes condições maritimas garantem á nova companhia não só uma acção intensa, no commercio regional, como tambem lhe reservam todas as prosperidades, na sua acção internacional.

A delegação d'esta Companhia, ha pouco aberta em Lisboa, com o fito de crear no sul do paiz uma situação identica á que goza no norte, está sendo dirigida pelo sr. Ribeiro da Cunha, technico competentissimo na sciencia dos seguros, a quem é devida a organisação da maioria das empresas seguradoras actualmente em grande e florescente prosperidade em Lisboa.

Como se isso não bastasse para offerecer á Companhia um futuro de amplos horizontes, a Mondego está em estreitas relações com a Sociedade Financial Limitada, a qual, pelas relações internacionaes, garante, não só a esta Companhia, mas a toda a industria seguradora de Portugal, com que esteja ligada, receitas seguras e sempre crescentes.

Na rua de S. Julião

Companhia Portugueza de Phosphoros

Não é a referencia breve que cabe dentro dos estreitos limites marcados por esta secção que nos permittirá fazer completa justiça ao trabalho methodico e perfeito e á administração impeccavel da Companhia Portugueza de Phosphoros. Os senhores sabem... Os monopolios são geralmente antipathicos ao espirito do publico, chegando a ser odiosos quando, dentro do seu ambito de acção, já tão vasto e privilegiado, exorbitam, como os tem havido e praticam abusos.

Pois bem, a Companhia Portugueza de Phosphoros, constituida em monopolio, conseguiu sempre uma favoravel corrente de popularidade. O publico olha-a com sympathia, acata-a com respeito. E' que o que tem feito representa indubitavelmente um emprehendimento laborioso e moderno a que só temos de render elogio. Os seus estabelecimentos fabris em Lisboa—no Poço do Bispo—e no Porto—em Lordello do Ouro—teem tudo o que de mais perfeito a mechanica pode offerecer a esta industria.

Para isso, se não tem poupado esta Companhia a todas as despezas e a todos os esforços. Presentemente, os terriveis effeitos da guerra lançaram-n'a em graves difficuldades, em embaraços quasi insuperaveis para adquirir materias primas. E essa escassez acquisição que, mercê da sua tenacidade, quasi sempre ainda faz, mais que lhe duplica o orçamento por que guiava as suas despezas antes da guerra. No entanto, a Companhia mantem os mesmos preços, embora isso constitua para os seus interesses um enorme sacrificio. Não devemos esquecer que em todos os paizes em guerra foram já augmentados os preços dos phosphoros, considerados um artigo de primeira necessidade.

A Companhia Portugueza de Phosphoros trata com o seu numerosissimo pessoal de Lisboa e do Porto por processos os mais leaes, não lhe faltando com as cooperativas operarias, com a assistencia em caso de doença e de inhabilidade. As condições economicas que provoca, tristemente, o actual estado de guerra vieram aggravar a vida do operariado portuguez que, de resto, nunca se apresentou sem cuidados, sem receios, sem sombras. A administração da Companhia Portugueza de Phosphoros, formada por homens de espirito lucido e de coração humanitario, não desconhece esse facto nem tampouco mostra desconhecel-o. E sómente o momento difficil que a Companhia atravessa e os causas referimos pode impôl-a a não ter tomado já o caminho da defeza do seu pessoal contra a carestia da vida.

Esta Companhia tem os seus escriptorios installados na rua de S. Julião.

No largo de S. Julião

Companhia de Seguros "A Beira"

Amplamente installada no largo de S. Julião, «A Beira», cujo capital de 750.000$, espalhado por todo o paiz, sobretudo na Beira Alta, é já por si, uma garantia invulgar para aquelles que necessitam acolher-se sob a alçada protectora d'uma companhia de seguros, resolveu ultimamente, para maior desenvolvimento da sua acção, e para rapidamente emittir as apolices de seguros e receber os que, permutia cada vez mais com as suas congeneres, pôr á testa da sua casa de Lisboa um dos seus directores.

Tem-se dedicado a todos os ramos de seguros terrestres, maritimos, tumultos, gréves e guerra—e a seriedade e rapidez com que liquida todos os seus compromissos creou-lhe um tal ambiente que, logo no fim do primeiro semestre da sua fundação, apresentava um balancete com vinte contos (!), approximadamente de lucros liquidos—depois de ter satisfeito todas as despezas de organisação, sem tocar no capital accionista.

Este prestigio é devido exclusivamente á intelligencia e competencia professional e honestidade dos seus directores, os srs. Amadeu Macie, experimentadissimo technico de seguros e fundador da Companhia, Fernando da Cruz, grande industrial e D. João Megre, advogado e abastado proprietario.

Resta-nos dizer que acabam de ser nomeados como banqueiros officiaes da Companhia de Seguros «A Beira» os srs. Pinto e Sotto Mayor.

Na Rua Augusta

Elysio Santos

Todos aquelles que passam pela rua Augusta de certo teem reparado que, em frente de umas certas vitrinas, existe sempre numerosa gente agrupada que mira em extase, o que n'ellas se encontra exposto. Dir-se-hia bazares de look contemplando attentamente requintados objectos em museus preciosos.

Aquellas vitrinas, que tanto despertam a attenção dos transeuntes da rua Augusta, são as que pertencem ao deposito de mobiliario da Marcenaria Moderna, cujo proprietario é o sr. Elysio Santos. Ao fazer uma justa citação a esta casa, não podemos deixar de evocar certa visita que ainda ha pouco tempo fizemos ás officinas da Marcenaria Moderna. A paixão com que todo o pessoal se dedica á manufactura do mobiliario, o modo consciencioso com que eram tratados os melhores detalhes dos mais insignificantes esboços, fazem-nos lembrar certos atelieres de esculptura, em que artistas preparassem monumentos de pedra.

E, só quem, como nós, tiver atravessado essas officinas, presenceado o seu aperfeiçoamento mechanico e o trabalho ardente do seu director technico, que, diga-se de passagem, foi um dos discipulos predilectos do celebre entalhador Leandro Braga — comprehenderá o modo excelso — e a abundancia de producção da casa Elysio Santos. Resta-nos dizer que a Marcenaria Moderna tem prosperado tambem devido ao espirito brilhante de administrador do sr. Elysio Santos, um dos commerciantes em maior destaque do nosso meio.

Na rua de Santa Justa

Companhia de Seguros "A Africana"

Esta companhia de seguros—uma das de mais recente fundação—apresentou-se logo com os seus planos definidos e tem-se seguido com uma precisão absoluta.

N'esta complexa e mil vezes ramificada sciencia de seguros—sciencia em que, na verdade, vão desaguar muitas das outras sciencias—não triumpha quem quer, mas só quem muito especiaes aptidões de intelligencia possuir e quem está disposto ao sacrificio de annos e annos a profundar até aos infimos detalhes.

Está n'estas condições o sr. Alexandre Fragoso, director technico da «Africana» e que ha trinta e um annos se dedica exclusivamente á sciencia de seguros. N'um paiz de amadores, esta persistencia pode considerar-se unica. E se pensarmos que, a par d'este extraordinario elemento, se encontram os srs. Alberto Graça e Manoel de Sousa Rodrigues, arrojadissimos capitalistas e extraordinarios administradores—comprehenderemos o rapido successo alcançado pela «Africana».

Resta-nos dizer que a acção d'esta companhia gira sobre um capital de escudos 500.000, que os seus escriptorios se encontram magnificamente installados na rua de Santa Justa, 84, 2.º, que se dedica a seguros maritimos, incluindo os de guerra, terrestres e agricolas, e que possue, espalhadas por todo o paiz, centenas de agencias.

Na Praça dos Restauradores

Bordeaux & New-York Trading C.°

Ha uns cinco ou seis annos surgiu em Lisboa um moço de feições energicas, de cabello fulvo, olhos claros, que immediatamente se impoz, se insinuou na sociedade lisboeta. Soube-se depois que era cidadão russo, commerciante, que vinha a Portugal fundar a agencia d'uma das mais fortes emprezas commerciaes do mundo e que se chamava Leon de Veh. Sob a sua direcção intelligentissima, de commerciante cheio de cultura e de intuição, a agencia installada na Praça dos Restauradores, 13, tem progredido rapidamente. Foi-me hontem dado falar com o sr. Leon de Veh, e, trocando impressões sobre Portugal, o nosso amigo mostrou a maior admiração, o mais carinhoso encantamento pela correcção irreprehensivel do nosso meio commercial, affiançando ainda que em parte nenhuma do mundo se facilitam áquelles que querem trabalhar tantas vantagens como o fazem as casas bancarias portuguezas. Sobre o seu commercio, participou-nos que de anno para anno a sua exportação de sardinhas em conserva para America do Norte e para França tem augmentado progressivamente.

Só em 1917, exportou 20.000 caixas! E á medida que envia para o estrangeiro os nossos figos, a nossa amendoa, a alfarroba e todos os productos da uberrima terra portugueza, importa dos Estados Unidos folha de Flandres, estanho e algodão, productos quimicos e anilinas. Só uma empreza como a Bordeaux & New-York Trading C.°, que, pela sua situação internacional e por meio das suas importantes succursaes em Madrid e Christiania possue a melhor clientella mundial — e um commerciante do quilate do sr. Leon de Veh, espirito de grande cultura e de inexcedivel tenacidade poderiam conseguir dar á exportação e importação do nosso paiz um tal desenvolvimento de que só teem a lucrar e engrandecimento a riqueza do Porto.

Na rua do Carmo

Importação e exportação entre Portugal e Inglaterra

O sr. Domingos Cardoso está longe de ser um nome desconhecido entre nós. O seu espirito intelligente e culto, as suas notaveis qualidades de trabalhador, o seu caracter irreprehensivel e primoroso deixaram um rastro de tal maneira demarcado em Lisboa que, mesmo longe, fóra do seu paiz, ha alguns annos, ninguem o esqueceu, ninguem o deixa de abraçar com carinho, quando os negocios ou a saudade o fazem procurar a sua pequena patria. Fomos-o hoje procurar por acaso, na rua do Carmo, e, trocadas as primeiras palavras, disse-nos com aquella calma grave, que lhe é caracteristica:

Quer subir até ao meu escriptorio em Lisboa? E aqui mesmo, n'esta rua, representa uma filial da minha casa em Londres.

Fomos. Era n'um predio quasi ao Rocio, da rua do Carmo 91, 2.º andar. Um escriptorio sem alavios, sem serviços berrantes, com todas as linhas de simplicidade, de despretenções e de utilidade pratica que são invariaveis em casas d'este genero, entre gente britannica.

Ahi conversámos por largos momentos. O sr. Domingos Cardoso deu-nos informações interessantissimas sobre o commercio de importação e de exportação entre Portugal e Inglaterra, para cujo desenvolvimento tem contribuido —sabemol-o nós—a sua energica perseverança, o seu trabalho escrupuloso, a sua coragem, que nunca desfallece ante quaesquer atritos ou embaraços. Toda a industria nacional, do norte ao sul do paiz, confia abertamente no seu escriptorio em 7 Booth Street, Morgate Street, que entretem relações seguras com todo o commercio britannico. Os banqueiros reconhecem a sua probidade e franqueiam-lhe credito. Tambem aqui o commercio portuguez deposita inteira, absoluta confiança em Domingos Cardoso, encarregando-o da acquisição de artigos inglezes que o seu pleno conhecimento dos grandes estabelecimentos fabris da Inglaterra faz escolher entre o mais aperfeiçoado e elegante.

O sr. Domingos Cardoso transmitte-nos a esperança, a certeza qual de fazer desenvolver em Lisboa o seu novo escriptorio. E' que para seu collaborador chamou um rapaz intelligente e activo, conhecedor admiravel de todo o ramo do commercio em que a sua casa trabalha — o sr. Batalha Ribeiro, a quem o ligam tambem, de ha muito tempo, laços de grande amizade.

Para se avaliar até onde vae accentuado o que se hão de desenvolver ainda mais os o sr. Domingos Cardoso, verdadeiramente o nosso embaixador commercial em Londres, não resumindo na sua bella missão patriotica.

Pormenor interessantissimo: São a esposa e as filhas d'este conceituadissimo commerciante os seus principaes collaboradores no trabalho; que um movimento commercial complexo e intensissimo dá ao seu escriptorio em Londres.

Na rua Nova do Almada

O Instituto Pasteur

O Instituto Pasteur é no seu genero a mais importante casa de Portugal. O Instituto Pasteur, que dispõe de varias secções formando o mais completo conjuncto de tudo quanto pode dizer respeito ás necessidades medicas cirurgicas, ou de hygiene, tem lançado no mercado varios preparados medicos e pharmaceuticos de indiscutivel valor, dispondo para isso de laboratorios modelares, dirigidos por technicos de reconhecido merito. Os seus productos esterilisados, os seus comprimidos, as suas empolas, os seus serviços de analyses, sôros e vaccinas, estando fabricados, preparados e montados com o maior escrupulo e com inexcedivel perfeição, impozeram-se rapidamente e conquistaram sem custo os mercados que até ha pouco pertenceram aos productos similares estrangeiros. O Instituto Pasteur é, pois, n'este momento um estabelecimento de primeira ordem que pode rivalisar com os principaes lá de fóra e que possue, alem de tudo o mais, todos os elementos necessarios á installação rapida e perfeita de consultorios, laboratorios ou hospitaes.

Na rua do Ouro está modelarmente installada uma pharmacia do Instituto Pasteur que confirma brilhantemente os titulos de confiança e de triumpho que, pela sua iniciativa rasgada, intelligente e escrupulosa, conquistou esta casa no conceito de espiritos cultos e do publico em geral.

Sports

O ENSINO DA GYMNASTICA

Cuidado! Não vamos emendar o mal para peor!...

Appareceu ha dias, no jornal *O Seculo*, uma noticia que causou espanto no nosso meio desportivo e, sobretudo, entre a classe de professores de gymnastica.

Trata-se do seguinte: o professor de gymnastica Sr. Furtado Coelho havia apresentado ao Ministro da Instrucção umas bases para que fosse n'esse sentido modificado o ensino da gymnastica nas escolas primarias.

Nós, que temos mais ou menos acompanhado a acção do Sr. Furtado na sua vida de professorado, desde a publicação de escriptos em jornaes da Suecia que segundo se disse —elle teve o cuidado de os fazer assegurar por outra pessoa — ficámos tambem surprehendidos com tal audacia quando é certo que existe no nosso paiz um nucleo de competentes professores e medicos especialistas em gymnastica, que com muito maior proficiencia, poderiam aconselhar o ministro que superintende n'esses assumptos.

Não precisaremos citar nomes para provarmos o que acima dizemos, porque isso está no espirito de toda a gente.

De duas, uma: ou o Sr. Furtado, sendo em mira quaesquer interesses, aproveitou a epocha de reformas que estamos atravessando, para apresentar as suas bases, ou então cahiu nas boas graças do Sr. Ministro que, occupado em casos de maior opportunidade e urgencia, achou no Sr. Furtado uma competencia.

Mas custa-nos acreditar na segunda hypothese, ficando portanto de pé a primeira; porisso nos atrevemos a informar o Sr. Ministro da Instrucção de que deve colher os indispensaveis elementos para claramente avaliar a proficiencia de quem lhe apresenta as taes bases, para que se não vá, de bôa fé, emendar o mal para peor ainda.

Com o desinteresse que sempre usamos n'estes assumptos, como em todos, e se a nossa opinião qualquer coisa valer, aqui poderemos apontar ao sr. ministro da instrucção os nomes de pessoas que condignamente e com proveito exclusivo para o nosso ensino da gymnastica, e que constituirá um bem para a nossa Patria, poderão tomar a seu cargo a elaboração de quaesquer trabalhos para a reorganisação que se pretende.

Um «Cross-Country» em que é disputada a Taça de Paris

Mal sabiamos, quando ha dias demos a noticia de um *cross* que se ia fazer entre nós, que em Paris se tinha feito para disputa da Taça Paris, em que foram vencedores:

1.º Salmelimann em 21m,30s.
2.º Deveaux em 21m,38s.
3.º Gerbault em 21m,47.

O percurso era de 6 kilometros no bosque de Ville-d'Avray.

As neves e o frio que fazem no presente occasião em Paris prejudicaram consideravelmente os concorrentes.

O terreno lamacento e escorregadio não os auxiliou, o que não fez ter um bom resultado, no entanto nada poderemos dizer, pois que os jornaes francezes não nos indicam quaes eram os obstaculos. Vem a proposito esta noticia de uma que ha dias publicámos referente a um *cross* que no mez de abril será levado a effeito.

A epoca escolhida é boa, resta-nos saber qual é o local, pois, d'este, dependerá o bom ou mau resultado da prova.

Não sabemos ainda a distancia a ser percorrida pelos nossos corredores, mas se, a qual for o percurso, sejam quaes forem os obstaculos, se, em quaes forem os organisadores, nós damos os tempos dos vencedores francezes para orientar aquelles que se não treinarem.

A inscripção que, se que nos consta será aberta a militares e civis, deve ser bastante concorrida, tanto mais que nos parece que a prova é patrocinada pelo Ministerio da Guerra.

O regulamento deve em breve ser distribuido por todos os clubs e associações desportivas, regimentos e unidades militares, sociedades de instrucção militar preparatoria, etc.

Emfim, estas coisas vão-se animando e nós cá estamos promptos a ajudar todas as boas iniciativas como esta de que fallamos.

Escola de Pilotagem da Associação Naval

Não deixa nunca a Direcção da velha Associação Naval, de prestar a sério na orientação que dá aos seus trabalhos. Assim, ha alguns mezes adquiriu um *yacht* de 9 toneladas, onde é dada praticamente a instrucção de manobra e apparelho, e não querendo, comtudo, deixar ficar por aqui o seu trabalho, acaba de estabelecer uma escola de pilotagem dirigida por um distincto official de marinha. Os resultados devem ser os melhores, pois que assim ficarão os socios d'esta Associação com conhecimentos de coisas do mar.

Brevemente começarão os treinos de remo.

Sportsmen na guerra

O redactor sportivo do *Diario de Noticias* já recebeu do Club Internacional de Foot-Ball a nota dos socios que estão combatendo em França, esperando que os outros clubs enviem immediatamente tambem uma lista, para a sua publicação.

Sala d'armas Carlos Gonçalves

Realisou-se na passada terça feira, nesta sala d'armas, a primeira «poule» de espada.

Classificaram-se os srs. Gonçalves Moura, Gonzaga Ribeiro e Esteves de Carvalho.

Informações

Parte na proxima terça feira para o Porto o Sr. João Dyaime Bastos, director do Gymnasio Club, que vae alli tratar da realisação da festa que se effectua no dia 27, no Palacio de Crystal.

— No dia 26 realisa-se na Sala d'armas Carlos Gonçalves o banquete que annualmente se effectua achando-se já bastantes socios inscriptos.

— Vae-se fundar mais um club de vela e de motor.

— Na proxima quinta feira ha uma reunião no Club Naval de Lisboa, á qual assiste um delegado do Gymnasio Club, para se marcar o kalendario das provas de natação da proxima epocha.

Na proxima terça feira publicaremos uma entrevista com o director da Associação de Foot-Ball Sr. Raul Nunes.

A. de C.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Continuam com grande enthusiasmo os treinos entre os amadores que no proximo domingo se apresentam no Porto na festa de propaganda desportiva que este club vae alli organisar.

Grupo d'armas e Sport

As classes de gymnastica, esgrima e jogo de pau dirigidas pelos srs. major Scabra Lopes e Armelindo dos Santos teem uma regular concorrencia, funccionando n'uma das salas da Sociedade de Geographia ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Escolas Moveis—Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1916-17, reune a assembléa geral na quinta-feira, ás 21 horas.

Carvão

PESO EXACTO — CARVÃO EXACTO

DE

AZINHO OU SOBRO

fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccas de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira, —A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 950 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69

Travessa de Santo Antão, 18

Rua Aquilles Monteverde, 14, 3.°

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.° anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves n'Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Antonio Sabino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.°

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.

A LISBONENSE

88, 1.° Rua da Assunção

TELEF. C. 1806

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.° 1244—Lisboa

Tabacaria Salatais

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 45-47

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem: mecano

Clinica infantil

Teleph. 3317

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Matos em Mezio, Extremoz.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Ensino rapido e sobremaneira pratico de Francez e Inglez em curtos e [illegible] preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMMERCIAL.

A Direcção

CHAPELARIA A Social

Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu mole com vivela dupla, muito elegante

Ultima novidade! Modelo americano. Chapéu mole em todas as côres, muito elegante com vivela dupla

Preços resumidos

Séde: Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A —R. do Corpo Santo, 29—R. de Arco Marquez de Alegrete, 13.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:011-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.°—LISBOA

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volts

Corrente continua, 110, 220 e 440 volts

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 volts

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes Italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes:

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.o

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 15 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 2799

PROBIDADE

Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, [illegible]

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1985

[illegible] O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos quanto avaria grossa e particular.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos Uma boa vista

Obtem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçois, ophtalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.° de Dezembro, 228 e 180; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 211, 2.°—Tel. C. 1603.

Quereis o cabelo bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais um fornecimento

Cal-vos o cabello? A Flor de Ouro — Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 54, 1.°—Cabeleireira

TERSODIA

Fó scientificamente dosado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgias, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, soluços de fome, respiração forte, falta de apetite, enxaquecas, somnolencia, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastro-enterite, diarrhéas, bilis, enjoo de agado, etc. etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS 1$800 reis o caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & F.hos, rua do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.° de Dezembro, 128 e 180; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 244, 2.°—Tel. C-1603.

Calçado barato

Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrica manual. Rua do Commercio, 19, 21.

LAVAGEM DE FATOS

TINTOS E DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo do Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Casa de Penhores

14, 1.°, Rua do Norte

Telephone 4261

Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre oiro, prata, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, loiças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e tudo que offereça garantia, a juro muito reduzido. Compram-se e vendem-se artigos de caça nas melhores condições.

CAPOTE ALEMTEJANO

O MELHOR DE TODOS

Feito em Evora

NA

CASA GODINHO

Rua João de Deus, 12 e 14

O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallaria.

Enviam-se amostras a quem as pedir a

ANTONIO FRANÇA GODINHO

Esta casa é a que melhor confecciona

O CAPOTE ALEMTEJANO

Cómo se curam certas doenças

Da impureza de sangue a causa principal que origina e faz estacionar doenças. Combater a causa de tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e fleimões escoos e humidos, as doenças do utero e ovarios, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxicos contidos no sangue. O depurativo Dias Amado (Antonio) não confunde, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:567

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II—Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphuração:	Por litro
Expresso em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expresso em acido sylphydrico	0,00841 »
Expresso em sulphureto de sodio	0,01360 »
Expresso em sulphydrato de sodio	0,01390 »
b) Alcalinidade:	
Expresso em acido sulphurico	0,12230 »
Expresso em carbonato de sodio	0,18350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46360 »

III—Conclusão:

Agua fria, hypoalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

A agua de GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram, e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas da pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estarreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos, 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro 1 litro, 14 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & L.DA

Galeria de Paris, 61

Telephone 51

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o Elixir Dalcloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua de Estrega, 67, 1.°—Mendonça, Simões, Limitada.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixas de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

[illegible]

AGENTES | Em Lisboa —Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto —José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 263.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade sempre constante, e abastecida engarrafada, transporta-a nas ferias. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões diversas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

60 réis o litro engarrafada

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 663, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2412, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3108.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas em rolão, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz. Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e desembarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes algumas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4217 e 28; Secção de Padaria 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 31, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 353 Central, Santo Amaro (Moagem), 2003 Central, Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Agua da Foz da Certã

A Agua mineral-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; —na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc;—no depauperamento dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbica, visto pura, não contendo *coli-bacilo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.°

Obras de ADELINO MENDES:

Cartas da guerra

A Terra Portugueza

O Algarve e Setubal

O milagre de Tancos

A' venda nas livrarias

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro.

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das [illegible] horas

Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

((O Jornal do Soldado))

3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'A Capital, rua do Norte, 5, 1.°

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.° 15 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.°

Horta e Costa

Bexiga e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

ESTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. [illegible] de Matos Mezio, em Estremoz.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 26[illegible]3 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 21 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2268 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Oliva, 71

Preço 2 centavos

Accusação falsa

Transcrevemos do *Seculo* de hoje:

A 1.º de corrente, foi recebida uma carta anonyma na policia de investigação [illegible] em que se accusava José M[illegible] Palha [illegible], que [illegible] de [illegible] Argos. Em virtude d'este facto, foi preso o denunciado, residente no Fundão, actualmente morador [illegible] na rua da [illegible] [illegible] guarda-fiscal, detido na secção em Algés. O primeiro foi detido em harmonia com a carta a que acima nos referimos e o segundo por [illegible] confissão de conivencia no referido attentado, tendo-lhe sido apprehendido no primeiro duas letras, uma no valor de 2:500 escudos e outra de 2:930$00, 200 escudos em dinheiro, uma caderneta de cheques da casa bancaria Pinto & Sotto Maior, rua Aurea, e a caderneta do deposito que mostra ter o mesmo ali depositado a quantia de 4:000 escudos. Encarregado o agente Correia de tratar do assumpto, para o que até chegou a ir ao Fundão, provou-se o seguinte: Que o primeiro arguido era estabelecido no Fundão na rua 5 de Outubro, com armazem de [illegible], e que trespassara o referido estabelecimento a José Henrique [illegible] e José Antonio [illegible] [illegible] festas d[illegible]

[illegible] Fundão [illegible] com [illegible] o seu estabelecimento, tendo recebido [illegible] escudos em dinheiro e de letras [illegible] [illegible] Na [illegible] foi preso por quebra [illegible] que [illegible] corporação sendo condemnado.

[illegible] o agente no Fundão, verificou [illegible] o trespasse do estabelecimento por differentes pessoas se [illegible] de terra, que [illegible] também que elle não tinha [illegible] amigos, devido ao seu [illegible] [illegible] [illegible] em [illegible] de [illegible] [illegible] ao partido democratico e [illegible] por não acharem capaz de [illegible] ao que quer acto criminoso da espécie [illegible]. Ambos foram presos em 6 do corrente e [illegible] [illegible] tudo quanto lhe [illegible] apprehendido.

Sabem do que se trata? Trata-se do caso, que alguns jornaes annunciaram com grande retumbancia, da pretendida trama d'um attentado, urdida contra o sr. Sidonio Paes, e para o qual, de Hespanha, accrescentava-se, que, fornecidos pelo sr. Bernardino Machado, tinham vindo 5 contos, que haviam sido entregues a um guarda fiscal.

Como se vê, não veio dinheiro nenhum de Hespanha, assim como, nem de perto nem de longe, o sr. Bernardino Machado teve qualquer participação no facto de ter havido um individuo no Fundão que trespassou o seu estabelecimento n'aquella villa. Da mesma maneira, o facto de que se trata, nenhuma relação teve com qualquer attentado contra o sr. Sidonio Paes.

O movimento de dezembro fez-se contra perseguições e injustiças, e todos aquelles que n'elle cooperaram affirmam que o fizeram com o mesmo intuito. [illegible] a pacificação da sociedade portugueza o pensamento inspirador de todos os promotores ou collaboradores d'esse movimento. Precisamente porque d'isso se capacitou é que a opinião publica lhe deu a sua sancção e lhe está dando ainda a sua força.

Que se castiguem quaesquer delictos, não só se comprehende, como se deve louvar. A pacificação não implica a impunidade para actos que mereçam castigo. Mas que se inventem accusações monstruosas, sem nenhum ponto de apoio, e se divulguem, como verdades, eis o que forçosamente ha de repugnar á opinião publica, porque a opinião publica é justa.

Nada, absolutamente nada auctorisava a que se lançasse contra o sr. Bernardino Machado a accusação de haver subornado um miseravel qualquer para attentar contra a vida do sr. Sidonio Paes. Todavia, a calumniosa invenção foi logo admittida como um facto provado, e contra o sr. Bernardino Machado, que ainda hontem representava a nação portugueza perante o estrangeiro, lançou-se uma accusação que só quando firmada em provas seguras seria licito produzir.

Consideramos esse procedimento deploravel. Bem sabemos que não foi o governo que lançou tal accusação, mas quer nos parecer que não se pode prestar peor serviço ao governo do que o de estar a propalar contra os seus adversarios calumnias que em breve são reconhecidas como taes.

Recordamo-nos ainda dos protestos levantados pelos adversarios do sr. Affonso Costa, quando se tratou dos chamados casos da Praia das Maçãs e do homem do canivete. Como é que se não repara agora que o chamado caso do guarda fiscal, que recebera 5 contos do sr. Bernardino Machado para matar o sr. Sidonio Paes tem ainda muito menos fundamento, e envolvia uma accusação ainda mais grave, porque tinha todo o caracter de uma manobra politica para enxovalhar um adversario?

O [illegible] o movimento de 5 de dezembro parece [illegible] n'elle o inicio d'uma era de maior seriedade, de maior lealdade, de maior respeito pelos principios da Republica e pelos direitos dos cidadãos. Bem maiores [illegible] aquelles que, [illegible] seus irreductiveis paixões, não duvidam comprometter o caracter d'esse movimento com invenções ridiculas e revoltantes.

HONTEM E HOJE

Faz hoje precisamente cento e vinte e cinco annos que um cavalheiro bastante vermelho, ao rufar da [illegible] e da caixa ferrada de algodão em rama, subiu uma escada a do alto de um estrado em á sua vida coberta por um rufar de tambores antes de a perder definitivamente. O cavalheiro era Luiz XVI, rei de França e o estrado a que subiu, o cadafalso onde deixou a cabeça. De então para cá [illegible] mais [illegible] sossego e começaram uma agitada dança, trepando e descendo de thronos que quanto mais solidos pareciam mais movediços eram na realidade. Foi Napoleão e logo a seguir Joaquim Murat, de Napoles, Jeronymo, de Westphalia e uma porção interminavel de [illegible] e principes soberanos. Depois os [illegible] altera-ram-se successivamente a Carlos X, a Luiz Philippe, a D. Miguel de Portugal a Maximiliano, do Mexico, a Francisco II, de Napoles, a Luiz da Baviera, a Izabel, de Hespanha e ao terceiro Napoleão, de França. Passa de alguns quasi. E de repente, mais reis pela borda fóra. Muito a Alexandre da Servia foram postos de parte [illegible] da Suecia, com a [illegible] da Noruega ficou reduzido a cinzeiro por [illegible] dos seus filhos, D. Manuel de Portugal é aviado e deposto e o sultão da Turquia muda de [illegible] contra vontade. Isto foi hontem. Para hoje temos já o czar Nicolau e o rei Jorge da Grecia. O que teremos amanhã? Deve concordar-se em que a profissão de rei está, nos nossos dias, mais cujeita do que nunca. Tal que fala com tremoles no andar entranhado dos seus pé[illegible] e amanhã [illegible] arredado e outros que não conservam esperanças não [illegible] de subito á passar de cordas [illegible] tantos. Bem! Mau! Mau. Indiscutivelmente mão para os reis.

* * *

Hoje, 21 de janeiro, tambem houve outros factos notaveis. A estrada de Sacavem ficou intransitavel logo pela manhã. Boiaram commodas, cadeiras e ha quem affirme ter visto por esses sitios um velho tremó imperio, maciço e pesado, boiando á tona das aguas, ligeiro como uma folha d'outomno. Dos moradores não se falla. O menos que lhes succedeu foi terem de vir para a rua em ceroulas e camisas de noite, gritando descabelladamente por soccorro, como é de bom uso entre alfacinhas. Tudo isto são factos desprovidos de interesse, simples effeitos do inverno. O que porém continua immutavel é o desleixo da Camara. Os indigenas da Estrada de Sacavem, que não teem collectores, canalizações, gaz, agua, policia, limpeza, ordem e decencia, continuam pagando como se morassem na rua do Ouro. Isto é porventura crime que se admitta!

M. A.

A Liga Monarchica do Brazil

acceita a bandeira verde e encarnada

A bandeira da Republica — a bandeira verde e encarnada — já no dia 1 de dezembro findo, dia de feriado nacional, foi hasteada em todos os estabelecimentos e sédes de collectividades portuguezas existentes no Rio de Janeiro.

Concorreu para tal facto a resolução tomada pela Liga Monarchica do Rio, que approvara uma proposta, na qual, após longas considerações respeitantes á attitude mantida após a proclamação da guerra—ou seja a da completa abstenção politica—diz:

Considerando tudo isto, e affirmando mais uma vez a sua fé monarchica [illegible] [illegible] que se [illegible] das tradi[illegible] das mais proprias para garantir á Patria um futuro digno do nosso glorioso passado, e reservando-se a sua [illegible] da solução do problema [illegible] nol caso se tornar publica, para todos os effeitos, que não mais se opporá a que a bandeira verde e encarnada seja arvorada nas associações portuguezas, ficando, portanto, as suas directorias, na sua maioria monarchicas, certas de que não receberão nenhuma hostilidade por esse facto, visto o momento ser de unido patriotica e não de lucta partidaria, tanto mais que a Liga Monarchica, mais do que nunca, affirma as suas profundas e arraigadas convicções monarchicas.

Foi um bello gesto o da Liga Monarchica do Rio, em acceitar a bandeira verde e encarnada como o symbolo da patria.

Compare-se esse procedimento com o de alguns monarchicos de cá.

OS SONHOS DOS MUTILADOS

De noite, ao socco aos "boches,,

As quatro senhoras enfermeiras, que dedicadamente trabalham no serviço mecanotherapico do Instituto de Santa Isabel tiveram hoje muito que fazer. Appareceram bastantes clientes, que manifestaram contentamento pelas melhoras obtidas. A [illegible] d'elles, o trabalho de gymnastica passava completo-se com trabalho de gymnastica activa. Os rapazes estavam interessados na modalidades de trabalho mantendo-se junto da sala de trabalho e conversando sobre as narrativas que receberam nos hospitaes da zona de guerra, onde algumas enfermeiras inglezas tambem [illegible] [illegible] D'envolta com essas narrativas, vinham alguns detalhes que ficoi pelo aspecto original e curioso.

—A's vezes, falavam para mim, mas não os percebia, nem mesmo cada l

—Ora eu lá vi-me atrapalhado n'uma occasião em que ia um copo de agua. Queria falar por acenos mas os [illegible] não me entenderam. Isso é que foi um caso d'um desespero! Ainda sofri mais que quando, ás vezes, me faltam os cigarros!

E uns e outros deram promenores semelhantes lamentando que não houvesse por lá quem falasse a sua lingua ou quem os comprehendesse. No principio, então, as coisas eram peores! Nem os inglezes percebiam uma palavra de portuguez, nem os soldados portuguezes sabiam uma palavra de inglez!

—Agora, já isso melhorou um bocadinho...

—Porquê?

—Já ha enfermeiras que dizem coisas na nossa fala... Já nos percebem...

N'esta simplicidade de critica vae a confirmação de que é necessaria e de que é patriotica a missão das enfermeiras portuguezas. Cabe, portanto, a opportunidade de louvar a Sociedade da Cruz Vermelha, que resolveu installar um hospital na zona de guerra, com pessoal feminino, cuja desinteressada dedicação correrá parallelia com a sua competencia profissional.

Uma das dedicadas enfermeiras notou a falta d'um dos mutilados. Indagou-se do seu paradeiro. Estava na sala a aprender a ler e a escrever, porque não queria ficar atraz do Hobalo que, apenas com um mez de lições, já lê letra pequenina. Mas como lhe faltava o tratamento mecanotherapico, mandei-o chamar.

E o Manuel de Jesus veio em menos de cinco minutos; com uma grande manta de flanella ao pescoço, sorridente, gaguejando uma desculpa:

—Eu já estou melhorsinho...

—Bem sei, mas ainda não está bom e se faltares, mais demora teu em ir para a terra...

O rapaz tirou immediatamente o casaco e a camisa, collocando o antebraço amputado sobre a almofada que a enfermeira utilisava. Sentou-me em frente. Então, o Manuel de Jesus contou me que, de noite, sonhára que tinha mão e que executava com ella o manejo da espingarda, tal como nos tempos da trincheira. O soldado Vicente e soldado Joaquim Lourenço confessaram que tinham, muitas vezes, sonhos identicos. E o que elles viam mais, em sonhos, eram os granadas!

— Eu, até parece que mexo o braço para uma banda e para a outra, a livrar-me d'ellas.

— Cá eu então..., ás vezes, acordo atormentado julgando que rebenta a minha barraca...

O Manuel de Jesus riu do caso e, menos gago, falando com mais facilidade do que d'antes, disse que esses sonhos não eram nada, ao pé d'aquelle que tivera tres dias depois de lhe terem cortado o braço no hospital inglez. Os companheiros que já conheciam o caso desataram a rir e perguntaram-me se não o conhecia.

— Não...

—Conta lá, ó Manuel de Jesus...

Não se fez rogado. Mas custou-lhe mais a falar! A sua gaguez soffria d'uma ligeira excitação.

O' senhor doutor, assim os estivesse da fala como estou do braço...

Quando o amputaram, o Manuel de Jesus — que tinha soffrido nas trincheiras tal abalo nervoso que ficara gago! — foi mettido n'uma cama de enfermaria. A ferida ficou amparada por um penso largo e envolvida n'uma grande camada de algodão. O medico recommendou-lhe que estivesse quieto. Na terceira visita, porém...

—Era de manhãsinha, comecei a sonhar que vinham os «boches» contra nós... Vae eu, desesperado, deitei a mão ao penso, arranquei-o e desatei ao socco aos que estavam ao pé de mim... Acordei...

—O que te fizeram?

—O cabo de ronda chamou immediatamente o medico que me acalmou e me poz outra vez o penso...

O cabo Julio Pereira perguntou-lhe do lado, com a intuição manifesta de ouvir a resposta:

—E gaguejavas mais do que agora?...

—Olha lá!... Nem podia falar!... Succedeu-me o que me succede agora quando quero falar ao sr. doutor.

—A mim?

—Ao outro... Começo a falar, mas custa-me... Começo gai, gai, gai... e vae o doctor que julga que eu queria dizer que estou melhor, diz «Sim, sim... já sei, meu rapaz... está bem, vae-te embora...» Assim, ainda não cheguei a pedir uns dias de licença para ir á terra,,.

Tudo isto foi dito n'uma tal gaguez com um tom de tal maneira alegre, que provocou a gargalhada geral. O Manuel de Jesus tambem riu. Depois, elle ganhou com a conversa. Prometti-lhe que ia falar ao meu collega dr. Aurelio Ferreira na sua pretensão e que elle, bondoso como era e muito amigo dos seus internados, a attenderia.

—Fala hoje com elle?

—Não, que o dr. Aurelio anda a trabalhar para vocês, regulando-o que vocês deviam receber de pret e de pensões...

JOSÉ PONTES

Lêr ámanhã n'«A Capital»

Porque fugiu Colombo de Portugal?

por Patrocinio Ribeiro

LIVROS NOVOS

"A sugestão e o hipnotismo na medicina

Por José Pestana

E' um livro de extensão, este, é no seu genero um dos mais completos. Com elle fechou o seu auctor, sr. dr. José Pestana, o seu curso medico na Escola de Lisboa, e quem o lêr com attenção não poderá deixar de surprehender-se com a enorme somma de conhecimentos accumulados por esse novo medico, que se revela, ao mesmo tempo, n'este seu trabalho, um escriptor de grande merecimento. Segundo o sr. dr. José Pestana, a sugestão e o hipnotismo são dois agentes de grande valor, que o clinico pode, em muitos casos, aproveitar no exercicio da sua missão. Em todo o caso, o auctor do livro a que nos estamos referindo entende que do hipnotismo nem todos podem soccorrer-se, visto ser, acima de tudo, dar a esse processo de tratamento um profundo caracter de seriedade, para não se manifestarem inconvenientes e perigos que a prudencia aconselha que se evitem. Mas, por mais contrariedades que possam vir do emprego da hypnose em medicina, a verdade é que nem uma só pode justificar que se ponham de lado os methodos sugestivos de cura, cujos resultados excellentes são sempre certos, desde que sejam usados por pessoas capazes. Esta é a these que o sr. dr. José Pestana, com uma grande proficiencia e vastos conhecimentos, expõe no seu trabalho originalissimo, que por tratar d'um assumpto na verdade ainda pouco vulgarisado entre nós, deve ser acolhido com alvoroço pelos estudiosos. Será um erro suppôr que o hipnotismo constitue uma milagrosa panacêa? Sem duvida. Mas maior erro praticará ainda o medico que quizer ignorar os recursos do medico sugestivo para o tratamento das doenças ou teimar em desconhecer a maneira de o applicar. Como conclusão final e logica, o sr. dr. José Pestana aconselha que nas tres faculdades do paiz se ministrem aos estudantes de medicina o ensino do emprego da sugestão e do hypnotismo, e alvitra que se reclame dos poderes publicos a prohibição rigorosa das praticas hypnoticas por individuos não medicos. O livro do sr. dr. José Pestana, repetimol-o, é um trabalho de grande valor, a que não falta um certo cunho de novidade para poder ser lido com o maior interesse, sobretudo pelos medicos e pelos especialistas em sciencias psychicas. E' um trabalho honesto de um homem de talento. Cremos que é esse o seu maior merito e o seu maior elogio.

Encommendas para expedicionarios

A importação em Inglaterra livre de direitos

Da secretaria da guerra recebemos a seguinte nota:

Para conhecimento das familias dos officiaes e praças do Corpo Expedicionario Portuguez se publica o seguinte:

E' livre de direitos em Inglaterra a importação de pequenos volumes contendo artigos de bebida e comida, [illegible] quando se destinem a [illegible] portuguezes [illegible] seguintes condições:

1.ª Os artigos devem ser remettidos como encommenda postal; 2.ª O conteúdo da remessa deve ser devidamente declarado; 3.ª As encommendas devem ser endereçadas por forma que mostrem a qualidade militar do destinatario. 4.ª Os artigos habitualmente sujeitos a direitos não devem ser excessivos para uso pessoal do destinatario; tendo em attenção: 5.ª Que a importação ordinaria por meio de carta ou encommenda postal é prohibida e os artigos sujeitos a direitos, assim importados, podem ser apprehendidos.

Vem a proposito, já que se fala em encommendas para os expedicionarios, pedir ao governo que tome rapidas e efficazes providencias para obstar ao que se passa com as que são enviadas para França. A maior parte d'ellas não chega ao seu destino e algumas que chegam não as recebem os destinatarios intactas.

Onde desapparecem ou são violadas não nos compete, a nós, averigual-o. Mas o governo deve ter — e tem com certeza — elementos para o poder fazer, e é necessario que se ponha cobro ao que se está passando.

O Brazil agricola

Desenvolvendo a cultura dos cereaes

BAHIA, 20.—O governo do Estado vae distribuir grandes extensões de terrenos aos pequenos agricultores e operarios agricolas, que tenham familias numerosas, para assim fazer desenvolver a cultura dos cereaes.—(*Americana*).

O TEMPORAL

A trovoada d'esta manhã

Inundações em varios pontos da cidade — Echos do vendaval de ante-hontem

O dia de hontem, que esteve magnifico, mas durante o qual não deixaram de soprar brisas do quadrante do sueste, começou a entrevincer-se ás primeiras horas da tarde, carregando-se a atmosphera depois da meia noite de pesadas nuvens, annunciadoras de nova tormenta.

Com effeito, ás primeiras horas de hoje, rebentou sobre a capital uma grande trovoada, chovendo torrencialmente, até cerca das 9 horas.

Todos os pontos situados na parte baixa soffreram, como se dá sempre que cahem grandes chuvas, alagamentos mais ou menos consideraveis, que provocaram alarmes, dos quaes resultaram prejuizos de certa monta.

Assim, na fabrica de polvora de Chellas, onde a agua attingiu nos pateos e pavimentos terreos mais de oitenta centimetros de altura, os prejuizos resultantes da inundação são grandes, calculando-se que se elevam a mais de meia dezena de contos de réis.

Tambem houve invasão de aguas no largo do Intendente, Regueirão dos Anjos, Caminhos de Ferro, S. Paulo, Boa-Vista, Alcantara, Belem, Palhavã, Rego, Bemfica e outros locaes, onde accorreram os serviços de bombeiros, procedendo a esgotamentos por meio das competentes bombas ou rompendo sargetas para dar vasão facil ás aguas pluviaes.

Não consta até á hora que fechamos o nosso noticiario que occorressem desastres pessoaes.

Tambem nos chegam communicações de estragos produzidos pela chuva d'esta manhã, nas linhas ferreas, tendo havido na linha de Cintra e de oeste paragens forçadas, e afrouxamentos da marcha dos comboios.

O Tejo manteve-se, como nos ultimos dias, encapelado e como o vento promova continuação de tempestade, mais ou menos violenta, os barcos n'elle fundeados reforçaram as amarras e as pequenas embarcações acham-se recolhidas nas docas.

A barca ingleza a que nos referimos hontem já está em fluctuação, tendo dois ferros no fundo, para não garrar facilmente.

O capitão d'esse navio morreu, havendo, portanto, a lamentar, a morte do guarda-fiscal que com elle se achava a bordo e cujo fallecimento hontem noticiamos, duas victimas do temporal que ante-hontem pairou sobre a peninsula e tanto se fez sentir na costa continental.

Do Porto, Santarem e outras localidades chegam noticias de destroços feitos pelo temporal.

A estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste tambem ficou muito damnificada com o vendaval, pedindo prompta reparação do que ficou destruido, pois põe em risco a segurança das pessoas e das mercadorias que por ella tenham de transitar, para seguir para o outro lado do Tejo.

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Um violento cyclone cahiu esta manhã sobre a cidade, causando grandes prejuizos materiaes. Os telhados de muitos edificios foram derrubados, o mesmo acontecendo a muitas chaminés.

Ha diversas arvores partidas.

A situação em Hespanha

A projectada grève geral

MADRID, 19. — O ministro do interior, interrogado ácerca dos boatos de uma proxima grève geral sem aviso prévio, declarou que o governo sabia apenas que a grève era preparada por determinados elementos.—(*Havas*).

SERVIÇOS DE GUERRA

A Secção photographica do C. E. P.

Como, sem dinheiro e com boa vontade, se improvisa um serviço elogiado por inglezes e francezes

Referiu-se ha dias *A Capital* á Secção Photographica e Cinematographica do Exercito, deixando proposi[t]adamente para um relevo especial o outro serviço não menos importante creado no proprio *front* e para o qual se fizeram nomeações de varios officiaes photographos. Justo será accentuar os serviços que teem prestado ao bom nome do seu paiz a secção photographica do C. E. P. cujos dirigentes provaram mais uma vez como lá fóra, sempre e sejam quaes forem as circumstancias, os portuguezes sabem manter-se, ainda mesmo que não disponham dos elementos necessarios.

Improvisou-se tudo, porque não havia nada. Os negociantes de artigos photographicos tinham encommendas de centenas de milhares de francos para os paizes belligerantes. Entre elles, a Russia figurava com uma conta de duzentos e cincoenta mil francos. A secção portugueza, depois de lactas, de *démarches* interminaveis, conseguiu uns escassos milhares de francos. Teve de comprar tudo. Armou no *front* uma camara escura onde, pela deficiencia de installações, apenas se podia revelar á noite. O photographo chefe da secção, sr. Arnaldo Garcez, começou por ser chefe de si proprio até conseguir reunir os elementos indispensaveis que o ajudassem.

A secção portugueza, com tão exiguos recursos, começou por bater serviços e montenegrinos, mercê d'um trabalho constante, intenso e bem ordenado. Continuava a não haver dinheiro, porém a boa vontade sobrava. Is[s]o este serviço entrar n'uma regularidade compativel com os seus recursos, quando surgiu a exposição photographica inter-alliados, onde necessario se tornava que Portugal figurasse o que se realisou, pouco mais tarde, no palacio do Louvre.

O sr. Garcez, desde que uma secção portugueza existia, comprehendeu que o nosso paiz não podia deixar de figurar n'essa exposição, onde se apresentavam Inglezes, Francezes, Russos, Italianos, Americanos, Japonezes, Servios e Montenegrinos.

Para que n'essa exposição pudessem ser apresentadas pelo menos cem photographias, era conveniente obter primeiro uns quinhentos ou seiscentos *clichés* para entre elles se effectuar depois uma selecção.

Para esse effeito o sr. Garcez foi varias vezes ao *front*. Varios officiaes que o viram no exercicio das suas funcções relatam a impressão indelevel que lhes causou esse homem, de rastos pelo chão, com a farda despedaçada pelos arames farpados, debaixo de um fogo verdadeiramente infernal—e com uma machina photographica na mão. O sr. Garcez operava como se estivesse no mais placido, no mais sossegado dos *ateliers*. Por duas vezes algumas granadas desgarradas lhe despedaçaram dois apparelhos. E era a um tempo curioso e confrangedor observar, mais tarde, á retaguarda, o sr. Garcez concertando as machinas como podia, porque a exiguidade da verba attribuida á secção não lhe permittia adquirir outra!

Com esta boa vontade inquebrantavel á que tanto se desesperava por não ser melhor auxiliado, Portugal concorreu á exposição photographica do Louvre.

Os elementos enviados de fóra, posto que abundantes, eram ainda deficientes. Entre os *clichés* da secção photographica do C. E. P. muitos havia que podiam e deviam figurar na exposição. Mas desde que começaram a revelar-se até á ultima selecção em cartões especiaes já etiquetados e com as legendas indispensaveis as difficuldades subiram de ponto. A secção photographica do C. E. P. luctou com entraves que outros reputariam invenciveis, não desanimou nunca, começou recebendo elogios das secções similares britannica e franceza e, n'um praso de tempo relativamente curto, pelas innovações que introduziu nos seus serviços e pelo empenho de que dava constantes provas viu os seus processos seguidos e adoptados por secções extranhas que dispunham de recursos inquestionavelmente maiores.

A representação de Portugal na exposição de photographias de guerra inter-alliados effectuou-se, pois. Mencionaram-na os jornaes francezes e algumas altas figuras da politica britannica tiveram para ella palavras de louvor.

Isto ainda se não tinha dito e era necessario que se dissesse, não só porque para nós, portuguezes, representam estas manifestações um estimulo e uma consideração que muito nos deve ser agradavel, como tambem —e isso é preciso frizal-o—porque a secção photographica do C. E. P., que começou apenas com um nome e um funccionario, é hoje uma instituição que tem prestado serviços — o que o tem provado bem.

NOS BASTIDORES DO "ECRAN,,

Como trabalha Charlot

Quem é Charles Chaplin—Os "ateliers,, de Charlot—Os ordenados—Como se faz uma photocomedia—As villegiaturas de Charlot

Charles Chaplin, o celebre Charlot que nós conhecemos através as suas momices, a sua grenha intonsa e o seu buço caricatural, é um rapaz de trinta annos, bello como Apollo, filho d'uma das mais distinctas familias da Irlanda, tem o curso de engenheiro d'uma escola de Dublin—e, segundo se conclue d'um certo artigo publicado ha mezes no *Strand Magazine*, poucos existem em New York que soffram como elle a perseguição das «misses» apaixonadas.

A popularidade alcançada por este artista mundial não tem rival. Seja nos pampas da Argentina ou nos *squares* de Londres, não ha uma unica pessoa quem ignore quem é Charlot. A sua fortuna é indicada como uma das mais fabulosas d'essa republica de arqui-millionarios que é a America do Norte.

N'um dos seus contractos ultimamente realisados — o do Primeiro Circuito de Exhibidores Nacionaes—esta empreza, para obter o direito exclusivo de projectar—só nos cinemas norte-americanos, oito films novos do celebre comico, —obrigou-se a pagar um milhão e oitenta oito mil dollars. Esta quantia refere-se aos cinemas dos Estados Unidos. Agora pense-se no que não receberá Charles Chaplin dos outros cento e setenta mil animatographicos espalhados pelo globo...

Mas, oiçam o que elle conta da sua vida, dos seus processos administrativos e artisticos de trabalho.

Charlot, rei absoluto

—Na America, quem produz com perfeição e quem sabe ao agrado do publico—póde impôr-se, que encontra para isso todas as facilidades—diz o grande comico a um redactor do «Strand-Magazine», que o entrevistou no mez de novembro. Eu, que ha cinco annos represento para o «écran», tenho vindo gradualmente a melhorar de situação—e hoje duvido que haja no mundo um artista que, em lucros, se possa aquilatar comigo. Actualmente não faço parte de companhia nenhuma — trabalho por minha conta. As emprezas sob cujas marcas se exibem as minhas photocomedias não teem outro direito [illegible] não exploral-as mediante quantias fabulosas, pagas antecipadamente. A escolha de argumentos, da metragem das peliculas, do pessoal technico, do elenco, tudo corre a meu cargo. A minha liberdade de acção não conhece outro limite além d'aquelle que é marcado pelo gosto e caprichos do publico—os quaes só a mim compete interpretar. Se alguma das emprezas em relações comigo acha um «film» defeituoso, mediocre — e eu o julgo capaz de se projectar — aquellas pagam, calam-se— e exibem-n'o. Se, pelo contrario, as emprezas se enthusiasmam com alguma das minhas pantomimas—e eu a reputo inferior, indigna de mim, não ha outro remedio senão archival-a!

Os meus dominios, installados em New-Jerseley, occupam alguns milhares de hectares. Possuo tres galerias de vidro, duas officinas de carpinteiro, duas de serralheiro e uma de mobiliario; dois «ateliers» de esculptura, tres de guarda-roupa, um de scenographia, etc. Construidos sob planos meus, existem quatro, [illegible] vinte e dois a vinte cinco predios de[illegible]—os quaes, alem de servirem para os meus films, abrigam o meu pessoal. Por essas ruas passam carros de «tramways». Tenho nas minhas garages oito automoveis, tres «camions» para os meus artistas em excursões, e vinte motocycletes. No meu hangar estão guardados dois aeroplanos. N'um dos vinte e oito jardins que me pertencem existe um jardim zoologico com cento e trinta variedades de animaes, entre os quaes trinta feras. Nos meus lagos tenho ás ordens doze barcos a gazolina e tres de fundo de vidro.

Eu e a minha familia habitamos um

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «A Martyr».
REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico».
TRINDADE — A's 21,30 — «O Papagaio real».
AVENIDA — A's 21 — «Os sinos de Corneville».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O Palacio da Marqueza».
EDEN — A's 20 e ás 22 — «O novo mundo».
POLYTHEAMA — A's 20,30 — «A Garota».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 5.º e 6.º episodios de «Ulitas», «Padre Novo» etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hojo:

THEATRO NACIONAL — *A Martyr*.

Nota do dia

Por achar interessante e absolutamente cabido, dentro d'esta secção, transcrevo abaixo uma noticia recortada d'um jornal brazileiro, pela qual os nossos artistas poderão avaliar a solidariedade que existe entre a gente do theatro francez.

«Muito se tem escripto já do theatro na guerra.

Desde o inicio das operações na França que dizio não se podem esquecer os correspondentes das linhas de combate.

Ha quasi diariamente noticias das estreias que se registam com successo nas vanguardas dos exercitos em combate.

Os famosos «poilus», mesmo distantes da querida Paris, inebriam-se com a arte sagrada de Sarah Bernhardt, que foi talvez quem poz em pratica tão magnanima idéa.

De uma interessante chronica de Robert Russell, escripta na Alsacia reconquistada, destacâmos o seguinte trecho:

«Attendendo a um appello telephonico o nosso director, o sr. Max Maury adopta as disposições para a organisação do espectaculo. Convoca um dos seus sete contra-regras, reune os artistas, procede a um rapido ensaio e embarca-nos. Vamos assim, até onde o caminho de ferro nos conduz: a Epernay, a Bar-le-Duc a Chalons ou a Belfort. Um official do estado-maior, que tem a incumbencia de conduzir-nos e de cuidar da nossa installação theatral e do nosso acantonamento, leva-nos a um destino que, de ordinario, ignoramos. Ahi achamos o que a natureza ou o engenho dos soldados nos offerece á guiza do palco.

—Em Verdun representámos nas ruinas de um convento.

—Em Commercy, n'um picadeiro.

—Em Epernay, n'uma adega.

—Em Coxyde, na linha de Flandres, em ruinas.

—Em C, n'um theatro de verdura.

—Representei «La Paix chez soi», de Courteline n'uma carreta.

—Em E., representámos deante de 3.500 artilheiros e cavalleiros; em L.-les F., perante 3.200 homens do regimento colonial de Marrocos; elles nos acolheram calorosamente e estiveram «quasi» tranquillos durante o espectaculo.

—E quando chove?

—Quando chove, cobre-se o piano e continua-se. Recebemos o baptismo da [illegible]

—E o outro baptismo?

—Tambem. N'uma estrada cahiram obuses. Os nossos artistas mostraram-se corajosos, como convem a pessoas que querem agradar a soldados.

—E quaes são as producções theatraes que mais apraz**em** aos nossos soldados?

—Todas, quer sejam alegres ou ternas, comtanto que não encorram trivialidades. Desempenhámos obras primas, de Molière a Courteline, com obras diversas; as comedias tão finas de Tristan Bernard, os actos tão espirituosos de Max Maurey, a «Etincelle» de Pailleron, comedias de Donnay e de Flers, classicos e romanticos. Cantâmos «Manon», o «Roi d'Ys» e «Carmen», para variar os nossos espectaculos; organisámos uma pantomima, «L'enfant prodigue», de André Wormser, e revistas ineditas; fizemos appello á habilidade dos prestidigitadores e equilibristas, ao prestigio dos ilusionistas, e incluimos no nosso programma as palhaçadas de Ecotit.

—E os artistas consentiram graciosamente no seu concurso?...

—Propunham-se, solicitavam a inclusão dos seus nomes. Os mais celebres mostravam-se os mais dispostos. A Opera deu-nos, Bréval, Jeanne Hatto, Noté e Zambelli; a Opera-Comique Marguerite Carré, Edmée Favart e Francelli; a Comédie Française, Bartet, Segond-Weber, Cerny, Sorel, Dussane, Simone Damaury, Robinne Madeleine, Roch, Silvain, de Féraudy, Albert Lambert.

—Ouvimos Guitry e Signoret.

—Vimos na Champagne a grande Sarah, convalescente, carregada por soldados.

—Vi, n'um hospital, perto de Verdun, os artistas do «theatro nos exercitos»; os mais gravemente feridos, os isolados, não eram esquecidos; á triste cabeceira de muitos feridos, a esperança renasceu, ao rythmo de alguma canção terna...

Colette un jour á sont amant
Qu'elle aimait tant, plus que la vie.

Constitue um remedio por vezes poderoso, um velho estribilho que embala as recordações.

—Nem Mme Favart, nem a Montpensier, nos tempos de outr'ora, tiveram estes attentos cuidados...

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Da actriz cantora, Alice Pancada, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

«Sr. redactor. — Tendo lido no *Seculo* da 5.ª feira, 17, o artigo critico sobre a ultima *réprise* da operetta *Sinos de Corneville*, no theatro Avenida, vejo que é attribuida á minha distincta collega Etelvina Serra a cedencia do meu papel de Germana na referida peça.

Cumpre-me, porém, restabelecendo a verdade, affirmar que a minha illustre collega não me honrou com tal deferencia; visto que esse papel foi por mim creado na epocha finda, n'esta empreza, e por esse motivo é actualmente do meu reportorio.

Desfeita esta errada informação, juntarei ás inumeras finezas de que lhe sou devedora, a da publicação da presente declaração.

De v. etc. — *Alice Pancada*.

L.ª 19|1|18.»

● No Salão Foz entrou em ensaios a operetta de costumes portuguezes *Flor do Bem*, original de Accacio Cardoso, que terá a sua primeira representação na recita annual do emprezario Joaquim Pinheiro, recita que muito brevemente se realisa. A musica é do inspirado maestro Filippe Duarte.

● Hoje, no Salão Foz, teem logar as *soirées* elegantes com a applaudidissima revista-phantasia *Terra e Mar*.

● E' a seguinte a distribuição da peça *Peccados da Juventude*, traducção de Avelino de Almeida, que sobe á scena no dia 30, no Gymnasio, em festa artistica da actriz Maria Mattos, directora de scena e ensaiadora d'aquelle theatro:

Florence, Maria Mattos; *Madame Lamberthie*, Virginia Farrusca; *Yvonne*, Pepita d'Abreu; *Gilberta*, Helena de Oliveira; *Francine*, Antonia de Sousa; *Fanchette*, Izilda de Vasconcellos. *Joanna*, Bemvinda de Abreu; *André*, Mendonça de Carvalho; *Lamberthier*, Antonio Sarmento; *Ildefonso*, José d'Almeida; *Hortênce*, Antonio Palma; *Quellec*, Henrique Pereira.

O primeiro acto passa-se em Paris, e o 2.º e o 3.º em Boulle-sur-mér.

● Hoje, no theatro Nacional, em festa artistica de Augusto de Mello, sóbe á scena o drama d'Ennery, *A Martyr*, em que toma parte o actor Brazão, voltando a desempenhar o papel que de primitivo desempenhava. A distribuição completa da *Martyr* é a seguinte:

Lourença de Moray, Palmyra Torres; *A. Gorgona (Duqueza de S. Luca)*, Albertina d'Oliveira, *Senhora de la Marche*, Izabel Berardi; *Paulina de Moray*, Emilia Berardi; *Roberto Borel*, Eduardo Brazão; *Almirante Firmino de la Marche*, Vital Santos, *Conde Rogerio de Moray*, Pato Moniz, *Sr. Elio Drack*, Augusto de Mello, *Fabnais*, Henrique d'Albuquerque, *Muller* (indio), Calazans, *Francisco* (creado) Carlos Lacerda, *Muller*, (Joalheiro), *Shore*; *Um creado*, [illegible].

● No Polytheama realisa-se no dia 29 do corrente a festa artistica da actriz Jesuina Saraiva. No dia 30 sobe á scena no mesmo theatro o original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, intitulado *Conde-Barão*, comedia burlesca em cujo desempenho figuram Chaby, Amarante e Luiza Satanella.

No estrangeiro

No Apollo, de Madrid, estreou-se a 17 do mez corrente, o sainete lyrico em dois actos, de Manuel Fernandes de la Puente, musica do maestro Amadeo Vives *Todo el mundo en contra mia...!*

● As ultimas operas levadas á scena na Opera, de Paris, foram *Thaïs* cantada por Marguerite Carré e *Hamlet* e *Henry VIII* por Battistini.

● No theatro Variétés, de Paris, deve já ter subido á scena a nova peça de M. Maurice Hennequin, *Oiti Cupidon*, com Max Dearly e Miss Campton nos protagonistas.

● Está marcada para esta semana, na Comedie Française, a primeira representação da peça *La Triomphatrice*.

● Vae ser eleita membro correspondente do Instituto de França a rainha da Romania, que é uma aguarelista muito distincta. Não se limita, porém, á pintura, o seu talento. E uma deliciosa escriptora, possuindo em Paris, o manuscripto d'uma peça feerica, assignada, modestamente, com o nome de Maria e que estava para ser representada na Comedie Française quando se deu a intervenção da Romania na actual guerra.

Cine

O famoso productor americano William Fox, presidente da conhecida casa *Fox Film*, subscreveu com quinhentos mil dollars para o segundo emprestimo de guerra americano. Já é preciso ter dinheiro!

● A *Universal Weekly* está projectando, actualmente, nos Estados-Unidos, umas interessantes pelliculas que estão despertando um grande interesse e a que a imprensa está dando grande importancia pelo verdadeiro progresso que ellas representam na cinematographia.

Trata-se de umas fitas que reproduzem as mais atrevidas façanhas do aeroplano, que são tiradas por um outro aeroplano que acompanha o primeiro, recolhendo os seus mais arriscados vôos.

● Está obtendo, presentemente, um grande exito nos Estados-Unidos, a sensacional pellicula russa *A queda dos Romanoff*, mostrando-nos além de interessantissimas scenas d'aquelle paiz, o celebre frade Raspoutin, que tão grande influencia teve na côrte de Petrogrado. Os direitos exclusivos d'esta fita para o Estado de Nova York foram pagos pela bagatella de cem mil dollars.

● Com o titulo *Os heroes do mar* e sob a protecção do rei de Inglaterra, está-se fazendo n'este paiz uma grande producção de films, com interessantes detalhes da vida e perigos do mar, façanhas dos vasos de guerra e das suas tripulações. O lucro d'esta importante producção é destinado ao «Fundo do Rei Jorge para marinheiros», com o fim de ajudar as mulheres e os filhos dos heroes do mar, na Inglaterra.

● No espectaculo da moda d'esta noite, no Colyseu dos Recreios, estreia-se a 7.ª aventura de *Ulitas*, *O mysterio dos tres botões*, que é talvez a mais notavel de todas pelo que tem de imaginação e de imprevisto. No programma estão incluidas outras fitas de sensação.

Quinta-feira, estreia-se a primeira serie do *Judex*, pellicula americana que representa hoje o *record* da perfeição cinematographica.

A RUSSIA ACTUAL

Petrogrado sob o regimen dos bolcheviks

Do correspondente de *Le Matin*, em Petrogrado:

O Natal da Egreja orthodoxa encontrou a Russia e especialmente Petrogrado n'uma pessima situação. Nenhum Natal russo foi celebrado em circumstancias tão tragicas desde ha trezentos annos.

O proprio tempo era muito desfavoravel; uma violenta tempestade de vento e de neve soprava ha tres dias e tres noites com uma temperatura de 10 graus abaixo de zero, de sorte que as ruas estavam bloqueadas, a circulação paralysada, e estas miseraveis condições de existencia eram ainda aggravadas pelas difficuldades que sobrevieram e os magros abastecimentos da população faminta.

Não houve grandes festas de meia noite este anno. Salvo nas casas ricas que accumularam viveres e puderam escapar ás requisições.

N'uma tal situação, n'um momento tão angustioso, recebemos ordem do «camarada» Lenine de pegar na pá e de limpar as ruas da espessa camada de neve que as cobriam.

No decreto publicado para esse fim, o chefe bolchevik ordena a todos os habitantes que tomem parte n'esse trabalho, particularmente áquelles que se dedicam a um trabalho improductivo, quer dizer, ás classes burguezas, capitalistas, tão insultadas, e cujos membros estão agora reduzidos á posição de domesticos dos soldados e dos operarios.

A isto accrescente-se a sentinella que todos são obrigados a fazer em frente das portas das habitações, tanto das portas da frente como das traseiras.

Ainda não vi nenhum burguez ou capitalista obedecer á ordem de limpar as ruas, apesar dos cidadãos d'estas duas classes serem obrigados a submetter-se a multissimas outras, ante as medidas humilhantes, ordenadas pelo governo dos soldados, operarios e camponezes.

Os novos donos

Os novos donos da situação são os trabalhadores braçaes, os operarios das fabricas, os caixeiros das lojas, os creados de café e de restaurante e os domesticos, emquanto que os seus antigos patrões devem calar-se e obedecer aos seus subalternos.

Todas as relações estão invertidas e tudo caminha de cabeça para baixo.

Os socialistas bolcheviks com os seus conselhos dos comités fazem sentir a todos aquelles que não pertencem ao proletariado os rigorosos effeitos do socialismo integral.

O que é bom em pequenas doses pode ser fatal se é tomado em excesso, e estes fanaticos da revolução universal prescrevem-nos engulir toda a pharmacopea dos remedios socialistas de um só trago.

Todos os dias são publicados decretos socialistas n'este sentido. Graças ao boycottage geral e á resistencia passiva, estas medidas não são executadas, excepto quando a força armada é empregada, como na sequestração dos bancos e das emprezas particulares.

Quando a Assemblea constituinte se reunir, encontrará um codigo bastante completo de legislação socialista já feito.

A cidade do crime

Petrogrado é a cidade da porcaria, da desordem e do crime. Não foi limpa desde que começou a guerra. Uma grande parte das immundicies está escondida agora debaixo da branca e pura neve, mas a porcaria visivel é representada em grande parte pelos soldados preguiçosos e vadios que passam o seu tempo viajando sem pagar o seu logar em pé nos estribos dos *tramways*, meio escangalhados e tambem vendendo mercadorias roubadas.

O roubo e o assassinio sob as formas mais audaciosas, são commettidos em proporções desconhecidas até ao presente. Não existe nem policia, nem auctoridade, a que se possa recorrer.

Os «poderosos» bolcheviks tratam de preparar a sublevação do Socialismo universal e negociações de paz, mas a paz está longe de reinar.

Os homens e as mulheres são despojados do seu calçado, á noite, nas ruas. Soldados armados e uniformisados penetram nas habitações sob pretexto de pesquisações officiaes. Bandidos, conduzindo automoveis roubados, atacam as pessoas que transitam em trenó.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

A recita em seu beneficio

E' com a «Zázá» que os Bombeiros Voluntarios de Lisboa realisam a sua recita annual, que estava marcada para o dia 15 e que por causa dos ultimos acontecimentos teve que ser transferida para o proximo dia 26 do corrente.

E' um bello espectaculo, graças á gentil deferencia da empreza do theatro Republica, a quem esta Associação muitos favores deve pela forma sempre protectora que lhe dispensa e que agradará aos que concorram a essa festa, pois n'ella a illustre actriz Angela Pinto e o distincto actor Ferreira da Silva teem uma das suas corôas de artista.

Os bilhetes que restam para esta recita podem ser adquiridos na séde da Associação, no largo do Barão de Quintella.

SPORT

Foot-Ball

Resultado dos desafios de hontem

No campo de Palhavã effectuou-se o «match» de primeiras cathegorias entre o Sporting e Imperio Lisboa, cabendo a victoria ao Sporting por 5 «goals» a 0.

Em segundas categorias entre o Sporting e Carcavellinhos, venceu o Sporting por 3 «goals» a 1.

Sport Lisboa e Bemfica

A Commissão de Senhoras d'este Club, que com authorisação da Direcção, promove as festas extraordinarias do proximo Carnaval, está organisando o programma das mesmas, que deve ser muito interessante.

As festas constarão d'um sarau desportivo por distinctos amadores, recitas e bailes. O programma deve ser publicado e distribuido brevemente.

Club Naval de Lisboa

Distribuição de premios da epoca de natação de 1917:

1.º—Taça Pessôa; campeonato escolar, vencedora Escola Academica, srs. Francisco Lima, Adelino Lima, Firmo Moraes, João Ferreira Raposo.

2.º—Taça Henrique Seixas; 100m por equipes; vencedor Sport Lisboa e Bemfica, srs. Francisco Lima, Adelino Lima, Borges d'Almeida, Firmo Moraes e Carlos Sobral.

3.º—Taça Luiz Camões; 500m por equipes; vencedor Sport Algés e Dafundo, srs. Bessone Basto, Carlos Sobral, Edmundo Cunha, José Ferreira.

4.º—Taça Silva Carvalho; travessia do Tejo por equipes; vencedor Sport Algés e Dafundo, srs. João Norton, José Ferreira, Bessone Basto.

5.º—Taça Club Naval, campeonato de Water-polo, vencedor C. N. L., srs. Rydes da Costa, Dias da Silva, Thomas d'Aquino, Oliveira Duarte, Henrique Telles, Gilberto Monteiro, Arnold Hocher.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

«O Jornal do Soldado»

3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917

Estando **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram parentes ou militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 61, 1.º

bandeira vermelha da revolução, symbolisando por isso uma tendencia para se separar da revolucionaria Russia. O soviet local, os delegados militares e os estudantes da universidade oppozeram-se naturalmente ao movimento, o mesmo fazendo os judeus e os polacos. Não era de admirar, porque os dirigentes do movimento haviam proclamado a palavra de ordem «Abaixo os moscovitas, os polacos e os judeus».

Durante muitos mezes o governo provisorio fechou os olhos á possibilidade do movimento, embora o seu dirigente, o professor Grushevsky, antigamente da universidade de Lemberg, tivesse declarado oralmente e por escripto que nada menos do que toda a Russia do sul, incluindo Siedlec e Voronezh, Koursk e Novorossisk, com toda a costa do mar e a Galicia oriental e a Bukovina, formavam parte do seu plano para constituir um Estado separado com uma população de 37 milhões de habitantes.

Grushevsky fizera propaganda d'essas idéas antes da guerra. Inventára o nome Ukrania, que devia ser dado ao novo Estado. Dinheiro austriaco e allemão havia sido secretamente dispendido para robustecer esse esquema. Uma *Bund zur Befreiung der Ukraina* havia sido fundada em Vienna sob a presidencia de Doroshenko.

A propaganda foi feita por Bisovitch e Stepankowski, que editaram jornaes em Vienna e Lausanne. A *Bund* organisou uma legião de Ukrainkii Sichovii Striltsi (carabineiros) com o auxilio de fundos obtidos em parte dos ukranianos residentes na America.

Depois de rebentar a revolução e de desapparecerem todas as restricções, Grushevsky e uma *coterie* de litteratos ukranianos, formaram uma Rada Central ou Conselho em Kieff, que se arrogou o direito de fallar em nome da nação ukraniana.

Em abril, a Rada annunciou a sua intenção de convocar uma Constituinte para decidir da futura fórma de governo para a Ukrania. Um Congresso de socialistas com séde em Kieff e o soviet alarmaram-se, mas Grushevsky tranquillisou-os. Estava, disse elle, procedendo d'accordo com o governo provisorio.

Pouco depois, um Congresso de representantes ukranianos (constituido por si proprios, como o soviet) se manifestou pela «autonomia n'uma republica russa federal», que devia, porém, ser immediatamente organisada pela Rada, fortalecida pela nomeação de novos membros: um social democrata e poeta chamado Vinnichenko e um jornalista de nome Efremoff foram escolhidos para vice-presidentes.

O movimento então estendeu-se a Poltava, Kharkoff e Odessa. Uma serie de manifestações ukranianas foi iniciada em Kieff, terminando muitas vezes em conflictos com estudantes. Sermões foram proferidos nas egrejas pela primeira vez na lingua do paiz. Entre os soldados uma parte pensava em formar regimentos ukranianos separados, mas a principio o soviet offereceu resistencia.

A chegada do conde Szeptycki, metropolita grego catholico de Lemberg, deu origem a novas manifestações. Havia sido preso no antigo regimen sob a accusação d'uma pretensa conspiração contra os russos na Galicia. A sua visita fez reviver as tendencias desapparecidas desde os dias de Catharina.

No fim de maio, Kerenski foi a Kieff, visitou a Rada e um pouco levianamente prometteu o cumprimento dos seus desejos pela Assemblêa Constituinte Russa. Os ukranianos não estavam dispostos a esperar. Na-

czar, no começo da Grande Guerra, havia solemnemente proclamado esse objectivo, que fôra ratificado por uma declaração do presidente do ministerio na Duma depois da retirada russa em 1915, quando as palavras «autonomia polaca» foram primeiro proferidas por um ministro russo, e confirmado ainda mais pelo governo revolucionario ao annunciar ao povo e ás nações alliadas que «libertaria a Polonia».

Passemos em revista, em succinta narrativa, a situação da Polonia no momento em que começa este capitulo.

A politica austro-allemã durante a guerra desprezava todas as possibilidades d'uma defeza da causa polaca pelos alliados. Os polacos na Galicia haviam sido durante muito tempo os filhos espoliados do regimen dos Habsburgos.

Em Posen e na Silesia, ao contrario, tinham tido de luctar com uma campanha agraria e cultural de prussificação contra a qual haviam apresentado uma frente unida e inquebrantavel, semelhante á resistencia offerecida pelos seus patriotas nas provincias do Vistula ás tendencias russificadoras manifestadas pelos czarismo.

A esse respeito, os administradores nomeados por Nicolau II continuavam a fazer o jogo allemão. Quasi na vespera da guerra, o general Zhilinsky, ao assumir o logar de governador geral de Varsovia, havia proclamado a sua adhesão incondicional á politica de russificação que havia sido seguida com variada intensidade pelos seus antecessores.

Essa attitude revelava manifesta incapacidade para avaliar as causas e as consequencias da aggressão allemã. Mas, os proprios polacos, ensinados pela escola da amarga experiencia, sabiam bem differençar entre o duro e calculado dominio dos allemães e o imitativo, mas relativamente mais frouxo papel da burocracia russa; comprehendiam tambem que só as potencias da Entente podiam assegurar a satisfação das suas esperanças nacionaes.

Mais tarde sem ser dolorosamente tentados a entrar em combinações com os allemães, esses senhores, mas elles — ou pelo menos a maioria — tiveram de defrontar uma provocação quasi desesperada, permanecendo firmes na sua crença de que só os alliados eram capazes de lhes assegurar uma existencia livre e independente.

No principio da guerra, os polacos haviam feito saber ao alto commando russo o seu desejo de formarem unidades para a defesa do seu paiz. Egual movimento havia sido iniciado na Galicia.

Pan Pilsudski, um representante da denominada orientação austriaca, havia levantado uma pequena força de polacos para combater contra os russos, crendo que a libertação da Polonia nunca podia ser acceite pela autocracia.

Mais tarde, quando os austro-allemães se apoderaram de Varsovia, e um conselho de Estado (Rada Panstwa) foi instituido para animar as esperanças polacas de independencia, esse mesmo Pilsudski perdeu gradualmente a sua crença na possibilidade de salvação sob os auspicios germanicos, demittiu-se do conselho e recusou-se a empregar a sua legião na frente russa.

Entretanto, o gran-duque, dominado pela côrte e pela burocracia, tivera de desanimar o movimento polaco voluntario. Havia mais de meio milhão de polacos que serviam nas fileiras russas e elles, como os seus concidadãos nas unidades allemãs e austro-hungaras, estavam inconscientemente derramando o sangue uns

dos outros, não sabendo que as suas balas ou as suas baionetas eram dirigidas contra peitos polacos. Se a Russia tivesse então acceitado e animado a ideia d'um exercito polaco, que iá começar a ter realisação tres annos depois, o decorrer da Grande Guerra talvez tivesse sido modificado. Quando as unidades polacas appareceram finalmente ao lado dos russos eram demasiado pequenas para causarem a desejada impressão.

Comtudo, o dominio allemão sobre as terras polacas havia-se firmado de tal modo e a revolução havia enfraquecido tanto o exercito russo que as perspectivas da Russia poder exercer influencia nos destinos da Polonia haviam-se tornado muito remotas.

Por outro lado, todas as provincias conquistadas pelos austro-allemães haviam sido dotadas com uma apparencia de governo autonomo e falava-se muito na Allemanha na revivescencia da Polonia unida, sem Posen e sem um porto de mar em Dantzig.

Era, porém, notorio que o producto das terras polacas fôra desviado para uso e proveito dos allemães. Como compensação a este systema de expoliação, que levava a fome á população citadina, os conquistadores haviam em toda a parte—para fins proprios—poupado e desenvolvido a propriedade rural.

A agricultura fazia-se com o auxilio de utensilios e machinismos aperfeiçoados allemães e metade das colheitas pertencia ao dono da propriedade ou era depositada a seu favor nos bancos se elles haviam procurado refugio na Russia, sendo a outra metade recebida pelos thesoureiros germanicos.

Emquanto os exercitos russos, ao retirar, haviam destruido as herdades polacas, os allemães cuidavam d'ellas e davam aos proprietarios parte do rendimento. Era uma habil manobra da sua parte. Tinha uma influencia indubitavel sobre muitos milhares de polacos que haviam sido expulsos de suas casas, para fugirem perante a invasão allemã.

Sem tratar mais do desenvolvimento do problema polaco n'essa phase, devemos notar que o fermento do prejuizo de raça engendrado entre os polacos e os descendentes dos Pequenos Russos (Cossacos ou Ukranianos, como foram denominados em differentes logares e periodos) a quem haviam dominado nos dias em que a Polonia proclamava o senhorio dos dominios desde o Baltico ao Mar Negro, havia-se perpetuado durante os seculos, porque muitas das melhores terras da Ukrania haviam-se tornado propriedade dos nobres polacos. Havia sido parte da politica de Stolypine favorecer o camponez ukraniano em detrimento do grande proprietario polaco.

Ao introduzir os zemstvos electivos na Pequena Russia durante o seu ministerio havia diminuido a influencia dos polacos.

Fôra guiado por considerações de fortalecer a unidade do imperio assim como o levantamento do camponez rendeiro—o seu objectivo dominante—mas, como a experiencia da guerra e a revolução iam mostrar, esses objectivos não serviam os seus fins.

O sentimento de raça, assim estimulado, levou por si mesmo ao designio germanico d'uma Ukrania Galicia autonoma e nos assumptos agrarios levou a uma situação mais critica nas provincias sul do que nas outras da Russia europeia.

Havia outro incentivo para o separatismo ukraniano—as questões economica e agricola. A população da mesma raça e da mesma lingua, os Pequenos Russos e os Ruthenos, tinham naturalmente procurado o desenvolvimento das relações commer-

ciaes e intellectuaes. Tinham sido, porém, impedidos por restricções policiaes.

Do lado russo, os ukranianos viam com inveja os seus compatriotas do outro lado da fronteira gozarem certos direitos agricolas que lhes eram negados. Embora um exame mais minucioso revelasse o vacuo das liberdades ruthenas, dominado como o povo estava na sua vida diaria pelos funccionarios judaicos e agentes de terras e até mesmo pelos polacos, a pobreza dos camponezes ruthenos transparecia atravez das alegres côres do seu vestuario nacional.

Os erros do velho regimen haviam levado muita necessidade aos ruthenos que habitavam os districtos de Kholm e Lublin, os quaes professavam a religião grego-catholica ou unida. A russificação tomára ahi a fórma d'uma conversão forçada á orthodoxia e depois a uma separação d'esses districtos do reino da Polonia como definida por um tratado internacional.

Mas o néo-slavophilismo russo havia dictado uma attitude conciliadora para com os ruthenos da Galicia. Na realidade, os seus dirigentes, comquanto acceitando em principio a reconciliação com os polacos, continuamente os censuravam por «opprimirem os habitantes da Galicia».

Quando as hostes victoriosas da Russia avançaram a oeste para Cracovia durante o primeiro anno da guerra, foram recebidas de braços abertos pelos naturaes, que ignoravam ou esqueciam o tratamento que os seus concidadãos haviam encontrado em Kholm e Lublin.

Em breve, porém, perderam as illusões. Na onda das legiões russas, foram vagons cheios de sacerdotes orthodoxos embebidos das idéas do unificar os ruthenos sob o sceptro russo por meio da «conversão» espiritual.

A experiencia terminou por um insuccesso, porque os ruthenos eram uma raça obstinada, com a obstinação proverbial dos seus concidadãos, os Pequenos Russos; coisa alguma podia diminuir a sua obediencia aos seus sacerdotes, á egreja catholica grega e ao papa. Os missionarios desappareceram, desapontados.

Mas a tentativa de levar os habitantes da Galicia á unidade com os methodos e crenças russas deixou um residuo de amargura que augmentou durante o inverno e a primavera de 1915 e fez desapparecer qualquer inclinação da parte dos naturaes para procurar a protecção da Russia.

Receberam com regozijo o regresso dos exercitos austriacos e até mesmo dos allemães. Um pequeno periodo de dominio russo fôra mais que sufficiente. A propria gratidão de 300 milhões de rublos dispendidos pelos russos em obras de assistencia e em semear os seus campos foi esquecida.

Tendo assim descripto algumas das circumstancias que precederam o pedido de autonomia da Ukrania, sigamos o decorrer dos acontecimentos que se estavam dando na Russia durante a revolução, acontecimentos que em breve iam attingir o auge em Kieff.

Emquanto a consolidação da occupação allemã da Curlandia e a separação virtual da Finlandia da Russia, proclamada pelos sociaes democratas na dieta (com a approvação e apoio dos soldados e marinheiros russos), estavam minando o edificio construido por Pedro-o-Grande nas costas do Baltico e ameaçando fechar a essa janella para a Europa», um movimento artificialmente estimulado se dera na Ukrania ameaçando a integridade dos dominios adquiridos ao sul de Moscow pelo czar Alexis Mikhailovitch e no Mar Negro por Catharina-a-Grande.

A bandeira azul e amarella da Ukrania tinha sido substituida pela

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2634 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2290 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Atalaya, 77

Preço 2 centavos

DESPEZAS RESERVADAS

Comprehende-se que haja despezas reservadas em certos ramos de serviço do Estado. O que não se comprehende, porém, é que essas contas não tenham uma justificação, reservada, embora, mas completa.

Esta observação nos motiva o relatorio publicado ácerca das despezas feitas por occasião da gréve telegrapho-postal com os chamados serviços de informação do ministerio da guerra.

Sobretudo, em relação a estas ultimas despezas, não é admissivel que se fale apenas em taes pastados como recibos de importantes quantias. São verbas de contos de reis, e semelhantes verbas teem de ter, necessariamente, descriminação da maneira como foram applicadas.

Havia uma repartição de informações sob a direcção do sr. major Luiz Galhardo, em nome da qual estão passados quasi todos os vales a que nos referimos. Evidentemente, havia as despezas proprias d'essa repartição e outras com os auxiliares dos seus serviços e com outros serviços extraordinarios. Não são contas para virem no *Diario do Governo!* Plenamente de accordo. Mas ellas hão de existir, e o governo deve tomar conhecimento d'ellas, como o parlamento tem o direito, como supremo fiscalizador dos negocios publicos, de as examinar e julgar.

Estão essas contas, ou uma parte d'ellas, no poder do governo? Não estão? N'este caso, o que é preciso é fixar um prazo para a sua apresentação.

O sr. Luiz Galhardo, como o sr. Norton de Mattos, que estabeleceu esses serviços, estão ausentes de Portugal. O inicio brusco do movimento revolucionario, que tiveram de combater desde logo, pode não os ter deixado pôr em ordem todas as suas contas. E certo que nem elles, nem o sr. Leotte do Rego, que em mesmas condições se encontrou, e quasi é alvo tambem d'uma accusação grave, podem voltar a Portugal sem se exporem a duras penalidades, visto que já todos foram considerados como desertores. Mas dado o prazo a que alludimos, todos elles deverão ter maneira de se justificar, apresentando a descriminação das despezas de que são accusados de não dar contas.

O que é preciso é que tudo fique liquidado d'uma maneira ou d'outra. No caso a que alludimos, dos serviços de informação hão de apparecer necessariamente contas que expliquem a existencia dos vales a que o relatorio se refere. Appareça o que ha de apparecer, o que é preciso é que se saiba d'uma maneira clara até que ponto vão as responsabilidades dos factos.

Nós comprehendemos que o governo elucide o publico das irregularidades reaes, ou apparentes, que vá descobrindo nos differentes ramos do serviço publico. Patenteia-se assim o proposito de não consentir nenhuma obscuridade na administração do Estado. Esta attitude ha de servir de escarmento. Mas o que é necessario é não ser precipitado. Venha tudo! Mas venha tudo esclarecido, venha tudo patente, de maneira que não seja licito enunciar duvidas, ou verificar que, tendo-se querido acabar com obscuridades, ainda tudo fique bastante obscuro.

Não é isso o que deseja o governo, não é isso o que deseja o paiz, não devem mesmo desejar isso as pessoas ou os grupos politicos attingidos. Faça-se luz, mas inteira luz, e para isso formule-se a accusação, diga-se a defeza, e sobre tudo apresentem-se todas as provas que habilitem o governo a julgar d'uma maneira leal e decisiva.

Vida artistica

Exposição de quadros

A distincta artista Madame Zoé Wanfbolet Batalha Reis fez este anno a exposição dos seus quadros no salão Bobone, á rua Serpa Pinto.

A inauguração, para a qual foi convidada a imprensa, realisa-se depois d'amanhã.

Exposição d'arte

Inaugura-se depois d'amanhã, ás 14 horas, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro, a exposição d'arte organisada por um grupo d'artistas entre os quaes nomes consagrados, constituido pelos srs. Alves Cardoso, Columbano, Constantino Fernandes, Roque Gameiro, Teixeira Lopes, José Malhôa, Costa Motta (tio), Sousa Pinto, Francisco dos Santos e João Vaz.

O caso Forjaz de Sampaio

O sr. Albino Forjaz de Sampaio já regressou do *front* portuguez. E hontem, para elucidar o publico, publicou na *Lucta* um longo artigo, no qual explicava, como elle proprio diz, o *escandalo Forjaz*, pondo em pratos limpos tudo o que a esse mesmo escandalo diz respeito. Se não fosse uma alusão directa á *Capital*, pouco nos interessaria o relatorio do sr. Albino Forjaz de Sampaio. Mas como o commissionado pelo governo portuguez para ir á França desempenhar uma mysteriosa e urgente commissão de serviço nos dia que não quizemos publicar a explicação que o governo para aqui enviara, somos forçados a pôr as coisas no pé que lhes pertence. Effectivamente, não publicámos a nota explicativa do governo. E sabe o sr. Forjaz de Sampaio porquê? Porque não a entendemos. Succede-nos sempre isso quando vemos citados, em documentos officiaes ou officiosos, um rosario d'artigos de leis, que nem os proprios juizes de relação se atrevem, as mais das vezes, a decifrar.

E não nos arrependemos do que fizemos. O nosso instincto valeu-nos uma vez mais. E' que entre a nota elucidativa, recheiada de citações de artigos de decretos applicaveis ao escandalo Forjaz, e o que conta, no seu artigo da *Lucta*, o sr. Albino Forjaz de Sampaio, ha uma discordancia absoluta. O governo dizia que incumbiu aquelle escriptor de ir ao C. E. P. desempenhar uma commissão de sua confiança e declarava que opportunamente informaria o paiz. O sr. Albino Forjaz de Sampaio assevera que foi ao *front* portuguez para escrever um livro, do qual fornecerá ao Estado duzentos exemplares, tendo recebido para isso a bagatela de 8.000 francos, ou sejam, segundo as contas do interessado, 1665$ O escudos. O estado realisava, portanto, um excellente negocio, comprando cada exemplar do livro que o sr. Albino Forjaz de Sampaio escrever, a 4.290 réis cada volume. São estas as objecções que temos por bem fazer á referencia que endereçou á *Capital* o auctor do artigo da *Lucta*. Não nos parece que não sejam claras e elucidativas...

Desmentindo uma noticia

Uma carta da esposa do sr. dr. Affonso Costa

Elvas, Hotel Central, 20 de Janeiro de 1918. *Sr. director da «Capital»*. —Tendo lido na «Manhã» de hontem, que dois jornaes do Porto haviam noticiado que meu marido, dr. Affonso Costa, tentara fugir da Forte de Graça, sendo morto os alferes que lhe facilitava a fuga e ferido elle proprio ferido, venho pedir a v. que se digne dizer no seu jornal que essa noticia é completamente falsa. Meu marido nunca tentou fugir da sua prisão, nem sahir d'ella sob qualquer pretexto, invocando a doença, pois que, não tendo querido evitar que o prendessem em 8 de Dezembro, tambem não quer impedir que o mesmo pôr em liberdade quem tem o dever de o fazer.

Com muitos agradecimentos pela sua deferencia, sou de v. [illegible] Alzira Costa.

Nota officiosa

São absolutamente destituidas de fundamento as noticias, de que alguns jornaes se teem feito eco, relativas a membros do corpo diplomatico acreditado em Lisboa. E', portanto, egualmente inexacto que o governo tenha praticado as diligencias que lhe são attribuidas n'uma local hontem transcripta n'um jornal da noite, que, aliás, esse mesmo jornal se antecipou a desmentir.

Referia-se hontem *A Capital* á noticia que transcreveu do *Jornal de Noticias* do Porto e a que esta nota officiosa allude. Com prazer, pois, a reproduzimos.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21. — O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, partiu para Petropolis acompanhado das suas casas civil e militar.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 21. — Estão quasi terminados os pagamentos de juros e dividendos dos Bancos e Companhias.—(*Americana*).

UM PROBLEMA HISTORICO

Porque fugiu Colombo de Portugal?

Sabe-se, historicamente, que o descobridor da America casára com uma dama da aristocracia portugueza — D. Filippa Moniz, filha de Bartholomeu Perestrello, donatario da ilha de Porto Santo—de quem teve um filho e que, acompanhado d'este, abandonou Portugal, parece que de maneira occulta, como um fugitivo, mas desconhecem-se os verdadeiros motivos por que assim procedeu.

Consta que a denodado nauta—irritado em extremo, contra D. João II —sahiu do nosso paiz, ás escondidas, pobremente vestido, como mercador vagabundo de livros, estampas e [illegible] geographicos, tendo se dirigido a Sevilha, mas a data d'este facto não é determinada com rigorosa precisão pelos historiographos, indicando uns um anno e outros outro, hypotheticamente [illegible].

Vejamos se se poderá fazer luz sobre este ponto obscuro.

Frei Bartholomeu de Las Casas, na sua *Historia General de las Indias*, reproduz uma carta do descobridor do Novo Mundo, dirigida aos reis de Castella, onde, entre outras coisas, diz o seguinte:

«Ya saben Vuestras Altezas que anduve siete años, en su córte importunando les por esto (a necessaria auctorisação para poder effectuar a viagem).»

Ora Colombo embarcou para a sua primeira viagem em 6 de agosto de 1492; retrocedendo sete annos, desde 1492, dá a data de 1485, anno em que, evidentemente, foi apresentado na córte de Isabel, a catholica. O historiador Bernaldes chega mesmo a indicar o dia 20 de janeiro do referido anno.

Fernandez de Navarrete, nos *Documentos Diplomaticos*, publica uma carta do duque de Medinaceli ao [illegible] em 19 de março de 1493, em que pede á rainha auctorisação para poder enviar, cada anno, duas caravelas ás novas terras descobertas por *Cristobal Colomo*, como lhe chama.

Para justificar a pretenção, allega o duque os seus serviços anteriores, n'esta passagem interessante:

«[illegible] e mi costa y posuyo detenerle en mi casa dos años, y haberle endereçado á su servicio, se ha hallado tan gran cosa como esta (o descobrimento) [illegible]»

Por conseguinte, os sete annos de solicitações a que allude Colombo pela sua parte, com os dois que viveu em casa do Medinaceli antes de ser apresentado na córte, prefazem a somma de nove annos de permanencia em Castella; retrocedendo, pois, desde que embarcou para a sua primeira viagem temos 1483, anno em que sahiu de Portugal e entrou em Hespanha, segundo os meus calculos.

Refere a lenda que D. João II rejeitára as propostas de Colombo, mas sem explicar claramente o motivo, eu julgo que o motivo fosse, em absoluto, as exorbitantes condições que o navegador exigia para si e seus descendentes se levasse a emprehender o cabo, condições que, de resto, impoz em Hespanha e as quaes os hespanhoes depois, velhacamente, faltaram.

Ora em 3 de março de 1483, D. João II auctorisou Ferdinand van Olm a tentar, á sua custa, a descoberta de [illegible] e terra firme, [illegible] regiões que diziam ficar para o lado do poente, no rumo occidental do Oceano Atlantico. E' natural que Colombo, ao ter conhecimento d'este facto, não ficasse satisfeito, e, d'ahi, tornar-se inimigo do monarcha, collocando-se, desde então ao lado dos partidarios do duque D. Fernando de Bragança—que por este tempo conspirava contra a soberania real—isto motivado pelo despeito de ter sido preterido por Ferdinand van Olm ou por promessas de antemão formuladas pelos conjurados de poder realisar a planeada descoberta logo que aquelle fidalgo, em revolta contra D. João II, conseguisse os fins que tinha em vista.

Mas a conspiração foi descoberta a tempo; os da conjura trataram de salvar a vida passando a fronteira, fugindo para Castella, França, e Inglaterra, e o duque, sendo immediatamente preso, julgaram-n'o n'um processo summario e executaram-n'o no cadafalso de Evora, a 21 de junho de 1483.

Colombo, compromettido tambem, é muito provavel que se disfarçasse em mercador vagabundo de mappas geographicos e fazendo-se passar por genovez, auxiliado em tanto pelo seu physico de homem de tez rosada e cabello louro, conseguisse chegar até Sevilha, sem ter sido apanhado ou [illegible] escondendo-se, então, durante uns annos, em casa do duque de Medinaceli, onde tinham acolhido varios conspiradores portuguezes, entre os quaes o proprio sogro do duque, D. [illegible] de Faro, irmão do Bragança executado em Evora.

Patrocinio Ribeiro

Do lado de lá...

Coisas dos jornaes monarchicos—Acima de tudo é preciso ser intelligente

A Ordem, orgão catholico, publicava hoje, com o titulo *Caminho errado*, a seguinte local:

Não nos parecem opportunos nem bem inspirados os artigos pessimistas que alguns jornaes monarchicos teem publicado, ultimamente sobre a actual situação politica. Não é o melhor meio de facilitar patrioticamente a manutenção da ordem, a destruição do imperio da demagogia e proprio [illegible] do [illegible] dos catolicos [illegible] governo e do regresso fatal [illegible] democratismo. Se se quizesse [illegible] o dominio e [illegible] melhor processo que o de diminuir a força e prestigio do governo por essa forma em vez de lhe dar campo discreto, que as circumstancias do momento parecem impor a quem quizer cumprir o seu dever de bom portuguez. [illegible] o nosso modo de ver [illegible] a nossa habitual [illegible] Por ele [illegible] proceder.

N'esse seu commentario, A *Ordem* foi d'esta feita felicissima bom senso. E por o ter sido, e por o nosso criterio ser o d'esse collega, registamos a sua opinião, que muito desejariamos ver seguida pelos jornaes a que se refere o orgão catholico de Lisboa.

O Dia voltou hontem a insistir, commentando o insulto referente ao assumpto com um pouco do seu solemne normando, no caso do bilhete do sr. Leotte do Rego, encontrado no ministerio e atirado para publico com uma notavel leviandade. Percebe-se, no que *O Dia* escreve o escandalo em que esse jornal se vê de alimentar todos os dias, ou todas as noites, o escandalo que o torna apreciado pelos seus leitores. E' claro que *O Dia* pode fazer o que quizer, tanto n'esse caso como em todos os outros que reclamarem o seu exame. Mas o que não pode é deitar abaixo os creditos da casa. O sr. Moreira d'Almeida tem certas responsabilidades a que não pode faltar. São as da sua intelligencia, que ninguem lhe nega e que tem dado sobejas provas de ser notavel. Sendo assim, como pode esse jornalista tomar a serio um bilhete como aquelle a que se refere no caso que publica hontem com o titulo «Quem foi o falsificador?» Havia toda a conveniencia, para aquelles que tornaram publica a epistola do sr. Leotte do Rego, em não deixar voltar a ella levianamente, por muitos titulos lamentavel. Não o entende assim o sr. Moreira d'Almeida. Pois fique certo, de que não augmenta por esse forma os seus creditos de jornalista...

Em volta d'um regulamento

A lei de 16 de agosto de 1917 que reorganisou os quadros dos officiaes de [illegible] determina no seu artigo 14 e seus paragraphos, que os serviços de Administração Naval, que se encontram [illegible] pelos diversos orgãos da marinha, passem á Administração Naval.

Em outubro proximo passado foi nomeada uma commissão composta de 3 officiaes da Administração Naval, do chefe da 6.ª repartição de Contabilidade Publica e presidida pelo Director Geral da Marinha, o almirante D. [illegible] da Costa, afim de regulamentar os serviços de Administração Naval. Sabemos que esta commissão cumpriu o seu mandato, entregando um projecto de Regulamento que denominou *Regulamento Organico dos Serviços de Administração Naval*, o qual não foi approvado pelo Ministro da Marinha Azevedo Coutinho, em consequencia do movimento de 5 de dezembro.

O sr. dr. Aresta Branco, ao assumir a gerencia da sua pasta, desconhecedor dos serviços da marinha, enviou-o para estudo á Commissão do estado Maior da Marinha, commissão da qual não faz parte um unico official de Administração Naval e por consequencia nenhum official a quem de direito compita informar ou apreciar os trabalhos technicos da especialidade. Sabemos que n'esse regulamento apenas se cumpriu a lettra da lei e se dá á classe dos officiaes da Administração Naval aquillo a que ella tem direito, visto competir, de facto, a esta classe, desempenhar serviços que só a ella respeitam, como succede no Exercito com a Administração Militar. Não será estranho que se ha a cuidado para estudo um regulamento de serviços technicos a uma commissão da qual não faz parte um unico technico da especialidade, o que é um contrasenso para a boa organisação dos serviços?

E' justo e recto o caracter do sr. ministro da marinha. E' de crer, por isso, que mande o referido regulamento á apreciar a uma commissão da qual façam parte individualidades competentes na materia, afim de se regularisar um serviço que é de interesse magno para a boa execução dos serviços administrativos da marinha.

Sacco fechado

O nosso ministro na Russia—Os banhos do hospital de Campolide

Um jornal da noite pintava hontem com as mais vivas e negras côres a situação do ministro de Portugal em Petrogrado, sr. Antonio Batalha Reis. Os nossos leitores devem estar ainda recordados do que se passou com esse funccionario. Ao tomar conta do Poder, o actual governo, por medida de precaução, adoptou aquella providencia que, em linguagem burocratica, se chama fechar o sacco. Isto é, deliberou não pagar mais nada, não auctorisar mais abonos, nem subvenções, não satisfazer mais despezas, sem primeiro se informar da necessidade d'essas mesmas despezas fosse qual fosse a sua natureza. Esta medida deve ter deixado algum dinheiro nos cofres publicos, mas, apanhou, por outro lado, muita gente pela garganta, ameaçando estrangulal-a. O nosso ministro em Petrogrado, a quem já fôra concedido um abono de guerra e a quem estava para ser pago outro, na importancia de dez contos, foi uma das victimas. Com justiça?

Permittimo-nos suppôr que não. Diz-se que o sr. Antonio Batalha Reis é gastador. Não o duvidamos. A verdade, porém, é que presentemente, na capital da Russia, a vida deve custar os olhos da cara para quem tiver de levar uma existencia cara. O que admira, n'esse caso, que os vencimentos ordinarios do sr. Batalha Reis não lhe cheguem para nada? Depois, trata-se d'um funccionario de rara competencia e de rara intelligencia, cujo espirito e cuja vivacidade intellectual são proverbiaes. Elle foi, se não estamos em erro, um dos principaes collaboradores do sr. Bernardino Machado, no ministerio dos estrangeiros, durante o governo provisorio. Contam se ainda hoje phrases suas que são epigrammas. Esta, por exemplo: o sr. Bernardino Machado não se recusava, como se sabe, a receber ninguem. As pessoas que o procuravam tinham, porém, as mais das vezes, de esperar tempos sem fim sem serem recebidas. De maneira que, alta madrugada, quando o ministro retirava ainda com as antecamaras e os corredores povoados de pretendentes, o sr. Batalha Reis, chamando o continuo, dizia-lhe sempre:

—Vilalva, varre os cadaveres!

Eram as pessoas extenuadas de cansaço e mortas de somno os *cadaveres* a que o illustre funccionario se referia. E o Vilalva cumpria a ordem, pando-lhe na rua, nos termos mais amaveis que podia. O sacco fechou-se para o sr. Batalha Reis. Pois não é justo, e o governo tem de acudir a esse homem, para que o seu cadaver não seja por sua vez varrido de qualquer rua de Petrogrado, onde a fome e a miseria, sob uma tempestade de néve, fulminem o ministro de Portugal. Economia não quer dizer crueldade. E cruel não o é, decerto, o sr. Sidonio Paes, nem o são os homens que com elle se encontram no governo.

Outra *fechadela* de sacco revelou-nol-a o *Diario de Noticias* d'hontem, com a publicação d'uma carta d'um certo numero de soldados que, regressando de França, foram mandados para o Hospital de Campolide, afim de tomarem ali os indispensaveis banhos, dissesse o que depois d'isso, para ali ficaram como que esquecidos, ou á espera de novos banhos, quando elles se tornarem necessarios, o que o não são já. Sabe-se o que aconteceu com o Hospital de Campolide depois da revolução. Tudo aquillo levou uma volta completa, e o sacco tambem se fechou para esse estabelecimento, destinado a desempenhar funcções de mais alta importancia. Assim, parece que ninguem mais quiz saber das creaturas que por qualquer motivo ali estavam recolhidas, d'onde resulta encontrarem-se ainda ali os soldados que vieram do *front* com licença da junta, e a quem os medicos prescreveram, com toda a razão, sem duvida, um banho hygienico, que os desencardisse devidamente. A *fechadela* do sacco transformou os pobres soldados em prisioneiros da hygiene. Ahi está um castigo que até aqui não se conhecia...

Tinha *O Mundo* requerido auctorisação para se publicar novamente. N'esse requerimento exarou o sr. ministro do interior, o seguinte despacho:

«Attendendo aos processos adoptados pelo corpo de redacção do «O Mundo», o jornal não não poderá reapparecer senão quando for concedida a amnistia geral, complemento da obra de pacificação da sociedade portugueza que o governo se propõe fazer.

COISAS MIRABOLANTES

Portugal nos jornaes de Paris

Delirios e phantasias—Um ministro do commercio que é marechal—A França e os Luziadas

Os jornaes francezes, mais especialmente os jornaes de Paris, referem-se com maior ou menor abundancia ás coisas de Portugal, sobretudo desde que a intervenção militar do nosso paiz passou do campo da promessa para o outro, infinitamente mais pratico, da effectivação.

Os francezes, já no tempo de Goethe, que os definia como cavalheiros muito bem educados, mas profundamente ignorantes da geographia — teem dado fóros de nosso paiz as mais phantasticas, as mais desconchavadas informações que a phantasia delirante de um jornalista póde conceber.

Com o ar grave e compenetrado de quem está dizendo coisas verdadeiramente sensacionaes, tomaram conta da historia do nosso paiz, dos nossos costumes, dos nossos habitos, e inventaram de *toute pièces* em Portugal que poderá ser muito interessante nas columnas do *Matin* e do *Eclair*, mas que, para felicidade nossa, é absolutamente desprovido de verosimilhança.

Os "serranos" e os "pelandigios" (?)

Logo no principio de 1917 o *Matin* começou a escrever que nós, portuguezes, nos denominavamos «*serranos*», e desenvolveu a sua affirmativa com larga copia de argumentos. Logo a seguir o *Vingtième Siècle* declarou que serranos era um termo que de longe nós empregavamos, mas com restricções, e que o verdadeiro nome intimo, a designação familiar dos portuguezes era o termo «*pelandigios*». (*Vingtième Siècle* — 6 Fev. 1917).

Ha a estas horas muito boa gente que falla convictamente na coragem e na abnegação dos «*pelandigios*». Depois, o mesmo espantoso folha transbordava de indicações graves, profundas, authenticas, consignava que d'esses que tinham sido reis de Portugal, fallava de Camões, que nascera em *Paro* e escrevera os Luziadas para se exaltar o valor de portuguezes e de francezes. (Idem, 16 março 1917.) Em volta d'estas coisas, cem mil parisienses bordaram commentarios.

«Serranos» e «pelandigios» atravessaram então a imprensa parisiense. George Deville, começou no *Soleil* (abril, 1917) uma historia de Portugal phantastica — e que termina bruscamente, deserto, porque alguem lhe disse que elle estava a fazer, sem dar por isso, a historia de Leão e Castella. Os «*pelandigios*» appareceram então repletos d'um falgurantissimo amor de patria e correu toda a imprensa de Paris e provincias uma espantosa entrevista com um soldado portuguez, em que o guerreiro, apanhado pelo *reporter* em attitude pensativa, declarava: *Ce n'est pas à ma mie que je pense mais à la grandeur de ma patrie.*

Entretanto alguns curiosos perguntaram o que significava «*pelandigios*». *La liberté* (abril, 1917) explicou logo que «*pelandigios*» eram os pescadores do littoral portuguez que pescavam «*pelandios*». Houve gente que lambeu os beiços.

«Les enfants de la revolution»

Houve uma pausa n'estas informações todas fidedignas. O sr. Norton de Mattos foi então, a uma viagem ao estrangeiro. *La France* (maio, 1917) poz logo em parangona: «*Mr. Norton de Mattos, ministre du commerce de Portugal, est arrivé á Paris*». *L'Echo de Paris* (maio) corrigiu logo declarando que o sr. Norton de Mattos era da guerra e «*copidos*». O seu ajudante, Florêncio Coelho Mermas, foi *Coalho*, *Coelho*, *Ovilho*, e, inconsciamente, *Cacto*. Nunca, porém, «Companhia» nem Coelho.

Por esse mesmo tempo começaram os jornaes fallando de provavel visita do sr. dr. Bernardino Machado ao *front*. O *Excelsior* chamou-lhe logo *Bernardim Mochoda*. O *Soleil* (junho) apresentou-o como um auctor dramatico de alta envergadura, admirador de Molière, fazendo representar originaes seus com tanto interesse que nem abandonava o *theatre* durante as *seances*. Depois chamaram-lhe official de marinha (*Le cri de Paris*) illustre engenheiro (*Le Vingtième Siècle*) medico distinctissimo (*La France*). Só o *Figaro* declarou que o dr. Bernardino Machado era advogado, mas accrescentou logo que s. ex.ª tinha particular interesse pela archeologia. E foi justamente n'esta occasião, que se com trombetas da fama chamaram ao sr. Norton de Mattos, tenente, capitão, major, tenente-coronel, general, capitão general e generalissimo. O *Eclair*, desvairado, chamou-lhe marechal — o marechal Norton de Mattos.

Pequenos, modestos, minusculos

Continuaram, no entanto, com o ligeiro ar protector, estes bons jornaes de Paris, ar que de resto nunca abandonaram. Nunca tiveram uma referencia ao nosso paiz, em local, noticia ou artigo que nos não apodassem constantemente de *petit pays* ou de *petite republique*. Decerto se fossem dizer a todos os jornalistas parisienses que Portugal é um paiz territorialmente maior do que a França e as suas dependencias,—ficariam provavelmente muito admirados e mergulhariam logo em compendios de geographia. *La bas* é a designação vaga, imprecisa, tenue, e perdida—e é sempre o que elles querem e que melhor lhes convem.

Entretanto ha, em Paris, ministros de Portugal, consules, funccionarios, um sem numero de individuos encarregados da propaganda de Portugal. Alguem, quasi todo o paiz os conhece. Que faz toda esta multidão? Passeia pelos *boulevards*? Vae ao Vaudeville cantar *refrains* de *Ohé Cupidon*? Toma *bocks* pensativos e indolentes? Não é crivel, nem é natural que possa ser assim. E que porção immensa de pecunia recebem estes excellentes agentes! A sufficiente para viverem e desempenharem uma missão que n'este momento é um dever sagrado.

Torna-se porventura logico que existam revistas em portuguez, verbas de propaganda e viagens extraordinarias de divulgação para que os *Figaros*, os *Eclairs*, os *Matins* continuem a escrever inexactidões com ar pomposo e ôco? Seria uma observação curiosa a fazer: Saber quanto nos custa, em bom metal sonante, cada folha que um grande diario parisiense estampa... ás vezes na terceira pagina.

Expedicionarios portuguezes

Qual a situação dos milicianos apoz a guerra? Um brado em favor d'esses heroicos combatentes

Sr. redactor—*A Capital* é sem duvida o jornal que com mais interesse tem tratado da situação dos heroicos soldados portuguezes, que em França e em Africa combatem pela honra da sua patria. N'um dos ultimos numeros refere-se v. ao desleixo que tem havido na entrega da correspondencia e encommendas postaes que para lá são expedidas, a maior parte das quaes se perde pelo caminho, não ha castigo para tamanho crime. Lembranças de familia, carinhosamente acondicionadas e porventura regadas de lagrimas de saudade, roupas de abrigo que são necessarias contra os rigores do frio, tudo isto desapparece durante a viagem e vae cahir em mãos criminosas, sem que se possa apurar a quem cabe a responsabilidade da tamanha infamia. Não exagero, sr. redactor: quem escreve estas linhas tem mandado para França, desde fevereiro de 1917, mais de 20 encommendas postaes e bem raras são as que ao seu destino teem chegado. Bem haja pois a *Capital*, e oxalá que as suas reclamações sejam ouvidas por quem pode e deve attendel-as. E' pouco tudo quanto se possa fazer em favor dos que foram para a guerra arriscando a vida, emquanto outros cá ficaram... intrigando, trepando e enriquecendo.

Ha um outro assumpto para o qual tomamos a liberdade de chamar a attenção da *Capital*. Referimo-nos á situação dos sargentos e officiaes milicianos depois da guerra. Toda a gente sabe que muitos d'elles viram cortadas as suas carreiras: grande numero d'elles eram estudantes e quem as exigencias do serviço militar obrigaram a abandonar as aulas; em França e em Africa di-lo toda a gente—os milicianos teem sabido cumprir o seu dever, não hesitando perante o perigo e não desmentindo as tradições do nosso exercito; mas já alguem se lembrou de qual virá a ser a situação futura d'essas duas classes, quando esta amaldiçoada guerra chegue a ser finda? O governo pôl-os-ha de parte como uma coisa inutil, ou como serviçaes que o patrão despede quando lhe não convem? Seria uma enorme injustiça se tal se fizesse e para commissões se isso é possivel, o brio e a coragem d'esses valorosos combatentes, entendemos que se deve desde já garantir-lhes o futuro, determinando-se que podem mais tarde ficar pertencendo ao exercito activo aquelles que quem isso desejar, desde que tenham tido um comportamento irreprehensivel e dado provas de que sabem honrar a farda que vestem.

A Capital, jornal republicano, sem filiação partidaria, strenuo defensor de todas as ideias justas, prestará sem duvida um valioso serviço aos briosos sargentos e officiaes milicianos, patrocinando a defesa dos seus interesses, na certeza de que defenderá uma causa nobre e justa.—*Um leitor da «Capital».*

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Alves

CHAUFFAGE CENTRAL
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares
Fogões electricos para 110 e 220 volts
MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas
Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO
Sociedade portugueza — Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.° — Lisboa
TELEPHONE 3611-C

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
CHARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Tabacaria Malaias
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 63 e b
Figueira da Foz

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Rua do Alecrim, 20-A, 1.
Ensino rapido e sobremaneira pratico de Francês e Inglez em cursos e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMMERCIAL.
A Direcção

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Teleph. 5617

CHAPELARIA A social
Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Ultima novidade! Modelo americano
Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla
Preços resumidos
Séde: A Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33
Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A — R. do Corpo Santo, 29 — R. do Arco Marquez de Alegrete, 56, 58.
Fabrica de chapéus e bonés, etc. BARATISSIMOS

"A Capital,"
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Matos em Marim, Extremoz.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltes
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltes
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltes
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 — 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Marung, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelino Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & C.ta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa
Analyse
I—Caracteres physicos e organolepticos:
Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.
II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphoração:	
Expresso em enxofre S.	0,00732 grs.
Expresso em acido sylphydrico	0,00841
Expresso em sulphureto de sodio	0,01950
Expresso em sulphydrato de sodio	0,01386
b) Alcalinidade:	
Expresso em acido sulphurico	0,12250
Expresso em carbonato de sodio	0,13350
c) Residuo secco a 180°	0,45990

III—Conclusão:
Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.
Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflammações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.
A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digeram e com ella muito se beneficiem.
Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.
São utilissimas nas doenças chronicas da pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.
DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.
PREÇOS.—Na nascente gratis para beber; engarrafada, 1 litro, 8 centavos; 1/2 litro, 5 centavos.
Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.
Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.
Descontos aos revendedores e intermediarios.
Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua de Magdalena, 32—Telephone—Central 2105
Aceitam-se depositarios onde os não houver.

Productos da Casa B. Heller & Co. DE CHICAGO
(E. U. A.)
Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas — Effeitos garantidos
Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.
Desinfectantes
Desodorantes
Especiarias
Alho e cebola em pó
Essencias e côrantes para confeitarias
Coalho e côrantes para laticinios
Productos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.
Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa
Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.°
Telephone Central, 2:93

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damásio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telephone, 2702

Sociedade anonyma—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 89, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1925
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos sobre grossa e particulas e...
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do
Retinate
que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, lagrimas, catarros, supprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.
Conserva a vista
o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma idade muito avançada.
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 18, Costa & Conde, rua da Prata, 176 a 177, J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180, Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 a 122.
1$200 réis o frasco. Pelo correio com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias Joaquim Henriques, Successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C. 1608.

A FLOR DE OURO
Chegou nova remessa
Para tingir e evitar a queda do cabello
A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo-se cabellos claros, castanhos escuros e pretos.

Agente para Portugal e colonias
F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º
CABELLEIREIRA

LAVAGEM DE FATOS
Fatos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo do Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrica nacional. Rua do Commercio, 19-21.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOSEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
Depositario em Lisboa
ARTHUR BENARUS
TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Barbeiro Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

FITAS "COLUMBIA,,
As melhores e mais duraveis para machinas de escrever
J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 9º, 3.º—Telef. 4140.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos
RESERVAS 468.508$ escudos
Seguros sobre a vida humana
Accidentes ao trabalho, incendios e avarias maritimas

FRIEIRAS?
Garante-se a sua rapida desapparecimento usando o Frieirol de Ideal. O qual de que até á data tem feito milhares de curas bem se pode provar. Frasco 20 centavos. Pelo correio 25 centavos. Pedidos ao Deposito geral drogaria Freire & Santos Ld.ª, rua de S. Lazaro, 4 e 6, Lisboa—Telephone 2235 C.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
Escriptorio—Rua Augusta, 1
50 réis cada garrafão

Casa de Penhores
14, 1.°, Rua do Norte
Telephone 4261
Esta antiga e acreditada casa, sob a firma MIGUEL SEQUEIRA & C.ª, empresta sobre joias, pratas, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, mobilias, pianos, louças de todas as procedencias, machinas de costura, roupas, armas de caça e diversos artigos. Vende joias e mais objectos de ocasião. Compram-se e vendem-se cautelas de penhores nas melhores condições.

Empregado Bancario
Precisa-se com pratica de fundos e cambios, que tenha alguns conhecimentos de contabilidade e que seja expedito e com boa apresentação. Carta indicando ordenado á agencia de annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a D. D. 2013.

Preitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 12 ás 14 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 212—Telephone, Central 503; Rua da Palma, 270—Telephone, Central 2402; Rua Direita de Belem—Telephone, Belem 3103. Depositos em Aldegallega, Coimbra e Porto.
Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO: FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos e latas)—Farinhas dos melhores trigos—Sêmeas superfinas, finas e grossas—Alimpaduras—Arroz—Cêvada—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas, bolachas e biscoitos—Cereaes alegumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 96; Secção de Padaria, 4225; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4225; fabrica 24 de Julho (Moagem), 31, Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2030 Central, Rua do Barão (Massas), 388 Central, Santo Amaro (Moagem), 2009 Central, Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographicos

Instalações Electricas
de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES
Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores
MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas
CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza
Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.°—LISBOA

DOENÇAS DO ESTOMAGO
Gastralgias, vomitos, dyspepsias e acidez curam-se com o Elixir Daicloridrato de Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.
Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora
NA CASA GODINHO
Rua João de Deus, 12 e 14
O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monte de cavallaria.
Enviam-se amostras a quem as pedir.
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

TERSODIA
Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do
Estomago
Digestões difficeis, azedumes, colicas, caimbras, cólicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaquecas, sonolencia, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc.
A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$800 réis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 18, Costa & Conde, rua da Prata, 176 a 177, J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180, Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 a 122.
Deposito geral para Portugal e colonias Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C. 1608.

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismo, Gota, Arthrites, Sciaticas, Torticollis, Pontadas de lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres do peito, etc.
Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, Pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio acresce o porte.
Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias. F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 18, Costa & Conde, rua da Prata, 176 a 177, J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180, Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 a 122 e ao deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Telephone C. 1608.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Dr. Tovar de Lemos
MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Antigo interno do hospital de S. José
DOENÇAS VENEREAS E SYPHILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias de 1 ás 5 horas
Rua da Emenda, 110, 2.°—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «A Morgadinha de Valflôr».
REPUBLICA — A's 21 — «O grande mágico».
TRINDADE — A's 21,15 — «Papagaio Real».
AVENIDA — A's 21 — «Os sinos de Corneville».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O Palacio de Marquezas».
EDEN — A's 20 e às 22 — «O novo mundo».
POLYTHEAMA — A's 20,30 — «A Garota».
SALÃO FOZ, às 20,45 e 23,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 8.ª aventura de «Ultus», Estreia do 1.º episodio de «Judex».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Sexta-feira:

THEATRO NACIONAL — «Infelicidade Legal».
THEATRO AVENIDA — «Adeus Mocidade».

Nota do dia

Um dos factores que mais prejudica a carreira dos nossos artistas é, sem duvida nenhuma, e muito embora isso lhes custe a ouvir, a vaidade que, em theatro é, por assim dizer, um virus contagioso. Nada ha, na maioria dos casos, que a justifique e no emtanto não raríssimas ha excepções. Muito boas pessoas cá fóra, é vêl-os no palco, empavonados quaes perús, sem quasi distinguirem o maior de entre elles, tão grandes todos se julgam. E o caso curioso é que essa vaidade, desculpavel como sentimento inato na mulher, faz-se sentir principalmente no homem, dentro do prosceneio. D'ahi a intriga constante e permanente que fervilha entre bastidores.

Um facto interessante de quanto pode essa vaidade, n'um grande numero de casos synonima de incompetencia, está na acceitação feita, por vezes, com uma má vontade manifesta, de determinados papeis que a empreza lhes distribue e que elles não consideram á altura da sua cathegoria. E' ridiculo mas é verdade, elles é que se cathegorisam. E sabem como? Se o papel, pelo numero de quartos que contem, pesa pêra cima de trezentas grammas, é bom! Se, porém, se resume a meia folha de papel já não merece a mais pequena preoccupação do artista, que leva o seu desprezo, algumas vezes, como eu tenho visto, a ir para a scena, tal como chegou da rua. E' triste, mas é verdade!

Felizmente que, embora poucas, ha excepções...

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Para a festa artistica do actor Luiz Pinto, societario do theatro Nacional, está ensaiando-se n'esta casa de espectaculos, a conhecida comedia *O filho perdido* (*Le fils d'Amerique*) que tanto exito obteve entre nós e ainda ultimamente, quando representada pela companhia franceza do actor André Brulé.

O original portuguez *Conde Barão* constitue, segundo nos informam, uma *charge* aos novos-ricos a que dá um brilhante relevo o *humour* caracteristico dos seus auctores. Entre outros artistas, desempenham papeis n'esta comedia, Joaquina Saraiva, Luz Velloso, Luiza Satanella, Chaby, Amarante e Santos Mello.

Os principaes papeis masculinos da comedia *Peccados da juventude*, que se está ensaiando no Gymnasio para a festa artistica da actriz Maria Mattos, são desempenhados por Mendonça de Carvalho, Sarmento e J. d'Almeida.

Continua na Trindade, com notavel exito a revista *Papagaio real* que todas as noites ali leva uma concorrencia desusada.

Tudo se está preparando para que a ornamentação do Colyseu dos Recreios, nas noites do Carnaval seja magnifica, não faltando flores, plantas, folhas de hera em artisticas grinaldas, grandes fócos de luz, lampadas multicores, bandeiras, n'uma artistica disposição que o conhecido pintor Caetano José da Costa já tem planeada. Assim os espectaculos da companhia internacional de variedades, os bailes de mascaras, a *matinée* e o baile infantil de domingo, 10, terão o ambiente apropriado.

Na operetta *Flor do bem*, de Acurcio Cardoso, em ensaios no Salão Foz, desempenha o principal papel o actor Roldão.

Os bailes executados n'este Salão, na conferencia de Oldmiro César, na festa de Acurcio Cardoso e João Castello, são dirigidos pela professora do Conservatorio, Encarnação Fernandes.

No estrangeiro

Deve debutar no dia 26 do corrente, no theatro zarzuela, de Madrid, com a sua companhia de operetta, a artista vienense Mizi Wirth que traz no seu repertorio, além de peças já conhecidas, duas que serão estreadas em Madrid, a saber: *La mujer soñada*, musica do maestro Reinhardt e *El despertar del leon*, musica do maestro Brandl.

No Price, de Madrid, fez-se mais uma vez «reprise» das operetas *Boccaccio* e *Carta Suzana*.

Na Comedie, de Paris, tem alcançado grande successo, a nova peça de Bornstein *L'elevation*, cujo desempenho é primoroso por parte de Pierat e Ferandy.

Harry Pilcer e a nossa conhecida Gaby fazem presentemente as delicias do povo americano, no Casino de Paris, com a revista *Laissez les tomber*, Gaby, segundo me informam, ganha a cagatoria do mil e quinhentos francos diarios e as enchentes são tão successivas e tão grandes que um nosso compatriota viu ha bem pouco dias ainda, dar um marmanjo americano, 90 francos por um logar de *promenoir*.

No Brazil

No theatro Apollo, de S. Paulo, estreou-se a *troupe* americana Baxter e Willard.

Os artistas da companhia Alexandre Azevedo, pensam em prestar uma publica homenagem a este artista, quando, de passagem, voltarem ao Rio de Janeiro.

Contractada pelo actor Marzullo, deve ter seguido para o sul, como *estrella* d'uma nova companhia, a actriz Emma de Souza, já nossa conhecida e que, ha já bastante tempo, estava retirada da scena.

Italia Fausto fez a sua festa artistica no Rio, com a peça *L'escandale*, de Bataille.

Cine

No Central, o mais elegante cinema de Lisboa, realisa-se hoje a estreia do film *Mascarada no mar*. Continúa n'um grande exito o celebre *Capeira* no drama *A emboscada*.

No Colyseu dos Recreios, estreiam-se hoje a 8.ª e ultima aventura de *Ultus*, «A liberdade d'um embaixador», e o 1.º episodio do celebre film *Judex*, «A sombra mysteriosa». E', pois, uma noite sensacional como ha muito não teem os cinematographos de Lisboa. No sabbado grandioso espectaculo de gala com a assistencia do sr. dr. Sidonio Paes e dos membros do governo, estreando-se o esplendido film *A viagem do sr. presidente da Republica ao norte do paiz e seu regresso a Lisboa*.

As casas productoras de films dos Estados-Unidos, com o fim de ajudar o emprestimo de guerra, pensam em fazer uma combinação que consiste em uma fita em que estejam representados a maioria dos artistas americanos mais conhecidos e populares. Assim, n'esse film ver-se-hão ao mesmo tempo Douglas Farbanks, Mary Pickford, Pauline Frederic, Marguerite Clark, Billie Burk, Mabel Taliaferro e muitas outras celebridades da cinematographia, além do presidente Wilson e alguns membros do governo americano.

Um novo animatographo «Olympia-Cinema» foi este mez [illegible] no centro de Paris, Correo de Verdun, ao lado do café Regent.

A casa William Fox teve um tão grande successo com os seus *Fox Kiddie Films* — pelliculas interpretadas por creanças — que organisou uma outra companhia de pequenos actores, á frente da qual estão, como primeiras figuras, Georgio Aone e Getrudo Messinger, duas pequenitas de 7 a 8 annos.

Na America do Norte, o novo imposto de guerra está causando algumas difficuldades aos cinemas pelo augmento de preço que soffreram as entradas. Assim, cada bilhete, de 50 centimos para cima, soffreu um accrescimo de 10 0/0 de imposto.

> Hoje, amanhã, sabbado e domingo
> Ultimas representações do
> **Papagaio Real**
> THEATRO DA TRINDADE
> *No sabbado recita de despedida do auctor Pablo Santos, que parte para França.*

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5. — No proximo domingo, 27, todos os associados d'esta sociedade devem comparecer no Castello de S. Jorge, ás 10 1/2 horas, já almoçados, a fim de formarem para assistirem á distribuição dos premios, no Salão Foz, aos mancebos classificados nas provas annuaes de 1916-17, podendo requisitar os bilhetes de convite na séde até ao dia 26.

> **Club Internacional**
> **R. 1.º de Dezembro, 59**
> *A Direcção previne os ex.mos socios que se realisa no proximo sabbado, 26 do corrente, uma «soirée» e baile, e pódem requisitar os seus bilhetes no escriptorio do Club.*

Festas associativas

Gremio Occidental Portugal Recreativo. — No proximo dia 27 inaugura este gremio as suas novas installações, á rua de Santo Amaro (a S. Bento), 48 a 62, rez do chão e 1.º andar, com enorme profusão de salões, bilhar, piano, palco, etc.

A' inauguração assistem á banda Alumnos de Apolo, Tuna Recreativa Tondelense e Grupo Dramatico Amadores de Talma.

Lusitano Club Cyclista. — 27 no dia 31 que n'este club se effectua a sessão solemne commemorativa do seu 10.º anniversario, sendo n'essa occasião distribuidos os premios das provas de 1917. A' sessão prestará o seu concurso um sextetto sob a regencia do sr. Paredes, seguindo-se baile.

Federação Academica de Lisboa

A Direcção da Federação Academica de Lisboa procurou o sr. ministro da instrucção a quem apresentou os cumprimentos da Academia das Escolas Superiores e Universitarias de Lisboa, tendo trocado com s. ex.ª algumas impressões sobre o papel da Federação Academica dentro da sociedade portugueza e em especial ácerca da sua intervenção directa na projectada reforma do ensino que s. ex.ª procura levar a effeito. A direcção da Federação Academica foi incumbida de o sr. ministro de lhe indicar os nomes dos estudantes que devem fazer parte das commissões encarregadas de estudar as bases da referida reforma.

A direcção da Federação aproveitou a occasião para sollicitar do mesmo ministro os seus bons officios no sentido de se apressarem as investigações ácerca da prisão do estudante de medicina José Camoezas, detido por motivos politicos.

Sports

Fala um director da Associação de Foot-Ball

O campeonato inter-escolar

Estavamos falando com Raul Nunes, actual director da Associação de Foot-Ball, a quem não conheciamos ainda pessoalmente, mas cujos serviços não ignoravamos de ha sete annos para cá no logar de secretario.

Julgámos de toda a necessidade, além do interesse que poderia haver n'este momento, ouvir um director d'aquella collectividade.

— Diga-nos, qual é a attitude da Direcção em face da opinião da imprensa?

— Raul Nunes, depois de meditar um momento diz-nos:

— Olhe, antes de mais nada, devo começar por lhe dizer que a actual direcção está cansada; a assembleia exigiu-lhe um sacrificio que ella não pode supportar. Ha directores que ha dez annos successivos trabalham dentro do foot-ball. Não teem elles direito a descançar, dando as agradaveis cadeiras do poder a quem melhor do que elles saiba dirigir, orientar, fazer prosperar essa importante agremiação que ahi está, unica federação que produz algum trabalho?

«Porque é que todos esses orientadores avulsos, que tantas e tão felizes ideias e decisões apresentam para tudo, não se fazem, pelos meios legaes, eleger, para dirigirem a Associação? Esta precisa do auxilio de todos e tem as suas portas abertas para os que lh'o desejarem prestar. E creia que muito melhor auxilio lhe prestariam inscrevendo-se como socios e fazendo-se depois directores, do que obrigando os carolas a lá ficarem eternamente e promovendo depois o desrespeito pelas suas decisões e criticando sem senso os seus actos.

«Dar para baixo é tudo o que ha de mais facil, tanto pela palavra, como pela escripta, e convence sempre mais. O que se precisa é quem construa, gente bem intencionada, orientadora e energica para manter a disciplina dentro do meio do *foot-ball*, excessivamente indisciplinado.

— E a questão dos juizes de campo e dos taes aspirantes? Como sabe, a imprensa diaria toda se tem occupado largamente d'este assumpto.

— Sim, é verdade — diz-nos Raul Nunes — A questão dos juizes de campo, a eterna questão dos juizes de campo! Já viu coisa mais sem nexo do que esta: a Direcção por seu lado quer dar toda a força aos juizes de campo, e quasi toda a gente desata a dizer mal da Direcção por causa dos mesmos juizes. Conclusão: os jogadores deixam de ter respeito aos juizes, achincalham-nos, porque o prestigio da Direcção sobre os juizes e d'estes sobre os jogadores é nullo por effeito das malsinantes criticas de quasi toda a gente.

— Mas quem tem culpa d'isso?

— Os clubs, que não preparam elementos para os fornecer depois como juizes de campo capazes. E já agora deixe-me dizer-lhe, e a todos os que criticam os aspirantes: d'estes, ao menos apura-se, n'um exame, que sabem as regras, ao passo que ha por ahi muito juiz laureado que talvez nunca as tenha visto. E' aspirante como podia ser juiz de 1.ª classe; trata-se apenas d'uma designação que, para as pessoas que sabem d'estas coisas e dos regulamentos, indica que não teem remuneração alguma.

«Eu quereria que v. e todos os que teem secções do «sport» a seu cargo conhecessem esta engrenagem «formidavel» da Associação. Então sim, então é que haviam de vêr o que é ser director da A. F. L. e as suas criticas seriam pautadas pelo conhecimento directo.

— E o que pensa a Associação a respeito do Campeonato Escolar?

— Sim, eu sei que v. tem sido um dos que mais tem falado no assumpto! O campeonato escolar é uma coisa complicadissima!

«Pois todos falam n'elle, o discutem e o remodelam. Essas pessoas são porventura os directores dos estabelecimentos de ensino, são os instructores desportivos ou os professores de gymnastica respectivos, são os directores presentes e passados da nossa federação de «foot-ball», são ao menos individuos que assignem o que escrevem, ou que se apresentem em publico ou na propria associação, dando assim, pelo conhecimento da pessoa que discutem, valor e peso á discussão? Não! o campeonato escolar é uma coisa difficil. Se não veja: se começar em novembro ou dezembro serve a determinada escola, mas não agrada a outras que desejam que elle comece mais tarde, devido á differença no periodo escolar. Se uma escola ou lyceu apresenta a jogar, porque os tem regulares, elementos de pouca idade, deseja que os dos outros estabelecimentos sejam tambem d'idade egual porque se suppõe prejudicado. Se escolas ha em que os seus alumnos são physicamente fracos, outras os teem melhor constituidos, embora as idades regulem. E tudo assim, servindo de constantes reclamações.

«Mas, apezar de todas estas differenças, nos campeonatos da epoca passada houve 88 jogos, disputaram-nos 236 jogadores, apenas se verificou um desastre do maior e foram ganhos pelo lyceu Pedro Nunes e pela Casa Pia, onde, em regra, se encontram os alumnos de menos idade. O que é preciso é que em todos os estabelecimentos, como ha já em alguns, se regularise a pratica do «foot-ball», se preparem convenientemente os seus jogadores, se realisem campeonatos internos, se apure, emfim, o grupo ou grupos que venham aos campeonatos, preparados, escolhidos, inspeccionados até pelo medico escolar, representar o seu collegio ou lyceu, n'uma só ou em todas as tres categorias. Isto sim, e apenas com uma restricção, é que não poderão fazer parte dos grupos que venham aos campeonatos escolares de qualquer categoria individuos com menos de 14 annos.

Porque é bem ridicula a pretenção de querer categorias por edades, quando é certo que influem no jogador as condições physicas, o adestramento rapido, a percepção do jogo e nunca o facto de um jogador lá por que tem 18 annos não poder jogar com um de 15 quando este é ás vezes melhor constituido do que aquelle.

«Ora desde que ao campeonato escolar sejam enviados elementos escolhidos e por categorias, elle fatalmente ha de realisar a aspiração de todos nós.

— E podemos já dizer quando se começará a disputar esta epocha.

— Talvez lá para meados de fevereiro. A inscripção vae ser aberta immediata e livremente.

— Comprehendo. A Associação esta epoca ainda não regularisa a maneira da constituição dos «teams».

— Não senhor! A escola ou lyceu pode constituir o «team» que quizer e com os rapazes que entender de 14 annos para cima. E agora, para finalisar, meu caro, permitta-me um desabafo: digo-lhe estas coisas desassombradamente, e são ellas o meu modo pessoal de sentir, mas estou certo que os meus queridos companheiros de trabalho, pessoas intelligentes, de sãos principios, integerrimas, sem facciosismo ou clubismo, por que nenhuma d'ellas sabe o que isso é, sentem e pensam como eu. Devo-lhes a honra do seu grande auxilio e dos seus vastos conhecimentos, que muito me teem sido uteis, mas o sport nacional, e «foot-ball», devolhes tudo, porque os directores da Associação são homens que ao sport teem dedicado uma parte do seu saber, sacrificando tempo e interesses. Outr'ora distinguiram-se na pratica dos exercicios physicos, hoje dispensam-lhes ainda a sua attenção, dirigindo-os. E aqui tem tudo quanto lhe posso dizer da Associação de Foot-Ball.

Agradecendo a amabilidade a Raul Nunes, retirámo-nos.

A festa do Gymnasio no Porto

Partem no sabbado, no rapido da manhã, para o Porto, os professores e amadores do Gymnasio Club, que tomam parte na festa que se realisa no domingo no Palacio de Crystal, em «matinée».

Esta festa tem despertado na capital do norte, um justo interesse, tendo sido grande a procura de bilhetes.

Taça Awata

Segundo informações de fonte segura, disputar-se-ha, na proxima epoca de natação, uma importante prova, destinada a individuos que não tivessem ainda tomado parte em outras provas.

A organisação é do Gymnasio Club, disputando-se uma rica taça, com o fim de perpetuar a perda do saudoso gymnasta que era Walter Awata.

Informações

Ainda na proxima semana será aberta a inscripção nos Lyceus e Escolas para o Campeonato Escolar.

— O «Cross-Country» que se realisa em abril é organisado pelo «O Desporto» e podem concorrer «equipes» de regimentos e da Instrucção Militar Preparatoria.

— Partiu hontem para o Porto o conhecido *sportman* e Presidente do Gymnasio Club, Sr. Dr. José Monteiro de Queiroz.

— A 8 de março realisa-se no Gimnasio Club a primeira *poule* de box entre os socios que concorrem ao campeonato.

— Nos dias 23 e 24 de fevereiro disputa-se no Gymnasio-Club uma Taça de esgrima por equipes.

A. de C.

> NOVIDADE LITTERARIA
> **Jornadas em Portugal**
> por
> **Aniéro de Figueiredo**

1 volume brochado	1$00
1 volume encadernado	1$...
100 exemplares impressos sobre papel de luxo, vergé, numerados de 1 a 100, brochado	2$50

> Livrarias Aillaud e Bertrand
> 73, Rua Garrett, 75
> LISBOA

Expedicionarios portuguezes

Encommendas que não chegam ao seu destino

Sr. director d'«A Capital». — A proposito do local que inseriu o seu acreditado jornal, dir-lhe-hei o seguinte, a proposito tambem dos expedicionarios portuguezes.

Tenho tres sobrinhos que foram chamados ao serviço da Patria, um para França, outro para a Africa, e o terceiro que vae partir. O primeiro com o curso superior do commercio, estava bem collocado, o segundo, quartanista de direito, e o que vae partir, administrador da casa do seu pae. Se voltarem, não sei, egualmente, não sei na verdade, o destino que a Patria lhes dará, sobretudo aos dois primeiros, porque o terceiro, se voltar capaz, de novo regressará á sua administração.

Quanto a envio de encommendas postaes, isso é um pavor. Os paes teem-lhe enviado (ao de França) varias encommendas, mas, contudo, nunca lá chegam.

Eu, em principios de setembro, mandei a esse meu sobrinho que está em França com pacotes de tabaco, e mez e meio depois enviei-lhe em carta registada com francos que felizmente recebeu, mas o tabaco ainda hoje espera por elle.

Ora isto é simplesmente criminoso e intoleravel.

Desculpe-me este desabafo, e creia-me de v. etc. — *A. Pinheiro* — Rua da Conceição, 118, 3.º D.

> **Automoveis d'aluguer**
> Serviço permanente á hora e a kilometro
> Preços convencionaes
> *Garage ALTO-LUSO*
> *Telephone 3332*

> POLYTEAMA Hoje — A's 20,30 em ponto.
> **A GAROTA**
> pela Companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, em que toma parte o actor Amarante.
> Domingo, 27 — A's 3 h. da tarde 2.º *Concerto Extraordinario* de Bach, Beethoven e Brahms, sob a regencia de DAVID DE SOUSA
> AVISO — Termina hoja, ás 6 h. da tarde, a marcação dos bilhetes para este grandioso concerto.

DUAS RECLAMAÇÕES

Atrazo de pagamento

A familia de um official de artilharia de montanha, de Portalegre, o qual se encontra com os seus collegas em Mocimboa, Africa Oriental, pede-nos para chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de estarem as familias d'esses officiaes recebendo a parte do soldo que lhes compete com grande atrazo.

Isso, como é de vêr, causa grandes transtornos, asseverando quem nos escreve que a culpa é do regimento em Portalegre e do ministerio das colonias, e não por falta de dinheiro. Apenas uma vez, por empenhos d'alguem, se conseguiu receber no dia 5. Ora nem sempre se póde estar a pedir favores e a metter empenhos.

Que o sr. dr. Sidonio Paes providencie.

Excluido injustamente da Escola de Guerra

O sr. Silvestre Marianno Piliato d'Azevedo, filho do fallecido coronel Francisco Xavier d'Azevedo diz-nos que, tendo feito o curso preparatorio para a administração militar e tendo ido aos ultimos tres concursos para a Escola de Guerra em todos foi classificado, sendo, porém, rejeitado pela junta medica. Requerendo uma nova junta, apoiado em dois attestados medicos, um do sr. dr. Aresta Branco e outro do sr. dr. Hermano de Medeiros, que o julgavam apto, a nova junta confirmou o parecer da Escola.

Não desistindo, concorreu novamente em junho findo, sendo novamente classificado e rejeitado na junta, tendo, porém, sido, oito dias antes, julgado apto para soldado pela junta medica do districto de recrutamento n.º 16.

O requerente, não se conformando com a junta da Escola, requereu ao ministerio da guerra uma junta de recurso no hospital militar da Estrella, onde foi julgado apto sendo o despacho do theor seguinte: «*Julgado apto para ser admittido á matricula na Escola de Guerra*», como se verifica pela guia existente na 4.ª Repartição do Ministerio da Guerra.

Não obstante esta resolução da junta preterir todas as outras, ainda não foi mandado apresentar na Escola.

Com vista ao sr. ministro da guerra.

> **Nunes & Nunes, Suc.**
> Cambios, papeis de credito, acções e cheques sobre o estrangeiro
> 95 — Rua do Ouro — 97

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 22. — Regressou de Lisboa, onde tinha ido tratar de assumptos respeitantes á sua casa, o sr. Elysio Gomes, socio da firma Gomes & Irmão d'esta villa.

— Por noticias recebidas do Funchal soube-se ter fallecido n'aquella cidade a sr.ª Eliza Gonçalves, natural d'esta villa. Causou pezar a sua morte, porque era aqui muito estimada.

— De visita a seu irmão o sr. José Nunes de Magalhães, pharmaceutico aqui estabelecido, esteve n'esta villa o sr. Antonio Nunes de Magalhães, factor dos caminhos de ferro na estação do Crato, tendo retirado para Vendas Novas, para onde foi transferido.

— Realisou-se no dia 20 na freguezia da Atalaia, d'este concelho, a costumada feira annual de gado, que costuma ser bastante concorrida, fazendo-se sempre bom negocio. O preço da carne de porco regulou por 10$60 e 11$60, os quinze kilos.

— Ha dias que tem feito um vento insupportavel e devido ás chuvas que teem cahido com a gomma abundancia, já saiu fóra do leito o rio Tejo, começando a inundar os campos que lhe ficam proximos.

Se as chuvas continuam é de esperar uma grande cheia, o que é uma calamidade, porque as sementeiras que já estão feitas e as que se andavam fazendo ficam perdidas por completo.

— Ainda não tomou posse a nova commissão administrativa.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. Antonio Luiz de Seabra

Falleceu

R. I. P.

Antonia Luiza Teixeira de Seabra, Aristides de Seabra e sua mulher (ausentes), Manuel Joaquim Teixeira e sua mulher (ausentes), Luiz Virgilio Teixeira e sua mulher, Antonio Raul Teixeira e sua mulher, Julio Benjamim Teixeira e sua mulher, Laura Teixeira Pepe, e Abel Barradas, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que falleceu o seu muito presado marido, irmão e cunhado dr. Antonio Luiz de Seabra, e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, sexta feira, 25, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua da Escola Polytechnica, 61, 2.º, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João). Desde já agradecem a quem se dignar acompanhal-o á sua ultima morada.

> **Encre "La Patrie"**
> A melhor tinta franceza para escrever
> A venda nas principaes papelarias.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moura, em Extremoz.

> **O Credito Predial**
> Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 %, e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Francisco Gonçalves da Costa Porto

MISSA

Os Corpos Gerentes das entidades abaixo designadas convidam a Ex.ma Familia, Consocios e amigos d'aquelle seu saudoso College, para assistirem a uma missa que mandam rezar em suffragio de sua Alma na Egreja de S. Domingos, d'esta cidade, amanhã, sexta feira, dia 25 do corrente, trigesimo dia do seu fallecimento, pelas 11 horas.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso solemnidade.

Sociedade de Beneficencia Brazileira.
Camara Brazileira de Commercio e Industria.
Comp.ª de Seguros Luso-Brazileira «Sagres».
Club Brazileiro.

> **DOENÇAS DO ESTOMAGO**
> Gastralgias, vomitos, dispepsias e acides curam-se com o Elixir Dal-cloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.
> Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º — Mendonça, Simões, Limitada.

> **Antonio Bahuse Rego**
> Cirurgião dos hospitaes
> CLINICA GERAL
> *Doenças das vias urinarias doenças das senhoras e partos*
> Consultas das 16 ás 18 horas
> Telephone: 2930
> R. do Mundo, 18, 1.º

> **DINHEIRO**
> EMPRESTA-SE sobre qualquer objecto que offereça garantia. Transacções de qualquer especie e rapidez nas mesmas. Juros modicos.
> **A LISBONENSE**
> *88, 1.º Rua da Assunção*
> TELEF. C. 1806

> **Coleção seleta**
> Obras primas da literatura mundial
> EDIÇÕES DE LUXO
> em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
> **A publicação mais barata de Portugal**

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esp.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergantz», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bardo de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luzes», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. Le Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora — *C. do Ferregial, 23 — Teleph. 1309 Central.*

> **((O Jornal do Soldado))**
> **3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917**
> Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada
> **((O Jornal do Soldado))**
> em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interessa.
> E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.
> Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1.º de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2637 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. da Noria, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Sede telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

GENTE QUE ACORDA...

O bloco eleitoral

Para defeza da Republica, com que elementos conta? — O governo perante os republicanos e perante os monarchicos

Que está a formar-se, diz-se por ahi, um bloco eleitoral para defeza da Republica, no qual devem entrar elementos pertencentes aos tres partidos politicos existentes antes da ultima revolução. Que se empenham, accrescenta-se, para que essa especie de liga de defeza da Republica vá por deante, pessoas de certa cathegoria, umas com praça assente no evolucionismo e no democratismo, e outras que, tendo estado arregimentadas no partido que tem por chefe o sr. dr. Antonio José d'Almeida, de ha muito o deixaram, sem até agora se terem fixado em nenhuma outra corrente partidaria. Que ha todas as esperanças, asseveram-se, de que os trabalhos já effectuados não fiquem em meio, o que faz com que muitos considerem que, se a Republica estivesse, na verdade, em imminente risco de se perder, bastaria a aggremiação de forças republicanas que se prepara para lhe dar uma solida existencia eterna. Por nosso, pudemos esta tarde saber alguma coisa de bem interessante sobre este novo aspecto do momento politico em que nos encontramos.

—Ha realmente em formação o bloco em que se falla?—perguntámos á pessoa que teve de fazer de nosso informador.

—Ha. Sabe a que se destina? A defender a Republica, que certos republicanos dos mais aferrados aos principios, uns, e dos mais apilados á Republica que findou em 5 de dezembro, outros, julgam periclitante. E' um phenomeno logico, esse. Quando uma ideia, um principio ou um interesse passam das nossas mãos para outras que os defendem ou agem de modo diverso, pomos as mãos na cabeça e julgamos que vae tudo pela agua abaixo. E' o caso. A Republica passou das mãos de quem nós sabemos para outras que não a apertam tanto, que procuram deixal-a respirar melhor, que desejam que em volta d'ella forme toda a gente honrada. E' uma especie de exclusivo que acaba. O que admira que gritem de horror aquelles que disfructavam esse exclusivo e que clamem que a Republica se perde só porque os homens que velam por ella a defendem d'outra maneira?

—A nós não nos admira nada...

—Está bem. Mas nem todos são assim. Nem toda a gente pensa como nós pensamos em politica. Eu o que digo é que a Republica, esta Republica que todos nós, os republicanos, amamos apaixonadamente, não corre perigo de nenhuma especie. O que pode haver é certas apparencias de perigo. Mas não são mais do que apparencias, com as quaes é facil acabar, para se acabar de vez com toda a especie de exploração politica que com ellas se pretenda fazer. Mais nada. E, sobretudo, não exageremos...

—E quem constituirá o projectado bloco de defeza eleitoral?

—Quem? Essa é boa! Então quem ha de constituil-o? Os mesmos que constituiam a União Sagrada. Nem mais nem menos. Ora, a ver ade, é que essa mesma União Sagrada, que se prolongou por bem mais tempo do que era preciso e que por mais d'uma vez teve intermittencias de tiros que não a deixaram em grandes condições de solidez, não pode ser a formula politica que, n'este momento, maior confiança inspira ao paiz. E' uma formula gasta, repudiada até pelos proprios evolucionistas, na reunião magna das figuras de maior destaque d'esse partido. E tanto assim é, que os restauradores d'essa mesma União Sagrada, comprehendendo que ella está morta e bem morta, para a resuscitarem, baptisam-n'a primeiro com outro nome. Já vê que não pode ser.

—E os unionistas?

—E' falso. Não entram no projectado bloco, muito embora os organisadores d'esse novo organismo politico teimem em fazer crêr o contrario. Os amigos do sr. dr. Brito Camacho estão ao lado do governo, que para elles é tão republicano como o eram os que sahiram da revolução de 5 de outubro e de 14 de maio. Então a União Republicana solidarisava-se com o estado de coisas sahido de 5 de dezembro, dava tres ministros para o governo que se constituia e não tinha duvidas, a menos de dois mezes da revolução que derrubou o democratismo, de emparceirar com esse mesmo democratismo para conspirar contra o governo, de que faz parte? O ilogismo, se tal acontecesse, não podia ser levado mais longe.

—Mas os monarchicos...

—Eu sei. Tem havido com elles transigencias que talvez possam classificar-se de demasiadas. Além d'isso, os monarchicos, fazendo um pimentismo intelligente, teem dado ao governo um talvez excessivo apoio. Por sua vez, o sr. Sidonio Paes, todo entregue a uma obra de conciliação sem duvida patriotica, deixa que a expansão sentimental dos monarchicos vá mais longe do que devia, talvez, ir. Mas isso o que tem? Demos tempo ao tempo, porque, por ora, não é facil ver até onde o desinteresse dos monarchicos combativos poderá chegar. Esses é que perturbam e lançam a confusão politica na vida da nação, visto pretenderem fazer-se passar como interpretes dos outros monarchicos e até dos que não são monarchicos nem republicanos e que apenas desejam a ordem e a paz para poderem exercer livremente a sua actividade. Como fica dito, procedendo assim, os adeptos do antigo regimen fazem um pimentismo mais intelligente, mas, realmente, não está provado, o que me parece fundamental, que o governo o faça tambem.

—Em todo o caso, a situação d'esses monarchicos que fazem barulho não tem nada de logica...

—Não tem. Mas se tivesse é que era para admirar. Em meu entender, a formula a adoptar é simples. Os monarchicos julgam indispensavel a monarchia mas apoiam o governo. Por sua vez o que compete ao governo? Arredar todas as apparencias. E o caso da mulher de Cezar. O governo é republicano? E'. Pois bem: não basta que o seja. Tem de parecer que o é. E isso custa bem pouco. Basta que faça desapparecer certos symptomas que o comprometem, e que não teem, afinal, nenhuma especie de importancia.

—De maneira que o bloco...

—Não pense n'isso. O paiz ficou farto de União Sagrada. Não quer mais. Podem, por isso dar-lhe os nomes que quizerem, porque não seria facil insuflar vida a essa formula politica. Nem S. Silvestre, com todas as suas artes magicas e com toda a sua inconstancia quasi historica, poderia fazer o milagre...

Integrar? Desintegrar?

A conferencia que o sr. Homem Christo Filho pronunciou ultimamente na Liga Naval foi hontem reproduzida, em synthese no jornal *O Dia*. D'essa sumula extrahimos o seguinte paragrapho:

«Se o jogo fatal das allianças que a imperícia dos nossos governantes nos tivessem afastado da Inglaterra e da França, essa teria sido por certo a derradeira aventura infeliz da nossa historia, pois é pela Ideia Latina, ou contra ella, que se lucta, no fundo, n'esta hora decisiva é de novo o assalto dos vandalos contra Roma, não já só contra a cidade eterna limitada ao horizonte das suas sete collinas, mas contra a alma de Roma, espalhada em todo o mundo civilisado e que junta á perturbante grandeza do espirito greco romano o ardor da christandade inteira.»

Por outro lado o sr. Antonio Sardinha, moço integralista, entre outras cousas de vario interesse, despedia esta:

«A nossa derrota será, latinos, a nossa salvação!... Francófilo que me mostrei já em publico, eu desejo agora vehementemente a victoria da Allemanha. Só pela victoria dos Imperios Centraes nós teremos, com a derrota da Maçonaria, o restabelecimento da ordem legitima, que permittirá á França resurgir-se, a nós outros curar-nos. Cartago começa então a afundar-se no seu rochedo do Mar da Mancha».

Não se sabe muito bem a que serie de factos de ordem concreta pretendem chegar estas duas conclusões. De resto, tanto as affirmações do sr. Homem Christo como as do sr. Sardinha não apenas palavras dispostas com certa elegancia, fechadas nos limites da mais abstracta theoria, uma *rabâchage* que no momento actual interessa, quando muito, a meia duzia de integraes desintegrados. Mas o que se torna notavel é a desintelligencia que reina entre estes monarchicos da primeira fila. Falam uns no triumpho necessario, salvador, da ideia latina. Clamam outros pela victoria da Allemanha, desejando-a como elemento vigorisador e fecundo. De forma que, se por acaso integralistas e *desintegralistas* dirigissem, de monoculo e de *gabardine*, os destinos d'este paiz,—ao fim de tres annos de guerra ainda estariamos hesitando com a resolução a tomar! E, depois de terem desenhado, por jornaes absolutamente oppostos, criterios inopportunos, são ámanhã os primeiros a reclamar cohesão, disciplina e accordo...

CAUTELLA... COM AS VISITAS AOS MUTILADOS

Uma só religião: — a da bondade

A direcção do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel estabeleceu uma norma restrictiva para as visitas aos mutilados e estropeados que alli foram acolhidos. Com essa norma, a direcção trata de evitar que se vão ver os invalidos da guerra, como se veem coisas bizarras ou animaes raros. A pasmaceira, que é typica na nossa gente, não se alimentará com o espectaculo de vêr o que fazem, actualmente, aquelles que na guerra foram bravos soldados e que, no cumprimento d'um dever, fizeram um doloroso sacrificio pela Patria. Acabaram-se os curiosos.

Esta medida, porém, não abrange as visitas que entram no Instituto de Santa Isabel, não com o estimulo de uma curiosidade a satisfazer, mas com o impulso de collaborar n'uma obra de assistencia. Essas são desejadas pela direcção da casa e por todos quantos trabalham na reconstituição moral e physica dos bravos militares.

Realmente, as visitas, podem classificar-se em tres grandes grupos: os curiosos, a familia, os collaboradores. Os curiosos hão-de evitar-se. A familia tem de se sujeitar a regras geraes. Os collaboradores hão-de proceder em conformidade com a orientação pedagogica do Instituto.

Seja quem fôr, quem ali entrar, antes de falar com os mutilados ou os estropeados, fala com o director, ao qual exporá os fins da visita. Isto que parece uma exigencia demasiada, tem razão explicativa. Provemos com alguns exemplos.

Uma senhora, de alta distincção social, interessou-se pela obra do Instituto e tem ali apparecido algumas vezes, mas sempre com o fim generoso de levar um auxilio material aos invalidos, em dinheiro, em tabaco, em livros. Um dia, mostrou ao meu collega, dr. Aurelio Ferreira, um presente que destinava a um dos militares internados. Era um lindo baralho de cartas de jogar.

—O' minha senhora, pedia-lhe o obsequio de não dar o presente.

—Porque?... Se é para fazer «paciencias»...

O meu colega explicou immediatamente que o soldado talvez, ao formular o pedido, tivesse esse proposito de ingenuidade recreativa, nada censuravel. Mas o meio era tudo. Depois o automatismo do vicio é um phenomeno vulgarissimo. Atraz do jogo de «paciencias» viriam os jogos de azar, prejudiciaes e depressivos. E' facto que com qualquer coisa se pode arranjar um jogo de azar, mas a verdade é que não lembra a sua execução sem haver um excitante. Ora um baralho de cartas de jogar desperta immediatamente o vicio, principalmente n'aquelles que não teem o preparo educativo para resistir ao automatismo.

A bondosa senhora, que é ao mesmo tempo, uma senhora de bastante illustração, comprehendeu immediatamente as razões do pedagogo e disse:

—Tem razão, doutor, tem razão... Mas como evitar erros que podem repetir-se, como o de agora, commettidos com a mais pura das intenções?

—Simplesmente... fazendo com que os generosos deem o que tiverem a dar por nosso intermedio.

Outro caso, como este, dá uma ideia da preoccupação pedagogica no tratamento dos mutilados e estropiados da guerra. Um prior de Lisboa, notavel como orador eloquente e espirito culto, muito conhecido pela sua alma caritativa, foi ha dias visitar o Instituto de St.ª Izabel. Era um dia de festa. Commovido pela obra de assistencia que dentro d'essa casa se faz, quiz deixar uma lembrança para os militares. Além de cigarros, destinou-lhes uma quantia de oito escudos, que desejava distribuir.

—Não, doutor, não faça isso...

—Porquê?

—Ia dar a esses bravos a ideia d'uma esmola... Ora elles não devem esmolar; devem ser auxiliados. Tudo quanto seja lembrar-lhes que, estendendo a mão á caridade, podem obter dinheiro, é mau, prejudicial e com a consequencia de erros e defeitos, que muito bem conheço...

—Tem razão...

—Aqui, não desejamos excitar o automatismo do vicio e dos maus habitos, mas sim o automatismo das antigas profissões.

O bom sacerdote entregou o dinheiro ao meu collega que, n'esse mesmo dia, instantes depois, o utilisava, como proveniencia do cofre da casa, ainda que a todos dissesse o nome do generoso cooperador da obra do Instituto.

Entre nós, em casas com a responsabilidade pedagogica da do Instituto de Santa Izabel, é necessario crear um organismo especial que regularise a recepção e distribuição dos donativos. E' preciso crear uma *élite* de bemfeitores, que collaborem na obra de reconstituição moral dos invalidos, constantemente e com a orientação que manteem os pedagogos e os medicos. Os militares que se bateram pela Patria merecem o auxilio de todos. Perante esse dever, não ha politicas, nem diversidade de crenças, nem antagonismos de seitas. O bem é estranho a odios. A caridade não tem partidos.

Um caso anecdotico tem, para comprovar estas verdades, a opportunidade da sua descripção.

O meu collega dr. Aurelio Ferreira frequentou, n'uma das suas viagens ao estrangeiro, a clinica do famoso Calot, de Berck. Um dia, ao entrar ali, viu a israelita baroneza de Rotschild, entre uma irmã de caridade e uma enfermeira leiga, na nobre e caritativa tarefa de distribuir um pequeno pão a cada um dos doentes. O meu collega ficou impressionado perante o facto. As tres senhoras, de religiões differentes, mostravam-se egualmente radiantes pela distribuição que a baroneza motivára. Não se poude conter, que não dissesse ao dr. Calot:

—Aqui está uma coisa impossivel na minha terra...

—Nós, meu amigo,... aqui só temos uma religião:—a da caridade.

José Pontes

A fortuna do sr. Affonso Costa

A proposito da noticia publicada n'*A Capital* de quarta-feira passada, intitulada *A fortuna do sr. Affonso Costa*, recebemos do sr. dr. Germano Martins a seguinte carta a que damos publicidade:

Meu caro amigo:—O seu jornal dá noticia de que foi encontrado n'um cofre do meu querido amigo dr. Affonso Costa um bilhete do thesouro de 40 contos. Não é perfeitamente exacto. O bilhete é ao portador e elle me pertence. Confiado ao dr. Affonso Costa um segredo, que nada tem com os negocios do Estado, elle entendeu, por uma medida de honesta precaução e devidamente auctorisado, confiar-me e ao sr. Antonio Tudella a missão de entregarmos opportunamente, no caso d'elle estar d'isso impossibilitado, essa quantia á pessoa a quem era destinada. Para esse effeito o bilhete ficára no seu cofre, encerrado em um enveloppe que continha a indicação de que me pertencia.

Deixe-me agora ter um desabafo perante os boatos dos meus *fabulosos* ordenados e de noticias que podem induzir em erro. Vivendo uma vida modesta, apenas com a indispensavel decencia, por virtude do cargo official que occupo, o pequeno peculio, já desfalcado, que possuo adquiri-o pelo meu trabalho quando advogava. Provo-o quando fôr preciso.

Agradecendo a publicação subscrevo-me, com muita consideração, seu de v., etc.—*Germano Martins.*

Porto, 24—1—918.

A' parte da noticia publicada n'*A Capital* a que se refere o sr. dr. Germano Martins é a seguinte:

Diz-se, porém, que ainda ha mais quatro bilhetes, de dez contos cada um, com os numeros 28:018, 37 575, 22:395 e 24:665, estando os dois primeiros em nome do chefe democratico, o terceiro em nome do chefe democratico, e terceiro um nome do sr. Germano Martins e o ultimo em nome do sr. Antonio Tudella. Se realmente esses titulos existirem, aos 181 contos do Banco Lisboa & Açores ha a accrescentar mais 20, o que perfaz 151 mil escudos.

Emygdio Navarro

O sr. Fernando Emygdio da Silva, lente da Faculdade de Direito, acaba de publicar a conferencia que proferiu no Luso por occasião da inauguração do monumento a Emygdio Navarro, em 7 de outubro de 1917. D'essas paginas que são o panegyrico de um dos maiores jornalistas que tem tido Portugal e que foi um homem de bem e inquestionavelmente um estadista de primeira categoria, transcrevemos estas linhas com a devida venia:

Emygdio Navarro, cujos talentos lograram a meio de uma das mais brilhantes gerações litterarias e politicas d'este paiz, trouxe para os multiplos ramos da actividade social em que se aborrenhou o dom supremo em que se resumia a vida humana: *a vontade esclarecida*. Basta lembrar o seu forte e musculoso arcaboiço beirão, o passo energico e decidido, as mãos grossas, a cabeça audazmente pregada nos hombros largos, a fronte nitidamente desenhada, o porte altaneiro, o olhar arrogante baseado na decisão em que se firmou, os labios espessos abrindo-se a mostrar-nos a dupla fileira dos seus dentes agudos, tudo em Emygdio Navarro respira a força, traduz a vontade, desenha a ancia de luctar.

....

De uma inegualavel lucidez na argumentação, vigoroso no ataque, prompto na réplica, escrevendo com elegancia, precisão e clareza, sabendo ferir os aspectos capitaes de cada assumpto e sabendo falar aos sentimentos dominantes do grande publico, o seu artigo de fundo diario, transportado com pressa tantaria do cerebro ao papel quando o jornal quasi composto ia dentro de pouco entrar na machina —é a historia politica de trinta annos, tal como a sentiu um alto temperamento do seu tempo e que pode ainda hoje reconstituir-se, sobretudo pela collecção das *Novidades*, limando-lhe as arestas demasiado vivas e os atrabiliarios exageros do desforço e da paixão.

....

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

Os ultimos telegrammas revelam que se toldaram os ares na conferencia de Brest-Litowsk, porque os allemães desmascararam as suas intenções acerca da paz sem annexações. A Allemanha quer conservar no Oriente quasi todos os territorios occupados, recusando-se a evacual-os e a dar garantias. As operações militares teem estado mais activas na Belgica, onde os bombardeamentos se succedem quasi sem interrupção, a fim do inimigo preparar o avanço sobre Dunkerque.

Os inglezes teem desenvolvido uma grande actividade na aviação, a fim de reconhecerem os pontos de concentração destinados ás tropas deslocadas do Oriente. Na linha do Cambrai não deixaram ainda os allemães de intensificar o bombardeamento de artilharia. Na Italia continuam os austro-allemães empregando esforços inuteis entre o Brenta e o Piave, para conseguirem a posse dos pontos de appoio, para poderem avançar. O sr. Baker, ministro da guerra dos Estados Unidos, continua fazendo conhecer os esforços empregados na preparação militar. A mobilisação e o treino do grande exercito proseguem de tal forma, que os effectivos successivamente constituidos puderam ser mais depressa equipados do que transportados. Este exercito de 1.500.000 homens poude ser organisado sem prejuizo das industrias do paiz. O material de guerra que a principio era insufficiente, é hoje completo. Os *stocks* de armamento, do mais moderno, augmentam rapidamente, na artilharia, metralhadoras, espingardas automaticas, para os soldados que se encontram actualmente em França e para todos os que podem ser transportados em 1918.

Nas linhas francezas

PARIS, 24.—Communicação official. Nada a registar durante a noite, a não ser um golpe de mão que permittiu aos francezes fazerem prisioneiros a leste de Auberive.—(*Havas*).

PARIS, 24.—Communicação official de hoje ás 23 h. Acções de artilharia bastante vivas na região de Maisons de Champagne e no sector de Avocourt. Nada a registar no resto da linha. No dia 19 o alferes Fonck abateu o 20.º apparelho inimigo.

As operações no Oriente

PARIS, 24.—Comunicação official. —No (Exercito do Oriente). Nenhum acontecimento importante a registar. —(*Havas*).

PARIS, 24.—Communicação britannica. A artilharia allemã mostrou de novo alguma actividade durante o dia em differentes pontos da linha ao sul de Scarpe, principalmente na região de Mereuil. Esteve egualmente activa na direcção de Passchendaele e não permittiu hontem senão uma fraca actividade aerea. Na noite de 23 para 24 os nossos pilotos bombardearam de novo os campos de aviação da região de Courtrai e um aerodromo situado ao norte de Gand, d'onde os apparelhos allemães partiam para os seus voos de noite. Atacámos além d'isso com bombas de mão e a metralhadoras os acantonamentos inimigos na região de Roulers. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Na Mesopotamia

LONDRES, 23.—Comunicação official.—Na Mesopotamia os nossos aviadores bombardearam no dia 21 com successo o aerodromo turco de Kifri sendo um dos nossos aviões abatido pelos canhões anti aviões do inimigo. No mesmo dia obrigámos um aeroplano inimigo a descer nas nossas linhas proximo de Faludja. A machina foi destruida.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 24.—Commando supremo —Calma relativa em toda a linha apenas interrompida por vivas acções das artilharias nas zonas montanhosas, a cavalleiro do Chiese e no Adige nas vertentes de Montello, banhada pelo Piave e na direcção do litoral e por combates de patrulhas nas orlas a leste do planalto de Asiago e nos arredores de Cavarzucherani.

Em Capo Sile um dos nossos pequenos destacamentos occupou de sorpresa um posto avançado inimigo, pondo a guarnição em fuga e tomando boas quantidades de armas e munições.

A leste de Ciano (Montello) lançamento de bombas por parte dos aviões inimigos mas sem causarem prejuizos.—(*Havas*).

O Brazil e a guerra

RIO DE JANEIRO, 24—Os meios socialistas declaram que as tentativas dos allemães não darão resultado, porque os operarios argentinos e uruguayos não estão resolvidos a fazer uma gréve que só póde interessar os agentes estrangeiros.—(*Americana*).

BELLO HORIZONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 24.—Por iniciativa do dr. Delphim Pereira, presidente do estado, vão ser fundadas sociedades de tiro em dez municipios do estado de Minas Geraes.—(*Americana*).

As flores da laranjeira

Porque constituem o adorno principal das noivas

As laranjeiras, trazidas pelos nossos antepassados do Oriente para Portugal, d'aqui foram transplantadas pelo resto da Europa e do mundo, vindo d'ahi a razão de ainda hoje em França, Inglaterra, Italia e outros paizes, se chamarem aos fructos de ouro considerados bons ou que se pretende fazer passar como taes, laranjas de Portugal.

Na Romenia, para onde as laranjeiras foram por intermedio da Italia, sob o nome de *arancio di Portogallo*, e oso arranjou um derivado da denominação do nosso paiz, e ficou-se chamando á laranjeira *portucala* e á laranja *portucala*.

Não está bem averiguado se a Hespanha obteve de Portugal as laranjeiras, que fazem o encanto das provincias do Levante e do Meio Dia, ou se as trouxe das Canarias antes Hyspérides, e tambem em remotas eras denominadas os jardins dos pomos de ouro, tão formosos e opulentos eram os seus laranjaes.

O que parece certo é que a primeira laranjeira conhecida em Hespanha foi offerecida ao rei, que a mandou dispôr no ponto mais aprasivel dos jardins do *Alcazar* de Madrid.

Não nos soube informar quem nos contou o que a seguir vamos relatar, quem era o rei em questão, mas devemos presumir que fosse Filippe II, quando estabeleceu a côrte em Madrid.

Mas não é precisamente para nos occupar-nos do pomo de ouro, que Paris, chamado a servir de arbitro, sobre qual das deusas Juno, Minerva, e Venus era a mais bella, outhorgou a esta ultima, em nome da Discordia, que escrevemos este artigosito.

Não é das laranjeiras nem das laranjas que pretendemos falar, mas das odoriferas e esquisitas flores que as noivas collocam na cabeça e no colo, para ir ante o altar receber a santificação do enlace matrimonial.

A flôr da laranjeira não é o emblema da castidade, da pureza, da candura, da innocencia, que são symbolisados pela açucena, a violeta branca, o lis branco, a sensitiva, etc. A flôr do *azahar*, como lhe chamam os hespanhoes, é a flôr da sorte, um *porte bonheur*. Nada mais. O seu uso introduziu-se em Hespanha, em Madrid, segundo nol-o contou uma seductora madrilena de formas flexiveis, cabellos loiros e olhos garços.

Mandara o rei plantar, como atraz dissemos, no melhor ponto dos jardins do palacio, uma laranjeira, que constituia o enlevo d'elle e da côrte, muito especialmente quando florida, pela rescendencia do aroma que espargia, e quando carregada de fructos doirados, luzidios, tentadores pelo apetite que despertava nos gulosos que o filho de Carlos V sentava á sua mesa.

Ora, entre os admiradores da tão estimada laranjeira destacava-se o embaixador de França, que passava á sua sombra largas horas, aspirando o doce perfume que evolava e, por mais de uma vez, manifestou o desejo de possuir um ramo de *azahar* para offerecer á embaixatriz, sua esposa, joven, bella e *coquette*.

Tinha o jardineiro do rei uma filha muito bonita *y muy salada*, que morria de amores por um guapo rapagão, um operario, honrado e pobre como ella, com o qual não se dava pressa em casar por não ter dote.

Sabedora de que o diplomata francez cubiçava as flôres da larangeira, obteve permissão do pae para offerecer-lhe um ramo, e assim conseguiu os necessarios *doblones* para fazer o enxoval de noiva.

No dia do casamento adornou os cabellos, *peinados* a capricho, e o collo onduloso com as mais lindas flôres, que ella propria foi colher, *con sus manos*, á preciosa arvore, querendo assim demonstrar que haviam sido para ella portadoras de sorte.

O caso foi sabido por toda a côrte e de lá passou aos lares da burguezia e do povo. Depois generalisou-se o uso da flôr de larangeira como adorno das noivas, primeiro de flôres naturaes e a breve trecho, visto que nem sempre os laranjaes se acham floridos, feitas de sêda, de cêra ou de palitos brancos, como ainda hoje se usam. Da Hespanha passou ao resto da Europa e do mundo, vindo a ser considerada, por muitos, como symbolo de pureza.

Tambem é antigo, mas cremos que francez, o costume das noivas repartirem com as amigas solteiras intimas, que a acompanham ao altar os botões da sua capella.

E', pois, um «porte bonheur que no la flor de la pureza», segundo nos garantiu a formosa «rubita», de fórmas flexiveis e olhos garços, que, segundo cremos, já a estas horas reparte pelas suas amigas as flores que ha eluido en su boda».

E aqui está em meia duzia de «regiones» a historia da exquisita flôr de que se extrahe a «Essence de Portugal», o saboroso licor denominado curação e o melhor calmante que se pode ministrar ás senhoras atreitas a chiliques.

VIDA ARTISTICA

Exposição Zoé Batalha Reis

O Salão Bobone, onde no dia 23 foi inaugurada uma exposição de trabalhos de pintura de Mme Zoé Wanthelet Batalha Reis, e suas discipulas, esteve muito concorrido por artistas amadores de pintura e numerosas senhoras da boa sociedade, onde a illustre artista conta numerosas relações e admiradores.

E merece, na verdade, uma visita demorada a exposição organisada pela distincta discipula de Malhôa e Salgado, que se compõe de vinte e nove quadros, dos quaes muitos já foram adquiridos, antes de expostos —os retratos de senhoras e creanças conhecidas—nos quaes se notam superiores effeitos de pintura aliados á mais perfeita apprehensão dos retratados.

Entre estes devem citar-se os retratos da sr.ª D. Eponina Mackee, do sr. Ernesto Empiria, dos filhos do sr. dr. Jayme Moreira de Carvalho e do sr. dr. Amadeu de Mesquita e do menino João Bleck, verdadeiros primores, que foram muito justamente admirados por mestres e amadores.

Apresenta Mme Zoé Batalha Reis outras telas dignas de nota especial, como sejam: «Priorenta», uma bonita e bem observada cabeça de joven, enterrada n'uma «pelerine» e regalo brancos, cheia de expressão e radiante de luz e de côr; O «Zé Mataises», um garoto camponez, sadio e rechonchudo, as mãos mettidas, com certo ar de importancia, nos bolsos, destacado n'uma magnifica perspectiva formada por latadas de vinha; diversas paysagens, apprehendidas com felicidade, no Torcifal; estudos feitos com os paes da artista, uma cabeça de velho, cheia de movimento, magnificas flores, rosas especialmente; «Carta de longe», um busto delicioamente decotado, visto de costas, lendo uma carta e tendo perto um ramo de lilazes, que parecem colhidos de fresco, etc.

Não descança a excellente senhora e artista de eleição, bem empregando a sua actividade e cuidando com a familia, que estremece, dando-nos as belissimas demonstrações dos raros merecimentos de artista, que de exposição para exposição se accentuam e leccionando senhoras, que revelam disposições e aproveitamento.

Expõem trabalhos a oléo, pastel e carvão interessantissimos as sr.as D. Maria Magdalena Amado, D. Maria da Conceição, D. Maria Joaquina e D. Maria da Assumpção Cardoso, D. Maria Ignez Doiti, D. Maria Amelia Freitas, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Paula Romberg Nisard, D. Maria Emilia Rodrigues, D. Maria Isabel, D. Maria Andreleina Santos Moreira, D. Herminia Santos Oliveira, D. Maria Helena Saraiva da Rocha, D. Anna Serpa Brandão, D. Maria Luiza Simões e D. Maria da Conceição Vaz Oliveira Soares.

A todas ellas e a Mme *Zoé* Batalha Reis apresentamos as homenagens da nossa admiração, lamentando que a estreiteza de espaço com que contamos nos não permitta fazer um exame pormenorisado dos trabalhos expostos, como era nosso desejo.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

N'esta sociedade abre-se ... uma exposição de obras dos artistas Souza Pinto, Columbano Bordallo Pinheiro, José Malhôa, Roque Gameiro, João Vaz, Costa Motta, Constantino Fernandes, Francisco dos Santos e Alves Cardozo.

A essa festa mundana espera-se que assistam o chefe do Estado e o sr. ministro da instrucção publica. O colle-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2633 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 26 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Os tres equivocos

A perturbação, a indecisão, o sobresalto que dominam na sociedade portugueza, no momento que decorre, são devidos, em nosso entender, a tres equivocos que convem esclarecer, porque só por essa forma, e não apenas com violencias, partam de baixo ou partam de cima, se conseguirá chegar ao equilibrio que é absolutamente indispensavel crêar, se não quizermos enveredar para uma subversão total.

Ha o equivoco politico. Esse equivoco criou-o a attitude da imprensa monarchica, que depois de ter declarado solemnemente que os monarchicos não fariam agora questão do regimen, não cessa de exercer uma continua pressão sobre o governo para que elle persiga não só um, mas todos os partidos republicanos, quando sem intuito a um partido se pode pensar em exterminar, pelas responsabilidades em que porventura tenham incorrido alguns dos seus membros. Para acabar com esse equivoco, o que é preciso é que o governo se pronuncie, de maneira a acabar de vez a lenda da dependencia dos monarchicos, que a attitude da imprensa hostil á Republica tem creado no espirito susceptivel do povo republicano.

Ha o equivoco internacional. Apesar das declarações cathegoricas do chefe do governo ainda ha quem presuma que a nossa participação na guerra ou já cessou ou está suspensa. D'ahi a inquietação natural que um facto de tal natureza justificaria, porque a sorte de Portugal está ligada á da sua velha alliada, e se tal deixasse de succeder ninguem em Portugal duvida do que a perda nacional seria certa. Facil será ao governo, estamos certos d'isso provar d'uma maneira irrecusavel quanto semelhante suspeita está longe de corresponder a qualquer realidade.

Ha o equivoco social. N'este momento falla-se em que novas greves vão irromper no nosso paiz. Evidentemente ninguem poderá negar que o desequilibrio ante a carestia da vida e os recursos de que as familias proletarias podem dispôr para lhes fazer face é absolutamente real, e de dia para dia se accentua. Mas se se comprehende que o operariado de certas classes peça a elevação dos seus salarios, o que não se pode considerar licito é que essa reclamação de caracter economico de momento, se complique com reclamações d'outra natureza, mais vastas, mais fundamentaes para a existencia da sociedade actual.

N'uma palavra, ha a necessidade e ha a rebellião; ha o direito á vida e ha a pretensão de modificar a ordem social, que só póde ser transformada por meio de revoluções delirantes, como a que se está desenrolando na Russia, e sacrificando o proprio povo que n'ella viu o resgate dos seus velhos soffrimentos e a meta das suas eternas aspirações. O que é preciso é que as classes proletarias não se deixem envolver n'uma confusão funesta, e é mesmo diremos ao governo, porque é do interesse, tanto d'essas classes como do governo, que se distinga o que é immediatamente necessario e justo do que só representar o desejo de crear uma situação revolucionaria.

A hora é muito grave. Quem não pensar longamente antes de dar um passo, commette uma singular imprudencia se não pratica um proposítado crime.

Diario da guerra

Continuam sendo discutidos os objectivos de paz e de guerra. Agora, é o chanceller que responde ás condições de paz apresentadas pelos srs. Lloyd George e Wilson.

As ultimas conferencias realisadas em Berlim, entre o kaiser, o principe conde Hertling e Hindenburgo tiveram por fim combinar a resposta agora conhecida. N'esta conferencia parece ter-se tratado tambem do problema austro-polaco, por uma fórma decisiva.

O mau tempo tem prejudicado as operações em Italia, que se limitam a alguns bombardeamentos e encontros de patrulhas.

Continua a actividade dos bombardeamentos na Belgica, e na região de Lens.

Alguns golpes de mão tentados pelo inimigo teem-se malogrado.

Censura postal

Um pedido ao sr. ministro da guerra

Uma commissão de individuos que estão na escala para serem nomeados para a censura postal veiu pedir-nos para que intercedamos junto do sr. ministro da guerra no sentido de não serem preteridos por pessoas que á ultima hora pretendam ser nomeados, apresentando-se com um carregamento de empenhos.

Um dos que se julgam lesados foi proposto ha mais de um anno pelo então ministro dos estrangeiros, que era ao tempo quem propunha os censores.

Frequencia das escolas de tiro

RIO DE JANEIRO, 25. — Os relatorios enviados de todos os Estados ao ministerio da guerra demonstram que augmenta diariamente o alistamento dos voluntarios nas escolas de tiro. — *(Americana)*.

SEMPRE AS SUBSISTENCIAS

A questão dos transportes

Devagar se vae ao longe. — Dez «ex-allemães» no Tejo. — Uma multidão que dorme

Os clamores, as queixas, os alvitres sobre a nunca assaz discutida questão dos transportes não parecem diminuir. Pelo contrario. Nunca se alvitrou tanto, nunca se aconselhou tanto. E d'esta prodigiosa verborreia nacional, um facto, um autentico, um triste facto resalta:

Ha em S. Thomé 8.000 contos de cacau. Ha em toda a Africa portugueza, assucar, oleos, sementes, mil productos indispensaveis, mil productos urgentes que atenuariam em parte a crise economica nacional e vivificariam tantas e tantas industrias que, sem flôres de rhetorica, se podem considerar periclitantes. Mas tudo isso está imobilisado.

Estamos em situação afflictiva, critica mesmo, no que diz respeito ao abastecimento de trigo e de carvão. De quando em quando entra no Tejo um barco carregado. Allivio. Regosijo. Vejam, meus senhores, que providencia! E dois dias depois, novos clamores, novas apprehensões — e tudo sempre, constantemente imobilisado. De forma que este estado de coisas, este cançado obá que terve constitue uma maromba em que todos batem com magna copia de argumentos — e que ninguem, absolutamente ninguem resolve. *Não ha transportes.*

Ha. Ha transportes. N'este momento encontram-se no Tejo nada menos de 10 vapores ex-allemães. São os *Porto-Alexandre, Gaza, S. Jorge, Inda, Mormugão, Maio, Lourenço Marques, Quelimane, Minho e Sagres*. Tres, *Quelimane, Minho e Lagos* estão á descarga. Outro, o *Gaza*, teve fogo a bordo e está em placidas reparações. O *Porto-Alexandre* demandou a barra em outubro e nunca mais de cá sahiu. Cinco outros fundearam no Tejo em *novembro* e lá continuam. Mais dois entraram em dezembro e outros dois no corrente mez. So esquecem se lembrar de dizer que esta flotilha se encontra regaladamente imovel gosando das brisas ligeiras e indolentes, immediatamente chovem reclamações. Uma auctoridade virá dizer que falta um parafuso no *Gaza*, parafuso indispensavel, unico, importantissimo que a todo o momento deve chegar d'Italia, que se estão a tirar a toda a pressa do casco do *S. Jorge* duas cascas d'ostra que lá estão agarradas ou que a bordo do *Mormugão* falta uma torquez. São razões de peso evidentemente. E mais acrescentará a auctoridade que tão depressa venham o parafuso e a torquez, tão depressa se tirem as cascas d'ostra, tudo aquillo seguirá outra vez, rapido infatigavel, deligente, á procura de trigos e de carvões...

Depois a inercia nacional revela-se constantemente pelos males que não soube ou não quiz evitar. O ultimo temporal que fez garrar o *David Morris* e o poz a boiar no Tejo sem succorros, como um pedaço de cortiça, sem um aviso previo de que o tempo ia peorar, como se não houvesse n'este paiz estações meteorologicas encarregadas de velar por estas coisas, — amolgou tambem o *Quelimane*. E' de crer que este vaso de mercadorias fosse de lata; emfim, amolgou-o. Com o ventinho fresco que soprava e certo frio bastante desagradavel, ninguem se lembrou do *Quelimane*, que poude amolgar-se á vontade, sem opposição de maior. Não havia telephones, objectarão; não pode remediar-se este caso a tempo. Se ámanhã os telephones cessarem de todo por um cataclysmo, uma birra ou um decreto, todos os *Quelimanes* se amolgarão livremente e toda a gente berrará: — Que infamia! Que desleixo! Amolgaram-se os *Quelimanes*! Mas se não havia telephones...

E uma grande resignação nos envolverá a todos.

Ninguem de boa fé poderá suppôr que sejam os altos poderes do Estado os causadores d'estes atrazos. O sr. Presidente da Republica ignora talvez que falta um parafuso no *Gaza* e que existem duas cascas d'ostra agarradas ao *S. Jorge*. Tem muito mais em que pensar. Todos estes casos estão envolvidos em immensa burocracia, immenso papel, immensas formalidades e não sabem, por assim dizer do ambito das repartições que mais especialmente tratam das cascas e da torquez. Entretanto, emquanto ellas resolvem estes casos graves, nós vamos penando.

A provincia vive ainda com certa regularidade e não se póde dizer que lhe faltem, d'uma forma sensivel os generos de primeira necessidade. Estão mais caros, eis tudo. Nos grandes centros, porém, não existe apenas a alta nos preços, começa a não se poderem adquirir certas coisas, seja porque preço fôr. Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal e a Covilhã, agglomerações industriaes, vivem apertadamente e estas cidades representam a setima parte da população de Portugal que se encontra prejudicada por questões altamente graves de amolgadellas e de fogos, que podiam perfeitamente evitar-se com um pouco mais de intelligencia e um pouco menos de rotina.

Estão, pois, os barcos no Tejo aguardando provavelmente melhor pachorra para seguirem viagem. Muito se falou, muito se berrou com o alugar á Furness. De facto, esse alugar não foi opportuno, debaixo do ponto de vista economico. Se todavia se não tivesse effectuado, melhoraria porventura a nossa situação em face do problema das subsistencias? Não. Teriamos apenas mais navios no Tejo com maior falta de parafusos e um numero infinitamente maior de cascas d'ostras.

Tanta palavra, tanto negocio, tanto interesse em volta de tão estupendo caso! Quem lança olhos de vêr para estas coisas inverosimeis que toda a gente discute com seriedade? Já é tempo. O que está — é que não pode ser, não deve ser. Venha o parafuso para o *Gaza*, venha a torquez para o *Mormugão*! Mas com a breca! que andem, que andem!

C. E. P.

A Cruz de Guerra

Uns agraciados, outros não

De França escrevem-nos dizendo-nos que na Ordem do Exercito se não publica a concessão da «Cruz de Guerra» ao pessoal do C. E. P. que a ella tem direito em virtude de louvor publicado em ordem de brigada, divisão ou do C. E. P.

Todos aguardam ansiosamente que tal se faça. Quando o sr. dr. Bernardino Machado esteve na frente, distribuiu elle essa condecoração a um limitado numero de officiaes e praças, ficando muitos que tinham o mesmo direito sem a receber. Depois d'essa visita, muitos outros teem adquirido direito a ella, mas a verdade é que a não teem recebido, o que causa descontentamentos.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

A situação politica

A'cerca do artigo que hontem publicámos, com o titulo *O bloco eleitoral*, recebemos informações auctorisadas que melhor permittem definir o caracter do organismo a que tal fim se attribue. Segundo essas informações, a organisação de que se trata, e que, de resto, ainda não passa d'um projecto esboçado por diversos republicanos de partidos differentes ou alheios a partidos, não tem, de fórma alguma, o caracter que o informador d'*A Capital* lhe attribue. Não é seu objectivo nem o regresso á politica definida pelo governo transacto nem nenhum intuito de hostilidade ao governo actual. Segundo o pensamento dos seus promotores, urge formar um organismo, dentro da legalidade e da absoluta cohesão de todos os elementos republicanos, para contrapôr a propaganda republicana á propaganda monarchica, e a força eleitoral republicana á força eleitoral monarchica. Para esta aggremiação só entrariam velhos ou novos republicanos, mas de republicanismo bem reconhecido e de honestidade insuspeita. D'ella deveriam fazer parte republicanos democraticos, evolucionistas, unionistas, independentes ou affeiçoados ao governo. Por esta maneira se crearia uma força republicana que seria uma garantia do regimen fóra dos partidos, porque os partidos continuariam a existir, mas assegurando a união de todos os bons republicanos para o unico e exclusivo fim de defender a existencia da Republica. Presumimos mesmo que, logo que se verifique a viabilidade d'esta tentativa, os seus fins serão immediatamente communicados ao governo, ao qual elle tanto aproveitará para a defesa republicana, que superiormente lhe incumbe, como aos outros partidos do regimen. Qualquer outra intenção que se attribua a esta iniciativa é pura phantasia.

PERANTE O ESTRANGEIRO

A nossa cooperação na guerra

Tem de manter-se com a maior firmeza, para que, na hora da paz, se respeitem todos os nossos direitos e interesses

Segundo o *Diario de Noticias* d'hoje, o governo está na disposição de chamar a Lisboa o sr. general Tamagnini d'Abreu, commandante em chefe do C. E. P., o que, a confirmar-se, significa que algumas modificações importantes vae soffrer a organisação das forças que estão combatendo em França, pelo prestigio de Portugal, ao lado dos nossos alliados inglezes. Acrescenta o mesmo jornal que o commando supremo do C. E. P. desapparece, ficando apenas dois generaes a commandar as duas divisões portuguezas. Confessamos que não percebemos bem esta ultima parte da noticia. Se desapparece o commando supremo, quem fica dirigindo o grande quartel general portuguez? O general mais antigo, que accumularia com o commando da sua divisão? Desapparecerá esse quartel general, transformado ou em qualquer outra coisa, e ficarão as forças portuguezas sob o directo commando do general inglez que commanda o sector onde nos encontramos entrincheirados? Não sabemos. Em todo o caso, a ... a que nos estamos referindo, e que, diga-se de passagem, não representa para nós uma completa novidade, dá margem a todas estas hypotheses, e ainda a outras, menos optimistas, que nos abstemos de formular, por as considerarmos absurdas.

Raciocinemos, porém, um pouco. Para que foi Portugal para a guerra? Para se assegurar contra a Paz. Por que era a Paz que nos ameaçava mais. E' que, só quando ella chegasse nos encontrassemos sem serviços prestados, sem sacrificios a recommendar-nos aos diplomatas que hão de repôr outra vez o mundo em ordem, tudo nos podia acontecer. Esquecemos frequentemente que somos o terceiro paiz colonial e esquecemos ainda que sobre os nossos dominios ultramarinos cahe a cobiça de todo o mundo. Procurar insinuar esta cubiça era um dever absolutamente insofismavel. Foi o que se fez indo-se para a guerra. E reparemos que nem isso até agora nos tem protegido em absoluto. Pois não defendiam ainda outro dia os trabalhistas inglezes a necessidade de se internacionalisarem todas as colonias de todos os paizes, o que fez com que o governo francez e o governo belga protestassem contra semilhante doutrina? E o chanceller allemão, nas condições de paz que acaba de gaguejar perante todo o mundo, não disse que, depois da guerra, as colonias que os diversos paizes possuem tinham de soffrer uma nova partilha?

Foi para nos couraçarmos contra todos os ataques que ao nosso imperio colonial pudessem ser vibrados, que mandamos um corpo de exercito combater em França. Ninguem poderá exigir-nos mais do que aquillo que poderemos dar; mas se dermos menos do que está na nossa capacidade, talvez não nos advenha d'ahi grande prestigio. E até onde póde ir o nosso esforço? Eis o que não se fixou até agora com absoluta segurança. E por, ao constituir-se o corpo expedicionario a França, não se terem tomado em consideração certos factores d'uma importancia fundamental, é que nos parece que não encontrámos ainda, n'este assumpto, a devida, a desejada estabilidade, d'onde tem resultado ora alargar-se, ora contrahir-se a nossa *frente*, certamente por não se haver disposto sempre das forças precisas para manter a mesma densidade de tropas, tanto nas primeiras linhas como nos depositos e linhas de reserva. Se não estamos em erro, a extensão da primeira *frente* portugueza era de cêrca de 11 kilometros, passando depois a ser de cêrca de 16, para voltar, em fins de novembro, á sua extensão primitiva. Isto o que prova? Pelo menos, que se averiguou não ser possivel aos nossos homens defender uma tão elevada porção de trincheira, provavelmente por de Portugal não chegarem, com a necessaria regularidade, os reforços com que se contava todos os mezes.

A reducção da *frente* portugueza não tem, na verdade, muita importancia. Parece-nos até proveitosissima para nós, porque, tornando possivel uma maior densidade de reforços e de tropas de reserva, torna, totalmente, maior e mais efficaz a nossa resistencia. Ha alguma coisa mais importante do que isso. E' o significado moral e nacional da nossa cooperação na guerra europeia. Esse sim, é que tem de ser attendido em todos os seus multiplos aspectos. Diminua-se, muito embora, a cooperação militar, nas primeiras linhas, das tropas portuguezas. Colloque-se apenas uma divisão na frente e outra na retaguarda, com tropas inglezas a apoiar-nos, como se affirma que vae succeder. Mas não abdiquemos seja do que fôr que possa representar diminuição do nosso prestigio. Ha quem se mostre muito preoccupado por não terem seguido regularmente para França os reforços que de principio se julgaram necessarios. O encurtamento da *frente* defendida por portuguezes explica esse facto, que não é novo, porque já sentiu-se dado ao tempo do governo transacto. Os 4.000 homens que o sr. Norton de Mattos se comprometera a mandar, em cada mez, para França, já estavam reduzidos a dois mil, muito tempo antes da revolução.

Entendamo-nos, pois. Por ora, a nossa situação, como povo belligerante, ao lado dos alliados, ainda não peorou. O que se impõe, n'este caso? Fazer com que ella não peore, para que na hora da paz, possamos fallar de cabeça erguida, como quem adquiriu direitos que não lhe podem ser negados. Fomos para a guerra, principalmente, para nos não tocarem nas colonias e para satisfazermos irrevogaveis deveres de alliança seculares. Pois bem: supponha que não haverá em Portugal um portuguez que não classificasse de hediondo crime a ... d'alguem ousar inutilisar os esforços e os sacrificios que se teem feito aqui, para que, depois da guerra, tenhamos o respeito e a consideração de todo o mundo...

VIDA ARTISTICA

A exposição dos mestres

Continua hoje a ser muito visitada, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, a exposição dos artistas nacionaes premiados com a medalha de honra que são Columbano, Souza Pinto, Teixeira Lopes, Costa Motta (tio) José Malhôa, Francisco dos Santos, João Vaz, Alves Cardoso, Constantino Fernandes e Roque Gameiro.

Todos esses trabalhos, apesar de na sua quasi totalidade serem conhecidos, são contemplados e admirados, como conhecimentos e amizades antigas, que muito prezamos e nos dão depois de estarem alguns annos sem os vêrmos uma impressão nova.

Os retratos de Columbano, os quadros de costumes de Souza Pinto e Malhôa, as paysagens de Alves Cardozo, as cabeças de estudo de C. Fernandes, as marinhas de João Vaz, as aguarellas de Roque Gameiro e as esculpturas de Teixeira Lopes, Francisco dos Santos e Costa Motta, prendem demoradamente a attenção dos visitantes em geral e dos devotos de cada um d'esses artistas, de ha muito consagrados pela sua larga e valiosa producção.

Poucos são os trabalhos novos expostos, mas esses corroboram o que sobre os seus auctores se tem dito e escripto desde que se iniciaram nas divinas artes de pintar ou de modelar e esculpir.

E' Malhôa e João Vaz que apresentam novas telas, nas quaes affirmam a sua maneira ver e de pintar, animada pelo genio

O Museu de Arte Antiga adquiriu os seguintes trabalhos: «Outomno» de Malhôa; «Pinhal á tarde», de Alves Cardoso; «Rua de Marvão», de Roque Gameiro; «Côro» (Egreja da Madre de Deus), de João Vaz; «Estudos», de Souza Pinto.

Hontem e hoje tem sido a exposição visitada por todos quantos teem um nome conhecido, na arte, nas lettras, nas finanças etc.

O chefe do Estado, que não tencionava, pelos seus affazeres, ir ali hontem, teve de submetter-se aos instantes pedidos, que, telephonicamente lhe foram feitos, sendo-lhe prestada, á sua entrada no palacete da rua Barata Salgueiro, uma calorosa demonstração de respeito e sympathia, pela numerosa e selecta assistencia, que o aguardava.

A exportação de matte para Inglaterra

CURITYBA (Estado do Paraná), 25. — O dr. Dario Freire, consul do Brasil em Liverpool, communicou ao governo estadual que deram bom resultado as experiencias feitas com o matte ultimamente exportado para Inglaterra. O consul brazileiro aconselha a remessa frequente de matte ás auctoridades militares inglezas, pois está convencido de que este producto brasileiro será brevemente introduzido na alimentação das tropas inglezas. — *(Americana)*.

Ouvindo os mutilados da guerra

Esta guerra... é a guerra dos alferes

O dia de hoje foi de grande alegria entre os internados do Instituto Medico-Pedagogico de Santa Isabel. E' que os bravos mutilados e estropeados da guerra foram chamados para preencher os recibos das quantias que lhes eram devidas pelo tempo de campanha em França. Emfim, começavam a ser regulamentadas as suas contas! E ainda que não se lhes pague por emquanto o que lhes pertence pelos mezes que estão em Portugal; alguns recebem mais de cincoenta francos, outros quasi cem ou mesmo cem.

— Vão mandar o dinheiro para a terra...

— Então não guardas qualquer coisa para ti?

Eu não se, doutor,... a minha familia não tem nada que comer.

E o soldado Carvalho, de contente, disse ao primeiro sargento que era capaz de assignar o seu nome por cima do sello.

— O quê, tu já sabes escrever?

— Alguma coisinha... tambem já houve tempo para isso... Ha dois mezes que aprendo...

Para o corajoso rapaz, esta assignatura tinha a dupla significação, de ser a primeira em documentos officiaes e de servir para mandar dinheiro para a terra, onde a sua gente, mulher e filhos, soffrem os crucientes horrores da mal tar com que se sustentar.

A esta formalidade de assignatura dos recibos assistiu o meu collega Dr. Aurelio Ferreira que não perde um instante para ver de perto o que se passa com os seus clientes e quaes são as suas necessidades. O sargento perguntava a todos se sabiam escrever. A resposta era quasi invariavel de que não, explicando trez ou quatro d'elles, que, nas suas povoações, não havia escolas, pelo menos até á epocha em que foram para os regimentos!

— Como vê, meu amigo, todos os problemas a resolver são pedagogicos...

Convencemo-nos da grande verdade. Pela scena que se passava deante dos meus olhos, percebia-se a falha lamentavel da nossa terra, que apresenta uma proporção enorme de analphabetos, de homens incultos, perdidos por consequencia para a comprehensão dos seus deveres sociaes e civicos, perdidos tambem para a sua valorisação individual.

Mas a verdade é que todos manifestam desejos de saber. Por isso, o meu collega mantem uma aula de instrucção primaria, com a cooperação de professor competente e extrema dedicação d'alguns dos mais distinctos alumnos da Casa Pia. E o que estes dedicados teem feito, vê-se pelos progressos realisados pelo original mutilado Robalo, que já lê «lettra pequenina» — como elle diz — e escreve menos mal, embora aprenda só ha dois mezes!

Voltemos, porém, á alegria dos rapazes. Dia de dinheiro é dia de animação. Esta percebia-se em tudo. E durante os minutos que elles esperam a vez do seu tratamento, junto á casa de trabalho, fallavam mais, contavam anecdotas da guerra e casos das trincheiras. A sua loquacidade servia a minha curiosidade. Conheci pormenores novos, cuja publicação considero interessante. A certa altura, por exemplo, ouvi dizer:

— Esta guerra... é a guerra dos alferes.

— O que dizes?

O rapaz, apanhado de subito por esta interrogação, atemorisou-se um pouco para esboçar como que uma desculpa:

— Eu dizia isto, que se diz muito por lá...

O mutilado ignora que tambem se diz o mesmo por cá. Mas a explicação é facil. Toma-se a organisação da guerra contra os allemães como de maior sacrificio para os officiaes subalternos. Mas, o que succede com os nossos, succede em todos os exercitos alliados.

Ha dias, diante d'um croquis, bellamente explicativo, um alferes, que é um corajoso e um bravo, dos sitios de Mogadouro, esclareceu tudo.

— Na primeira linha estão os alferes com os seus homens, na segunda linha estão os capitães que commandam aquelles, na terceira linha os majores commandantes das brigadas, etc...

Como sabiamos tudo isto, não quizemos que os bravos militares tivessem ideias erradas, como aquellas que ás vezes correm pelos sitios de cavaco e de reunião. Pormenorisámos ideia geral da organisação militar e, por fim, para colher argumentos fornecidos por elles proprios, perguntámos:

— Mas vocês não viram lá pelas trincheiras alguns officiaes superiores?

— Vimos sim senhor, alguns mais animosos.

E um, depois outro, depois todos, deram o nome d'alguns officiaes que por lá viram.

— Tambem vi uma vez o general Tamagnini...

— E eu muitas vezes o general Gomes da Costa...

— Lá o meu commandante tambem apparecia e era um valente...

Sem o perguntarmos, ficámos conhecendo muitos factos, que encheram de orgulho a nossa alma de portuguezes. Temos bons soldados e bons officiaes. Todos cumprem o seu dever... embora, na verdade, pelo que ouvimos, os alferes sejam os heroes da primeira linha, os que dirigem as patrulhas, as que estão mais perto em frente dos «boches».

José Pontes

"A Tarde,, e "O Paiz,,

O sr. Carlos Fidelino Costa dirigiu hoje o seguinte requerimento ao sr. ministro do interior:

Ex.mo Sr. Ministro do Interior. — Em 19 do corrente, ao requerer a V. Ex.ª a auctorisação, necessaria actualmente, para poder reatar a publicação do diario republicano «A Tarde», não fiz a V. Ex.ª qualquer expontanea indicação sobre o objectivo a que pretenda subordinar a sua orientação jornalistica. Quero fazel-o agora, renovando perante V. Ex.ª, o requerimento, que formulei:

«A Tarde, contendo-se nos limites da mais legitima fidelidade á Republica, será, sobretudo e acima de tudo, um jornal devotado á defesa dos altos interesses nacionaes, em jogo nos campos de batalha, sob a bandeira dos alliados.

O facto da nossa comparticipação na guerra europeia é, quanto a mim, n'este momento, o fulcro da nossa vida como nação. E', pois, patrioticamente, que penso e quero subordinar a orientação da «A Tarde» a essa defesa, que não exclue, é claro, a da nossa alliança com a Inglaterra.»

Esclarecendo, d'este modo, V. Ex.ª, tenho apenas em mira habilital-o a dar a este meu requerimento o despacho que é licito esperar. — Lisboa, 20 de janeiro de 1918. — *Carlos Fidelino Costa.*

O sr. ministro do interior deu o seguinte despacho:

Os interesses nacionaes precisam de ser defendidos além-fronteiras; dentro do paiz todos os portuguezes se encontram já sufficientemente elucidados e com a comprehensão nitida dos seus deveres. O auctorisar a publicação de um jornal que não venha influir na pacificação interna é um erro que não posso sanccionar. Por este motivo indefiro o requerimento. — 25-1-1918. — (a) *Machado Santos.*

O sr. ministro do Interior deferiu o pedido do sr. Meira e Sousa para a reapparição do jornal «O Paiz», que deve começar a publicar-se nos fins de fevereiro.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Nas linhas inglezas

Actividade da artilharia e da aviação — 12 apparelhos allemães fóra de combate

PARIS, 25. — Communicação britannica da noite. Depois de uma violenta barragem o inimigo effectuou esta manhã um golpe de mão sobre um dos nossos postos a leste de Loos; desappareceram 4 dos nossos homens. Os recontros das patrulhas ao sul de Lens permittiram nos fazer 1 prisioneiro. Actividade da artilharia allemã na direcção de Flesquières, Bullecourt, Bailleul e Poelcapelle.

O tempo que esteve bom hontem na parte norte da linha permittiu que a aviação mostrasse grande actividade. Os nossos pilotos puderam todo o dia tirar «clichés» e regular o tiro da artilharia sobre as baterias allemãs. Foram lançadas mais de 300 bombas nas gares de Courtrai, Ledeghem e Roulers, no campo de aviação da região de Courtrai e no acantonamento a oeste de Cambrai. Um dos nossos pilotos atacou com a sua metralhadora os hangares e o aerodromo de Douai e diversos outros objectivos em terra foram por diversas vezes colhidos sob o nosso fogo. Sete apparelhos allemães foram abatidos em combates aereos e outros cinco obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos não voltaram 2, sendo 1 visto em combate em collisão com um aeroplano inimigo. Logo ao cahir da noite as nossas esquadrilhas bombardearam o campo de aviação a nordeste de Gand e diversos outros aerodromos da região de Courtrai e os acantonamentos

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,80 — «A morgadinha de Valflôr».
REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico».
TRINDADE — A's 21,15 — «Papagaio Real».
AVENIDA — A's 21 — «Os sinos de Corneville».
APOLLO — A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «O palacio da marqueza».
EDEN — A's 20 e 22 — «O novo mundo».
POLYTHEAMA — A's 20,30 — «A Garota».
SALAO FOZ, ás 20,45 e 22,30 — «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — «Soirées de gala» — Viagem do sr. presidente da Republica ao norte.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A minha «Nota» de hoje é-me suggerida pelo que presentemente se está passando em dois dos theatros da capital, que, cuidando talvez um pouco mais do seu commercio do que propriamente da parte artistica dos seus espectaculos, veem, do ha uma semana para cá, com um flagrante desprezo pelos cultores da Arte, ludibriando o publico, mercê da faculdade com que, entre nós os artistas podem transitar livremente e conforme melhor convem aos seus interesses e aos de determinadas emprezas, d'um para outro theatro. Refiro-me ao theatro Nacional e ao theatro Avenida onde, em ambos elles, prétensamente pontifica a sr.ª Palmyra Bastos. O primeiro tem já annunciado, por varias vezes, a ultima, á irrevogavel e á definitiva da Morgadinha de Val Flôr, o segundo, por sua vez, addia, systematicamente, a primeira representação da operetta Ai-rus mocidade. Ora, que o theatro Avenida cuide dos seus interesses, está bem, tratando-se d'uma empreza particular que não tem que dar contas a ninguem do que diz res-peito á parte material do seu commercio visto que, na parte artistica, o publico lhe retribuirá á maneira gentil por que o trata. Com o theatro Nacional, porém, não se dá o mesmo caso e assim é que, dentro d'elle e porque tem representação official, necessario se torna não o abandalhar. Assim o entendem tambem, creio eu, os poderes publicos, como se depprehende da circular inserta nos jornaes da manhã de hontem, dirigida pelo ministro da Instrucção ao commissario do governo junto d'aquelle theatro.

A's proprias emprezas jornalisticas elles põem na contingencia de seus cumplices, fazendo acreditar o publico n'uma connivencia que, por principio algum, deve existir.

E depois dizem que o theatro Nacional está decadente! Pois se nem mêsmo para enganar esse bom publico, conseguem arranjar truca novos...

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

Quem não tiver ainda visto, no Theatro da Trindade, a revista *Papagaio Real*, tem de aproveitar a noite de hoje ou a do amanhã porque a companhia que alli está trabalhando tem de ceder o seu logar á da empreza Taveira, arrendataria do theatro, circumstancia unica que força a popular revista a interromper momentaneamente a sua carreira triumphal.

No Gymnasio effectua-se hoje a penultima representação da peça *O palacio da marqueza*.

A convite da empreza do Theatro do Gymnasio, o sr. Presidente da Republica assiste, no dia 31 do corrente, feriado nacional, á recita de gala que se realiza n'este theatro com a 2.ª representação da comedia, *Peccados da Juventude*. A *première* d'esta peça sobe á scena na quarta feira, em festa artistica de Maria Mattos.

A festa artistica do actor Luiz Pinto, societario do Theatro Nacional, realisa-se n'aquella casa de espectaculos na proxima segunda feira com a peça *O filho perdido*.

Por poucos dias mais deliciará os frequentadores do Polytheama essa adoravel *Garota*, pois que já no dia 29 se realisa com a ultima representação da *Blanchette* a festa artistica de Jesuina e logo na noite seguinte a sensacional *première* do *Conde Barão*, a nova comedia-burlesca de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos que é uma chistosa *charge* aos novos ricos e em que Chaby, Amarante, Santos Mello, Luiza Satanella, Jesuina e Luz Velloso, teem esplendidos papeis. Para esta recita extraordinaria já estão marcados muitos bilhetes.

Na Universidade Livre, praça de Luiz de Camões, 46, 2.º, reunem amanhã ás 16 e 30, os auctores dramaticos, com o fim de tratarem da situação da sua associação de classe.

No Brazil

A data das ultimas noticias, dava-se como certa a partida do Rio de Janeiro para S. Paulo, da companhia portugueza de operetas Henrique Alves.

Está trabalhando no Palaço Theatro, de S. Paulo, uma companhia dramatica italiana, alli organisada, com a denominação de *Città de Roma*.

Estava convocada para o dia 12 do mez passado, a reunião especial da Sociedade Brazileira dos Auctores Theatraes, a fim de se proceder á leitura do projecto do Codigo dos Theatros, que deverá ser apresentado á Camara dos Deputados. O referido codigo compõe-se das seguintes partes. — *Disposições geraes — Dos emprezarios — Dos contractos — Da fallencia — Dos direitos de auctor* e *Da censura*.

No estrangeiro

No Caummartin, de Paris, deve ir inter... á scena a peça de mr. André Mycho e Alex Madis... *C'est la Nouba*, em 2 actos e 25 quadros.

Nieves Suarez debutou em Madrid, no Theatro da Comedia.

No Theatro Reina Victoria, de Madrid, está em scena a opereta *El abanico de la Pompadour*, que o nosso camarada de redacção Machado Correia está adaptando com destino ao Theatro Avenida.

Pastora Imperio continúa cumprindo o seu contracto no Romea, de Madrid.

Cine

A agencia Ferdinand R. Loup, de Paris, annuncia para muito breve a projecção de uma versão cinematographica de *Lady Macbeth*, a grande tragedia de Shakespeare.

No Salão Cataluña, de Barcelona, deve-se já ter estreado a magnifica pellicula da casa Pasquali *El escandalo de princesa Jorge*, adaptação cinematographica da novella da celebre escriptora russa Olga Dublin.

Em virtude de se terem declarado em gréve os musicos dos cinemas parisienses, por motivo do augmento de salario, os emprezarios foram forçados a substituil-os por pianistas, resolvendo, porém, continuar com estes, revertendo a differença do que gastavam com as orchestras, em favor da *Caixa para os Orphãos da guerra*.

D'um artigo sobre a artista do cinema Hesperia, n'um jornal da especialidade, achamos interessantes estas duas notas: os papeis que prefere são os de dominadora pelo amor; a importancia que annualmente gasta em se vestir, orça por um milhão de pesetas.

Hoje, está em festa o Colyseu dos Recreios, pois realisa-se alli o espectaculo de gala a que assistem o sr. Presidente da Republica e o governo, estreando-se o grandioso *film* com os aspectos da viagem presidencial ao norte do paiz, regresso a Lisboa e recepção na camara municipal. Amanhã, domingo, brilhante «matinée» para as creanças e á noite espectaculo em que se exibem a 1.ª e 3.ª aventura, do «Ultus» e a 1.ª do «Judex». Segunda feira, espectaculo da moda.

SPORT

O Gymnasio Club no Porto

A festa de amanhã

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, no Palacio de Cristal Portuense, uma importante festa de propaganda, que o Gymnasio Club Portuguez acaba de organisar, com um soberbo programme.

E' mais um triumpho para aquelle club, para que muito contribuiram o emprezario gerente do Palacio de Cristal, sr. Cesar Ramos, e o delegado da direcção n'aquella cidade, o sr. Armando Duarte.

Pelo interesse e enthusiasmo que esta festa tem despertado n'aquella cidade, amanhã devem assistir a ella milhares de pessoas, que applaudirão os professores e amadores que executam o explendido programma, elaborado com todo o criterio pela actual direcção.

Compõe-se o espectaculo dos seguintes numeros:

Bi-trapezio aereo, Assalto de esgrima, Combate de box, Forças combinadas, Argolas, Vôos á Leotard, Assalto de jogo de pau, Athletica, Arame oscillante, e ainda um numero de cavallo apresentado pelo cavalleiro tauromachico sr. José Casimiro, tomando parte dos professores, os srs. Antonio Martins, mestre d'Armas, Levy Jacobio, professor de gymnastica, e José da Silva Ruivo, professor de box, e os amadores Julio Represas, e Angelo F. Mendonça, o atirador portuense Manuel Alves Pimenta, Armando Batalha e Bernardino Teixeira, Mario de Miranda e Fausto Martins, o campeão de Portugal, e recordmen mundo, Manuel da Silveira, J. Laclau, no seu magnifico trabalho de arame oscillante, e o boxeur portuense Roy de Magalhães, que fará um combate com Silva Ruivo.

Oxalá que o resultado seja proveitoso e que o Gymnasio Club comprehenda que tem por dever, não só ir ao Porto, como a outras terras do paiz, mostrar como tem feito a propaganda de tudo quanto hoje se faz.

Foot-Ball

Parece despertar algum interesse o encontro do Sporting-Bemfica, ámanhã, no campo da Avenida Gomes Pereira.

Os adversarios são ambos fortes e portanto difficil se torna prognosticar a victoria.

A'manhã veremos.

Informações

No dia 31 d'este mez, realisa-se uma distribuição de premios no Luzitano Club Cyclista.

—Acaba de se fundar um novo club de foot-ball, com o nome de Desterro Foot-Ball Club.

—Parece que a distancia do Cross-Country, que se deve realisar em Abril, é de doze kilometros.

—Está definitivamente assente que o Concurso Internacional de Lawn-Tennis se dispute na primavera.

—Na festa que o Sport Lisboa Bemfica organisa brevemente, parece tomarem parte elementos que foram ao Porto, á festa do Gymnasio Club.

—Deve talvez ser a primeira prova de natação da proxima epocha, a disputa da Taça Awaita, organisada pelo Gymnasio Club.

A'manhã: ás 15 horas, em Bemfica, foot-ball de 1.ª cathegoria, entre Sporting-Bemfica; ás 13 horas, no Campo Grande, foot-ball de 2.ª cathegoria, entre Sporting-Bemfica.

A. de C.

MUSICA

Realisam-se nos dias 29 e 30 do corrente, pelas 21 horas e meia, na Sociedade de concertos, sob a direcção artistica do professor Vianna da Motta, os concertos para que foi contractado o «Trio Femina».

A marcação de logares disponiveis para esses concertos faz-se desde já na séde da Sociedade. O programma é o seguinte:

Primeira parte — 1 «Trio em mi maior, Mozart, alegro, andante gracioso, alegro.

Segunda parte — 3 «La Folia», Corelli, madame Astruc; 3 «Suites», Locatelli, madame Opponeacchi; 4 Solo de piano, madame Caffaret.

Terceira parte — 5 «Trio em mi bemol», Beethoven, op. 70 n.º 2; allegro vivace con brio, Largo assai e espressivo, Presto.

José Manuel de Moraes

FALLECEU

José de Moraes (ausente), Eugenia de Moraes e seu marido (ausentes) participam o fallecimento do seu querido pae José Manuel de Moraes, cujo enterro terá logar amanhã, 27, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre do hospital de S. José.

Drama sensacional

A «Metro-Films», de New-York, acaba de editar uma nova pellicula em 16 episodios, que tem feito furor em Madrid e Barcelona, na qual figuram como protagonistas Beverley Bayne e Francis X. Bushman, o celebre athleta norte-americano.

Os jornaes hespanhoes fazem grandes encomios á composição de desempenho do novo drama, destinado a carreira larga e estrondosa.

A provincia n'A CAPITAL

SANTA COMBA-DÃO, 22. — Foi nomeado administrador do concelho o sr. dr. Adilio Ferreira Castel'Branco, medico aposentado.

—Tomou posse na ultima sexta-feira a nova commissão administrativa, de que fazem parte os srs. padre Arthur de Mattos, Manuel Marques de Mattos, Abilio Silva, Antonio Moreira da Costa e Antonio Borges.

—Falleceu o menino Fausto, filho do sr. Manuel Duarte Rito, a quem apresentamos sentidos pesames.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexma, em Extremoz.

Instrucção Militar Preparatoria

A festa da Sociedade n.º 4

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, na parada do quartel de artilharia 1, a festa promovida por esta sociedade, que constará de distribuição de premios e diplomas aos alistados que mais se evidenciaram nas provas ultimas realisadas o anno passado no lyceu Pedro Nunes e demonstração de diversos exercicios.

Foram convidados a assistir os srs. dr. Sidonio Paes, Machado Santos, dr. Alfredo Magalhães, Carlos da Maia, governador civil, inspecção de infantaria, officialidade do regimento de artilharia 1, do 1.º grupo de companhia de saude e outras entidades.

Os alistados da 1.ª e 2.ª secções deverão comparecer, na maxima força, no quartel da companhia de saude (a Campo de Ourique), pelas 11 horas, aguardando ali a chegada da banda da sociedade, seguindo para o quartel de artilharia pelas ruas Ferreira Borges, Campo de Ourique, do Sol ao Rato, S. Filippe Nery e Artilharia 1.

O alistado que faltar será castigado disciplinarmente.

Os executantes da banda devem comparecer na séde da sociedade ás 11 horas precisas.

A entrada no quartel será feita por meio de bilhetes de convite.

O que se encontra no "Gotha" de 1918

Acaba de ser publicado o almanach «Gotha» para 1918. E' um documento caracteristicamente boche. Pobres de aquelles que tentarem escrever historia baseando-se nos dados fornecidos por esse almanach!

Esses infelizes julgarão, por exemplo, que em 1918 a Grecia tinha dois soberanos, Alexandre e Constantino. O primeiro só seria, com o titulo de rei, uma especie de regente delegado pelo segundo. Com effeito, «Constantino I.º rei dos helenos, deixou o paiz em 14 de junho de 1917» e «designou como seu representante o seu segundo filho».

Esta redacção equivoca esclarece-se pelo contraste lendo-se as seguintes linhas consagradas a Nicolau II:

«Nicolau, antes imperador e autocrata de todas as Russias, abdicou a corôa em 15 de março de 1917.» Aqui, o «Gotha» mostra-se definitivo.

Pela primeira vez, a Polonia é apresentada como um Estado distincto: «a Polonia independente (da Russia)». — Evidentemente, não o é da Allemanha. Mas ninguem duvidaria que o Luxemburgo é occupado pelos soldados do kaiser. O sr. Mollard, que, desde os primeiros dias de agosto de 1914, os allemães reconduziram á fronteira, continua (no almanach) a representar a França junto da côrte do grão-duque. A Africa Oriental allemã não mudou de donos.

As relações diplomaticas do imperio com o Brazil, rotas por esta ultima potencia, são apresentadas como simplesmente «suspensas».

Na Argentina, a legação imperial continua a funccionar. Só lá falta von Luxbourg. E' a unica concessão feita pelo officioso annuario á verdade dos factos.

E só nos limitamos a respigar!...

Brindes e calendarios

Recebemos e agradecemos calendarios do escriptorio das seguintes casas: José Augusto Lopes da Costa, da rua da Horta Secca, 34, 1.º, representante de diversas casas nacionaes e estrangeiras; A. Blanck & C.ia, da rua da Boa Vista, 90 e 92; Gourmon & C.ª, fabrica de ladrilhos, com escriptorio na travessa do Corpo Santo, 17 a 21; Companhia de Seguros «A Lusitania», séde na rua Ivens, 61, 1.º; pharmacia Manuel J. Teixeira, da rua do Poço dos Negros, 101, 101-A, reclamo ao medicamento Emogeura.

((O Jornal do Soldado))

3103 consultas respondidas até 27 de dezembro de 1917

—Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

mo no antigo regimen tentára fazer comprehender ao ex-czar que no seculo vinte uma autocracia irresponsavel era um anachronismo que se não podia soffrer.

A Russia, disse sir George, tomára a Bastilha da autocracia de assalto e conquistára a plena liberdade apenas n'uma semana. Devia consolidar essa liberdade recem-conquistada, se queria conserval-a:

E continuou:

«Pela guerra conquistastes a liberdade, e para que possaes a salvo colher a seara da vossa grande revolução as democracias da França e da Gran-Bretanha teem estado detendo e repellindo as principaes forças dos allemães e derramando o seu sangue, não só em defeza do seu patrimonio nacional, mas para salvaguardar a liberdade recem-nascida da Russia.

Se assim não tivessem procedido, se os allemães não tivessem transferido grande numero de tropas concentradas na vossa frente para o occidente, a Russia livre ter-se-hia visto em difficuldades.

Agora, esperamos que nos auxilieis a fazer affrouxar a constante pressão sobre a nossa frente, tomando a offensiva, levando assim a guerra a um termo rapido e assegurando ao mundo os fructos d'uma paz permanente.

Fraternisando com as tropas allemãs nas trincheiras da frente, não conseguireis a paz, antes ajudareis a prolongar e prolongar a guerra. Os allemães incitam-vos a fim de desmoralisar o vosso exercito. O modo como os allemães teem tratado os vossos camaradas que teem voltado do captiveiro mostrar-vos-ha o valor que deveis dar ás declarações allemãs de sentimentos fraternos.

Fraternisae antes espiritualmente com os vossos camaradas francezes e inglezes que estão combatendo por vós no occidente. Não acrediteis nas historias com que os agentes allemães envenenam as vossas mentes contra os vossos alliados. Podeis suppôr que se nós estivessemos combatendo por objectivos imperialistas ou de capitalistas, cinco milhões de homens da raça britannica se teriam offerecido voluntariamente para o serviço activo e que milhões de operarios e operarias estariam trabalhando sem descanço nas fabricas para abastecer os exercitos inglez e russo de granadas e canhões?

A nossa primeira tarefa deve ser bater o inimigo, porque se o não fizermos não teremos voto na conferencia final e teremos d'acceitar a paz nas condições que á Allemanha agradar impôr, incluindo a incorporação de territorio russo no imperio allemão».

Os allemães tinham outras vistas. Consideravam a Russia como irremediavelmente enleiada na onda revolucionaria. A sua imprensa tinha exalçado a revolução «como uma benção para a Allemanha, semelhante á morte de Isabel durante a guerra dos sete annos».

Emquanto cooperavam com os bolchevike por intermedio de Lenine, de Grimm e dos judeus do «soviet», para intensificar o processo da desorganisação interna, evitavam cuidadosamente toda a actividade na frente oriental e incitavam á «fraternisação» formando negociações para uma paz separada.

O *Hamburger Nachrichten* a 20 de junho declarava com toda a confiança que uma «offensiva russa» seria «impossivel». Dias depois, quando essa impossibilidade se tornou um facto, a *Neue Freie Presse* notava, lamentavelmente: «A offensiva russa é a maior condemnação imaginavel dos principios da revolução».

O seu tom caracteristicamente alle-

gociações foram feitas em Petrogrado, onde uma commissão especial foi advogar o governo local, não se atrevendo a empregar a palavra autonomia.

Mas os delegados ukranianos evidentemente aspiravam a mais. Pediam uma expressão de sympathia para a idéa da autonomia ukraniana, a immediata acceitação da representação na Conferencia da Paz «em connexão com a sorte dos territorios da Galicia e da Ukrania occupados pelos allemães», a nomeação d'um alto commissario, a inclusão dos ukranianos em regimentos proprios, o reconhecimento official da sua lingua e fundos para fins administrativos.

Começou uma troca de propostas entre o governo provisorio e a Rada, esforçando-se o primeiro por salvar as apparencias por meio de concessões nominaes, insistindo a Rada tranquillamente nos seus pedidos e seguindo friamente o caminho que se traçára.

Debalde os soviets apoiaram o governo provisorio. Os denominados Congressos de camponezes e soldados de toda a Ukrania reuniram e pediram mais do que a Rada havia pedido, pois que esta parecia ser uma assembléa moderada, esforçando-se por contar as aspirações populares.

Constantes disturbios se davam em Kieff entre os ukranianos e os naturaes d'outras nações. Finalmente, sob o pretexto de «salvar a Ukrania da anarchia a que o movimento nacional levaria se as suas aspirações não fossem satisfeitas», a Rada publicou um manifesto denominado o «Universal», no qual, depois de censurar o governo provisorio «por se recusar a satisfazer as pedidos ukranianos», dizia que «o povo ukraniano passaria a gerir os seus negocios».

Soldados foram mandados para diversas cidades para lerem e explicarem esse documento e incidentalmente para cobrarem uma contribuição de um vintem por uma geira de terra para fazer face ás despezas da Rada. A leitura d'esse manifesto em Kieff foi feita n'um grande *meeting*, ao ar livre, no dia 26 de junho. O principe Lwoff respondeu com um contra manifesto sobre o perigo de mudar a fórma de administração do paiz e do exercito em tempo de guerra.

Os seus argumentos eram uma arma de dois gumes; resvalaram sobre a Rada. D'ahi a poucos dias formava-se o novo governo ukraniano sob o modesto nome de secretariado geral. Eram os seguintes os os ministros:

Presidente do secretariado geral e secretario geral dos negocios do interior, V. K. Vinnichenko.

Director dos negocios geraes do secretariado, P. Khristuk.

Secretario geral das finanças, Kh. A. Barahovsky.

Secretario geral dos negocios internacionaes, S. A. Efremoff.

Secretario geral dos abastecimentos, M. M. Steank.

Secretario geral da agricultura, B. Mertes.

Secretario geral da guerra, S. V. Petlura.

Secretario geral da justiça, V. Sadovsky.

Essa collectividade propoz-se dirigir a população da Ukrania como o governo responsavel d'um Estado autonomo. O governo provisorio não mais foi reconhecido na Ukrania. As suas prerogativas administrativas foram suspensas. Tinha de se defrontar com a Rada ou de repudiar a theoria revolucionaria da «definição de nacionalidades» e levar a uma revolta aberta.

Protestos de tropas dos Pequenos Russos na frente do exercito contra as tendencias separatistas, a sua denuncia da Rada como um grupo que

a si proprio se constituiu de burguezes e pró-allemães que pretendem usurpar a auctoridade a fim de nos collocar sob um jugo», resoluções approvadas pelos soviets, os delegados militares em Kieff e os estudantes approvando a «descentralização e uma ampla autonomia» em principio, mas reservando a resolução de taes assumptos para a Constituinte, não conseguiram causar a mais leve impressão.

A Rada podia dizer que representava a opinião das ignorantes massas ukranianas, exactamente como os soviets representavam a nação russa — nem mais, nem menos.

Quão fragil era o laço de ligação pode deprehender-se do que o correspondente do Times em Petrogrado soube por si proprio. Em julho de 1917 camponezes que residiam a poucos kilometros de Kieff asseguraram-lhe que nada sabiam ácerca da Rada e que nunca haviam ouvido falar em eleições para tal collectividade.

O começo da offensiva russa a oeste de Tarnopol, a 1 de julho, destinada a libertar a Galicia e a Polonia do jugo allemão e a dar ao governo revolucionario um logar dominante nos conselhos dos alliados nem por um instante deteve a Rada na sua obra de desintegração.

A 11 de julho, Kerensky e os seus collegas Tseretelli (um georgiano) e Tereshchenko (um pequeno russo) foram a Kieff conferenciar com os membros do secretariado geral e com o soviet. O secretario militar ordenou uma parada dos soldados ukranianos em honra dos visitantes.

O commandante em chefe do districto prohibiu-a. Apesar d'isso, a parada realizou-se. Grushevsky, Petlura e os restantes «ministros» ukranianos appareceram para receber a continencia, ao passo que Kerensky e os seus ministros discretamente se abstiveram de comparecer. Que as duas auctoridades rivaes — a russa e a ukraniana — estavam em conflicto declarado tornou-se evidente.

Uma solução transitoria baseada n'uma rendição virtual do governo provisorio foi dada dias depois. Kerensky tentára fazer appello aos sentimentos patrioticos. N'um comicio das organizações politicas em Kieff, a 13 de julho, descreveu como havia visto sob uma terrivel tempestade de mortifero fogo os nossos camaradas e irmãos avançarem hasteando a bandeira vermelha da revolução aos brados de «Viva a liberdade! Patria e liberdade!» Aconselhou os que o ouviam a não compromettter a grande tarefa de defender a liberdade.

«Crear um exercito nacional especial em tempo de guerra era absolutamente impraticavel», mas «não ha opposição á formação de certas unidades constituidas completamente por soldados ukranianos, se as circumstancias o permittissem». Os ukranianos já haviam feito isso.

Kerensky partiu de novo para a frente, encarregando os seus collegas de concluirem um accordo. As negociações reduziram-se a exigir que da Rada fizesse parte um numero maior de membros não ukranianos. Estes offereciam a quarta parte, o governo provisorio queria pelo menos metade, com o fundamento muito razoavel de que russos, polacos e judeus formavam a maioria da população.

Os não ukranianos seriam uteis alliados na Rada, visto que procederiam como um orgão do governo provisorio, ao passo que os ukranianos estavam dispostos a tratal-o com indifferença.

Um accordo foi concluido com a Rada a 14 de julho, sem o consentimento previo ou conhecimento dos ministros não socialistas de Petrogrado, o que fez com que houvesse

uma séria crise ministerial na vespera d'um terrivel emprehendimento bolchevik.

Esse accordo foi o seguinte:

«Para unificar a democracia revolucionaria e as nacionalidades da Ukrania será creado um organismo territorial, cuja constituição se fará de accordo com a Rada Ukraniana. Formal-o-hão representantes da democracia revolucionaria e das nacionalidades que até agora não teem tido representantes, em numero adequado para darem uma representação justa.

O estabelecimento da Rada constituida como organismo territorial depende da ratificação do governo provisorio. Obtida a ratificação, esse organismo será considerado como organismo juridico da administração, recebendo poderes do governo provisorio.

Ao proposto organismo territorial serão dados amplos poderes para governar a Ukrania e, se necessario fôr, o Caucaso. Quanto ao exercito, o governo dá aos Ukranianos os direitos que Kerensky enunciou no seu discurso e o de formar unidades militares separadas, comtanto que não contenda com o principio de unidade do exercito.

Egualmente lhes dá o direito de haver um representante do comité militar ukraniano junto do ministro da guerra, do generalissimo e dos commandantes do exercito».

Um ponto altamente importante havia sido omittido, isto é, uma definição do estado do secretariado geral. A Rada havia-se recusado a admittir que o secretariado fosse de qualquer modo responsavel ou dependesse do governo provisorio. Os ministros haviam sido forçados a acceitar esse principio.

O governo provisorio, dominado pelos seus elementos socialistas, approvou o accordo. Todos os ministros cadetes do gabinete Lvoff e o proprio presidente do conselho demittiram-se.

A Rada, tendo alcançado uma victoria, publicou um outro manifesto em que repudiava os objectivos separatistas e allegava a sua vontade de esperar a resolução da Constituinte.

A grande offensiva russa que começou a 1 de julho, devido aos notaveis successos do general Korniloff, deu aos russos Halicz e a linha do Lomnica, ameaçando seriamente a posição inimiga em Lemberg. Mas a traição e a indisciplina do exercito transformaram no dia 19 a victoria russa n'uma derrota.

Essa offensiva e as suas consequencias constituiram um episodio notavel da revolução russa. Até ahi a sua actividade havia sido puramente destruidora. Havia-se quasi que limitado a fazer desapparecer todos os vestigios do antigo regimen, derrubando o bom e o mau.

E, como havia cahido nas mãos dos socialistas extremistas, sem concepção alguma de estadistas praticos e muitas vezes imbuidos de sympathias pelo estrangeiro, que em alguns casos eram agentes a soldo da Allemanha, era o bom mais vezes sacrificado do que o mau.

Homens como Kerensky e Tseretelli entendiam que a revolução devia immediatamente iniciar uma politica constructiva, porque em caso contrario a Russia pereceria na grande lucta internacional que se achava travada. Sir George Buchanan, o embaixador inglez, chamára a attenção dos alliados russos para certos factos elementares que estavam sendo por demais ignorados.

N'um discurso proferido em junho de 1917 em Petrogrado recordou so-

1918

O INDICADOR COMMERCIAL DE LISBOA

Casas Bancarias—Companhias de Seguros—Estabelecimentos Commerciaes

Na rua do Ouro

Companhia de Seguros "La Préservatrice,,

Uma instituição que é hoje um potentado financeiro—Acções de 500 francos cotadas a perto de 3.000

Quando se dá qualquer desastre pessoal ou um accidente no trabalho, a primeira coisa que occorre immediatamente ao espirito de quem lê a descripção d'esse desastre ou accidente é tratar de se segurar n'uma companhia, a fim de garantir o futuro dos que lhe são caros.

E comprehende-se bem esse pensamento. A vida moderna é uma verdadeira vertigem e ninguem, absolutamente ninguem, quer seja rico, quer seja pobre, está livre de ser victima de um desastre, sobretudo causado pelos meios de locomoção que hoje empregamos. Não falando, é claro, nos que mourejam, dia a dia, nas grandes fabricas, n'esses verdadeiros infernos onde o ruido das machinas é ensurdecedor e onde a cada momento, a cada segundo, a morte póde surprehender o trabalhador e até mesmo o dirigente e o industrial. Para isso basta um passo em falso, uma correia de transmissão que prenda um pedaço do vestuario, uma explosão que se dê, emfim mil nadas em que nem sequer o espirito se demora.

O homem previdente, ao lêr, pois, como dissemos, a descripção de qualquer desastre ou accidente, pensa immediatamente em assegurar a sorte dos seus. E procura, e rumina no que ha de fazer, hesitando ás vezes largamente em qual a companhia a que ha de dar preferencia.

Não falamos, escusado é dizer, no seguro obrigatorio contra os accidentes de trabalho, essa lei de protecção ao operario devida á Republica.

Se esse previdente—que és tu, leitor, que somos todos os que vivemos do extenuante trabalho dia a dia, que são mesmo os que teem meios de fortuna—quer dar-nos ouvidos, escolha entre as suas congeneres a Companhia de Seguros «La Préservatrice».

Numeros que convencem

E querem saber os que nos leem a razão pela qual lhes damos esse conselho? Nada ha melhor do que os numeros para vencer e convencer. Vá, pois, um pouco de historia.

A Companhia de Seguros «La Préservatrice» é a mais antiga na Europa contra accidentes de trabalho, pois foi fundada em 1864. E, como se sabe, foi a França a primeira nação que tratou de garantir os operarios contra accidentes de trabalho. Foi a 24 de julho d'esse anno que ella se constituiu. Dez annos depois, em 1874, transforma-se em sociedade anonyma, soffrendo modificações em 1880, 1887, 1889, 1904 e finalmente em 1907.

O capital da Companhia é de francos 6.000.000, do qual apenas foi desembolsado uma quarta parte, dividido em 5.000 acções de 1.000 francos, liberadas por 250 e nominativas. Em 1910, o capital foi dividido em 10.000 acções de 500 francos cada uma, liberadas por 125 francos e nominativas. Quer isto dizer que, n'um caso de necessidade, de urgencia—que se não dará, em virtude das enormes reservas de que a Companhia dispõe—ainda restava o recurso de recorrer á chamada de 3.750.000 francos, com que os accionistas teriam de entrar.

Para que necessita, porém, a Companhia «La Préservatrice» de fazer tal chamada?

Do credito da Companhia diz sufficientemente a cotação das suas acções são, como acima dizemos, do valor nominal de 500 francos. Pois hoje, quem as quizer obter—e difficilmente o conseguirá—tem de as pagar, cada uma, a 2.875 francos, que tal é o valor por que se negociam na Bolsa de Paris.

Não cause extranheza semelhante facto a quem folheie um dos relatorios annuaes de «La Préservatrice». Ainda não ha muito que *A Capital* se referia, embora resumidamente, ao relatorio de 1916 d'essa Companhia. Mas como, e principalmente quando se trata de justificar asserções, é conveniente dar numeros, sempre numeros, colhamos algumas notas d'esse relatorio.

Examinando, por exemplo, um mappa dos premios annuaes, vemos que, se elles em 1898 attingiram a somma de 5.904.751 francos, dez annos depois, em 1908, attingiam a quantia de 12.765.044 e em 1913 elevavam-se a 22.893.733 francos.

Veiu a guerra e, como era natural, deu-se um ligeiro decrescimento. Assim, em 1914, essa quantia baixou a 20.000:132 e em 1915 a 15.362.412. Mas já em 1916 essa quantia voltou a elevar-se a 20.146.284 francos.

Reflicta-se bem nos numeros que acabamos de citar e vêr-se-ha que prova alguma melhor do que essa se póde dar do credito e da importancia d'uma companhia perante a crise gravissima que em todo o mundo se vem sentindo desde agosto de 1914.

Mais numeros ainda, referentes a 31 de dezembro de 1916:

Reservas e garantias, 80.791.277,85 francos; numero de apolices em circulação, 220.000; numero de segurados, 1.000.000. Desde a sua fundação até 31 de dezembro do mesmo anno, as indemnisações pagas pela Companhia de Seguros «La Préservatrice» subiram á quantia de 206.000.000 milhões de francos, ou seja em moeda portugueza, computando o franco a $40—o seu actual preço—a quantia de escudos 61.800.000.000.

Tal é, em ligeiros traços, a historia da vida da Companhia de Seguros «La Préservatrice». Não é, por isso, de admirar que aconselhemos os que nos leem a que, quando pensem em se segurar, o façam n'essa Companhia.

Um beneficio para os nossos industriaes

Sendo, como é, a mais antiga da Europa, e contando grande numero de succursaes em todas as nações, em 1915 estabeleceu uma em Lisboa, na rua Aurea, 87, 1.º No primeiro anno, limitou-se, porém, a explorar o seguro sobre accidentes de trabalho, mas o anno passado, em que a sua acção se tornou mais intensa, entendeu dever explorar o dos desastres pessoaes, que encontrou a maior acceitação, como não podia deixar de ser.

O estabelecimento d'essa succursal veiu corresponder a uma necessidade, pois que a lei obrigatoria dos accidentes de trabalho veiu impôr aos industriaes um onus pezadissimo, que só podem conjurar mercê de companhias como «La Préservatrice», que é um verdadeiro potentado financeiro.

A autorisação para explorar os desastres pessoaes foi-lhe concedida por decreto de 28 d'abril de 1917. Os seus negocios tomaram immediatamente um grande desenvolvimento, tornando-se a Companhia conhecida cada vez mais vantajosamente. A Companhia tem em Lisboa installados nada menos de 18 postos pharmaceuticos.

pharmacia, installada no rez do chão, está montada de tal maneira que attrahe a attenção de quem por ali passa.

Em Portugal tem «La Préservatrice» valido já a muitos, que n'ella encontraram uma verdadeira providencia no momento em que a desventura os attinge.

E quem tiver a sorte de encontrar na succursal da rua do Ouro o director tecnico sr. dr. Manuel Casal Ribeiro, não dará por mal empregado o tempo que ali passe. Dotado de raras faculdades de trabalho e d'uma intelligencia invulgar, conhecendo a fundo os algarismos, o que é indispensavel a um homem moderno em toda a accepção da palavra, um *gentleman* doublé de financeiro, conversador scintillante, o sr. dr. Manuel do Casal Ribeiro deixa encantados todos os que d'elle se approximam.

Accrescentemos que o agente geral em Lisboa, é o sr. Manuel Burnay, nome bem conhecido no mundo da finança.

Para vencer na lucta da concorrencia que hoje se estabelece entre companhias que são verdadeiros potentados, é necessario, é indispensavel mesmo que os homens que estão á sua frente saibam attrahir. Já lá vae o tempo em que o negociante era brusco, mal humorado, insolente mesmo por vezes. Era a escola antiga. A moderna não é assim.

Quando ás qualidades de caracter como as que distinguem o sr. dr. Casal Ribeiro se unem solidas garantias como as que offerece a Companhia «La Préservatrice», desnecessario é dizer que tem certa uma larga propagação e que dia a dia «La Préservatrice» verá augmentar a sua clientela em Portugal.

Lembrado é recommendal-a, pois, a todo o homem previdente. Apenas nos limitaremos a repetir que o escriptorio é na rua do Ouro, 87, 1.º

Banco Lisboa & Açores

Dos estabelecimentos de credito que ha na nossa praça, occupa um logar de destaque o Banco Lisboa & Açores, cujo capital é de 4.500:000$00. As suas direcções e os seus conselhos fiscaes são sempre constituidos por nomes dos mais honrosos conhecidos no nosso meio. Um exemplo apenas: os seus actuaes directores são os srs. A. J. d'Oliveira, Arthur Vaz, conde de Castro Guimarães, Fernando Mauró dos Anjos e Isidro José de Freitas, e o conselho fiscal pelos srs. A. J. Gomes Netto, Junior, Frederico Mauperrin Santos, Augusto Dias Ferreira, Luiz Filippe da Matta e Julio Cesar Cau da Costa.

Isto quanto a nomes. Quanto á vida financeira e commercial do Banco Lisboa & Açores, vejamos o que nos diz o seu relatorio, que vae ser apresentado á assembléa geral no proximo dia 2 de fevereiro.

As principaes operações effectuadas durante o anno de 1917 foram: letras descontadas, 12.799, na importancia de 27.441:449$54,5; letras sobre a provincia, 12.673, na de 6.615:169$22,5; letras a receber, 3.732, na de 2.999:923$78,5; operações cambiaes, 6.327 letras, escudos 46.001.772$14, depositantes em Lisboa, escudos 158.136 718$17,5, no Porto, 4.531:451$67, caixa, entradas, escudos 321.951:889$89.

Duas verbas principaes ha a destacar n'este resumo: as de depositantes e a do movimento da caixa. Um estabelecimento onde ha em deposito mais de 163 mil contos e onde o movimento da caixa é superior a 300 mil contos não precisa de reclames, nem de recommendação sequer, pois bastam esses numeros para demonstrar a confiança que inspira.

Os lucros do anno, depois de deduzidos os gastos geraes, contribuições, dividas perdidas e duvidosas, cifram-se em escudos 421:041$46, quantia da qual o fundo de reserva se reservam 17 904$53, sendo destinada a verba de 50 contos ao augmento do fundo de reserva especial, que ficará elevado a 300 contos.

O dividendo proposto é de 7 0/0, livre de imposto de rendimento, sendo destinada a seu pagamento a quantia de escudos 280.344$40. Os gastos geraes do Banco elevaram-se em 1917 a 89:842$92, subindo os juros pagos aos depositantes e em diversas contas a 61:095$26,5.

Em fundos estrangeiros possue o Banco Lisboa & Açores a quantia de 545.171$70 e em fundos nacionaes a de 251 796$50.

Desnecessario se torna especificar miudamente a natureza d'esses fundos, bastando dizer que são dos que maior confiança inspiram e que constituem uma solida garantia.

Ahi está, a largos traços, o que é o que representa o Banco Lisboa & Açores no nosso meio financeiro, onde exerce uma preponderancia bem merecida.

Na rua do Commercio

Banco Commercial de Lisboa

Sobre este Banco, pouco podemos dizer que o publico não saiba, tão grandes são as suas tradições—tão popular é a sua obra. Ninguem ignora os serviços valiosos que elle tem prestado á economia nacional, patrocinando as mais importantes operações de credito, facilitando ás sociedades industriaes e commerciaes os recursos que necessitam para um referido desenvolvimento.

Sob este ponto de vista, o Banco Commercial de Lisboa póde ser considerado como um dos mais poderosos auxiliares do commercio portuguez. Dedicando-se a todo o genero de operações de credito possiveis, taes como: abertura de contas correntes, depositos de valores; cambios; emprestimos, descontos; negociações de coupons, ordens de Bolsa, etc.; —mostrou sempre, nos seus quarenta e tres annos de existencia, a mais absoluta, a mais firme das seriedades.

Possuindo correspondentes em todas as localidades do paiz, ilhas, e nas principaes praças do estrangeiro, sobre as quaes toma e fornece saques, da ordens telegraphicas e cartas de credito; a sua expansão tornou-se vastissima—e a vantagem da sua utilisação é, como se comprehende, extraordinaria.

Resta-nos dizer que o Banco Commercial possue um capital de 200.000$ escudos e que os seus escriptorios se encontram amplamente installados na rua do Commercio, 109.

Na rua Nova do Almada

Companhia das Lezirias do Tejo e do Sado

Todos aquelles que uma vez tivéram occasião de atravessar os longos, os infindaveis terrenos que esta companhia possue e em que exerce a sua admiravel exploração agricola e onde realisa a sua collossal creação de gados, jámais esquecerá a impressão intensa que recebeu. Mesmo sem evocarmos o que de tradicional enriquece as Lezirias do Tejo e do Sado, se sómente empregarmos uma visita na contemplação de scenario e olharmos para as culturas intensas, para os seus rebanhos que escurecem o horizonte como nuvens, para as suas manadas que, pastando, cobrem as margens dos rios, ficaremos fascinados e seremos obrigados a recordarmos as descripções dos campos do Rosario, da Santa Fé, d'esses prodigios de exploração agricola, em que, pelo esforço da intelligencia, se arrancam do solo riquezas que elle não possue, maravilhas que não poderia dar, e evocarmos as paginas gloriosas de Pablo Nazaro, em que se disfructam esses quadros da vida da Argentina, cheios do *gaucho*, — os campinos do novo mundo—com manadas, com rebanhos de todos os exemplares, de todas as raças.

Na relatividade da vastidão e das condições economicas do paiz, o esforço desenvolvido pela Companhia das Lezirias do Tejo e do Sado e a situação excellente que ella attingiu—podem considerar-se admiraveis e sem rivaes.

Estudando até aos minimos detalhes as explorações realisadas pela presente direcção da Companhia das Lezirias e pelas precedentes, nota-se que não fizeram jamais um golpe que falhasse, um alvo em que não acertassem. Fazendo-se rodear da élite do mundo technico da agricultura e da creação de gados, dos especialistas mais profundos nas explorações de terreno e das creações de animaes, e possuindo os mais vastos e os mais productivos terrenos do paiz—facil é de explicar as vantagens economicas que a Companhia disfructa—e os foros de potencia commercial com que a opinião publica a reveste.

E tanto assim é, que as acções de 500 escudos que representam o seu importante capital de 2.500.000 escudos são procuradas, de anno para anno, com maior interesse—e os possuidores as guardam com maior sofreguidão.

Terminamos por dizer, que a séde d'esta companhia se encontra installada na Rua Nova do Almada, 53, 1.º

Na rua dos Fanqueiros

Companhia do Papel Prado

Uma industria com as exigencias de empate de capital e sujeita a todas as contingencias como a do papel, difficilmente se póde estabelecer n'um paiz como o nosso, e, quando uma emprêsa d'esse genero se estabelece em Portugal, como a Companhia do Papel Prado, só á força de um grande esforço, d'uma incançavel tenacidade se consegue enraizar com profundidade e com segurança. Do contrario, a sua existencia será uma coisa dubia, hesitante, enfesada... Tendo de attender a tudo e de todos, necessitando para a sua manufactura do cloreto de cal, da massa de coiros, do sulphato de aluminio, das anilinas, da soda caustica, dos feltros, das telas metalicas, das mais variadas massas, tendo de ir buscar este á America, aquella á Escadinavia, soffrendo mais intensamente do que qualquer industria todas as crises da guerra, triumpha no entanto de todos os obstaculos.

O seu capital, que é de perto de mil contos, permitte-lhe a utilisação dos mais perfeitos mechanismos do genero e a sua organisação technica, facilitada por uma installação fabril modelar, permitte-lhe que a sua manufactura seja facil e rapida e faz com que ella continue fornecendo a todos os jornaes do paiz o papel que elles necessitam.

E conveniente accentuar que os escriptorios da Companhia do Papel Prado se encontram installados na Rua dos Fanqueiros, 272.

No Chiado

O commercio de café com o Brazil

Ha, sobretudo, uma producção d'esse uberrimo e abençoada terra do Brazil que seduziu e domina o nosso paladar de europeus, tornando-se quasi n'uma necessidade indispensavel da vida. Os senhores já adivinharam do que se trata. E' que o café, entra hoje nos nossos habitos mais enraizados, e, especialmente, aquelle que se cultiva sob a luz ardente a esplendida da atmosphera brazileira, tem requintes e afagos de gosto que não podem ser egualados. Por esse motivo é que o café constitue, em terras de Santa Cruz, a bebida mais favorita, e tambem a mais popular. Serve-se a todas as horas, entre as ilhas sobrias e graves do Palacio do Catetta, transpõe irreverentemente as columnas ricas e artisticas da morada presidencial do Guanabara, entra na despensa obrigada de todas as redacções de jornaes, de todos os escriptorios, de todos os estabelecimentos commerciaes e, como não reconhece socias sociaes e quer manter a sua desassombrada caracteristica de popularidade, é ainda a mais agradavel distracção da vida dos operarios que, nos seus lares ou nas casas de pasto o exigem — mas café, verdadeiramente café. Pois bem, em Portugal o mesmo habito — o mesmo vicio, se assim o querem chamar—está alcançando fóros de estabilidade, o mesmo de evolução... Toma-se café a toda a hora e em toda a parte, distinguindo-se já, absolutamente, o bom do máu, o medíocre do optimo.

O commercio de café em Portugal com o Brazil é hoje importantissimo. Devemos accentuar que tem sido criado e desenvolvido pelo nosso amigo sr. A. Telles, commerciante intelligente e arrojado que se não tem poupado a esforços para o fazer, no mesmo tempo que, n'uma prodigiosa força de vontade de lutador e de vencedor, conseguia entre nós a sua vulgarisação, por meio de *Cafés* elegantemente construidos que enchem de luz e de arte as arterias onde se levantam. Ninguem esqueceu ainda a surpreza grata que representou para todos que não veem com fria indifferença os progressos da cidade, a *Brasileira do Chiado*, quando ella se inaugurou. N'um salão esguio, enquadrado em longos e bellos espelhos, n'uma feição inteiramente moderna, attrahiu immediatamente uma clientella numerosa e selecta que não deixou nunca mais de a frequentar, de a escolher para centro de conversação amena. Quem não os *habitués* da «Brasileira do Chiado»? Jornalistas, escriptores, artistas. Se os livros e as obras de arte, dos ultimos annos, pudessem falar sobre a historia da sua concepção, sobre a fórma porque tiveram dentro do espirito e á luz acalentadora do convivio a marcha natural da sua gestação, que interessante e suggestivas coisas nos diriam do *Café* da rua Garrett! Elles não poderiam, de certo, negar uma collaboração efficaz a essas pequeninas, minusculas chavenas tingidas do negro pelo appetecivel nectar. Foi, depois, mais tarde que a *Brasileira do Rocio* appareceu. E appareceu ainda mais illuminada de arte e de belleza. Era uma filha mais aristocrata, mais *coquette*, mais garrida do que a mãe. Os seus frequentadores vinham das classes commerciaes, industriaes e—porque não?—tambem são avultados pelos que teem a fidalguia do talento e do sangue. A sua frequencia tornou-se assim, uma frequencia mais heterogenea que a que se encontra no Café do Chiado. Finalmente, ha pouco tempo, a população grave do Porto foi surprehendida agradavelmente com a abertura de um novo café, perto do theatro de Sá da Bandeira.

E' um encanto e um mimo de gosto —n'aquella architectura leve, graciosa como que lyrica, lembrando um pequenino poema de pedra e de luz. Estava consagrada a «Succursal da Brasileira do Porto».

Depois, o sr. A. Telles vae desenvolvendo a vulgarisação do café brazileiro por todo o paiz, mettendo sempre hombros a emprehendimentos arrojados que, beneficiando uma producção estrangeira, são tambem um motivo de riqueza nacional.

Eis, senhores, a rapidos traços e atravez de casas sufficientemente conhecidas e populares o que tem sido o commercio de café de Portugal com o Brazil, quando conduzido por um dos seus mais illustres representantes. Actualmente, a falta de transportes tem occasionado ao dito commercio dificuldades quasi insuperaveis. Junte-se a este facto, já de si tão grave, a disputa que no mercado de café brazileiro estão fazendo todos os paizes em guerra—disputa que evidentemente, valorisa de cada vez mais este artigo, fazendo augmentar-lhe progressivamente os preços. Comprehender-se-ha, então, o que representa o esforço, a boa vontade, a perseverança do proprietario das «Brazileiras», os mais populares cafés do paiz.

---

e visitara. Lembrava-se vagamente que se chamava Palace-Club.

—Venha commigo até ao Palace-Club—disse, affectando uma grande despreoccupação—e você mudará de parecer.

Elle accedeu. Então, sacudimos as calças, descorrepochamos os ultimos cabellos de Kermon—e sahimos. Confesso, porém, que á medida que avançava uma timidez invencivel tornava mais lentos os meus passos.

No Palacio das Portas de Santo Antão,—O Templo das maravilhas

Coadas pelos chrystaes das janellas atopias do primeiro andar, a musica e a luz transbordavam para a rua... Entrámos na ante-camara. O soalho espelhava. Nos divans postos em filas, refestelavam-se algumas casacas. As portas abriam-se para pequenos gabinetes bambinados de um azul terno, conviventes, acolentados...

Harry Belington, estava bem longe de receber aquelle choque suave de côr e de belleza — porém, para não ter de confessar que errara, disfarçou, torceu um pouco a bocca, e disse — It is good..

Sorri-me.

Em derredor, um enxame de *grooms* microscopicos, arrancaram-nos dos abafos e dos chapeus e despppareceu com elles. Devagar, subimos a escadaria triumphal do fundo. Demoravamos propositadamente o passo. Eu — para que negar? — temia e receava uma gaffe, temia sobretudo o sorriso d'aquelle millionario marimbeiro. Mas, o coração bateu-me de alegria, quando no primeiro andar, o grande salão se nos patenteiou em todo o seu esplendor, coruscando, imponente, maravilhoso. Era como se da brancura d'um ecran se projectasse de improviso, um quadro perturbante; era como se houvessem recortado uma tela de Hellem e tivessem pedido a Gasparini para a colorir.

Os cristaes sobre as mezas em profusão de magica, refulgiam mil côres. Os creados voavam, erguendo na ponta dos dedos as suas ojas de metal, aos cantos, os baldes de prata guardavam as garrafas do Champagne Mumm, encapotados em guardanapos.

Pelas mezas, como em vitrines de ourivesaria, scintillava toda essa joalharia colorida dos licores. Os calices cheios, ora pareciam rubis ora eram gottas de esmeraldas...

Os nossos olhos, deslumbrados, extaticos, percorriam, velozes, todo o salão. As côres, nos menores detalhes, uniam-se, casavam-se, n'uma orchestração harmonica como uma aria de Puccini. O vermelho torrado dos bufetes de mogno sobresaia no branco, que era a côr dominante, resultando tambem o vermelho do tecido *épinglé* de que estavam revestidas as cadeiras. Acompanhava tudo isto o vermelho escuro dos passadeiras. Os tectos eram pintados de branco e as paredes eram da brancura do marmore com relevos cheios do phantasma estranho e de requintada arte.

Ao fundo, um sextetto tsigano fazia ouvir qualquer trecho de musica alegre. No *parquet* central, pares gentis, requebravam-se nos rythmos d'uma dança moderna.

Examinamos então a gente que enchia o salão. As casacas avultavam. O que havia do melhor na nossa sociedade, a flor da nossa *jeunesse dorée*, estava alli reunida.

Harry Belington, mastigou durante alguns segundos e disse por fim:

— Yes... *it is very good*.

Galgamos até ao segundo andar. O aspecto mudou. Dir-se-hia, pela architectura de linhas severas e nobres, orientada no moderno sentido da arte —que haviamos entrado na bibliotheca d'um palacete moderno da Escocia. Nas paredes, a tons fogões encaixam o motivo de dezenas infindas. A luz era filtrada por *abat-jours* d'um lilaz suave. Ali a côr verde manifesta-se em todos os seus cambiantes. No ar, em que os fumos das cigarrilhas *bout doré* turcas e das *bout rouge* do Egypto se enovelavam e perfumavam, pairava qualquer coisa de convidativo, de magico mesmo. Em contraste com o ruido, o bulicio alegre, do primeiro andar, aqui havia uma tranquilidade que nos impelia até aos *mappequins* dos *maples*. A musica dos *tsiganes* chegava até nós com esse vago encanto das harmonias longiquas e abafadas...

E Harry Belington, deixando-se cahir n'um *divan*, exclama, já sem a preoccupação de disfarçar a impressão recebida.

—Mas isto é esplendido!

Depois d'um momento de repouso e de extase voltámos ao salão e abancámos a uma meza.

O calcitar do champagne continuava na mesma exhuberancia de espuma e de oiro. As gulatinas, os salames, os «pickles», os «foie-gras», os «entremets», os «vol-au-vent», com todo o seu colorido berrante e variado, perfumavam o ambiente. As peras de Hespanha eram servidas orvalhadas ainda com perolas de agua. As conchas da neve espalhavam-se. O chá verde do Tzé Schevon—esse chá que recende a rosas—fumegava em bules orientaes.

Ceámos.

A arte esquesita do manjar, tem a i o seu templo. Os tons mais fugidios do paladar, são abordados, satisfeitos. Henry Belington, virava e revirava os olhos, aturdido, embriagado de luz, de côr, de ruido. Os crystaes teriam como gargalhadas de mulher—as mulheres gargalhavam como com o tomar dos crystaes. Na polycromia intensa da moldura o quadro tinha qualquer coisa que lembrava Hermann Paul e Mirand, Abel Faure e Capiello, Sem e Rosetti.

Perguntou-me então o meu companheiro:

—Mas ha em Lisboa muitas casas como está?

—Não—respondi—Este club é modelar, e portanto inegualavel. Tudo o que se fizer depois do Palace Club, não pode passar d'uma emitação, e portanto sabatada, defeituosa, aleijada, incompleta, como a obra de todos os imitadores que, não podendo suplantar, nem mesmo attingir a perfeição do imitado se vêem na necessidade, para esconder o plagio—de variá, piorando... sabatendo... aleijando.

O meu amigo americano, á medida que me falava, verdadeiramente enthusiasmado com o que pelos seus proprios olhos acabava de verificar, de grandioso e de bello, respondia com exclamações de surpreza e de prazer, não se cançando de examinar o ambiente onde a orgia de luz desafiava em deslumbramento a riqueza das tapeçarias, á elegancia do mobiliario, a graça inedita das linhas architectonicas. E mais uma vez a minha vaidade de patriota teve razão de se affirmar ao sentir que a este americano, tão familiarisado com os grandes scenarios da sumptuosidade, de arte e de belleza não era indifferente este emprehendimento portuguez—genuinamente portuguez, pelo capital e pelo coração...

Falando com o sr. Rosado—A regulamentação do jogo—Planos futuros

Uma hora depois, n'um recanto do salão, palestrava eu com o sr. Rosado, o capitalista, a cuja intelligencia, extraordinario espirito de iniciativa e arrojo sem limites, Lisboa deve esse «templo de maravilhas» que é o *Palace Club*. Descrevi-lhe a sensação profunda que toda aquella obra de arte causara no mariálheiro milionario. Disse-nos elle então:

—E todo isto que acaba de ver foi tirado do nada, planeado por nós até nos mínimos pormenores—e não aproveitado de riquezas de palacetes já existentes, como acontece com outros clubs. Não. Aqui foi tudo edificado, feito de novo, obedecendo ás necessidades d'uma casa d'este genero.

Lembramo-nos então de falar ao sr. Rosado, sobre a regulamentação do jogo. O que pensava sobre este assumpto de tão grande opportunidade?

—O jogo meu caro jornalista—responde-nos, elle, sorrindo-se — não dá os lucros fabulosos que os utopistas sonham. O jogo, vive quasi exclusivamente do tourista—e o tourismo emquanto não terminar a guerra é uma palavra vã.

—Mas é de opinião que o governo tire das casas de jogo certa importancia e que se destine a obras de beneficencia?

—Decerto—estou plenamente de accôrdo. O que porém me parece logico é que, dada a dificuldade do momento, a ausencia absoluta do «tourista», esse imposto fosse suave até que, terminada a guerra, tivessemos uma vida desafogada ...»

Tornamos a falar dos encantos do Palace Club.

—E isto é uma pallida amostra de tudo aquillo que tenciono—e heide realisar—esclarece o sr. Rosado. Se soubesse, se calculasse o que são os meus planos ...

Eu, impellido pela curiosidade, estendi-lhe suavemente esta pergunta:

—E esses planos, diga.

– Antes de tudo, completar esta obra. Para isto, estão-se a construindo os balnearios que não terão rivaes no nosso paiz. Depois, estabelecer, mesmo que seja fóra d'este edificio, outros centros de diversão, amplos como pequenas cidades e com um explendor que eguale em brilho tudo o que já se conseguiu no *Luna Park* e no *Magic City*, de Paris; no *Alhambra* e no *Palacio de Crystal*, de Londres, no *New World*, de New York, no *Tivoli Park*, de Barcelona; o mesmo o que era *Forget Uns*, de Berlim. Os alfacinhas hão de ter em breve, esteja certo, o *Scenic Railway*—esses trenós phantasticos que galgam e descem vertiginosamente montanhas e montanhas de madeira; as *Roletas Humanas*, em que as pessoas giram estonteadoramente em colossaes placas redondas, o *Water-Chut*, em que botes se despenham em grandes alturas e cahem de chofre em lagos; hão de ter, emfim, o *Tublogan*, o *Pikes-Peakes* —tudo o que afinal serve a base de attracção ás grandes cidades e que chamam aos paizes as multidões de touristes... E' este o meu sonho.»

Um criado de libré veiu pronunciar-lhe ao ouvido algumas palavras, e o meu illustre entrevistado partiu, célere sem que eu lhe podesse agradecer a gentileza com que attendera a minha curiosidade de reporter—o que hoje d'aqui, sinceramente lhe faço.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 25.—Regressou de Lisboa o illustre governador civil sr. dr. Antonio Pires. Segundo consta, o governo assegurou a sua ex.ª a realisação de varios beneficios de que o nosso importante districto tanto necessita e manifestou o seu mais decidido applauso á orientação politica verdadeiramente nacional e republicana exercida pelo sr. dr. Antonio Pires, embora essa politica não agrade aos mais ferrenhos inimigos da Republica, os quaes agora teem exercido as mais condemnaveis e injustas perseguições contra bons e dedicados republicanos.

—O temporal d'estes ultimos quatro dias causou aqui bastantes prejuizos, tanto nas arvores como nos edificios. Um dos edificios mais prejudicados foi o do matadouro municipal, ao Cançado, onde são avaliados os prejuizos em mais de 200 escudos.

O capitão de infantaria e nosso conterraneo sr. João Lopes Gonçalves, assumiu novamente o commando da companhia da guarda nacional republicana com séde n'esta cidade.

—Já está concluida a planta e o respectivo orçamento d'um magnifico predio que a Companhia Caminhos de Ferro Portuguezes projecta mandar construir em frente da estação d'esta cidade, junto á estrada municipal.

—Foi annullado o decreto, pelo qual o actual governo transferia para o Funchal o director dos correios e telegraphos d'este districto, sr. João Rodrigues Marques.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico de Francez e Inglez em cursos e lições particulares a preços modicos. Acaba de se inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMMERCIAL.

A Direcção

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves; com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

a) Sulphurações	Por litro
Expressa em enxofre S.	0,005702 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01030 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01069 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulpharico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,16050 »
c) Residuo secco a 180º	0,16280 »

III—Conclusões:

Agua fria, hypoalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios

Bastos & Coimbra L.da

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas da pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 6 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 18 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2106

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Teleph. 2317

CHAPELARIA
A social
Grande novidade! Modelo AMERICANO, chapéu molle com virola dupla, muito elegante

Grande sortimento de chapeus em coco, chapéus molles, bonés

Feitios dos mais elegantes modelos

Ultima novidade! Modelo americano. Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla

Preços resumidos

Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33

Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A—R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez do Alegrete, 56, 58.

Fabrica de chapéus e bonets, etc. BARATISSIMOS

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Carvão
PESO EXACTO — CARVÃO ESCOLHIDO

AZINHO OU SOBRO
fornece com promptidão a

Carbonifera economica

em saccos de 3 arrobas para entrega:

No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira,—A 900 réis cada arroba.

No domicilio—A 960 réis cada arroba.

Pedidos a:

Rua da Assumpção, 69
Travessa de Santo Antão, 18
Rua Aquiles Monteverde, 14.

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto
José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 15 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

CHAUFFAGE CENTRAL
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares

Fogões electricos para 110 e 220 volts

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO

Sociedade portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa

TELEPHONE 3611-C

Aos gotosos e rheumaticos
Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o Diureal o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos. Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o Iodal (iodo, sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES — Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS — Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 209.

Aos syphiliticos
Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de Avariolina do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem de perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.

Deposito Central—Mendonça Simões, Limitada, Rua da Betesga, 57, 1.º.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social — Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21

Lisboa

Tendo sido participado á Policia de Investigação Criminal o extravio das obrigações prediaes n.ºs 12.557/8 — 14.256/70 — 16.046/60 — 11.969/72 e 17.191/5, de 6 0/0, Serie A, ao portador, emittidas por esta Companhia, pelo presente se avisa de que não se deve effectuar qualquer transacção sobre as referidas obrigações e se solicita de quem as tenha adquirido antes da data d'este annuncio, que o participe na séde d'esta Companhia, indicando onde foram transaccionadas, visto estarem tomadas todas as providencias para serem apprehendidas a quem forem encontradas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1918.

O V. Governador

(a) *Amadeu Mesquita.*

Pelo juizo de direito da 5.ª Vara da comarcha de Lisboa, cartorio do 1.º officio e no inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Francisco Veratojo, morador que foi no logar da Bemposta, freguezia de Bucellas, e em que é cabeça de casal a sua viuva Joanna da Conceição Veratojo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio, citando para assistirem a todos os termos e actos do mesmo inventario até á sua conclusão e sem prejuizo do andamento d'elle, os coherdeiros Antonio Carvalho, casado com Maria Joanna Veratojo Carvalho, e Candido Barbosa, casado com Joanna da Conceição Barbosa, que tambem usa do nome de Joanna da Conceição Veratojo Barbosa, ambos ausentes em parte incerta.

Lisboa, 9 de janeiro de 1918.

O escrivão,

Alberto Eugenio de Carvalho Leitão.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

M. Gouveia.

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionaro doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Olhos sãos
Uma boa vista
Obtêem-se pelo emprego do

Retinate
que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, ophtalmias, supprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 a 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 a 122.

12000 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 266, 2.º—Tel. C.1508.

Quereis o cabello bem tingido?
A FLOR DE OURO
Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 84, 1.º—Cabeleireira

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades á venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

ARTHUR BENARUS—TELEPHONE N.º 12 CENTRAL

D. Gertrudes Rosa Pereira
Falleceu
R. I. P.
João Augusto Pereira e seus filhos, Maria Augusta Pereira, Gertrudes de Jesus Pereira Salles, seu marido Joaquim Germano de Salles e seu filho, Laura da Piedade Pereira Nory e seu marido Julio Augusto Frose Nory (ausentes), Victoria Adelaide Pereira Braga, Adelino de Jesus Pereira d'Oliveira e seu marido Francisco de Sousa Oliveira, Elisa da Conceição Pereira e seus filhos, Carlos Augusto Pereira, sua mulher Cecilia Teixeira de Queiroz Pereira e seus filhos, Elisa Adelaide Murta Pereira, Maria José da Camara Pereira, Gertrudes Manuel Pereira, Maria Luiza Pereira d'Araujo e seu marido José d'Almeida Pinto d'Araujo, participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra e avó a senhora D. Gertrudes Rosa Pereira, cujo funeral se realisará segunda-feira, 28, pelas 2 horas da tarde, sahindo da sua casa na avenida da Liberdade, 164, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no fastidiosimo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em agua. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Productos da Casa B. Heller & Co.
DE CHICAGO
(E. U. A.)
Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas. Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes
Desodorantes

Especiarias
Alho e cebola em pó

Essencias e côrantes para confeitarias
Coelho e côrantes para laticinos

Productos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º

Telephone Central, 2:93

Installações Electricas
de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES

Installações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos

INSTALAÇÕES de PÁRA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.da ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.

RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2102. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8103. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa.

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semolas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade. Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224, Expediente, 4922 e 28; Secção de Padaria 2.098, Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4228 e 4928; fabrica 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaxa e Massas), 2090 Central, Rua do Barão (Massas), 688 Central; Santo Amaro (Moagem), 2068 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2670 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — R. Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

UMA OBRA DE ASSISTENCIA

Como são tratados os invalidos da guerra

Ainda não estão officialmente organizados os serviços de reeducação funccional e profissional dos mutilados da guerra. Por emquanto, a reeducação vive limitada ao serviço do meu collega dr. Aurelio Ferreira, que dirige Santa Isabel e orienta pedagogicamente a profissão dos mutilados e ao meu serviço de physiotherapia, com a cooperação de algumas dedicadas enfermeiras.

Quer isto dizer que se está n'um periodo de pré-reeducação.

O Hospital de Arroyos é que deve completar esta obra de assistencia á qual a cirurgia prestará o importante auxilio de reparar e executar operações feitas e apropriar á melhor apparelhagem.

O Hospital de Arroyos, porém, ainda não abriu e, consequentemente, o actual serviço de reeducação dos mutilados e estropeados está incompleto e imperfeito.

O Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, que é um elemento de trabalho, não basta. Alli, apenas se podem installar os serviços de orientação pedagogica, auxiliados pelos trabalhos d'uma pequena secção mecanotherapica, que é indispensavel mas sufficiente, para tratar os internados durante o periodo de 10 ou 20 dias que a lei marca.

O Hospital de Arroyos é que continuará com a preparação profissional em officinas e com a reconstituição funccional até cura ou melhoria physica do invalido. Tem secundariamente para realisar esta obra educativa o material apropriado á physiotherapia moderna?

Mais ainda: em Arroyos pode estabelecer-se o serviço de protese definitiva emquanto que em Santa Izabel apenas se executa a protese rudimentar, que o estudo das aptidões profissionaes exige. Em Arroyos ha um hospital e uma escola profissional. Em Santa Izabel ha a preparação provisoria da protese, a pre-reeducação pedagogica, a tarefa sympathica e intelligente, do apenso moral, feita por um homem de talento e de bondade.

Nas repartições competentes mostra-se boa vontade e desejo de arrumar definitivamente estes serviços que são de urgente effectivação. Em Santa Izabel ha um congestionamento que se reflecte n'um estagio prolongado dos internados e n'uma delonga do tratamento mecanotherapico que, em Arroyos, será abreviado com os recursos da mechanotherapia e electrotherapia e outras modalidades de cura pelos agentes physicos.

Mas a boa vontade e desejo das repartições esbarra contra a insufficiencia da nossa legislação sobre o assumpto e contra o facto de Arroyos depender d'uma syndicancia, no seu funccionamento e ás condições em que foram feitas as suas installações. Urge que se estabeleçam essas normas legaes e que os nossos mutilados e estropeados tenham onde se reeducar profissionalmente e onde obtenham o maximo da sua melhoria physica.

Então... tudo se resumiria no seguinte:

Quando chegassem da frente de guerra os mutilados e os estropeados, a junta de selecção que funcionaria em Santa Izabel com um pedagogo, um fisioterapeuta e um cirurgião, indicaria quaes os que necessitavam de revisão cirurgica e os que não necessitavam de reeducação. Os que precisassem de intervenção cirurgica seguiam para o Hospital Militar. Os que necessitassem de reeducação permaneciam em Santa Izabel para soffrer o «penso moral» e orientar a sua vida futura, durante o tempo da lei, que é sufficiente. Depois, seguiriam para Arroyos, onde se executariam seu ensino de profissão e a sua cura phisiotherapica.

E sendo assim, tudo ia bem. Por emquanto, tal como está, com o trabalho feito produz os resultados que se esperam, nem é o que devia ser a nossa assistencia aos bravos que se bateram pela Patria e que na sua defeza se invalidaram phisicamente.

José Pontes

Livros novos

Contra um plagio do prof. Theophilo Braga por Ricardo Jorge

Subordinado a este titulo com a designação secundaria *Dados para o estudo psycologia litteraria d'uma pedantocracia* publica o sr. dr. Ricardo Jorge um volume muito interessante, escripto elegantemente, ampliando e desenvolvendo uma serie de folhetins que em tempos foram publicados na *Capital*. Sobre a polemica litteraria que se desenvolve n'este volume tem opportunamente o publico occasião de fazer o seu criterio. A reunião em livro d'esta serie de artigos notaveis salva-os do esquecimento a que são quasi sempre votados os artigos de jornal. A edição, muito correcta, é da Livraria Classica Editora.

PARA A HISTORIA

Uma pagina da revolução

O que fez cavallaria 7 e como vieram para a rua os alumnos da Escola de Guerra

Alguns minutos de palestra com o tenente Theophilo Duarte

A uma mesa do Martinho, hoje, ao começo da tarde, juntaram-se quatro pessoas: o tenente Theophilo Duarte, o alferes Pessoa d'Amorim, o dr. Nobre de Mello e eu. Conversámos. Dissemos coisas varias sobre as mais variadas coisas d'esta vida. Cumprimentámos o sol, que rutilava lá fóra, e não deixámos de envolver nos nossos olhares saturados de desejo, certas figurinhas ligeiras, que se escoavam apressadamente pela calçada, como aves irrequietas passando n'um tamaroso ninho de féras... Tocou-se, ao de leve na politica, e aquelle episodio penetrante e audaz, que se manifestou com a detenção do sr. Teixeira Gomes, pôz-nos, por uns segundos e em desacordo.

—O governo está farto de propagandas nefastas lá fóra—disse um de nós.

—Mas havia talvez meio de se chegar a fins identicos por processos diversos, objectou outro.

—O governo, acrescentou um terceiro, pôe sempre, acima de tudo, a sua lealdade. Faz as coisas como entende que deve fazel-as; são claras. Ahi está porque intimou ao sr. Teixeira Gomes, nos termos em que o fez, ordem para não sahir, n'este momento, de Portugal.

Caso liquidado. Muda-se de rumo. Fixo-me um pouco mais no tenente Theophilo Duarte. Tenho-o na minha frente, barbeado de fresco, com um grande ar de mocidade a animar-lhe o rosto. Veste sorim, modestamente, singelamente. Reparo, sobretudo, no seu claro olhar azul. Anda ali muito sonho a boiar na nevoa quasi imperceptivel que lhe amortece a ardua virilidade. Quantos annos? Não sei. Mais de vinte e cinco. Menos de trinta, com certeza. Theophilo Duarte foi o commandante do esquadrão de cavallaria 7 com que se iniciou a revolução de dezembro. O alferes Amorim era um dos seus subalternos. A sua phisionomia é aberta. Enrugam-na certos traços de energia que a tornam viril. Theophilo Duarte é mais moço. Tem outro aspecto. Ha n'elle qualquer coisa de ingenuo, que captiva. Pessoa d'Amorim é mais rijo, e mais impetuoso, com certeza. E falamos, todos tres da revolução...

—Como entraram n'isso?

—Coisas do destino. O dr. Sidonio Paes falou-nos, disse-nos o que queria, confiámos n'elle e fomos para deante...

—Já o conheciam?

—Tive-o como professor na Universidade, responde Theophilo Duarte. As nossas relações não iam além das que ficam ligando mestre e discipulos, quando todos se dão bem...

— O que estava o seu esquadrão a fazer em Lisboa?

—Tinha sido chamado para manter a ordem. Mas pouco depois de chegarmos, entrámos na conspiração anti-democratica. Tinha de ser. Era preciso levar a Republica por outros caminhos.

—Levou muito tempo a organizar a revolução? Tinha muitas raizes pela provincia?

— Quatro mezes. Na provincia contavamos com pouca gente. Lisboa, sim. Aqui é que estava quasi tudo compromettido. Mas o que custou a dar foi o primeiro passo. O meu esquadrão saiu do Matadouro, onde estava aquartelado, ás 6,30. A' frente ia o sr. Sidonio Paes, montado n'uma pileca que se lhe arranjou *ad hoc*. Eramos quarenta, pouco mais ou menos. Um esquadrão de via-reduzida. O capitão Feliciano Costa tambem não faltou. Do Matadouro fomos para a Escola de Guerra, onde havia cincoenta alumnos aliciados. Entrámos. Convidámos os rapazes a acompanharem-nos. Hesitações. Tiros. Descargas para o ar. Os rapazes enthusiasmam-se, revoltam-se para cima do docentes. A columna forma, com um pelotão de cavallaria á frente e outro á retaguarda e a marcha faz-se até Artilharia o mais depressa possivel. Os alumnos da Escola, por vezes, são forçados a correr, quasi. Depois, em artilharia, o caso foi mais difficil. Nem os soldados nem os officiaes estavam comnosco. Metemos um pelotão para a parada. Parlamentámos, dissemos o que nos parecia necessario para fazermos sahir o regimento. Mas nada de desanimos. Pegamos n'uma peça e conduzimol-a para o morro onde deviamos entrincheirar-nos. Sargentos do exercito e alumnos da Escola deram os primeiros tiros, para o mar. Eram precisos para que as forças aliciadas soubessem que a revolução tinha estalado...

— Emquanto o Theophilo, cá fóra, montava a peça — diz o alferes Amorim, lá dentro as coisas resolviam-se assustadoramente. E' que o commandante de artilharia não só não dava a sua adhesão como se oppunha a que os seus soldados e officiaes adherissem. Era uma reação que se desenhava; urgia por lhe immediato termo. Tratei, por isso, de dizer aos meus homens que se preparassem para fazer fogo quando eu mandasse. Entretanto, o Theophilo chegava, parlamentava com o commandante, dava-lhe voz de prisão e as coisas enveredavam por outro caminho. Aquelle mau bocado passara, o perigo que se desenhara dissolvera-se. E como os tiros de peça tinham sido feitos a tempo e horas, não tardou que ao esquadrão de cavallaria 7 e aos alumnos da Escola de Guerra viessem reunir-se demais forças da guarnição. Desde esse momento, o movimento revolucionario esteve triumphante.

Theophilo Duarte intervem de novo: A noite de 5 para 6 foi agitada. Foi, sobretudo, uma noite de incerteza. N'um dado instante, constou que os metralhadores da Luz se haviam revoltado. O esquadrão foi lá, verificou que tudo estava em socego. Mais: trouxe a certeza de que os officiaes se conservariam neutraes. No dia 6, a luta continuou. Foi preciso ir á Serra de Monsanto. Que havia lá forças fieis ao governo, dispostas a atacar o acampamento. Fez-se o reconhecimento, mas os revoltosos, tomando cavallaria 7 pela guarda republicana, alvejaram-a. Depois, constou que uma bateria de Queluz, escoltada por um pelotão de cavallaria 4, se dirigia para a Rotunda, no intuito de bombardear os revoltosos. O 7 deslocou-se de novo, mettendo a galope. A bateria foi avistada a 800 metros. Theophilo Duarte avançou e intimou-lhe a rendição. Obedeceu. O alferes que commandava a bateria foi preso, por teimar em se conservar fiel.

—Mettemos depois por aquella rua estreita que vae do Jardim Zoologico a Monsanto, prosegue Theophilo Duarte. E' uma estrada estreita, só cabem dois cavallos a par. Percorrido um certo espaço, dizem-nos que temos pela frente cavallaria da guarda. Atraz vinha a artilharia. Veja que difficil situação a nossa. Não havia tempo a perder. Tratei por isso de ordenar a Pessoa de Amorim que avançasse — «Vaes morrer, mas teca paciencia». Temos de procurar sahir d'esta emboscada! — Afinal, a respeito de cavalleiros da guarda, nem um. Tinham-se sumido, e d'ahi a pouco entravamos no acampamento revolucionario.

—Ao som da marcha de guerra, clamada pelos clarins, e sob um chuveiro de granadas vindas de vir, esmoreceu o alferes Amorim.

—O Sidonio ficou contentissimo. Se lhe pareceu! Sempre eram mais quatro peças...

E o dia 6 passou-se n'isto. Mas o moral dos revolucionarios era cada vez melhor. A victoria approximava-se. Era a grande convicção que estava no animo de todos, tão fraca estava sendo a resistencia das forças governamentaes. No dia 7, logo de manhã, soube-se que duas columnas se tinham formado para bater os revoltosos. Uma tomaria pela avenida Almirante Reis. Outra seguiria direita ao Rato. Ao encontro da primeira foi ainda cavallaria 7. Em vão. Essa columna não existia. Entretanto, o esquadrão, sempre alvejado por infanteria 5 e por civis, levou as suas pesquizas até á Mouraria, batendo grande parte da cidade sem encontrar resistencia.

—Falta o episodio do Campo de Sant'Anna — lembra o alferes Amorim.

—Falta. Ficou para o fim. Passou-se d'este modo: no acampamento soube-se que no Campo de Sant'Anna havia forças dispostas a hostilisar-nos. O esquadrão marchou a galope. Fui eu em pessoa ver do que se tratava. Effectivamente havia lá forças da guarda e com ser da guarda com uma peça. O ataque de frente era perigoso. Recorremos ao ataque de flanco. O exito foi completo. Quando chegámos ao sitio onde os nossos adversarios se preparavam para tomar posição, só encontrámos a peça, que foi conduzida logo, por alguns civis, para o acampamento. E' aqui tem em que resumo a acção que o esquadrão de cavallaria 7 teve no ultimo movimento revolucionario. Foi elle quem primeiro se revoltou. Cabia-lhe, portanto, desempenhar quantas missões arriscadas fosse preciso levar a cabo para não se ficar, mais uma vez, em meio.

Depois d'isto, voltámos a falar de politica, e os votos de nós todos para que tudo isto caminhe agora direito não podem ser nem mais ardentes nem mais sinceros. O governo, dizem aquelles que o cercam, tem em volta de si todos os elementos de que necessita para levar por deante a grande obra que a revolução triumphante lhe impôz. Pois que não desanime. E principalmente que não se perca, que não gaste a sua actividade em questões de detalhe, que só poderão entorpecel-o. Uma revolução não póde ser apenas uma simples troca de tiros. Tem de ser seguida de mais alguma coisa.

Tem de ser completada por uma outra revolução que se destina a realizar o milagre de prestar justiça a quem precisar d'ella, de implantar a moralidade onde ella não estiver. E' pouco mais ou menos este o pensamento com que se separam aquelles que hoje, ao principio da tarde, se juntaram no Martinho, para conversarem sobre o movimento revolucionario de dezembro. Elle já vae tão longe! Quasi dois mezes. Uma eternidade. Que mal faz recordal-o?

ADELINO MENDES.

Teixeira Gomes

O *Diario do Governo* de hoje insere o decreto demittindo o sr. Manuel Teixeira Gomes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Portugueza em Londres.

O preço dos jornaes

O nosso collega *Diario de Noticias*, publicando uma tabella comparativa do preço do papel, do custo da composição e impressão, de da estereotypagem, de do metal para as machinas de compôr e do da lenha e carvão para as caldeiras e motores em 1914, 1916 e 1918, faz as seguintes considerações:

Todo augmentou de preço, e, como se vê d'esta tabella, esse augmento vae de 2 até 12 vezes!

A principal materia prima de um jornal é papel de impressão — sextuplicou de custo, e tambem custa seis vezes mais caro o metal para as machinas de compôr.

Quintuplicou o preço das fitas, de potassa, e do estanho, havendo quadruplicado o do papel pessento, e triplicado o do papel de seda e do gito e o de trapo para a limpeza dos machinismos.

A antracite augmentou de custo nove vezes, o oleo para lubrificações e o mtimento das vezes, e o carvão de pedra (Cardiff) doze vezes!

Nos restantes materiaes necessarios para a composição, estereotipagem e impressão, os preços se duplicaram como os do typo, das fitas para as machinas, da lenha etc., ou excedem o dobro, como o da tinta, da agua raz e do chumbo.

E isto sem contar com outros consideraveis augmentos nas despezas com todo o pessoal operario e não operario, illuminação e contribuições e sua gastos, sem precedentes, com o serviço telegraphico do estrangeiro, etc.

Quer dizer, pois, que só as despezas de impressão de um jornal como o «Diario de Noticias», em media e no seu conjuncto, excedem muito o quintuplo do que eram ha 4 annos!

Que as pessoas de bom senso digam, portanto, em vista d'estes numeros, se, é exagerado duplicarem os jornaes o seu preço de venda, como ellas ha muito se fez já noutros paizes da Europa, e acaba agora mesmo de succeder nos Estados Unidos da America do Norte.

Nas condições expostas, e pelo que nos diz respeito, dobrar apenas aquelle preço é ficar evidentemente ainda dentro do minimo do sacrificio para o publico; e dentro do maximo de encargos para as emprezas periodicas.

E a conta é facil de fazer e de comprehender.

Cada exemplar de 4 paginas do «Diario de Noticias» pesa, em media, 48 grammas, que, a razão de 800 réis o kilo, nos custam 14 réis.

Ora por 14 réis é que teremos de ceder aos revendedores, esses exemplares para venda. Isto é, a empreza do «Diario de Noticias» perderá ainda, em cada exemplar de 4 paginas do jornal, assim vendido, o que respectivamente gasta em despezas geraes de redacção e administração, licenças e contribuições, rendas e seguros, agua e illuminação, etc., e o que dispende com a composição e impressão de cada folha—o que tudo somma uma importantissima verba que por completo annula, e torna até negativos os saldos da venda do jornal.

Do decreto ultimamente publicado transcrevemos os artigos referentes ao preço dos jornaes e do numero de paginas, que são como seguem:

Art. 2.º E' estabelecido o limite minimo de dois centavos por cada exemplar para o preço de venda de todos os jornaes portuguezes, e bem assim o limite minimo de $50 por mez, 1$40 por trimestre, 2$80 por semestre e 6$00 por anno para os assignantes de todos os jornaes que se publicam seis vezes por semana, e o de, respectivamente, $60 por mez, 1$70 por trimestre, 3$40 por semestre e 6$80 por anno, para as assignaturas dos que se publicam sete vezes por semana.

Art. 3.º Os jornaes da manhã poderão publicar-se com o maximo de quatro paginas diarias, do seu actual formato, excepto em dois dias da semana, em que sahirão só com duas paginas, sendo as segundas e sextas feiras para os que se publicam n'esses dias, e as quartas e sextas feiras para os que não sahem ás segundas feiras.

Aos jornaes da tarde e da noite não será permittido que se publiquem com mais de duas paginas do seu actual formato, excepto ás segundas e sextas feiras, em que poderão sahir com quatro paginas.

Nas semanas em que houver feriado nacional será permittido aos jornaes publicarem-se com quatro paginas, mesmo nas segundas, quartas e sextas feiras.

A conflagração

A actual frente de batalha, em França

Nas linhas inglezas

Destacamento repellido—Gare e vias de communicação bombardeadas

PARIS, 27. — Communicação britannica de 27|1, ás 20|50. Um destacamento inimigo, que hontem á noite tentava approximar-se das nossas linhas no sul de Lens, foi repellido com perdas pelos nossos fogos. Nenhum acontecimento importante a registar na nossa linha durante o dia.

Aviação — Um espesso nevoeiro restringiu hontem consideravelmente a actividade aerea. Foi abatido um apparelho allemão pelo tiro dos nossos canhões especiaes. Hoje, por volta do meio dia, bombardeámos com successo a gare e as vias de communicação de Tresse. O espesso nevoeiro que occultava os objectivos impediu os nossos pilotos de observarem com exactidão os effeitos dos projecteis. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Na Russia

Combate entre russos e romenos

PETROGRADO, 27. — Um telegramma recebido de Brest Litovsk diz, segundo informação do quartel general austriaco, que está travado um combate entre a 9.ª divisão da Siberia e os romenos, proximo de Galatz. Até agora os russos parece que ainda não conseguiram abrir passagem para a Russia.—(*Havas*).

PETROGRADO, 27. — Os combates proximo de Galatz começaram no dia 20 do corrente e continuam, segundo as ultimas noticias recebidas. A artilharia pesada romena e 8 monitores tomam parte n'elles. Os romenos occupam os pontos fortificados proximo dos caminhos de ferro de Braila, na curva do Sereth. — (*Havas*).

Na frente italiana

Actividade da artilharia—Hospitaes bombardeados pelos «boches»

ROMA, 27.—Commando supremo em 27|1.—Em Capo Sile, a noite passada, os destacamentos inimigos tentaram approximar-se das rêdes de arame e da testa da ponte. Repellidos immediatamente por um fogo nutrido, foram em seguida contra-atacados pelos nossos, que fizeram alguns prisioneiros. A actividade da artilharia, que se estendeu a toda a linha, foi sensivel no valle de Lagarina, no planalto de Asiago e no Piave medio; a actividade aerea manteve-se notavel desde o lago Garda até ao mar, tendo os aviadores inglezes abatido dois apparelhos nas linhas inimigas e cahido um, incendiado, nos arredores de Merelo.

Entre as 19 horas de hontem e o romper da aurora de hoje, os aviões inimigos effectuaram repetidas incursões no planalto entre o Brenta e o Piave, principalmente em Trevise e Mestre, onde, entre as victimas, ha a lamentar 3 mulheres e uma creança mortas e 8 mulheres feridas, figurando entre os prejuizos mais importantes os produzidos em 3 hospitaes de Mestre.—(a) Diaz.—(*Havas*).

O torpedeamento do "Giralda,"

MADRID, 27.—A *Epoca*, commentando o torpedeamento do navio hespanhol *Giralda*, pergunta se a Allemanha tem a intenção de interromper totalmente a vida economica hespanhola e se o governo hespanhol se resignará sempre.—(*Havas*).

Nas linhas francezas

Incursões felizes nas linhas allemãs

PARIS, 28.—Os francezes obtiveram exito em diversas incursões nas linhas allemãs de Champagne e ao norte de Saint Mihiel, d'onde trouxeram prisioneiros. Não deu resultado uma manobra allemã sobre os nossos pequenos postos da região de La Fontenel (norte de Saint Dié). Noite tranquilla nos demais pontos da linha de combate.—(*Havas*).

Boletim patriotico da Universidade Livre

Está publicado o numero 2 d'este Boletim, que traz collaboração de Teixeira de Queiroz, Eduardo Schwalbach Lucci, Gomes Ferreira e Henrique Lopes de Mendonça, nomes que são sufficientes de por si para dizerem do valor do Boletim. Traz o retrato do general Tamagnini d'Abreu.

A questão dos transportes

Escreve-nos o sr. J. Baptista communicando-nos haver inexactidões no artigo que ante-hontem publicámos com o titulo *A questão dos transportes*.

Informações que temos por absolutamente seguras mostram-nos ser esta a situação dos barcos ex-allemães surtos no Tejo até 15 do mez corrente:

Porto Alexandre, entrado em 24 de outubro de 1916; *Gaza*, entrado em 4 de novembro de 1917 (teve fogo a bordo e está em reparações); *India*, entrado em 20 de novembro (á carga por conta do estado); *Mormugão*, entrado em 27 de novembro; *Maio*, em 29 de novembro; *Lourenço Marques*, entrado em 27 de dezembro; *Quelimane*, entrado na mesma data (á descarga); *Minho* e *Lagos*, entrados ambos a 6 janeiro de 1918 e ambos á descarga.

Depois da data acima citada, sahiram cinco vapores: *Porto Alexandre* em 24, *Maio* em 17, *Mormugão* em 20, *Minho* em 17, para a Guiné, e o *Lagos*, que foi carregar ao Porto para depois seguir para Londres.

O *S. Jorge* não está em Lisboa. E' esperado a todo o momento de Italia. O *Gaza* e o *Lourenço Marques* aguardam carga. As *India* succede o mesmo coisa; este barco está á carga da praça e do estado. O *Quelimane* está a concertar.

Tal é a situação depois do dia 15; o estado de coisas que *A Capital* apontava, excepto no que diz respeito ao *S. Jorge*, era pois exacto, o que prova que, com differença de dias apenas, os factos que indicámos eram de todo o ponto concordes com as nossas informações.

Evitando a especulação

RIO DE JANEIRO, 27.—As companhias de caminhos de ferro, d'accordo com os governos dos Estados, vão construir grandes depositos nas gares do interior para armazenagem dos productos agricolas, afim de evitar que os agricultores sejam obrigados a vender por baixos preços os generos aos intermediarios, que exploram os productores e prejudicam os compradores alliados. — (*Americana*).

O novo Manicomio de Lisboa

Occupa uma area de 150.000 metros quadrados e compõe-se de 30 grandes edificios

Com o fim de bem elucidarmos o publico ácerca do que será o novo Manicomio de Lisboa e das verbas até agora dispendidas na construcção d'esse estabelecimento, que, depois de concluido, ficará sendo um dos melhores que se conhecem, fomos esta manhã ver as obras. Vão ellas bastante adeantadas, se attendermos a que o projecto começou a ser executado no começo do anno de 1915, que a area occupada pelos differentes edificios, d'um numero de trinta, que compõem o novo Manicomio de Lisboa é de cento e cincoenta mil metros quadrados.

D'esses edificios estão já cobertos quatorze, faltando tres apenas, para se considerarem concluidos, estuques, pinturas e parte dos pavimentos. Vão em construcção adeantada oito, estando já marcados tres, restando portanto outros tres para «sahir do chão», como se diz na gyria dos constructores.

O orçamento do projecto era de mil oitocentos e cincoenta contos, tendo-se gasto até 30 de dezembro ultimo mil quinhentos e trinta e tres contos, dos quaes só as tarefas absorveram 331 contos, os jornaes 596, sendo o restante gasto com os materiaes, cujos preços, como se sabe, tem nos ultimos tempos dobrado e triplicado. Como se vê a terça parte das despezas é consumida pelas tarefas.

Anda por 1600 contos a verba total gasta até hoje, se juntarmos aos 1533 contos acima referidos o custo do projecto, 45 contos da compra do terreno e as despezas preliminares realisadas com o levantamento de barracões, etc.

E' provavel que o custo do Manicomio, prompto a receber mobiliario, machinas e tudo de que necessita para funccionar, vá aos 2000 contos a que auto-contem alliadimos, se o preço do material continuar a elevar-se.

A cal, por exemplo, no começo das obras, custava a 2$10 centavos o metro cubico, comprando-se agora a 6$00; a pedra, que sahia a 1$60, por metro cubico, só se obtem na actualidade a 4$00; o cimento, que era a 2$10, custa a 5$50 e o ferro, que era a $06 o kilo, foi adquirido na ultima acquisição até feita a $34.

Além d'isto os jornaes augmentaram n'uma media de 40 por cento, o que estabelece grande desequilibrio entre o orçamento e a sua execução.

Em situação normal as despezas seriam de menos de metade.

Fallemos agora um pouco do projecto. A area occupada, um perimetro de quasi dois kilometros, em povoação, será toda cercada por grades de ferro, na frente que olha para a avenida do Parque—ao poente e ao norte—e por um muro, ao nascente, que confina com uma propriedade particular.

A' frente, quasi concluido, encontra-se o edificio principal, onde ficam installadas a administração, a direcção e as differentes aulas.

Tem 105 metros de frente por 75 de fundo. A fachada é elegante e simples. De cada lado, na mesma linha, ha dois edificios de 40 por 45 metros, destinados a enfermos pensionistas de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes. Na extremidade do lado poente fica a casa do director e do lado opposto, a do sub-director e do secretario. Estes dois edificios, que formam com os descriptos a linha da frente, medem 22 metros quadrados de frente por 22 de fundo.

Seguem-se, em linha central, as cosinhas, os balnearios, a pharmacia, a lavandaria, a central electrica, as officinas, edificio que tem mais de 100 metros de frente e 55 de fundo. Por ultimo, n'essa mesma linha, estão a casa das autopsias e o forno crematorio, para a queima de lixo e de pensos.

Aos lados, entre pequenos jardins, levantam-se 8 pavilhões de 50 metros de frente por outros tantos de fundo, destinados a indigentes e edificios para os serviços annexos do Manicomio, a saber: doenças infecciosas, doenças intercorrentes e serviços de medicina para creanças.

Trabalham alli cerca de 3.000 operarios, que são superiormente dirigidos por um engenheiro, o sr. Mello Coutinho, e um architecto, o sr. Leonel Gaya, que, com o sr. dr. Daniel de Mattos, director do Manicomio Miguel Bombarda, são a commissão encarregada de levar a effeito a magnifica e util obra.

O actual hospital de alienados de Rilhafolles, quando o Manicomio de Lisboa estiver concluido, será uma especie de asylo, onde serão encerrados os loucos julgados incuraveis, e os que possam ainda ser utilisados em quaesquer trabalhos de que tirem proventos, dando uma percentagem ao Estado.

Ninguem fórma idéa do que seja o novo Manicomio de Lisboa, ao passar pela avenida do parque, onde, á esquerda, lado do Campo Grande, se levantam na vasta area que formava uma parte da antiga quinta da familia Castello, os seus trinta edificios de planos e dimensões differentes, que formarão, dentro de pouco tempo, um ou dois annos mais, o bairro dos dementes.

Uma nota interessante para dar idéa da faina que vae ali: a afiação das ferramentas dos canteiros empregados nas obras do Manicomio do Campo Grande consome approximadamente, uma tonelada de carvão por mez!

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

PESO EXACTO — CARVÃO EXACTO
Carvão
DE
AZINHO OU SOBRO
fornece com promptidão a
Carbonifera economica
em sáccos de 3 arrobas para entregar
No armazem—Travessa defronte do Collegio Arriaga, á Junqueira —A 900 réis cada arroba.
No domicilio—A 500 réis cada arroba.
Pedidos a:
Rua da Assumpção, 69
Travessa de Santo Antão, 18.
Rua Aquiles Monteverde, 14.

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE"
A mais economica — a mais brilhante
Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Tabacaria Malaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. do Bom Recordo... 43 e 45
Figueira da Foz

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e sobremaneira pratico de Francez e Inglez em cursos e lições particulares a preços modicos. Vae-se inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMMERCIAL.
A Direcção

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanella, Margarida Martinez, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Augusto Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, etc., poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—cançonetas para senhoras «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 15 a 19 (Ao Jardim de Santos) Telefone 3790

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do
Retinate
que cura a inflammação dos olhos, conjunctivites, terçóes, etc. ... suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, tonifica os musculos e os nervos dos olhos.
Conserva a vista
á Exposto ao Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada.
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 18; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.
1$500 réis o frasco grande com conta gotas. Deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, successores Lino & Ribeiro, rua Augusta, ... Tel. C. 1808.

Quereis o cabello bem tingido?
A FLOR DE OURO
Acaba de receber mais mil frascos
Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro
Tendes caspa? A Flor de Ouro
Preço 2$000—Pelo correio 2$200
A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias
F. L. MATEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa
Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:
Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.
II—Determinações quantitativas sumararias:

a) Sulphuração:

	Por litro
Expressa em enxofre S.	0,003792 grs.
Expressa em acido sulphydrico	0,00841
Expressa em sulphureto de sodio	0,01060
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01664

b) Alcalinidade:

Expressa em acido sulphurico	0,12250
Expressa em carbonato de sodio	0,13350
c) Residuo secco a 180º	0,16280

III—Conclusão:
Agua fria, hyposulina, sulphydrata-da-sodica e carbonatada alcalina.

A agua de GESTAL é um meio seguro e proveitoso de tratamento da todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. E' está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.
A boa qualidade de agua sulphoalcalina permitte que os estomagos, os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.
Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.
São utilissimas nas doenças chronicas de pele e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.
DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Estarreja, Coimbra, Bragança, etc.
PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 8 centavos, 1/2 litro, 6 centavos.
Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 18 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.
Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos, 1/2 litro, 12 centavos.
Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

CHAUFFAGE CENTRAL
Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares
Fogões electricos para 110 e 220 volts
MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas
Carlos Fuchs L.da ENGENHEIRO
Sociedade portugueza — Orçamentos gratis
Rua de S. Paulo, 103, 1.º—Lisboa
TELEPHONE 3611-C

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de Boissimas qualidades
...
Depositario em Lisboa
—ARTHUR DENARUS—
TELEPHONE N.º ... CENTRAL

Productos da Casa B. Heller & Co.
DE CHICAGO
(E. U. A.)
Destruidores de moscas, formigas, ratos, baratas. Effeitos garantidos
Preparados para limpar metaes, louça, os maltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.
Desinfectantes
Desodorantes
Especiarias
Alho e cebola em pó
Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos
Productos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.
Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa
Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º
Telephone Central, 3 93

DOENÇAS DO ESTOMAGO
Gastralgias, vomitos, dispepsias e azias curam-se com o Elixir Dalcloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastasicos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.
Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões, Limitada.

Agua da Foz da Certã
A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição colorica que a distingue de todas as outras até hojo usadas na therapeutica.
Emprega-se com elegante vantagem nos Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos... estados dos diabeticos, tuberculosos, ...
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, ...
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
CAPSULAS
RASTILHOS
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No Porto: José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 263.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manu
Clinica infantil
Teleph. 3817

CHAPELARIA
A social
Grande novidade: Modelo AMERICANO, chapeu ... com virola dupla, muito elegante
Grande sortimento de chapeus de seda, feltro, ... moda e chapeus de côco
Fazendas das mais acreditadas fabricas inglezas
Ultima novidade: Modelo americano
Chapéu molle em todas as côres, muito elegante com virola dupla
Preços resumidos
Só na Social, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 33
Succursaes: R. dos Poyaes de S. Bento, 74, 74-A—R. do Corpo Santo, 29—R. do Arco Marquez de Alegrete, 68, 58.
Fabrica de chapeus e bonets, etc. BARATISSIMOS

"A Capital"
Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos em Moxia, Extremoz.

Aos syphiliticos
Quem queira seguir um tratamento discreto, economico e de effeito rapido empregue os comprimidos de Avariolina do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, alternando com o Iodal (iodo granulado sem perigo de iodismo). Não ha perigo de hidrargirismo, nem as perturbações gastricas, como o demonstram centenas de curas radicaes.
Deposito Central—Mendonça Simões, Limitada, Rua da Betesga, 57, 1.º

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz ... doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e prova isso que a doença ... a pelle, a syphilis, o reumatismo, eczemas, tumor e doenças seccos e humidos, as doenças de utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., cessam somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue.
O depurativo Dias Amado (Antonio) não confunde, e unico preparado que ha ... de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que esta registado em de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1567

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal
Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismo, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, de Peito, Constipações de peito, Bronchites, Catarros, Defluxos, Congestões, Asthma, Frieiras, Oppressões, Dôres de Garganta, Dôres de parto.
Preparado pelo no Laboratorio J. PAULARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.
Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.
Acha-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177, J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 a 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 a 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Lino & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1808.

CAPOTE ALEMTEJANO
O MELHOR DE TODOS
Feito em Evora NA **CASA GODINHO** Rua João de Deus, 12 e 14
O melhor contra o frio e chuva. Indispensavel a quem viaja e monta de cavallo.
Enviam-se amostras a quem as pedir.
ANTONIO FRANÇA GODINHO
Esta casa é a que melhor confecciona
O CAPOTE ALEMTEJANO

FITAS "COLUMBIA"
As melhores e mais duraveis para machinas de escrever.
J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 56, 1.º—Telef. 4100

Installações Electricas
de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES
Installações geradoras proprias com baterias de accumuladores
MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas
CARLOS FUCHS L.da ENGENHEIRO Sociedade Portugueza
Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL **500.000$** escudos
RESERVAS **466.508$** escudos
Seguros sobre a vida humana
contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
de ...
A sua acção é ... maravilhosa ...
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis abiram garrafas

Calçado barato
Para homem, senhora e creança. Unica casa que vende pelos preços de revenda. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-21.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 a 214—Telephone, Central, 556. Rua de Palma, 278—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 2109. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas). Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas e meuficias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas crystalisadas e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas e latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio Administração, 424, Expedição, 4321 e 28; Secção de Padaria, 2033, Sacavem e Xabregas (Fabricas) 4221 e 4215; fabrica 24 de Julho (Moagem) 81, Centro, 24 de Julho (Bolacha e Massas) 203; Central, Rua da Bica (Massas), 1912 Central, Santo Amaro (Moagem), 2098 Central, Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

LAVAGEM DE FATOS
PRETOS OU DESBOTADOS
Tinturaria **Cambournac**
Largo de Anunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças da bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 1130

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2671 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 29 de Janeiro de 1918

Telephone n.º 2290 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A Madeira e o milho colonial

A Madeira é um abençoado torrão que a natureza revestiu primitivamente de florestas umbrosas e o homem, apavorado com a espessura e o mysterio da selva, calcinou n'um pavoroso incendio de que falam ainda hoje com espanto as tradições da ilha. Talvez esse facto explique, em grande parte, a extrema fertilidade d'aquelle uberrimo solo, favorecido por outro lado por um clima excepcionalmente doce. O que é facto é que a agricultura, na ilha da Madeira, quasi não tem ainda que recorrer aos complexos e dispendiosos methodos de adubação, e para revivificar a terra, além da natural humidade da atmosphera, largamente lhe basta o admiravel systema circulatorio das levadas, que são para a Madeira o que as arterias são para o organismo.

E comtudo a ilha da Madeira, n'esta epoca de angustiosa crise de transportes, está ameaçada pela fome!

Com effeito, as suas culturas principaes são, como toda a gente sabe, o vinho e a canna saccharina. Esta ultima, especialmente, invadiu na Madeira quasi toda a zona cultivavel, podendo bem affirmar-se que não existe quintal, por mais modesto que seja, onde se não encontre representada a preciosa graminea. A consequencia immediata é que a ilha quasi não produz cereaes, tendo de importar o trigo e o milho que consome.

Se approximarmos agora esta situação precaria com a de algumas das mais ferteis regiões das nossas colonias de Angola e Moçambique, á primeira vista resalta desde logo a vantagem que haveria em fomentar n'ellas a cultura de cereaes, de forma a podermos garantir á metropole, e portanto á Madeira, um celleiro inexgotavel. Essas regiões existem, estão demarcadas, estudadas, e até experimentadas; resta apenas crear o mechanismo indispensavel que permitta a sua integral utilisação.

Em Moçambique, afóra o milho e o sorgho das culturas indigenas, de que antes da guerra se fazia larga exportação para Hamburgo, onde era aproveitado no fabrico do alcool, existem já hoje culturas regulares, algumas importantissimas, que promettem desenvolver-se de futuro e transformar-se n'uma das mais salientes caracteristicas economicas da provincia. A zona de eleição é a que atravessa o caminho de ferro que liga a Rhodesia ao nosso porto da Beira. O planalto de Mandigos é grande productor de milho, o mais de uma vez temos ouvido citar a sua proverbial fertilidade.

E' verdade que os productos d'essa região teem facil mercado nos territorios da União Sul Africana, com os quaes está em connexão intima. A Africa do Sul, pelas carreiras da Union Castle, e graças a uma formula feliz de pagamento de fretes, drena annualmente para Inglaterra muitos milhares de toneladas de milho.

Mas não seria porventura possivel uma combinação, em virtude da qual os paquetes d'essa Companhia, que na viagem de regresso quasi sempre tocam no Funchal ou podem facilmente deter-se ali, deixassem uma parte minima da sua carga de milho na Madeira, substituindo-a por assucar, de que a Inglaterra em absoluto carece?

Muito mais proximo, porém, está a nossa provincia de Angola. Ainda ali abundam as regiões cultivaveis para os cereaes, e uma d'ellas, porventura a mais fecunda, é o planalto de Benguela, já hoje servido até além de 600 kilometros para o interior pelo caminho de ferro do Lobito. E' esse planalto, e certamente tambem o de Mossamedes, quando o caminho de ferro da Chella fôr uma organisação pratica e moderna, que hão de por excellencia constituir de futuro o celleiro da metropole. Nos dois planaltos tem sido cultivado intensamente o milho, e as experiencias iniciadas para a cultura do trigo não podem ser mais animadoras. Julgamos pois que vae já muito longe a fase de preparação e que era mais que tempo de se iniciar, ti'este assumpto uma epocha de realisações praticas. A metropole, e accessoriamente a Madeira, ficariam assim garantidas contra possiveis contingencias, e ás colonias, pelo seu lado, seria dado um novo *elan* que só serviria para mais uma vez justificar a sua posse aos portuguezes.

Homenagem ao Brazil

Realisa-se amanhã, ás 21 horas e meia, na Sociedade Nacional de Bellas Artes uma sessão solemne de homenagem ao Brazil, em que serão proclamados os novos socios honorarios d'essa nação.

O numero de convites distribuido é grande, assistindo á sessão o sr. dr. Sidonio Paes.

A ASSISTENCIA PUBLICA

Uma chamada falsa á Cruz Verde

Em um dos artigos sobre Assistencia Publica, sahidos na *Capital*, no começo do mez que corre, demonstrava-se a facilidade relativa de se poder dotar a cidade de Lisboa com um serviço de soccorros immediatos, em casos de doenças repentinas e desastres.

Bastaria aproveitar — diziamos — os bons esforços das associações da Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntarios Lisbonenses d'Ajuda, de Lisboa e de Mutualidade, que já veem de ha muito cumprindo, no limite dos seus recursos, essa attribuição dos poderes publicos, soccorrendo a chamadas a qualquer hora e fazendo curativos e até operações urgentes nas suas sédes.

Em uma das ultimas noites, cremos que na de sabbado, conversando no palco do theatro Avenida com um socio da Cruz Verde, depois de fazermos planos sobre o modo de regularisar esses serviços, com o que a iniciativa particular creou e os auxilios que o estado não póde nem deve negar, dividindo a cidade em zonas, estabelecendo postos de soccorros, etc., concluiu:

— A Cruz Vermelha, as associações de bombeiros que hoje formam a brigada auxiliar dos serviços de incendio do municipio e a Mutualidade, lá vão cumprindo, conforme podem e sabem, esse dever humanitario.

— E deram boas provas d'isso — dissemos — merecendo louvores da população e do governo, especialmente quando se deram os acontecimentos de dezembro ultimo.

— Quer ter uma demonstração immediata da maneira porque se acha montado esse serviço? Vae ser satisfeito.

E pediu a um empregado do theatro que pedisse para a rede telephonica, Central, 1108, solicitando soccorros para uma pessoa que subitamente fôra accommettida de doença, estando a assistir ao espectaculo.

Quatro minutos depois, parava á porta do theatro o automovel da Cruz Verde, com um bombeiro, ao lado do *chauffeur*.

Entramos com a pessoa que mandou fazer a chamada e seguimos para o posto da praça da Alegria, onde explicámos ao chefe d'aquella secção de bombeiros, sr. Manuel José d'Andrade, ao enfermeiro e socios de serviço, que aguardavam á porta — o *doente* — que eramos nós, e ao que iamos.

Acabamos de verificar, com enternecimento — começamos — a rapidez e proficuidade com que esta benemerita instituição cumpre o dever que se impoz, de prestar assistencia a quem lh'a solicitar.

— Como vê, o automovel seguiu logo e aguardavamos o enfermo...

— Que está já restabelecido, graças a Deus e dase,a agora vêr como estão montados os serviços de assistencia dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda.

— Vamos a isso, — voltou-nos o sr. Andrade. Temos um serviço permanente, de dia e de noite. A's 8 horas entra de *piquete* um enfermeiro, que é substituido ás 21 horas por outro. Temos um medico cirurgião, o sr. dr. Vasques Machado, chefe do serviço e o seu auxiliar, sr. dr. Manuel Agra, 20 enfermeiros socios e 10 ajudantes e praticantes. O material compõe-se de dois automoveis, aquelle em que veiu e um outro, muito melhor, que está em concerto, porque ficou muito damnificado por occasião da revolução de dezembro, carro de ambulancia, macas, *marquezas* para operações, apparelhos, desinfectantes, pensos, arsenal cirurgico, tudo, emfim, que é necessario a um posto de soccorros.

— Desde março de 1917 que a Cruz Verde funcciona, não é verdade?

— Sim, senhor. E desde então temos feito no posto estes curativos: março, 17; abril, 28; maio, 83; junho, 179; julho, 105; agosto, 120; setembro, 400; outubro, 226; novembro, 116; dezembro, 457.

— Essa grande differença em dezembro foi motivada pelos effeitos da revolução.

— Foi, em parte. N'esses dias o automovel sahiu a buscar feridos 53 vezes e fizemos 187 curativos. De março a dezembro o automovel sahiu 106 vezes.

— Quantos socios conta já a Cruz Verde?

— Cerca de 4:000, com tendencias para ir além de 6:000. E' muito sympathica a instituição...

— Mercê do «carolismo» do meu amigo e dos seus consocios...

— De todos; todos somos «caroles», e assim é preciso. Olhe, um d'elles é o socio que o foi buscar ao theatro, é um commerciante da rua Augusta, o sr. Manuel Lima. Nunca falta ao serviço, que lhe cabe por escala... outro devotado é o nosso presidente da direcção, sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão... E todos... E assim são todos os que formam as secções de saude da brigada auxiliar, que como se sabe, é composta dos antigos bombeiros voluntarios lisbonenses juntos á Cruz Vermelha, Cruz Roxa (Voluntarios Lisbonenses) e Cruz Verde (Voluntarios d'Ajuda) e vamos ter uma nova secção, a da Cruz Amarella, dos voluntarios de Campo d'Ourique.

— Com esses serviços...

— E só que o governo crie, que são postos nos limites da capital, pode-se perfeitamente crear com as responsabilidades de um serviço regular de assistencia publica...

— Coisa que, por emquanto, officialmente, só existe «in nomine».

As sociedades da Cruz Verde, institutos humanitarios para soccorros urgentes a feridos e enfermos, em tempo de paz, de caracter popular, nasceram na Italia, onde se acham difundidos pelas principaes cidades. Foram creadas como derivação laica da «Compagnia della misericordia», de Florença e por analogia com a Cruz Vermelha. A primeira Cruz Verde foi instituida em 1866, na Toscana, em Spezia.

Ha outras cruzes: branca, rosa, ouro, etc., todas dedicadas á assistencia publica.

No ultimo congresso de Genebra resolveu-se que todas essas associações podessem fazer serviço em tempo de guerra.

Chamam-se «Militi» aos voluntarios enfermeiros d'essas «Cruzes», que são irmãos da Cruz Vermelha, fundada em 1859.

Theatro Nacional

Não tem o menor fundamento a noticia publicada nos jornaes da manhã sobre a demissão que o actor Ignacio Peixoto iria apresentar de gerente da Sociedade Artistica do Theatro Nacional Almeida Garrett.

Nem ha nenhuma especie de incompatibilidade entre o illustre artista e os seus collegas nem nunca elle pensou em abandonar o cargo para que ha pouco tempo foi nomeado por indicação dos seus consocios.

PORTUGAL NA GUERRA

Quaes são as modificações

Que vae soffrer, na sua organisação o Corpo Expedicionario Portuguez

Os effeitos da Revolução de dezembro irão muito mais longe do que a principio podia julgar-se. O governo está na disposição de modificar muita coisa e cuida, n'este momento, muito principalmente, de alterar de tal modo a organisação do C. E. P., que de futuro não subsistam certas anomalias que por lá se notam, e que teem sido bem ferteis em prejuizos para a cooperação dos portuguezes na guerra. No Quartel General do C. E. P. é que vae sentir-se desde já a acção do governo. Quem tiver estado alguma vez em França, junto das nossas tropas expedicionarias, terá retirado de lá com a convicção de que, pelo menos, no nosso Quartel General ha uma falta absoluta de galões, resultante da circumstancia do Chefe do Estado maior ser um major graduado em tenente coronel, o que fez com todos os outros officiaes do Quartel General ou tivessem patente egual á sua ou fôssem mais modernos na promoção...

A serie de inconvenientes que resultou de semelhante facto é do conhecimento de todos os que teem passado pelo C. E. P. As reclamações, as criticas e as más vontades não tinham fim. Toda a gente se queixava, com razão ou sem ella. O facto, porém, é que se queixava. E, até junto do actual governo devem ter chegado estas queixas, visto dizer-se que o C. E. P. vae soffrer uma reorganisação completa, cujos fins principaes consistem em se dar ao Quartel General a categoria de galões, que lhe tem faltado até aqui, e em neutralisar um pouco certas influencias politicas que, desde o começo, o teem feito olhar com pouca sympathia pelos officiaes, que, não sendo politicos, mas apenas patriotas, desejariam que no C. E. P. se cuidasse, sobretudo, de conseguir que a nossa cooperação na guerra se fizesse com o maior proveito possivel.

Segundo se diz, o sr. major Roberto Baptista, que até hoje tem desempenhado o alto cargo de chefe do Estado Maior do C. E. P., vae ser brevemente substituido. As suas funcções serão entregues ao sr. coronel do Estado Maior Sinel de Cordes, que desempenha de ha muito o cargo de chefe do Estado Maior da primeira divisão militar. Dizem os competentes que o sr. coronel Sinel de Cordes é um dos officiaes mais illustres do exercito portuguez e não falta quem affirme que a sua acção no C. E. P. será proveitosissima. Ora, como o novo chefe do Estado Maior do corpo expedicionario ha de querer fazer-se acompanhar de officiaes da sua inteira e absoluta confiança, tudo indica que muitos dos que trabalham hoje com o sr. Roberto Baptista sejam, como elle, arredados das suas funcções, muito embora no C. E. P. fiquem prestando serviços. Por outro lado tambem se affirma que o sr. general Tamagnini d'Abreu chegará a Lisboa dentro de quinze dias, o mais tardar, não faltando quem assevere que o seu regresso ao posto que presentemente occupa é mais que problematico.

O sr. general Gomes da Costa, que tem estado em Lisboa, deve partir para o C. E. P. por estes dias. O governo teve idéa de o encarregar do commando supremo das forças que operam em Moçambique. Mas como esse official goza, junto dos inglezes, de grande prestigio, foi julgado inconveniente arredal-o de França, motivo porque continuará a seu cargo o commando da 1.ª divisão expedicionaria. Para a Africa, pensa-se em nomear o sr. coronel Alves Roçadas, se porventura esse official acceder aos pedidos que n'esse sentido lhe vão ser feitos. O sr. coronel Eduardo Marques, cuja competencia administrativa e organisadora é conhecida, não poderá, por motivos de saude, assumir o commando das tropas que no norte de Moçambique luctam contra os allemães. E quem virá a ser o novo commandante do C. E. P.? Provavelmente o sr. general Simas Machado, que commanda a segunda divisão e que é official mais antigo que o sr. Gomes da Costa, que, por emquanto é apenas general graduado. E para commandar a 2.ª divisão, quem seria escolhido? Talvez o sr. general graduado Abel Hypolito, tambem de ha muito ao serviço do C. E. P.

Veiu nos jornaes a noticia de que o governo, para instruir as tropas que devem seguir para França, vae mandar do *front* officiaes portuguezes, não sendo, porém, escolhido para instructor quem não haja estado, pelo menos, dois mezes nas trincheiras. Se esta determinação fôr por deante, só temos que a applaudir. E' o systema usado pelos inglezes. As tropas são preparadas á retaguarda por officiaes vindos da *frente* e escolhidos d'entre os mais distinctos nas diversas especialidades. Mas não se julgue que esses instructores se demoram indefinidamente nos campos de instrucção. Muito pelo contrario. A sua permanencia não vae nunca além de dois mezes, findos os quaes, outros os veem substituir. Quer dizer: o encargo de instruir tropas novas é commettido aos officiaes escolhidos para isso como se fôsse um premio aos seus serviços. E todavia, como o seu trabalho, nos serviços de instrucção, é áspero e insano! Em Portugal, tem de proceder-se de egual modo. Veem uns e vão-se outros, para que não se diga que se usam favoritismos indesculpaveis, que só podem prejudicar o moral d'aquelles que longe da sua patria estão a sacrificar-se, batendo-se com denodo pela causa sagrada da civilisação.

DIA A DIA

A guerra

Telegrammas, noticias, apreciações

Diario da guerra

Na *frente* occidental britannica e franceza, a situação não mudou. Executam-se reconhecimentos de um e outro lado. Na margem direita do Mosa a lucta d'artilharia tem sido muito intensa. Alguns golpes de mão do inimigo teem sido repellidos na região de Longemark, em Nerguier, e a norte de Saint Dié.

Os francezes obtiveram exito em diversas incursões feitas nas linhas allemãs de Champagne e ao norte de Saint Mihiel.

A imprensa allemã já diz: «é incontestavel que os esforços feitos pela America devem ser encarados a serio.»

Na frente italiana, o inimigo organisa as suas defesas em toda a extensão da frente. Abandonou a testa do ponte que conservava em Zonzon para proceder activamente ao longo do Piave, em trabalhos de cobertura. Desenvolve ainda trabalhos de fortificação na linha do Tagliamento, que constituem a verdadeira defesa do Frioul, no caso de retorno offensivo dos italianos.

Tambem os austro-allemães organisam defensivamente o massiço do Grappa.

Nota-se uma estabilisação das operações e barragens successivas no valle do Brenta e reforços no valle do Franzela.

Esta estabilisação forçada das operações na Italia continúa preoccupando sobretudo os austriacos.

A situação dos imperios centraes

O que diz a imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 28. — Causam grande sensação os telegrammas de Paris, Zurich e Amsterdam sobre os violentos tumultos que rebentaram na Austria e na Allemanha, e a tentativa da creação de *soviets* em varias regiões da Austria-Hungria.

Alguns jornaes declaram que os imperios centraes estão soffrendo as consequencias da propaganda deleteria feita pelos seus agentes na Russia. — (*Americana*).

A conferencia inter-alliados

PARIS, 28. — Chegaram esta noite os srs. Lloyd George, Orlando, Albert e Lord Milner, sendo cumprimentados no caes da estação pelos srs. Clemenceau e pelos embaixadores da Inglaterra e da Italia. — (*Havas*).

Os grandes escandalos

PARIS, 28. — O alto tribunal declarou-se competente, ordenou uma instrucção suplementar e declarou que não eram recebiveis quaesquer pedidos para a constituição da parte civil, ficando reservados todos os direitos particulares. Em seguida foi levantada a audiencia. — (*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 29. — Não ha acontecimento algum importante a registar fóra da actividade de artilharia inimiga durante o dia, para os lados de Havrincourt e a nordeste de Ypres. — (*Havas*).

As gréves na Allemanha

BASILEA, 29. — A gréve que se declarou hoje em Berlim abrange apenas algumas industrias, especialmente as fabricas de automoveis, parecendo carecer de unidade e de direcção. — (*Havas*).

A guerra submarina

LONDRES, 29. — Morreram dois marinheiros do «Andania». Os passageiros estão todos salvos. — (*Havas*).

LONDRES, 29. — O vapor «Cork», de Dublin, foi torpedeado sem aviso. Morreram afogadas 12 pessoas. Os restantes passageiros desembarcaram n'um porto da costa occidental. — (*Havas*).

Mercado d'algodão fechado

NEW-YORK, 28. — O mercado do algodão estará fechado todas as segundas feiras até 25 de Março, inclusivé, salvo ordens em contrario do Board of Trade. — (*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 28. — Communicado official das 23 horas: — Em Champagne tivemos bons resultados n'uma manobra contra as trincheiras allemãs. Os nossos destacamentos penetraram até á terceira linha inimiga e trouxeram prisioneiros, entre elles um official. Foi tambem tomada uma metralhadora. Canhoneio reciproco intensissimo na região de Hartmannvillerskopf. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 28. — Communicado official do Oriente do dia 27. — Recontros de patrulhas a oeste do lago Doiran. As tropas servias obtiveram successo n'uma manobra contra as posições bulgaras de Dobropolje. As aviações alliadas bombardearam os estabelecimentos inimigos do valle do Vardar e da região de Seres. — (*Havas*).

Novo ataque aereo a Londres

LONDRES, 29. — Os aeroplanos allemães atravessaram as costas de Kent e Essex pouco antes das 20 horas e proseguiram até Londres. Alguns apparelhos voaram sobre a capital onde lançaram bombas entre as 21 e 22 horas. As ultimas informações dão abatido um apparelho inimigo pelos aviadores britannicos no condado de Essex. Um outro despacho official noticia um novo ataque sobre Londres depois da meia noite. As bombas foram lançadas á meia noite e trinta minutos. O *raid* continúa. — (*Havas*).

Echos dos acontecimentos

O juiz sr. dr. Joaquim Chrysostomo, encarregado de proceder a investigações sobre os ultimos acontecimentos, interrogou hoje os marinheiros e paisanos ha dias presos no restaurante Campo Grande, quando alli estavam fazendo uma manifestação anti-governamental. Esse magistrado ouviu tambem algumas testemunhas.

Em um dos calabouços do governo civil está preso, accusado de implicado no ultimo movimento, o fiscal de generos sr. Julião Pinto.

UM PROBLEMA HISTORICO

As revelações manuscriptas de Colombo

«O Livro das Prophecias» e algumas passagens curiosas do seu «Diario de bordo»

Nenhum homem celebre teve, como Christovam Colombo, a previsão rigorosa do seu destino; nenhum outro se submetteu, com ar mais resignado, aos imperiosos designios do fatalismo.

Este homem superior — que era um persistente, um obstinado, um tenaz, — offerece o phenomeno pouco trivial do genio inato.

A sua viagem triumphal foi uma allucinação maravilhosa.

A sua decisão inabalavel em levar a effeito a descoberta, sem desanimar um só instante pelas difficuldades angustiadoras que surgiram, buscas teve todos os caracteristicos morbidos de um grande e excepcional caso pathologico de impulsivismo mistico.

Christovam Colombo era um epileptico da temeridade, um enfermo da crença.

Pois foi, sobretudo, a Fé, a sua singular fé ardente, o grande motivo moral que o impelliu atravez do Oceano para as regiões ignotas porque se julgava um predestinado, um illuminado do Espirito Santo.

Escreveu, até uma obra muito curiosa, que deixou inédita, intitulada — «*Libro de las Profecias*» — onde pretende fazer acreditar que o Céu o escolhera para descobrir o Novo Mundo. N'esse interessante livro de pseudo-revelação divina ha periodos muito singulares para a analyse e estudo da sua personalidade anima, como estes dois, por exemplo:

«Quien dubida que esta lumbre no fue del Espirito Santo, asi como de mi, el qual con rayos de claridad maravilhosa consolo con su santa y sacra Escritura a vos muito alta y clara con 44 libros del Viejo testamento, y 4 Evangelios con 23 epistolas de quelos bienaventurados Apostoles avivando-me que yo proseguiese, y de contino sin cesar un momento me aguijan con gran priesa?»

«... digo que no solamente el Espirito Santo revela las cosas de porvenir á las criaturas racionales mas nos las amuestra por señales del cielo, del aire, y de las bestias cuando le aplaz.»

Como toda a gente sabe, a prioridade da descoberta da America foi contestada pelos seus proprios contemporaneos, que a attribuiam a um piloto naufrago, o qual lhe fornecera elementos de tal ordem a ponto de elle poder effectual-a, mais tarde, como por intuitiva propria, decisão original, ideia exclusivamente sua. Essa insinuação absurda, que tinha em vista deprimir e obscurecer o merito do grande navegador, creou raizes no seu tempo, tanto que escreveu o livro das *Profecias*, para se justificar e fazer emmudecer os seus detractores, procurando demonstrar que a previsão da descoberta lhe fôra suggerida pelo proprio Espirito Santo, como já vimos nos periodos que deixo transcriptos. Ainda hoje, em Portugal, quando alguem effectua alguma cousa imprevista mas cuja decisão subita é posta em duvida por suspeita, parecendo ter sido segredada, anteriormente, por outrem, se diz com ironia. — *Parece que teve Espirito Santo... de orelha!* Remontará a origem d'esta frase popular portugueza ao tempo de Colombo, como aquella outra da celebre anecdota do ovo, que toda a gente conhece?

Ora essa devoção especial que Colombo tinha com o Espirito Santo caracterisa bem o portuguez do tempo das descobertas, que possuiu sempre, e no mais elevado grau, uma crença sincera e fervorosa, poderoso e impulsionante motivo moral que o conduzia, placido, sobre uma fragil casquinha de noz, atravez da campina glauca, atravez do mar immenso e tenebroso, arrostando a furia inclemente das vagas espumosas e a tremebunda acção apavorante das tempestades desencadeadas pelo seu irritado.

De resto, tendo-se em vista o quanto as impressões subjectivas dos primeiros annos actuam na alma plastica, no espirito dactil das creanças, não parece até que vinculo, etogénicamente, a sua naturalidade insulana, muito possivel tambem. Já ao tempo da descoberta da America, a festividade mais antiga e mais tradicional, dos Açores era do a *Divino Espirito Santo*, que teve a sua origem primitiva na ilha de Santa Maria, onde a divinisada pomba tinha uma capella exclusiva sob a sua mistica invocação e festejos annuaes de grande pompa, como ainda hoje assim succede.

Pois bem: no dia 18 de fevereiro de 1493, Colombo — já no regresso da descoberta — fundeou no porto de S. Lourenço, da ilha de Santa Maria, nos Açores, e, desembarcando, foi pagar uma promessa que fizera durante a viagem, a uma capelinha rustica, edificada sobre as rochas, sobranceira ao oceano vasto que a sua caravela vinha de sulcar pela segunda vez.

Assim agradeceu á Divindade o ter premiado, com bom fim e exceso glorioso o seu feito, esse heroe obstinado, tenaz na sua idéia, que deu um novo mundo ao mundo, que alargou o Universo pelo seu genio.

Mas não foi este o primeiro caso de tenacidade heroica que surgiu na Historia, em fins do seculo XV. Na segunda metade do seculo anterior apparecêra D. Nuno Alvares Pereira.

Ora entre o genio de Colombo, — o heroe do Novo Mundo — e o genio de Nuno Alvares Pereira, — o heroe de Aljubarrota, — cada um no seu campo de acção, — as manifestações impulsivas de concepcionismo e maneira de executar são analogas.

Physicamente parecem-se, e moralmente são d'uma semelhança flagrante.

Ambos eram rudes, de caracter pouco amaveis na conversa, sendo, no emtanto, affaveis quando queriam e exaltados quando se irritavam.

Ambos tinham uma confiança illimitada na protecção de Deus e nos designios do Ceu.

Ambos possuiam a crença orgulhosa, abrazada fé, e essa loucura épica que gera os actos de heroismo.

Ambos fizeram a preparação methodica do seu genio pela leitura antecipada: — Nuno Alvares bebeu a sua iniciação de guerreiro no livro famoso *Historia de Galaaz*, Colombo a de descobridor no famoso livro de Marco Polo, *Viagens*.

Apesar do meio ambiente procurar suffocal-os, o lema de ambos foi, em explosivo, este: — *Effectuo [illegible]*

E se apenas um homem — D. João I — comprehendeu Nuno Alvares, apenas um outro homem — frei Antonio de Marchena — comprehendeu Colombo.

E se um ouviu objecções dos timidos, pelo seu plano, o outro tambem as ouviu dos incredulos, pelo seu.

Nuno Alvares insurge-se contra os que condemnavam a batalha; Colombo irrita-se contra os que condemnavam a empresa.

Nuno Alvares volta as costas ao rei e sahe de Abrantes para pôr em pratica a sua ideia; Colombo teve de voltar as costas a Portugal para poder executar a sua.

Nuno Alvares escreve, de Abrançalha, a D. João I convidando-o a deixar á Posteridade um nome glorificado, imorredoiro; Colombo, fazendo o mesmo convite escreveu de Sevilha, a D. João II.

Nuno Alvares, afinal, chegou a um entendimento com o seu rei e amigo, mas o rei de Portugal não chegou a um accordo com Colombo, porque Colombo exigia muito para si e Nuno Alvares, desinteressadamente, só solicitára a adhesão do monarcha.

Colombo foi considerado louco pela sua proposta, tambem Nuno Alvares o fôra pela sua temeridade.

Ambos foram combatidos pelas pessoas sensatas, e ellas ambos tinham razão como, de resto, se viu mais tarde.

E se Nuno Alvares, tenaz, empunhando a espada se defrontou com a Victoria guerreira, Colombo, tenaz, manejando o leme defrontou-se com a Gloria maritima.

Ambos se immortalisaram pelo seu feito, ambos são gloriosos, ambos enaltecem a sua raça, pois ambos tiveram esse supremo espirito guiador que faz conduzir os povos ao fatalismo dos seus grandes destinos, e essa poderosa mão que inscreve a historia heroica da Humanidade atravez dos tempos.

Foi, exclusivamente, a tradicional fervôr da crença portugueza que incitou e ergueu estes dois homens superiores na previsão e na coragem; por isso ambos, reverentes, agradeceram á Virgem a graça excelsa dos seus feitos epicos joelhando — coisa curiosa! — sobre o mesmo solo bendito, o solo do nosso paiz, o solo querido da terra portugueza.

Apoz a batalha ganha, Nuno Alvares orou em Aljubarrota; Colombo, com a descoberta effectuada, veiu orar n'uma ilha dos Açores.

Patrocinio Ribeiro

Pela instrucção

ARMAMAR, 28. — Com grande brilhantismo, acaba de ser inaugurada n'este concelho a escola movel agricola Maria Christina, sendo assistido ao acto o sr. Bento Coronado.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 20,30 — «O Millionario».
REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico».
TRINDADE—A's 21,15 — «Papagaio Real».
AVENIDA—A's 21 — «Adeus mocidade».
APOLLO—A's 21 — «O martyr do Calvario».
GYMNASIO — A's 21 — «Alfaiate de senhoras».
EDEN—A's 20 e 22—«O novo mundo».
POLYTHEAMA— A's 20,30—«Blanchette».
SALÃO FOZ, ás 20,45 e 22,30 «Terra e Mar», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30.—Viagem do sr. presidente da Republica ao norte, etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES— Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana
Festas artisticas

Hoje:
Jesuina Saraiva—POLYTHEAMA—*Blanchette.*
A'manhã:
Maria Mattos—GYMNASIO—*Peccados da Juventude.*

Medalhão

Um elemento utilissimo entre os raros elementos uteis de que hoje dispõe a scena portugueza: Vivacidade. Intelli-

gencia. Equilibrio. Em certos papeis, se Jesuina não existisse, tornava-se necessario invental-a. O da taberneira, na Blanchette, é um d'elles; ninguem o faria melhor e melhor lhe daria a natural verdade que Jesuina lhe dá.

Hoje, na adoravel peça de Brieux, lá a teremos de novo, sorridente, acolhedora e inquestionavelmente uma bella artista.

Informações

Entre nós

Em terceira recita de assignatura e para festa artistica da actriz Maria Mattos, realisa-se ámanhã, no Gymnasio, a primeira representação da comedia franceza em 3 actos, *Mariage d'Etoile*, que o nosso collega da imprensa, Avelino de Almeida traduziu com o titulo *Peccados da Juventude*. A peça que vae posta em scena com o maximo cuidado, tem uma interpretação magnifica da parte de todos os artistas. Maria Mattos desempenha o principal papel, o de *Florence Bell.*

● E' a seguinte a distribuição da opereta *Adeus Mocidade*, que hoje se representa no Avenida:

Dori, Palmyra Bastos; *Helena*, Alice Pancada; *Emma*, Julietta Soares; *Theresa*, Sophia Santos; *Rosa*, Arminda Neves; *Uma florista*, Mercedes; *Mario*, Almeida Cruz; *Leão*, José Ricardo; *Carlos*, Fernando Pereira; *Antonio*, Correia; *Tres estudantes*, Amaral, Paiva e Mattos.

● Segundo communicam do Theatro Nacional, realisa-se ali, ámanhã, a *reprise* da peça do dr. Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal.*

● No Salão Foz já estão á venda os bilhetes para as recitas de Carnaval. Muito brevemente publicaremos o programma completo das grandes festas que ali se realisam. Hoje, continua em pleno triumpho a phantasia *Terra e Mar.*

● Realiza-se hoje no Theatro da Trindade a ultima representação da revista *Papagaio Real* que, muito brevemente continuará a sua carreira no Apollo.

● Tambem no Trindade, na proxima quinta-feira, reapparece a Companhia Taveira, estreando-se em Lisboa a gentil actriz Rachel de Barros, neta de Amelia Barros e que no Porto obteve um notavel exito.

● Nada se compara em brilhantismo e deslumbramento ás festas carnavalescas que vão realizar-se no Colyseu dos Recreios, onde os espectaculos são sempre variadissimos e os bailes de mascaras os mais alegres e concorridos.

● Os imponentes espectaculos cinematographicos no Colyseu dos Recreios tem tido enorme concorrencia, pois apresentam-se ali, sobretudo, tres «films» de grande sensação: *A viagem presidencial ao norte do paiz, regresso a Lisboa e recepção na Camara Municipal*; o 1.º episodio da *Judex* e o *Ultus*. D'esta grandiosa pelicula exibem-se hoje as 4.ª, 5.ª e 6.ª aventuras; e ámanhã, as 7.ª e 8.ª. Quinta-feira, dia feriado, surprehendente *matinée*, fazendo-se a *reprise* completa do *Ultus.*

No estrangeiro

No theatro Martin, de Madrid, obteve um grande agrado a peça de Felippo Perez Capo, intitulada «Los secretos de Venus». Segundo a critica, a peça é uma especie de revista, bem confeccionada com muita visualidade e muita mulher. E', porém, limpa de escabrosidades, embora abundante de commentarios alegres.

● O Cirque d'Hiver, em Paris, vae reabrir as suas portas no fim do mez corrente, dedicando-se á musica. Todas as sextas feiras, serão dados um «matinées», grandes concertos symphonicos por uma magnifica orchestra, sendo os dois primeiros dirigidos por mr. Henry Rabaud.

Cine

Na America, acaba de apparecer uma nova estrella do cinema. E' uma pequena de quinze annos, chamada Mary Miles Munter que tem trabalhado nas ultimas producções da casa «Mutual Film» que a tem contractada por 20.000 dollars annuaes.

● Ha já algum tempo, demos a noticia de que a bella Otero ia tomar parte, como protagonista, em algumas pelliculas entre as quaes uma intitulada «El otono del amor» Sabemos hoje que as fitas, em numero de tres, serão editadas pela «Medusa Film» que pagará á celebre artista hespanhola, a bagatela de 150.000 pesetas pelo seu trabalho. Como se vê, não só a America mas tambem a Italia, paga principescamente aos artista do «cine»

Uma estatistica curiosa

Das estatisticas economicas para 1917 acabamos de preparar uns mappas de que tiramos esta tabella de consumo, que nos parece é desconhecida em Portugal e que deve interessar o ministerio ou ministerios interessados em subsistencias.

Consumo médio annual, por cabeça, de qualquer povo:

	arrat.	*kilogr.*
Farinhas—Milho e trigo	230	105,57
Carnes	100	45,9
Peixe	150	68,85
Vegetaes, legumes, hortaliças, etc.	150	68,85
Fructa e arroz	100	45,9
Leite	300	137,7
Ovos	50	22,95
Temperos, condimentos	150	68,85
Total	1230	564,57

A este consumo de 1230 arrateis ou 564,57 kilog. de subsistencias por anno para cada individuo adulto, ha a accrescentar 2200 arrateis de agua potavel para beber e para cosinha ou 1009,8 litros.

O consumo de 19 nações foi cuidadosamente estudado e o resultado é seguro.

O consumo total obtem-se multiplicando 75 % da população do paiz pela quantidade consumida por adulto.

Portugal (continental) tem 5.000.000 habitantes; 75 % são 3.750.000; multiplicando por kilogr. 564,57, temos 2.116.212,5 de toneladas de viveres necessarios para a alimentação do povo em Portugal, sem contar agua ou vinho. Dois milhões, cento e dezeseismil duzentas e doze mil toneladas e meia. Ou 211.621 wagões de caminho de ferro —para o que eram precisos 1.209 kilometros de linha ferrea.

Emerson Ferreira

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

1.º Centenario da Guerra Peninsular

Acaba de ser publicada a *Noticia historica do Corpo Militar Academico de Coimbra* (1808-1811) do sr. Fernando Barreiros. Do valor da obra diz o facto de ter sido premiada no concurso litterario commemorativo do 1.º centenario da guerra peninsular.

A edição, com uma linda capa, é magnifica.

Estatistica demographico-sanitaria—Recebemos os boletins das cidades de Lisboa e do Porto, relativos a abril do anno findo. Util publicação do Instituto Central de Hygiene.

Vida e Saude—Está publicado o n.º 19, correspondente ao mez corrente. Continúa esta revista, sob a direcção do sr. dr. João Vasconcellos, a manter os creditos de ha muito firmados.

O Economista Portuguez—O numero de hontem, d'esta revista, de que é director o sr. dr. Quirino de Jesus, traz variada e escolhida collaboração.

Alma Nova—D'este quinzenario academico, de que é director o sr. Aldino Terroso, foi publicado o n.º 3, que se apresenta bem redigido.

Academia de Estudos Livres—Em opusculo foi publicada a resenha da primeira visita effectuada ao castello de S. Jorge. Descripção interessante e elucidativa.

Brindes e calendarios

A Companhia das Aguas das Pedras Salgadas distribue pelos seus clientes um calendario de parede. Agradecemos o que nos enviou.

A lucta aerea no "front" italiano

Desenvolvimento da aviação

A aviação italiana adquiriu um grau de desenvolvimento e de progresso verdadeiramente surprehendente, tanto em relação á fabricação dos apparelhos, como no que diz respeito á temeraria bravura dos seus pilotos.

Antes da conflagração actual não se considerava a aviação como uma necessidade vital para qualquer contingencia de uma guerra futura. Póde, pois, dizer-se que eram muito poucos os que confiavam na adaptabilidade dos aviões a applicações de publica utilidade. Verdade é que as multidões corriam, cheias de enthusiasmo, aos campos de aviação, applaudindo o espectaculo offerecido pelos pilotos estrangeiros, mas sempre se retiravam pondo em duvida a efficiencia pratica do novo systema de locomoção.

Pelo contrario, a mentalidade publica tudo esperava do dirigivel italiano que, graças ás geniaes innovações do seu inventor, o tenente-coronel de engenheiros, sr. Crocco, se considerava como o melhor entre todos os que se disputavam a supremacia em diversas nações.

Em Pisa, sem embargo, um reduzido numero de audazes aviadores, resistia contra a corrente geral, e persistia, contra todas as desconfianças, contra todos os pessimismos, entre todas as difficuldades burocraticas, no estado de aperfeiçoamento da aviação, fazendo pacientes investigações e laboriosos ensaios para a creação de um apparelho pelo qual se pudesse diffundir, no animo de todos, fundadas e lisongeiras esperanças ácerca do porvir d'este systema de locomoção aerea.

Alma enthusiasta d'este grupo de homens valorosos eram os dois irmãos Caproni, chegados do Trentino, seu torrão natal, para trazer á sua patria natural o resultado dos seus vastos estudos, e para tentar, ainda a suas proprias expensas, a applicação do fructo dos seus trabalhos.

Elles foram os inventores do aeroplano que tem o seu nome e que produziu em todo o mundo a mais viva admiração.

A prolongação da guerra poz em destaque as excellentes qualidades do aeroplano Caproni, apparelho insupperavel de bombardeio, pela celeridade dos seus motores, pela amplitude das suas azas gigantescas, pela facilidade de transportar até uma duzia de pessoas e pela alta capacidade da sua tonelagem.

Os norte-americanos são tão enthusiastas do apparelho Caproni que o aperfeiçoaram como typo para a construcção dos milhares de aviões que hão de ter uma importancia decisiva no resultado final da guerra. Os proprios jornaes norte-americanos publicam os maiores elogios a esta formidavel machina offensiva.

Outras fabricas notaveis de aeroplanos existem em Italia; taes são: a *Sia-Fiat*, cujo apparelho, pilotado pelo capitão Laureati, realisou o *raid* Turim-Londres, percorrendo, em seis horas e meia, os 1.200 kilometros que separam as duas cidades, depois de ter effectuado o notabilissimo vôo de Turim a Napoles, galgando, sem fazer escala, 1.600 kilometros em dez horas e meia; a *Pomilio* e a *Saboya*, que construiram apparelhos de perseguição e reconhecimento; a *Dusrot*, para hydroplanos, etc.

Todas estas fabricas encontram-se agora em febril actividade de construcção sob o impulso que, em nome da patria, lhes infunde o alto Commissario de Aviação, Honor, Eugenio Chiesa.

Confiança dos irmãos Caproni na guerra aerea

N'uma entrevista realisada com um representante de um jornal norte-americano, o commendador Gianni Caproni demonstrou a sua plena e absoluta confiança em que com um numero adequado de aeroplanos se pode alcançar a victoria na guerra.

«Emquanto que nos primeiros tempos—disse o audaz aviador — as esquadrilhas se compunham de uns vinte apparelhos, em 1918 comprehenderão mais de um cento, e a superioridade dos alliados será tal que brevemente serão diarios os vôos e bombardeamentos sobre a margem oriental do Rheno, sobre a Westfalia, sobre Munich, e tambem sobre Vienna e Budapest. Os alliados bombardearão de tal forma o territorio inimigo, por detraz da frente de operações, que só se poderão manter as communicações com a linha de combate á custa de sacrificios espantosos, continuos, dispendiosos trabalhos de reparação e perdas gravissimas. N'estas condições, o moral dos soldados das potencias centraes se abalará primeiro e se destruirá depois, com o que soará a hora do nosso triumpho».

A aviação depois da guerra

Mas já os estados indicam que, além da adaptabilidade da aviação ás necessidades da guerra, se poderão empregar os apparelhos aereos n'outros fins de publica utilidade.

O professor Henrique Bugi aborda, na revista *La vita d'Italia*, este interessante problema, e affirma que a aviação abrirá um magnifico porvir á rapidez dos transportes, especialmente ao transporte postal, que é o mais remunerador.

O problema do correio aereo é, todavia, muito complexo, e a tal respeito é preciso ter presentes duas questões: 1.ª, o custo, no que é preciso ter em conta a competencia que hão de fazer as linhas parallelas ferro-viarias ou maritimas; 2.ª, a segurança e rapidez do serviço.

O serviço postal aereo será util e possivel, sob o ponto de vista economico, entre centros importantes, que se encontram unidos por outros meios modernos de communicação; e será sempre complementar dos outros serviços de transporte e bastante mais util em competencia com as linhas de navegação não costeiras, do que com as linhas ferro-viarias.

De todos os modos, o correio aereo não poderá nunca substituir totalmente a posta actual; do mesmo modo que a telegraphia não substituiu o correio normal. A posta aerea será preferida ao correio normal em todos os casos que sendo urgentes e podendo supportar altas tarifas, não se prestem á transmissão telegraphica, sempre que se tratar de communicações extraordinariamente extensas ou tenha importancia especial o autographo, ou seja, finalmente, absolutamente indispensavel evitar qualquer erro.

Seguramente ha um grande porvir reservado aos grandes apparelhos plurimotores. Estas enormes machinas aladas, que talvez estejam destinadas a pôr termo á guerra actual, terão seguramente por missão de tornar mais estreitos os laços que unirão, mais tarde, todos os paizes do globo.

MUSICA

2.º concerto extraordinario Bach, Beethoven e Brahms

Tres nomes cheios de magia, tres dos mais celebres compositores da grande escola musical, que tem dado tantos e tantos discipulos ao mundo inteiro. Classicos os dois primeiros, romantico o terceiro.

Começaremos não pela ordem do programma, mas por direito de ancianidade por Bach, do qual nos deram no delicioso concerto de domingo no Polyteama, tres preciosissimas e finas joias. A «Gavotte» (para orchestra d'arcos) «Badinerie» (arcos e flauta) e a «Aria em ré» (para arcos tambem).

A primeira fazendo reviver no seu estylo, o classicismo primitivo e bem escolastico de seiscentos. A «Badinerie» não é certamente para o executor da flauta um gracejo, é interessante e original, mas difficil; obteve uma estrondosa ovação, com insistentes pedidos de bis justamente não concedido; é um numerosinho de responsabilidade, especialmente pelo rigoroso movimento animado, que quasi não dá tempo ao executante de respirar. A «Aria em ré» repleta de sentimento e estylo tambem como a «Gavotte» conseguiram uma cuidada e correcta interpretação que valeram ao maestro David de Sousa repetidas demonstrações de agrado.

Preenchia a 2.ª parte a II symphonia de Beethoven que se ouvia pela primeira vez no Polyteama. Pertence ainda á primeira forma do grande mestre; reconhece-se n'ella o estylo Mozartiano mas já muito engrandecido. No entanto é forçoso reconhecer que está longe das suas ultimas irmãs; revela-nos sim, o grande compositor, mas nada mais. «O Adagio» nobre e sereno prepara o ouvinte para saborear o «Allegro scherzo» que se lhe segue, impulsivo, brilhante e bello magistralmente conduzido.

O «Larghetto» d'esta II Symphonia é certamente o que mais se approxima das inspiradas paginas que mais tarde escreveu Beethoven. O «Scherzo» cujo thema se compõe sómente de tres notas, percorre toda a Orchestra, passando das cordas aos metaes, brilhante, vivas, indo pouco a pouco desapparecer como um meteoro; este, assim como o final, onde os caprichos picantes e improvisos juntos á magnifica ultima parte, parecem apagar-nos já o ancior do terrivel «Scherzo» da Symphonia em dó menor, formam um conjuncto admiravel, que não se póde ouvir sem estremecer o pensar no estado de espirito já abatido do infeliz que começava a sentir então os terriveis symptomas de surdez que envenenou o resto da sua existencia.

Pobre Beethoven! Em 1803, quando pela primeira vez se tocou esta Symphonia, estava sob o dominio d'uma das infelizes paixões que o perturbaram, dilacerando-lhe a alma. Amava a nobre condessa Julieta Guicciardi, bella entre as bellas, de profundos olhos azues, limpidos como lagos, cabellos negros e ondeados, altiva como uma princeza, esbelta, derramando o perfume das suas 17 primaveras.

Beethoven, obcecado, chegou a pedir a sua mão, mas... cruel desengano, não foi acceite a sua pretensão; plebeu, sem fortuna, nem posição, não podia, apesar do seu genial talento, levantar os olhos para tão alto!

N'esse final, o seu espirito sublevase, sacode com energia as amarguras que o affligem; ha n'elle o amor, a esperança, o ardor de vencer e a fé. A orchestra e o maestro David de Sousa empregaram toda a boa vontade para conseguir uma equilibrada execução, especialmente no «Larghetto», sentido o colorido na interpretação, que são os dons bem caracteristicos do temperamento de verdadeiro artista do maestro David de Sousa. O «Scherzo» esplendidamente tocado, obteve uma execução nobre, e seria conseguida comtudo nos 52 minutos prescriptos pelo auctor.

Na terceira parte o concerto para violino, de Beethoven, serviu para evidenciar mais uma vez, os dotes pouco vulgares de execução do professor Benetó, trecho difficil, de uma technica que chega a parecer invencivel, mas que os dedos e o arco do distincto professor fazem brilhar, ora impetuosos em acrobatismos phantasticos, ora doces na melodia sentimental e bem interpretada.

A «Cadencia de Leonard» só por si é já um numero de exame; pena é que este artista realmente pouco vulgar, não dê sempre o som firmemente temperado. O publico testemunhou-lhe o seu enthusiasmo n'uma estrondosa ovação.

Brahms, o mais jovem da trindade que nos deleitou, o discipulo predilecto de Schumann, menos sonhador e poeta que o seu mestre, possuia em troca mais firmeza e brilho; colorista por excellencia arrebatou com as suas «Danças hungaras» que fecharam com chave de ouro o elevado e magnifico concerto, valendo á orchestra e ao seu illustre director applausos intermináveis.

Ayram

Sport

Sport Algés e Dafundo

Acabamos de receber da direcção d'este florescente Club um agradecimento, que a assembleia d'aquelle Club votou á imprensa desportiva.

Nada tem que agradecer, pois que tanto o Club como os seus dirigentes, nos merecem as maiores sympathias e tambem porque é este o nosso papel, procurar desenvolver todos os sports e todos os clubs.

«O Jornal do Soldado»

3111 consultas respondidas até 24 de Janeiro de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

«O Jornal do Soldado»

em que se trata tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração d'**A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

gem de operar em campo aberto (o Dniester e os seus affluentes, o Guila Lipa e o Stryps).

Era obvio, por isso, que se o exercito russo não podia sustentar uma demorada offensiva, um avanço rapido e coroado de exito, sem grandes perdas, teria animado os homens que os appellos dos bolchevicks para a deserção tinham attingido menos, e talvez que se tivesse evitado a vergonhosa rotura da frente com o consequente panico e desastre que se seguiu.

A estrategia do general Guter foi livremente criticada pelos technicos russos n'esta occasião. As considerações que fazemos dão a explicação das grandes perdas soffridas pelos ataques russos, especialmente em Brzezany, as quaes contribuiram em grande parte para o desastroso exito da propaganda bolchevick. Essas criticas foram sancionadas pela demissão do general antes do desastre final.

Deve accrescentar-se que era um valoroso soldado que nunca ambicionára um elevado commando e acceitára obedientemente a sua promoção, com grande receio.

As difficuldades encontradas em Brzezany recahiram sobre o general Belkovitch, que commandara o setimo exercito. Foi substituido na vespera da retirada pelo general Scelivatcheff, cujo corpo, incluindo uma brigada tcheque-slovak que sustentou o principal impeto da lucta, se comportára bem no flanco direito, em frente de Zborow ao caminho para Zlocsow.

Parece não ter havido razão fundamentada para esse mudança no alto commando. O general Balkovitch não podia ser responsavel pela estrategia defeituosa do seu superior, nem pela perda da disciplina dos seus homens.

Nunca o exercito russo estivera tão bem provido. Artilharia de todos os calibres, morteiros de trincheira, metralhadoras, havia em abundancia com grande quantidade de munições. Havia automoveis blindados, incluindo contingentes inglezes e belgas, em cada corpo activo. As estradas e as linhas ferreas herança do dominio austriaco — asseguravam faceis e rapidas communicações. Os russos haviam-nas reparado e levado caminhos de ferro de campanha para as suas baterias pesadas.

Quanto ao numero, os russos tinham a superioridade de quasi dois para um. Só em aeroplanos eram inferiores. Grande numero de apparelhos inglezes e francezes lhes haviam sido fornecidos, mas não eram sufficientes para rivalisar com os allemães. Contudo, o que lhes faltava em numero suppria-o a audacia.

Magnifico trabalho foi executado pelos aviadores russos e tinham balões de observação em grande numero, os quaes estavam constantemente em perigo. As posições das baterias inimigas eram quasi que invariavelmente descobertas e immediatamente batidas por contra baterias.

Mas embora estivesse bem municiada e manejasse bem os seus canhões, a artilharia russa pouco podia fazer contra as posições inimigas nas areas cobertas de bosques. Era mais um motivo para que fosse adoptado o plano d'um ataque em campo aberto.

As linhas inimigas eram occupadas fracamente—cêrca d'uma divisão por onze kilometros, não contando com as reservas. Fazendo frente ao undecimo e setimo exercitos — uma extensão de 160 kilometros—estavam cêrca de 30 divisões (14 allemãs, 13 e meia austro-hungaras e 2 turcas). D'esse total, 14 estavam na primeira linha e 16 na reserva.

Os russos haviam reunido 54 divisões, das quaes 37 na primeira linha e 17 na reserva.

mão da innocencia ultrajada encontrou echo no *Berliner Tageblatt*; «Buchanan enganou os soldados russos quanto á attitude da Allemanha». A *Frankfurter Zeitung* afinava pelo mesmo diapasão.

Mais uma vez os allemães não haviam percebido a alma d'uma nação. Haviam interpretado a fraqueza da Russia sob um ponto de vista superficial, puramente material, suppondo, na sua sabedoria, que a actividade do «soviet» e a perda que d'ahi resultou da disciplina e da auctoridade no exercito e no paiz haviam extinguido o espirito do povo russo.

Haviam esquecido o heroismo paciente e de sacrificio proprio do soldado russo, demonstrado em muitos campos de batalha da Galicia e da Polonia durante dois annos de victorias e reveses alternados, em circumstancias que teriam extinguido o ardor d'outras tropas—sem armas, sem munições e mesmo sem equipamentos.

A revolução tinha, é facto, minado desastrosamente o moral e a disciplina do exercito e produzira uma desharmonia fatal entre officiaes e soldados. Havia tirado aos soldados todo o incentivo humano para o combate. Mas, apesar d'isso, continuavam a ter o antigo e indomavel espirito que fizera d'elles uma grande nação.

Bastava um pequeno incentivo para de novo atear a chamma. Esse incentivo partiu de Kerensky ao fazer um appello aos soldados para a lucta, a fim de sustentarem os principios da revolução.

Ao appello foi dada uma resposta immediata. As visitas de Kerensky á frente foram assignaladas por scenas de enthusiasmo indescriptivel. Os proprios soviets se enthusiasmaram. Toda a Russia, pondo de lado interesses e considerações partidarias, esperou o resultado com viva esperança.

As desordens e os males causados pela revolução foram esquecidos e quando os primeiros communicados de victoria chegaram a Petrogrado e a Moscow no principio de julho todas as classes se uniram n'um sincero regosijo, apenas comparavel ao desespero que houve tres semanas depois quando esses mesmos exercitos, após terem infligido sangrentas derrotas aos inimigos do paiz, desertaram amotinadamente e fugiram tomados de panico sem resistirem a um inimigo inferior em numero e até mesmo em boccas de fogo, abandonando posições de grande força, deixando atraz de si grande quantidade de armas e abastecimentos, uma rede de caminhos de ferro que havia sido construida com grande esforço e um fertil paiz com o trigo quasi a ponto de ser colhido.

Não era a nação russa que soffria um desastre nos outeiros cheios de sol e nos valles da Galicia e Bukovina e nos sectores norte e solida linha de batalha do Baltico ao Mar Negro: era o socialismo e os que o dominavam, o comité dos bolchevikis.

Fiel ao cumprimento das suas obrigações para com os alliados, procurando varonilmente justificar a revolução, não dando ouvidos aos clamores e ameaças dos agitadores bolchevikis e dos agentes allemães a quem não tinha poder de subjugar, o governo provisorio adoptou o modo de ver de Kerensky quanto á possibilidade d'uma offensiva geral.

Uma conferencia no quartel general entre os ministros e o supremo commandante em chefe, o general Brussiloff, que fôra transferido da frente sudoeste para substituir o general Alexeieff, poucas esperanças deu.

A frente norte soffrera muito devido á sua proximidade de Petrogrado e á desmoralisadora influencia que

Padaria Estrella do Oriente, Limitada

Em observancia das disposições legaes se torna publico que, por escriptura celebrada em 15 de janeiro corrente, pelo notario EUGENIO DE CARVALHO E SILVA, de Lisboa, foi constituida entre os srs. LUIZ RIBEIRO CHICO e ANTONIO MARIA JOSÉ PEREIRA, uma sociedade commercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Sob as presentes condições e em harmonia com a lei de 11 de abril de 1901, é constituida sob a denominação «PADARIA ESTRELLA DO ORIENTE, LIMITADA», uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre LUIZ RIBEIRO CHICO e ANTONIO MARIA JOSÉ PEREIRA.

2.º

A sua séde é em Lisboa e o seu estabelecimento no Caminho Debaixo da Penha, letras B. F.

3.º

A sua existencia conta-se d'esta data e a sua duração será por tempo indeterminado.

4.º

O seu objecto é o negocio de padaria, e todo e qualquer commercio ou industria em que os socios concordem.

5.º

O seu capital é de 17:000$00, constituido por duas quotas de 8:500$00, com que respectivamente subscreveram os socios. Este capital está integralmente realisado, e representado por todos os bens, valores e direitos, com todos os correspondentes encargos e obrigações que constituem respectivamente o activo e passivo da antiga sociedade RIBEIRO & PEREIRA, que existiu entre elles, socios, e que foi dissolvida por escriptura celebrada hoje a folhas 10, verso, d'este livro, valores e encargos que elles, socios, trazem para esta sociedade e n'ella põem em commum e em partes eguaes, como os possuiam pela participação feita n'aquella escriptura.

§ unico. Entre os valores e direitos que os socios trazem para esta sociedade, se comprehende o predio onde está installado o estabelecimento social, predio que é composto de loja e sagão e está descripto na 1.ª Conservatoria d'esta comarca, sob o n.º 12:043.

6.º

Os seus supprimentos, quando a sociedade d'elles careça, poderão ser-lhe feitos por ambos ou por qualquer dos socios, ao juro annual de 6 por cento; porém, sob a forma de prestações supplementares, nenhum capital será exigivel aos socios.

7.º

A sua gerencia será exercida por ambos os socios, cada um dos quaes poderá, portanto, representar a sociedade activa e passivamente, tanto em juizo como fóra d'elle, gratuitamente e com dispensa de caução. Consequentemente ambos os socios deverão assignar, em nome da sociedade, para ella ficar validamente obrigada e deverão limitar esse uso absolutamente aos negocios e operações sociaes.

8.º

Os seus balanços serão dados no fim de cada anno civil, reportando-se sempre a 31 de dezembro, e deverão estar escriptos e assignados no livro competente até 31 de janeiro seguinte, ficando irreclamaveis logo que estejam assignados.

9.º

Os seus lucros serão divididos e applicados pela forma seguinte: 5 por cento ou mais, se a sociedade assim o deliberar, ao fundo de reserva legal, sempre que elle esteja incompleto; o restante é dividido pelos socios em partes eguaes, proporção em que elles deverão soffrer as perdas, se as houver.

§ unico. Os lucros só serão embolsados pelos socios depois de verificados pelos balanços; porém, mediante prévia deliberação social, poderão os socios, antes de cada balanço, levantar do cofre social por conta d'elles o que carecerem, dentro dos limites e sob as condições que estabelecerem na referida deliberação social.

10.º

As suas deliberações serão tomadas ordinariamente em reuniões dos socios, e consignar-se-hão nas respectivas actas; para essas reuniões cada socio poderá convocar o outro por simples aviso quando lhe não convenha, ou lhe não seja preciso fazel-o mais formalmente; independentemente de reuniões os socios poderão deliberar por escripto que ambos assignem, e poderá o que estiver ausente ou impedido, communicar o seu voto ou deliberação ao outro socio, por documento escripto e assignado por seu punho, devendo em tal caso o socio que recebe essa communicação lavrar e assignar a competente acta em que consigne tal circumstancia, guardando aquelle escripto como documento complementar d'ella.

11.º

As suas quotas poderão ser divididas unicamente entre herdeiros dos socios, quando o socio sobrevivo não tenha uso do direito que lhe fica conferido de acquisição da quota d'aquelle, ou por cessão parcial de quota, quando ella possa ter logar; as cessões das mesmas quer no todo, quer em parte, poderão ser feitas livremente entre socios; quando, porém, a favor de terceiro, estranho á sociedade, sómente poderão ter logar se o outro socio a não quizer, ficando, é este outro socio, conferido o direito de a adquirir pelo respectivo valor, quando o preço offerecido á opção seja superior.

§ unico. O valor da quota, quer para este, quer para qualquer outro effeito, será egual ao valor nominal, accrescido do seu juro de 6 por cento ao anno, liquidado desde o presente, emquanto a sociedade não tiver dado balanço algum; dado, porém, qualquer ou quaesquer balanços, o referido valor será determinado pelo rendimento obtido pela quota, e será egual ao capital que, a 10 por cento annual, produziria média de rendimento accusado pelos balanços.

12.º

A sua dissolução dar-se-ha por qualquer dos motivos legaes, e a sua liquidação será feita como os socios, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito.

13.º

Os seus casos omissos reger-se-hão pelas disposições applicaveis da citada lei de 11 de abril de 1901 e da demais legislação em vigor.

Lisboa, 21 de janeiro de 1918.

O notario
Eugenio de Carvalho e Silva.

Empreza de melhoramentos de Bemfica

Por ordem do Presidente da Assembléa Geral é convocada a mesma assembléa a reunir em sessão ordinaria na sua séde, avenida Gomes Pereira, Bemfica, no proximo dia 9 de fevereiro, ás 21 horas, para apreciação das contas e relatorio da direcção.

Não havendo numero, fica desde já feita a segunda convocação para as 14 horas do dia 24 do mesmo mez.

O secretario
(a) José Torquato Rosa.

Para os devidos effeitos se annuncia que, por escriptura de hoje, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

E' constituida, e será regida por estes estatutos, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma **Joaquim Martins Vianna, Limitada**.

Artigo 2.º

A séde d'esta sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento é na rua da Prata, 61 e 63.

Artigo 3.º

O seu objecto é o exercicio do commercio de venda a retalho de chá, café e artigos similares.

Artigo 4.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os effeitos legaes, desde o 1.º de Janeiro de 1918.

Artigo 5.º

O capital social é de 12:000$00, e corresponde ás quotas dos socios, que são as seguintes:

Joaquim Martins Vianna	6:000$00
Henrique de Sousa Lobo	6:000$00

§ 1.º—A quota do socio Joaquim Martins Vianna é representada pelo trespasse do estabelecimento, chave, armação, moveis e utensilios.

§ 2.º—A quota do socio Henrique de Sousa Lobo é em dinheiro, tendo ella já entrado na caixa social com a totalidade da respectiva importancia.

Artigo 6.º

As quotas não podem ser cedidas sem consentimento do outro socio e serão indivisiveis.

Artigo 7.º

O socio Henrique de Sousa Lobo obriga-se desde já a comprar a quota do socio Joaquim Martins Vianna, sempre que este o queira, sejam quaes forem as condições economicas sociaes pela quantia certa de 6:000$00, paga no acto da compra, liquidando tambem no mesmo acto os lucros até á data e quaesquer creditos que o socio Vianna tenha na sociedade.

§ 1.º—No caso do fallecimento do socio Joaquim Martins Vianna, os seus herdeiros teem o direito, que o socio Henrique de Sousa Lobo lhes reconhece expressamente, de exigir que este lhes adquira a sua quota pela quantia certa de 6:000$00, paga no acto da compra, sejam quaes forem as condições economicas sociaes, além dos lucros até então e quaesquer creditos que o mesmo socio Vianna tenha na sociedade.

§ 2.º—Para se effectivar esta obrigação do mesmo socio Lobo, tanto o socio Vianna, na hypothese do artigo 7.º, como os seus herdeiros, na hypothese do § anterior, avisarão o socio Lobo com antecedencia de 15 dias para effectuar a respectiva escriptura de compra.

Artigo 8.º

Ainda no caso de fallecer o socio Joaquim Martins Vianna, o socio Henrique de Sousa Lobo tem tambem o direito de adquirir aos herdeiros do fallecido a quota respectiva, para o que lhes entregará no acto da acquisição a quantia de 6:000$00, bem como os lucros até á data e quaesquer outros creditos que o socio Vianna tenha na sociedade.

Artigo 9.º

A gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, serão exercidas pelo socio Henrique de Sousa Lobo, que será o unico a usar da firma social e que é dispensado de prestar caução.

Artigo 10.º

O socio gerente não poderá usar da firma social em quaesquer actos estranhos á sociedade e especialmente no que diga respeito a letras de favor, fianças, etc.; se com ella assignar obrigações particulares ou estranhas á sociedade, responderão os seus bens particulares pelas obrigações tomadas.

Artigo 11.º

O socio Henrique de Sousa Lobo receberá, a titulo de ordenado, a quantia de 40$00 mensaes pela sua permanencia no estabelecimento.

Artigo 12.º

O inventario e balanço geral terão logar ordinariamente em 31 de Dezembro de cada anno e extraordinariamente, quando qualquer dos socios assim o deseje, e aos lucros dar-se-ha a seguinte applicação:

1.º—5 0/0 para o fundo de reserva legal, emquanto não estiver realisado ou sempre que for preciso reintegral-o.

2.º—O remanescente para dividendo aos socios na proporção das suas quotas.

Artigo 13.º

E' permittido a qualquer dos socios fazer supprimentos á caixa da sociedade, mediante juro annual não superior a 6 0/0.

Artigo 14.º

Pertencem á sociedade todas as receitas e encargos do estabelecimento a partir do dia 1.º de Janeiro de 1918.

Artigo 15.º

A sociedade obriga-se a comprar ao socio Vianna todas as fazendas existentes no estabelecimento.

Artigo 16.º

O socio Vianna delega desde já em seu filho Julio Augusto Petra Vianna e em seu neto Guilherme de Passos Costa Vianna o direito de examinar, sempre que estes o entendam por conveniente, as contas da sociedade, para o que o socio Henrique de Sousa Lobo expressamente se obriga n'este acto a facultar aquelles delegados do socio Vianna toda a escripta e documentos da sociedade, quando qualquer d'elles assim lh'o exija e bem assim se obriga a prestar-lhes todos os esclarecimentos que elles lhe pedirem sobre a marcha dos negocios da sociedade.

Artigo 17.º

A escripturação social deve estar sempre legalmente arrumada; o dinheiro disponivel depositado em estabelecimento bancario de reconhecida confiança e os valores sociaes seguros contra incendio, tumultos, etc., como tudo se encontrava emquanto o estabelecimento pertencia exclusivamente ao primeiro outorgante.

Artigo 18.º

Os casos não previstos na presente escriptura serão regulados pela legislação em vigor.

Artigo 19.º

Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os outorgantes, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e qualquer d'aquellas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com expressa renuncia a qualquer outro.

Lisboa, 23 de janeiro de 1918.

O notario ajudante,
Carlos Moura Carvalho.

pouca esperança dava de poder effectivar operações. A frente occidental ou central, pouco antes commandada pelo general Gurko, era melhor, porque as fortalezas dos bolcheviks, Petrogrado e Kronstadt, estavam distantes.

Mas estava infectada e coisa alguma se podia fazer antes do fim de julho. A frente sudoeste dava mais esperanças. Com uma preparação cuidadosa podia contar-se com ella para vibrar um golpe ainda em junho.

O exercito romeno havia revivido maravilhosamente sob o impulso francez. Era esplendidamente dirigido, bem disciplinado e equipado. Os seus officiaes e homens eram inspirados pelo patriotismo e estavam impacientes por repellir os invasores das suas fronteiras.

Tal não succedia com os exercitos russos sob o commando nominal do rei. O facto de tropas russas estarem servindo sob as ordens d'um rei havia attrahido a mais intensa propaganda dos agitadores revolucionarios.

Que esperança de exito podia haver n'esse theatro da guerra a não ser que os romenos contassem apenas comsigo, sem levarem os exercitos russos com elles? Ninguem se podia atrever a dar uma certeza n'esse ponto.

Resolveu-se finalmente vibrar o primeiro e mais importante golpe na Galicia e na Bukovina, seguindo a offensiva sudoeste na direcção de Vilna e outra na Romenia, á medida que as respectivas frentes se podessem mover. Esse plano foi executado com algumas modificações.

O ataque do general Gutor (frente sudoeste) foi duas vezes addiado por causa de demoras na concentração de reservas e artilharia, devidas á desorganisação dos caminhos de ferro, e tambem em larga escala por causa dos agitadores estarem fazendo constantemente propaganda entre as tropas.

A offensiva sudoeste teve por isso de ser effectuada em duas phases—Brozany-Zloczow e Stanislau — em vez de ser simultanea, circumstancia que augmentou grandemente as difficuldades do emprehendimento.

Parece não haver duvida de que tanto os comités como os commissarios representando o exercito fizeram muito para contrariar a propaganda pacifista. Embora o systema de comités estivesse destinado a não conseguir resultado do que se propunha, tem de reconhecer-se a boa vontade e o patriotismo dos que os compunham.

O correspondente do *Times* em Petrogrado, que seguiu com os exercitos do sudoeste nas operações subsequentes, referiu-se repetidamente aos serviços prestados pelos membros dos comités, alguns dos quaes eram officiaes, outros voluntarios.

Não só estimulavam os seus camaradas antes do ataque, mas eram os mais ardentes na lucta e muitos d'esses dedicados homens cahiram á frente das ondas assaltantes de infantaria. Mas esses brilhantes exemplos apenas serviam para exalçar o irremediavel absurdo de comités serem os dirigentes do exercito.

O general Gutor havia sido um excellente commandante de corpo. Não era, porém, do calibre que se exige ao dirigente d'um grupo de exercitos. A estrategia e a tactica por elle adoptadas dão testemunho da sua deficiencia. Se tivesse essas condições, teria, acima de tudo, evitado ataques de frente contra posições de força excepcional e difficultosissimas, teria evitado as florestas, onde uma força pouco disciplinada facilmente se podia dispersar. Comtudo, foi precisamente o que elle não fez.

N'um ponto as suas disposições foram bem tomadas: atacou, principalmente, as divisões austro-hungaras, apoiando bem a sua inferioridade. Mas parece ter sido guiado na escolha d'um dos principaes pontos da sua offensiva pelo facto de um antigo corpo estar estacionado nas proximidades.

O plano, em resumo, era o seguinte:

Primeiro—O undecimo exercito, commandado pelo general Erdelli (a oeste de Tarnopol), devia operar n'uma frente de dezesete kilometros e meio, de Presowce (em frente de Zborow) para Byszky (em frente de Tseniow), e avançar para noroeste, atacando a 32.ª e a 19.ª divisões austro-hungaras. Objectivos: Zloczow e Olinjany ao longo do caminho de ferro para Lemberg.

O flanco esquerdo, ao chegar a Pomorzany, devia avançar para Brzezany, em redor dos bosques, e para o outro caminho de ferro que d'ahi seguia para Lemberg, entrando em contacto immediato com o flanco direito do setimo exercito.

Segundo—O setimo exercito, sob o commando do general Belkovitch (a sudoeste de Tarnopol), operaria n'uma frente de dezeseis kilometros, de Kuropatniki (dois kilometros e meio ao sul de Gyszki) a Mieczyczow (situada a sudoeste), seguir ao longo do Zlota Lipa e tambem para noroeste, atacando a 54.ª e a 55.ª divisões austro-hungaras e parte da 20.ª divisão turca. Objectivos: Brzezany-Bobrka-Lemberg.

O flanco direito devia pôr-se em contacto com o corpo de Erdelli na esquerda. O flanco esquerdo devia fazer uma grande diversão contra as tropas ottomanas e esforçar-se por chegar a Rohatyn, flanqueando a linha ferrea.

Terceiro—O oitavo exercito, do commando do general Korniloff (a oeste de Stanislau), operaria ao longo d'uma frente de dezeseis kilometros, Jezupol-Stanislau-Lysiec, a oeste e a norte, atacando a 15.ª e a 2.ª divisões de cavallaria austro-hungaras. Objectivos: o caminho de ferro Stanislau-Dolina-Bolidow. Devia fazer forte pressão a norte para alcançar a linha ferrea Halics-Lemberg.

Thema geral: um movimento envolvente combinado devia ser feito pelo setimo e oitavo exercitos contra a 19.ª e 20.ª divisões turcas, a 33.ª austro-hungara, a 24.ª allemã, a 75.ª de reserva allemã, a 53.ª allemã e a 34.ª da landwehr e dois regimentos allemães (241 e 242), devendo ser o movimento apoiado fortemente por energicas demonstrações de tres corpos pertencentes ao setimo exercito.

O general Korniloff executou a tarefa que lhe competia com pleno exito. Se ao seu exercito tivesse sido confiada missão mais importante e se tivesse recebido as necessarias reservas, facilmente teria chegado a Rohatyn e Halics, tornando a forte posição de Brzezany e, proseguindo os seus exitos em Kalusz, chegado a Dolina, ao sul de Lemberg, cortando as communicações do inimigo e isolando algumas das suas forças.

A topographia da região de batalha era tal que uma successão de outeiros, de fundos valles ribeirinhos formados por alguns dos affluentes septentrionaes do Dniester e de densas florestas em redor de Brzezany tornava o sector central russo muito difficil. Por isso, se o general Gutor tivesse disposto o seu grupo de modo a pesar sobre os flancos (Halics e Zloczow), teria obviado ao perigo de ataques de frente (Brzezany e Koniuchy) que estavam destinados a soffrer um desastre, ou pelo menos demora, deante de bosques fortemente fortificados, e teria assegurado a vanta-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2672 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1918 | Telephone n.º 2298 — End. telegr. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A questão açoriana

O jornal *O Dia* transcreve o *manifesto* chegado ha dias das ilhas e assignado pelos organisadores do partido regionalista em Ponta Delgada. Esse *manifesto*, escripto já depois do movimento de 5 de dezembro proximo passado, alludo a factos que já *A Capital* tinha apontado e que mais uma vez vêm provar que os perigos que tinhamos previsto, embora parecessem minimos a muita gente, eram, comtudo, ponderaveis. Esse manifesto é assignado pelos srs. José Maria Raposo do Amaral, dr. Aristides Maria da Motta, conde de Albuquerque, dr. Gil Mont'Alverne de Sequeira, Luiz d'Athayde Corte Real da Silveira Estrella, dr. Luiz Bettencourt da Silva e Francisco do Carvalhal.

D'elle se extrahem conclusões que não permittem duvidas acêrca da influencia desaggregadora que certos nucleos açorianos teem infelizmente agenciado. Alludo o manifesto «ás estranhas seducções que sobre alguns emigrantes que d'esta ilha (ilha de S. Miguel) aportam aos Estados Unidos exercem as opulencias e maravilhas d'esse paiz». Mais adeante reforça-se nos mais habeis d'esses emigrantes «que adaptando-se ao meio onde ingressam, ali se transformam, desnacionalisando até o proprio nome, creando familias perdidas para a sua Patria». E ainda n'outro ponto o manifesto affirma não desconhecer que «no momento actual em que a União Norte Americana envolve protectoramente, com a sua marinha de guerra estas praias, se teem intensificado miragens e allucinações em que são esquecidas a *Raça* e a *Patria*, a *Tradição* e a *Lingua*, as affeições á *Terra* e ao *Lar*.»

Tudo isto é muito claro, muito positivo e demanda reflexões e medidas a tomar que não podem ser differentes das que já aqui preconisámos. Referindo-nos a uma acção manifestamente contraria á unidade nacional, tinhamos, pois, motivos para a apontar, assignalando-lhe os perigos — e muito embora, por um dever de correcção e de lealdade n'estas proprias columnas tivessemos publicado uma carta em que se consideravam chimericos esses perigos, a nossa maneira de ver não se alterou — e individualidades que conhecem os Açores *por dentro*, são as primeiras a commungar nas mesmas ideias.

Um outro ponto restaria ainda a esclarecer se valesse a pena bordar sobre elle algumas observações: a commissão regionalista de Ponta Delgada enviou á *Capital* um telegramma — telegramma, que reproduzimos — protestando contra *insinuações*. Na data em que o fez já tinha o seu *manifesto* composto e impresso, correndo mundo. O manifesto chega a Lisboa, é publicado nos jornaes, é discutido. E afinal, o que se encontra n'elle? Em estylo grandiloquo e altisonante, pouco mais ou menos o que dissemos aqui em prosa charra. Eis, pois, um telegramma em pura perda, um telegramma vasto, um telegramma immenso, de cento e vinte e tres palavras, dizendo coisas da mais lamentavel inoportunidade.

Uma nota officiosa sobre transportes maritimos

Estão ancorados no Tejo 4 navios da Commissão de Transportes Maritimos.

D'estes, só um está immobilisado, porque tem de proceder a largas e indispensaveis reparações que necessita, por ter estado longo tempo em Africa servindo de navio hospital.

Os tres restantes estão á carga com a maior accceleração, devendo sahir para diversos destinos dentro de muito poucos dias.

Deve-se tambem notar que, d'estes tres navios, um teve fogo a bordo no inicio do seu carregamento, tornando-se por isso necessario regular judicialmente a sua avaria, motivo da demora havida; e os outros dois só foram restituidos aos Transportes Maritimos do Estado pelas entidades a quem estavam entregues pelo governo transacto, em meados da corrente mez.

Desde 2 do actual até hoje sahiram do Tejo 7 vapores com cerca de 11:000 toneladas de carga diversa e cerca de 14:000 fardos de cortiça, estando dois d'estes concluindo o seu carregamento com cerca de mais de 3:000 toneladas, e todos os outros a cargo da Commissão de Transportes Maritimos em viagens regulares e proveitosas para a economia e abastecimento do paiz, e de tal forma que, sendo a frota de 18 navios, mais de metade já n'este mez entraram e sahiram do nosso porto.

Esta é a situação actual. Todavia, como já *A Capital* accentuou, a situação antes de 15 do corrente estava longe de ser esta. Depois d'essa data, conforme tambem já informamos, sahiram: o *Porto Alexandre* em 24; o *Maio* e o *Minho*, em 17; o *Mormugão* em 20 e o *Lagos* seguiu para o Porto, a carregar.

A CAMINHO DA NORMALIDADE

O Presidente da Republica

vae ser eleito por sufragio directo e dentro de pouco tempo?

Ha dois ou tres dias que os jornaes não se cançam de noticiar que o sr. dr. Sidonio Paes, chefe do governo e Presidente da Republica, vae viver para o Palacio de Belem. As noticias que a tal respeito teem corrido estão, na verdade, em vesperas de se confirmar. Assim, desde que o sr. dr. Sidonio Paes se resolve a ir habitar o Palacio que o Estado aluga aos mais altos magistrados da nação, palacio que já foi occupado pelos srs. drs. Manoel de Arriaga e Bernardino Machado, é licito suppor que alguma transformação profunda se procura operar na actual organisação do Poder Executivo. Deixará, pelo facto de se metter mais dentro das suas funcções de presidente, o sr. dr. Sidonio Paes as pastas da guerra e dos extrangeiros, que presentemente dirige? Continuará a sobraçal-as?

As nossas informações são, a este respeito cathegoricas. O sr. dr. Sidonio Paes não pensa, pelo facto de ir viver para Belem, em deixar de gerir os negocios da guerra e os dos extrangeiros. Mais: o boato que já para ahi correu, e segundo o qual o sr. Freire d'Andrade teria sido convidado para gerir o nosso *Foreign Office*, não tem sombra de fundamento. Além d'isso, ha no governo a opinião de que as pastas da guerra e a dos negocios extrangeiros estão por tal modo ligadas, que não ha maneira de as separar nem seria prudente fazel-o, dadas as complicações que de facto adviriam para a resolução de muitos dos assumptos, da mais alta importancia, que com as duas se prendem. E', pois, quasi certo que, emquanto o sr. Sidonio Paes exercer funcções ministeriaes, será elle a pessoa encarregada de gerir os ministerios que estão hoje a seu cargo.

Emquanto exercer funcções ministeriaes, dissémos. Mas virá, porventura, o organisador da revolução de dezembro a deixar de os exercer? Bem pode dar-se esse caso. Como? Sabe-se que o governo se considera vivendo n'um periodo revolucionario, que o auctorisa a tomar quantas medidas lhe pareçam conformes com os interesses da Patria. Póde alterar a Constituição, revogal-a, respeital-a ou não, seguir ou não seguir as suas determinações. E assim, segundo informações que reputamos da mais absoluta confiança, o governo está disposto a mandar proceder dentro de muito pouco tempo á eleição do chefe do Estado, recorrendo para isso ao suffragio directo, isto é, usando o processo que se usa no Brazil e na America do Norte. O futuro presidente será, assim, eleito, não pelo congresso, como até agora, mas por todo o eleitorado.

Realisando-se essa eleição, o governo consegue varios fins que tem em vista e que teem de ser alcançados, para que a vida politica da Republica regresse á sua normalidade. Evidentemente que o candidato official vae ser o sr. dr. Sidonio Paes, no qual votarão todos os eleitores que não forem democratico-evolucionistas, visto o candidato d'estes ultimos ser o sr. dr. Bernardino Machado... O espirito de solidariedade assim o ordena. Postos os dois candidatos um deante do outro, a victoria do actual chefe do governo deve ser certa. Por ella, ficará o governo habilitado a dizer lá para fóra, e com verdade, que o paiz está ao lado dos homens que fizeram a ultima revolução, em virtude de lhe ter dado, concretisados em votos, o seu apoio e o seu applauso. E d'ahi em deante, a normalidade politica ficará restabelecida, em virtude de haver já na Republica um presidente eleito por todo o Paiz, o qual, votando no homem que levou por deante a revolução anti-democratica, sancionou indubitavelmente essa mesma revolução.

Realisar-se-ha dentro em breve, nos termos indicados, a eleição do novo Presidente da Republica? Imaginamos que sim. E' que nos parece que o governo pensa, acima de tudo, em demonstrar, por actos d'uma insophismavel dignificação, que tem todo o paiz a seu lado e que não passam de simples intrigas sem consistencia todas as affirmativas que se façam em contrario.

MAIS UMA CRISE

Faltam casas em Lisboa...

Comprehende-se que os habitantes de Lisboa, devido á invasão sempre crescente dos provincianos e pelas condições a que a guerra obrigou muitos dos portuguezes, se vejam um pouco embaraçados para acharem as casas de que necessitam. Por toda a cidade se veem os andaimes de novas construcções e, quando se procuram escriptos, não ha forma de os encontrar.

Uma phrase colhida n'um café, chamou-nos a attenção para o assumpto. Quem quer que fosse discutir a questão n'uma mesa proxima da nossa e clamou contra certas agencias, verdadeiros antros de açambarcadores, que alugando as casas mal ellas ficam devolutas ou se acabam de construir, provocam a crise para as subarrendar mais tarde por preços exhorbitantes. Disse-se ainda mais que existiam em Lisboa cinco escriptorios d'este genero, um dos quaes na rua do Commercio.

A indicação pareceu-nos sufficiente. Na rua do Commercio, tabolêtas, disticos, letreiros, foram minuciosamente observados sem que lograssemos encontrar indicios de tal agencia. Entretanto, por fim, alguma coisa encontramos em certo numero 224 de uma rua proxima d'ali e da qual já nos não occorre o nome. Uma escada, um gabinete e uma dama que nos convida a sentar e que nos pergunta o motivo de nossa visita.

Inventar a necessidade urgente e absoluta que tinhamos d'umas casas foi tarefa facil. Eramos da provincia, ignoravamos como se arranjam essas coisas...

A dama atalhou logo:

— Se o cavalheiro quer comprar uma lista, n'ella encontrará, certamente, o que precisa. Qual o sitio que prefere? Rato? Estrella? Belem? Avenidas novas?...

— Sim... avenidas novas...

— Excellente. Ahi temos muitas — e a lista custa uma bagatella.

— Mas a senhora não tem já casas alugadas? perguntámos á queima-roupa com uma expressão de sinceridade que convinha ao nosso papel de provinciano lorpa.

— Actualmente... poucas... Na epocha dos escriptos é que vale a pena... N'essas condições, querendo utilisar-se das casas que alugamos, basta deixar um signal de dois escudos e pagar *trinta por cento* da renda no primeiro mez, alem, já se deixa ver, do preço do aluguer...

Como se está vendo, é um ovo por um real. Não basta a exploração dos senhorios. Temos ainda de pagar pelas forças caudinas da varias agencias em varios terceiros andares...

Homenagem ao Brazil

Realisa-se hoje ás 21 e meia horas, na Sociedade Nacional de Bellas Artes a sessão de homenagem ao Brazil, com a assistencia dos srs. drs. Sidonio Paes e Gastão da Cunha, assim como do pessoal da embaixada e do consulado da nação irmã.

A pedido da direcção da Sociedade, o sr. dr. João de Barros fará uma conferencia sobre Portugal e o Brazil, respondendo-lhe, egualmente a pedido, o sr. dr. Arlindo Correia Leite.

A evolução do trajo

Foi determinada pela revolução franceza

A revolução franceza, que tanta coisa modificou, tambem fez grandes modificações no vestuario. As calças compridas, as côres preponderantemente escuras, o chapeu alto, a rigidez do côrte, são fructos da civilisação burgueza, sahidos da Revolução. Mas, coisa notavel: entre dois homens, um de sobrecasaca ou rabona, outro de peruca e espadim, ha grande destaque; uma senhora com um esplendido trajo dos nossos dias não estabelece grande contraste entre senhoras vestidas á antiga.

A mulher não poderá nunca abandonar as plumas, as côres claras, as rendas, as coisas que fluctuam.

O vestido denominado *tailleur* não indica uma tendencia nova, mas antes uma commodidade e, em alguns casos, um refinamento de gosto. A substituição da saia pelo calção não poderá prevalecer senão em alguns casos especiaes de commodidade, taes como a pedalagem, o *cricket*, o *tennis* e outras diversões sportivas. A saia acha-se intimamente ligada á physiologia e á psychologia femininas.

A moda — em francez *mode*, do latim *modus* — isto é, «uso passageiro, dependente do gosto e do capricho», em inglez *fashion*, decreta a transmutação do trapo e dos adornos. Tal transmutação é muito especial na nossa civilisação, a civilisação latina. Antes da Revolução franceza os typos de vestuario transformavam-se mais lentamente, evoluindo quasi, como os dos camponios, que levam annos e annos a lançar uma innovação qualquer.

Justificam as mudanças de moda muitas necessidades e antecipações commerciaes e industriaes, e a tendencia burgueza de egualar-se, sobrepujar-se ás classes privilegiadas, por nobreza ou por outra qualquer superioridade.

O primeiro jornal de modas, que se chamava justamente *Journal des Modes*, começou a publicar-se em Paris no anno de 1796, sendo logo copiado em Liége, Leipzig e Milão e imitado em Londres.

A moda teve grande desenvolvimento no tempo do segundo Imperio e o alfayate Worth foi o seu maior cooperador.

Da moda feminina — verdadeira sciencia das artes de agradar — empunha ainda o sceptro Paris.

Quando se fala de moda entende-se moda de França.

Embora disputem essa primazia os londrinos e os newyorquinos, não será difficil demonstrar que o povo francez possue um senso especial no culto erotico da belleza feminina.

Não se sabe verdadeiramente quem dita as leis da moda. Os artistas? O capricho de uma mundana qualquer, de uma actriz em evidencia? O mero acaso? Não se póde precisar.

N'uma reunião elegante, n'um theatro, n'uma ceremonia, apparecem opiniões, lançam-se os alvitres, demonstram-se conveniencias, expõem-se mesmo modelos, que fortalecem esta ou aquella corrente, em favor de determinado typo de vestuario, de calçado, de toucado e assim fica lançada uma moda.

Fixada em Paris, promptamente corre a Europa e o mundo.

Apesar de variavel, a moda vae buscar muitos arrebiques e usos aos tempos idos, derivando de modelos precedentes, este ou aquelle effeito.

Nos ultimos annos uma preoccupação voluptuosa, nas côres dos tecidos, na estylisação das linhas, parece presidir ás modas femininas. Nos homens domina o modelo inglez, conformado a preceitos de hygiene e de commodidade.

Como acompanham o variado vocabulario, na maior parte arranjado pelo capricho dos alfayates, dos elegantes, dos escriptores ou outro qualquer influxo? Os casacos de abafar, por exemplo, segundo o tecido de que são feitos ou o talhe que lhes dão: *Paletot*, *Ulster*, *Palamidon*, *Raglan*, *Mac-Ferlane*, *Borboleta*, *Talma*, *Punch*, *Overcoat*, *Waterproof* ou *Rainproof*, *Covertcoat*, (impermeaveis), *Pardessus*, *Spencer*, para militares, *Sport*, *Bismark*, *Chesterfield*, etc.

O trajo de ceremonia, preto, fechado, a que chamam sobrecasaca, diz-se em francez *redingote*, que parece derivar do inglez *Reding coat*.

Temos a casaca, em portuguez, que é *habit noir*, em francez; *frack* em hespanhol, *habito*, em italiano; vem depois o *smoking*, a americana, o jaquetão, o *dolman*, etc., etc.

Não nos mettamos em profundar a nomenclatura dos trajos femininos...

Nem um volume chegaria.

Pelos soldados alliados

Na egreja de S. Nicolau

As ceremonias religiosas que amanhã se effectuam na egreja parochial de S. Nicolau, suffragando as almas dos soldados alliados mortos nos campos de batalha, em França, e soldados portuguezes que teem perecido em Africa, na defesa do territorio nacional, são despidas de qualquer sumptuosidade, celebrando a missa e o *libera-me*, o prior sr. dr. Forte de Carvalho.

O chefe do Estado tomará assento na capella-mór, do lado do Evangelho, em uma magnifica poltrona joanina, de magnifica talha, estofada de rico vermelho.

Do mesmo lado, na primeira fila de cadeiras, de frente para o altar, ficarão os representantes das nações alliadas, e, do lado da Epistola, em face do sr. presidente da Republica, em cadeiras de couro, pregueadas de amarello, da epocha de Luiz XIV, tomarão assento os ministros.

A' direita da cadeira destinada ao sr. dr. Sidonio Paes e em frente dos diplomatas alliados, estão collocados luxuosos «prie-Dieu».

As restantes cadeiras, em numero limitado, collocadas na capella-mór, são destinadas ás auctoridades superiores de terra e mar, governador civil, commissão municipal, etc., e no cruzeiro, officialidade do exercito; parte das teias para a colonia estrangeira e outras pessoas convidadas, ficando o corpo da egreja á disposição do grande publico.

A pedido da commissão promotora, fará uma allocução ao acto o illustre prior sr. dr. Forte de Carvalho.

NO INSTITUTO DE SANTA IZABEL

Tratamento dos mutilados e estropeados da guerra

Emquanto se não estabeleça, definitiva e officialmente, o serviço de reeducação dos mutilados e estropeados de guerra, como elle deve ser estabelecido, conformemente ás necessidades de reconstruir funcional e profissionalmente aquelles que se invalidaram em defesa da Patria — vae-se trabalhando em Santa Izabel o mais que se póde, o melhor que se sabe e com os recursos que existem.

O caso é que se tem conseguido qualquer coisa em beneficio dos bravos militares. E mais do que este resultado, para orgulho dos que dirigem trabalhos, ha a gratidão dos internados porque são envolvidos n'um carinho familiar e vivem com o amparo d'assistencia de affecto e de excellente camaradagem. A verdade é que, se a lesão do invalido não alcança, de prompto, toda a melhoria ou a cura ambicionada, o cliente de Santa Izabel, em poucos dias de internamento, alcança a «cura moral». Se entra um revoltado, torna-se um razoavel. Se é um irritado, torna-se de uma placidez absoluta. Se é um deprimido, transforma-se n'um homem de energia e de confiança.

E tudo se consegue, dentro das normas estabelecidas por um homem de sciencia, dedicado á pedagogia e que se está empenhando para que seja util, todo o seu espirito, de ponderação e rectidão de caracter.

No serviço de fisioterapia, massagem, apenas com trabalhos de massagem e gymnastica medica, tiveram hoje altas cinco doentes. E qualquer d'elles comprova a muita dedicação e os cuidados de tratamentos feitos por cinco senhoras que ali prestam serviço. Alguns resultados, obtidos por essas enfermeiras amadoras, representam curas magnificas, que os militares beneficiados chamam milagrosas.

— O' senhor doutor, eu nunca julguei que pudesse levantar o braço...

— Ah! isso não! — commenta, do lado a senhora que o trata. — Quando aqui entrou vinha um rabujento, chorando a sua pouca sorte e dizendo-se desgraçado porque não mexia o braço de ao pé do tronco...

O soldado ao ouvir isto, ria. Lembrava-se da sua ingenuidade ou, melhor, da sua descrença, quando lhe disseram que as massagens lhe dariam cura. Na verdade, este bravo a quem os estilhaços d'um morteiro, entrados pelo hombro para sahirem pelas costas, arrepanharam a carne n'uma cicatriz larga, fibrosa e adherente, deixando-lhe limitados os movimentos de abducção a um angulo de 20.º — nunca acreditou que o seu braço se despegasse do corpo, que o seu hombro tivesse força, que erguesse os braços acima da cabeça.

Como este outros. O soldado de sapadores Santos, em quinze dias, adquiriu toda a mechanica funcional da espadua, embora os estilhaços d'um morteiro allemão lhe transformassem n'um crivo, n'uma noite de junho, em frente do «bosque mysterioso», as costas, os hombros e os braços. O soldado Ferreira da Silva viu que as suas pernas tomavam o comprimento dos tempos antigos e readquiriam força, embora aquelle ferimento de bala na curva da perna e na coxa lhe attingisse o sciatico. O soldado Bexiga diz que o seu braço está como era antes de ferido! O soldado Joaquim Lourenço garante que não tem modo de voltar a pegar no arado e na enxada como fazia d'antes! Este estava contentissimo, tanto mais que nunca julgou ver-se bom. Disse-me:

— O' senhor doutor, quem havera de dizer!... Se fosse vivo aquelle tenente Grillo, ainda lhe havia de mostrar como fiquei... Era um valente que deve andar sempre com o nome nos jornaes. Pois não é?...

Commoveu-me aquella dedicação pelo valente heroe, a quem o dr. Antonio Granjo, ainda hoje, presta sentida homenagem! O soldado é dos bons amigos. Lembra-se do seu chefe como sempre se lembrará da enfermeira que o tratou e a quem, esta manhã, dizia:

— Muito obrigado, minha senhora, obrigado...

Estes bravos vão abandonar Santa Izabel, mas no Instituto, alguem, continua ainda a trabalhar por elles. E' o meu collega Dr. Aurelio Ferreira, que, n'um exaggero de dedicação que o seu coração justifica, entende que precisam de ser amparados. Não descança sem que lhes regularise as suas dividas de preto e os seus direitos ás pensões e ás reformas.

E é assim, por emquanto, com o Hospital de Arroyos por abrir e sem estarem organisados os serviços de «revisão cirurgica», que se tratam em Portugal os invalidos da guerra, mutilados e estropeados.

José Pontes

UM PROBLEMA HISTORICO

As revelações manuscriptas de Colombo

«O Livro das Prophecias» e algumas passagens do seu «Diario de bordo»

Mas não é sómente por este confronto que se vê que em Colombo palpitava a alma portugueza, nos escriptos castelhanos que deixou ficar á posteridade a mais superficial analyse revela logo que a orthographia de muitos termos *é aportuguesada*, que bastantes dos vocabulos empregados são, *a rigor, da nossa lingua*, e que a construcção syntaxica — como ella era então por esse tempo — é, positivamente, *lusitana*.

No descriptivo das suas viagens no Continente Novo elle extasia-se perante as bellezas emocionantes da Natureza, exaltando a frescura convidativa das sombras dos arvoredos, o pittoresco das encostas alcantiladas, a elevação soberba das montanhas colossaes, a fragrancia penetrante das flores e o canto melodioso dos passarinhos.

Isto caracterisa profundamente a alma lyrica do luzitano, o espirito contemplativo do portuguez, navegador e poeta.

Quando a má fé dos hespanhoes o intrigava com mais bravio furor e maior hostilidade, não lhe permittiram desembarcar na ilha Espanhola nem fazer concerto, sequer, nos seus navios avariados pelas tormentosas rotas dos mares occidentaes, esses mares occidentaes que elle, pelo seu genio luminoso, lhes dóra. Naufragou na Jamaica e após ter pedido, com anciada insistencia, varias e repetidas vezes soccorros á colonia d'aquella outra ilha, o governador resolveu-se, afinal, a attendel-o e enviou-lhe como viveres *um porco pequeno e um barril de vinho* que mandou deixar no meio da praia, recommendando muito que nenhum dos da sua gente communicasse com os companheiros do desventurado nauta e, em especial, com elle proprio.

Este gesto infame dos castelhanos demonstra um ultraje feito a um compatriota nosso, pois é sabido que já por esse tempo portuguezes e hespanhoes se assacavam, mutuamente, o epitheto depreciativo de *marranos* (judeus). E por isso, escarnecedores, lhe enviaram a *cuba de vinho* e o animal immundo e excommungado em que o israelita não póde tocar.

De ahi a razão de Colombo consignar, no seu «*Diario de bordo*», esta phrase dolorida referindo-se a si proprio:

«*O que te está succedendo agora é a recompensa dos serviços que prestaste a outros amos.*»

Outros amos não os reis de Castella — Isabel, a catholica, e Fernando, o formoso, — porque o seu *verdadeiro amo* era o rei D. João II, de Portugal.

E, por essa occasião, escreveu tambem:

«Quem, depois de Job, não morreria de desespero ao ver que, apesar do perigo que corria a minha vida, e de meu filho, a de meu irmão, e dos meus amigos, nos vedavam *a terra e os portos descobertos á preço do meu sangue?*

A preço do seu sangue?!... Sim, a preço do seu sangue, porque tendo-se insurgido contra a auctoridade do seu legitimo rei, porque tendo conspirado contra D. João II, tivera necessidade de se mascarar de genovez para salvar a vida e evitar a vingança do monarcha, mas vendo sempre ameaçadoramente, na allucinação palpitante da sua deslealdade, o punhal homicida dos espias.

Todavia reconforta-o a esperança da justiça posthuma, a certeza da futura immortalidade pelo que escrevera:

«Quando chegaste a uma idade conveniente *Deus achou maravilhosamente toda a terra com a fama de teu nome, e o teu nome tornou-se celebre entre os christãos*. Nada receies, tem confiança. *Todas estas tribulações estão escriptas no marmore e não são sem motivo.*»

Era a submissão heroica da raça portugueza que palpitava n'elle, essa heroica submissão do fatalismo do lusitano verdadeiro, essa resignação piedosa perante a fatalidade vendo no que lhe acontecia, unicamente, a interferencia subita de Deus omnipotente, o dedo justo da Providencia, impondo um designio inexoravel.

E n'este seu brado de orgulho vibra a força mascula, o bello estremecimento nervoso, a satisfação intima, que ainda anima o portuguez de hoje, quando pretende arrojar-se a um lance do perigo de que possa sobrevir o fim da vida: — «*Morra o homem e fique fama!*»

Patrocinio Ribeiro.

A reintegração de funccionarios publicos

Muitos dos officiaes afastados do serviço ou demittidos por occasião do 14 de maio e d'outros movimentos, quer julgados, quer sem julgamento, teem sido reintegrados. Regularisou-se assim, pelos ministerios da guerra e da marinha, uma situação derivada da epocha mais ou menos confusa em que se tem vivido.

Nos outros ministerios ha, porém, casos semelhantes. Funccionarios houve que, por serem suspeitos, não só foram demittidos, mas ainda mesmo perderam o direito á reforma de que gozavam, não se lhes levando em conta os serviços que haviam prestado. Um funccionario conhecemos nós que tinha nada menos de trinta annos de permanencia nas colonias. Pois foi-lhe cassada a reforma.

Parece-nos justo que o que se fez nos ministerios da guerra e da marinha se faça egualmente nos outros ministerios e para o caso chamamos a attenção dos titulares das respectivas pastas.

Notas officiosas

Do ministerio do Interior mandam-nos as seguintes notas officiosas:

A commissão administrativa da Regoa, que ha dias foi nomeada, já apurou o seguinte:

Que a camara dissolvida, tendo feito repetidamente e abundantemente fornecimentos de assucar, milho, trigo, batatas e outros generos para abastecimento do concelho da Regoa, na importancia de multas dezenas de contos, não existe na respectiva secretaria escripturação alguma. O dinheiro passava das mãos do thesoureiro para as mãos do vice-presidente Jeronymo da Cruz Mathias, sem que ficassem registadas as sahidas ou entradas de quaesquer quantias.

O thesoureiro confessou que em determinada occasião chegou a sahir dos cofres municipaes a quantia de contos 12:000$00, continuando esta importancia a figurar como lá existente! Que na cobrança dos impostos indirectos se procedia por identica fórma, não se podendo avaliar do seu rendimento diario, pois que a Camara acceitava como boas umas folhas monecas d'onde apenas constava a receita e a despeza. Tendo sido pedidos os talões, que teem de ficar em mãos dos cobradores, foi dito que não existiam, porque haviam sido empregados em embrulhos! A direcção d'este serviço tenha sido confiada descricionariamente a pessoa extranha aos serviços municipaes, dando-se a curiosa coincidencia de que este era o ex-administrador do concelho.

Para averiguar d'este e de outros factos, vae ser feita uma syndicancia por um Juiz de Direito.

Da syndicancia a que se está a proceder á administração do concelho de de Chaves, principalmente na parte respeitante a subsistencias, apurou-se desde já o seguinte: Que o administrador destituido, Manuel Antonio Ribeiro, escrivão notario em Chaves, fez entrega, ao actual administrador, da quantia de cento e cinco escudos que conservava *em seu poder*, proveniente da venda de cereaes, bem como da quantia de quinhentos e quarenta e cinco escudos pertencente aos haveres da extincta confraria da Ordem Terceira da mesma villa, faltando ainda varios objectos de ouro e prata, papeis de credito, escripturas, titulos de divida, etc., da referida confraria. Ao actual administrador, tambem já depois de ter tomado posse, entregou pessoa estranha á administração, e que é guarda-livros de varias emprezas, a quantia de seiscentos e setenta e oito escudos, quantia esta proveniente da vendas de cereaes, e que ha cinco mezes conservava em seu poder, por lhe haver sido dado a guardar, *ao que diz*, pelo outro administrador democratico João Padrão, contador da comarca.

Encontrou-se uma caderneta de deposito na Caixa Economica, em nome da Assistencia Social de Chaves e á ordem do administrador do concelho, em que faltam quatrocentos e sessenta e dois escudos, que até 17 de setembro de 1917 foram levantados por varias vezes, sem que se saiba do seu destino. Ainda outros factos criminosos e irregulares está apurando o syndicante, que se passaram em Chaves durante o tempo em que chefiavam o districto o dr. Nuno Simões e Nicolau Mesquita, este interessado em transacções de cereaes como gerente da empreza de moagem d'aquella villa. Os delinquentes serão entregues ao poder judicial.

A cooperação naval do Brazil

RIO DE JANEIRO, 28. — Uma divisão naval composta dos cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul* e de tres destroyers, deve partir brevemente, sob o commando do almirante Francisco de Mattos, a incorporar-se na esquadra ingleza do alto mar, que vigia as costas da Mancha e do mar do Norte. Passados alguns mezes, esta divisão será substituida por outra mais importante, tambem composta de cruzadores e destroyers. — (*Americana*).